DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA, NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

DA ASIA
DE
DIOGO DE COUTO

DOS FEITOS, QUE OS PORTUGUEZES FIZERAM NA CONQUISTA, E DESCUBRIMENTO DAS TERRAS, E MARES DO ORIENTE.

DECADA DECIMA

PARTE SEGUNDA.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

LISBOA
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA
ANNO M.DCC.LXXXVIII.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros, e Privilegio Real.

BIBLIOTECA DO POLITICO REPUBLICANO
THOME JOSÉ DE BARROS QUEIROZ
IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

OFERTA
281304

L
Fg463

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

INDICE

DOS CAPITULOS, QUE SE CONTEM NESTA PARTE SEGUNDA

DA DECADA X.

LIVRO VI.

CAP. I. *De como D. Duarte de Menezes, Senhor da Casa de Taroucca, foi eleito por Viso-Rey da India: e das mercês que lhe ElRey fez, e da Armada que partio: e do que lhe succedeo na viagem até Cochim, e das cousas em que logo proveo.* Pag. 1.

CAP. II. *Das cousas em que o Viso-Rey D. Duarte proveo: e do modo que teve no negocio da Alfandega com aquelles moradores, por onde lha concedéram.* 13.

CAP. III. *Das cousas em que o Viso-Rey D. Duarte de Menezes provêo antes de partirem as ndos: e da viagem que o Conde D. Francisco Mascarenhas teve até ao Reyno: e dos Fidalgos que nesta Armada se embarcáram a requerer despachos pelos serviços que tinham feito.* 23.

CAP. IV. *Das cousas que acontecêram a D. Jeronymo Mascarenhas no Malavar:*

e

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

e de como se veio com o Camorim, e jurou as pazes: e de como destruio o Naique de Sanguicer. 27.

CAP. V. *Das pazes que o Naique de Sanguicer pedio ao Viso-Rey: e de como entregou o corpo de D. Gileanes Mascarenhas: e dos Capitães que o Viso-Rey despachou pera fóra.* 33.

CAP. VI. *Das cousas que acontecêram em Maluco: e do soccorro que veio das Filippinas: e de como a Armada de ElRey de Ternate tomou duas fragatas de Hespanhoes: e da grande batalha que teve com outras tres.* 40.

CAP. VII. *De como chegou a Maluco o Galeão da carreira: e da razão por que Diogo de Azambuja não quiz entregar a Fortaleza a Duarte Pereira: e do outro soccorro que chegou das Manilhas, de que veio por General João de Morenes.* 46.

CAP. VIII. *De como os nossos partirum pera Ternate: e de como desembarcáram em terra: e do que lhes succedeo até assentarem seu campo naquella Fortaleza.* 52.

CAP. IX. *De como os nossos começáram a bater a Fortaleza de Ternate: e das cousas que succedêram no cerco até os nossos se alevantarem delle.* 58.

CAP.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAP. X. *Das couſas que acontecêram em Ormuz, ſendo Capitão Mathias de Albuquerque: e de como os Niquilús quebráram as pazes, e o Capitão mandou ſobre elles alguns navios que ſe perdêram.* 65.

CAP. XI. *De como o Turco mandou fazer hum Forte ſobre a Cidade de Tabriz: e das couſas que alli ſuccedêram entre os Turcos, e Perſas.* 72.

CAP. XII. *Do ſitio da Cidade de Tabriz, e dos deſpiedoſos, e crueis ſacos que os Turcos lhe deram: e dos aſſaltos que o Principe da Perſia deo nos Turcos, em que lhes matou muitos.* 81.

CAP. XIII. *De como os Turcos ſe levantáram de ſobre Tabriz: e de como o Principe da Perſia deo ſobre elles: e da famoſa vitoria que alcançou: e da morte de Oſman Baxá.* 91.

CAP. XIV. *Que dá conta de quem são huns Cafres, que ſe chamam Ambios, e Macabires: e de huma paſſagem que os caſados de Moçambique fizeram á outra banda pera darem em hum Forte que lá tinham, no qual foram mortos todos os noſſos.* 98.

CAP. XV. *Das revoltas que eſte anno houve no Reyno de Nizamoxá: e de como alguns Capitães daquelle Reyno fugíram pe-*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

pera o Mogor, e mettêram seus Capitães no Reyno de Verara. 109.
CAP. XVI. *Das novas que chegáram ao Viso-Rey do Norte: e de como mandou lá Ruy Gomes da Gram com huma Armada: e de outras que mandou pera o Sul, e pera Malaca.* 115.

LIVRO VII.

CAP. I. *Da Armada que este anno de 1585. partio do Reyno, de que era Capitão Mór Fernão de Mendoça: e do novo contrato que ElRey fez este anno da pimenta: e do que aconteceo a todos na jornada: e de como Fernão de Mendoça se perdeo nos Baixos da India.* 121.
CAP. II. *Da descripção deste baixo, em que a náo deo: e das pessoas que se salváram em o batel: e do que lhes aconteceo até chegar a terra.* 129.
CAP. III. *Do que aconteceo aos que ficáram nos baixos: e das jangadas que ordenáram: e de hum espantoso milagre que fez o Lenho da Cruz de Christo: e do que aconteceo a Fernão de Mendoça, e aos do batel até chegarem a Moçambique.* 137.
CAP. IV. *De como o Viso-Rey D. Duarte tratou de mandar huma Armada ao estrei-*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

treito: e do segredo que nisso teve: e de como ordenou fazer huma Fortaleza em Panane, e foram nomeados pera Capitães Ruy Gonsalves da Camara da terra, e D. Jeronymo Mascarenhas do mar: e do que aconteceo a Ruy Gomes da Gram no Norte, e a Antonio de Azevedo no Comorim.

CAP. V. *De algumas differenças que houve entre Ruy Gonsalves da Camara, e D. Jeronymo Mascarenhas: e de como Ruy Gonsalves partio pera Panane, e se vio com o Çamorim: e de como fez a Fortaleza em Panane.* 143.

CAP. VI. *De como D. Jeronymo Mascarenhas se desaveo com o Viso-Rey sobre a ida a Panane: e de como foi por Capitão Ruy Gomes da Gram.* 154.

CAP. VII. *Da grande Armada com que Ruy Gonsalves da Camara partio pera o estreito de Meca: e de como o Viso-Rey mandou por Cosme Faya lançar na costa da Abassia João Baptista Briti, e que homem era este: e dos Capitães que foram entrar em suas Fortalezas.* 165.

CAP. VIII. *De como huma Galé de Turcos foi ter á Costa de Melinde: e dos damnos que por ella fez: e de como cativou Roque de Brito.* 170.

CAP. IX. *Do que fez Ruy Gomes da Gram* 178.

IMENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

em Panane, e tornou de novo a fortificar aquella Fortaleza: e de como se foi ver com o Çamorim. 186.

CAP. X. *Do que aconteceo a João Caiado de Gamboa em Surrate sobre huma náo, que Caliche Mahamede queria lançar pera fóra sem cartaz.* 193.

CAP. XI. *Dos Capitães que foram entrar nas Fortalezas: e do que aconteceo a Bernardim de Carvalho até Panane: e de como Ruy Gomes da Gram proveo as estancias.* 199.

CAP. XII. *Das cousas que acontecêram em Malaca, depois que João da Silva tomou posse daquella Fortaleza até chegar lá D. Manoel Pereira: e de como o Rajale determinou fazer guerra áquella Fortaleza: e do soccorro que o Viso-Rey mandou.* 205.

CAP. XIII. *De como o Rajú matou o Madunch seu pai: e da Cidade nova que fez sobre o rio do Canale: e do cerco que começou a pôr á Fortaleza de Columbo.* 213.

CAP. XIV. *Das cousas que acontecêram em Ceilão até chegar este provimento: e da grande victoria que os nossos houveram da gente do Rajú dia da Exaltação da Cruz: e de hum caso espantoso que aconteceo em hum sobrinho do Rajú.* 218.

CAP.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAP. XV. *De como Cosme Faia foi morto na Ilha de Camaram com todos os que com elle hiam: e do que aconteceo a Ruy Gonsalves da Camara no estreito.* 226.

CAP. XVI. *Do que aconteceo a Francisco de Sousa Pereira, e a Tristão Vaz da Veiga, indo fazer aguada: e de huma briga que tiveram com os Turcos: e do que aconteceo aos navios da Armada que andavam desgarrados.* 233.

CAP. XVII. *Do que mais aconteceo a Ruy Gonsalves da Camara, e a D. Francisco Mascarenhas, que ficou no Estreito: e de como Ruy Gonsalves chegou a Mascate, e despedio Pedro Homem Pereira com a Armada de remo pera Ormuz.* 240.

CAP. XVIII. *Da Armada que Ruy Gonsalves da Camara mandou contra os Nequilis, de que foi por Capitão Mór Pedro Homem Pereira: e do que lhe aconteceo na jornada: e de como desembarcou na sua Costa, e foi desbaratado com morte de quasi todos os Capitães, e mais de trezentos homens.* 247.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

LIVRO VIII.

CAP. I. *Do que este anno aconteceo na Persia: e de como matáram o Principe Mizhazem Mirta: e de como o Turco mandou Serat Baxá a prover o Forte de Tabriz, e fazer outro em Gazat, e do que o Xá fez.* 160.

CAP. II. *De como chegáram a Malaca os navios da India: e de como D. Jeronymo de Azevedo se foi pera o estreito de Sincapura: e do que lhe aconteceo, estando nelle com a Armada do Jor.* 268.

CAP. III. *De como Artur de Brito chegou a Maluco: e do que lhe aconteceo naquellas Ilhas; e da Embaixada que deo a ElRey de Ternate sobre a entrega daquella Fortaleza: e do que sobre isso se passou.* 274.

CAP. IV. *De como Duarte Pereira veio das Manilhas, e tomou posse da Capitanía de Tidore: e das cousas que mais succedéram: e do diabolico estratagema que ElRey de Ternate usou pera matar o Principe Mandraxa.* 285.

CAP. V. *Do que aconteceo á gente da náo Sant-Iago depois de ser em terra até chegar a Moçambique: e de como se partíram pera a India.* 292.

CAP.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAP. VI. *Da Armada que eſte anno de 586. partio do Reyno: e do novo arrendamento que ElRey mandou fazer da Caſa da India: e de como o Galeão Reys Magos, que hia pera Malaca, peleijou com os Inglezes: e do grande naufragio que paſſou a náo S. Lourenço, indo pera o Reyno: e de como chegou a Moçambique.* 295.

CAP. VII. *Da Armada que o Viſo-Rey D. Duarte mandou a Surrate, de que foi por Capitão João Barriga Simões: e do que lhe aconteceo com huma náo de Meca, e com Caliche Mahamede Senhor de Surrate.* 305.

CAP. VIII. *Das Armadas que o Viſo-Rey lançou fóra: e do que ſuccedeo ás náos do Reyno até chegarem a Goa: e da mudança que ElRey mandou fazer nas couſas de juſtiça, e ordenou Caſa da Relação em Goa.* 314.

CAP. IX. *Das couſas, em que o Viſo-Rey mais proveo: e de como as náos foram tomar a carga a Cochim, e o Arcebiſpo D. Fr. Vicente ſe embarcou pera o Reyno: e de como ſe perdeo a náo Reliquias na barra de Cochim, e o Draque tomou a náo S. Filippe, indo pera o Reyno.* 322.

CAP. X. *De como o Viſo-Rey mandou huma*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ma Armada a Melinde, de que foi Capitão Martim Affonſo de Mello: e da Fortaleza que mandou fazer em Maſcate: e de como Ruy Gonſalves da Gram foi por Capitão Mór de Malaca. 328.

CAP. XI. *Da Armada que o Cunhale lançou fóra: e dos navios que o Viſo-Rey mandou armar no Norte, de que veio por Capitão Mór D. Ruy Gomes da Silva, dando guarda á caſila: e dos navios que mandou o Viſo-Rey após huns pardos, que paſſáram por Goa com huma náo tomada: e de alguns caſos graves que acontecêram a alguns cativos na Fortaleza de Cunhale.* 334.

CAP. XII. *Dos achaques que o Rajú tomou pera quebrar as pazes: e de alguns Chingalas que fugíram pera a noſſa Fortaleza: e das grandes cruezas que o Rajú uſou com os ſeus: e do modo que João Correa de Brito teve em ſe fortificar.* 343.

CAP. XIII. *Do que aconteceo a Diogo de Azambuja, depois de entregar a Fortaleza a Duarte Pereira: e de como foi a Banda, e carregou pera Malaca: e dos juncos que o Rajale tomou: e da cruel fome na Cidade de Malaca.* 352.

CAP. XIV. *De como Diogo de Azambuja foi dar em huma povoação dos Mana-*

cam-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA, NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

cambos, e a deſtruio: e da grande Armada com que o Achem ſe fazia preſtes pera ir contra Malaca, a qual não houve effeito pelo matarem. 357.

CAP. XV. *De como o Rajale foi com huma poderoſa Armada contra Malaca: e dos recados que paſſáram entre elle, e o Biſpo: e de como alguns Capitães ſeus deſembarcáram em terra: e da batalha que tiveram com os noſſos, em que elles ficáram desbaratados.* 363.

CAP. XVI. *Do que aconteceo a D. Jeronymo de Azevedo no eſtreito: e de como faleceo João Gago, e Diogo de Azambuja foi pera Capitão da náo do Reyno: e do que lhe aconteceo na viagem: e do grande ſoccorro que a Cidade de Cochim mandou a Malaca.* 371.

CAP. XVII. *De como chegáram a Goa as novas de Malaca: e do ſoccorro que o Viſo-Rey negociou: e da grande Armada com que D. Paulo de Lima partio pera aquella Fortaleza.* 375.

LIVRO IX.

CAP. I. *Do que acontecco a Martim Affonſo de Mello na viagem de Melinde: e de como deſtruio as Cidades de Ampaza, e Mombaça.* 386.

CAP.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAP. II. *Do ſoccorro que o Alferes Mór mandou á coſta de Melinde: e do que mais aconteceo a Martim Affonſo em Mombaça: e de como foi alli dar a náo Salvador deſtroçada, e perdida: e de como Martim Affonſo a levou a Ormuz, e elle foi com a Armada ao Eſtreito de Baçorá, e faleceo de doença: e de como ſe começou a Fortaleza de Maſcate.* 398.

CAP. III. *Do que eſte anno aconteceo na Perſia: e de como Abax Mirza prendeo ElRey ſeu Pai, e os irmãos, e ſe fez Rey: e de como os Husbeques entráram na Provincia de Coboraçone.* 409.

CAP. IV. *Dos grandes apercebimentos que o Rajú fez pera contra Columbo: e de como o Capitão João Correa ſe fortificou.* 416.

CAP. V. *De como o Rajú ſe fortificou, e começou a eſgotar a alagôa: e de alguns aſſaltos que os noſſos lhe deram, em que ſempre lhe fizeram damno.* 426.

CAP. VI. *Do que aconteceo á Armada de D. Paulo de Lima na jornada: e de como fizeram aguada na terra do Achem: e de alguns navios que tomáram no mar, com hum Embaixador que o Rajale mandava ao Achem.* 436.

CAP. VII. *Do que neſte tempo aconteceo em Malaca: e de como os navios da compa-*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

nhia de D. Paulo se foram a Jor: e de como D. Antonio de Noronha desembarcou em terra, e ganhou a Fortaleza da praia. 447.

CAP. VIII. *De como D. Antonio de Noronha tratou de commetter a Cidade, e foi contrariado dos Capitães da Armada de D. Paulo: e de como contra parecer de todos desembarcou: e das cousas que lhe acontecéram.* 456.

CAP. IX. *De como chegou D. Paulo de Lima: e do conselho que tomou sobre a desembarcação: e do sitio da fortificação da Cidade de Jor.* 466.

CAP. X. *De como os nossos desembarcáram na Cidade de Jor, e de como a entráram: e da espantosa, e duvidosa batalha que dentro nella tiveram com os inimigos: e dos casos que nella succedêram.* 473.

CAP. XI. *De como a Cidade de Jor foi entrada: e do grande, e perigoso conflito em que os nossos se viram: e dos casos que passáram até os inimigos serem de todo vencidos, e despejarem a Cidade.* 487.

CAP. XII. *De como se arrematou a victoria, e se destruio, e assolou a Cidade toda: e dos despojos que nella tomáram: e dos mortos, e cativos que houve de ambas*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

bas as partes: e de como D. Paulo foi recebido em Malaca. 504.

CAP. XIII. *Das cousas que succedêram em Maluco: e das intelligencias que Duarte Pereira teve com Cachiltulo pera lhe entregar a Fortaleza de Ternate, e de outras cousas.* 511.

LIVRO X.

CAP. I. *Do que aconteceo em Ceilão, depois da alagôa esgotada: e do primeiro soccorro que de fóra chegou: e de alguns assaltos que os nossos deram em os inimigos: e dos apercebimentos que se fizeram pera esperarem o primeiro combate que o Rajú determinou de dar á Fortaleza.* 518.

CAP. II. *Do muito grande, e apertado combate que o Rajú deo á nossa Fortaleza: e do que nella aconteceo.* 524.

CAP. III. *Do damno que houve da parte dos inimigos: e de alguns soccorros que de fóra chegáram: e de como o Capitão reformou os baluartes, e estancias.* 543.

CAP. IV. *De como a Cidade de Cochim mandou de soccorro a Ceilão huma Armada: e de como o Rajú tratou de commetter a Fortaleza por mar, e por terra: e do que mais succedeo.* 551.

CAP.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAP. V. *De alguns ſoccorros que mais vieram de fóra á Fortaleza de Columbo: e dos aſſaltos que os noſſos deram nas tranqueiras dos inimigos: e de como a noſſa Armada peleijou com a do Rajú.* 560.

CAP. VI. *De como o Viſo-Rey mandou Bernardim de Carvalho a Ceilão: e da Armada que eſte anno de 1587. partio do Reyno: e do contrato que ElRey fez das náos da carreira: e do eſtanco que fez do anil: e da altercação que na Cidade de Goa houve ſobre iſſo, e outras couſas.* 569.

CAP. VII. *De como Bernardim de Carvalho chegou a Columbo: e das couſas que mais acontecêram no meſmo tempo: e das minas que o Rajú mandou fazer, que foram ſentidas, e os noſſos lhas desfizeram.* 580.

CAP. VIII. *De alguns ſoccorros que mais partíram pera Ceilão: e de como Filippe de Carvalho foi de ſoccorro em huma náo de provimentos: e de como Thomé de Souſa de Arronches peleijou com a Armada do Rajú, e do que lhe ſuccedeo.* 593.

CAP. IX. *Dos tratos que o Rajú teve com os Naiques da coſta de Negapatão, pera lhes tolher os mantimentos que não paſ-*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

paſſaſſem a Columbo: e dos ſoccorros que chegáram de fóra: e de alguns aſſaltos que os noſſos deram no Arraial: e do grande combate que o Rajú deo á Fortaleza. 601.

CAP. X. *Do outro recado que o Viſo-Rey teve do aperto de Columbo: e de como mandou de ſoccorro João Caiado de Gamboa em huma náo com cento e ſincoenta homens: e de como D. Franciſco Maſcarenhas partio com duas Galés pera o Malavar.* 611.

CAP. XI. *Do que aconteceo na jornada a D. Franciſco Maſcarenhas: e de como Manoel de Souſa foi com huma Armada á Coſta do Norte: e do que aconteceo na jornada a João Caiado de Gamboa até chegar a Columbo: e das couſas que mais acontecêram naquella Fortaleza.* 615.

CAP. XII. *Da revolta que em Malaca houve com hum Amouco: e de como D. Pêdro de Lima foi aos Eſtreitos de Sincapura, e Sabão: e do que lhe aconteceo: e de como D. Paulo mandou Simão de Abreu de Mello com recado da victoria ao Viſo-Rey: e de como ſe perdeo na coſta de Ceilão: e dos trabalhos que paſſou.* 624.

CAP. XIII. *Das couſas que neſte tempo acontecêram em Columbo: e dos aſſaltos que*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

que o Rajú deo áquella Fortaleza: e do que nelle ſuccedeo. 635.

CAP. XIV. *Das couſas em que D. Paulo proveo em Malaca antes de ſe partir pera Goa: e de como o Viſo-Rey mandou Manoel de Souſa a Ceilão: e do que fez Thomé de Souſa de Arronches nas povoações do Rajú.* 642.

CAP. XV. *Dos grandes aſſaltos que Thomé de Souſa mais deo por aquella Coſta: e de como deſtruio a Cidade, e Pagode de Tancuarem.* 648.

CAP. XVI. *De como Manoel de Souſa Coutinho chegou á Coſta de Ceilão: e dos grandes eſtragos que foi fazendo por ella até chegar a Columbo.* 657.

CAP. XVII. *De como o Rajú ſecretamente ſe deſalojou, dando fogo ao arraial: e de como os noſſos lhe ſahiram: e do que lhes acontecco no alcance, e do que mais paſſou.* 664.

CAP. XVIII. *De como Ruy Gomes da Silva andou na coſta do Norte o reſto do verão: e de como chegáram a Goa Manoel de Souſa, e D. Paulo de Lima: e dos Capitães que o Viſo-Rey deſpachou pera fóra.* 676.

CAP. XIX. *De como falecco o Viſo-Rey D. Duarte de Menezes de humas febres: e das partes, e qualidades de ſua peſſoa.* 680.

DE-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

DECADA DECIMA
Da Hiſtoria da India.
LIVRO VI.

CAPITULO I.

De como D. Duarte de Menezes, Senhor da Caſa de Tarouca, foi eleito por Viſo-Rey da India: e das mercês que lhe ElRey fez, e da Armada que partio: e do que lhe ſuccedeo na viagem até Cochim, e das couſas em que logo proveo.

HAVENDO tres annos que o Conde D. Franciſco Maſcarenhas governava a India, e vendo ElRey com quanta lealdade, e amor todos o recebêram, e ſervíram naquelles portos, determinando de o mandar ir, e prover em ſeu lugar

IMPRENSA NACIONAL
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

outro, mandou pedir ao Conselho de Portugal que lhe apontassem alguns homens, de que se pudesse servir naquelle negocio; e mandando-lhe de Portugal huma Consulta, em que hiam alguns nomeados, e entre elles D. Duarte de Menezes, Senhor da Casa de Tarouca, do Conselho de Estado, Capitão, e Governador da Cidade de Tangere, que então estava por Governador no Reyno do Algarve, fez eleição ElRey só delle, sem o pôr em Conselho, pelas muitas, e boas partes, e qualidades de sua pessoa, e pelas muitas que de seu esforço, saber, e prudencia tinha dado no tempo que esteve por Capitão, e Governador na Cidade de Tangere, em que alcançou muitas, e famosas vitorias dos Capitães, e Alcaides do Rey de Féz, e Marrocos, que são de obrigação das Chronicas do Reyno do tempo de ElRey D. Sebastião.

Feita a eleição ao gosto de ElRey, logo lhe escreveo huma carta honrada, em que lhe mandava significar o gosto que levava de o ir servir á India, e que no Conselho de Portugal requeresse seu despacho, e fez seus apontamentos, em que pedio cousas muito honestas, e licitas, e que elle muito bem merecia, segundo nos cá differam; e indo a Consulta a Madrid, foi respondido com as cousas seguintes.

» Que

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

» Que lhe dava o Titulo de Conde de » Tarouca, que elle não quiz acceitar por » lho não darem de juro, e de herdade, » como pedia: e que pudeſſe logo pôr no » filho mais velho a ſua Commenda de » Albufeira; e que da do Sardoal, que fo- » ra de D. Duarte de Almeida, que rende » ſetecentos mil reis, lhe fazia mercê pera » ſeu filho ſegundo D. Antonio de Mene- » zes, e da Capitanía de Malaca, e de » huma viagem de Japão; e lhe dava mais » vinte mil cruzados de mercê pera ajuda » de pagar ſuas dividas; e que pudeſſe » prover os cargos todos da India de Fei- » torias abaixo por huma ſó vez cada hum » ás peſſoas que elle quizeſſe, ſendo aptas, » e ſufficientes pera iſſo; e que lhe dava » ſeis habitos de Cavallarias de Portugal, » dous de cada huma, pera elle poder dar » na India ás peſſoas que quizeſſe, e ou- » tras muitas couſas que deixamos por nos » não parecerem neceſſarias. » Com iſto co- meçou logo D. Duarte de Menezes a cor- rer com as couſas da Armada que havia de levar, e com os deſpachos das couſas da India, e tratou de caſamento de ſua fi- lha mais velha Dona Maria de Vilhena com D. Franciſco da Gama, Conde da Vidi- gueira, que ſe effeituou, e como a recebeo ſegunda feira da ſemana Santa, dia de N.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Senhora da Encarnação a 25. de Março. Este anno proveo ElRey em muitas cousas pera o bom governo do Estado da India, assim da Guerra, Justiça, como da Fazenda; sobre o que deo grandes regimentos, e instrucções a D. Duarte de Menezes, e a principal foi acudir a algumas desordens dos Viso-Reys, e mandar-lhes na India tirar suas residencias primeiro que se embarcassem, pera pagarem, e satisfazerem ás partes o que lhes devessem, e pera outras muitas cousas.

E porque queria começar logo, mandou significar a D. Duarte esta sua tenção, rogando-lhe que havia de haver por bem começar por elle huma cousa tanto do serviço de Deos, e seu, porque não ficasse aos mais lugar de se escandalizarem. A isto lhe respondeo D. Duarte, que antes lhe fazia naquillo mercê mui grande; porque elle esperava de viver tão justificado, que não houvesse de que lhe pôrem culpas. E sobre isto mandou ElRey novos regimentos, que não vimos na Torre do Tombo, onde isto havia de estar, nem até agora nenhuma outra cousa das que ElRey manda que nella se láncem, pelo que ouvimos, por onde não nos devem pôr culpa na falta das informações, antes nos devem agradecer quanto temos escrito, e ca-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

vado á pura força, e trabalho nósso, sem nenhuma ajuda, nem favor dos Viso-Reys, pois nos Fidalgos da India achámos melhor negocio; porque havendo-nos elles de peitar, e trazer apontamentos de suas cousas pera lhes continuarmos na historia, assim estam esquecidos de não haver na India quem escreva nada por ordem de El-Rey, que não sei se nos sabem o nome, nem se nos tiram o barrete; mas façam todos o que quizerem, que nós lhes seguramos que o que fizer feitos dignos de escritura, que elle os não perca, e que sempre tenham nella o seu lugar, porque nos não moveo a este trabalho mais que o zelo da gloria, e honra dos nossos naturaes, e de não ficarem em perpétuo esquecimento; porque pera satisfação disto nos basta as muitas honras, e mercês que ElRey nos faz, e grande gosto que nos mostra ter de se tirarem á luz os feitos de seus vassallos, o que elle todos os annos tanto nos encommenda: em fim deixamos esta materia, em que tinhamos bem que dizer.

As náos que haviam de ir pera a India, que eram seis, foram-se fazendo prestes; e como foi tempo, embarcou-se o Viso-Rey, mas não teve tempo pera dar á véla, senão a 10. dias de Abril deste anno de 1584. em que andamos. Hia o Viso-Rey em-

IMENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

embarcado na náo Chagas, de que era Capitão Gonsalo Ribeiro Pinto; as outras náos eram o Bom Jesus, por outro nome Caranja, de que era Capitão João Paes, e nella hia embarcado D. Jorge de Menezes do Conselho de ElRey, Alferes Mór do Reyno de Portugal, que hia pera entrar na Capitanía de Sofala, e Moçambique, de que era provído; a náo Boa Viagem, Capitão Lourenço Soares de Melio, a náo N. Senhora das Reliquias, que foi de D. Miguel da Gama, Capitão Gomes Henriques; Santa Maria, Capitão Mathias Leite, em que vinha João Alvares Soares por Veador da Fazenda, e o Galeão Sant-Iago, Capitão Affonso Pinheiro, que havia de ir a Malaca, vieram nesta Armada muitos, e muito honrados Fidalgos, e assim despachados com as mercês, e os mais delles na náo do Viso-Rey; e os que nos lembram são: D João Pereira, que depois foi Conde da Feira, que levava a Capitanía de Ormuz, de que lhe ElRey fez mercê no proprio tempo, em que a tinha D. Nuno Alvares Pereira seu Tio, que lhe cabia após João Gomes da Silva, que nella estava; D. Nuno Alvares Pereira seu irmão, Ruy Gomes da Gram, despachado com a Capitanía de Ormuz; Duarte Moniz Barreto despachado com a mesma Capitanía, que

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

que o Governador Antonio Moniz seu Pai tinha, Aires da Silva, e Luiz da Silva, filhos de Lourenço da Silva, e sobrinhos do Viso-Rey D. Duarte, filhos de sua irmã Dona Ignez de Castro; D. Diogo Coutinho, filho de D. Francisco Coutinho de Santarem o Marialva; D. Miguel de Castro, filho de D. Alvaro de Castro, Veador da Fazenda que foi do Reyno, e Neto do bom Governador, que foi Viso-Rey D. João de Castro; Bernardim de Carvalho, Capitão, e Governador que foi da Cidade de Tangere; D. Manoel de Almada, filho de D. Antão d' Almada, Capitão de Lisboa; João da Silva, filho de Fernão da Silva, que então era Regedor; Fradique Carneiro de Aragão, e seu irmão Martim Affonso Carneiro, filhos de Francisco Carneiro, irmão de Pedro de Alcaçova, Conde das Idanhas; D. Gileanes de Noronha, e D. Leão de Noronha irmãos, filhos de D. Thomaz de Noronha; D. Francisco de Noronha, irmão do Conde de Linhares; Simão de Mendoça, Arthur de Brito, que levava as viagens de Maluco, e hia por Embaixador ao Rey de Ternate, e com cartas de satisfações que ElRey mandava sobre a morte de seu Pai, e outros muitos Fidalgos, e Cavalleiros que hiam, assim nesta não, como nas outras. E seguindo sua via-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

viagem, por acharem contraſtes, fizeram differentes caminhos; Caranja, e Boa Viagem paſſáram por dentro ſem tomar Moçambique, e foram a Goa de 20. de Setembro por diante; o Galeão paſſou a Malaca muito bem, as outras náos foram tomar Cochim por fóra. O Viſo-Rey D. Duarte chegando á Ilha de S. Lourenço em Agoſto, teve na cabeça della tempos tão contrarios, que andou mais de quinze dias ao pairo; e eſtando elle em cama tão enfermo que ſe receava ſua vida, e vendo os Officiaes o tempo gaſtado, foram-ſe ao Viſo-Rey, e lhe differam, que aquillo era muito tarde pera paſſar á India por dentro; e que pera irem por fóra de S. Lourenço, era a viagem muito arriſcada, que lhe havia de morrer muita gente, e que nem a ſaude delle Viſo-Rey cumpria a iſſo, que eram de parecer que foſſem tomar alguns dos portos da Ilha de S. Lourenço que havia da banda de fóra, e muito bons, e que ſe deixaſſem ficar até o Viſo-Rey convaleſcer, e que de alli iriam a invernar a Moçambique; e o Viſo-Rey lhes diſſe, que trataſſem do que mais foſſe do ſerviço de ElRey, que era paſſar aquella náo á India, e não de ſua ſaude, porque por elle arriſcaria muitas vidas, ſe as tivera; e com iſto aſſentáram todos que tomaſſe a derrota por

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

por fóra ; e favorecendo Deos noſſo Senhor ambos os intentos de D. Duarte de Menezes, lhe foi logo dando ſaude, e tão boa viagem , que não tiveram contraſte, nem ſobreſalto algum, e lhe morreo pouca gente na náo , e a 20. de Outubro foram haver viſta da Arvore de Porcá , quatro leguas aſſima de Cochim , aonde eſtiveram furtos ſinco , ou ſeis dias até lhes entrar o tempo , com que foram ſurgir na barra de Cochim. Na Cidade onde já havia nova do Viſo-Rey , porque lhas mandou elle de Porcá , houve grande alvoroço pela fama que havia de ſua Chriſtandade , zelo , e pouca cubiça , partes principaes que ha de ter o que governar eſte Eſtado. O Viſo-Rey ſe embarcou logo , e ſe apoſentou em terra , e tratou em Conſelho do modo que teria pera mandar alevantar a homenagem do Eſtado ao Conde D. Franciſco Maſcarenhas , pera que lhe ficaſſe tempo de ſe ir embarcar pera o Reyno; e aſſentando-ſe que foſſe a iſſo o Doutor Duarte Delgado de Varejão , que vinha provído de Juiz dos Feitos da Fazenda da India , lhe deo papeis , e procuraçõcs baſtantes , e traſlados da Patente , e Alvará de Guia pera o Arcebiſpo D. Fr. Vicente , e os mais Deputados tomarem entrega da India pelo modo que no Capitulo atrás temos contado.

Par-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Partido Duarte Delgado, ficou o Viſo-Rey entendendo no deſpacho das náos, porque poucos dias depois delles chegáram áquella barra a náo N. Senhora das Reliquias, e Santa Maria, que tambem foram por fóra da Ilha de S. Lourenço; e na carga della começou a entender Pedro Cochim, que veio o anno atrás de 583. provído do cargo de Veador da Fazenda de Cochim, e da carga das náos. O Comorim tanto que ſoube da chegada do Viſo-Rey, foi a confirmar as pazes que tinha feitas com D. Gileanes, que o Viſo-Rey recebeo mui bem, e lhas confirmou; ao que ſe fizeram muitas feſtas, e foi a lingua fiel dellas D. Pedro Real, Arel Mór de Cochim, que tem juriſdicção de Cochim ſobre todos os Marinheiros da Armada.

E porque os ſoldados das náos andavam deſagazalhados, e padeciam neceſſidades, ordenou o Viſo-Rey dar-lhes duas mezas, pera o que ſe offerecêram D. João Pereira, e Ruy Gomes da Gram, que corrêram com elles abaſtadamente, em quanto o Viſo-Rey alli eſteve. Chegado Duarte Delgado a Goa, foi-ſe ver com o Conde D. Franciſco, eſtando preſente o Arcebiſpo D. Fr. Vicente, e o Capitão da Cidade, Veador da Fazenda, Secretario, e Fidalgos velhos, e moſtrados os papeis, patentes,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tes, e cartas de guia, que tudo leo em alta voz o Licenciado João de Faria, Secretario do Eſtado; e achando-ſe ſolemnes, logo alli fez o Conde entrega da India nas mãos do Arcebiſpo D. Fr. Vicente, que havia de ficar governando; e com elle o Capitão da Cidade, Veador da Fazenda, Ouvidor Geral. Feito iſto, logo Duarte Delgado, por bem de huma inſtrucção que levava, nomeou por Veador da Fazenda a Fernão Gomes Cordovil, e por Secretario a Rodrigo Monteiro pera ficar correndo em Goa com aquelles cargos até chegar o Viſo-Rey; e mandou que Diogo Corvo, que ſervia de Veador da Fazenda, e o Licenciado João de Faria Secretario, ſe foſſem ver com elle a Cochim pera onde logo ſe embarcáram.

O Conde D. Franciſco, depois de tirar inſtrumentos, e certidões das Fortalezas, Armadas, artilherias, munições, e de todas as mais couſas que deixava entregues ao Viſo-Rey D. Duarte, embarcou-ſe, deixando poſto ſeu retrato na caſa em que os Viſo-Reys dormem, por não caber (como já diſſemos) na outra, em que eſtavam os mais retratos: e a 22. de Novembro deo á véla pera Cochim na Galé baſtarda, indo em companhia D. Jeronymo Maſcarenhas com toda a Armada, e juntamente foram

mui-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

muitos Fidalgos, parentes, e amigos do Viſo-Rey D. Duarte pera o virem acompanhando, que em chegando as novas a Goa, fizeram preſtes navios pera partirem pera Cochim com grandes, e exceſſivos gaſtos, e deſpezas; e os que nos lembram são D. Jorge de Menezes, Alferes Mór, com dous navios ſeus, hum em que elle hia, e do outro fez Capitão Garcia de Mello, ſeu cunhado; João da Silva outros dous navios; Ruy Gonſalves da Camera Tio do Viſo-Rey tres; Ayres Falcão, Pedro Lopes de Souſa, Guterre de Monroi, com quem hia embarcado D. Fernando de Caſtro, que ſe havia de ir pera o Reyno na ſua não, que tinha já em Cochim, e outros Fidalgos com quem hia toda a frol da India; e na companhia do Conde tornou a voltar Duarte Delgado com os papeis da entrega da India. Chegados a Cochim, foi o Conde ver o Viſo-Rey, e depois ſe recolheo ás ſuas caſas, e começou a tratar da ſua embarcação, e correndo o Viſo-Rey D. Duarte muito pontualmente com elle, poſto que não deixou de haver quem deſejaſſe de elles quebrarem, e de os atiçarem pera iſſo.

IMPRENSA NACIONAL-
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO II.

Das couſas em que o Viſo-Rey D. Duarte proveo: e do modo que teve no negocio da Alfandega com aquelles moradores, por onde lha concedéram.

QUando o Viſo-Rey D. Duarte de Menezes chegou a Cochim, achou os moradores da Cidade unidos todos em hum corpo (como no derradeiro Capitulo do Livro IV. diſſemos) tão determinados a ſe defenderem pelas armas, que não baſtou pera os mover, e abrandar muitas amoeſtações de Letrados, muitas prégações, e pulpitos, em que lhes lembravam a fidelidade Portugueza, trazendo grandes exemplos pera iſſo; antes aos Religioſos, que prégavam ſobre iſſo, não quizeram depois (na compoſição que fizeram com o Viſo-Rey) ouvir, nem que correſſem com couſa alguma; e em todos os proteſtos com que ſe ſempre ſeguravam, declaravam que em nenhuma couſa daquellas perturbavam, nem encontravam ao ſerviço de ElRey de Portugal, porque por elle eſtavam todos preſtes, e apparelhados pera pôrem as vidas, e as fazendas; mas que ao Rey de Cochim não deviam nada, nem por elle haviam de conſentir couſa alguma nas li-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

berdades antigas, em que havia tantos annos eſtavão de poſſe, e que ElRey D. Filippe lhes tinha confirmadas pelos muitos ſerviços que aquella Cidade tinha feito aos Reys de Portugal. Eſtando as couſas neſtes termos, e os moradores na meſma conſtancia, chegou áquella Cidade a Galé de Antonio de Azevedo, e o Viſo-Rey recebeo muito bem aos Religioſos, e a Heitor de Mello, que nella hiam ao negocio da Alfandega, e lhes encommendou muito que trabalhaſſem por moderar aquellas couſas, e ver ſe podiam reduzir aquelles moradores a algum bom modo de compoſição, encommendando primeiro aquellas couſas a Deos; e ſabendo Antonio de Azevedo como a Cidade de Goa não conſentíra que o Conde D. Franciſco Maſcarenhas o proveſſe da Armada do Canará, ſobre o que elle trabalhou muito, porque pelos contratos que tinham feitos com ElRey, quando elles concedêram o hum por cento pera as Galés, e fortificações, foi com condição que de aquelle dinheiro ordenariam huma Armada pera andar na Coſta do Canará pera dar guarda ás cafilas, que vam trazer della mantimentos pera aquella Cidade; e que o Capitão Mór della ſeria apreſentado pelo Veador, e que ſempre preſentariam hum Fidalgo, caſado nella; pelo que

NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO.

que vendo o Viſo-Rey que era neceſſario prover com que a Cidade não ficaſſe falta de mantimentos, deſpedio logo ao meſmo Antonio de Azevedo pera ſe ir a Goa a levar a João Alvares Soares, que tinha vindo com elle por Veador da Fazenda da India, e eſcreveo aos Vereadores huma carta de muitos mimos, em que lhes rogava que ſem embargo de elles haverem de apreſentar Capitão Mór pera a Armada do Canará, conſentiſſem em Antonio de Azevedo andar aquelle verão nella, porque nem por iſſo ſe lhes tirava a poſſe em que eſtavam, antes lha havia ſuſtentar em todo o ſeu tempo mui inteiramente; e deo por regimento a Antonio de Azevedo que de paſſagem demandaſſe D. Jeronymo Maſcarenhas, a quem eſcreveo que lhe déſſe quatro navios dos ſeus pera andarem aquelle verão na Coſta do Canará, por cumprir aſſim ao ſerviço de ElRey. Antonio de Azevedo chegou a Goa, e deo a carta do Viſo-Rey em Camara aos Vereadores; e ſem embargo de já terem nomeado Miguel de Abreu de Leiria pera aquella Armada, quizeram dar goſto, e fazer aquella cortezia ao Viſo-Rey, por ſer em ſua auſencia: e concedéram a Antonio de Azevedo a Armada, dando-lhe quatro fuſtas, que já tinham armadas pera ella, de que eram Capi-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

pitães João Borges Corte-Real, João de Paiva, Damião Pacheco, e Duarte Teixeira; e despedidos os navios que D. Jeronymo lhe tinha dado de passagem, todo este verão gastou esta Armada nesta costa, e levou, e tornou a trazer tres vezes grandes cafilas de mantimentos, com o que aquella Cidade ficou bem provída.

Agora tornaremos a continuar com as cousas de Cochim, porque quizemos concluir com as do Canará, por não pejarmos depois outro lugar. Os Padres Religiosos, Fidalgos, e pessoas, a quem o Viso-Rey tinha encommendado o negocio de abrandarem aquelles moradores, puzeram primeiro as cousas nas mãos de Deos, encommendando-lhe as dispuzesse como fosse seu serviço, e bem, e quietação daquelle povo, pera o que lhe offereciam sacrificios, orações, jejuns, e diciplinas, e outros sufragios, e com isto começáram a tratar com os moradores, assim em particular, como em geral, persuadindo-os a quietação, e paz, com muitas, e santas amoestações, e humildades, pondo-lhes diante dos olhos aquella antiga lealdade Portugueza, em que todos se extremavam de todas as mais Nações do mundo, e lembrando-lhes as obrigações que todos tinham a seu Rey, que com tantos gastos, despezas, riscos, e trabalhos de

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

de seus Vassallos descubríra este estado, e trabalhava pelo sustentar, com outras muitas cousas que elles mui prudentemente lhe representáram; e tanto debatêram nisto, e tantas vezes o encommendáram a Deos, que começou elle a obrar em seus corações novos accidentes, e movimentos, e vieram a responder, que elegeriam hum certo numero de homens pera em nome de todos tratarem aquelle negocio, e comporem-se de maneira, que nem ElRey de Portugal ficasse desservido, nem elles padecendo detrimento em suas liberdades; e assim fizeram huma eleição de sincoenta, ou sessenta dos principaes, e ainda destes tornáram a fazer outra, e reduzilla ao numero de vinte e quatro; e porque ainda era numero grande, tiráram ametade, e ficáram em doze, a que deram poderes bastantes em nome de todos pera correrem com aquelle negocio, e assentarem o que fosse serviço de ElRey de Portugal, e bem daquella Cidade; mas que não se resumiriam em nada, sem darem conta de tudo á Cidade, que todos os dias se ajuntariam em Camera a se concluir este negocio, e assim o fizeram; porque estes eleitos se ajuntáram em huma casa, onde ouviam os Procuradores, e pessoas que o Viso-Rey elegeo pera tratarem com elles os negocios todos,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

e de alli se hiam á Camera, e davam conta do que se passava, e do que o Viso-Rey pedia, que por muitas vezes os amoestou, e lhes pedio quizessem fazer aquelle serviço a ElRey, e que confiassem que com outras honras, e mercés satisfaria, a que elles não ficassem perdendo nada: em fim debatido o negocio, vieram a concluir, que se ElRey se compuzesse com elles, e fizesse alguma moderação, que lhe concedessem a Alfandega, pois tanto puxava por isso. Com esta resolução se foram os Vereadores aonde o Viso-Rey se agazalhava com os Padres de S. Francisco, e lhe differam que a Cidade de sua livre vontade queria fazer serviço a ElRey de consentir na Alfandega; mas com condição que tivesse elle com ella alguma equidade, e bom meio, pera que de todo não ficassem desfraudados nem em suas fazendas, nem em suas liberdades. O Viso-Rey os abraçou a todos com grande alvoroço, dizendo-lhes muitas, e graves palavras em louvor da sua lealdade, promettendo-lhes da parte de ElRey honras, e favores, e lhes disse que era muito contente de fazer com elles toda a honesta composição, e que dessem elles com os Officiaes de ElRey o talho que lhes parecesse; mas que pelas muitas differenças que podia haver entre os Officiaes de ElRey de

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

de Portugal, e os de ElRey de Cochim ácerca da pertenção que entre ambos havia sobre os direitos, por pertenderem havellos cada hum por justo titulo: que por escusar alguma quebra, se a podia haver entre tão antiga amizade de ambos, lhes pedia que tomassem naquelle negocio algum termo justo, pera que esta amizade se não viesse a perturbar, porque esse era o intento de ElRey D. Filippe, e o mór serviço que naquella materia lhe podiam fazer; e que tambem ElRey de Cochim daria a ordem que melhor parecesse.

Concluido isto, ajuntáram-se os Deputados hum dia de Santo Antonio, e com elles Diogo Corvo, Veador da Fazenda, João de Faria, Secretario, Jorge de Queirós, que vinha pera Provedor dos Contos de Goa, o Doutor Duarte Delgado do Varejão, Juiz dos Feitos da Coroa, que tambem servia de Ouvidor Geral; e por parte de ElRey de Cochim Itacanacamena seu Regedor, e Capitão Geral, e Jão Garamena Liugua. Juntos todos, presente o Viso-Rey D. Duarte, differam aos Procuradores da Cidade que elles de sua livre vontade concediam, e faziam serviço a ElRey de consentirem fazer-se naquelle seu porto Alfandega com as condições declaradas nos apontamentos que alli apresentáram, do

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

que se fez logo hum Termo, em que todos assináram. E logo pelos Officiaes de ElRey de Cochim foi dito que elles tornavam a desistir em nome de ElRey de Cochim, e de todos os seus successores que ao diante forem, de todo o direito, e acção, e pertenção que até então tinha, e podia ter, assim por bem de hum Alvará que tinha de ElRey D. João, como por huma Carta que ElRey D. Filippe lhe escrevêra, em que lhe confirmava tudo, como por qualquer outra via que fosse, porque elle tivesse direito nas fazendas dos Portuguezes, a que chamam Solteiros, que sam todos os não casados em Cochim; e que o direito, posse, e aução que até alli nellas tivera, renunciava, e trasspassava em os Reys de Portugal, pera que pudessem haver, e arrecadar por seus Officiaes todos os direitos que até então lhe pertenciam, com as condições, e contratos que alli apresentavam, que huns, e outros são os seguintes:

» Que todos os casados de Cochim, » e Mouros, e Gentios, e Judeos pagarão » a ElRey de Cochim os direitos seguin- » tes: os casados a tres e meio por cento » de entrada sómente, e que todas as sa- » hidas fossem francas, e libertas, sem pa- » gar cousa alguma.

» Que todos os mais Portuguezes, que » não

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

» não foſſem caſados naquella Cidade, fi-
» lhos de Portuguezes, meſtiços, e Chri-
» ſtãos da terra pagariam os direitos a El-
» Rey de Portugal, aſſim de entradas, como
» de ſahidas, a ſeis por cento, e as laguí-
» mas aos Officiaes, aſſim como ſe paga-
» vam na Alfandega de Goa: e que aſſim
» meſmo pagariam hum por cento pera as
» obras da fortificação da Cidade de Co-
» chim, e que os caſados não pagariam.

» Que todas as peſſoas de juriſdicção,
» e obrigação de Cochim, como ſam Mou-
» ros, Gentios, e Judeos, pagariam a El-
» Rey de Portugal as ſahidas de ſuas fa-
» zendas pera fóra.

» Que ſendo caſo que todas as náos
» que vem da banda da China, Malaca,
» Maluco, e mais partes, a que chamam
» do Sal, em que vinham fazendas dos
» caſados de Cochim, acertando por caſo
» fortuito de deſgarrarem, e irem a Goa,
» ou a qualquer outra Fortaleza, em tal ca-
» ſo não ſeriam obrigados a pagar direi-
» tos, antes livremente deſembarcariam ſuas
» fazendas, e iriam deſpachallas a Co-
» chim.

» Que o Viſo-Rey proveſſe aos Offi-
» ciaes da Alfandega pela ordem da de
» Goa; e que ElRey de Cochim proveria
» hum dos Contadores, e o officio de Lin-
» gua

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

» gua em quem elle bem quizesse, ou Por-
» tuguezes, ou Naires; e que o Licencia-
» do Francisco de Frias, a quem ElRey
» de Cochim tinha presentado pera Juiz da
» Alfandega, não serviria tal cargo pelo
» escandalo que aquella Cidade tinha delle,
» mas que poria em seu lugar huma pessoa
» á vontade do Viso-Rey, com outros a-
» pontamentos mais, que nos não parecê-
» ram necessarios trazer aqui. »

Disto tudo se fizeram autos em pública fórma, em que se assináram todos, e se trasladáram em os livros da Feitoria, e Fazenda de Cochim. Todos estes papeis se continuáram, sem se fazer menção do Conde D. Francisco Mascarenhas, que tinha primeiro tratadas estas cousas da Alfandega, de que elle se houve por aggravado, e tirou papeis do que tinha feito pera levar ao Reyno. O Viso-Rey D. Duarte de Menezes ordenou logo na praia hum lugar pera se fazer a Alfandega, e nomeou os Officiaes della, e lhes deo toda a ordem pelo modo de como a Alfandega de Goa corria.

IMPRENSA NACIONAL CA-
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO III.

Das couſas em que o Viſo-Rey D. Duarte de Menezes provêo antes de partirem as náos: e da viagem que o Conde D. Franciſco Maſcarenhas teve até ao Reyno: e dos Fidalgos que neſta Armada ſe embarcáram a requerer deſpachos pelos ſerviços que tinham feito.

DEſejava o Viſo-Rey D. Duarte de Menezes deſembaraçar-ſe das couſas de Cochim pera ſe partir pera Goa, primeiro que entraſſem os Noroeſtes, porque lhe dariam trabalho; pelo que mandava dar a mór preſſa que podia á carga das náos que ſe não faziam com tanta como elle queria, por correr a pimenta ao pezo muito de vagar, com o que andava muito enfadado; e em quanto ſe iſto fazia, deo deſpacho a muitas couſas neceſſarias, e na entrada de Janeiro foi deſpedindo as náos, aſſim como hiam tomando a carga, e a primeira foi a náo Chagas, em que hia embarcado o Conde D. Franciſco Maſcarenhas, e todas as mais ſe partíram até os 10. de Janeiro, e a derradeira foi a náo de D. Franciſco de Caſtro, de que o anno paſſado démos conta que tinha arribado. Foram-ſe neſta Armada muitos Fidalgos a requerer ſeus

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

feus ſerviços, e dos que pudemos ſaber os nomes, ſam os ſeguintes:

Manoel de Souſa Coutinho, que tinha ſido Capitão de Ceilão; Fernão de Miranda de Azevedo, que o fora de Damão; André Furtado de Mendoça, D. Manoel Henriques, filho de D. Affonſo Henriques, caſado em Baçaim; Coſme de Lafetar, Fernão de Caſtro, D. João Rolim, D. Diogo Rolim ſeu Primo, D. Manoel de Menezes, filho de D. Pedro de Menezes o Ruivo, e outros Fidalgos, e Cavalleiros. Deſtas náos a do Conde foi ter a Cezimbra veſpera de S. João, e a náo Reliquias, e Caranja foram depois: a náo Santa Maria invernou em Moçambique, e partio dalli em Dezembro, e a náo Boa Viagem deſappareceo no caminho ſem della ſe ſaber nada: perdêram-ſe nella Fernão de Miranda de Azevedo, D. Manoel Henriques, D. Manoel de Menezes, D. João Rolim, e D. Diogo Rolim, e o Padre Fr. Simão da Conceição da Ordem de Santo Agoſtinho, Provincial que fora: levava hum Embaixador do Rey da Perſia, aonde elle tinha ido por ordem de ElRey, e do Summo Pontifice ſobre couſas contra o Turco, como melhor fica dito na Decada IX.

Partidas eſtas náos, embarcou-ſe o Viſo-Rey D. Duarte logo na Galé baſtarda, e

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

e com elle Heitor de Mello, Ruy Gomes da Gram, D. Manoel de Almada, Francisco da Silva de Menezes, Bernardim de Carvalho, D. Jorge da Gama, Guterre de Monroi de Béja, D. Manoel Pereira, e os mais Fidalgos, que foram buscar o Viso-Rey nos mesmos navios que leváram de Goa; e armou mais a D. Jeronymo Mascarenhas, primeiro que se embarcasse, tres navios, de que eram Capitães Garcia de Mello, Tristão Vaz, e Fernão Gonsalves da Camera; e o navio de Lopo de Atouguia, que se foi pera o Reyno, deo a Nuno Alvares de Atouguia, e o navio de João Barriga Simões a Gastão Coutinho, ficando elle por seu soldado; e assim foi D. Jeronymo com toda a sua Armada acompanhado do Viso-Rey até Mangalor, donde o despedio pera se tornar a Calecut a jurar as pazes com o Çamorim, como estava assentado, que ficasse com ordem naquella Costa todo o resto do verão até recolher os navios da China, Malaca, Maluco, e Costa de Coromandel, e S. Thomé.

Chegado o Viso-Rey a Goa, deteve-se no Collegio dos Reys Magos em Berdez a rogo de toda a Cidade alguns dias até se lhe preparar seu recebimento, e assim lho fizeram mui grande, e com muito alvoroço de todo o povo pelas muitas esperanças que

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

que tinham todos de governar mui bem; e entrando nos negocios, do primeiro que tratou, foi sobre o castigo que merecia o Naique de Sanguicer, onde matáram D. Gileanes, porque desejava de tomar huma grande satisfação della, e dar-lhe hum muito exemplar castigo; e tendo já informação de como aquelle Naique não obedecia ao Idalcão, e corria todas aquellas aldeias por força, communicou aquellas cousas com Coge Fatadim, Embaixador do Idalcão, que residia em Goa, e persuadio a que elle tratasse com os Capitães do Idalxá que fosse contra aquelle Naique por terra, porque elle mandaria o Capitão Mór do Malavar por mar, e que a destruissem de todo, sem lhe ficar cousa alguma em pé, e que tirassem de alli aquella ladroeira. O Embaixador tomando aquillo á sua conta, escreveo a Rustricão, hum Capitão que estava em Pondá, e andava visitando todo o Canean, e lhe deo conta das cousas que o Viso-Rey tratára com elle, affirmando-lhe que seria hum muito grande serviço que se fazia ao Idalxá. O Rustricão considerando aquelle negocio, vendo quanto importava, offereceo-se a se achar nelle com quatro mil homens, e mandou poderes ao Embaixador pera em seu nome assentar com elle o modo que naquillo se havia de ter, e o Embai-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

xa-

xador se havia de ver, como se vio, com o Viso-Rey; e concluíram que no fim de Março se acharia D. Jeronymo na barra de Sanguicer, e que se fosse elle caminhando, pera ao mesmo tempo se achar sobre elle; e que ao dia que lhe dessem recado, dariam ambos hum por mar, e outro por terra, pera que lhe não pudesse escapar cousa alguma: disto fizeram seus papeis, em que o Embaixador se obrigou por si, e por Rustricão. Feito isto, avisou o Viso-Rey logo de tudo a D. Jeronymo, e lhe mandou ordem do que havia de fazer; e que quando fosse tempo, acharia na barra de Sanguicer mais navios, e mais gente pera se acharem naquella jornada com elle.

CAPITULO IV.

Das cousas que acontecêram a D. Jeronymo Mascarenhas no Malavar: e de como se vio com o Çamorim, e jurou as pazes: e de como destruio o Naique de Sanguicer.

APartado D. Jeronymo Mascarenhas do Viso-Rey, voltou pera o Malavar; e sendo avisado de caminho que no rio do Canharoto se negociavam alguns navios de cossarios pera se irem a roubar, chegando

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

áquella barra, deixou sobre elles seis, ou sete navios, de que eram Capitães D. Francisco Mascarenhas, Francisco Barbosa, Pedro Rodrigues, e outros, dando-lhes por regimento que se não apartassem de alli até seu recado; e por ter novas que tambem no rio de Bandegar havia outros navios, Capitães Pedro Velloso, que ficava por cabeça, Gaspar de Carvalho de Menezes, Nuno Alvares Pereira, Francisco de Sousa Rolim, João Rodrigues Cabral, Fernão de Macedo, e outros, elle com a mais Armada passou a Calecut, e da bahia tratou com o Çamorim o modo como se haviam de ver pera jurarem as pazes; e assentou-se que fosse na praia, onde depois de dar seus refens, desembarcou D. Jeronymo com os principaes Capitães, e Fidalgos que com elle andavam, e alli veio o Çamorim com todos os seus Regedores, Bramenes, e Panicaes, e ambos a seu modo juráram as pazes com grande solemnidade; e dos Capitulos dellas, e do juramento mandou o Çamorim passar suas Ollas, e Alvarás em folhas de prata assinados por elle, e pelos do seu Conselho, e nas mesmas Ollas, e folhas se assináram os principaes de Tanor, que estavam presentes, e nellas se obrigavam, e offereciam por jangadas da Fortaleza, que se havia de fazer em Panane, e

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

pera ſerem guardas do campo pera ſegurança dos que nas obras trabalhaſſem; o que tudo, além de eſcrito, e aſſinado, foi jurado por elles pera mais firmeza, e alli aſſentou o Capitão Mór logo com o Çamorim o modo de como ſe haviam de ajuntar as achegas que o Çamorim havia de dar por dinheiro, que no verão ſeguinte começou a pôr mãos á obra. Aſſentado tudo, deo o Capitão Mór preſſa ao Çamorim, e aos Regedores principaes, e ſe deſpedio com grande ſatisfação de todos; e ſendo tudo concluido, deixou-ſe andar pela coſta até recolher as náos de Malaca, e mais partes, a que deo muita preſſa, porque ſe havia de achar no negocio de Sanguicer; e recolhendo-ſe com ella, foi levando os navios de ſua Armada, que deixou ſobre aquelles dous rios, que em ambos os portos, e por aquella coſta tomáram por vezes ſeis Cataculões, e outras embarcações pequenas, e lhe deram em algumas povoações que lhas queimáram, e deſtruíram, e cativáram algumas peſſoas, que ſe mettêram nas Galés.

Neſte caminho achou o Capitão Mór cartas do Viſo-Rey, em que lhe mandava que ſe apreſſaſſe pera o negocio de Sanguicer: e que naquella barra acharia mais navios, e gente, e ordem do que havia de fa-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

fazer ; e após estas cartas despedio o Viso-Rey seis navios , e sete manchuas , em que mandou embarcar duzentos soldados , e quatrocentos e sincoenta Peães da terra , e fez Capitão Mór a Antonio de Azevedo , que se fez á véla entrada de Abril , e lhe deo cartas pera o Capitão Mór , em que o avisava do que havia de fazer.

Os Capitães que nesta jornada foram com elle , são os seguintes : Diogo Soares de Mello , Miguel Dias Picoto , Fernão Pegado , Affonso Ferreira da Silva , João Caiado de Gamboa , e outros. D. Jeronymo chegou á barra de Sanguicer a 4. de Abril , e achou já huma embarcação com recado do Rustricão , em que lhe fazia saber que ficava já nos matos , e que o dia seguinte no quarto da Lua commettesse a desembarcação , porque ao mesmo tempo elle havia de dar pela banda do Certão. D. Jeronymo deo recado a seus Capitães pera estarem prestes ; e tanto que o quarto da Lua começou , mandou entrar treze navios de remo com Pilotos que já pera isso levava , e elle deixou-se ficar na sua Galé , porque lho mandou assim o Viso-Rey. Estas chegando á povoação , antes de amanhecer , puzeram as proas em terra , e saltando nella com muita determinação , commettêram logo huma tranqueira , que estava na en-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

entrada da povoação, onde tinha muita gente, e artilheria; e posto que nella acháram grande resistencia, ella foi entrada com morte de muitos inimigos, e a artilheria foi tirada logo della, e embarcada nos navios pelos marinheiros. Não se fez isto tanto a salvo, que na primeira commettida não ferissem alguns dos nossos, e que não matassem Nuno Alvares Barreto, sobrinho de Antonio Moniz Barreto. Rustricão quasi ao mesmo tempo entrou pela banda do Certão, destruindo, assolando, e queimando tudo sem perdoarem nada, e assim entráram pela povoação, onde já os nossos andavam victoriosos, e pondo tudo a ferro, e fogo; e os moradores com mulheres, e filhos, que sentíram o incendio, e damno, foram fugindo pera o Certão, onde encontráram com a gente de Rustricão, que fez nelles hum muito grande estrago: e o Naique vendo-se perdido, largou tudo, e á espora feita se acolheo aos mais espessos matos que alli havia, cujas entradas, e sahidas elle sabia muito bem. Feito tudo á vontade dos nossos, posta aquella povoação por terra, e feita toda em cinza, recolhêram-se os nossos aos navios, e Rustricão foi destruindo todas as aldeias do Certão, sem lhes deixar cousa alguma em pé.

Ao

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Ao outro dia desembarcou D. Jeronymo em terra com toda a gente da Armada: elle por huma parte, o Ruſtricão pela outra, acabáram de desfazer em pó, e cinza todas as aldeias, e povoações daquelle alevantado, e nem aos matos perdoáram, porque até esſes ardêram muitos dias; e em quanto ſe iſto fazia, mandou o Capitão Mór lançar ao mar os dous navios que lá ficáram entre as pedras, quando foi da desaventura de D. Gileanes que eſtavam em eſtaleiro, e outros alguns navios que foram dos Portuguezes, que aquelles corſarios Sanguiceres tinham tomado, e mandou queimar todos os navios da terra que achou, que foram muitos, que a nada ſe perdoou.

Feito iſto, mandou D. Jeronymo chamar outro Naiquè ſeu vizinho, chamado Arcepe Naique, e lhe entregou aquella terra toda, pera que a poſſuiſſe, e a lograſſe, em quanto o Viſo-Rey da India não mandaſſe o contrario; com condição que deixaſſe ſahir por aquelle rio, e pelos mais de ſua juriſdicção toda a pimenta, madeira, mantimentos, ferro, e outras couſas que a terra dava, que os moradores de Goa foſſem buſcar pera levarem áquella Cidade. Deſta entrega mandou D. Jeronymo fazer ſeus autos, e papeis, em que o Naique, e alguns dos ſeus ſe aſſináram, e com iſto ſe re-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

recolhêram os noſſos ; e quando já o faziam, chegou Antonio de Azevedo com o ſoccorro de Goa, porque não pode chegar mais cedo, e o Capitão Mór deſpedio Affonſo Ferreira da Silva, que em ſua companhia chegou com recado ao Viſo-Rey do que tinha feito, e elle ſe foi pôs elle, e a 10. de Abril chegou áquella Cidade.

CAPITULO V.

Das pazes que o Naique de Sanguicer pedio ao Viſo-Rey : e de como entregou o corpo de D. Gileanes Maſcarenhas : e dos Capitães que o Viſo-Rey deſpachou pera fóra.

PArtida a noſſa Armada, e recolhido o Ruſtricão, acudio o Naique de Sanguicer á ſua povoação, e a achou poſſuida de Arcepe Naique, que o não quiz recolher, pelo que lhe foi neceſſario mandar a Goa logo algumas peſſoas, e que encommendaſſem lá a outras pera em ſeu nome pedir ao Viſo-Rey perdão de ſuas culpas, e que lhe quizeſſe fazer pazes com todas as condições que houveſſe por bem ; porque pera tornar a povoar, e negociar as ſuas aldeias, e povoações, havia de miſter muito tempo, e muita quietação, e á princi-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

pal peſſoa a que ſe encommendou, foi a Miguel Dias Picoto, Capitão do Paço da Madre de Deos, de que tinha muito conhecimento, mandando-lhe procurações baſtantes pera tudo iſſo; e aſſim elle, cómo outras peſſoas tráram eſte negocio com o Viſo-Rey, que tomando conſelho ſobre iſto, lhe veio a conceder o que pedia, com eſtas condições:

» Que elle Naique entregaria logo o » corpo de D. Gileanes Maſcarenhas, e to» dos os Portuguezes cativos que em ſuas » terras houveſſem, com toda a artilheria; e » que nunca já mais em ſeus portos ſe fa» riam navios de remo, nem conſentiria » recolherem-ſe a elles Malavares, nem » outros alguns corſairos; e que toda a » pimenta, ferro, madeira, e mais couſas » que ſuas terras deſſem, as venderia aos » moradores Portuguezes, e Chriſtãos pera » levarem pera Goa, com outros pontos » que não são muito ſubſtanciaes, e de tu» do ſe fizeram autos, e papeis» e com iſto deſpedio o Viſo-Rey logo a D. Franciſco Maſcarenhas, irmão de D. Gileanes, em huma Galé pera ir trazer o corpo de ſeu irmão, e com elle o meſmo Miguel Dias Picoto em hum catís a confirmar com aquelle Naique as pazes, e a entregarem-lhe as terras que eſtavam em poder do Ar-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Arcepe Naique. Esta Galé partio a 24. de Abril; e chegados a Sanguicer, foi-se Miguel Dias ver com o Naique, e confirmar as pazes, e logo fez entrega do corpo de D. Gileanes, que estava já todo comido, fómente o braço direito com todo o hombro estava ainda são, e inteiro, que parece que quiz Deos noſſo Senhor reſervallo da corrupção pelas muitas vezes que com elle peleijou por ſua Santa Fé Catholica, até por ella, e pelo ſerviço de ſeu Rey morrer: entregáram-lhe mais quatorze Portuguezes, quatro Falcões, ſete Berços, tudo de metal. Feito iſto, botáram pera Goa, aonde chegáram já alguns dias andados de Maio, e o corpo de D. Gileanes foi deſembarcado no caes de Goa, aonde o Viſo-Rey o eſperou com todos os Fidalgos, e Cidadãos veſtidos de preto, e o Cabido, e todas as Freguezias, e Religiões, e com grande pompa, e aparato, dor, e ſentimento de todos os Fidalgos, e mais povo foi levado a S. Franciſco, e no Capitulo foi depoſitado, e alli lhe fizeram ſeus Officios com muita ſolemnidade, como era juſto ſe fizeſſe por hum Fidalgo de tantas partes, e de tantos merecimentos, e ſerviços, ficando de tres irmãos que neſtas partes andáram ſó eſte D. Franciſco Maſcarenhas; porque D. Filippe, que do Rey-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

no veio com o mesmo D. Gileanes, foi tambem morto pelos Malavares na costa do Norte, como na Decada IX. fica dito. E nem este D. Francisco escapou ao revés da fortuna, porque tambem na India acabou em tempo de Mathias de Albuquerque da mais miseravel morte que se vio. Estando já despachado com a Capitanía de Ormuz, como tambem a tinha seu irmão D. Gileanes, cujas partes, e inclinações do serviço de seu Rey dava a todos esperanças de maiores honras, e satisfações que a ventura lhe atalhou com tão infelice morte, posto que tambem vingada por outro Fidalgo tanto seu parente, e do seu appellido, e por hum proprio irmão, que foi D. Francisco Mascarenhas, que aquelle dia da desembarcação em Sanguicer foi dos primeiros que della tomou mui boa satisfação.

Deixando estas cousas, continuaremos com os Capitães que o Viso-Rey despedio pera fóra antes disto, que deixamos por não tirar a mão das cousas de Sanguicer, e por não misturarmos humas com as outras. Em quanto o Viso-Rey tratou estas cousas de Sanguicer, não se descuidou das mais a que era necessario acudir, pelo que entendeo nos provimentos de Malaca, e Maluco, e despachou Artur de Brito pera ir a

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

a Tidore por Embaixador a couſas que ElRey mandava; e pera ver ſe com mimos, e dadivas queria aquelle Rey tornar a fazer entrega daquella Fortaleza: e ordenou hum preſente pera lhe dar a elle, que era de duas peças de veludo de cores, e huma de eſcarlata, huma pipa de vinho, e hum ſombreiro alto de tomar o Sol de tafetá com ſeu peão dourado; dando-lhe por regimento, que ſe ElRey não quizeſſe entregar a Fortaleza, lhe não déſſe nada, e deſpachou pera ir em ſua companhia hum Heſpanhol chamado Fernão de Pranda: que ElRey mandou naquella Armada pera lhe mandar recado por via das Filippinas, e da Nova Heſpanha de tudo o que paſſaſſe: e eſcreveo o Viſo-Rey cartas de muitas ſatisfações áquelle Rey, e com ellas lhe mandou outras que ElRey D. Filippe lhe eſcrevia muito honradas, em que lhe promettia toda a ſatisfação juſta que pudeſſe ſer de ſuas queixas, e aggravos; e no meſmo tempo deſpachou o Viſo-Rey a João da Silva pera ir entrar na Capitanía de Malaca, e lhe notificou huma inſtrucção de ElRey D. Filippe, em que defendia que nenhum Capitão daquella Fortaleza tiveſſe Feitor no porto de Jor pelo grande damno que a Alfandega de Malaca diſſo recebia, porque á conta daquelles

Ca-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Capitães terem naquella Cidade seus Feitores pera se comprarem as drogas pelos preços de Malaca por hum concerto que tinham sobre isto feito com o Rajale, acarretavam todos os Juncos de Jaoa a seu porto, e contentava-se com os direitos delles, e deixava aos Capitães de Malaca comprar suas drogas pelos preços que dissemos, porque não pertendia mais aquelle Rey que acreditar, e continuar seu porto; e os Capitães porque tinham na sua Cidade seus Feitores, e lhe hiam ás mãos todas as drogas, como em Malaca, dava-lhes pouco da perda da Alfandega, e o Rajale engrossando com os direitos que pertenciam a ElRey de Portugal, e os Capitães nas residencias que lá lhe mandavam tirar com pedras de bazar, com peças de ouro, e prata, ficavam fazendo o campo franco, e se hiam soltos, e livres, e que requeressem serviços das grandes perdas, e damnos que deram a ElRey, e do grande descredito em que puzeram aquella fazenda.

Pela mesma maneira mandou ElRey D. Filippe outras Provisões, porque sob graves penas defendia que nenhum Castelhano fosse de Manilha aos portos da China pelo grande perjuizo que nisso recebia o Estado da India todo, porque com muito dinheiro que mettiam em suas feiras por com-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

comprarem tudo, alteravam os preços em excessivo modo; e os mercadores todos da India ficavam perdendo nisso tanto, que onde se ganhava a sincoenta, e sessenta por cento, veio a menos de vinte e sinco. El-Rey perdia em suas Alfandegas muita copia de dinheiro, porque toda a seda, e fazendas que os Castelhanos levavam, lhe faltavam. Esta Provisão entregou o Viso-Rey a Domingos Monteiro, que hia fazer a viagem de Japão que comprou, pera que a mandasse pregoar em Malaca, e China.

Despachou mais o Viso-Rey D. Manoel de Almada, Capitão de Lisboa, e sobrinho de D. João da Silva, filho de sua irmã pera ir por Capitão Mór dos mares de Malaca, e lhe armar duas galeotas, cujas Capitanías deo a Diogo Pereira Tibao, e a Simão de Almadá pera com a mais Armada, que em Malaca houvesse, andar no estreito pera fazerem vir os Juncos a Malaca; e chegando áquella Fortaleza, lha entregou Roque de Mello, e o Rajale Rey de Jor o mandou logo visitar, e commetter com grandes promessas, que mandasse seu Feitor áquella sua Cidade, o que elle não quiz fazer pelas notificações que o Viso-Rey lhe tinha feito.

CA-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO VI.

Das couſas que acontecêram em Maluco: e do ſoccorro que veio das Filippinas: e de como a Armada de ElRey de Ternate tomou duas fragatas de Heſpanhoes: e da grande batalha que teve com outras tres.

TEmos deixado as couſas de Maluco em Diogo de Azambuja ter mandado pedir ao Governador das Manilhas ſoccorro de gente, e mantimentos por ſe ter ido D. João Ronquilho; e vendo aquelle Governador as neceſſidades em que aquella fortaleza eſtava, mandou logo negociar quatro fragatas cheias de mantimentos, e munições, e nellas mandou embarcar oitenta Heſpanhoes, e por Capitão delles Pedro Sarmiento. Eſtas fragatas paſſando pela Ilha de Moutel, que he do Rey de Ternate, onde eſteve por Governador Majapor Sangage, cunhado de ElRey, caſado com ſua irmã, que não eſtava ao preſente na Ilha, do que foi aviſado Pedro Sarmiento, deſembarcou em terra com todos os Heſpanhoes, com tenção de dar hum ſalto áquella Ilha de paſſagem; e ſendo já em terra, acudíram os Regedores principaes com bandeiras de paz; e chegando á falla com

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

com Pedro Sarmiento, tratáram com elle de pazes, porque não deſtruiſſe a terra, e ſe fizeram vaſſallos de ElRey de Portugal, e logo juráram vaſſallagem, e fizeram autos, e papeis, em que ſe todos aſſináram, e de alli fez eleger hum daquelles pera Governador daquella Ilha, a quem todos juráram de obedecer.

Feito iſto, deram á véla pera Tidore, onde foram muito bem recebidos de Diogo de Azambuja, e de todos pelo bom ſucceſſo de Moutel. Manjapor, Governador da Ilha, tanto que teve aviſo do que os Heſpanhoes fizeram na ſua Ilha, ajuntou muita gente, e entrou por ella, e caſtigou todos os Regedores, e fortificou a Ilha o melhor que pode ſer ao Rey de Ternate, o que elle fez; e chegando a Moutel, querendo deſembarcar, como em terra de vaſſallos de ElRey de Portugal, lhe defendeo o Sangage a deſembarcação, e com alguns feridos o fez embarcar affrontado, pelo que lhe foi forçado ir-ſe refazer a Tidore.

Diogo de Azambuja lhe armou algumas canoras, ElRey lhe deo outra com gente ſua; e voltando com toda eſta Armada, deſembarcou naquella Ilha, poſto que achou grande reſiſtencia; mas por força arrancou do campo aquelle Sangage, e o fez recolher a hum forte, em que o cercou, e man-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mandou recado a Diogo de Azambuja que o soccorresse, porque determinava de não se apartar dalli até haver o Sangage ás mãos. Diogo de Azambuja havendo que não tinha posse pera o soccorrer, por ter com elle o mór cabedal daquella fortaleza, pedio áquelle Rey quizesse ir em pessoa áquelle negocio, o que elle fez com muita pressa; e embarcando-se com a mais gente que podia ajuntar, foi-se a Moutel, e se ajuntou com Pedro Sarmiento; e assentando a artilheria que lhe pareceo necessaria, começáram a bater a Fortaleza por espaço de quatro dias com tanta importunação, e damno dos de dentro, que houveram por seu partido preitearem-se com Pedro Sarmiento, valendo-se pera isso de ElRey, debaixo de cuja fé se entregáram, e o Sangage tornou a jurar vassallagem a ElRey de Portugal com certos bahares de cravo de pareas cada anno.

Feito isto, se recolheo ElRey, e o mesmo fez Pedro Sarmiento; e porque faltavam mantimentos na Fortaleza, mandou Diogo de Azambuja tres daquellas fragatas a Bachão a buscallos, e nellas por Capitão Paulo de Lima, Manoel Ferreira de Villas Boas, e o Alferes Guerreiro da Companhia do Sarmiento. Desta ida foi avisado ElRey de Ternate, que estava affrontado, e ma-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

goado das couſas de Moutel; e deſejando de ſe ſatisfazer, armou doze corocoras, e mandou á Ilha de Naquien por outras doze que lá tinha; e provendo-as de muita gente, e munições, mandou Cachiltulo ſeu irmão que foſſe eſperar as fragatas á volta que fizeſſem de Bachão, e as tomaſſem. O Cachiltulo as foi eſperar; e andando na paragem por onde haviam de vir, foram cahir-lhe nas mãos duas fragatas, que vinham das Filippinas pera Tidore carregadas de mantimentos, e munições pera a noſſa Fortaleza, em que vinha hum Heſpanhol de alcunha o Dueñas que vio aquella Armada; e como lhe não podia fugir, poz-ſe em armas, e foi-a inveſtir, pondo o Dueñas a proa na Capitânia, e da primeira pancada a metteo no fundo, e a gente della ſe ſalvou nas outras corocoras, que todas juntas ferráram nas fragatas, em que não hiam mais de doze Heſpanhoes, que peleijáram valeroſiſſimamente, matando muitos inimigos; mas como o numero era deſigual, foram todos mortos, e as fragatas tomadas. Diogo de Azambuja teve logo recado de como peleijavam; e porque as fragatas do Sarmiento eſtavam varadas, elle (ſegundo diziam) poz pouca diligencia em as lançar ao mar, e mandou embarcar Fernão Boto Machado no

IMENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

no batel do seu Galeão com sincoenta homens, pera que lha fosse soccorrer, e levava o batel por proa hum falcão, e dous berços. Sahido Fernão Boto da Bahia afastado hum pouco da terra, teve Diogo de Azambuja recado que as fragatas eram rendidas; e receando acontecer algum desastre a Fernão Boto Machado, mandou huma corocora ligeira com hum homem, que lhe requereo da parte de ElRey, sob pena de caso maior, que se tornasse, o que elle fez; e posto que depois o Governador de Manilha prendeo o Sarmiento por este caso, e algums lhe punham culpa de pouca diligencia, o caso foi bem differente, porque hum soldado que aquella noite se achou na vigia, nos affirmou que toda a noite trabalhára pera lançar as fragatas ao mar, e que não pudera. O Tulo irmão de ElRey de Ternate ficou soberbo com esta vitoria, e deixou-se ficar esperando pelas fragatas com os mantimentos que haviam de vir de Bachão, repartidas as corocoras em duas paragens, porque lhe não pudessem escapar; e andando assim, voltando as fragatas com os mantimentos que foram buscar, que eram as de Maquien, e commettendo-se huns aos outros, travárão hum fermoso jogo de bombardadas, e espingardadas, de que de ambas as partes hou-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

houveram bem de damno ; e paſſada eſta primeira fornada , inveſtíram huns com os outros , e de bordo a bordo começáram huma aſpera briga , em que todos os noſſos pelejáram valeroſamente ; e o Alferes Guerreiro andando na mór força da briga, quiz a deſaventura que ſe atcaſſe o fogo á polvora , e que a força della déſſe com elle , e com todos ao mar abrazados , e queimados. Os outros Capitães das duas fragatas vendo aquelle deſaſtre , poſto que eſtavam travados com os inimigos , acudíram a recolher os companheiros que andavam no mar , e o fizeram a pezar dos inimigos. Durou iſto até que anoiteceo , que ſe apartáram deſtroçados todos , porque os inimigos ficáram com mais de duzentos mortos , e os mais todos feridos , e iſſo meſmo os noſſos , poſto que ſe não perdéram mais de oito. O Cachiltulo vendo-ſe daquella maneira , houve por ſeu partido recolher-ſe a Ternate pera ſe curar , e os noſſos deram á véla pera a noſſa Fortaleza , onde foram muito feſtejados de todos , e com os mantimentos que trouxeram ſe remediárão. Aconteceo iſto em o fim de Novembro paſſado de 1584.

CA-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO
THOMÉ JOSÉ DE BARROS QUEIROZ

CAPITULO VII.

De como chegou a Maluco o Galeão da carreira: e da razão por que Diogo de Azambuja não quiz entregar a Fortaleza a Duarte Pereira: e do outro soccorro que chegou das Manilhas, de que veio por General João de Moreues.

POuco depois disto surgio naquelle porto de Ternate o Galeão da carreira, de que era Capitão Fernão Ortiz de Tavora, em que hia embarcado Duarte Pereira de Sampaio, provído daquella Fortaleza, como já atrás dissemos no Livro V. Diogo de Azambuja sendo avisado de sua ida, lhe mandou notificar que não desembarcasse, e que se tinha algum negocio com elle, lho mandasse requerer, e mostrar seus papeis, e Alvarás. Esta notificação lhe foi fazer hum Notario público, porque Duarte Pereira lhe mandou dizer que hia provído daquella Fortaleza por ElRey D. Filippe, e mandou notificar a todos os Officiaes casados, e moradores que ao outro dia pela manhã se achassem todos á porta da Fortaleza, porque presentes elles se queria ver com Diogo d'Azambuja, e mostrar-lhe suas Patentes, e Alvarás. Esta notificação não quiz Diogo de Azambuja que o No-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Notario fizeſſe, porque lhe pareceo união; pelo que tanto que Duarte Pereira ſoube iſto, eſcreveo huma carta a ElRey, em que lhe fazia ſaber de ſua vinda, e de como era provído daquella capitanía por Proviſões de ElRey: que lhe pedia quizeſſe ao dia ſeguinte achar-ſe á porta da Fortaleza pera diante delle moſtrar a Diogo de Azambuja ſeus papeis. Dada eſta carta a ElRey, embarcou-ſe logo em huma corocora, e foi ao Galeão, e tomou comſigo a Duarte Pereira, e o levou pera terra; e prepaſſando pela fragata de Pedro Sarmiento, o tomou tambem comſigo, e foi deſembarcar á porta da Fortaleza, donde mandou a Diogo de Azambuja recado que lhe vieſſe dar huma palavra. Diogo de Azambuja ſe veio logo pera ElRey, e Duarte Pereira lhe diſſe que ElRey D. Filippe lhe tinha feito merce daquella Capitanía por virtude daquella Patente que alli apreſentava, e que trazia aquella carta de guia do Viſo-Rey da India pera lha entregar, e elle ficar deſobrigado da homenagem que della tinha dado: que lhe pedia mandaſſe ler os papeis, e lhe déſſe poſſe da Fortaleza conforme a elles; e querendo mandar ler a Patente, e Carta por hum Official, diſſe Diogo de Azambuja que não era neceſſario, que elle punha tudo na ſua cabeça; mas que elle

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tinha quatorze mezes pera servir pera cumprir o tempo de tres annos, de que ElRey D. Filippe lhe tinha feito mercê por huma Carta sua, de que acabado o seu tempo estava prestes pera entregar-lhe a Fortaleza, e que esperava pelo soccorro que tinha mandado pedir ás Filippinas pera tomar a Fortaleza de Ternate, o qual não tardaria muito, e que não queria que elle lhe levasse a honra do que elle solicitára; e com isto virou as costas, e se metteo na Fortaleza, deixando ElRey, e Duarte Pereira fóra. Vendo Duarte Pereira aquillo, mandou ler a sua Patente, e Carta de Guia por hum Official, pera que todos os ouvissem; e depois de lida, requereo a ElRey que lhe entregasse aquella Fortaleza, e que pedisse as chaves a Diogo de Azambuja: disto se escusou ElRey, porque vio aquelle negocio de má feição pelas descortezias que com elle usou Diogo de Azambuja, de que ficou como affrontado; e tomando comsigo Duarte Pereira, o levou até a casa dos Padres da Companhia, e lho entregou por hospede, e depois mandou tomar casas, e desembarcou sua mulher, e familia que comsigo levava. Com isto começáram a haver protestos de parte a parte, e alguma alteração entre os criados de hum, e outro, com o que mandou Diogo de

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

de Azambuja notificar Duarte Pereira, que logo se embarcasse pera Bachão, ou a Amboyno até lhe caber seu tempo, porque não era serviço de ElRey estar naquella terra pelas uniões, e alvoroços que podia haver. Duarte Pereira tornou a responder á notificação, que era provído por ElRey daquella Capitanía, onde vinha entrar, e que não era bem se fosse pera terra de Mouros com sua mulher, e filhos, e que estava quieto em sua casa sem bolir comsigo, que o bom seria cumprir as Provisões de ElRey, e do Viso-Rey da India, e assim ficáram as cousas em bem ruim estado. Tratando Duarte Pereira de se metter na Fortaleza por todas as vias que se pudesse, até se determinar a prender Diogo de Azambuja, estando hum dia na Igreja, de que elle foi avisado, e se precatou, determinou de o ir prender a elle; e parece certo que nestas Ilhas do Maluco andava o diabo solto, porque entre os Capitães que foram dellas, tem acontecido as mores roturas, e diffensões que em todas as da India. Determinado Duarte Pereira, ajuntou toda a gente que pode, e lhe foi commetter a casa, que elle defendeo muito bem até acudir ElRey, e seu sobrinho Cachilmale, que era o herdeiro, e se mettêram em meio, e leváram Diogo de Azambuja pera sua ca-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

sa, ficando-se temendo hum do outro rijamente.

Estando assim a cousa, chegou áquelle porto huma Armada de vinte e sinco fragatas, e hum barchote, e hum junco, de que era Capitão Bartholomeu Vaz Landeiro Portuguez, com quem vinham outras quarenta, que naquelle tempo se acháram na Manilha, e vinha separado de João de Morenes, que vinha por General desta frota, Hespanhol, homem esforçado, mas de pouco governo, e trazia quatrocentos Hespanhoes; e desembarcando em terra, foi muito bem recebido, e apoſentado com todos os seus; e tratando da jornada de Ternate, dizem que achou frio a Diogo de Azambuja, a cujo requerimento vinha, e que já lhe não convinha deixar aquella Fortaleza, porque estava certo metter-se nella Duarte Pereira; e tambem porque ElRey, que era a principal parte naquelle negocio, andava desgostoso, e enfadado de Diogo de Azambuja, com o que o Morenes se não sabia determinar.

Vendo Duarte Pereira as cousas em tal caso, não querendo que por razões particulares se perdesse o serviço de ElRey, escreveo huma carta áquelle Rey, em que lhe pedia que deixasse aggravos, e que se tratasse do que importava ao serviço de ElRey

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Rey de Portugal, e que se fosse ver com Diogo de Azambuja, e se lançasse com elle, e tratasse daquella jornada, pera que foi mettido tão grande cabedal, e que elle se offerecia pera o acompanhar nella com vinte homens á sua custa; com condição que elle Diogo de Azambuja nas cousas daquella guerra não faria, nem determinaria nada sem seu conselho, por authoridade de hum homem que vinha pera ser Capitão daquella Fortaleza, e entre tantos Mouros, e tão inimigos do nome Christão. Com esta carta se foi aquelle Rey ver com Diogo de Azambuja, e lha mostrou, e fez com elle amizade, e trataram ambos da jornada, e dos offerecimentos de Duarte Pereira, que elle lhe não acceitou, e lhe mandou dizer que o melhor seria embarcar-se no Galeão de Fernão Ortiz de Tavora, que havia de ir na jornada com só dous criados seus, o que Duarte Pereira acceitou, e se fez prestes pera se embarcar, porque logo assentou Diogo de Azambuja com o Morenes, Capitão dos Hespanhoes, de irem cercar Ternate, e não se alevantarem de sobre aquella Fortaleza sem a tomar.

BIBLIOTECA NACIONAL IMPRENSA NACIONAL © DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO VIII.

De como os noſſos partíram pera Ternate: e de como deſembarcáram em terra: e do que lhes ſuccedeo até aſſentarem ſeu campo naquella Fortaleza.

EM quanto ſe negociavão as couſas pera o cerco, mandou Diogo de Azambuja a Fernão Boto que ſe foſſe pôr ſobre a Fortaleza de Ternate, e a começaſſe a bater até elle chegar, o que elle fez, e foi ſurgir junto do arrecife de pedra, e entre elle, e a Fortaleza puderam navegar corocoras, e ſurgíram defronte da praia: affaſtados hum tiro de falcão, e da banda de fóra, onde os Galeões ſurgem, quando chegão á carga da India, anda o mar de continuo tão cruzado, e de levadia, que por não poderem eſtar alli á carga, ſe paſſam ao porto de Talangame meia legua da Fortaleza; e depois que ElRey Babu tomou aquella Fortaleza, como fica dito na Decada IX. porque entendeo que os Portuguezes haviam de trabalhar pela tornar a haver ás mãos, a fortificou de novo mui bem; e a povoação que foi noſſa, que fazia a roda della, mandou cercar, e fazer huma parede de couſa mui groſſa com ſeus baluartes, e guaritas, que vai com duas pontas fechar no

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

no mar, quanto diz a distancia do arrecife, com o que fica huma Cidade murada, e a Fortaleza com seu castello sobre o mar; e sabendo aquelle Rey os apercebimentos que em Tidore faziam contra elle, fortificou-se de novo, e provco os baluartes, e cubellos da cerca da artilheria que havia na Fortaleza, que era mui grossa, por estar nella quasi toda a da Armada de Gonsalo Pereira Marramaque, e repartio por elles a melhor gente que tinha, em que entravam os Jaos de mais de trinta juncos, que estavam naquelle porto tomando carga, que despejou, e mandou metter pelo canal, e abicar á Fortaleza, e porque não podessem entrar as nossas fragatas, e corocoras do arrecife pera dentro.

E pera lhos não queimarem, nem desembarcarem naquella parte os nossos, mandou entulhar este canal com muitas embarcações de pedra, com que ficou fechado por todas as partes. Fernão Boto se poz á bateria com os juncos, que lhe ficavam mais em barreira, e arrombou alguns, e na terra fez bem damno. Vendo ElRey o muito que lhe fazia de alli, mandou fazer huma grande jangada de materiaes pera fogo pera ver se com ella podia queimar o Galeão, e huma madrugada a mandou levar por embarcações pequenas, e perto do Galeão

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

leão lhe derão fogo, e a largáram; e como ella trazia muitos materiaes, assim era o fogo medonho que parecia fogo infernal; e porque a agua hia espalmando pera fóra, foi ella cahir sobre as amarras do Galeão, com o que todos se acháram embaraçados, e acudíram logo os Officiaes á proa com espeques, e entenas pera desviarem a jangada; e se cahíra no costado do Galeão, sem dúvida o abrazára. Os officiaes trabalháram todo o possivel sem poderem fazer cousa alguma, nem desviar a jangada; o que visto por hum soldado, sem dar conta a pessoa alguma, foi-se ás amarras pela banda dos escurvos, e lhe deo pique; e o Galeão como se sentio desamarrado, foi-se descahindo contra o arrecife pera onde corria a agua, ao que acudíram os officiaes, e soltáram o traquete, e foram-se salhindo pera o mar, e por ficarem sem ancoras, foram a Tidore tomar outras.

Diogo de Azambuja hia-se fazendo prestes com grande cabedal, e tinha mandado chamar ElRey de Bachão, grande amigo dos Portuguezes, que se tinha tornado á Lei de Mafamede, e a ElRey dos Celebes, tambem amigo, pera o virem ajudar naquella guerra, o que elles fizeram, e chegáram áquella Fortaleza em suas embarcações, e com sua chegada se embarcáram os nossos, El-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ElRey de Tidore em ſuas corocoras com a melhor gente que tinha, e foram ſurgir ſobre aquelle porto.

Os Galeões de Fernão Boto, e Fernão Ortiz, e outro que alli eſtava pera ſerviço, e guarda da noſſa Fortaleza, de que era Capitão Antonio Carneiro, ſurgíram ao longo do arrecife pera de alli baterem a Fortaleza. Diogo de Azambuja tanto que ſurgio, mandou recado a ElRey de Ternate a requerer-lhe que entregaſſe aquella Fortaleza, que era de ElRey de Portugal, pois ſe lhe tinha feito juſtiça da morte de ElRey Ahiro ſeu Avô: que ficaſſem amigos, e tornaſſem a correr com ſeu commercio, e que ElRey D. Filippe o ſatisfaria muito baſtantemente em ſuas queixas, com muito amor, e largueza. Pera eſte recado elegêram a Pedro Sarmiento, que foi mui bem recebido daquelle Rey, que o ouvio com muita attenção, e diſſimulação, e lhe reſpondeo que elle eſtava muito preſtes pera ſervir a ElRey de Portugal em tudo, como ſeu vaſſallo que era, e que elle eſperava por recado de Portugal pera ver a conta que com elle ſe tinha; que em quanto tardaſſe, elle eſtaria alli com o ſeu Caſtellão, e Alcaide Mór guardando aquella Fortaleza; e que ſe entre tanto quizeſſem que correſſem em amizade, e paz, el-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

le se obrigava a dar carga pera os Galeões como sempre dera, em quanto foram amigos, e com isto outras palavras de cumprimento.

Dada a resposta, entendêram todos ser aquillo entretenimento, e desengano, com o que se tratou logo da desembarcação, e do lugar em que seria. Praticado entre todos, assentáram que o Capitão Morenes fosse notar a parte em que melhor se poderia fazer; e que achando lugar commodo, e decente, fizesse logo final pera accommetterem primeiro que aquelle Rey a mandasse fortificar. O Morenes foi em algumas embarcações pequenas, e rodeou de huma parte, e outra, indo reconhecendo á sua vontade tudo, e da banda do Sul achou huma aberta, onde havia humas arvores, a que chamam Çapatas, e em sima dellas estavam alguns negros com espingardas que lhe atiráram bem de espingardadas; e chegando-se bem á terra, disparáram nas arvores alguns arcabuzes com que os fizeram affugentar; e pondo a proa na terra, fizeram final á Armada. Diogo de Azambuja como estava já posto em armas com todo o poder embarcado nas corocoras, fizeram querena de accommetterem a Cidade pela face, a que acudio ElRey com todo o poder pera lhe defender a desembarcação; e como

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mo o teve alli embebido, virou o remo em punho, e chegou áquella parte, onde o Morenes estava já em terra, onde desembarcáram todos os nossos sem acharem resistencia, e logo ordenáram suas bandeiras, dando a dianteira ao Capitão Morenes com todos os Hespanhoes, e Diogo de Azambuja com a bandeira de Christo, com os Portuguezes na retaguarda, e de huma, e de outra banda os Reys Bachão, e Tidore, e Celebes, e nesta fórma começáram a marchar pera a Fortaleza. ElRey de Ternate, que tinha acudido com todo o poder á praia, cuidando que os nossos desembarcassem nella, tanto que vio arrancar as corocoras pera aquella parte, lançou fóra muitos Jaos, e Ternates com seu irmão Cachiltulo pera lhe ir defender a desembarcação; e quando chegáram hiam os nossos marchando em muito boa ordem; e todavia houve entre os dianteiros algumas escaramuças, de que os inimigos ficáram tão mal que se recolhêram. Em todo este tempo foram os Galeões continuando a bateria com grande estrondo, e terror: os Capitães chegáram á vista da Fortaleza, e da parte que lhes melhor pareceo assentáram seus exercitos, e foi em huma das portas do muro da povoação, que hia dar no mar, e alli se fortificáram de cavas, vallos,

e

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

e trincheiras á sua vontade, o que se encarregou ao Morenes, que naquelle dia se fechou todo com muita ordem, e trabalho.

CAPITULO IX.

De como os nossos começáram a bater a Fortaleza de Ternate: e das cousas que succedêram no cerco até os nossos se alevantarem delle.

EM quanto se fortificáram, desembarcáram naquella parte a artilheria que lhe pareceo, sem lho poderem estorvar, e o Morenes assentou na parte que vio ser mais a proposito, porque lhe foi commettido o Officio de Mestre de Campo; e prestes tudo, começou a bateria assim dos Galeões por parte do mar, como das estancias, o que se fez com tanto estrondo que atemorizava quem o ouvia: os de dentro não estiveram tambem ociosos, porque respondêram tambem com sua artilheria, com o que mettêram muitos pelouros nos Galeões, que ficáram mais perto da Fortaleza, e por muitas partes os desfizeram, e arrombáram, principalmente o Galeão de Fernão Ortiz de Tavora, que lhe deram com hum pelouro ao lume d'agua que o varou todo, e deixou huma portenhola de hum

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

hum palmo, e quatro dedos de altura, e esteve a risco de se metter no fundo, senão fora a diligencia do seu Capitão, e de Duarte Pereira que nella estava, que mandáram acudir com pastas de chumbo, com que remediáram aquelle damno. Ao outro dia, andando os nossos em terra occupados ainda na obra da fortificação do exercito, sahio Cachiltulo irmão de ElRey com quinhentos Jaos, e Ternates aventureiros, e foram commetter os nossos com tanta determinação que chegáram até os vallos. O Capitão Morenes vendo aquelle desavergonhamento, lhes sahio com huns poucos de Hespanhoes, e Portuguezes mui bem ordenados, e travou com os inimigos huma aspera batalha, em que houve mortos, e feridos; e todavia os nossos apertáram tanto com elles, que os arrancáram do campo, e os leváram de vencida, e elles se desviáram da Fortaleza, e se foram recolhendo pera o certão: e porque o Morenes hia de feição que parecia querellos seguir, lhes mandou Diogo de Azambuja recado, pera que se recolhesse, porque parecia aquillo alguma cilada, o que elle fez.

Os nossos foram continuando a bateria da parede, porque pera o fazerem á Fortaleza era necessario fazer-se por ella entrada; e como ella era muito grossa, nenhum da-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

damno lhe fizeram em treze, ou quatorze dias que se bateo. Vendo o Capitão Morenes aquillo, disse a Diogo de Azambuja, que se senão tomasse por assalto, que por bateria não poderia ser, e que estaria alli gastando o tempo sem fazerem nada, e que elle se offerecia com os seus Hespanhoes a commettella á escala vista, e que se fizessem pera isso as escadas necessarias, porque assim lhe parecia que seria melhor a todos. Pareceo bem aquillo, e só a ElRey de Ternate não, que foi de contrario parecer, affirmando-lhe que aquillo a que se offerecia era cousa muito arriscada, por estar dentro muita, e boa gente, e tão determinada, como eram os Jaos, que se faziam logo amoucos; que pera se commetter aquelle negocio com riscos, e ganharem-se as paredes a troco de muitos que nella lhe haviam de matar, que mais se poderia chamar disparate que victoria, porque com isso não se concluia o negocio daquella guerra; pois o substancial della era a Fortaleza que elles haviam de bater, e que pertendiam tomar, e era muito mais forte que aquellas paredes, e estava muito provida de artilheria, e com todo o poder, e cabedal daquelle Rey, pera o que se havia de mister todo o poder á força inteira, o que já não podia haver, porque forçado ha-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

haviam de ficar diminuidos com a perda dos que se arriscassem nas paredes (a seu daimno) e os que escapassem haviam de ficar tão quebrantados, e cansados que não poderiam fazer nada, e seria forçado tornar a largar as paredes a seu dono, e recolherem-se todos envergonhados, e descreditados, com que os inimigos cobrariam mais brio; mas que se por sima de tudo lhes parecia bem commetter-se aquelle negocio, que elle estava prestes pera se achar tambem nella, e ser dos dianteiros. Estas razões de ElRey parecêram a alguns que era de homem que lhe não vinha bem tomar-se aquella Fortaleza, nem que se tornassem os Portuguezes a sanear com os Ternates pela perda que lhe veria de se mudar outra vez o commercio pera aquella Ilha, e deixar a sua, o que seria causa de tornar á sujeição passada, de que se tinha livrado com o braço, e favor dos Portuguezes, e enriquecido com o seu commercio; mas bem póde ser que se enganassem os que isto cuidavam, posto que Mouros sempre tiram o seu proveito; e sem embargo de parecerem a todos muito bem aquellas razões, não deixou o Morenes de requerer a jornada que lhe concedeo, e assentáram que ao dia seguinte fosse Pedro Sarmiento com cento e sincoenta Hespanhoes

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

nhoes a reconhecer primeiro as paredes, e que levaſſe algumas eſcadas, pera que ſe achaſſem alguma parte deſcuidada, e accommodada, commetteſſem por ella a ſubida, e que os Capitães, e Reys com todo o poder ficaſſem no campo pera acudirem logo com muita preſſa; e o Sarmiento ao outro dia ſahio-ſe com os ſoldados que eſcolheo, e mandou levar duas eſcadas, e foi cingindo as paredes de longo a longo, notando-as, e vendo-as de vagar; e chegando a huma parte que lhe pareceo mais facil pera ſe ſubir, arremetteo a ella, e com muita preſſa lhe encoſtou as eſcadas, e começáram alguns a ſubir por ellas. Os de dentro, que eſtavam á lerta, vendo arremetter os noſſos pera aquella parte, acudíram lá, e puzeram-ſe em defensão; e poſto que os Heſpanhoes com grande esforço, e determinação trabalháram por ſe pôrem em ſima, todavia os de dentro os rebatêram com morte de dezeſeis, e muitos feridos, pelo que lhe foi forçado ao Sarmiento affaſtar-ſe pera fóra pelos muitos inſtrumentos de morte que de ſima cahiam ſobre todos. Os noſſos Capitães ao tempo que víram arremetter os Heſpanhoes, acudíram com todo o poder, e encontráram já o Sarmiento recolhendo-ſe com tanta preſſa, que não puderam trazer os corpos dos mortos

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tos pera os ſepultar: com iſto cahíram todos em grandes deſconfianças de ter aquelle negocio bom fim; mas os Capitães não deixáram de mandar continuar na bateria.

Já neſte tempo faltavam mantimentos a ElRey de Ternate, e os tinha mandado buſcar ao Maro, e a outras Ilhas, e cada dia eſperava por elles; e receando-ſe que lhos mandaſſem tomar ſe o ſoubeſſem, quiz embaraçar os noſſos, e lhes mandou pedir que ſobreeſtiveſſe naquelle negocio por eſpaço de ſeis dias, que queria nelles tomar conſelho com os ſeus ſobre a entrega daquella Fortaleza, porque aquellas couſas não ſe faziam com pouca conſideração: os Capitães lhe concedêram aquillo, porque não ſabiam os intentos daquelle Rey, e aſſim ficáram em tregoas os ſeis dias, em que chegáram huma madrugada mais de quarenta navios de mantimentos, que logo foram recolhidos, e apôs elles oito corocoras carregudas de muita gente, que lhe vinha de ſoccorro da Ilha de Maquien: eſtas preſſáram pelos noſſos Galeões a boga arrancada, e foram deſembarcar na face da Fortaleza, onde os juncos eſtavam abicados, ſem receberem damno algum pela preſſa com que paſſáram. Vendo os Capitães aquillo, e ſahendo das embarcações dos mantimentos que eram chegados, entendêram logo que

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

as treguas foram manhas daquelle Rey pera nos embaraçar, e reformar, e prover de gente, e mantimentos; e ajuntando-se a conselho com os Reys, assentáram todos que aquella Fortaleza se não podia tomar, senão por hum cerco muito prolongado, e com tomarem todos os portos daquella Ilha, e defendendo-lhe as entradas aos soccorros; que se deixassem por então daquelle negocio, pois tambem o Capitão Morenes tinha dito que não vinha pera de vagar, porque não trazia ordem do Governador pera mais que até á monção em que se navegava pera as Manilhas, que era já chegada, e alli no conselho o tornou a notificar, e pedio o escusassem, porque queria acudir ás cousas de Manilhas que estavam frescas, e que pera o anno seguinte tornaria com maior cabedal pera concluirem aquelle negocio. Com isto começáram a embarcar a artilheria, e elles se recolhéram a Tidore, e logo o Morenes com toda a sua Armada se partio, e Duarte Pereira se foi em sua companhia com sua mulher, e casa; porque já que havia de esperar hum anno, quiz tirar-se de enfadamento, e desgostos, que se não podiam escusar entre elle, e Diogo de Azambuja, se ficasse naquella Ilha.

CA-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO X.

Das cousas que acontecêram em Ormuz, sendo Capitão Mathias de Albuquerque: e de como os Niquilis quebráram as pazes, e o Capitão mandou sobre elles alguns navios que se perdêram.

NAõ tratámos até agora das cousas que Mathias de Albuquerque fez em Ormuz, porque nos pareceo bem guardallas pera o fazermos a todas juntas. Chegado este Capitão á sua Fortaleza, entregou-lhe D. Gonsalo de Menezes a posse della, e depois tiveram grandes quebras, e desavenças por causas que não he necessario contar; e querendo remediar algumas cousas que andavam desordenadas, e prover na boa guarda, e vigia daquella Fortaleza, por estar, como já disse, em braços com os Turcos, que quasi estavam feitos senhores daquelle estreito, cuja vizinhança era muito pera recear, pelo que mandou renovar, e reformar a Fortaleza por dentro, e por fóra nas partes que lhe parecêram necessarias, e o mesmo fez aos armazens, e ás vasilhas em que a polvora estava, porque tudo estava muito damnificado, e desbaratado; e porque os soldados da obrigação daquella Fortaleza se agazalhavam fóra

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

della eſpalhados pela Cidade, ſem os Capitães os poderem obrigar nem por força, nem por mimos a ſe recolherem dentro, havendo nella gazalhados, que D. Antão de Noronha, ſendo Capitão daquella Fortaleza, tinha feito ao longo dos muros, quaſi como cellas dos Frades ſobradadas, e com ſerventias pera o muro pera no tempo das calmas, que são muito grandes, poderem dormir em ſima, e tudo o mais que cahia pela banda de fóra ſobre o mar pera maior limpeza da Fortaleza; e parecendo a Mathias de Albuquerque que era couſa muito arriſcada eſtarem fóra, porque podia ſuceder huma alteração na Cidade, ou hum ſobreſalto de Galés, que de noite lançaſſem gente em terra tão de preſſa, que não houveſſe tempo pera os ſoldados acudirem á Fortaleza, que ſeria cauſa da perdição de todos, e da Fortaleza, que de noite ſe fechava com fós os criados dos Capitães, e ainda deſſes ficavam de noite fóra, tratou de os recolher dentro, no que fazia duas couſas mui neceſſarias, huma ſegurar a Fortaleza, e a outra evitar muitos deſmanchos, e inſultos que cada dia ſuccediam com andarem eſpalhados por taes modos; e com tantas amoeſtações, rogos, mimos, e boas pagas (que he o que leva a todos até ſe offerecerem aos mores perigos da vida) que

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

que se lhe rendêram, e se foram recolhendo poucos e poucos pera a Fortaleza, e assim recolheo até duzentos nella, com quem correo tão pontualmente na paga de seus soldos, e mantimentos, que ao derradeiro dia do mez se tocava tambor pera o outro dia se lhes pagar, com o que já os mais buscavam adherencias pera os recolherem dentro.

Feita ésta obra, entendeo na agua das cisternas; e posto que era bastante pera provimento da Fortaleza em qualquer cerco, receava-se que havendo hum trabalho, que com o jogar da artilheria se abrissem as cisternas, e se lhes fosse a agua, quiz prover nisto com ordenar vinte e sete tanques grandes, como os que andavam nas náos, pera se recolher nelles a agua, e esta obra foi do Conde D. Francisco Mascarenhas que lha deo por regimento, quando o despachou pera aquella Fortaleza: e assim deo tanta pressa a estes tanques, que ao primeiro seu anno os acabou todos de páo Teca, muito fortes, e bem acondicionados, e os recolheo todos em armazens fechados, e os mandou encher de agua; e affirma-se que levaram setecentas pipas della, e costumou, em quanto foi Capitão, visitar estes armazens quasi todos os mezes pera ver como os tanques estavam; e porque era antigo costume na-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

quella Ilha todo o estrangeiro que vinha de fóra entregar as armas aos Xabandares Portuguezes, que as guardavam em huma casa que tinham á borda d'agua, onde por hum larim que lhe davam lhas tornavam a dar pera as alimparem; e que se isso fora em huma alteração, não tinham mais que chegarem á porta da Xabandaria, e quebrarem-na, e tomarem suas armas.

Parecendo a Mathias de Albuquerque que isto era desordem, mandou fazer dentro da Fortaleza huma casa separada pera se recolherem estas armas, e as chaves della mandou que se entregassem ao Alcaide Mór, e deo por regimento ao Xabandor, que assim como os estrangeiros lhe entregassem as armas na praia, as mandasse logo metter nesta casa; e que todas as vezes que seus donos as quizessem alimpar, o fossem fazer alli poucos e poucos.

A' volta destas cousas que tinha ordenado, chegou logo áquella Fortaleza informação das cousas daquelle estreito, e foi informado que os Niquilús tinham quebrado as pazes que fizeram com D. Jeronymo Mascarenhas, e que em suas terradas saltreavam as que biam de Baçorá pera Ormuz, que costumavam surgir entre aquellas Ilhas de Lara, onde elles davam nellas, e as roubavam, o que era em muito damno da Al-

fan-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

fandega daquella Cidade, e em defcredito do Eſtado; pelo que determinou-lhe armar pera ver ſe podia tomar algumas terradas, e pera iſto mandou armar huma Galeota que deo a Capitanía ao Galvão, e pagou vinte ſoldados, e lhe deo por regimento que ſe foſſe lançar nos canaes da Ilha de Lazão pera ver ſe lhe hiam cahir nas mãos algumas daquellas terradas dos Niquilús, e pera dar guarda ás que vieſſem de Baçorá.

Partio eſte Galeão, e foi-ſe pôr naquella paragem, e de dia esbombardeava a povoação dos Niquilús, e de noite ſe tornava a ſeu poſto, ſem nunca o mudar. Sabido iſto pelos Niquilús, e aviſados dos moradores de Lara do deſcuido com que os noſſos eſtavam armando algumas terradas, no mór ſilencio da noite deram ſobre a Galeota, e achando todos dormindo, os matáram á eſpada, e a Galeota com ſua artilheria, e todas as armas foi recolhida, e varada na ſua praia. Eſtas novas chegáram logo a Ormuz, que o Capitão ſentio muito, e logo armou outro navio, de que fez Capitão o Patrão da Ribeira, e lhe deo ſoldados, e hum regimento pera ver ſe podia colher alguns Niquilús. A eſte navio lhe deo naquelle eſtreito hum tempo tamanho, que ſe ſoçobrou, e affogaram-ſe todos os ſoldados, e o Patrão com ſinco ma-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

rinheiros escapou ; e posto que isto foram desastres , não deixou Mathias de Albuquerque de os sentir muito ; e sendo informado que os moradores da Ilha de Lara , que eram vassallos de ElRey de Ormuz , recolhiam os Niquilús , e os favoreciam nos seus roubos , e que elles foram causa da tomada da Galeota , pelo aviso que della deram , determinou de os mandar castigar , e pera isso armou quatro navios , de que fez Capitão Mór Lucas de Almeida , e mandou que fosse dar naquella Ilha , e fizesse nella todo o damno que pudesse , e que visse se podia queimar as Terradas dos Niquilús.

Estes navios se foram lançar sobre aquella Ilha até passarem as terradas de Baçorá , e logo pouco depois chegáram outros dous navios , de que era Capitão Mór Alvaro de Avelar , que o Capitão de Ormuz mandava a Baharem , levando por regimento que visse se de passagem podia dar algum castigo aos de Lara , e lhe deo poderes sobre os outros navios do Almeida ; e ajuntando-se todos , foram a Lara , e deram em a povoação , e matáram á espada toda a cousa viva que acháram ; e deixando feito grande destruição , se embarcáram ; e o Avelar foi-se caminhando pera Baharem , e os mais navios do Almeida tor-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tornáram-se a pôr sobre o porto dos Niquilús; e estando junto dos da Ilha, andáram via, e lhes deo hum tempo tão apertado, que sem se poderem recolher, soçobrou todos os navios, sem delles escaparem mais de onze pessoas. Com isto ficáram os Niquilús tão soberbos, que tornáram a seus roubos, e affirma-se que depois tomáram muitas terradas, e algumas que importava cada huma quarenta mil cruzados carregadas de dinheiro, e Mercadores de Babylonia, e outras partes que hiam pera Ormuz comprar fazendas. Mathias de Albuquerque sentio muito estas perdas; e desejando tomar dellas grandes satisfações nos Niquilús, pedio ao Viso-Rey que lhe mandasse trezentos homens pera castigar aquelles cossarios; porque se lhe não acudissem, impediriam de todo a navegação de Baçorá pera Ormuz, que he cousa muito importante.

CA-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO XI.

De como o Turco mandou fazer hum Forte sobre a Cidade de Tabriz: e das couſas que alli ſuccedéram entre os Turcos, e Perſas.

JÁ que eſtamos deſta parte de Ormuz em o tempo do inverno, pera onde deixámos as couſas alheias, ſerá razão que demos relação das que eſte anno ſuccedêram no Imperio da Perſia, por não quebrarmos a ordem que até agora guardámos. No Livro V. Cap. II. démos razão de como Forat Baxá ſe apartou da Cidade de Gliſca do ſenhorio do Manuchiar, affrontado, e quaſi forçoſamente, que ſe lhe alevantáram os ſeus ſoldados. Chegando depois a Conſtantinopla, deo razão ao Turco das couſas que na jornada lhe ſuccedêram, e dos Fortes que deixava provídos; e como lhe não ſabia do animo, de mandar fazer outro Forte ſobre Tabriz, porque por alli ſe poderia ſenhorear de toda a Perſia; e vendo agora que as couſas daquelle Reyno ſe diſpunham pera elle poder dar á execução ſeus deſejos, aſſim como a morte do Ermixão que o Xá matou por ſuſpeito nas couſas de Forat Baxá, como no Livro IV. Capitulo II. fica dito, com quem os Turquiſ-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

quimões se tinham amotinado, como por Abaz Meria seu filho estar no Cohoraçone muito apertado de huns Beques que aquelle anno entráram com grandes exercitos por aquella Provincia, governados do Amomicham filho de Adidacão, senhor do Imperio com Arcante, com que se presumia que o Turco se confederou contra o Persa, com o que aquelle Principe não podia soccorrer seu pai, porque perderia aquelle Estado, determinou este anno em que andamos de metter hum muito grande cabedal naquella empreza, pera o que mandou ajuntar hum grosso exercito, e elegeo pera aquella jornada Osmão Baxá de Nação Circasso, que estava por Governador na Provincia Xervão, como já dissemos, homem de grande conselho, de muito esforço, e muito experimentado na milicia, o que lhe não tirou ser tambem dado ao estudo da Filosofia, ao que era muito inclinado; e mandando-o chamar, o fez Baxá da primeira porta, entregando-lhe o seu sêllo, e logo lhe deo o cargo de General da empreza de Tabriz com supremo poder em todas as Provincias, e thesouros dellas pera poder formar os exercitos que quizesse.

E sendo tempo pera a jornada, foi-se por Exzecut, aonde ajuntou a massa do exercito que formou de cento e sincoenta mil

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mil cavallos, tirados das Provincias da Siria, Bitinia, Natolia, Caramonia, e da Grecia, a fóra a gente de serviço, gastadores, servidores, camelos, bois, e carretas, que era hum numero infinito; e fazia tudo hum exercito tamanho que não parecia ser aquella potencia de hum só Rey, senão de muitos juntos; e neste Junho em que andamos, se abalou, sem saber pera que parte era aquella expedição, assim por causa de sua gente que havia de haver por duvidosa, como por Oxá não se precatar commetter em Tabriz; mas depois deitou fama que hia pera a Cidade de Nasiman, porque tinha por novas que estava pera acudir a Nativam pera elle dar volta, e metter-se em Tabriz; e assim foi tomando o caminho de Sanqualas, e Cahars, e de alli passou aos campos Calderanes, onde já Ismael, e Celim tiveram aquella fermosa batalha. Aqui mudou o caminho que levava, e tornou ao de Tabriz, que seria jornada de vinte leguas, sobre o que no exercito houve alguns motins, por lhe não terem declarado a jornada de Tabriz; e foi a cousa de feição que chegáram a dizer publicamente palavras muito affrontosas ao Baxá, o que elle dissimulou, e apaziguou com razões, e dinheiro, que he o que abranda tudo, porque tinha entendido que com

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mãos

mãos eſtreitas, e palavras avaras não póde hum Capitão commetter couſa honroſa; porque o Capitão ſecco de palavras, e tacanho de condição, peleja contra dous exercitos, o ſeu, e o do inimigo; e ainda havemos por mais perigoſo ſoldados deſcontentes, que exercitos poderoſos, porque a eſtes cada dia rompem, e desbaratam ſoldados a quem o bom termo de ſeus Capitães obriga a perderem as vidas nos caſos de ſua honra. E tornando ao fio, apaziguando o exercito, começáram a marchar pera Tabriz com tanto goſto pela eſperança que o ſeu Capitão lhes deo do groſſo deſpojo daquella Cidade, que todos os inconvenientes de caminho lhes parecéram muito pequenos. Dalli foram ter a Vaor, que eſtá em meio de Tabriz, e da alagôa Marcian, e alli ſe refizeram os ſoldados de todas as couſas que quizeram: daqui paſſáram a Coy, que foi a antiga Artaxata de Ptolomeo, e depois a Amarat, Cidades já do Eſtado da Perſia: dalli foram a Sofran, hum lugar pequeno, donde começáram a deſcubrir a fermoſa Cidade de Tabriz, cuja viſta foi pera todos de mór goſto, e alegria que ſe podia imaginar. A vanguarda tanto que deſcubrio a Cidade, vendo a freſcura de ſeus campos, e jardins, e abundancia dos frutos delles, adiantá-ram-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ram-se a colhellos, e a recrearem-se nas ribeiras de que se todos regam; e o Baxá foi assentar o exercito no longo de hum pequeno ribeiro, que chamam Agua salgada.

ElRey da Persia tanto que teve novas do exercito Turquesco, correndo a primeira fama que hia contra o Nativan, ajuntando sessenta e quatro mil Persas, foi-se pôr não mui longe de Tabriz pera esperar onde o inimigo arrebentava, porque parece que arreceava já a sua determinação, e dalli lançou muitas espias por todos os caminhos, de que cada dia tinha recados, até ser avisado que o Baxá voltava de Coy pera Tabriz, pelo que lhe foi forçado pôr-se affastado daquella Cidade tres leguas, por não ter gente pera dar a batalha aos Turcos, e dalli mandou Aligelican com quatro mil cavallos, pera que se fosse metter em Tabriz; e a Mirasem Mirza seu filho mais velho com dez mil dos escolhidos que se fosse lançar nos campos daquella Cidade em alguma emboscada, porque estava certo algum desmando nos Turcos por aquellas hortas, e que poderia fazer huma boa preza. Estando alli o Principe emboscado, tendo lançado suas espias, foi avisado que os Turcos da vanguarda estavam alojados ao longo de humas ribeiras, passando a sésta bem

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

bem descuidados. Com estas novas se alevantou o Principe donde estava, e deo nos Turcos com tanta pressa, que primeiro que os vissem já era sobre elles, e em breve espaço lhes matou sete mil, e se recolheo a seu salvo carregado de armas, e cavallos, tambores, bandeiras, e de outros despojos, e muito contente pelo bom successo: Osman Baxá foi logo avisado do negocio, e despedio com muita pressa Aseman Baxá, e a Mahamed Baxá de Caeremit com quatorze mil aventureiros, pera que soccorresse os outros; e tanta pressa se deram, que chegáram a tempo que o Principe Persa hia já com a vitoria nas mãos, e logo arremettêram a elle mui determinadamente. O Principe vendo que não podia escusar a batalha, virou-se com muito animo aos Turcos, e travou-se com elles, ficando todos misturados em huma muito aspera, e cruel batalha, em que de ambas as partes houve assás de damno; mas grandes façanhas da parte dos Persas, principalmente do seu Principe, por ser muito esforçado cavalleiro, e era já isto sobre a tarde; e como a noite começou a cubrir a luz, foram-se apartando huns, e outros com seis mil homens menos; e se o dia fora maior, maior fora o damno pelo furor com que os Persas pelejavam, de quem se perdêram poucos.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

O Principe recolheo-se vitorioso pera o pai, que o recebeo com muita festa, e Osman Baxá com bem grande tristeza, e sentimento pela perda que em hum só dia recebeo, vendo que á vista daquella Cidade que elle com tão potente exercito vinha buscar, sem ainda ter posto as mãos em cousa alguma, perdéra treze mil homens, e estes ainda dos escolhidos, e que todo aquelle estrago fora feito por tão poucos Persas, ao outro dia alevantou o campo, e foi marchando pera se chegar mais á Cidade. Aligelicham, que ElRey da Persia mandára metter dentro em Tabriz, vendo vir-se chegando o inimigo pera elle, sahio fóra como hum trovão, e deo na vanguarda com tamanho impeto, que com mais de tres mil mortos fez recolher Osman até á sua artilheria, e a seu salvo elle o fez pera a Cidade. Isto acabou de melancolizar de todo o Baxá, e com esta mágoa foi assentar seu exercito meia legua da Cidade, e alli se fortificou á sua vontade. Aligelicham ficou tão ufano com o bom successo, que desejou de dar nos Turcos outro toque, e pera isso se preparou como foi noite; e sendo quarto da madorna, sahio da Cidade, e commetteo o exercito por huma parte que mais perto estava della, que era a estancia do Baxá de Marás; e tomando os Turcos can-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

cansados ; e descuidados , matou o Baxá com quatro mil , sem receber damno algum , e com este segundo successo se recolheo a ElRey , e não quiz mais entrar na Cidade , porque já era avisado que ao outro dia o haviam de commetter , e que elle com quatro mil homens a não podia defender. Os moradores de Tabriz vendo-se desamparados de Aligelicham , determináram de defender a sua Cidade , mulheres , filhos , e fazendas até morrerem todos ; e repartindo entre si as ruas , as fortificáram o melhor que puderam ; e postos em armas , esperáram a determinação dos Turcos. Ao outro dia pela manhã (devia ser sem ordem do Baxá) commettêram a Cidade os de pé , que eram de serviço , todos de couraças , e malhas , porque quizeram levar aquelle primeiro cevo ; e os moradores deram nelles com tanto valor , que a mór parte daquella vil canalha ficou feita pedaços.

O Baxá foi logo avisado ; e pondo-se em armas , foi commetter a Cidade com todo o cabedal ; e não podendo os moradores esperar tamanha furia , recolhêram-se a casas fortes , e a becos estreitos , e ás Mesquitas , onde se fizeram fortes , matando de sima dos terrados muitos Turcos que hiam entrando pelas ruas ; mas como os inimigos eram tantos , entráram as casas ,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

sas, e Mesquitas, e matáram á espada todos os que acháram, tomando as mulheres, e filhos com quem usáram inhumanidades nunca vistas, e fazendo outros damnos, e estragos que estes barbaros em semelhantes sacos costumam fazer. O Baxá foi logo avisado daquellas crueza; e mandou os mais Baxás que acudissem áquella deshumanidade, e que não fizessem mais damno naquella Cidade do que já estava feito, o que se fez pela melhor ordem que foi possivel. Feito isto, foi o Baxá rodeando a Cidade pera a reconhecer a que parte seria bom levantar o Forte; e achando o sitio qual elle desejava, assentou nelle seu exercito, fortalecendo-o muito bem, e logo tratou de pôr mãos á obra, e começar a ajuntar as achegas: alli lhe foram os moradores da Cidade dar obediencia, e elle os recebeo bem, e segurou-

IMPRENSA NACIONAL CA-
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO XII.

Do sitio da Cidade de Tabriz, e dos despiedosos, e crueis sacos que os Turcos lhe deram: e dos assaltos que o Principe da Persia deo nos Turcos, em que lhes matou muitos.

A Cidade de Tauriz, á que corruptamente chamam Tabriz, os Hebreos práticos nas Provincias da Persia a mettem na Armenia maior, e a tem pela antiga Suza, ainda que Joveo diz que he Torva; mas os Geografos modernos a mettem na Média, e querem alguns que seja a Hecbatana de Ptolomeu, e assim o parece entender Marco Pollo Livro I. se he verdade que a Provincia Hirac, em que a elle mette, he a mesma Média, como muitos cuidam; e outros affirmam ser Doza a Cidade edificada por Arsazes, e esta presumpção tomáram da frescura, e fertilidade de seus campos, e jardins: em fim qualquer que seja, ella sempre foi muito famosa, e Corte dos antigos Reys da Persia, está situada nas raizes do Monte Oronte, que Ptolomeu mette na Provincia da Média, e o meio della em 30. gráos de latitude, e 88. de longitude.

Estes montes chamam os naturaes de

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO.

Corcoo, e alevantam-se da parte do Norte oito jornadas apartadas do mar de Abacum, ou Caſpio, poſto que Jovio o não faz mais de ſinco pera a banda do Auſtro, ou do Sul, fallando marinhaticamente. Tem a Perſia pera o Ponente os montes Caſpios, e pera o Naſcente a Parthia, ou Cohoraçone; he eſta Cidade muito ſujeita a neves, e a ventos frios, mas de ares ſadios, e muito freſca, e abundante de todas as couſas neceſſarias á vida humana; he riquiſſima pelo grande concurſo de Mercadores que de todas as parte do Levante, e Ponente concorrem a ella, com o que he havida por huma das maiores feiras de todo o Oriente; e por ſer eſta, tiveram muito tempo nella os Reys da Perſia ſua Cadeira, e Corte; mas depois que a mudáram pera a Cidade de Casby pera ficarem em meio daquelle Imperio, ficou desfalecendo, e ainda agora era das móres couſas do Mundo, e tinha em ſi mais de cem mil peſſoas. Oſman Baxá (como atrás diſſemos) eſcolheo aquelle ſitio, em que aſſentou ſeu exercito, que era nos jardins que foram dos Reys da Perſia, que ficavam a huma parte da Cidade pera a banda do Sul, que era couſa muito grande, e fermoſa, e com mil diverſidades de arvores, todas de frutos excellentes, com muitas fortes de roſas, he-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

boninas, jasmins, lirios, violetas, e outras flores suaves ao cheiro, e muito alegres aos olhos, o que tudo era regado de hum braço de hum dos rios que descem dos montes Orontes, e atravessão aquelles campos, cujo braço dividido em muitos ramos estendia por entre aquellas plantas, e boninas de feição que parecia hum Paraiso terreal, e assim lhe chamavam os Persas Sequisnezer, que quer dizer oito Paraisos: estes ramos dos rios que regavam estes jardins, sahiam delles, e tornavam-se a ajuntar em hum braço, que cercava a Cidade por aquella parte a modo de cava.

Aqui neste lugar mandou logo o Baxá abrir os alicerses pera a Fortaleza, e cercou todos estes jardins á roda de hum muro de trinta palmos de largo com suas ameas, e guaritas, e no meio alevantou huma torre fortissima, e bastante pera a guarnição que alli determinava pôr, e esta obra acabou em trinta e seis dias pela muita diligencia, e grande cópia de servidores, e gastadores que nella trazia; e em quanto esta obra durou, hiam os Turcos á Cidade a recrearem-se nos banhos della, que são muitos, e fermosissimos; e estando huns póucos, hum delles parece que devia de ter escandalizado alguns naturaes (porque não são tão soffridos que entrassem nenhuma

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Cidade tão próspera, e rica, sem usarem de sua natureza) ajuntando-se alguns, deram nelles, e os matáram a todos. Isto foi logo sabido no exercito, de que indignados os Genizaros, foram-se ao Baxá com grande ira, e lhe pedíram licença pera vingarem a morte dos seus, que lhe elle deo, e com aquella braveza brutal entráram a Cidade, e começáram a matar todos os que acháram á espada, sem perdoarem a sexo, nem a idade alguma, espedaçando os innocentes nos peitos das miseras mãis, violando as donzellas, deshonrando as casadas á vista dos tristes esposos, a cujos prantos elles não podiam ser bons por estarem amarrados, roubando, assolando, e destruindo as casas, e Templos, e tudo o que se lhes parava diante: em fim por não recitarmos as lastimosas miserias, lagrimas, prantos, clamores de meninos, e mulheres, velhos, e moços, foi a cousa tão cruel, e deshumana, que os mesmos barbaros puderam apiedar-se de tamanha desaventura, se a ira, e furor brutal os não cegára de todo pera ainda haverem que tinham feito pouco; e fartos, e cansados de tantas crueza, e de outros actos torpes, e nefandos, se recolhêram carregados de riquezas pera o outro dia tornarem, como fizeram; e ainda ao terceiro proseguindo com

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

com tanta braveza, e deshumanidade em suas brutalidades, que não ha penna, que se não encolha com a mágoa, e dor de tanta desaventura; e depois de já não terem que roubar, nem que matar, recolhêram-se com o mór despojo que se podia imaginar, por estar aquella Cidade com todo o seu recheio.

Estas novas foram dadas ao Rey da Persia, e ao Principe seu filho, que elles ouvíram com tanta dor, que estiveram pera arrebentar de pezar das mágoas, e desaventuras que lhe contáram dos miseros Taurisinos. Indignado o Principe de tamanhas cruezas, determinou de arriscar a vida por ver se podia vingar seus vassallos; e com licença de seu Pai escolheo vinte e quatro mil homens de cavallo, a quem persuadio com muitas palavras a irem tomar vingança das cruezas feitas a seus naturaes, de que todos tinham tamanho desejo como elle, e assim se foi o Principe lançar em huma emboscada, legua e meia do exercito, e despedio quinhentos de cavallo os mais ligeiros, pera que fossem dar vista aos inimigos, e vissem se podiam provocar a sahirem dos vallos, e que escaramuçando com elles, trabalhassem pelos levar pera aquella parte; e assim o fizeram. Os Turcos em vendo aquella gente, cuidáram que eram

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

cor-

corredores da companhia do Principe, que hia pera lhes dar batalha, e deram conta disso ao Baxá Osman, que estava enfermo, que despedio logo os Baxás Cigala, e o de Caeremit, pera que com sua gente, e toda a da Grecia fossem apresentar batalha ao Principe.

Postos estes Baxás em campo com quarenta mil de cavallo, foram commetter os Persas, que como eram muito ligeiros, não duvidáram esperallos, e traváram huma boa escaramuça com os dianteiros, e de volta em volta os foram levando pera a emboscada. O Principe tanto que teve rebate, e que soube estarem perto, e quasi á vista, sahio da emboscada, e como hum raio deo nos Turcos com tanta força que os fez ter. Os Baxás vendo o Principe, puzeram-se em ordem, e aprefentáram-lhe batalha, que elle não recusou, que se affirma que foi a mais bem peleijada que se vio entre os Turcos, e Persas; mas como estes entráram na batalha com o desejo de vingança de seus naturaes, de satisfazerem as affrontas feitas aos parentes, e amigos, foi a vontade com que peleijáram tamanha, que como leões se mettiam nas armas dos inimigos, derribando, e matando nelles, como em ovelhas, fazendo o Principe aqui por seu braço tantas cousas que passou a todos. Os

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Os Turcos vendo-se tão escandalizados, carregáram de novo sobre os Persas; o que visto pelo Principe, fez final aos seus de recolher; e parecendo aos inimigos que aquillo era fugida, os foram seguindo hum bom espaço, derribando muitos dos Persas quasi com algum desatranjo, cuidando que levavam a victoria nas mãos; mas o Principe como era conhecido dos casos da guerra, tornou a voltar a elles com tamanha ira, e braveza, que sem ver o risco a que se punha, metteo-se pelos Turcos, e foi encontrar com o Baxá de Caeremit, que o conheceo pela divisa, e o ferio de tantos, e tão pezados golpes que lhe fez virar as costas, deixando os seus no mór pezo da batalha; e affirma-se que tão escandalizado ficou este Baxá das mãos do Principe, que de medo não parou senão no exercito, com finaes de deixar tudo perdido: o Baxá Cigala sustentou o pezo da batalha com muito valor, animando os seus, e acudindo ás partes mais necessarias, como Capitão experto; mas o Principe além de com seu esforço, que era grande, peleijava com tanta ira, e mágoa, que sem lhe dar dos perigos da batalha, não se apresentava senão aonde via maior perigo, com que metteo espanto em os Turcos, fazendo tamanho estrago nelles, que de o não poderem atu-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

pturar se foram retirando. Cigala vendo sua perdição, recolheo o restante do exercito, e foi-se recolhendo pera o arraial, aonde chegou roto, sem bandeira, nem insignias de guerra, porque o Principe da Persia lhe foi no alcance, tomando tudo: e como se fartou, recolheo-se victorioso, deixando mortos perto de oito mil Turcos, perdendo elle pouco mais de mil.

Esta victoria do Principe poz ao Baxá em tal estado de nojo, e pezar, que foi peiorando, e deo tanto animo aos Persas que já os não estimavam em nada.

Vendo o Principe o animo dos seus, mandou hum cartel de desafio ao Baxá, cuidando que estava são, em que o desafiava pera huma batalha geral em campo largo pera todas as vezes que quizessem. Osman lhe acceitou o desafio, e lhe mandou dizer que ao outro dia se veria com elle em campo, ou elle, ou outrem em seu lugar, e despedio aos Baxás Cigala, e de Caeremit pera irem com todo o exercito buscar o Principe, que estava dalli a tres leguas, e chegáram á sua vista nesta ordem: o lado direito levava o Baxá de Caramania com toda a gente de Suria: o esquerdo o Baxá de Natolia com a gente da Grecia: o Baxá de Caeremit levava a dianteira, e no meio o Baxá Cigala com a gen-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

gente da Bitinia, e Syria, e havia no corpo deste exercito sessenta mil de cavallo escolhidos, ficando com o Baxá os mais todos, e os Genizaros, e a mais gente que havia em guarda da artilheria.

O Principe da Persia estava esperando os Turcos com quarenta mil Persas: do lado direito tinha a gente da Hircania, e da esquerda a da Parthia, e Antopatra, e elle com todos os Persas em meio. Os Baxás vendo a ordem em que o Principe estava, sem fazerem termo algum, o foram demandar pera travarem batalha; mas o Principe sem querer romper, foi fazendo huma grande volta pelo campo pera assim poder melhor reconhecer a ordem em que os Turcos vinham, pera ver por onde os commetteria mais á sua vontade. Os Turcos vendo aquillo, receáram que fosse alguma manha do Principe, e que quizesse voltar sobre o alojamento do exercito, onde ficava a artilheria, e que se fizesse senhor della; pelo que assim como o Principe andava, o faziam elles na mesma volta, e em outras, que foi fazendo por aquelle campo, que era largo: isto deo tanto cuidado aos Baxás, que se foram retirando pera as suas estancias, pera que tambem o Principe os seguisse, e elles se pudessem aproveitar da sua artilheria: o Principe bem entendeo

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

o desenho dos Baxás ; e porque se não aproveitassem delle, tornou a fazer volta, e investio os Turcos pela testa do exercito, onde hia o Baxá de Caeremit, que encontrou de meio a meio, e o derribou, e com muita pressa lhe cortou a cabeça, e a mandou arvorar em huma lança; e com o impeto com que os seus tambem rompêram logo, desfizeram aquella dianteira com morte de muitos Turcos. Os mais Baxás tanto que víram a cabeça do outro arvorada, cobráram tamanho medo aos Persas, que começáram a affroxar de feição que o sentio o Principe ; e apertando com elles com aquella ira que a lembança das crueldades de Tabriz lhe fazia levar, rompêram nelles com tanta braveza que foi espanto, fazendo nos Turcos taes cruezas , que bem se puderam haver por satisfeitos das que elles tinham usado. O Principe metteo-se na batalha acompanhado dos principaes; e fez taes cousas , que parecia leão faminto ; e foram tantos os mortos, que já estorvavam aos cavallos : aqui matáram ao Baxá de Trapizonda , o Sangraço de Burfia , e a outros sinco Sangraços, e muitos Clauzes, que são outras dignidades militares , e ficou cativo o Baxá de Caramania, e outros muitos. Os Turcos vendo-se perdidos , e desbaratados , foram-se recolhendo pera o exer-

NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

exercito, indo-os seguindo os Persas até perto de sua artilheria, e por anoitecer se recolheo o Principe pera onde estava ElRey. Com esta tamanha vitoria perdêram-se na batalha alcance de vinte mil Turcos dos melhores.

CAPITULO XIII.

De como os Turcos se levantáram de sobre Tabriz: e de como o Principe da Persia deo sobre elles: e da famosa vitoria que alcançou: e da morte de Osman Baxá.

VEndo os Turcos tamanha perda, e tanto damno, requerêram ao Baxá que se recolhesse, e provesse aquelle Forte, porque estava muito mal, e que se morresse não se escusavam dissensões no campo, o que seria causa de se perder tudo; e com isso lhe affirmáram os Medicos que estava mal, e elle o sentia, pelo que começou a dar ordem ás cousas, e proveo aquelle Forte de Capitão, que foi Tafer Eunuco Baxá de Tripoli, a quem deo o titulo de Baxá de huma das portas do Turco, e lhe assinou doze mil soldados com as vitualhas, mantimentos, e munições pera todo hum anno, e proveo o forte de muita, e fermosa ar-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

artilheria de bronze. Feito isto, alevantou seu campo, e começou a marchar até Sancozan, que he jornada de duas leguas, havendo oitenta e sete dias que dera principio á sua jornada. O Principe da Persia, que trazia grandes vigias nos Turcos, foi logo avisado da sua retirada; e vendo que lhe levavam o recheio daquella prospera Cidade, e que lhe deixava sobre ella huma força feita, determinou de lhe dar hum toque, porque se não fosse louvando de todo aquelle feito, e ver se lhe podia aquella jornada custar ainda mais cara do que o tinha feito; e escolhendo vinte e oito mil cavallos, foi seguindo os Turcos com o olho na bagagem, em que hia a riqueza do saco de Tabriz com os mantimentos, e munições; e tal pressa se deo que houve vista delles a tempo que chegavam a Cancazan, e começavam a alojar; e sem fazer termo algum, os investio logo com tanta pressa, que quasi não lhes deo tempo pera tomarem as armas; e dando-lhes na bagagem, o rompeo de todo, e lhe tomou dezoito mil camellos carregados, a maior parte dos thesouros, e joias de Tabriz, e quasi todas as munições, e mantimentos, e tudo isto entregou a hum Capitão Persa com seis mil cavallos, pera que lhe fosse dando guarda, e com a mais gente commetteo o corpo de

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

de exercito, e fez nos Turcos tamanha destruição, que foi espanto: e como naquelle tempo se estavam alojando, viram-se em hum mesmo tempo cahirem tendas, e pavilhões, soltarem-se cavallos, e fugirem os Turcos de huma pera a outra parte, sem acabarem de se pôr em ordem, nem se saberem determinar, com o que ficou lugar ao Principe de fazer a sua vontade em tudo o que desejava. Este foi o dia em que os Persas mostráram todo o seu valor, mettendo-se sem nenhum temor no meio de tanto numero de gentes tão bellicosas, sendo tão desiguaes em numero. Cigala, que governava todo o exercito por ordem do Baxá, acudio á artilheria; e porque se não perdesse tudo, a mandou disparar por sima dos seus, que tambem a sentíram; o que ouvido pelo Principe, foi-se recolhendo com algum damno, porque os pelouros levára os amigos, e inimigos tudo de envolta: os Gregos, os de Natolia, e naturaes de Constantinopla sahíram do exercito após o Principe com tenção de o seguirem até lhe tornarem a tomar a preza; mas sobreveio-lhes a noite que os obrigou a se recolherem, e o Principe se foi pera ElRey carregado dos despojos dos inimigos, deixando vinte mil delles mortos, com os quaes, e com o que lhe matou nos reconti-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tros, chegáram a setenta mil homens. Vendo-se os Turcos sem os despojos de Tabriz, e com tantos amigos, e parentes mortos, diziam mal do seu Rey, blasfemavam de Mafamede, e fallavam injúrias publicas ao Baxá, que estava já no cabo, e com o nojo deste successo acabou de todo naquelle mesmo dia, deixando nomeado em seu lugar a Cigala, o qual teve em segredo sua morte, porque como hia em carros fechados, deixou-o assim ficar em poder de pessoas de confiança, correndo elle com as cousas do exercito, como se o outro fora vivo.

E porque não fique por dizer a causa da morte deste Baxá, o faremos brevemente; pelo que se ha de saber que o Baxá tinha hum moço fermosissimo, de que não usava bem, o qual o Baxá Osman desejou, e lhe pedio, e ainda lho tomou, do que elle affrontado teve modo com que o mesmo moço lhe désse peçonha em segredo; e tanto que a teve no corpo, logo lhe deram febres, e humas dysentérias de sangue que em vinte dias o averiguáram. Não deixou elle de suspeitar a causa da sua morte, mas dissimulava; nem ella pode ser em tanto segredo, que os da sua camera o não suspeitassem, e começou a haver entre elles alguns alvoroços. Com esta occasião se ajun-

NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

táram tres moços nobres, em que entrava o que foi do Cigala, os quaes lhe tinham toda a sua recamera em poder; e aconselhados entre si, tomáram todos as joias, e pedraria, que era huma cousa de grande valor; e postos de noite em fermosos cavallos, fugíram pera o Principe da Persia, que os recolheo, e festejou muito, e com elles soube a morte do Baxá, que deo muita alegria a toda a Persia. Com isto determinou o Principe de tornar a provar a mão com as reliquias do exercito, porque a falta de Osman o fazia já menos forte pelo seu grande esforço, e conselho; e escolhendo quatorze mil de cavallo, tornou a voltar sobre os Turcos, e os alcançou não muito longe de Sancazan junto do rio Salgado, estando alojados; o Principe tambem se alojou d'estoutra parte do rio com tenção de dar ao outro dia no exercito ao levar das tendas; e estando com esta determinação, parece que foi aquella noite tomada alguma espia pelos Turcos, da qual soubéram o que o Principe determinava, porque ao outro dia não se alevantou o exercito, como costumava, antes mandou pôr a todos em ordem de batalha, tendo a artilheria lestes, e cevada, e depois mandou levar tendas, e carregar a fardage. O Principe que não sabia disto, como foram horas;

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ras, passou-se da outra banda do rio pera investir os inimigos; e cuidando que estivessem occupados na carga, já os achou postos em armas, de que ficou triste, porque entendeo que fora o Baxá avisado de seus desenhos; e porque já os não podia commetter como lhe pareceo, foi dando huma volta ao campo, hum pouco desviado do exercito, e tornou a dar nelle por huma parte, que ficava desviada da artilheria. E posto que pera aquella parte tambem havia algumas peças que disparáram, vendo os Persas, foi o Principe tão apressado no romper, que ficou amparado com os mesmos Turcos da artilheria que nenhum nojo lhe fez. O Baxá vendo os Persas investirem os seus, lançou muita gente fóra pera peleijarem com o Principe; mas elle se contentou do damno que lhe fez daquella pancada, e se recolheo pera huma parte, onde havia hum lago fedorentissimo, do qual sahia hum ar pestilencial, que se não sabia senão dos praticos da terra; porque se os Turcos os seguissem, e dessem naquelle fedor, se embaraçassem pera elle ter tempo de os desbaratar; mas Maxatcan, e Dautbeo arrenegado (que eram dos que sahíram com os Turcos) entendendo a tenção do Principe, como homens que sabiam muito bem aquelles passos, mandáram aviso

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ao Baxá Cigala, o qual despedio outro esquadrão de cavallaria, pera que fosse commetter os Persas por outro lado. O Príncipe vendo aquelle soccorro, e que lhe faziam rosto; e por outra parte tambem entendeo que aquillo fora aviso dos arrenegados, fez final aos seus, e foi-se retrahindo, o que não podia ser tanto a seu salvo que na alagôa, e atropelados não perdesse tres mil Persas. Os Turcos tornáram-se a seu exercito, e foram seguindo seu caminhõ até Salmas, dalli passáram a Van, aonde o Baxá fez alardo da gente, e achou oitenta e sinco mil de cavallo menos: de Van se foi a Arzeúe, donde despedio o exercito, e se foi a Constantinopla, e o Turco o fez Baxá da primeira Porta, e depois o casou com hunia filha sua.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO XIV.

Que dá conta de quem são huns Cafres, que se chamam Ambios, e Macabires: e de huma passagem que os casados de Moçambique fizeram a outra banda pera darem em hum Forte que lá tinham; no qual foram mortos todos os nossos.

POrque neste inverno em que andamos acontecco hum caso desastrado aos casados de Moçambique, indo dar em huma Tranqueira que os Cafres tinham da outra banda, será bem darmos razão destes Cafres pera melhor entendimento da historia: pelo que se ha de saber, que pelos annos de 1570. sendo Capitão de Moçambique D. Fernando de Monroy, sahíram do coração desta Ethiopia interior mui grandes exercitos de Cafres barbarissimos, e crueis, os quaes como bandos de gafanhotos arrebentáram pelas terras de Monomotapa de longo daquella grande alagôa, donde sahem os rios de Cuama, Zaire, Rapto, e Nilo, de que tambem particularmente temos dado relação na nossa Decada IX. e assim entrou esquivo, e cruel este açoute barbaro, que assolavam tudo por onde passavam; e por estes caminhos se lhe ajuntáram

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ram outras duas castas chamadas Macabires, e Ambios; estes eram os mais deshumanos, por ser o seu mantimento ordinario carne de homens, e porque nunca se soube de que parte sahíram, por serem tão barbaros que de nada davam razão: deitando nosso juizo, nos parece que descêram desta banda vizinha ao Imperio de Abassia, de hum Reyno chamado Ambea, do qual o mesmo Imperador faz menção naquella Carta, que escreveo a ElRey D. Manoel, que se verá na sua Chronica feita por Damião de Goes; e pela grande semelhança que estes Ambeos tem no nome, sem dúvida parece daquella Provincia. Os Macabires, e Cabires, por abbreviar, devem de ser vizinhos, pois estas Nações sós sahíram juntas, e confederadas com mulheres, e filhos, como aquelles que de não caberem em suas terras sahíram a conquistar as alheias; as mulheres destes servem aos maridos como as dos Sorsos, acarretandolhes seus fardeis, armas, e mantimentos; são todas muito robustas, muito feias, e de grande trabalho; e usam tambem, quando he necessario, dos arcos, e de azagaias, em que todas são destras como os maridos; foram caminhando de vagar, como aquelles que traziam comsigo tudo o que tinham; e tantos, que no lugar em que se assenta-

IMAGEM NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

vam deixavam os matos despovoados, campos, e fontes, e em só dous dias tão seccos, e escaldados todos, como fazem os gafanhotos; e a principal cousa de que por estes caminhos se sustentáram, foi de carne humana, porque por muito povoada que fosse huma aldeia, não bastavam todos os seus moradores pera dous dias; e depois que comiam toda a creatura racional, tornavam-se aos brutos, e não lhes escapava boi, vacca, bufara, tigre, cobra, cão, e todas as mais sevandilhas da terra, de maneira, que da aldeia donde sahiam, não deixavam nella memoria que alli fosse já povoação, senão nos montes de ossos, e caveiras que alli ficavam; e ainda passa sua bruteza a mais, que se lhes falta deste mantimento por algum deserto, comem-se huns aos outros; e póde bem ser que pais a filhos, ou filhos a pais, porque sempre encetam os mais velhos, e enfermos, e quem não póde caminhar bem.

A sua ordem militar he esta: no lugar, onde se hão de deter, fazem em muito breve espaço pela multidão delles muitos, e grandes vallos de pedra, terra, e arvores, e tão fortes, que podem sustentar qualquer bateria que lhe derem; ao caminhar trazem grandes padezes, como os Ungaros, que os cobrem todos; e quando se

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

se querem fortificar, põem por força todos estes apadezados, e fazem delles huma cerca tamanha, que todos os mais ficam della pera dentro amparados das frechas, e azagaias dos inimigos: nesta ordem entráram pelas terras do Monomotapa da banda do Borroro, que he aquella que fica entre o rio de Cuamá, e o Rapto, que vai sahir a Melinde, onde ha muitos, e grandes Reynos, como na descripção daquellas partes da Cafraria se verá na nossa Decada IX. e assim foram ter até ás terras de Teti, onde está o Forte, de que estava por Capitão Jeronymo de Andrade, muito valente Cavalleiro, e muito temido de todos aquelles Cafres, o qual sabendo que alguns daquellas companhias andavam desmandados por aquellas terras, desejando de os enxotar, mandou alguns Portuguezes de espingardas, e com elles alguns Cafres da terra, os quaes deram nelles ás espingardadas, cousa tão nova pera elles; que quando víram cahir os seus mortos, sem os nossos chegarem a elles, houveram que era algum grande modo de feitiçaria, com o que se desbaratáram, e foram fugindo, ficando alguns mortos, e cativos. Pouco depois disto, sabendo o mesmo Jeronymo de Andrade que pelas terras de hum senhor chamado Vádaboco, amigo dos Portuguezes, que estam jun-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

junto do rio Mangaya, andava huma cabilda de dez, ou doze mil homens deſtes Cafres, deſtruindo, comendo, e aſſolando tudo, ajuntando com Portuguezes, e perto de quatro mil Cafres botongis, que os Reys vizinhos lhe deram, ſahio em buſca delles mui bem apercebido; e chegando á ſua viſta, achou-os dentro naquellas fortificações que fazem, a que elles chamam Chumbo, e foi-os commetter com grande determinação. O Capitão dos Cafres, que ſe chamava Sonza o Buco, vendo a pouquidade dos noſſos, diſſe pera os ſeus: *Inhama*, que na ſua lingua he *aqui temos carniça*, cuidando que nos noſſos tinham matalotaje pera aquelle dia. Jeronymo de Andrade arremetteo com os Cafres, e lhes deo algumas furriadas de arcabuzaria, de que lhes derribou muitos dentro das ſuas terças, de que todos ficáram paſmados vendo cahir os ſeus, eſtando os noſſos tão longe; e largando tudo, puzeram-ſe em fugida, e dalli logo lhes foi dar em outro Forte, em que eſtavam outros, nos quaes fez grandes deſtruições e lhes matáram finco mil; e aſſim eſtes que, aqui eſcapáram, como os mais que adiante hiam, foram atraveſſando as terras até chegarem ao Certão de Moçambique, e todas as Povoações que por alli haviam deſtruíram, e desfizeram, não ficando mo-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

moria de couſa alguma, o que os de Moçambique ſentíram bem, porque logo começáram a faltar as gallinhas, frangãos, ovos, e mais couſas, de que ſe todos ſuſtentam, que daquella parte lhes hia; e parecendo bem a terra a eſtes barbaros, deixáram-ſe ficar nella huma cabilda de finco, ou ſeis mil, de que era cabeça hum Cafre chamado Mambeca, que fez povoações trinta leguas pelo Certão, e começou a grangear aquellas terras, que ficáram deſertas de ſeus naturaes, e dalli foram deſcendo até ás praias de Moçambique, e duas leguas no Certão ordenáram villas, e povoações, e ficou alli hum ſobrinho do Mambeca, chamado Maarvea, comendo todas aquellas terras; e hum Capitão ſeu chamado Odeburi com huma cabilda ſe chegou mais ás fazendas dos Portuguezes, que ſe eſtendem por aquella fralda do mar da outra banda, e alli fez hum forte, em que ſe agazalhou, e começou a comer as terras, e a totalmente faltar tudo em Moçambique; e porque dahi ſahiam a dar aſſaltos nas fazendas dos moradores neſte anno de 585. em que andamos, ajuntáram-ſe a mór parte delles, ſendo Nuno Velho Pereira, que era Capitão em Cuamá, e paſſáram-ſe á outra banda pera irem deitar dalli aquelles Cafres paſſados de quarenta com ſeus eſ-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

escravos, e outros que da outra banda se lhe ajuntáram, com que fizeram hum arrazoado corpo de gente, e elegêram por Capitão hum soldado chamado Antonio Rodrigues Pimentel, homem esforçado, mas descabeçado, e de pouco governo; e dando na tranqueira de Bury, a entráram, sendo o primeiro Antonio Rodrigues, que logo foi morto ás azagaiadas; mas tambem Odebury o pagou com a vida, e com as demais de cento dos seus, que lhe os nossos matáram, e os mais largando o Forte se acolhêram: os nossos queimáram tudo, e se foram recolhendo bem descuidados dos Cafres poderem voltar sobre elles, como logo fizeram: e como não levavam guias, foram achando-os divididos por entre os milharís; e dando sobre elles, os foram matando ás azagaiadas, sem elles se poderem defender, não escapando delles mais de tres, ou quatro, que se embrenháram, os quaes foram ao outro dia a Moçambique, e logo se soube a desaventura, com o que se poz a povoação em hum geral pranto, porque acabáram alli a mór parte dos seus moradores. Os Cafres depois de matarem todos, recolhêram os corpos, e foram comellos da outra banda de Moçambique, onde depois se acháram as mãos, pés, e cabeças, de que só comem os

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

os miolos, bem differentes nisto dos antigos naturaes de Jucatan, e de outras nações da nova Hespanha, quando se descubrio que o melhor bocado pera elles eram os pés, e mãos, segundo conta Valdez na sua Historia Geral das Indias Occidentaes. Com este açoute barbaro ficou Moçambique padecendo falta de tudo, porque da outra banda da terra firme, que he muito prospera, lhe hia tudo; mas depois tornou a seu ser.

Ha daquella banda nas fazendas que lá tem os casados as melhores frutas de espinho da Europa, e mais viçosa hortaliça que se póde ver; tem romans, limas, laranjas, abobaras, melões, patecas, toda a caça de porcos, veados, tigres, bufaros, e vaccas do mato, gazelas, zeveras, infinitos elefantes, muitas gallinhas, frangãos, ovos, muitos legumes, e o principal muita quantidade de milho, de que toda a terra se sustenta: dão aquelles matos o páo preto tão prezado na Europa pelas obras que delle se fazem, porque em sua especie são tão lizos, polidos, e fermosos, como as de marfim na sua: são estas arvores mui altas, e frondosas, as folhas são pequenas, e quasi que querem parecer ás dos nossos pereiros, dam huns frutos redondos, e pequenos como sorvas, que se não comem:

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

toda esta arvore de pé até sima he tão cheia de espinhos, que parece cousa impossivel poder-se cortar, e pera isso fazem humas foices rossadouras mui compridas, com as quaes os cortam, e com ella os affastam pera chegarem a cortar a arvore, e naquelle lugar nunca mais nasce outra. Ha tambem outras arvores, que dam o páo muito amarello, de que fazem muitas obras: a cortiça da arvore páo preto he delgada, e tem tal natureza que qualquer pequena faisca que lhe toca accende tamanha lavareda, como em huma muito subtil isca, e he bastante pera queimar toda huma arvore, segundo alguns casados dalli nos affirmáram, que o viram fazer, por onde parece que deve de ser muito boa a cortiça pera fazer polvora: acha-se na ponta de Tintagone Mauna excellente, o qual aquelles moradores de Moçambique vieram a conhecer pelo effeito; porque os seus Cafres, que hiam lá buscar agua, achando aquella cousa branca, ou loura, como ella he, por sima das arvores pequenas, a comiam, e com ella lhe davam grandes dysenterias, e ensacando isso, mandáram trazer a que lá comiam, e acháram ser a Mauna; mas na Ilha Amisa, huma das do Cabo Delgado, ha muito boa, e em muita quantidade, não he tão alva, como a que vem por via

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

da

da Perſia de muitas partes, e a trazem em frafcos, embrulhada em farinha de cevada pera vir confeitada, mas he hum pouco loura, mais groſſa, e mais doce; e quem ler Hippocrates, onde trata das differenças dos Maunas, fallando na da Calabria, e Magna Grecia, que diz ſer melhor que todas as mais, trata tambem de huma Mauna loura, ſem dizer donde he, por onde parece que já em ſeu tempo havia noticia della. Alguns Medicos que foram a Moçambique, que víram com experiencia ſeus effeitos, a achavam melhor que a outra de Ormuz; e affirmavam que huma onça della fazia mais operação que huma e meia da outra.

E porque não paſſemos pelos Tubarões do rio de Moçambique, diremos delles algumas couſas notaveis que alli ſoubemos de Mouros muito praticos, e antigos na terra. Eſtes monſtros do mar são em todas as partes tão nocivos, e crueis, como os Cocodrilos do Nilo, e aqui em Moçambique ſe notou iſto; mas pelo grande eſtrago que tem feito por entre aquellas terras, porque não apparecia peſſoa á borda da agua, nem lançava a mão fóra da Almadia, indo pelo mar, que logo não foſſe tragada; e hum Mouro velho nos affirmou que em ſeus dias ſe tomára dentro na-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

naquella bahia hum Tubarão em huns laços, que era a mais façanhosa couſa que ſe víra, o qual trazia as orelhas furadas com humas argolas de ouro, por onde, ſe aſſim foi, lançando noſſo juizo, deviam de ter tomado aquelle Tubarão algum dia, e encantarem-no com algumas palavras, e feitiços pera lançar os Turcos fóra daquella bahia: e couſa he poſſivel, porque todos aquelles Cafres communicam com os diabos, e são mui grandes feiticeiros, e encantadores. E quaſi outra ſemelhante a eſta ſe conta dos Cocodrilos do Nilo, como affirma hum Arabio douto, chamado Methuda, em hum Tratado que fez das couſas admiraveis dos tempos modernos, no qual diz, que quando Humeth filho de Thaulm, que foi Lugar-Tenente do Egypto da mão de Gisbara Mutanihil, Pontifice de Bagdad, o anno da Legira de Mafamede de 270. que são da noſſa Redempção de 863. que ſe achára hum Cocodrilo nos fundamentos de hum templo dos antigos Gentios Egypcios, com humas letras feitas debaixo de certas conſtellações contra o meſmo Cocodrilo, o qual o Lugar-Tenente mandou fundir, e deſfazer, e que daquella hora em diante começáram os Cocodrilos no Nilo a fazer grande eſtrago em toda a gente que achavam pelas ribeiras, havendo mui-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

muitos annos que andavam domesticos, e que não faziam damno a ninguem, por onde parece estarem até então encantados. He tambem muito averiguado que estes Tubarões de Moçambique não fazem damno ás mulheres, porque todos os dias andam pela agua muitas a pescar, e não entendem com ellas, acontecendo já alli levar huma hum filho macho no colo, e o Tubarão levallo, e deixalla a ella; as razões disto nos não souberam dar aquelles Mouros, nem nós as queremos disputar, fique pera os Filosofos pera terem em que se occupar.

CAPITULO XV.

Das revoltas que este anno houve no Reyno de Nizamoxá: e de como alguns Capitães daquelle Reyno fugíram pera o Mogor, e mettêram seus Capitães no Reyno de Verara.

NA Decada IX. temos contado largamente como o Acendicham trazia fechado ElRey Nizamoxá, e mettido em carros, por ser doente do mal de S. Lazaro, ficando elle governando absolutamente tudo, como se fora Rey, o que durou muitos annos, sem os vassallos saberem se o seu Rey era vivo, ou morto, vivendo

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

todos debaixo do mando, e governo daquelle tyranno. Isto foi tão máo de soffrer a alguns Capitães, que ajuntando suas gentes, foram-se á Fortaleza de Junor, onde estava prezo Barambá irmão de ElRey, como na Decada VIII. melhor se verá, e o soltáram, e se lhe offerecêram ao acompanhar naquella jornada, pedindo-lhe que fosse de Amadanager, e que obrigasse ao Acedechan a mostrar-lhe ElRey seu irmão; e que sendo morto, como se suspeitava, que logo o alevantariam por Rey, posto que o irmão tivesse filho. Chegado Boramoxá aos campos d'Amadanager com tres mil cavallos, e dez mil de pé, mandou dizer ao Acedechan que vinha alli, só pera saber se ElRey seu irmão era vivo, e fazer-lhe seu acatamento, como a seu Rey. O Acedechan, sem lhe mandar resposta, poz ElRey assim enfermo em hum cavallo, e sahio ao campo com toda a gente da Cidade posta em armas, e com os Capitães que seguiam o seu bando, e foi arremettendo ao Baxá Moxa, que conheceo ElRey, e vio que era vivo; e entendendo os pensamentos do Acedechan, quiz dar lugar á sua ira, e foi-se-lhe recolhendo, mostrando nisto grande obediencia a ElRey seu irmão; e como elle se foi retrahindo a modo de fugir, todos os seus se derra-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

máram, porque o Acedechan mandou seguir o alcance. O Boramoxa por recear tornar a cahir nas mãos do irmão, se passou ao Reyno do Mogor, e alguns Capitães se passáram ao Idalcão; mas a mór parte veio descendo a banda de Baçaim, e Chaul. Deste desbarate foi avisado D. Paulo de Lima, Capitão daquella Fortaleza, e de como desciam muitas gentes pera baixo: receando que aquillo fosse algum ardil d' Acedechan, ou dos Capitães fugidos pera lhe tomarem a Cidade, acudio a fortifical-la, e a provella de guardas, e vigias, e lançou espias pera saber o que aquillo era; mas os que vieram abaixo chegáram tão perdidos, e desbaratados, que era mais pera haver dó delles que pera os recear, porque pelos palmares, e hortas de Chaul, e de Bação morrêram muitos de fome, e outros se passáram a Cambaya. Passado este negocio, tomou o Acedechan por companheiro a Calabatecam, o qual como era sagaz, e prudente, reinou logo a tyrannia; e tal manha se deo, que prendeo o Acedechan, e ficou só com o governo, e com o pobre Rey doudo, e lazaro fechado debaixo de sua chave; e não parando nisso sua ambição, tratou de se fazer Rey; e pera isso proveo as Fortalezas principaes de Capitães de sua obrigação, e creação, e nel-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

e nella metteo mantimentos, munições, e gente baſtante pera tudo; e porque em todo o Reyno não ficava de quem ſe poder temer, ſenão de Zaide Mortaza, que eſtava por Governador no Reyno de Barara, tratou de o tirar dalli, e de pôr outro de ſua cevadeira, e prover as Fortalezas daquelle Reyno em outros Capitães de ſua obrigação. Diſto foi aviſado o Zaide Mortaza com todos os Capitães daquelle Reyno; e aconſelhando-ſe todos, aſſentáram de irem á Corte, e ſaberem de ElRey o que determinava delles; porque ſe aquillo era ſó por ordem do Calabatecan; elles não eſtavam obrigados a lhe obedecerem; e aprom-ptando quinze, ou vinte mil de cavallo, foram-ſe a Amadanager, e aſſentando fóra o ſeu arraial, mandáram dizer a ElRey que vinham a obedecer, e a ſaber ſe os mandava elle depôr de ſeus cargos; porque ſe aquillo era ordem de Calabatecan, que era bem o ſoubeſſe elle. O Calabatecan tomando fóra o recado pera ElRey, receando-ſe que por alli ſe vieſſe a deſcubrir ſua tyrannia, ordio outra tea muito mais bem intrincada, que foi fazer crer a ElRey que aquelles Capitães vinham alterados, e com tenção de o depôr do Reyno, que o bom ſeria mandar-lhe dar batalha pelo Principe ſeu filho; no que elle conſentio, e ſahio o

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

o Principe fóra com as insignias Reaes, e com elle o mesmo Calabatecão; e sem esperarem razão, nem os outros saberem o que passavam, remettêram a elles pera lhe dar batalha. Vendo aquelles Capitães o Principe, e as insignias Reaes, não quizeram defender-se delle, e foram-se pondo em desbarato, e como pouco havia o fizera o Boramoxa, e alguns se passáram ao Idalxá, e o Ceide Mortaza com outros pera o Mogor, onde estava o Boramoxa, e lhe tinha dado terra, e rendas pera se sustentar; e assim deo outras ao Ceide Mortaza, e aos mais Capitães. Magoado o Ceide Mortaza da tyrannia do Calabatecão, offereceo-se ao Mogor ao metter de poste dos Reynos de Decan, e que pera entrar nelles lhe era forçado tomar o Reyno de Verara, que elle lhe entregaria facilmente. E como o Mogor era cubiçoso, e trazia ha muitos annos os olhos nestes Reynos, acceitou-lhe os offerecimentos, e mandou com elle a Gecorcan seu colaço, e Naranchan seu Primo co-irmão com dez mil cavallos pera irem com o Ceide tomar o Reyno de Verara, e com este poder entráram pelo Reyno do Mirão, que era da casta dos antigos Reys de Cambaya, o qual acudio a defender os passos; e depois de terem muitos encontros, entráram-lhe

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

os Mogores as terras, e lhe tomáram muitas Cidades, e Villas, e paſſáram ao Reyno de Verara, do qual ſe mettêram de poſſe, deſtruindo, e roubando todas as Cidades, e Villas. Eſtas novas chegáram ao Calabatecão, que logo deſpedio todos os Capitães que tinha em Madanagor pera irem favorecer aquelle Reyno, e deitar os Mogores fóra, o que não puderam fazer, porque já eſtavam muito poderoſos. D. Paulo de Lima, Capitão de Chaul, que não eſtava naquella Fortaleza deſcuidado, teve logo recado de todas eſtas couſas; e entendendo bem quão grande mal ſeria metterem os Mogores pé no Reyno de Verara, porque depois ſer-lhes-hia muito facil conquiſtar alli todo o Decan, deſpedio hum Correio muito apreſſado ao Calabatecão, pelo qual lhe eſcreveo, que aquelles Capitães que deſpedia pera Verara não era de parecer que os apartaſſe de ſi, e que trataſſe de defender o Reyno de Amadanagor, que era o principal, e que mandaſſe convocar todos os mais Reys do Decan, e que ſe ajuntaſſem todos pera contraſtarem aos Mogores; porque ſe ſe deſcuidavam, que lhe fazia a ſaber como Capitão velho, e experimentado, que ſe havia o Mogor de fazer ſenhor de todos aquelles Reynos, porque era hum ſenhor muito poderoſo, e am-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ambicioso, e que não havia de perder occasião nenhuma; e que se para defensão daquelle Reyno lhe fosse necessario seu favor, e ajuda, que elle se partiria logo com quinhentos Portuguezes, porque assim o haveria por bem o Viso-Rey da India pela amizade que entre ElRey de Portugal, e o seu havia. A estes cumprimentos respondeo Cabalatecão com roncas, dizendo que elle só bastava pera ir tomar o Mogor pela barba; e assim como D. Paulo o adivinhou, assim succedeo, porque estes Mogores deram pelo tempo em diante ao Estado da India muitos trabalhos, e enfadamentos pelo descuido com que aquelles Reys se deixáram estar. Desta vez não ficáram aqui os Mogores, porque os mandou chamar ElRey, pelo que se recolhêram carregados de despojos, e riquezas.

CAPITULO XVI.

Das novas que chegáram ao Viso-Rey do Norte: e de como mandou lá Ruy Gomes da Gram com huma Armada: e de outras que mandou pera o Sul, e pera Malaca.

DE todas estas cousas succedidas naquelles Reynos do Decan avisou D. Paulo de Lima, Capitão de Chaul, ao Viso-Rey

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA, NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

na força do inverno; e depois entrada de Agosto lhe escreveo como o Agicorá se recolhêra do Reyno de Verara victorioso, e que ficava em Baroche com quinze mil homens de cavallo, sem saber o que determinava: e que estar aquelle Capitão com tanta artilheria tão perto de Damão, que era vizinhança suspeitosa, e muito pera se recear, por quão mal era de soffrer ao Hecbar navegarem suas náos com salvo conducto de outro Rey, havendo elle que no mundo era hum só, como o seu nome o declarava. Este mesmo aviso teve o Viso-Rey do Capitão de Damão, pelo que lhe pareceo necessario acudir ao Norte com huma Armada boa pera aquentar aquellas Fortalezas, e acudir aonde lhe fosse necessario; e juntamente com isto teve cartas de Negapatão por terra, pelas quaes soube invernar naquelle porto hum Junco da China, e que os Mercadores delle tratavam de logo em Setembro baldearem as fazendas delle em navios de remo pera as levarem a Goa a pagar seus direitos, do que já havia aviso no Malavar; e que no rio de Cunhale se armavam alguns navios de cossarios pera os irem esperar. Com estas mesmas cartas teve outras de Malaca pelo mesmo Junco, nas quaes o certificavam que o Rajale Rey de Jor bulia com-

HEMEROTECA MORENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

figo, que fazia preſtes humas Armadas; pelo que foi forçado ao Viſo-Rey acudir a todas eſtas couſas, porque lhe não acontecesſe hum deſaſtre por deſcuido: e aſſim elegeo pera mandar ao Norte Ruy Gomes da Gram com dezoito navios, e Antonio de Azevedo com dez pera ſe ir pór no Cabo de Comorim, e eſperar as fazendas do Junco, e dar-lhe guarda até Goa. Eſtas duas armadas deſpedio em hum dia a 16. de Agoſto, e a Ruy Gomes deo grandes poderes, como Capitão Mór do mar, em quanto andaſſe por aquella coſta do Norte, e a qualquer outra que paſſaſſe por aquella coſta do Norte; e os Capitães, que foram em ſua companhia, são os ſeguintes: Ayres da Silva, D. Miguel de Caſtro, D. Gileanes de Noronha, Triſtão Vaz da Veiga, Fradique Carneiro, Franciſco de Souſa Rolim, Chriſtovão Rebello, João Cayado de Gamboa, Franciſco Pereira, Gaſpar Fagundes, Pedro Vaz, Domingos Alvares; e os quatro navios que faltavam pera a copia dos dezoito, levavam Provizões pera em Chaul os armar, e pera fazer Capitães D. Luiz Lobo, Antonio Gonſalves de Menezes, Diogo Reinoſo de Soto-maior, e Franciſco Pinto Teixeira. Antonio de Azevedo levou ſó quatro navios, Capitães João de Paiva, Fernão Pe-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

gado, Alberto Homem da Costa, e o seu, e Provisão pera em Cananor tomar outros quatro que alli invernáram, de que era Capitão Belchior Barbosa, e hum genro seu, a que não sabemos o nome, Pedro Rodrigues, e Manoel Caldeira Malavares, e pera armar em Cochim mais dous navios pera prefazerem o numero dos dez. Despedidas estas Armadas, entendeo o Viso-Rey na que havia de mandar a Malaca, e assentou-se em Conselho que fossem dous Galeões pera andarem no estreito de Sincapura, porque estes bastavam por então; e que se em Março houvesse novas certas de alguma alteração, então se podia prover melhor; e pera esta jornada elegeo D. Manoel Pereira, e com elle Jeronymo Pereira, hum Fidalgo bastardo seu parente, e mandou o Viso-Rey pagar duzentos homens, e embarcar nos Galeões muitas munições, e mantimentos; e como lhe o tempo deo jazego, se fez á véla, e da sua viagem adiante daremos razão, porque he necessario continuarmos com Ruy Gomes da Gram, e com Antonio de Azevedo.

Partido Ruy Gomes da Gram de Goa com regimento que se fosse pór na enseada de Cambaya, onde se deixaria estar com espias em terra pera saber da determinação dos Mogores, e pera esperar as náos de Me-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Meca sem cartazes; e que sentindo algum movimento nos Mogores, se iriam metter em Damão, e dalli o avisasse com muita pressa das cousas que succedessem. Ao primeiro dia da sua jornada, por ser ainda muito cedo, e o tempo ser muito verde, lhe deo hum Oes-Noroeste tão rijo, que lhe foi forçado voltar em poppa pera o Sul, e correo com elle até á costa do Canará; e achando-se nella, pareceo-lhe bem visitar aquellas Fortalezas, como fez, e nellas se deteve em quanto o tempo lhe não deo lugar pera tomar a sua viagem, da qual adiante daremos razão.

Antonio de Azevedo, por lhe servir o tempo, foi correndo com elle até Cananor, onde se deteve, em quanto os quatro navios que havia de levar, se negociavam; e por espias que mandou ao rio do Cunhale, teve recado certo como se tornáram a desarmar os paráos, por haver já lá novas da vinda daquella Armada, com o que lhe parecêram aquelles quatro navios escusados, e os deixou sobre a barra do Cunhale pera defenderem a sahida a alguns cossairos, se quizessem sahir a roubar as embarcações que naquelles portos vam carregar de arroz, e aos portos do Canará, em quanto as nossas Armadas não sahem de Goa, com o que se provêm pera todo o an-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

anno. E paſſando Antonio de Azevedo a Cochim, tomou os dous navios que levava por regimento, e foi-ſe na volta do Cabo de Comorim a eſperar os navios de Negapatão, e de outras partes pera os recolher; e do que lhe aqui ſuccedeo adiante daremos razão.

IMPRENSA NACIONAL DE
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA, NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

DECADA DECIMA
Da Hiſtoria da India.
LIVRO VII.

CAPITULO I.

Da Armada que eſte anno de 1585. partio do Reyno, de que era Capitão Mór Fernão de Mendoça: e do novo contrato que ElRey fez eſte anno da pimenta: e do que aconteceo a todos na jornada: e de como Fernão de Mendoça ſe perdeo nos Baixos da India.

PORque eſte anno de 585. ſe acabou o contrato da pimenta, que ElRey D. Sebaſtião tinha feito com Diogo de Caſtro, e outro por tempo de tres annos, mandou ElRey D. Filippe fazer outro de novo com João Baptiſta Ravelhaſco, como Procurador dos Bolſares d' Alemanha, o qual contrato ſe fez por tempo de ſinco annos, com eſtas condições.

Que os contratadores ſeriam obrigados a mandarem todos os annos cabedal pera na India ſe comprarem trinta mil quin-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

quintaes de pimenta, e que ElRey lhe mandaria dar por empreſtimo a valia de ſinco contos de juro na Alfandega de Lisboa; e que a quarenta mil cruzados por conto, como então valia, montavam duzentos mil. Que os contratadores dariam a ElRey a pimenta pezada na caſa da India por entrada a doze cruzados o quintal; e elle lhes pagaria quatro de fretes por cada hum, e lhes daria dous e meio por cento de quebra.

E que além deſtas couſas lhes daria ElRey, em quanto duraſſe o contrato, trezentos quintaes de drogas forros dos direitos; e porque ainda o contrato das náos corria por Manoel Caldeira, mandou elle correſſe de preſſa com as que eſte anno haviam de partir pera a India, que eram ſinco, conforme o contrato das quaes cabia a Capitanía Mór a Fernão de Mendoça, e a dez de Abril ſe fizeram á véla, o Capitão Mór na náo Sant-Iago, e os mais Capitães Diogo Taviira em S. Franciſco, Miguel de Abreu na náo Salvador, André Moreira em Santo Alberto, e Fernão Cotta Falcão em S. Lourenço. Foi mais neſta companhia o Galeão S. Pedro, Capitão João Gago de Andrade, que havia de ir carregar a Malaca. Deſtas náos arribou logo João Gago de Andrade ao Reyno, e as mais

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mais foram sua derrota até passarem o Cabo da Boa Esperança : a não Capitânia a 11. de Julho, e as outras mais cedo : a não Salvador arribou, e chegou o derradeiro de Agosto : a não S. Francisco foi tomar Goa : a não Santo Alberto foi ter a Manar, como depois diremos : a não S. Lourenço foi tomar Cananor em 21. de Novembro, e em Dezembro chegou a Goa. A Capitânia, tanto que passou o Cabo da Boa Esperança, tomou derrota por dentro, e na terra do Natal achou tantos contrastes, e tormentas, que os deteve até 13. de Agosto, quando as outras partem de Moçambique pera a India, de que todos começáram a desconfiar; e sendo quinze de Agosto, lhe deo hum vento em poppa, bonançoso, com que foram fazendo sua viagem com grande alvoroço, e aos 18. do mez tomáram o Sol, e acháram-se em vinte e hum gráos e hum terço na altura dos baixos da India, o qual o Piloto, que era Gaspar Gonsalves, fazia vingado por noite; porque como o meio delle está em 21 gráos e meio, o que ficava do dia (por levarem vento tezo, e em poppa) haviam que bastava pera o deixarem por ré; mas como só Deos he o que sabe tudo, não só se enganou o Piloto em seu Sol, e em sua estimativa, mas ainda ensurdeceo pera não ou-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ouvir os brados de hum marinheiro, homem havido por experto no Sol, que bradou muitas vezes que o baixo estava por proa, porque elle tomára mais altura: que o bom seria que aquella noite tomassem o rumo por outra via, e que governassem a quarta de Leste pera se affastarem da Ilha, porque vento levava nas vélas pera tudo; e como os Pilotos desta carreira se tem por deoses do mar, e cuidam que sabem mais que todos os homens nobres, e passageiros, a quem a natureza deo melhor entendimento que o seu, e carteam, e tomam o Sol bem como elles, por ventura que alguns melhor, posto que se não nega que no curso dos tempos, e na arte da mareagem sejam elles mais expertos pelos muitos annos que tem de curso desta carreira; assim este, por muito que o marinheiro bradou, e gritou, não foi ouvido, nem o Capitão Fernão de Mendoça fez nisso nada por não aggravar o Piloto, que pela ventura, segundo elle o trazia mal acostumado, lhe respondêra, como todos fazem, que não fallam no seu governo, e assim se deixou ir ao rumo em que hia até á noite, em que cuidou ter deixado abaixo a Lueste, sendo obrigação sua tomar as vélas, como lhe alguns pediram, o que elle não quiz fazer de confiado, ou de teimoso; mas

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mas o Meſtre da náo, que era bem attentado, e muito vigilante, tanto que anoiteceo, mandou a alguns marinheiros de mais confiança que ſe foſſem ao goropés da náo, e que vigiaſſem o baixo, como elles fizeram; e ſendo meio quarto de prima rendido, víram por proa hum ſemblante; e como a noite era eſcura, não ſe ſeguráram no que víram, e na detença que fizeram em praticar huns com os outros, ſe ſeria aquillo nuvem, ſe baixo, foi a náo aſſim infunada com todas as vélas dar nelle de meio a meio; porque como Deos tinha determinado que ſe perdeſſem nelle, tapou a boca a todos pera não bradarem em vendo o ſemblante, porque ao primeiro brado arribára a náo, e affaſtara-ſe de baixo; mas os peccados de alguns, ou os juſtos juizos de Deos, elle ſabe o porque, ordenáram que ſe detiveſſem os marinheiros aquelle breve intervallo que houve entre ver o balcão, e a náo varar; e como aquella parte onde deo he cortada a pique pera baixo, deo a náo no beiço do baixo, que era de pedra, e com a força com que hia, que era muito grande, aſſim a foi cortando, como ſe a ſerráram com huma ſerra, ficando o porão com a derradeira cuberta em baixo, e tudo o mais que he pera ſima, ficou ſobre a terra com os maſtros em

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

em pé, que tambem se cortáram como de ferra, e com a força do vento correo por sima daquella penedia por comprimento de oito braças, e alli encalhou; e porque o mastro grande se entortou, acudíram ao cortar, porque lhe não espedaçasse tudo o mais que da náo ficava: o sobresalto da gente toda em a náo foi de feição, por estarem repousando, que sem saberem o que faziam, acudíram assima, e assim alienados, e muitos a quem lembrou mais a alma que o corpo, recorrêram aos Padres de S. Domingos, e da Companhia, que alli vinham, a se confessarem; e houve homem que o desattento, e temor da morte se chegou a hum Padre, que estava confessando outro, e por não saber se lhe faltaria tempo pera se confessar, se começou a accusar dos seus peccados em altas vozes, a que o Padre lhe foi á mão. Aqui exercitáram todos os Religiosos as obras de caridade com os proximos (consolando, e confessando brevemente a todos os que os hiam buscar) tendo-se elles tambem reconciliado huns aos outros com a brevidade que a necessidade do tempo requeria.

Esta perdição, e desaventura parece que foi antevista, e quasi profetizada por algumas pessoas; hum passageiro daquelles parece que aquella mesma noite se deitou a dor-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

a dormir com a imaginação nos brados que deo aquelle marinheiro ao Piloto que hiam por aquelle rumo dar sobre o baixo; e tomando o primeiro somno, sonhou que davam nelle, e que se perdiam: e com este sobresalto acordou, e dahi a pouco tornou a tomar o somno, e no mesmo instante tornou a sonhar o mesmo; e despertando, disse a hum companheiro que estava perto delle: *Por certo que sonhava agora que davamos sobre o baixo*; e ainda não tinha acabado de pronunciar estas palavras, quando a não deo a pancada: hum menino de sete annos, que estava na cama com seu pai, hum pouco antes da não se perder, acordou hum pouco sobresaltado, e disse ao pai, que a não se fazia em pedaços. Diogo Rodrigues Caldeira, cunhado de Manoel Caldeira, que ainda hoje vive, que hia na não, foi aquella tarde ao Piloto, que estava na cadeira mandando á via, e indo pera lhe perguntar quando salvariam o baixo, lhe perguntou quando vararíam pelo baixo, sem levar nisso a imaginação. Todas estas cousas pareciam annuncios, e avisos de Deos pera este Piloto se prevenir, e desviar; mas os peccados o cegáram pera lhe dar pouco de tudo; e tornando ao nosso fio, em dando a não, foram tamanhos os gritos, vozes, e alaridos, e mi-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

sericordias que se pediam a Deos, que era hum espectaculo espantoso, e huma confusão, que se não entendia. Neste conflito estiveram até amanhecer; e vendo o Mestre a náo assentada no baixo, tendo mais acordo que o Piloto, que estava como pasmado, e não sabia o que via, lançou o esquife ao mar, e metteo-lhe remos, e marinheiros, e embarcou-se nelle com o Capitão Mór: aqui acudio o Padre Fr. Thomaz Pinto da Ordem dos Prégadores, Mestre em Sagrada Theologia, Varão douto nas sciencias Divinas, e Humanas, o qual ElRey mandara por Inquisidor da India, e pedio a Fernão de Mendoça que o tomasse no esquife comsigo, o que elle não quiz fazer, dizendo que hia ver se huma cousa que apparecia ao longe se era Ilha, em que pudessem pôr os pés: e que o fósse, ou não, que lhe dava sua palavra de tornar á náo, e tomar os Religiosos que pudesse; porque tambem lhe pedia o mesmo o Padre Pedro Martins da Companhia, Varão bom, Religioso, e bom Theologo, que hia por Provincial da India com outros Padres. Com esta palavra ficáram consolados, e o esquife foi correndo todo o baixo, e descubrindo o mar pera todas as partes, sem ver Ilha, nem terra alguma; e receando o Capitão Mór de tornar á náo, porque no esqui-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

quiſe não podia ſalvar a todos, aconſelhado ou quaſi forçado do Meſtre, quiz pôr ſua peſſoa em ſalvo, porque lhe dava a elle pouco que elle cumpriſſe ſua palavra; e dando á véla, foram demandar a coſta da Cafraria, levando pera ſeu ſuſtento hum pouco de biſcouto, e hum barril de agua; e em ſeis, ou ſete dias foram tomar terra duas leguas do rio de Quilimane, onde os deixaremos até ſeu tempo, porque he razão continuarmos com os que nos eſperam no baixo.

CAPITULO II.

Da deſcripção deſte baixo, em que a náo deo: e das peſſoas que ſe ſalváram em o batel: e do que lhes aconteceo até chegar a terra.

PRimeiro que paſſemos adiante, ſerá bom que demos razão deſte baixo, e moſtrarmos a feição delle pera as duvidas que depois havemos de tratar, ſobre ſe he eſte da India, ou não. He eſte baixo de fórma ovada, e de tres leguas de comprido da banda do Ponente, aonde a náo encalhou: tem huns quatro, ou ſinco picos mui grandes, que ao longe parecem arvoredo, e por eſta cauſa ſe enganáram alguns

BIBLIOTECA DO POLITICO REPUBLICANO
IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. PROIBIDA A SUA COMERCIALIZAÇÃO
THOME JOSÉ DE BARROS QUEIROZ

Pilotos que os víram, paſſando de longe, e affirmáram verem arvores, como nós tambem nos enganámos, quando os vimos, vindo pera a India o anno de 571. na náo Chagas com o Viſo-Rey D. Antonio de Noronha; e he tanto aſſim, que com a gente deſta náo perdida eſtar no meſmo baixo, tambem ſe enganáram: pera a banda do Levante tambem tem outros picos mais pequenos; e aſſim elles, como todo o mais baixo he de coral; porque em quanto os homens andavam trabalhando no batel, como logo diremos, e todos os que ſe mettião na agua, e punham os pés em baixo, ſahiam com grandes cutiladas; tinha aquella baixia toda em roda como huma faixa que a cercava, de largura de hum tiro de eſpingarda, e no meio ſe fazia hum lagamar, que de baixia poderia ter duas braças, e de preamar mais de tres: aqui ſe notou que o coral naſcia branco, e molle, como ſe fora de céra, e depois ſe vai fazendo pardo, e endurecendo, e depois diſſo preto, e dahi ſe faz vermelho, com o que fica em ſua perfeição de cór, e dureza. E tornando aos que eſtavam na náo, partido Fernão de Mendoça, tratáram todos de buſcarem remedio pera as vidas, e trabalháram tudo o que puderam pera tirarem o batel, que hia na

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA, NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

segunda cuberta; mas não foi possivel, pelo que deixando-o, recorrêram ao derradeiro remedio, que era ordenarem jangadas, e começáram a ajuntar páos, taboas, e outras cousas desta sorte, no que trabalháram todo aquelle dia, e parte do outro; e como Deos nosso Senhor traz sempre a misericordia atrás do castigo, permittio, pera se salvarem muitos, que désse hum mar na náo, o qual foi tamanho que a soblevou no ar, e partio o batel com quasi huma quarta parte de menos pera a banda da poppa, e a proa com os camarotes de taboado que sobre ella se fazem, que he o gazalhado do Meirinho da náo, e de outros Officiaes, e as testas ou vão de banco a banco dos criados de ElRey; e tanto que a náo o lançou fóra, o foi a agua rolando pera o mais secco do baixo, como que o guiava Deos pera a parte, onde se pudesse concertar, como logo fizeram; e acudindo a elle hum estrangeiro, chamado Scipião Grimaldo, homem experto, de animo, e muito nobre de sangue, esteve notando se estava em disposição pera o remediarem; e achando que sim, ajuntou-se com o carpinteiro, e outros, e começou a pôr as mãos á obra, e pela banda de poppa o foram fechando com o taboado das caixas que pera isso quebráram, e o

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA, NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

calafetáram, e concertáram o melhor que por então podia ser, ordenando-lhe logo seu masto, verga, véla, leme, e remos de maneira que lhe não faltou nada: a isto tudo assistíram os Padres Fr. Thomaz Pinto, Pedro Martins, e os companheiros com os Fidalgos que na náo hiam, que logo nomearemos, trabalhando huns, e animando os outros a todos com palavras de muita confiança, e consolação; e porque nas cousas em que não ha ordem, e cabeça he tudo confusão, elegêram todos por Capitão hum Fidalgo, chamado Duarte de Mello, natural de Baçaim, filho de Heitor de Mello, e de Dona Margarida, filha de Manoel Dessa, o qual vinha na náo despachado com a Capitanía de Dio, e com o habito de Christo, Fidalgo de muito boas partes, e que ainda vive, casado em Baçaim com Dona Catharina, filha de D. Jorge Tello; e elegêram pera Mestre do batel o contra-Mestre da náo, chamado Manoel da Silva, grande trabalhador, mas homem arrebatado, e sem humanidade, e por Piloto o Mestre da náo chamado Gaspar Gonsalves; e recolhendo no batel algum provimento, e agua, começáram-se a embarcar por rol, porque não era possivel poderem tomar todos, e assim recolhêram sincoenta e sete pessoas que

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA, NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

que couberam, ainda piedoſamente; e as conhecidas, e de nome são as ſeguintes: O Capitão Duarte de Mello, Fr. Thomaz Pinto, Fr. Adriano ſeu companheiro, o Padre Pedro Martins, e ſinco companheiros mais, o Padre Capata, Pedro Alvares, Pedro Gonſalves, Manoel Dias, e outros, todos Varões virtuoſos, e de muito boa vida, letras, e doutrina; D. João de Menezes, D. Fradique de Alarcão, D. Rafael de Noronha, D. Duarte de Mello, Jorge Soeiro Dorea, Henrique Pinto, ſobrinho do Inquiſidor Fr. Thomaz Pinto, dous irmãos Gaſpar, e Fernão de Menezes, mercadores honrados, e de credito, Diogo Rodrigues Caldeira, e Fernão Rodrigues Caldeira, ſeu irmão mais velho, cunhado de Manoel Caldeira, Duarte Gomes de Solis, mercador; todos os mais eram Officiaes da náo, e marinheiros: houve muitas peſſoas que quando víram deſamarrar o batel, ſe lançáram a elle a nado, pedindo com grandes brados que os tomaſſem, ſobre o que houve exceſſo de crueza da parte dos marinheiros, deitando huns vivos ao mar, cortando as mãos a outros que apegavam do batel, e recolhendo nelle quem elles queriam; porque como eram muitos, ficáram como ſenhores do batel, ſem ninguem ouſar a lhes ir á mão: em fim chegou a couſa a tanto,

que

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA, NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

que vindo a bordo hum mancebo filho de D. Luiz Tello de Menezes, irmão de D. Diogo de Menezes, que foi Governador da India, o qual nos parece houve sendo Capitão de Dio, o não quizeram os marinheiros recolher, indo o batel cheio de gente menos importante, e necessaria; e ainda diremos mais, que de hum escravo Indio que alli metteo hum Fidalgo, em cujo lugar fora melhor hum mancebo, filho de hum Fidalgo tão honrado, em fim o pobre, e paciente mancebo se tornou a nado aos penedos, aonde a mais gente estava; e não deixamos tambem de lhe pôr culpa, pois foi tão cortado, que nem no batel, nem em nenhuma das jangadas se soube metter a tempo. Viriam nesta náo quatrocentas pessoas, em que entravam algumas pessoas, cujos prantos, e lastimas puderam abrandar aquelles duros penedos sobre que ellas estavam assentadas, com os olhos nos Ceos pedindo misericordia a Deos; e primeiro que o batel partisse dalli, tomáram os Officiaes da náo, e os mercadores todo o dinheiro que traziam em reales, que se affirma serem de redor de quatrocentos mil cruzados, e o deitáram em humas poças fundas, que no baixo se faziam em pedra viva, donde a maré o não podia tirar, nem mover por seu pezo, pe-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

pera depois o irem tirar, e em cujo lugar ainda hoje devem estar, e estarão muitos annos, e porque agua não gasta prata, nem alli ha area pera arearem as cousas. Feito isto, foi-se o batel sahindo do baixo, que foi aos vinte e dous de Agosto, e todavia hia mui pezado; e tanto, que houveram os Officiaes que seria necessario deitar ainda algumas pessoas fóra, porque não se poderiam marear: e esta eleição fizeram os marinheiros, mas não de nenhum dos seus, e quizeram começar pelos irmãos Ximenes, e lhes differam que hum delles havia de ficar, que vissem qual havia de ser: o mais moço chamado Fernão Ximenes vendo aquella determinação, adiantou-se, e disse que fosse elle, e que ficasse seu irmão mais velho, que tinha mais commodo pera remediar suas irmans (porque vinha com grande negocio entre mãos) e que nelle ficar se perdia pouco; e sem aguardar que os marinheiros fizessem aquella execução, elle mesmo se lançou ao mar; mas como ainda não tinha alli seu termo acabado, tanto que foi no mar, voltou a nado após o batel que hia a remo; e Gaspar Ximenes vendo o que o irmão fizera, tantas mágoas disse aos marinheiros, tantas piedades lhes pedio, tantas lagrimas chorou, que os apiedou, e movidos

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

dos de compaixão o tornáram a recolher. Hia tambem ao mesmo tempo nadando após o batel hum mancebo de dezeseis annos, chamado Diogo do Couto, o qual a grandes brados chamava pelo batel, que hia já a remo, e lhe requeria que o tomassem da parte da Virgem nossa Senhora, que elle da sua parte lhes segurava que todos se salvariam; e tantas cousas disse sobre isto, e tantas vezes o repetio, que parecendo áquelles Religiosos que aquillo seria algum Anjo que fallava naquelle moço, rogáram aos marinheiros que o tomassem, como fizeram: e assim o moço foi depois em terra grande parte, pera os tirarem de hum cativeiro em que cahíram, como adiante se verá. Sahido o batel do baixo, foram seu caminho ao rumo do Noroeste, e quarta do Norte pera tomarem a costa da Cafraria no mais perto, e aos 29. de Agosto foram varar em huma praia entre dous rios chamados Quesungo, e Loranga, que jazem entre Guilimane, e as Ilhas de Angoxa, entre dezeseis, e dezesete gráos, que são os que nas cartas de marcar chamam as Barreiras Vermelhas, pelas haver alli. Posto em terra, foram logo salteados dos Cafres que os despíram, e depois foram ter a huma Aldeia de outros Cafres, ao outro dia que foram 30. de Agosto, aon-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

aónde foram cativos, e aqui os deixaremos até seu tempo.

CAPITULO III.

Do que aconteceo aos que ficáram nos baixos: e das jangadas que ordenáram: e de hum espantoso milagre que fez o Lenho da Cruz de Christo: e do que aconteceo a Fernão de Mendoça, e aos do batel até chegarem a Moçambique.

VEndo os que ficáram no baixo que não seria possivel salvarem-se todos no batel, tratáram de fazer algumas jangadas o melhor que puderam, e só de duas que se soube daremos razão, e de huma delias foi author Rodrigo Migueis Sota-Piloto da náo, muito bom homem, e bom Official, na qual depois de acabada se metteo com quarenta pessoas, entre as quaes foi hum Simão Moniz da Camera, homem Fidalgo dos da Ilha da Madeira; e antes de se apartarem do baixo, deram com hum caixão, que era do Padre Fr. Thomaz Pinto, e abrindo-o pera tomarem alguns pannos pera véla, acháram hum Relicario, que tinha dentro o Lenho da Vera Cruz, que o Padre trazia em muita estima; o qual huma pessoa daquellas tomou, e levou ao pes-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

pescoço ; e dando á véla , indo seguindo seu caminho, tiveram hum tempo , em que o mar engrossou muito : o que visto pelo que levava o Relicario , o amarrou a huma corda por poppa , e o lançou ao mar , sem saber o que dentro hia , sómente por ver que deviam ser Reliquias , e que quaesquer que fossem bastavam pera por ellas Deos nosso Senhor lhes applacar aquelle mar; e tanto que anoiteceo , ouvíram todos os da jangada muito claramente huma grande harmonia , e musica suavissima, que os foi seguindo por poppa , cantando claramente aquelles versos, que os Padres da Companhia fizeram pera ensinarem a doutrina aos meninos , que dizem assim : *Todo o fiel Christão será obrigado a ter devoção de todo o coração á Santa Cruz de Christo , &c.* Esta suavidade , e musica hia passando por sima da jangada, e se adiantava , como que hia mostrando o caminho ; e antes pouco de amanhecer se calou , e se não ouvio mais , e isto se continuou , em quanto durou a viagem , todas as noites , que foram nove, ou dez , com o que todos hiam muito consolados , e confiados em Deos nosso Senhor os levar a terra : no cabo destes dias chegáram a ella , e foram varar entre o rio de Quilimane , e Luabo , que são as duas bocas que faz o grande rio de Cuamá ,

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

má, como se verá melhor na novena Decada na descripção de toda esta Cafraria; e querendo recolher o Relicario, o não acháram, cousa maravilhosa, e milagrosa pera edificar, porque de crer he que os Anjos, que acompanháram aquella Santa Reliquia, a recolheriam, e levariam comsigo pera a Gloria, aonde deve de estar até o dia do Juizo pera se ajuntar com as mais Reliquias do seu Santo Lenho, que pelo Mundo andam espalhadas, pera se tornar a arvorar aquella bandeira da nova Redempção que aquelle dia com triunfo da morte ha de assistir diante daquella Magestade Imperial naquelle espantoso, e muito pera recear Juizo universal, onde todo o vivente será julgado pera sempre, e alli ficará eternamente, e como insignia de tamanha victoria, como com ella alcançou o unigenito Filho de Deos contra a morte, e inferno; porque assim como sobre as sepulturas dos Imperadores, e Reys se penduram suas bandeiras pera sinaes de suas victorias; assim diante daquella Divina Magestade estará esta bandeira da Cruz, com que se libertou todo o genero humano, arvorada, e desenrolada pera os bemaventurados se estarem revendo na bandeira de sua Redempção.

Deste tão raro, e insigne milagre, desta musica, e desta Santa Reliquia tirou o

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA, NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Padre Fr. Thomaz Pinto, cujo ella era, em Moçambique huma inquirição por todos os daquella jangada, em que conformes testemunháram todos, assim como o temos contado.

Outra jangada foi aportar junto de Çofala com sós dous marinheiros, e hum delles era o que aquelle dia gritou que se affastassem do baixo, que chegáram a terra como mortos, e os Cafres os recolhéram, e com papas de milho tornáram em si: estes contáram depois em Moçambique que se acháram com elles mais de vinte pessoas, e que todos lhe morrêram pelo caminho de fome, e sede, por levar muito pouco mantimento, porque o mar sobre o baixo tinha já desfeito tudo; e se houve mais algumas jangadas, deviam de se perder por esse mar: a mais gente que ficou no baixo, que eram mais de duzentas pessoas, dizem os das jangadas que ficavam por fima dos penedos, e que hiam cada dia á náo buscar alguma cousa pera comerem, e alli haviam de acabar todos de fome, e sede mirrados áquelle Sol; o que havia de ser a todos de grandissima agonia, e desconsolação, e pera os que isto cuidarem grande mágoa, e dor, e muito pera temerem, e arrecearem todos os que andam por esta carreira da India, aonde cada dia

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

dia acontecem estes desastres, e desaventuras: pelo que seria bom ao embarcar levarem taboas de boas obras, a que se apeguem, e não pezos muito carregados de bens mal adquiridos, e contra-pezos do alheio, que logo os leve ao fundo do Inferno.

Este baixo em que esta náo se perdeo, affirmava aquelle Piloto, que não era o da India, mas que era outro, que estava mais a Leste, que nunca fora visto, nem andava nas cartas de marcar, e isto clamou em Moçambique; e pera satisfação da sua contumacia, ou engano, pedio ao Padre Fr. Thomaz Pinto que inquirisse sobre isto os Pilotos das náos de viagem, que depois chegáram, dando-lhes suas razões por escrito; e huns affirmáram que sim, e outros que não; mas quanto a nós, havemos que este he o mesmo baixo, por tres razões: a primeira, se houvera outro baixo a Leste daquella mesma altura, não pudera deixar de ser sabido, porque em distancia de pouco mais de setenta leguas que ha do baixo da India á Illia de S. Lourenço, não podia deixar de ser descuberto de alguma náo, e mais não sendo por alli tão certa a navegação, que forçado haja de ir por huma esteira, e por huma paragem, porque algumas náos foram á vista dos baixos da

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

India, e outros da Ilha de S. Lourenço, e muitos nem víram os baixos, nem a Ilha por navegarem a meia boroa, como os mariantes dizem, por onde forçado ou humas, ou outras haviam de haver vista destes baixos.

A segunda razão: se esta náo se perdêra em outros baixos na altura da India a Leste delles, forçado o esquife, ou batel, ou as jangadas houveram de haver vista dos baixos, ou sinaes delles, e os barris, quartos, pipas, e caixões que o mar levou direitos á costa de Sofala, aonde os Cafres os acháram, como a agua alli corre direita a Loeste pera aquelle parcel, se partíram de outro baixo que estivera a Leste do da India, forçado estas cousas houveram de ir encalhar nelles, e alli se houveram de desfazer.

Terceira razão: se este esquife, e batel partíram de outro baixo a Leste deste, como haviam de pôr tão poucos dias no caminho, como foram sete, com poucos remos, e com poucas vélas, e tão pezados como hiam, que ainda foi muito por mares tão grossos, andarem perto de cem leguas, que ha dos baixos a Quisungo, aonde o batel encalhou; por onde, quanto a nós, salvo outro melhor juizo, este baixo he o da India, e não outro. Fizemos esta de-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

declaração, porque não haja confusão em couſa, em que nunca houve, pela ſegurança com que todas as náos tem paſſado por aquella paragem, ſem ver outro baixo; mas o melhor ſeria ſe ſe pudeſſe acabar com os Pilotos, ou darem-lhes por regimento com grandes penas, que como ſe fizeſſem com baixo, ou mudem rumo, ou tomem vélas de noite, porque muito pouco vai em perderem doze horas de viagem por ſalvarem tantas vidas, e tantas fazendas, de que os Pilotos teimoſos devem dar larga conta a Deos.

CAPITULO IV.

De como o Viſo-Rey D. Duarte tratou de mandar huma Armada ao eſtreito: e do ſegredo que niſſo teve: e de como ordenou fazer huma Fortaleza em Panane, e foram nomeados pera Capitães Ruy Gonſalves da Camera da terra, e D. Jeronymo Maſcarenhas do mar: e do que aconteceo a Ruy Gomes da Gram no Norte, e a Antonio de Azevedo no Comorim.

EM muitas couſas que ElRey mandou prover neſtas náos, foram as principaes que ſe mandaſſe fazer Fortaleza, além de

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

de já o Visô-Rey o trazer por Regimento; pelo muito que cumpria ao Estado ter huma Fortaleza naquelle rio, que era a maior, e mais importante do Comorim, pelo ter com ella enfreado, e defender a navegação do mar Roxo, pera onde todos os annos daquelle rio sahiam muitas náos carregadas de pimenta; e a outra era, que mandasse huma Armada grande ao estreito do mar Roxo pera divertir com ella ao Turco das cousas da Persia, porque era muito em damno da Christandade as victorias que tinha havido do Xá, com as quaes se fazia muito poderoso; porque como o Estado da Persia sempre foi hum grande obstaculo pera o Turco deixar de entender com a Christandade, seria muito grande damno seu se o Turco se fizesse senhor daquelle Imperio, em que já tinha mettido tamanho pé, como pelo decurso da historia temos contado, ficando de todo assombrada a Christandade com a Fortaleza que este anno presente se fez em Tabris, sobre que o Summo Pontifice despedio hum João Baptista Vaquete com huma carta pera o Xá, cuja substancia não soubemos; mas presume-se que devia de ser a persuadillo a que defendesse seu Imperio, e a offerecer-lhe ajuda da Christandade, do qual João Baptista adiante daremos mais parti-

cu-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

cular razão ; do que tambem movido El-Rey D. Filippe, escreveo ao Xá nestas náos huma carta, que devia de ser sobre o mesmo negocio, mandando ao Viso-Rey que logo o despedisse pera a Persia.

Estas cousas todas praticou o Viso-Rey com Ruy Gonsalves da Camera, que era o homem que mais governava que todos; e como era muito cubiçoso de honras, o persuadio a mandar a Armada ao estreito; e assim pera o effeito que ElRey pertendia, como porque tivera o Viso-Rey recado por via de Dio de como em Monça se faziam galés prestes, que ficavam de verga de alto, sem saber pera onde seriam, pedindo-lhe aquella jornada, que lhe elle deo; mas porque desejava tambem de se achar na de Panane, assentáram que se tivesse em segredo a do estreito, e se não puzesse em parecer dos Fidalgos, porque a haviam de contradizer, e que se tratasse de Panane, ordenando entre elles o modo que se havia de ter neste negocio, em que Ruy Gonsalves queria tambem ser a principal pessoa. Calando-se as cousas que entre ambos estavam em segredo, fez o Viso-Rey chamamento dos Fidalgos do Conselho, lendo-lhes o Regimento que sobre a Fortaleza de Panane ElRey lhe dera, no qual lhes não deixava lugar aberto pera vota-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

rem outra couſa, porque expreſſamente lhes mandava fizeſſem huma Fortaleza naquelle rio, a que todos votáram que ſe cumpriſſe o Regimento de ElRey, e mais agora que eſtava o tempo melhor diſpoſto pera iſſo pela obrigação que o Comorim tinha pelo contrato das pazes que o Viſo-Rey lhe confirmou de dar naquelle rio lugar pera ella, e todas as mais achegas, e ajudas de ſervidores que foſſem neceſſarios; e no modo da fortificação ficou o parecer repartido, porque huns diſſeram que pois o Eſtado não eſtava pera tamanhas deſpezas, pera por então ſe fazer Fortaleza de pedra, e cal, que ſeria bem tomaſſe poſſe do lugar, em que ſe havia de fazer, com huma tranqueira de páos de teca, que por então baſtava, pela ſegurança da terra que com as novas pazes tinha, e que depois ſe fizeſſe muito forte, e mais de vagar; outros diſſeram que não cumpria ao ſerviço de ElRey fazer-ſe Fortaleza por eſſe modo, porque como a amizade do Comorim nunca fora ſegura, pelas muitas vezes que quebrou as pazes, não era bem que ſe arriſcaſſem homens, e artilheria detrás de páos, em terra de hum Rey tão poderoſo, que todas as horas que quizeſſe poria de redor delles cem mil homens, e mais de cem peças de artilheria groſ-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

grossas, e possantes pera bater grandes muros, quanto mais páos de teca muito fracos; e que pelo menos havia de mister mais de dous mil páos, que trazidos do Norte, e postos em Panane, haviam de custar seis, ou sete mil cruzados, os quaes por tempos podiam vir a servir aos Malavares de navios contra nós, como depois vieram; pelo que eram de parecer que se fizesse a Fortaleza de pedra, e cal muito defensavel; e que senão se pudesse fazer logo, se fizesse depois, e entre tanto se ajuntassem os materiaes pera isso; mas como os mais dos Viso-Reys da India andam a tapar buracos, como lá dizem, e engrolando as cousas, como homens que estam pera pouco, e de caminho, foi-se com o parecer dos que se fizesse por entre tanto huma tranqueira de madeira, porque os mais eram parentes, e que tinham suas pertenções com o Ruy Gonsalves da Camera, que era seu Tio, primo co-irmão de seu pai, a quem tinha em segredo promettido a Armada pera o estreito, que havia de partir em Fevereiro, não lhe convinha a elle fazer-se a Fortaleza senão de madeira pera lhe ficar tempo pera a sua jornada; porque estava assentado entre ambos, que acabando a fortificação, tomasse a Armada, e os navios que quizesse, e fosse

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

fazer sua viagem, o que não podia ser; fazendo-se de pedra, e cal, porque forçado havia de gastar aquelle verão, e outro pera pôr a Fortaleza em estado defensavel, as quaes cousas estavam em segredo entre ambos, sem se por fóra saber nada; e porque seria aggravo grande que se fizesse a D. Jeronymo, pois elle foi o que interveio nas pazes, e as foi jurar a Calecut (posto que o author dellas foi D. Gileanes Mascarenhas em tempo do Conde D. Francisco Mascarenhas Viso-Rey, a quem lhe razão que demos a honra dellas) assentou-se que se repartisse por ambos a empreza de Panane; e mandando-os chamar, ordenou com elles que fossem ambos a este negocio, e que ambos concorressem com a obra da Fortaleza; e que como estivesse em estado defensavel, a entregassem a D. Jeronymo pera ficar por Capitão nella, e que elle Ruy Gonsalves tomaria toda a Armada, e andaria por Capitão Mór do Malavar, encubrindo por então a ida do estreito que (como disse) entre o Viso-Rey, e Ruy Gonsalves estava em segredo. D. Jeronymo, que já sabia o pera que era chamado, posto que alguns parentes, e amigos lhe tinham dito que lhe não convinha a jornada por aquelle modo, porque se não escusavam entre elles, e Ruy Gonsalves dif-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

differenças, por muitas razões que pera isso lhe deram, levado do zelo do serviço de ElRey, acceitou a jornada por aquelle modo com Ruy Gonsalves alli diante do Viso-Rey; e depois de com elle particularmente ter muitas palavras de cumprimentos, dizendo que o muito parentesco, e antiga amizade que entre ambos havia eram bastantes pera lançarem o bastão entre algumas differenças, se as houvesse, quanto mais que elle fiava de si que nunca entre ambos as haveria, mas antes muito iguaes, e conformes procederiam no serviço de ElRey com igual mando, e jurisdicção, sem hum mandar em huma palha sem consentimento, e parecer do outro; e assim se começáram a fazer prestes. O Viso-Rey despedio logo recado a todas as Fortalezas do Norte a negociar dinheiro, madeira, e mais cousas necessarias, assim pera a fortificação de Panane, como pera a jornada de Ruy Gonsalves da Gram, Capitão Mór do Norte, que mandasse dar guarda á cafila de Baçaim, donde todas estas cousas haviam de vir; e porque agora nos cabe dar razão do que lhe aconteceo na jornada, o faremos brevemente.

Partido elle da costa do Canará, aonde arribou com tempo, como atrás dissemos, foi correndo a costa do Norte até Ba-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Baçaim, e alli soube serem recolhidas as náos de Meca, por que em Surrate se esperava, e que huma naveta estava naquelle rio pera sahir pera fóra, e o Agioza ainda estava em Baroche sem saber sua determinação. Com isto despedio Gaspar Fagundes com quatro navios pera irem dar volta á enseada em busca de alguns ladrões, se os houvesse, e João Cayado de Gamboa com sinco navios pera levar a cafila que estava prestes pera Goa, e elle com os mais navios se foi pór sobre a barra de Surrate, e deitou espias em terra pera saber da determinação do Agioza, e estava naquelle tempo em Surrate Miram Sultão, irmão do Caliche Mahamede, o qual tanto que soube estava aquella Armada sobre a barra, mandou visitar o Capitão Mór com grandes offerecimentos de amizades, aos quaes elle respondeo com as mesmas, mandando-lhe dizer que era alli vindo por mandado do Viso-Rey da India pera servir o Hecbar com aquella Armada em tudo o que lhe mandasse: que se havia, elle que estava muito prestes pera tudo. O Mouro lhe mandou os agradecimentos, e com isto se deixou Ruy Gomes alli ficar: aqui foi avisado que ao Ilheo de Chaul andavam alguns Coffairos roubando as embarcações que vam de ordinario de Taná pera Chaul, onde todos os

NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

os annos faziam grandes damnos, pelo que logo com muita preſſa deſpedio Pedro Vaz com quatro navios pera os ir buſcar, dando-lhe por regimento (como deo a todos os mais Capitães que deſpedio de ſi) que por todo o Outubro o foſſem eſperar em Damão, ficando elle com ſós quatro navios: as eſpias que trazia em terra lhe certificáram que o Hecbar mandára chamar o Agioza com toda a ſua gente pera o mandar pera a parte do Deli acudir a alguns Eſtados que ſe lhe rebeláram, com o que houve que não tinha alli que fazer, e ſe partio pera Damão, aonde ajuntou os navios que tinha eſpalhados: dalli ſe foi a Baçaim, onde lhe deram cartas do Viſo-Rey, em que lhe mandava déſſe preſſa ás couſas pera a fortificação de Panane, e que mandaſſe logo a cafila: o que elle fez, e deſpedio Gaſpar Fagundes, a quem deo ſinco navios pera ir a Dio dar guarda a Balthazar de Siqueira, Veador da Fazenda do Norte, que havia de trazer dinheiro daquella Fortaleza pera as deſpezas da Armada de Panane. Eſtes navios tornáram em poucos dias com elles, e eſtando já a cafila preſtes, que era de muitos Tauris de madeira, remos, pez, cotonias, munições, mantimentos, e outras couſas, o que tudo deſpedio em companhia de João Cayado de

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

de Gamboa com finco navios, e por elle efcreveo ao Vifo-Rey as novas do Norte, e de como o Agioza era recolhido; que pois lá não havia que fazer, lhe déffe licença pera fe recolher; e apôs eſte recado foi com os mais navios á coſta do Norte até Carapatão pera ir eſperando pelo recado do Vifo-Rey, e neſte tempo paſſou por ella D. Dinís de Almeida, filho do Contador Mór, que hia entrar na Capitanía de Dio, e levava comfigo D. Diogo Coutinho feu primo co-irmão, filho de D. Franciſco Coutinho o Marialva, pera Capitão Mór da Armada daquella Fortaleza, na qual eſtava Manoel de Miranda, que tinha acabado feu tempo.

Agora continuaremos com Antonio de Azevedo, por não occuparmos com elle outro Capitulo, porque temos delle pouco. Chegado ao Cabo do Comorim, como diſſemos, deſpedio dous navios a Negapatão, aonde o junco da China eſtava, pera darem preſſa aos navios que haviam de trazer a fazenda, porque ſoubeſſem que os eſperava pera lhe dar guarda, e elle ficou no cabo com fós quatro navios: os que foram a Negapatão deram tal preſſa á cafila, que em poucos dias ajuntáram huma grande copia de navios com que ſe partíram; e ſendo já dos baixos de Chilao pera dentro,

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA, NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tro, houveram vista de huma formosa náo, que vinha com todas as vélas infunadas demandando o baixo; e indo os navios a ella, os primeiros que chegáram foi Antonio de Sousa, que vinha de S. Thomé em hum navio seu, e Alberto Homem da Costa; e conhecendo ser do Reyno, porque era a náo Santo Alberto, lhe bradáram que amainasse, como fez, e surgio logo: o Piloto della tinha aquelle dia visto a terra; e cuidando ser de Cochim, hia de frécha a ella; e quando já surgio, foi em seis braças: e sem dúvida que se Deos não trouxera aquelles navios, se perdêra. Surta a náo, lançou grandes rageiras, e ás toas a foram as fustas tirando pera fóra, e lhe fizeram dar á véla, e com ella, e com a mais cafila chegáram ao cabo, aonde Antonio de Azevedo esperava por elles; e fazendo véla, foram tomar Cochim, e dahi partíram pera Goa, aonde chegáram todos a salvamento em fim de Novembro.

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA, NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO V.

De algumas differenças que houve entre Ruy Gonsalves da Camera, e D. Jeronymo Mascarenhas: e de como Ruy Gonsalves partio pera Panane, e se vio com o Çamorim: e de como fez a Fortaleza em Panane.

CHegadas as cousas do Norte, porque se esperava pera a jornada de Panane, começou Ruy Gonsalves da Camera a fazer prestes a Armada; e sem parecer, nem conselho de D. Jeronymo (como estava entre elles assentado) a nomear os Capitães das Galés, e mais navios: de que D. Jeronymo tomado lhe escreveo huma carta apaixonada, na qual se vinha a resumir que o não tivesse por amigo, porque o não era, nem se fallassem mais; com o que ficáram as cousas entre estes Fidalgos de má feição, porque D. Jeronymo quasi que se dava por escandalizado dos ruins termos com que Ruy Gonsalves corrêra com elle, sendo tanto ao contrario do que entre ambos estava assentado por ordem do mesmo Viso-Rey, o qual quiz acudir a este negocio, e moderar a paixão de D. Jeronymo por termos muito honrados a elle; mas como o escandalo estava tão fresco, não pode aca-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

acabar nada, de sorte que foi forçado metter neste negocio o Padre Alexande de Vanignano, Visitador dos Padres da Companhia, Varão muito grave, e a quem todos tinham mui grande respeito, o qual como muito avisado que era, fallando com D. Jeronymo, e com todos os parentes, se houve de tal maneira que os reduzio á primeira amizade com meios muito honestos; e por escusar outras desavensas, se assentou que fosse Ruy Gonsalves fazer a Fortaleza de Panane; que como a tivesse em modo defensivel, iria elle D. Jeronymo, e Ruy Gonsalves lha entregaria, e no mesmo dia se embarcaria na sua Armada, e andaria na costa: e com isto se deo mais pressa á Armada, porque queria o Viso-Rey que fossem novas a ElRey naquellas náos de como se ficava procedendo na obra da Fortaleza, cousa muito acostumada em muitos Viso-Reys fazerem mui grandes apercebimentos, e lançarem fama de grandes jornadas, em quanto as náos de Portugal estam na India, por chegarem com aquella fama ao Reyno, e depois de partidas arrefecer tudo, e ficarem cousas mui importantes por fazer, e lançarem depois o gato (como lá dizem) nas barbas ao que lhe vem succeder. Em fim deixando esta materia, em que havia bem que dizer, tanto que a Ar-

IMMENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mada foi preſtes, ſahio pela barra fóra a 16. de Novembro, a qual era de quatro Galés a em que hia o Capitão Mór, e nas outras João Furtado de Mendoça, Bernardino de Carvalho, e Pedro Homem Pereira; as fuſtas foram trinta e ſeis, cujos Capitães eram D. Franciſco Maſcarenhas, D. Jorge da Gama, D. Franciſco Tello de Menezes, D. Manoel de Lima, André de Souſa o Maltez, Simão Moniz da Camera, Duarte Moniz Barreto, filho de Antonio Moniz, Governador que foi da India, Fernão Gonſalves da Camera, e Chriſtovão de Mello, Pedro da Silva, Gaſpar de Carvalho de Menezes, Luiz Falcão, Luiz de Spinola, Roque da Fonſeca, Eſtevão Valladares, Lopo de Pina, Jorge de Mello Pereira, Antonio da Coſta, João Rodrigues Cabral, Antonio Fogaça de Brito, Gonſalo de Souſa de Mendoça, André de Negreiros, João do Rego Fialho, Paulo Pedroſo, Gaſpar Tavares, Simão Ribeiro, Affonſo Ferreira da Silva, Duarte Maſcarenhas, D. Pedro Real Malavar, Manoel Paes, João Baptiſta, Engenheiro Mór que hia pera traçar a Fortaleza, Julião Pereira, Franciſco de Siqueira, Nuno Alvares de Atouguia, Ruy Gomens Arel de Tanor, Fernão Pegado, Chriſtovão da Veiga em hum Galeão de mantimentos, e João Soares em huma na-

NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

veta com couſas pera a Fortaleza : levou mais duas barcaças , Capitães Ruy de Sá, e Antonio Madeira , e outras muitas embarcações de carga com telha , madeira, officiaes , e outras couſas neceſſarias.

Com eſta Armada foi o Capitão Mór ſurgir em Calecut , e mandou logo viſitar o Çamorim , e fazer-lhe ſaber em como era neceſſario verem-ſe pera tratarem o modo como , e onde ſe havia de fazer a Fortaleza em Panane, conforme aos Capitulos das pazes , e o Comorim lhe mandou os parabens da ſua vinda , e que muito cedo ſe veriam ; e como todos eſtes Reys não fazem couſa notavel , ſem os ſeus Aſtrologos , e Bramanes lhes fazerem eleição de dia , e hora pera ſaberem ſe lhes ſuccederá bem, ou mal naquillo que querem fazer , no que as mais das vezes o demonio os engana em ſua ſciencia , aſſim acháram eſtes do Çamorim em ſuas calculações taes ſinaes, que tres dias ſe paſſáram ſem o Çamorim ſe querer ver com elle , do que enfadado lhe mandou dizer, que pois elle tinha impedimentos pera lhe fallar , que elle ſe hia , e que na praia de Panane, onde elle havia de começar a Fortaleza , o eſperava. A iſto lhe mandou ElRey reſponder que ſe não enfadaſſe , que aquillo era coſtume de Gentios não fazerem nada ſem eleição dos

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA, NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

dos dias, que como achaſſe hum bom, logo ſe veria com elle: com o que o Capitão Mór ſe deixou eſtar, e quiz abbreviar eſta eleição dos Bramanes com lhes mandar peças aſſim a elles, como aos Regedores, e mulheres de ElRey, e aos principaes do Conſelho; porque como eſtas gentes são cubiçoſas, e intereſſeiras, nenhuma couſa póde com elles tanto como dadivas, as quaes montariam pouco mais de dous mil pardaos, com o que os Bramanes acháram logo hum dia bom, porque não ha outro melhor pera elles que aquelle, em que lhes dam alguma couſa; e aſſim mandou o Çamorim recado a Ruy Gonſalves da Camera que ao outro dia ſe veria com elle na praia, pera o qual ſe fez preſtes, e ás horas limitadas deſembarcou muito ricamente veſtido, rodeado de quali cem homens, Fidalgos, e Capitães, que pera iſſo eſcolheo, veſtidos todos á ſoldadeſca, muito luſtroſos, e por baixo ſuas armas ſecretas; a Armada mandou que eſtiveſſe toda eſtendida longo da bahia com os eſporões em terra muito embandeirada, e elle ſe deixou eſtar na praia hum pouco affaſtado da borda d'agua com as coſtas na Armada. O Çamorim como teve recado, abalou de ſua caſa acompanhado do Mangate Achem ſeu Regedor Mór, e de todos os

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

os seus Panicaes, e Regedores, e de muita gente de armas, que se foi pondo em fileiras de longo da praia pera o Çamorim passar por meio delles, o qual tanto que foi visto da nossa Armada, o salváram com muitas bombardadas, e grande somma de espingardaria, e depois com muitas charamellas, trombetas, e outros instrumentos de guerra. O Capitão Mór deixou chegar o Çamorim como hum tiro de pedra donde elle estava, então abalou a elle, e lhe fez as cortezias devidas a hum Rey tamanho, e elle o recebeo com muito agazalhado, e assim em pé praticáram sobre as cousas da Fortaleza, que todas lhe o Çamorim concedeo, confirmando novamente as pazes, despedindo-o que se fosse pera Panane, que logo após elle iriam os seus Regedores a assinar-se o lugar da Fortaleza, e dar-lhe posse della, e todas as mais ajudas que fossem necessarias. O Capitão Mór muito satisfeito se despedio delle, e se embarcou, deixando em terra Amador Tabordo (que hia nomeado pera Feitor de Panane) pera nogociar com os Regedores algumas cousas, e pera os fazer logo ir, e elle se foi metter logo no rio sem bulir em nada, até chegar o Mangate Achem, a quem o Çamorim commetteo este negocio com outros alguns Regedores.

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA, NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Ruy Gonsalves da Camera se veio a terra, e com elles, e com o Engenheiro Mór andou elegendo sitio mais accommodado pera a Fortaleza; e porque da banda do Sul junto da barra se fazia huma ponta á feição de huma cabeça de tubarão, cercada toda de mar, cujo pescoço, que seria distancia de trezentos passos, fechando-se com huma tranqueira, ficaria toda a cabeça sobre a agua, segura dos inimigos: pelo que com conselho dos Fidalgos, e Capitães, e Engenheiro Mór ordenou de fazer aqui a Fortaleza, porque pela pressa, e brevidade do tempo se podia com menor custo, e trabalho fortificar; e querendo pôr as mãos á obra, achou muitos grandes inconvenientes da parte dos Mouros naturaes, e dos mesmos Regedores, que estavam peitados de Cunhale Marca, que tudo o que podia, estorvava aquella obra, assim por recear que como fosse feita se lhe derrubasse a sua Fortaleza, como estava capitulado nas pazes, como por lhe ficar alli hum freio grande ás suas ladroices, pelo que se negociava com os Regedores, pera que fossem dilatando o tempo, ajuntando elle da sua parte nove, ou dez mil Mouros pera ver se com assaltos podia estorvar a obra. Entendendo o Capitão Mór as dilações dos Regedores, e

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

e sendo avisado da gente que o Cunhale Marca tinha ajuntado, determinou (sem embargo de todos os inconvenientes) começar a obra com parecer de Mangate Achem, que só achou neste negocio fiel da sua parte; e porque além das achegas que elle levára tinha chegado João Cayado de Gamboa com a cafila que trouxe de Baçaim, o qual tanto que chegou a Goa, o mandou o Viso-Rey logo a Panane, poz logo mãos á obra, e deo a primeira enxadada no alicerse a 21. de Dezembro, dia do Apostolo S. Thomé, Patrão de toda a India, que com razão houvera de ser tão venerado nella, como S. Marcos em Veneza, descuido muito pera se reprehender a todos os Visos Reys passados, que havendo de ter na Cidade de Goa, como Metropole deste Estado da India, o maior, e mais sumptuoso Templo della, dedicado ao Bemaventurado Santo, foi tão pouco venerado que em nenhuma das Cidades nossas houve Casa, Capella, ou Invocação sua até o tempo do Viso-Rey D. Constantino, que no campo de S. Lazaro lhe começou hum muito sumptuoso edificio de pedraria lavrada de almofadinhas ao modo dos Paços novos, que ElRey D. João o III. de gloriosa memoria começou em Xobregas, o qual deixou imperfeito: dahi a muitos annos se fez huma

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA, NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

pobre caſa nos arrabaldes da meſma Cidade, indo da rua de S. Paulo pera S. Lazaro, a qual o Arcebiſpo ordenou em Freguezia, e ainda eſtava, e eſteve até ao preſente quaſi hum alpendre, e já Deos inſpirou nos freguezes que lhe fizeſſem hum arrazoado Templo, como ſe vai fazendo: e em nenhuma Cidade da India ſabemos de Caſa, ou Capella ſua; mas parece que o quer elle aſſim, porque já que a ſua propria Caſa, que eſtá na Cidade de Maliapor, onde elle jaz, e que delle tomou o nome, he lá mais venerada do proprio gentio idólatra que dos Portuguezes, e Chriſtãos, porque de muito longes terras ſe lhe vem offerecer com muita devoção, e cada dia faz entre elles muitos, e grandes milagres, parece que não quer eſtar em parte, onde ſeja menos venerado.

Fizemos eſta digreſsão pera confuſão dos Portuguezes deſte Oriente; e porque póde ſer permitta o Senhor que lendo algum Rey de Portugal, ou algum Viſo-Rey da India devoto deſte Santo, neſta noſſa hiſtoria tamanho deſcuido, ſe mova a lhe fazer alevantar Templos fermoſiſſimos em todas as Cidades da India, como he razão que tenha, porque he ſeu Patrão, e Advogado. E tornando ao noſſo fio: poſto Ruy Gonſalves da Camera em terra com toda a gen-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA, NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

gente em armas, começou a abrir os alicerses por aquella parte que comparámos á garganta do Tubarão, e foi cortando-a de mar a mar, trabalhando de dia; e de noite se tornava a recolher á Armada, deixando 500. homens em terra repartidos em tres quartos pera vigiarem, por ter por novas que a gente do Cunhale estava menos de legua. Destes quartos eram Capitães João Furtado de Mendoça, Bernardim de Carvalho, e Pedro Homem Pereira; e a outra noite ficavam outros 500. homens debaixo da mesma bandeira, e assim corria toda a gente da Armada aos quartos, e aos dias limitados; e com tanto resguardo faziam estes Capitães suas vigias, que com hum rebate falso que o Capitão Mór mandou dar, achou todos em ordem de batalha, e tão espertos, que não houve perturbação em cousa alguma: assim como se hia abrindo a cava, se hiam mettendo os páos de teca em distancia hum do outro, que pudessemos defender passar huma pessoa por entre elles; e tanta pressa se deo, que em poucos dias fechou aquella parte de mar, com que os nossos ficavam já seguros, e repairados, sem em todo este tempo os Mouros, nem os Naires, que estavam peitados do Cunhale, bulirem comsigo, porque Mangate Achem trabalhou tudo o que pode

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

por não vir o negocio a rompimento. Fechadas as tranqueiras, mandou o Capitão Mór prover de artilheria neceſſaria, e eſcreveo ao Viſo-Rey do modo em que a fortificação eſtava, engrandecendo-a tanto, que lhe dizia na carta que quem vieſſe tomar poſſe della, podia dar homenagem como do Caſtello de Santo Angelo, ou do Burgo de Meuria, pedindo-lhe que mandaſſe logo as couſas neceſſarias pera a viagem do eſtreito, porque era tempo, e ſe ficava fazendo preſtes João Cayado de Gamboa, que não levava ordem do Viſo-Rey pera mais, que pera pôr a cafila em Panane, e voltar. Feito aſſim, gaſtando alli tres dias; e partindo-ſe com os ſeus navios pera Goa, encontrou em Mangalor finco Manchuas da Rainha de Olala, que eſtava alevantada; e commettendo-as, as fez varar, e a gente ſe recolheo á terra, ficando-lhes as vazilhas nas mãos com todas as armas, e com eſta preza chegou a Goa.

IMPRENSA NACIONAL CA-
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA, NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO VI.

De como D. Jeronymo Mascarenhas se desavieo com o Viso-Rey sobre a ida a Panane: e de como foi por Capitão Ruy Gomes da Gram.

TAnto que o Viso-Rey teve cartas de Ruy Gonsalves da Camera, logo mandou dizer a D. Jeronymo Mascarenhas por João Alvares Soares, Védor da Fazenda, que se fizesse prestes pera se ir a Panane; e como elle tinha muito differente informação da fortificação do que escrevêra Ruy Gonsalves, porque lhe tinham escrito de lá alguns amigos, que não estava feito mais que alguns páos de teca mal mettidos na terra, muito largos, e alguns cortados pelo meio, que com a enchente da maré, que cubria grande parte da tranqueira, se arruinava; e juntamente com isto tinha sabido como Ruy Gonsalves tinha tratado em segredo com o Viso-Rey, que tanto que lhe entregasse a Fortaleza, tomasse a Armada que quizesse pera ir ao estreito de Meca, o que até então se lhe incubria pelos emprestimos que o Viso-Rey pera isso pedia á Cidade, que lhe ella não concedeo, tendo-lhe dito que Ruy Gonsalves havia de ficar na costa do Ma-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

lavar com toda a Armada, do que já D. Jeronymo andava como tomado, porque estava entendido levar Ruy Gonsalves pera o estreito os melhores navios, os melhores Capitães, e a melhor soldadesca, e artilheria que lá havia; e que o que podia deixar em Panane seria o engeitado delle, com o que aquella nova fortificação ficaria desabrigada da Armada do mar, e não muito segura, com a guarnição que lhe podia ficar, com o que se poria a risco de se deshonrar. Consideradas estas cousas, respondeo ao Védor da Fazenda que se aconselharia naquelle negocio com seus parentes; e que se elle fosse a Panane, não se havia de obrigar á Fortaleza, senão da maneira que a achasse, porque estava informado que a fortificação de que Ruy Gonsalves fazia tanto cabedal, não era mais que huns páos espalhados pela terra, como os dentes de cão: que como se aconselhasse, elle mesmo lhe levaria a resposta; e como D. Jeronymo se queixava já publicamente do Viso-Rey o enganar, não lhe faltou quem lho contasse, e lhe affirmasse que D. Jeronymo lhe havia de engeitar a jornada, o que elle quiz atalhar, e ganharlhe por mão, por não chegar com elle a razões de rosto a rosto, e lhe escreveo huma carta, em que lhe dizia que primeiro que lhe

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

lhe reſpondeſſe á ida de Panane, elle o havia por deſobrigado della, e da palavra; e com iſto mandou com muita preſſa chamar Ruy Gomes da Gram, que eſtava em Carapatão, pera o mandar a Panane. D. Jeronymo ficou aggravado daquelle termo que o Viſo-Rey com elle teve, e publicamente ſe começou a queixar delle, e dizia a reſpoſta que tinha pera lhe dar ſobre aquelle negocio, já que lha elle não quizera ouvir: e aſſim ficáram deſgoſtoſos hum do outro, e ambos ſe queixavam, e fallavam.

A Almadia que foi chamar Ruy Gomes chegou em dous dias a Carapatão; e achando-o alli, lhe deo a carta do Viſo-Rey, com o que ſe fez logo á véla pera Goa, e chegou pelas oitavas do Natal, e ſe vio com o Viſo-Rey, que o commettreo com a Capitanía de Panane, fazendo-lhe grandes promeſſas, e vantagens, encarecendo-lhe, e certificando-lhe que aquella era a couſa de que por então ElRey ſe haveria por mais ſervido de todas, e a empreza mais honroſa da India. Ruy Gomes lhe acceitou a jornada, deixando pontos de honra, e não tratando de D. Jeronymo Maſcarenhas lha engeitar, bicos mui ordinarios entre os Fidalgos da India, pelos quaes muitas vezes ſe perde o ſerviço de El-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ElRey, que se houveram muito de estranhar entre homens, que são no Mundo havidos por exemplo de lealdade. O Viso-Rey lhe passou logo suas Provisões, e lhe deo todos os poderes no mar, e na terra de Capitão Mór do mar, como lá tinha Ruy Gonsalves da Camera; e com a mór brevidade que pode o despedio em hum Catur ligeiro a 5. de Janeiro deste anno de 1586. em que entramos, levando em sua companhia sete navios, de que eram Capitães D. Miguel de Castro, Ayres da Silva, Tristão Vaz da Veiga, Fradique Carneiro, Francisco de Sousa Pereira, Francisco de Sousa Rolim, Gaspar Fagundes, que os mais delles hiam pera a jornada do estreito, tendo o Viso-Rey mandado diante hum Galeão, de que era Capitão hum Diogo Lopes da obrigação de Ruy Gonsalves, com biscouto, mantimentos, munições, e outras cousas pera a Armada do estreito, e logo após Ruy Gomes, despedio o Viso-Rey huma Galé, Capitão João Barriga Simões com as vias pera o Reyno, nas quaes novamente escreveo a ElRey as mudanças que houve nos Capitães, abonando-lhe muito o serviço que Ruy Gomes da Gram lhe fazia de acceitar Panane: e nesta Galé mandou doze mil pardaos pera os gastos da Armada de Ruy Gonsalves, e hum

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

hum quartão muito fermoso guarnecido de veludo, e prata pera a pessoa do Çamorim. Ruy Gomes deo-se tanta pressa, que chegou a Panane a 15. dias do mez de Janeiro, e Ruy Gonsalves logo lhe entregou a Fortaleza, e se embarcou pera Cochim com toda a Armada que havia de levar pera se aviar, e partir de lá. João Barriga Simões, depois que entregou o que levava em Panane., passou a Cochim pera dar as vias, e já não achou mais que duas náos S. Francisco, e S. Lourenço, porque o Santo Alberto era partida já: estas duas vias, e a outra que havia de levar Santo Alberto, tornou a levar ao Viso-Rey, que deo a Diogo Tavora, Capitão da náo S. Francisco, huma Provisão, em que o Viso-Rey o nomeava por Capitão Mór das náos; e porque Fernão Cotta Falcão, que veio na náo S. Lourenço, ficava na India, foi nella por Capitão Reimão Falcão, filho de Simão Gonsalves Preto o Chanceller Mór do Reyno; e da náo S. Lourenço adiante daremos razão do que lhe succedeo na viagem.

IMPRENSA NACIONAL
CA-
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO VII.

Da grande Armada com que Ruy Gonsalves da Camera partio pera o estreito de Meca: e de como o Viso-Rey mandou por Cosme Faya lançar na costa da Abessia João Baptista Briti, e que homem era este: e dos Capitães que foram entrar em suas Fortalezas.

NAõ pode ser tão bem encuberta a jornada de Ruy Gonsalves, que logo em se praticando se não viesse a saber, e estranhar, por se haver por cousa desnecessaria, e que se não fazia senão só pera se fazer a vontade a Ruy Gonsalves, o que foi muito murmurado, e quasi se profetizou o desastrado fim que veio a ter; porque hum certo Fidalgo nos contou que estando em huma Igreja á Missa, ouvira praticar nella dous Cidadãos velhos; e lançada a orelha, disse hum delles: » Sabei que » assim como não póde vir á India Arma- » da de Turcos que se não perca, assim » não póde ir nenhuma nossa ao estreito » de Meca que não tenha o mesmo fim » trazendo exemplo das vezes que os Turcos passáram á India, e das nossas Armadas que foram ao estreito, a que aconteceo tantas desaventuras, como se verão na II.

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

e III. Decada de João de Barros; e se quizerem perguntar, e tomar conta de quem teve a culpa das desavenças entre o Viso-Rey, e D. Jeronymo, e do desastrado fim desta jornada, acharemos toda sobre Ruy Gonsalves da Camera, que de soffrego de querer ambas as jornadas, as fez sem ordem, e sem tempo; porque sendo elle soldado velho na India, bem entendido tinha que se hia com tamanha Armada a buscar Galés, que ellas sahem fóra daquelle estreito em começando os levantes, que he entrada de Novembro, como já tinha sahido huma pera a costa de Melinde, de que logo daremos razão, e se tornáram a recolher por fim de Abril, tempo em que as nossas Armadas já alli não podem estar; e na verdade que este Viso-Rey não teve culpa na Armada, pois ElRey lha mandava fazer, como dizião, nem na eleição de Ruy Gonsalves, que era hum Fidalgo velho, e bom cavalleiro; mas só teve a culpa de se governar tanto por elle, que commetteo aquella jornada sem conselho dos Capitães da India, porque nem a Cidade, nem elles lhe fossem á mão, o que lhe veio de muito bom coração, e de muita bondade, pela qual se tinha entregue a parentes; e na mais pureza com que governou este Estado, se verá bem a desaffeição que sempre

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

pre teve ás couſas, que podiam pôr huma muito pequena nodoa em ſua conſciencia, e fidalguia: e muito antigo he de algumas deſordens que alguns Viſo-Reys, e Governadores fizeram, terem a culpa os parentes, que muitos tratam mais do ſeu particular, que de honra dos Viſo-Reys; e não deixaremos (pois cahe a propoſito) de contar hum caſo eſpantoſo que aconteceo a hum Viſo-Rey, homem virtuoſo, e bem prudente. A eſte fazendo-lhe hum parente ſeu aſſinar huma Provisão, ſegundo diziam, injuſta, bem contra ſua vontade, dizem que diſſera ao aſſinar: *Mão que tal aſſina, bem merece cortada*; e aſſim ſe vio depois, o que pareceo permiſsão Divina, porque indo pera o Reyno, falecendo no mar, mandou que lhe cortaſſem o braço direito, e que lho levaſſem a Portugal, e que ſeu corpo foſſe lançado ao mar; e por certo que pela caſtidade, juſtiça, piedade, e mais virtudes que eſte Viſo-Rey teve, ſe póde crer que eſtará na Gloria, e que ſatisfaria com Deos o cortar do braço, com que lhe fez aquelle ſerviço, do qual depois faria emenda; e eſta era a razão, por que os Romanos, em quanto floreceram, não conſentíram levarem os Conſules ás guerras nenhuns parentes, ſegundo diz Julio Ceſar em huma Epiſtola a Athico, por

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

por evitarem estes excessos, e desordens, que algumas vezes faziam: e daquelle famoso Cleon se lê, que quando entrou no governo de sua Republica, se despedio dos parentes, porque entendeo que não se podia conservar aquelle Reyno, quando elles andassem de permeio; e tornando ao nosso fio, o Viso-Rey antes de despedir Ruy Gomes pera Panane, o fez a hum navio muito ligeiro, que já tinha prestes, do qual era Capitão Cosme Faya, homem muito prático nos estreitos pera ir ao de Méca espiar as Galés, pera que em chegando Ruy Gonsalves com sua Armada, achar na boca daquelle estreito novas do que lá hia; e com elle mandou embarcar João Baptista Briti, pera de caminho o lançar em Macua pera dahi passar ao Imperio de Abassia a negocios a que o Papa o mandou; e porque será bem saber-se que homem era este, e ao que hia, daremos aqui brevemente relação delle. Succedendo na Silha Pontifical por morte do Papa Pio V. que falleceo pelos annos do Senhor de 1582., o Pontifice Gregorio XIII. Clerigo Cardeal que foi de S. Sisto, que de antes se chamava *Hugo Bomcompanho* Bolonhez, o qual não se descuidando de sua obrigação, quiz mandar ao Imperio de Abassia hum Patriarca pera instruir aquella Chri-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Christandade nos costumes Romanos, pela instancia com que por algumas cartas lho pedia aquelle Rey, e a fazer-lhe a saber de sua successão, e a consolar aquella Christandade tão remota, e apartada da Igreja Romana, e a tomar informação de suas cousas pera as prover, como tinha por obrigação de seu officio, ordenou que este Patriarca fosse em trajos mudados, e como foralteiro, pelo perigo que corria se fosse de outra sorte, nem seria possivel poder passar lá; e praticando com os Cardeaes, o de Medice lhe inculcou este João Baptista Briti, que era de sua obrigação, Frade de S. Francisco, natural do Reyno de Napoles, varão de muito boas letras, grande Filosofo, e de muito vivo entendimento; e juntamente com este homem mandou o Summo Pontifice outro chamado João Baptista Vaquete Florentino, da mesma obrigação dos Medices (que he de que já atrás fallámos) pera a Persia com cartas ao Xá mui importantes á Christandade, que nos cá não souberam dizer; mas deviam de ser a persuadillo que se defendesse bem do Turco, e que se lhe fizesse toda a guerra que pudesse, porque assombrou muito a Christandade de verem o pé que elle tinha naquelle Reyno com aquellas Fortalezas, e muito mais agora com a de Tabriz, que

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

que lá eſpantou a todos. Eſtes homens ambos deſpachou o Santo Padre com ſuas cartas, e inſtrucções, e em trajos de Mercadores ſe paſſáram a Tripoli de Suria, e dalli ſe apartou o João Baptiſta Vaquete pera a Perſia, e foi recebido do Xá mui bem, e lhe deo as cartas, e tomou a reſpoſta, com que eſte verão paſſado chegou a eſta Cidade de Goa, e ſe embarcou pera o Reyno nas náos paſſadas, e o Viſo-Rey D. Duarte lhe deo gazalhados, e dinheiro pera ſuas deſpezas, e João Baptiſta Briti apartou-ſe delle na Suria, e metteo-ſe em huma caſila pera Baçora, e dalli em huma Terrada pera Ormuz, e no caminho foi ſalteado dos Niquilús, e roubado; e a hum companheiro que trazia, grande fundidor, que o Santo Padre mandava ao Preſte João, lhe cortáram as mãos, e os deixáram: aſſim foram ter a Ormuz eſte verão, donde o companheiro das mãos cortadas ſe tornou pera a Europa, e elle veio a Goa, onde deo cartas do Cardeal de Medices pera o Conde D. Franciſco Maſcarenhas, que ainda quando elle partio governava a India, nas quaes lhe encommendava da parte do Santo Padre déſſe ordem com que aquelle homem paſſaſſe á Abaſſia, porque hia a negocios que importavam. Eſtas cartas deo elle ao Viſo-Rey D. Duarte que as eſ-

BIBLIOTECA DO POLITICO REPUBLICANO
IMPRENSA NACIONAL

estimou muito, e lhe deo dinheiro pera se fazer prestes, e se agazalhou em casa de Filippe Safete, Feitor dos Balfares, pera quem trazia cartas, onde nós o fomos visitar, e soubemos de sua jornada, e por esta razão o Viso-Rey D. Duarte o negociou pera a Abassia, e por elle escreveo cartas ao Imperador, e o mandou embarcar com Cosme Faya, como dissemos. Este navio partio de Goa a 15. de Dezembro de 1585. e de sua viagem adiante daremos razão; e porque a costa do Norte ficava sem Armada com a vinda de Ruy Gomes da Gram, despedio o Viso-Rey João Cayado de Gamboa, que tinha chegado de levar a cafila a Panane, como atrás dissemos, com sinco navios, de que eram Capitães D. Gilcanes de Noronha, Diogo de Reinoso de Souto-maior, D. Luiz Lobo, Domingos Alvares, e Jorge Nunes; e do que lhe aconteceo adiante daremos razão. Ruy Gonsalves da Camera, tanto que chegou a Cochim, deo pressa á sua Armada, e a 10. de Fevereiro se fez á vela: levava quatro Galés, dous Galeões, e vinte navios: os Capitães das Galés, a fóra elle, que hia em huma, eram D. Jorge da Gama, irmão de D. Francisco da Gama, Conde da Vidigueira, Pedro Homem Pereira, e Simão Moniz da Camera: dos Galeões

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA, NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

leões D. Francisco Mascarenhas, Christovão da Veiga; e das Fustas D. Antonio Manoel, irmão do Conde da Atalaya, D. Miguel de Castro, Duarte Moniz Barreto, D. Antonio Manoel de Santarem, D. Manoel de Lima, D. Jorge de Almada, Ayres da Silva, João da Silva, Fernão Gonsalves da Camera, filho do Conde da Calheta, Diogo Vaz da Veiga; e Tristão Vaz da Veiga seu irmão, Roque da Fonseca, irmão do Arcebispo D. Fr. Vicente da Fonseca, André de Sousa Coutinho, João Rodrigues Cabral; Francisco de Sousa Pereira, Fadrique Carneiro, Antonio Coelho, D. Gastão Coutinho; Antonio Gonsalves de Menezes; e hum Foão Pinheiro; que hia na Manchua do serviço do Capitão Mór. Dada á véla, forão seguindo sua viagem, de que adiante daremos razão. No mesmo tempo partio o Alferes Mór D. Jorge de Menezes com duas náos suas pera ir entrar na Capitanía de Moçambique, por acabar seu tempo Nuno Velho Pereira, que lá estava; e foi tambem entrar na Capitanía de Ormuz João Gomes da Silva, por ter acabado seu tempo Mathias de Albuquerque.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO VIII.

De como huma Galé de Turcos foi ter á Costa de Melinde: e dos damnos que por ella fez: e de como cativou Roque de Brito.

HUma das cousas que o Turco desejava muito, era metter pé na costa de Melinde pela muita copia que lhe diziam havia por toda ella de madeira, de que podia fazer Galés, náos, e todos os mais navios que quizesse com o que ficasse senhor do mar da India, porque este era hum osso que não podia engolir, como lá dizem, ver os Portuguezes senhores de todo elle, e que nem de dentro do estreito de Meca, nem de toda a costa da India podiam entrar, nem sahir náos sem salvo conducto seu, com o que além da perda que nisso recebia, o havia por affronta, e menos-cabo de sua grandeza; e mandando neste tempo por Visir das Arabias (que he aquella terra, a que os Persas chamam Aymão) Amirasenasi, de nação Albanez, homem mui bem inclinado, e amigo de Christãos, por seus pais o serem, o qual era muito acceito ao Turco, e como tal o fez Superintendente de todos os Baxás, que elle tinha por todas aquellas partes desde Me-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

cá até Adem, e mandou que resídisse na Cidade de Hanaá, que está situada em meio da Arabia Feliz em derredor de vinte e dous gráos da altura do Pólo Artico, sessenta leguas pelo certão da Cidade de Judá a Norte, e outras tantas da Cidade de Far, de maneira que fazem todas tres hum triangulo. Este Mirasenasi, como hiamos fallando, trouxe por ordem do Turco tentar esta viagem, a que logo quiz dar execução, e praticou sobre isto com Mouros praticos nas cousas do mar, e que já tinham navegado pera aquella costa de Melinde, os quaes fizeram a jornada facil, e lhe segurâram della grandes thesouros, com o que movido da cubiça, mandou em Meca negociar duas Galés, e elegeo pera a jornada hum Mouro chamado Alibec, homem esperto nas cousas do mar, soberbo, arrebatado, mas de pouco governo, e lhe deo por regimento que fosse notar os sitios, e portos de toda a costa de Melinde, e qual delle seria melhor pera se nelle fazer hum Forte, e que apalpasse todos aquelles Reys, e trabalhasse pelos fazer ao seu serviço com promessas grandes, e que lhes affirmasse que logo havia de mandar cabedal bastante pera lançar os Portuguezes fóra dalli, e ainda de Moçambique, e das Minas de Cuamá. O Mir Alebec deo tan-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ta preſſa ás Galés, que em começando os levantes, ſahio fóra do eſtreito, e como deo nos mares largos, abrio a Galé de ſua companhia de feição, que lhe foi forçado tornar-ſe a recolher, e elle foi ſó fazendo ſua viagem com bom tempo, e a primeira terra que tomou, foi a Cidade de Mogadaxo, e da barra mandou recado aos Regedores em que lhes fazia a ſaber de ſua chegada, e que partíra com huma Armada groſſa, que vinha atrás, por mandado do Grão Senhor, pera metter debaixo de ſua ſujeição todos os Reys, e ſenhores daquella coſta: que os que logo quizeſſem obedecer, ſeriam recebidos bem, e lhes fariam muitas honras, e mercês; e que o que foſſe contumaz, ſeria aſſolado, e deſtruido de todo. Com eſte recado acudíram os principaes da Cidade a lhe darem obediencia, e lhe leváram huma quantidade de dinheiro pera as deſpezas da Armada, porque lhes não ſaqueaſſe a terra: alli armou alguns pangaios, em que ſe embarcáram muitos Mouros pera o acompanharem, prometendo-lhe parte das prezas. Dalli foi ter ás Cidades de Brava, Jugo, Pate, e ás mais, as quaes logo lhe obedecéram, e ſe fizeram os ſeus Reys, e Governadores vaſſallos do Turco, e em todas lhe deram dinheiro: em Pate, que foi a derradeira daquel-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

quellas, achou huma naveta do Capitão de Dio, que teria dez, ou doze Portuguezes, e a tomou, sem se lhe defenderem. As novas dos Rumes (que assim chamam em toda a India os Turcos) foram logo correndo por toda a costa abaixo até chegar a Ruy Lopes Salgado, Capitão da costa de Melinde; e chegando aquella voz de *Rumes*, *Rumes* tão arreceados de todos, sem dizerem o numero das Galés, assim assombrou a todos, que ajuntando-se os Mercadores, e Christãos que havia por aquella costa, se recolhêram a Melinde, aonde com o favor daquelle Rey se fortificáram o melhor que puderam; e embarcando-se de feição, que não lançáram espias pera saberem de que se recolhiam, e pera mandarem avisar as náos de Chaul, e Baçaim, que cada dia se esperavam, que por este descuido lhe foram cahir nas mãos; e tal andou esta Galé, que á mingua se perdeo; porque segundo a segurança, e descuido com que se deixou andar por todos aquelles portos, facilmente fora tomada com quaesquer embarcações, porque não trazia mais de 80. homens de peleja, sem ordem, e sem vigia, como se andáram por sua terra. Roque de Brito, que acabára de ser Capitão daquella costa, estava áquelle tempo na Ilha de Lanço; porque indo pera a

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

India em Setembro em huma naveta, tinha-se perdido, e em outra embarcação se salvou com toda a fazenda que alli tinha. Chegando-lhe novas dos Turcos estarem em Pate, não se dando por seguro na Ilha, passou á terra firme á Cidade de Luziva com seguro daquelle Rey, que o recolheo em sua casa com a gente de sua companhia, que seriam quinze pessoas entre Portuguezes, e mestiços. O Alibec foi avisado delle pelos Mouros, que lhe affirmáram estar mui rico; e indo-se pôr sobre aquella barra, tratou com ElRey por recados que lho entregasse, que lhe não bulliria na terra, senão que soubesse que o havia de destruir. Era este Rey hum Mouro muito velho, e cego, que tinha tomado aquelle Reyno a huma senhora, cujo era de direito, da qual adiante daremos razão; e tal manha se deram os Mouros de Pate, que andáram neste negocio, que persuadíram os principaes da Cidade a fazerem com ElRey que fizesse aquella entrega dos Portuguezes, pera com isso segurar sua pessoa, e terra; e tanto fizeram com ElRey, que lhe mandou dizer que sahisse elle em terra, e os fosse tomar, que elle lhes daria pera isso ajuda, e favor. Com isto lançou o Alibeo trinta Turcos em terra com huma companhia dos Mouros que o seguiam, e

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

foram commetter as casas de ElRey, sem Roque de Brito saber parte destes tratos, senão quando ouvio o reboliço no pateo em baixo, com o que não teve mais tempo que de tomar huma espada, e rodela, e sahir ao pateo com os companheiros com as armas que puderam; e achando os Turcos, os commettêram mui determinadamente, esforçando elle aos que o seguiam, e fazendo maravilhas; mas como estavam vendidos, foram logo salteados dos mesmos da terra, e tomados ás mãos, entradas as casas de ElRey, e saqueadas todas as suas fazendas, que só a de Roque de Brito montava perto de vinte mil cruzados em ouro, e em ambre, entre o qual havia hum pedaço muito alvo, que tinha de pezo tres mil cruzados, com o que se recolheo, e os Portuguezes foram mettidos a banco. Feito isto, tomou o Alibec huma fusta que alli tinha Roque de Brito, e a armou, e negociou, e lhe metteo Mouros da terra, e com ella, e com os pangaios que foi armando por aquelles portos, já trazia derredor de vinte embarcaçócs, e dalli se tornou a Pate pera se ver com aquelle Rey, de quem fazia mais cabedal pera a sua pertenção. Succedeo que pouco antes que chegasse, tinha entrado huma náo do Capitão de Chaul carregada de fazendas

com
IMMENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

com mais de trinta Portuguezes ; e como eram chegados de tão pouco, não tiveram ainda tempo de saberem da Galé, nem quem os avisasse, porque não tomáram outra terra. Estando bem descuidados, appareceo a Galé com aquella Armada de pangaios, com o que ficáram sobresaltados, e todavia puzeram-se em armas, e fizeram a náo lestes, e concertáram algumas bombardinhas com tenção de se defenderem: o Mir Alibec os foi commetter ; e achando-os tão determinados, houve que lhes não havia aquella náo custar tão barata, como a de Dio, pelo que persuadio a Roque de Brito que mandasse recado áquelles homens, que não quizessem morrer parvoamente, que se entregassem, que elle lhes faria mercê das vidas, e liberdade das pessoas, senão que soubessem que havia de metter todos á espada. Sobre aquillo lhes escreveo elle huma carta, em que lhe aconselhou que se entregassem, pois não perdiam mais que as fazendas ; porque posto que os Turcos eram poucos, que todavia traziam todas aquellas embarcações cheias de Mouros que os ajudavam. Lida esta carta pelos da náo, ficáram divididos em dous pareceres : huns que pois lhe asseguravam as vidas, e liberdade, que se entregassem ; outros que pois perdiam as fazen-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

zendas, perdessem sobre ellas as vidas, e se defendessem até acabarem. Em fim debatido o negocio, houve de vencer o desejo da vida, e mandáram dizer a Roque de Brito que acceitavam a condição, que alli estava a náo, e as fazendas: o Alibec mandou trazer o Capitão, e os Portuguezes; e quebrando-lhes a palavra, os metteo a banco, e a náo foi saqueada, e roubada, e com ella andou á toa por todos aquelles portos, resgatando as fazendas, enchendo-se de ouro, ambar, marfim, e escravos, em que gastou até todo Abril, e tratou com todos aquelles Reys que mandassem offerecer vassallagem ao Turco, o que os demais delles fizeram; e os de Mombaça, Calife, Pate, e outros ordenáram Embaixadores pera mandarem com o Alibec, pelos quaes mandáram offerecer ao Turco recolhimento naquella Ilha. Com isto se recolheo o Alibec, e chegou ao estreito a tempo que já era partido Ruy Gonsalves da Camera dalli; e como a Galé era velha, chegando ao porto de Moca, se lhe fez em pedaços, e elle se partio com os captivos pera a Cidade de Saná, e os entregou ao Baxá que os estimou muito, e logo mandou Roque de Brito de presente ao Turco, e os mais metteo em hum jardim pera trabalharem nelle, onde os tratou mui hu-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

humanamente, depois se resgatáram poucos e poucos, e Roque de Brito morreo em Constantinopla, estando já resgatado em dous mil cruzados.

CAPITULO IX.

Do que fez Ruy Gomes da Gram em Panane, e tornou de novo a fortificar aquella Fortaleza: e de como se foi ver com o Çamorim.

ENtregue Ruy Gomes da Gram da Fortaleza de Panane, e partido Ruy Gonsalves pera Cochim, fez alardo da gente, e navios que lhe ficavam, e achou huma Galé, de que era Capitão Bernardim de Carvalho, e vinte e quatro navios, Capitães D. Nuno Alvares Pereira, filho do Conde da Feira, D. Bernardo Coutinho, Luiz Falcão, Gaspar de Carvalho de Menezes, Francisco de Sousa Rolim, Christovão de Mello, Duarte Mascarenhas, Jorge de Mello, Jorge Barreto, Gaspar Fagundes, Estevão de Valladares, Pedro Vaz, Luiz de Espinola, André de Negreiros, Antonio da Costa Berrique, Manoel Carneiro, Ruy de Sá, Miguel da Maia, D. Pedro Real, Manoel Caldeira, Francisco Pinto Teixeira, Pedro Veloso, Domingos Alvares, Manoel da

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

da Veiga, Pedro Rodrigues Malavar, e outros Fidalgos, e Cavalheiros sem navios, e trezentos e sincoenta soldados; e achando Ruy Gomes que o que estava feito não era nada, mais que páos mettidos na terra, e tão largos que por partes podiam entrar, e sahir, e que não podiam soffrer entulho, por estarem mal mettidos, com o parecer dos Fidalgos, e Capitães tornou a tirallos fóra, e enterrallos mais juntos, e tanto debaixo do chão, que pudessem sustentar o pezo do entulho, que havia de ser muito largo, e assim foi correndo com o tapigo de duas faces, o qual hia logo entulhando, andando elle com todos os Fidalgos, Capitães, e soldados na obra, e assim a foi acabando com muita pressa; e na ponta que ficava sobre o rio ordenou hum Baluarte com seus revézes, que respondia dalli ao basar dos Mouros, e varejava todo o campo, e esta obra encarregou a Gaspar Fagundes, que havia de ser Capitão delle, o qual acabou com muita industria, e trabalho seu; e no meio da face, ou testa do muro fez outro Baluarte muito fermoso, e no meio delle se abrio hum fermoso poço de agua pera gasto da obra; e neste Baluarte se aposentou o mesmo Ruy Gomes da Gram; e na ponta do muro, que hia fechar no mar, se fez outro Baluarte;

e

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

e quanto a maré de baixa mar de aguas vivas podia cubrir, corrêram com huma couraça de entrar no mar, porque como a maré alli espraiava muito, deixava hum grande lugar aberto por onde se podia entrar, e no Baluarte fizeram algumas guaritas com seus andaimes em roda; e todas estas estancias guarneceo com Falcões, e Berços dos navios; e porque aquella parte que ficava sobre o rio, que corria do Baluarte de Gaspar Fagundes pera a barra, era huma grande distancia, que ficava desabrigada, aonde os navios não podiam chegar, por ser tudo baixia, mandou o Capitão Mór fazer seus Baluartes pequenos em igual distancia, e de hum a outro se correo com huma tranqueira de madeira singela que bastava pera aquella parte; e posto que o Capitão teve nesta fortificação muito trabalho, o maior de todos, e que mais lhe pezou foi curar as desconfianças dos homens, porque havia muitos que lhes parecia que não estavam seguros naquelle Forte, pela pouca fé que o Çamorim costumava guardar aos Portuguezes por induzimentos dos Mouros, mortaes inimigos dos Portuguezes, contra cujo parecer, e vontade deo o Çamorim este lugar pera este Forte, e receavam que com peitas, e com dadivas o viessem ainda a transtornar; e como

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mo elle era ainda por natureza falso, e fementido, não lhe daria nada de quebrar a palavra, antes folgaria muito de haver aquella preza ás mãos; e que como entrasse o inverno, em que lhe não podia vir soccorro de fóra, os fosse cercar, e lhes désse grande trabalho. Com estas considerações, e desconfianças havia grandes murmurações, e ajuntamentos dos soldados separados, que não fallavam em outra cousa, a que o Capitão acudio pera atalhar aquellas uniões, e fez algumas fallas a todos, em que os persuadio a tirarem aquellas imaginações, segurando-lhes que da parte do Çamorim nunca haveria falta na fé, dando-lhes pera isso muitas razões, que lhes não satisfizeram, e não deixáram de remorder todos os dias naquella materia, e de se mostrarem descontentes, e desgostosos, e ainda quasi alterados. Vendo Ruy Gomes aquellas desordens, não achou já outro remedio que ir ver-se com o Çamorim, pera que vendo os soldados a confiança que nelle tinha, com se ir metter em seu poder, perdessem o receio em que estavam, e ficassem com mais segurança, e menos temor; e embarcando-se na Galé, tomando alguns navios comsigo, foi-se pera Calecut, deixando a Fortaleza entregue a Bernardim de Carvalho; e chegando á bahia, man-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA, NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mandou pedir licença ao Çamorim pera o ir visitar a sua casa, não querendo aguardar as ceremonias, e pontos dos outros Capitães Móres, pera com isso o obrigar a mais: elle mostrou muito contentamento da sua vinda, e lhe mandou a licença que lhe pedia, mas que se deixasse estar até lhe elle mandar recado, porque não havia de fazer negocio algum, senão no dia que os Bragmenes lhe dessem; e assim esperou até que elles em seus sinaes, e calculações acháram bom dia, no qual Ruy Gomes desembarcou rodeado dos seus Capitães, e soldadesca, e diante dez alabardeiros, e espingardeiros de sua guarda com seu tambor, pifano, e trombetas, e na praia achou Mangate Achem seu Regedor Mór, e outros Regedores, e Parricaes, que o recebêram muito bem, e lhe apresentáram hum andor muito rico da pessoa do Çamorim, e o quartão que o Viso-Rey lhe tinha mandado com a guarnição de veludo carmezim pera escolher qual delles quizesse pera sua pessoa; e porque lhe pareceo mais soldadesca o quartão, cavalgou nelle, e os Regedores, e Mandadores, e todos os Fidalgos, e Capitães a pé de redor do quartão, e detrás huma grande quantidade de Naires Parricaes, e outros officiaes de ElRey. Chegados aos Paços, tomou

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mou o Mangate Achem o Capitão Mór pela mão, e entrou com elle pelos pateos; e á porta das casas, que eram sobradadas, achou ElRey, que o esperava com seus Bragmenes. Ruy Gomes tanto que o vio, fez-lhe sua cortezia a nosso modo, e o Çamorim o recebeo graciosamente, e alli em pé lhe mandou Ruy Gomes dizer que elle estava por Capitão na Fortaleza de Panane, e que a tinha fortificado, e acabado, que pois aquella terra era de sua Alteza, que tambem a Fortaleza o era, e que da sua mão estava nella, que lhe vinha dar a homenagem, porque entendia que ElRey D. Filippe disso havia de levar muito gosto; porque sendo assim, segurava o animo dos seus soldados, e dos vassallos de sua Alteza com verem todos que elle tomava aquella Fortaleza á sua conta, e que o fazia della Capitão: isto tudo ouvio ElRey muito prompto, e estimou muito aquelles cumprimentos tão publicos, por serem diante dos do seu Conselho, que foram contra o parecer de se dar naquelle porto Fortaleza aos Portuguezes, porque lhe tinham dito que elles eram muito alterados, e que como estivessem fortificados, lhe não haviam de guardar fé, nem lealdade, antes de alli lhe haviam de fazer muita guerra; e a isso lhe mandou responder, que elle

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

acceitava aquellès cumprimentos : que a Fortaleza , e a terra eram de ElRey de Portugal , que elle a tomava á sua conta , e debaixo da sua protecção , e que dalli por diante lha entregava a elle Capitão pera a ter ; e que além disso o fazia Regedor de Panane , e lhe dava em toda aquella jurisdicção seus proprios poderes sobre todos os naturaes. Ruy Gomes se humilhou , e acceitou a mercê com palavras de grandes cumprimentos : disto tudo mandou elle logo a seus Officiaes que lhe passassem suas Provisões , e dalli se despedio ElRey , e Ruy Gomes ficou no pateo , e foi levado por todos aquelles Regedores a casa de hum Mercador rico Gentio , que agazalhou a todos , e os banqueteou a seu modo muito honradamente , e alli esteve tres dias , em quanto lhe fizeram os Alvarás em Olas , os quaes lhe foram entregues assinados pelo Çamorim , com o que se mandou despedir delles , e o fez dos Regedores , que o acompanháram até á praia ; e embarcado , partio pera Panane , aonde chegou ao outro dia , e com estas cousas se seguráram os soldados ; e porque pera o inverno , que se vinha chegando , eram necessarias muitas cousas , de que a Fortaleza estava falta , pareceo bem a todos que fosse Bernardim de Carvalho a Goa a dar razão ao Viso-Rey do

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

do que estava feito, e do que tinha passado com o Çamorim, e a pedir-lhe provimentos, gente, e dinheiro, e lhe mandou o traslado das Olas, que o Çamorim lhe mandou passar; e em quanto Bernardim de Carvalho não tornou, ficou Ruy Gomes dando ordem pera se fazerem casas, e agazalhados pera homens, e pera armazens.

CAPITULO X.

Do que aconteceo a João Caiado de Gamboa em Surrate sobre huma náo, que Caliche Mahamede queria lançar pera fóra sem cartaz.

PArtido João Calado de Gamboa pera o Norte, como atrás dissemos, foi dando guarda a huma cafila de navios, que hiam pera aquellas Fortalezas, e no caminho tomou hum Catacoulão de ladrões que levou comsigo, e em Chaul o armou pera o acompanhar; e depois de deixar a cafila segura, foi correndo a costa até á enseada de Cambaia em busca de ladrões, e atravessou a Dio a fazer negocio; e voltando pera a costa do Norte, lhe deram huma carta do Viso-Rey D. Duarte, na qual lhe mandava se fosse pôr na barra de Surrate, porque era avisado que o Caliche

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

che Mahamede tinha huma náo á carga pera Meca, sem querer pedir cartaz: que relevava muito ao credito do Estado, e á sua honra delle Viso-Rey impedir-lhe a sahida, porque entendesse o Caliche que a respeito do Estado não haviam suas náos de navegar, porque tinha dado a entender ao Mogor que o havia de fazer assim, e que não havia de tomar salvo conducto dos Portuguezes; e ainda dizem, que estando com elle em praticas sobre este negocio, *Puzera a mão no traçado, e disera: Este he o cartaz que as minhas náos hão de levar.* Com esta carta se fez logo João Caiado na volta da enseada de Cambaia, sem embargo de entender que não levava Armada pera estorvar a sahida áquella náo, que estava certo sahir muito provída de gente, e petrechos de guerra; e como o Viso-Rey lhe não deixou nenhum postigo aberto pera fazer o que entendesse, quiz antes obedecer, e arriscar tudo, que tomar aquelle negocio sobre si, e de caminho foi tomar Damão pera fazer a saber aquillo a D. Luiz de Menezes, Capitão daquella Cidade, e saber delle as novas que tinha da náo. Disto foi logo a Cidade avisada, e acudíram os Vereadores com grandes protestos, e requerimentos, pera que desistisse da jornada, porque estava certo se acon-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

teceſſe deſaſtre á não, pagarem-no as terras de Damão, como já fizeram havia tres annos por outra que Fernão de Miranda tomou; mas João Caiado como hia atado ao que o Viſo-Rey lhe mandava, ſeccamente reſpondeo á Cidade, que elle fazia o que lhe mandavam: que quanto a ſeus proteſtos, que o Viſo-Rey tinha em Goa Conſelho de Fidalgos, e Capitães velhos, a que não havia de ficar por entender aquellas couſas, e que elle não podia deixar de obedecer; e provendo-ſe de agua, e arroz, foi-ſe pera Surrate; e chegando áquella barra, achou no Poço huma náo á carga, a qual era do Raju Governador de Cambaia, hum Baneane muito má couſa; e depois de ſurgir, mandou perguntar aos da náo, ſe tinham cartaz pera poderem navegar; que lho mandaſſem moſtrar, porque tendo-o, eſtava preſtes pera com aquella Armada lhe ajudar a carregar a náo, e rebocalla até ſe fazer á véla. Os da náo reſpondêram que tinham cartaz, e que logo lho levariam, e aſſim lho trouxeram ao outro dia; e vendo-o ſolemne, lhes mandou que carregaſſem, e ſe foſſem embora, e lhe poz o cumpra-ſe, e com iſto ſe deixou alli ficar, favorecendo os Taúrís que lhe traziam as fazendas pera a carga; e porque ſoube que ſem embargo de

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA, NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

elle eſtar naquella barra, o Caliche fazia dentro preſtes a ſua náo pera a lançar fóra nas primeiras aguas, lhe mandou requerer que não quizeſſe quebrar os contratos das pazes, e que ſe deſenganaſſe que nenhuma náo ſua havia de navegar ſem cartaz; e que aquella que dentro tinha, que lha havia de tomar, porque pera iſſo eſperava por huma náo de Chaul pera com ella a abordar, e que de todos os damnos que ſuccedeſſem, ſeria a culpa delle Caliche. De tudo iſto lhe deo pouco, e diſſimulou com os proteſtos que lhe ſegundou, dando carga á náo á mór preſſa, e mandando armar dez navios, em que fez embarcar muitos Mouros, e Malavares que alli eſtavam em Pagois pera irem favorecendo a náo, porque a ſua tenção era mandar peleijar os navios que armava, com João Caiado, pera naquella revolta a náo dar á véla, e ficar-lhe o cartaz pera outra náo, quando de todo em todo a não pudeſſe lançar fóra por força. Deſtes deſenhos foi João Caiado aviſado, e deſpedio logo recado a D. João Coutinho, Capitão da Armada de Dio, que eſtava em Goga, que lhe mandaſſe alguns navios pera aquelle negocio, o que elle fez, mandando-lhe dous mui bem negociados, e cheios de bons ſoldados. Com eſtes navios ficou João Caiado mui folgado, porque

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

que já ficava com Armada capaz de peleijar com toda a que sahisse de Surrate; e todavia trabalhou com dissimulações de estorvar a jornada á náo, e tornou a renovar os requerimentos com o Caliche, e buscou modo com que o mandou dizer aos Mercadores da náo, que não sahissem a arriscar suas fazendas nella, porque ou elle havia de perder aquella Armada, ou havia de queimar aquella náo. Tantas cousas destas fez, e tantas lembranças mandou fazer ao Caliche, e Mercadores, que não faltou quem aconselhasse assim ao Caliche que não mandasse a náo, como aos Mercadores que não arriscassem as fazendas, e que trabalhassem por peitar a João Caiado, pera que se fosse dalli, porque por muito que lhe dessem, mais perdiam em não fazer a viagem. Este alvitre trouxe hum Baneane a João Caiado, e lhe prometteo tres, ou quatro mil Venezianos, de que se elle não mostrou escandalizado por segurar o Baneane, e Caliche, e levar aquelle negocio por invenção, porque lhe hiam faltando mantimentos, e poderia isso obrigallo a illos buscar a Damão, e entre tanto sahir-se a náo: e pera mór dissimulação se apartou com o Baneane, e fez grandes escarceos sobre o segredo daquillo, e em fim de razões assentáram que lhe fosse trazer qua-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

quatro mil Venezianos, e algumas embarcações de mantimentos, e agua, porque pera dissimulação com os seus soldados mostraria ser necessario ir a Dio, e que gastaria lá até a não ter agua pera se partir, e que assim ficaria a cousa sem o Viso-Rey lhe poder pôr culpas, nem os da Armada entenderem o negocio. O Baneane foi dar conta ao Caliche, o qual logo mandou negociar alguns mantimentos, e agua; e deo dinheiro ao Baneane pera lho levar; e com esta segurança desarmou os navios, e mandou dar pressa á carga da não: o Baneane chegou com tudo aquillo á Armada, e entregou os Venezianos a João Caiado, os quaes bem puderam fazer thesouros a alguns; mas elle tomou os mantimentos, e agua, e repartio tudo pelos navios; e como se vio provído por algumas dias, tomou o dinheiro ao Baneane, e lhe disse que o levasse ao Caliche: e lhe dissesse que não cuidasse que era tão nescio, que lhe affirmava que nem pela valia de toda a não havia de largar aquella barra, nem a sua não havia de fazer viagem, que não quizera mais que prover-se á sua custa de agua, e mantimentos, de que a sua Armada ficava abastada, os quaes elle lhe agradecia muito. O Caliche ficou com aquelle negocio embaçado, e o teve pela mór

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mór affronta que se lhe nunca fez. Os Mercadores da náo sabendo aquillo, não quizeram embarcar suas fazendas, com o que a náo se desarmou, e a que estava no Poço com cartaz se fez á véla. João Caiado tendo aviso de tudo, e não havendo alli mais que fazer, por serem passadas as aguas, foi-se pera ir ajuntando a cafila das Fortalezas, o que fez, e a levou pera Goa a salvamento.

CAPITULO XI.

Dos Capitães que foram entrar nas Fortalezas: e do que aconteceo a Bernardim de Carvalho até Panane: e de como Ruy Gomes da Gram proveo as estancias.

PORque o inverno se hia acabando, e as mais das Fortalezas da India vagavam em Abril, despachou o Viso-Rey os Capitães pera ellas, que eram Miguel de Abreu de Lima pera Baçaim, por acabar seu tempo Thomé de Mello de Castro, que nella estava, e Manoel de Lacerda pera Chaul, aonde estava D. Paulo de Lima, e Aires Falcão pera Dio, por virem novas ser falecido D. Dinís de Almeida, que havia pouco que entrára naquella Capitanía; e porque

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

que neste tempo tinha chegado a Goa Bernardim de Carvalho a buscar provimentos pera o inverno de Panane, ordenou o Visso-Rey que elle mesmo fosse invernar naquella Fortaleza com mais trezentos homens, dos quaes, e dos Fidalgos, e Capitães que hiam em sua companhia, haria de ficar separado da jurisdicção de Rey Gomes da Grain; mas que todavia nas cousas da guerra não se faria cousa alguma sem sua ordem. Negociado tudo o que havia de levar de dinheiro, e mantimentos, e munições, embarcou-se na entrada de Maio, levando doze navios, de que, a fóra elle, eram Capitães D. Diogo Coutinho, o Marialva, que tinha vindo de Dio, D. Nuno Alvares Pereira, D. Gileanes de Noronha, Diogo Reinoso, Mathias de Piamonte, Domingos Alvares, Jorge Nunes, o Jamá, cunhado do Arel de Tanor Malavar, Pedro Velloso, Pedro Rodrigues, e outros; e indo sua viagem, levando alguns navios de Mercadores, e indo entre Cola, e Merisèu, amanheceo a Fusta de D. Diogo desgarrada ao mar, e perdida de toda a Armada, sem ver nenhum dos navios; e fazendo-se na volta da terra, vio duas embarcações grandes que á véla o hiam demandar; e cuidando serem da Armada, os foi tambem buscar; e sendo

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

do perto, conhecêram ſerem de Malavares, que já o tinham reconhecido, e o hiam demandar poſtos em armas. D. Diogo Coutinho vendo-ſe com os paraos quaſi ás lans, foi-ſe pondo em armas, e mandou endireitar a elles pelos embaraçar; e todavia trabalhou por lhes tomar o balravento, como fez, e já neſte tempo começavam a apparecer alguns navios da Armada, huns á vante, e outros á ré, os quaes tambem já tinham viſtos, e reconhecidos os paráos; e Bernardim de Carvalho, que hia á terra, foi-ſe adiantando pera lhe tomar huma ponta, pera elles a não vingarem, ſe vieſſem fugindo. D. Diogo tanto que vio os navios da Armada, e que tinha tomado o balravento aos paráos, deſandou ſobre elles com tenção de os inveſtir; e ao tempo que já elles faziam volta pera ſe acolherem, porque víram os outros navios, todavia como D. Diogo levava navio muito veleiro, alcançou hum, e dando-lhe a primeira furriada de arcabuzaria, o inveſtio á véla; e lançando-ſe dentro com os ſeus ſoldados, em breve eſpaço axorou o navio, matando a mór parte dos Mouros á eſpada, e os mais ſe lançáram ao mar, onde foram tomados; e dando toa ao navio, o levou comſigo. O outro coſſairo como era muito ligeiro, foi tomando o bal-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ravento aos navios que o seguiam, e foi-se adiantando, deixando os nossos ir, porque entendêram que o não podiam alcançar. Bernardim de Carvalho foi seu caminho, e passou por Cananor sem o querer tomar, e sem sua licença se deixáram ficar alli tres navios pera tomarem alguma cousa; e sendo tanto avante como o rio de Cunhale, deixou-se ficar esperando pelos navios que vinham atrás, porque teve aviso que o Cunhale tinha negociadas quatro Galeotas muito fermosas pera ver se podia fazer alguma preza nos navios que ficassem detrás, porque já sabia daquella Armada, e estas Galeotas estavam fóra do rio cozidas com a terra. Bernardim de Carvalho tanto que houve vista dellas, poz-se em armas, e ajuntou a si os navios da sua Armada, e deixou-se ficar atrás, e mandou os navios da cafila que se adiantassem a todos; e como os levou diante, deixou-se ir seu caminho muito seguro, sem fazer caso dos paráos, os quaes pela confiança com que os víram ir, não ousáram de o commetter; e se o fizeram, houveram de lhe dar muito trabalho, porque as quatro Galeotas eram muito possantes, e levavam de vantagem de cento e sincoenta homens de peleja cada huma, e os nossos navios hiam desapercebidos de tudo, e sós dous tinham fal-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

falcões. Bernardim de Carvalho foi devagar, esperando pelos navios que ficavam em Cananor, os quaes voltáram logo; e por se recearem da barra do Cunhale, foram-se emmarando até haverem vista da Armada, e Bernardim de Carvalho delles, e despedio a manchua de Ruy Gomes Arel, que lhes foi capiando, sem elles darem por isso; e assim huns ao mar, outros á terra chegáram a Panane a hum mesmo tempo, e Ruy Gomes da Gram, depois de recolher os provimentos, tratou de repartir as estancias; e porque houve mudança em alguns, será necessario dizermos a ordem que nisso teve. No baluarte grande da banda do rio, que Gaspar Fagundes fez, ficou elle mesmo; no revéz delle da banda da terra ficou Gaspar de Carvalho de Menezes; nas duas guaritas, que corriam delle até á estancia de Ruy Gomes, que era o Baluarte do meio, ficáram Pedro Real, e Domingos Alvares; e na outra guarita, que ficava da outra banda, logo pegada ao Baluarte, poz D. Bernardo Coutinho, e Francisco Pinto Teixeira; no Baluarte da ponta sobre o mar, e no lanço dos páos toscos, que corriam della até se metterem no mar, ficáram D. Nuno Alvares Pereira, D. Pedro de Lima, irmão de D. Paulo de Lima, e Diogo Reinoso; nos seis Cubellos,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

los, que ficavam na baixia da banda do rio, que guardavam aquella parte, no primeiro junto de Gaspar Fagundes poz D. Fernando de Souto-maior; no segundo Pedro Vaz no terceiro Estevão de Valladares; no quarto Jorge Barreto; no quinto Duarte da Guerra; no sexto Antonio da Costa Benique; e em huma guarita de madeira, que foi a primeira que nesta parte se fez abaixo dos Cubellos, poz Ruy de Sá que a fez; e na ponta da lingua da terra, que ficava bem sobre cabada, se apoſentou D. Diogo Coutinho com outros Capitães, porque aquella parte era mais arriſcada, por poderem navios pozar nella; e pera maior fortificação ſua, poz o Capitão alli duas barcaças atracadas huma á outra com grandes, e fortes vigas com ſuas mantas, e arrombadas, as quaes jogavam hum leão, hum camelo de marca maior, hum camelete, quatro falcões, dous meios falcões, e dous berços, e dellas era Capitão Miguel da Maia com trinta ſoldados arcabuzeiros. Com iſto eſtava a fortificação tão fechada, que não podia ſer commettida por nenhuma parte. Ruy Gomes, e Bernardim de Carvalho ficáram de fóra pera acudirem onde foſſe neceſſario, trazendo grandes intelligencias, e eſpias no Cunhale pera ſaber ſe havia alguma alteração nos Mou-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Mouros, porque andavam mui assombrados com aquella Fortaleza pela obrigação que havia pelo contrato das pazes de se derrubar a de Cunhale; mas como elles entendiam da natureza do Çamorim, que só dadivas tinham com elle mais força, que todas as outras obrigações, foram-se antecipando, e negociando com elle, e todavia os nossos estiveram quietos todo o inverno.

CAPITULO XII.

Das cousas que acontecéram em Malaca; depois que João da Silva tomou posse daquella Fortaleza até chegar lá D. Manoel Pereira: e de como o Rajale determinou fazer guerra áquella Fortaleza: e do soccorro que o Viso-Rey mandou.

DEixámos atrás D. Manoel Pereira partido pera Malaca com aquelles dous Galeões; e porque não temos dado conta das occasiões que teve o Rajale pera quebrar as pazes, será razão fazermo-la agora pera não ficarem as cousas ás escuras. Tanto que João da Silva tomou posse da Fortaleza de Malaca, logo ordenou huma Armada pera aquelles estreitos pera fazer vir os juncos dos Jaos áquella Fortaleza, e al-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

alguns bantins pera correrem a costa até o Cabo Rachado a segurar as embarcações que de ordinario vem de Muar, de Chegar, e de outras partes com as nipas, que são os vinhos daquellas partes. Desta Armada, que foi de duas náos, duas Fustas, e alguns bantins, fez Capitão Mór seu sobrinho D. Manoel de Almada, a qual andando correndo a costa pera a banda do Cabo Rachado, encontrou hum balo carregado de Calaim, no qual vinha hum Achem, homem honrado, com alguns criados seus, que havia muitos annos vivia em Jor, vassallo do Rajale, cujo diziam que o balo era, o qual trazia cartaz do Capitão, passado com as condições com que todos se passam, cujo principal Capitulo era, que não trariam Achens, por serem inimigos daquella Fortaleza. D. Manoel de Almada sabendo que aquelle homem era Achem, posto que morador de Jor, e vassallo do Rajale, o mandou a João da Silva, pera que elle determinasse o que fosse justiça. Vindo a Malaca, poz o Capitão aquelle negocio em Conselho, e houve pareceres differentes, porque huns diziam que o balo era perdido por trazer Achens; e que posto que aquelle morava em Jor, por natureza era inimigo de Malaca, como todos o eram, que o bom seria dar-lhe fundo por

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

por terem menos inimigos ; outros foram de parecer que se largasse o balo, pois trazia cartaz, e aquelle homem havia muitos annos que vivia em Cidade de Rey amigo, e vassallo seu ; mas como entre estes dous pareceres se mettia no meio a cubiça do Calaim, que era 50, ou 60 Bares, que ficavam perdidos ; e condemnando-se o balo, julgou o Capitão que era de preza, e que dessem fundo a todos os Achens por não apparecerem mais ; e assim foram todos amarrados, e dentro no mesmo balo lhe deram fundo, entre a Ilha das náos, e Malaca ; e permittio Deos (a quem não ha cousa que mais lhe aborreça que sem justiças) que debaixo d'agua se desamarrasse hum, e fosse a nado tomar hum Junco de Jaos que alli estava, onde contou tudo o que era passado, e disto foi logo o Capitão avisado, e o mandou tomar, e darlhe outra vez fundo ; e como elle tinha já contado tudo aos Jaos, de boca em boca foi a nova a Jor, com o que aquelle Rey despedio logo hum Malaio muito honrado, chamado *Neiradam*, pera que fosse a Malaca com queixas ao Capitão das sem justiças que fizera a seus criados, e a pedirlhe o Calaim que era seu. João da Silva teve com este homem grandes descargas, e logo despedio D. Sebastião Tamugão pe-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ra ir a Jor ter desculpas com o Rajale, e quiz que em quanto elle não tornasse, ficasse alli o Neiradam como em refens. Este homem chegou a Jor, e teve com aquelle Rey muito grandes satisfações, lançando toda a culpa do balo aos Capitães da Armada, dizendo-lhe que por cuidarem serem do Achem lhe deram fundo, e o roubáram; e que depois que soubera ser de Jor, e seu vassallo, o sentíram muito, e dera busca ao Calaim, e só vinte bares achára, que estes estava prestes pera entregar pelo preço daquella Fortaleza; e que pois da sua parte não havia culpa, e o caso fora accidental, que fossem amigos como dantes, que elle castigaria os Capitães muí bem; e que lhe lembrava que era sobrinho de D. Leoniz Pereira, de quem elle fora tamanho amigo, que por duas vezes o fora visitar áquella Fortaleza, e que se acabassem as queixas, e que corresse com elle em amizade, porque havia de ser tamanho seu servidor, como seu Tio o fora. O Rajale ouvio bem estas desculpas, mostrando por então que ficára satisfeito com ellas; mas lá calou no peito outra cousa, e despedio o Tumugão com se mostrar leve naquelle negocio, mandando dizer ao Capitão que era seu amigo, e que o passado passado. Esta dissimulação que mostrou,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

trou, e preſſa com que deſpedio o Tumugão, foi por lhe darem novas que a Armada de D. Manoel Pereira era chegada a Malaca, como de facto era aſſim; porque poucos dias depois do Capitão mandar o Tumugão, ſurgio elle naquelle porto com os dous Galeões, e com outras náos de Mercadores, que faziam huma grande Armada. Chegado o Tumugão a Malaca com aquella reſpoſta, havendo João da Silva que o Rajale eſtava ſatisfeito, deſpedio o Neiradam com muitas honras, e com a paga do Calaim; e porque D. Manoel Pereira levava por regimento que ſe as couſas de Malaca eſtiveſſem quietas, ſe tornaſſe pera a India, pedio pera iſſo licença a João da Silva, a qual lhe elle deo, e quiz que ficaſſe Jeronymo Pereira com a ſua Galeaça. O Rajale pera mais diſſimulação deixou correr pera Malaca todos os Juncos, e embarcações dos Jaos com mantimentos, e fazendas pera com iſſo ſegurar mais o Capitão; e depois de D. Manoel Pereira ſe partir pera a India em Janeiro paſſado, tornou João da Silva a mandar ſeu ſobrinho D. Manoel de Almada aos eſtreitos com hum Galeão, e huma Galeota, de que era Capitão Diogo Ratibao, e nove bantins, de que foi Capitão Mór hum Antonio de Andria, filho de Malaca, mu-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

muito bom cavalleiro, e com esta Armada se foi D. Manoel pôr na barra de Jor pera fazer correr as embarcações a Malaca. O Rajale tanto que vio partido D. Manoel pera Goa, e todas as mais náos, como tinha peçonha no peito, logo a começou a lançar pera fóra; e negociando huma Armada de sincoenta vélas, a mandou pôr no estreito pera fazer arribar os Juncos de Jão a Jor; e o estreito de Sincapura, que he o continuado de nossas náos, mandou entupir com certos Juncos velhos, e pataias de madeira, a que mandou dar fundo no meio do canal cheias de pedra pera impedir aquella passagem ás náos, que esperavam da China. Destas cousas foi logo avisado João da Silva, e com muita brevidade despedio outra vez a Armada, que já estava recolhida, pera se pôr sobre a barra de Jor, pera fazer ir os Juncos a Malaca; mas o Rajale como trazia fóra a sua Armada, que era mais possante, fazia ir todos a Jor sem D. Manoel os poder estorvar; e vendo que totalmente estava o estreito impedido com os Juncos no fundo, mandou os Bantins que se metteßem entre aquellas Ilhas, e vissem se achavam outro algum canal por onde pudessem passar as náos que esperava da China, e Maluco; e chegando estes Bantins ao canal da Varela, que assim se cha-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ma o continuado que estava impedido (a que commummente chamam de Sincapura) e dobrando aquella Ilha pera o Sul, acháram outro canal, que não fora tratado; e entrando por elle, o foram sondando, e notando devagar, e acháram por elle 7. 8. e 9. braças de fundo, o qual não seria de comprimento mais que de hum tiro de Camelete, e no mais largo delle 100. braças, e na entrada, e no meio delle não tem de largura mais que 14. braças, e assentáram que podiam muito bem francamente passar por alli as náos, e lhe puzeram o nome *O canal da Santa Barbara.* Com isto metteo D. Manoel de Almada por alli alguns Juncos; mas os mais fez a Armada de Jor arribar ao seu rio, sem lho poder defender a nossa Armada, com o que a Fortaleza começou a padecer falta de mantimentos; e chegou a tanto aperto de fome, que poz a todos em muitas necessidades, ainda que os ricos recolhêram os mantimentos; mas os pobres de totalmente lhe faltarem, morriam já por essas ruas á mingua. O Capitão vendo aquillo, e entendendo então que tudo o do Rajale foram dissimulações, foi-lhe necessario avisar ao Viso-Rey; e porque as náos eram todas partidas, negociou huma champana, em que mandou embarcar hum soldado de al-

BIBLIOTECA NACIONAL IMPRENSA NACIONAL © DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

cunha o Trovisçado, homem valente, e determinado, e por elle escreveo ao Viso-Rey o trabalho em que ficava, pedindo-lhe o soccorresse. Este homem deo tanta pressa por achar bons tempos, que em poucos dias foi ter á costa de Coromandel, ou de S. Thomé; e tomando o caminho por terra, chegou a Goa já em fim de Abril; e dando as cartas, o Viso-Rey vio por ellas o trabalho em que ficava; e porque já não havia mais que partir pera Malaca, que D. Antonio de Noronha, que hia fazer a viagem de Maluco, e as mais náos da China, e Malaca eram partidas, mandou tomar huma náo de partes que estava na barra, e em dous dias a mandou negociar, e carregar de mantimentos, e munições, e embarcou nella D. Jeronymo de Azevedo, e lhe deo Provisão de Capitão Mór daquelles estreitos; e porque D. Antonio de Noronha estava ainda na barra, sem embargo da Provisão que tinha passado a D. Jeronymo, deo hum regimento a D. Antonio de Noronha, em que dizia que se Malaca estiveste em necessidades, e se entendesse que era necessario ficar elle naquella Fortaleza, que em tal caso mandasse fazer a viagem por quem quizesse, e elle assistisse por Capitão Mór daquelles estreitos, e que D. Jeronymo ficasse com

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

com elle, do qual Regimento não foi sabedor, e em alguns dias de Maio deram ambos á véla, mandando o Viso-Rey a D. Jeronymo que até Malaca obedecesse a D. Antonio.

CAPITULO XIII.

De como o Rajú matou o Madunch seu pai: e da Cidade nova que fez sobre o rio do Canale: e do cerco que começou a pôr á Fortaleza de Columbo.

REColhido o Rajú do cerco que poz sobre Columbo, sendo Capitão Manoel de Sousa Coutinho, como fica dito na Decada IX. havendo-se por muito affrontado de não tomar aquella Fortaleza, como era de condição soberba, e ambiciosa, determinou de matar o pai, e levantar-se com aquelle Reyno, pera como Rey, e com o poder que elle ordenasse, tornar sobre aquella Fortaleza pera se desaffrontar; e não querendo affastar-se pera longe, em passando o rio Calane, começou a fundar huma nova Cidade, duas leguas e meia da nossa Fortaleza, a qual acabou em breve tempo, e lhe poz o nome *Biagão*; e posto que elle, como Capitão Geral de seu pai,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

pai, mandava tudo, sem tres irmãos que tinha legitimos, e hum delles herdeiro natural, entenderem com elle em nada; todavia era-lhe mui grande sobresso pera sua tyrannia ter seu pai vivo: polo que determinou de o matar pera usurpar o Reyno, e haver os irmãos ás mãos pera os acabar a todos; e concertando-se com algumas pessoas de que nesta parte se podia fiar, e por quem aquelle negocio podia correr, por serem de portas a dentro de pai, lhe fez dar peçonha, de que em poucos dias morreo em idade de oitenta annos, permittindo a Justiça Divina que o que foi homicida de seu pai, morresse á mão de seu proprio filho; e que assim como matou seus irmãos pera lhes tomar o Reyno, lhe mattasse outro seus filhos pera lhe tomar o seu. Morto aquelle insolente, e soberbo Maduneh, que tanto trabalho deo aos Portuguezes, logo o Raju alevantou o seu exercito, e foi a Ceitavaca, e se apoderou dos paços, e thesouros do pai; e havendo os irmãos ás mãos, os matou, em que entravam o herdeiro do Reyno chamado Pale Pandar, a que communmente chamavam o Barbinhas, o qual era grande amigo dos Portuguezes; e como os teve mortos, alevantou-se por Rey, e começou a usar o officio de todos os tyrannos, que he matar to-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

todos, de que se podia temer, e entre elles hum filho de Tribuli Pandar, que era meio irmão de ElRey D. João da Cota, a que tambem pertencia o Reyno, e depois de se desalivar de todos os pertensores, quiz tambem segurar-se dos Grandes; e de todos os que lhe podiam fazer hum pequeno pezo, mandou matar diante de si pelos seus esgrimidores, entre os quaes foi tambem Biera Matiga, Modiliar Maior, e seu Mestre de Campo, que o instruira na arte Militar, e de quem tinha recebido mui grandes serviços por espaço de trinta annos, por cuja industria tinha alcançado o senhorio em que estava, fartando sua crueza naquelle sanguinoso espectaculo; e porque já não ficava de quem se temer mais que de Necheramy, mulher que fora de seu pai, e mái dos filhos que elle matára, Senhora muito grave, e muito honrada, a qual por ser baixeza entre elles matar mulher, a mandou levar diante de si, e a fez despir até a deixár em hum pobre panno, e depois a degradou pera huma serra muito longe. Dalli esta triste mulher sahindo do Paço naquelle miseravel estado, sendo, havia tão pouco, Rainha, e Senhora, vendo-se então, como se fora malfeitora, em trages tão baixos, e vís, queixando-se da fortuna, e da crueza que com ella usára

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

hum filho de seu marido, que ella creára como seu proprio, e pondo as mãos no rosto pera alimpar as lagrimas que por elle abaixo corriam, acertou de dar com ellas nas orelhas; e achando ainda humas orelheiras de ouro, e pedraria, que parece lhe não víra o tyranno, tirando-as muito de pressa, lhas mandou por hum dos Ministros que a levavam, dizendo-lhe, que alli lhe mandava aquella pobreza, que parece lha deixára pela não ver: que fartasse a ambição quanto pudesse: que tambem lhe mandaria á volta disso a vida, se lhe não fora tachado de pouco animo, onde as mulheres como ella o haviam de mostrar melhor; mas que todo o tempo que da vida lhe restava, gastaria em chorar a morte do velho Rey Madunch seu marido, e Senhor, com pedir justiça a Deos de tão cruel, e abominavel tyranno, que huma fraca mulher, que o creára como filho, e a que o fora de seu pai, tratára daquella maneira; e pondo os olhos no chão, foi atravessando aquella Cidade, em que ella tantos annos fora tão venerada, e senhora, por não ver nada nella. Posta no lugar do degredo, durou depois pouco, porque por fim morreo de puro nojo. Vendo-se o Raju seguro, começou a preparar achegas pera o cerco que determinou pera a Fortale-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

za

za de Columbo, com determinação de ou morrer na demanda, ou deitar della os Portuguezes. Disto tudo foi logo avisado João Correa de Brito, Capitão daquella Fortaleza, e de como o Rajú determinava em se acabando o verão descarregar toda a sua furia com a potencia do Ceilão sobre aquelles fracos muros: e por estar aquella Fortaleza falta de tudo, avisou com muita pressa o Viso-Rey, e despedio hum Tristão de Abreu da Silva com cartas pera elle, em que lhe pedia o soccorresse. Depressa este homem se embarcou em hum Tone, e passou á outra costa da pescaria, e de longo della foi até Cochim, onde achou embarcação pera Goa, em que se metteo, e chegou áquella Cidade já na entrada de Abril; e vendo o Viso-Rey as cartas, e as necessidades em que a Fortaleza ficava, e que forçado se lhe havia de acudir, como tinha grande coração, e animo, não lhe lembrando quantos trabalhos havia por todas as outras partes, e as necessidades do estado, mandou logo carregar de mantimentos, e munições huma náo, que fretou a hum Domingos de Aguiar, porque estava na barra de verga d'alto, na qual fez embarcar Simão Botelho com quarenta soldados; e porque poderia ser que não pudesse passar a Ceilão, man-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mandou negociar dous navios de reino com munições, e muito dinheiro pera a paga dos soldados, e provimentos daquella Fortaleza, e os despedio em companhia da náo, e em hum foi por Capitão o mesmo Tristão de Abreu, e no outro Pedro da Costa, e assim foram seguindo sua viagem, a que logo tornaremos.

CAPITULO XIV.

Das cousas que acontecéram em Ceilão até chegar este provimento: e da grande victoria que os nossos houveram da gente do Rajú dia da Exaltação da Cruz: e de hum caso espantoso que aconteceo em hum sobrinho do Rajú.

DEpois de João Correa de Brito, Capitão de Ceilão, despedir Tristão de Abreu com o recado ao Viso-Rey, e pedir o socorro, receando-se que lhe tardasse, e estando muito certificado que o Rajú lhe havia de pôr o cerco aquelle Inverno, por se não arriscar a huma desaventura por falta de mantimentos, mandou a Cochim algumas pessoas de recado com credito seu, pera que tomassem dinheiro a partido, não abastando algum seu que lá estava, e que se fossem á costa da Pescaria, e

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

e compraſſem todo o mantimento que pudeſſem, e que com a mór preſſa foſſem com elle. Eſtes homens ſe deram tanta preſſa, que em breves dias foram a Cochim, e ajuntáram huma ſomma de dinheiro; e voltando pela coſta da Peſcaria, deixáram comprados mantimentos, e fretadas embarcações pera os levarem, e elles ſe apreſſáram, e foram ter a Manar, donde em dous Tones ſe puzeram no caminho de Ceilão; e chegando já á viſta da Fortaleza, acháram-ſe em meio de muitos navios do Rajú, os quaes elle tinha lançado fóra pera tolherem os provimentos que elle ſabia que ſe eſperavam. Hum dos Tones, que hia diante, ficou tão apertado dos navios, e tanto debaixo dos eſporões que ſe houve por perdido; mas hum homem, a que não ſoubemos o nome, que era de animo, e de eſforço, mandou ter os marinheiros ao remo a ponto, pera que em elle fazendo final o apertaſſem, e que foſſem demandar aſſim como fracos os navios dos inimigos, como fizeram. Os inimigos vendo ir aſſim aquelle Tone, havendo que ſe hia entregar, leváram o remo pera elle chegar; e ſendo emparelhados com elles, que eſtavam parados, tanto que lhe vingou os eſporões, apertou o remo; e como era leve, e ligeiro, paſſou por todos tão preſtes que

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

que primeiro que voltasse já lhes hia hum bom espaço alongado, e assim escapou milagrosamente, e se foi metter na Fortaleza, e o Capitão sabendo o risco em que o outro Tone ficava, mandou-lhe soccorrer por algumas Fustas, que estavam na bahia cheias de muita gente. Fernão Soares, que vinha no outro Tone, que era muito prático naquella costa, tanto que vio os navios do Rajú, e que se hiam estendendo pera o mar pera o cercarem, atirando-lhe muitas bombardadas pera o embaraçar, pondo a força, e o remedio no remo, trabalhou tudo o que pode por lhe tomar o balravento, e o fez com muito trabalho, e lhe foi fugindo tudo o que pode: a nossa Armada, que foi a soccorrello, houve logo vista dos inimigos; e vendo que elles tambem trabalhavam, em os vendo pera se pôrem a balravento, temendo-se que lhe fosse tomar a barra, voltáram pera ella, ficando com isto folego ao Tone pera se recolher á sua vontade, e assim foi festejado na Fortaleza como aquelle que lhe trazia a mór parte do dinheiro de que se haviam de prover aquelle inverno, do qual o Capitão começou a fazer humas pagas aos soldados, e a negocear-se pera o cerco que esperava; e porque a gente do Rajú já chegava, lançou-lhe fóra alguns Modeliares, os quaes sem-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

sempre trouxeram algumas cabeças dos inimigos ; e sendo avisado que o Paliconda Arache Mór do Rajú andava com muita gente fazendo alguns assaltos , mandou os Modeliares Diogo da Silva , Manoel Pereira , Pedro Afonso , e outros em companhia de Francisco Gomes Leitão , Capitão do Campo , com alguns Portuguezes pera verem se podiam travar com elle ; e pera a banda de Viras mandou outros Lascarins com seus Araches pera se embrenharem , e dalli darem alguma pancada nos inimigos. Foi isto em fim de Abril ; e quando foi a 3. de Maio , dia da Exaltação da Cruz de Christo , acabada a prégação , em que della disse o Padre grandes maravilhas , encontráram os nossos com Paliconda , que trazia dous mil e seiscentos escolhidos ; e commettendo-se huns aos outros , travára huma muito aspera batalha , na qual os da nossa parte fizeram grandes maravilhas , e matáram logo a Paliconda com outros Araches , e muita gente da sua. Os mais vendo aquelle estrago , e o seu Capitão morto , foram-se recolhendo , ficando-lhe no campo de redor de seiscentos estirados , e alguns cativos , com que os nossos se recolhêram ; e como o dia era todo de mercés de Deos , naquella mesma conjunção veio a cahir outra cabilda de inimigos nas mãos

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mãos dos que estavam em Veras, lançados em silada; e dando nelles, fizeram huma grande mortandade; e desbaratando de todo os inimigos, foram-se recolhendo com algumas cabeças em final da victoria, e entráram pela Fortaleza juntamente com Francisco Gomes Leitão, e com os mais que tambem vinham cheios de prezas. Foi esta victoria tão festejada de todos, que muitos dias andáram os meninos pelas ruas cantando louvores á Cruz de Christo; e porque esta victoria foi em dia tão assinalado, se ordenou fazer-se nelle todos os annos huma solemne procissão. Poucos dias depois chegou o provimento que o Visorey D. Duarte mandava, com o que ficáram todos desalivados do receio com que estavam por falta de mantimentos: o Rajú sentio muito a perda dos seus, e ella lhe fez apressar mais as cousas pera o cerco que pertendia, porque esperava tomar huma grande vingança; e porque neste mesmo tempo aconteceo hum caso espantoso com hum sobrinho seu, que não he pera deixar no tinteiro, nos pareceo bem darmos razão delle, o qual foi desta maneira. De hum irmão, que este tyranno matou, ficou hum filho chamado Reigão Pandar, que se acolheo a huma aldeia escandalizadissimo da morte do pai, e não pouco receoso da cruel-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

crueza do tio. Com este Principe se carteava João Correa de Brito em segredo, e o persuadia rijamente a tomar vingança da morte do pai, offerecendo-lhe pera isso toda a ajuda, e favor, e nisto metteo muito cabedal; e porque quando por alli não pudesse ordenar a morte ao Rajú, ao menos urdiria taes odios entre elles que os inquietasse. O Rajú ou fosse por ter deste caso algum aviso, ou porque lhe não soffria sua crueza deixar com vida aquelle pobre Principe, desejando de extinguir toda a cousa que procedesse do sangue dos antigos Reys, mandou dissimuladamente chamallo, como que era pera negocio; mas elle como se temia do Tio, não lhe pareceo bem aquelle chamamento; e dissimulando com a ida, fingio-se enfermo, e assim se mostrou no leito a quem o foi chamar. Disto tomou o tyranno motivo de desobediencia, pelo que despedio alguns Modeliares com muita gente, pera que lho levassem, porque não soffria sua brutalidade que o matassem lá, porque queria ver com os seus olhos verter aquelle innocente sangue pera fartar sua sede. Chegada esta gente áquella aldeia, cercáram-lhe as casas, e lhe mandáram dizer que se fizesse prestes pera ir a Ceitavaca a ver-se com seu Tio; e não faltou na companhia quem

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

o aviſaſſe do pera que. Dado o recado, entreteve elle os Modeliares com lhes dizer que ſe hia fazer preſtes; e recolhendo-ſe a huma camera, chamando ſuas mulheres, filhos, e mais familia, lhes diſſe: » » Bem vedes o eſtado em que eſte cruel tem » poſto todos os Principes de Ceilão, e » que de todos não ha mais que eu, com » que não ha de deſcançar até banhar as » mãos neſte innocente ſangue, porque nem » perdoou a ſeu proprio filho: que ſe po- » de eſperar delle? Eu ſou de parecer que » lhe não demos goſto de ſeus olhos ve- » rem o que tanto deſeja; e que pois ſois » todos tão parentes, filhos, e mulheres » deſte ſem ventura Reigão Pandar, me » queirais ſeguir niſto, e fazerdes o que » eu faço »; e tomando hum vaſo de peçonha cruelliſſima, a poz na boca, e bebeo hum grande trago, e aſſim foi dando a todos os que alli eſtavam, os quaes hum e hum foram cahindo, e em breve eſpaço deixáram todos as vidas nas mãos da cruel peçonha. Os criados vendo aquelle piedoſo eſpectaculo, fizeram hum pranto ſobre aquelles corpos muito pera internecer até as couſas inſenſiveis. Os Modeliares que o hiam buſcar, ouvindo o choro, entráram dentro, e acháram aquelle ſacrificio, o qual os aſſombrou de maneira que ficáram como

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mo paſmados, e ſe foram com aquellas novas ao Rajú, com as quáes ſe elle não entriſteceo. Eſte Principe eſteve muitas vezes abalado pera ſe ir pera a noſſa Fortaleza, e João Correa teve ſobre iſſo algumas Olas ſuas; e com eſte caſo teve elle alguma occaſião pera tentar o Rajú com algum modo de pazes, porque lho encommendava o Viſo-Rey muito; e tratando-ſe eſte negocio, mandou a iſſo hum Antonio Guerreiro, caſado em Columbo, e hum Duarte Ribeiro com licença do Rajú pera o tratarem com elle, e por elles lhe mandou hum preſente de couſas que lhe pareceo eſtimaria: eſtes homens ſe víram com elle, e concluíram em treguas, e não por tempo limitado, mas com condição que primeiro que o Rajú as quebraſſe, aviſaria diſſo ao Capitão, o qual poſto que bem ſe entendeo que eſtava com o animo damnado, e que tudo era diſſimulação pera naquelle tempo das treguas ſe prover de muitas couſas, que tambem foram neceſſarias aos noſſos, porque naquelles dias mandou João Correa recolher na Fortaleza madeira, palha, junco, e outras couſas pera cubrir, e reformar as caſas pera a invernada, e de ſe fortificar o melhor que pode pera o cerco que eſperava, do qual aviſou de novo ao Viſo-Rey; e as treguas ficáram

BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

correndo até se quebrarem, como adiante se verá.

CAPITULO XV.

De como Cosme Faia foi morto na Ilha de Camaram com todos os que com elle hiam: e do que aconteceo a Ruy Gonsalves da Camera no estreito.

DE proposito guardámos pera este lugar todas as cousas succedidas a Ruy Gonsalves da Camera no estreito pera as contarmos todas juntas, pelas muitas que se mettêram no meio.

Partido Cosme Faia de Goa, como atrás dissemos, foi tomar Chaul, onde mudou navio, porque o que levava era hum pouco pezado; e partindo dalli em Janeiro com bom tempo, tomou outra costa da Arabia, e de longe della foi buscar o estreito de Meca, no qual entrou sem contraste, e determinou passar á Ilha de Camaram, assim pera fazer aguada primeiro que passasse a Macua a lançar a João Baptista Briti, como pera tomar falla da terra, e das Galés, pera tornar a avisar Ruy Gonsalves, e esperallo no estreito; e antes de chegar a Camaram, encontrou hu-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

huma Almadia de peſcadores, que lhe não pode fugir, e a tomou, e dos Arabios della ſoube como Miralibec era paſſado a Melinde com huma Galé, e como a outra arribára; e levando os Arabios comſigo, chegou a Camaram, e largou a Armadia com dous dos Arabios, pera que lhe foſſem trazer alguns mantimentos da terra firme, ficando-lhe outros em refens pera lhe moſtrarem a aguada da Ilha, e alli ficou eſperando pelos mantimentos, e fazendo agua, e lenha. Eſta Ilha de Camaram eſtá em altura de 15. gráos de Norte affaſtada da terra firme da Arabia Feliz, pouco mais de quatro leguas: a ſua feição he de hum meio coração cortado ao comprido, e a boca lhe fica pera a banda da terra da Arabia, onde faz huma bahia, e na ſua ſituação parece a Ilha que Ptolemeu chama Cardemene (ſegundo Luiz Vertemão), a qual elle mette em 16. gráos do Norte na ſua ſexta Taboa da Aſia pegada á meſma coſta da Arabia; e tornando aos Arabios da Almadia, que Coſme Faia mandou por mantimentos, foram-ſe direitos á terra a huma Cidade que ſe chama Teis, que eſtá fronteira á Ilha, como Almada de Liſboa, aonde reſidia hum Xeque poſto da mão do Baxá, ao qual deram as novas do návio Portuguez, e como ficava em Camaram eſperando

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

do que lhe levassem mantimentos. O Xeque pareceo-lhe aquillo lanço pera não se perder, e armou logo duas Gelvas grandes, nas quaes mandou embarcar cem homens de armas em cada huma, alastrados todos por baixo, e mandou cubrillos de vigas, e por sima muitos carneiros, gallinhas, e outras cousas, e despedio a Almadia com ellas: estas embarcações chegáram a Camaram á vista da Fusta; e tanto que della viram os carneiros, e gallinhas, e a Almadia que tinham mandado a buscar mantimentos, e sem fazerem consideração, esperáram as Gelvas com grande alvoroço pera lhe comprarem aquellas cousas; e chegando á Fusta, sahíram debaixo os Mouros sobre os nossos; e como os tomáram sem armas, e descuidados, foram todos mettidos á espada, acabando alli João Baptista, que escapou dos Niquilús, e a Fusta foi logo levada ao Xeque de presente, e elle a mandou de presente ao Baxá de Moca que a festejou muito. Outro caso semelhante a este aconteceo á outra Fusta nossa em outro lugar vizinho a este, donde sahíram estas Gelvas, chamado Ceilife. Estando o Governador Lopo Soares nesta Ilha de Camaram, quando entrou até á Cidade de Judá o anno de 1516. que indo áquelle lugar de Ceilife huma Fusta, de que era Ca-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA, NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Capitão hum Baſtião Rodrigues a reſgatar algumas couſas, alli foi tomado cativo, e elle com todos os Portuguezes, por duas Gelvas com negaça de mantimentos, e depois foram mandados de preſente ao Turco Seli, por terem chegado novas que matáram em batalha Tumo Bejo, Soldão do Egypto, que ſenhoreava todas as Arabias, os quaes lhe mandou Rax Solimão, Capitão da Armada do Soldão, que eſtava deſta banda do eſtreito mandando dar obediencia ao Turco, como primicias daquelle ſenhorio que de novo ganhára.

Agora continuaremos com Ruy Gonſalves da Camera, o qual deixamos partido de Cochim; e ſeguindo ſua viagem com levantes tendentes, foi tomar Socotorá, onde fez aguada, e dizem que alli achou novas da Galé dos Turcos ſer paſſada a Melinde: dalli foi demandar as partes do eſtreito, onde cuidou achar Coſme Faia com aviſo do que hia dentro; e entrando dentro, virando logo a ponta da banda da Arabia, ſurgio em a enſeada que alli faz ſete, ou oito leguas da ponta da garganta; e dez ou doze da Cidade Moca, que elle levava por regimento que queimaſſe com as Galés, que diziam eſtarem em eſtaleiro, não lhe faltando de ſua companhia mais que os Galeões que ſeguíram outra derrota, e ſe apar-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

apartáram logo da Armada. Aqui se deixou Ruy Gonsalves ficar por esperar que viesse Cosme Faia, deitando espias em terra, pera saber o modo de como a Cidade de Moca estava provída, e da gente que tinha, porque determinava de a queimar. Está esta Cidade de Moca da garganta daquelle estreito pera dentro na costa da Arabia, virando logo a ponta daquella terra pera dentro, que parece aquella que Ptolemeu chama Polindromios em 11. gráos e dous terços, o qual hoje anda verificado em 12. e dous terços; e a Cidade de Moca tambem parece ser aquella, que elle chama Ocelis Imperium, a qual Estrabão nomea por Acyla, que sempre foi grande escala, e ainda hoje o he de todas as náos de Levante, aonde o Turco manda ter guarnição de Galés por causa da Cidade de Adem, que está fóra daquelle estreito em 13. gráos escaços, a qual o Douto Jovio faz havella de Oceli, que deve de ser o mesmo Acyla de Estrabão, no qual sob reverencia he notavel erro, porque Oceli está da boca do estreito pera dentro 18. leguas, e ha de ficar da banda da barra 35.; e segundo Michael Miravolano, que trasladou as obras de Ptolemeu de Grego em Latim, a Cidade de Adem, e a que Ptolemeu chama Arabia Emporium, que met-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA, NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mettem em 11. gráos e meio, junto ao Promontorio Melan, a que os Arabios hoje chamam ſerra de Arzera, e o meſmo tem pera ſi Ludovico Vartomano Liv. II. Cap. IV. Jeronymo Ruſcili, e outros Coſmografos. E tornando á Armada, que eſtava ſurta naquella enſeada, como hiamos dizendo, ao terceiro dia houveram viſta de huma fermoſa náo, que entrava pera dentro infunada com todas as vélas, e com o vento Levante muito eſperto; e em a vendo, mandou o Capitão Mór Pedro Homem Pereira com alguns navios, pera que a foſſe commetter, e chegando a ella, lhe atirou a amainar, o que ella não fez, antes ſe deixou ir ſeu caminho muito ſegura, como aquella que levava nas vélas vento, que a havia de livrar de tudo. D. Jorge da Gama tambem ſe levou com a ſua Galé, e foi ſeguindo a náo, e apôs ella os mais navios poucos e poucos, ficando o Capitão Mór com ſó finco, ou ſeis; e chegando á náo, a foram esbombardeando fermoſamente, varando-a por algumas partes, e desfazendo-lhe as obras por ſima todas, ſem ella deixar ſeu caminho, defendendo-ſe tambem com mais bombardadas; e dando moſtra de muita gente que levava poſtos todos em armas, os noſſos nunca ouſáram abalroarem-na, por ſerem os ma-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

res mui grossos, e o vento mui rijo, e assim a foram seguindo até á noite, por verem se lhe dava o tempo lugar pera a commetterem; mas o vento era cada vez maior, e a noite vinha-se chegando, pelo que lhes foi forçado deixarem-na; e querendo tornar a seu posto, já não puderam, porque em todo aquelle estreito, que he muito perigoso de baixias em tempo de levantes, que são mui forçosos, e desgarrões, em que he necessario não largar as ensеadas, e as calhetas, nem se affastarem da terra, onde as tenham á mão: e quando os nossos as quizeram ir demandar, já não puderam; e porque ao pôr do Sol lhe foi crescendo o tempo, com muito risco, e trabalho foram correndo com vélas pequenas pera onde cada hum pode, sem saberem pera onde hiam. Ruy Gonsalves da Camera, quando vio que ao outro dia não vinham os navios, e que o tempo crescia, ficou enfadadissimo, e receou-lhes grandes desastres; e porque não podia alfazer, deixou-se alli ficar esperando por elles.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CA-

CAPITULO XVI.

Do que aconteceo a Francisco de Souſa Pereira, e a Triſtão Vaz da Veiga, indo fazer aguada: e de hunia briga que tiveram com os Turcos: e do que aconteceo aos navios da Armada que andavam deſgarrados.

EM quanto Ruy Gonſalves não recolhia os ſeus navios, de que não havia novas, determinou mandar fazer agua, porque eſtava muito falto della; e porque por alli não havia outra ſenão meia legua pela terra dentro, mandou a tres Capitães dos navios, que com elle ficáram, que eram Francisco de Souſa Pereira, Triſtão Vaz da Veiga, e Diogo Vaz da Veiga, irmãos, com a gente de ſuas companhias, que a foſſem fazer, e eſtes homens leváram ſeſſenta ſoldados, e muitos marinheiros, e mouros com vaſilhas pera agua; e caminhando pera o lugar da aguada, e indo já perto della, arrebentáram perto de trezentos Turcos de pé, e trinta de cavallo acubertados; e achando diante alguns ſoldados que ſe deſmandáram, matáram finco, e cativáram hum, e todavia fizeram eſtes ſeu dever primeiro, e vendêram ſuas vidas bem caras. Francisco de Souſa Perei-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA, NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ra, e Triſtão Vaz da Veiga que hiam juntos, tanto que víram os inimigos, ajuntando os ſeus ſoldados, que ſeriam quarenta, puzeram-ſe em hum tezo, onde os cavallos lhe não podiam chegar, por ſer ingreme, e pedregoſo; e dalli ſe defendéram dos de pé com muito animo, e eſforço. Diogo Vaz da Veiga, que ficou na praia com os ſeus ſoldados eſperando por enxadas, e machados, indo já caminhando, chegáram a elle alguns Mouros da companhia dos que peleijavam, e lhe deram recado do que paſſava; e vendo elle que não tinha gente pera os ſoccorrer, voltou pera o Capitão Mór, a quem deo conta do negocio; pelo que elle com muita brevidade deſpedio Simão Moniz com Diogo Vaz da Veiga, e oitenta ſoldados, no que fizeram detença de quatro horas; e querendo-ſe pôr a caminho, chegáram outros Mouros, que tambem vinham fugindo, e diſſeram ao Capitão Mór que todos os Portuguezes eram mortos; pelo que mandou fazer final a Simão Moniz que ſe recolheſſe, porque já hia caminhando; e poſto que elle, e Diogo Vaz da Veiga ouvíram amiudar as bombardadas, não deixáram de ir ávante, porque quiz Deos aſſim pera livrar os outros: os que peleijavam com os Turcos tratáram tão mal aos de pé, que foi neceſſario

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

rio aos de cavallo desceram-se pera averiguarem aquelle negocio, e foram commetter os nossos com muita determinação; e como elles estavam apostados a venderem as vidas muito caras, recebêram huns, e outros com grande animo, defendendo-se, e offendendo-os, como se foram muitos, e muito sãos, estando a mór parte delles feridos; e tendo já estirados no campo mais de trinta Turcos de pé, e tres dos de cavallo, e entre elles hum de traje differente dos mais que parecia Capitão, porque mandava, e governava na briga: e certo que esta foi huma das mais bem pelejadas que se víram pela desigualdade da gente, porque já os nossos erám menos de quarenta, e os Turcos mais de cem, porque recreséêram depois, e todavia os nossos sempre mostráram hum animo, e esforço, não afracando nada, tendo razão pera estarem bem cansados, por haver mais de oito horas que pelejavam, porque começou a briga ás sete de pela manhã, e isto era já depois de duas horas, sem em todo este tempo tomarem hum pouco de repouso, nem huma refeição de agua, ou outra cousa alguma; e já alguns soldados de feridos, e cansados não podendo mais comsigo, deixaram-se cahir alguns, e outros mostravam desconfiança, se Francisco de Sou-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Souſa, e Triſtão da Veiga, que ambos eſte dia tinham bem moſtrado o valor de ſeus corações, os não animáram, e esforçáram com bradarem muitas vezes que ſe alegraſſem, que já apparecia ſoccorro; e tantas vezes os foram enganando com iſto, até que apparecêram Simão Moniz, e Diogo Vaz, os quaes vendo os noſſos naquelle riſco, e multidão dos Turcos, que os tinham cercados, fazendo-lhes a honra, e o amor de irmãos, e amigos, deſprezar todos os perigos, arremettêram de longe com huma grita grande, tocando os tambores, com o que animáram os que pelejavam, e deſcorçoáram os Turcos de feição, que não fazendo conſideração, foram fugindo, e deixando o pé do monte cheio de corpos mortos, que ás eſpingardadas derrubáram: os do ſoccorro chegáram aos outros, que eſtavam banhados de ſangue, e ſuor, e todos ſe abraçáram com tamanho alvoroço que o caſo requeria; e porque havia muitos feridos, e todos eſtavam pera eſpirar de fraqueza, e canſaço do trabalho paſſado, porque como arrefecêram da furia, fez a natureza ſeu officio, encommendando os feridos aos sãos do ſoccorro pera os ajudarem, foram-ſe recolhendo pera a Armada, á qual chegáram ainda de dia; e foram tão bem recebidos, e feſteja-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

dos

dos do Capitão Mór, como homens que havia por mortos, e logo se curáram os feridos com muito resguardo, e a todos os mais deram refeição, com que tornáram a recobrar alento, e com grande gosto de todos contáram da batalha, que foi muito pera isso. Partidos os nossos do porto da briga, arrebentáram de redor de dous mil de cavallo, que o Baxá de Moca despedio, porque logo teve rebate, e acháram os seus desbaratados, e perdidos, porque o modo que levavam os fez espalhar; e cuidando estes que os Portuguezes tornassem a buscar agua, que daquella vez não leváram, embrenháram-se; mas sahio-lhes em vão sua esperança.

Ruy Gonsalves da Camera ao outro dia que isto se passou, levou ancora pera ir buscar a sua Armada, de que não havia novas; e indo á véla, vio entrar pelo estreito outra náo com vento muito fresco; e voltando a ella, a foi commetter por emendar a desgraça que lhe aconteceo com a outra; e chegando perto, lhe atirou a amainar, o que ella não quiz fazer, pelo que a foi seguindo ás bombardadas; e tanto apertou com ella, que amainou, e mostrou bandeira de paz. O Capitão mandou levar diante de si o Mestre, e Piloto, e delles soube que aquella náo era de ElRey

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

de Pegú, e que não levava cartaz; e mandando surgir a náo, o fez elle tambem hum pouco affastado; e tanto que anoiteceo, sobrevindo hum temporal grande, foi necessario ao Capitão Mór levar-se, e pôr-lhe a poppa, e a náo fez o mesmo, e foram correndo tormenta bem grande; e a náo em amanhecendo, vendo-se perto de Moca, metteo-se dentro: a nossa Armada foi em traquete pelo estreito dentro, porque era levante, e chegou até á Ilha de Camarão, onde surgio, e o Capitão Mór mandou por Simão Moniz, e por Francisco de Sousa, e Diogo Vaz da Veiga (que só estes chegáram) que fossem queimar a povoação da Ilha, a qual se despejou, e a queimáram toda: alli fizeram todos aguada, e lenha em abastança, no que gastáram tres dias; e levando-se pera tornarem a seu porto, passando por huma coroa de area, que estava no mar da Ilha, ouvíram nella huma bombardada; e acudindo as fustas a ella, acháram o navio de Ayres da Silva, que era hum dos desapparecidos, o qual havia tres dias que alli estava encalhado, porque vindo correndo com aquelle tempo, foi de noite varar naquella coroa, na qual estava com o fato em terra, e com a gente bem desconfiada de poderem concertar a fusta por estar toda aberta. Os nossos em o ven-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

vendo, com grande alvoroço se lançáram a terra com todos os marinheiros, e com muita pressa remediáram a fusta o melhor que puderam, e a lançáram ao mar, e fizeram embarcar nella o seu Capitão, e soldados, que estavam todos como mortos do trabalho passado; e tomando a fusta no meio de outras duas, pela muita agua que hia fazendo, a foram levando com muita vigia, e dalli a dous dias faleceo Ayres da Silva de humas febres que deram em o baixo, do grande Sol, e trabalho, do que todos recebêram muita dor, por ser hum mancebo de muito grandes pensamentos, e esperanças, e que procedia muito bem no serviço de ElRey: era este Fidalgo filho do Regedor Lourenço da Silva, e de Dona Ignez de Castro sua mulher: o Capitão Mór foi demandar a boca do Estreito pera alli ajuntár a sua Armada, e pelo caminho foi encontrando as fustas desgarradas, hoje tres, á manhã quatro, até se ajuntarem todas sem perder nenhuma; mas todas tão destroçadas da tormenta, e tão faltos de agua, e mantimentos, por se lhes terem danado, que vinham quasi desesperados do remedio. Com este trabalho chegáram ás portas do Estreito, onde acháram o Galeão de D. Francisco Mascarenhas, do qual todos se provêram, e quiz Deos devallo al-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

alli, porque sem dúvida que se perdéram á mingua.

CAPITULO XVII.

Do que mais aconteceo a Ruy Gonsalves da Camera, e a D. Francisco Mascarenhas, que ficou no Estreito: e de como Ruy Gonsalves chegou a Mascate, e despedio Pedro Homem Pereira com a Armada de remo pera Ormuz.

TAnto que Ruy Gonsalves da Camera teve junta toda a sua Armada, e que era tempo de se acabarem os levantes, fez-se á véla pera Ormuz, onde levava por regimento que invernasse pera a jornada dos Niquilús, sobre que Mathias de Albuquerque tanto puchára, e deixou na boca do estreito D. Francisco Mascarenhas, porque não teve tempo o Galeão pera fazer-se á véla; e sendo o dia da Paschoa da Resurreição, pela manhã chegáram a huma enseada, que se chama dos Mordexis, seis leguas da boca do estreito pera fóra, já tão faltos de agua, que não tinham que beber; e como aquelle dia era todo de mercés, fez-lhe alli tantas, que cavando ao pé de huma palmeira, em quasi dous palmos lhe rebentou huma fonte de agua fe-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ſereniſſima; e em quantas outras partes caváram, em tantas lhe rebentáram outras; nas quaes fizeram ſua aguada com grande feſta, e alvoroço, dando todos muitas graças a Deos noſſo Senhor por tamanha mercê, e por ella puzeram o nome áquelle lugar a *Agua da Paſcoa*; e certo que não foi menor milagre eſte que aquelle, que Deos fez pelos filhos de Iſrael, paſſando por eſta meſma Arabia, quando lhe abrio fontes de agua na pedra, indo todos pera perecerem, como agora eſtes hiam. Aqui paſſáram todas as Oitavas, em que tiveram alguns rebates de Turcos, que em terra matáram alguns marinheiros, e hum Piloto Mouro que ſe deſmandáram. Daqui partíram, ainda que fartos de agua, muito faltos de mantimentos pelos não haver já; e chegando defronte de Adem, acháram ſurto o Galeão de Chriſtovão da Veiga, do qual ſe refizeram; e a Fortaleza como vio a noſſa Armada, que lhe foi paſſando de longo, atirou-lhe muitas bombardadas, ſem os noſſos fazerem caſo dellas, deixando-ſe ir ſeu caminho muito ſeguros com darem muitos pelouros entre os navios, e aſſim foram ſeguindo ſua derrota com ventos ponteiros, que lhes deram muito trabalho; e os detiveram tanto, que lhes tornou a faltar a agua de todo; e chegou a Armada a tanto

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

aperto por falta della, que se vio de todo perdida; e Roque da Fonseca, que havia tres dias que no seu navio não bebiam agua, chegou á Galé do Capitão Mór, e lhe pedio o soccorresse, e senão que já não havia outro remedio, senão varar naquella terra, porque antes querião morrer com os pés nella peleijando, que no mar de pura sede. O Capitão Mór hia tal que nem a si podia valer, e com grande pezar lhe disse, que fizesse de si o que quizesse, que elle tambem estava tão necessitado como elle. Roque da Fonseca como desesperado deo toda a véla, e mandou endireitar com a terra pera varar nella; e indo já muito perto, vio huma aberta, pela qual sahia huma fermosa ribeira a descarregar suas aguas no mar; e vinha tão prospera, e com tamanha força, que mais de hum tiro de béста ao mar era tudo doce. Os marinheiros como hiam espirando á sede, acertáram de provar a agua do mar, e achando-a doce, deram todos comsigo no mar, como acontece ao que vai ardendo em vivo fogo, que em vendo agua se arremessa a ella, com aquella furia que lhe faz levar as flammas em que vai ardendo; e tanto que se vê na agua que se lhes apagam as lavaredas, resfolega, e parece que começa a viver; assim os soldados se lançá-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

çáram ao mar após os marinheiros com as bocas abertas, havendo que nem todo aquelle mar lhes mataria a sede que levavam, e não lhe esqueceo com todo aquelle alvoroço a necessidade em que toda a Armada hia, porque logo mandou Roque da Fonseca atirar huma bombardada, pera que acudisse, como fez; e chegando alli que víram aquillo, houveram que era obra de Deos que os soccorria na mór necessidade em que nunca se víram, como fez em outros muitos trabalhos que lhes acontecêram naquella viagem; e dando-lhe todos muitas graças, fizeram muito bastantemente suas aguadas, e se recreáram, e laváram, esquecendo-lhes logo o trabalho em que vinham, porque o alvoroço do gosto presente lhes varreo da memoria todo o perigo passado. Partidos dalli, foram tomar Quexumes, que está na costa da Arabia antes do Cabo de Fartaque, em altura de 16. gráos do Norte, ao qual Ptolemeu chama Seagro, que mette na sua sexta taboada da Asia na mesma costa em 14. gráos: aqui em Quexumes se apercebeo toda a Armada de cousas que havia de mister, e o Capitão Mór despedio os navios pequenos pera irem esperar em Mascate, e fez Capitão Mór de todos o Pinheiro, que hia na sua manchua: estes navios se fizeram á véla, e com

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

o tempo que era rijo, se apartáram de noite, e sómente os navios de D. Antonio Manoel de Santarem, e o de Fernão Gonsalves da Camera se compassáram com a manchua, e foram sempre seguindo o farol, indo demandar a enseada da Macieira antes do Cabo Rosalgate; e foi o vento crescendo da banda do Ponente com tamanha cerração, que nem aquelle dia, nem outro (que foram correndo á vontade dos ventos) pode o Piloto, que hia na manchua, tomar o Sol; e o terceiro que o tempo foi abrindo, que lhe deo lugar pera tomarem a altura, acháram-se 80. leguas affastados da terra, do que foi causa as grandes correntes das aguas, que sahiam da boca de Sinu Persico; e não sendo possivel tornarem pera Ormuz, por ser o tempo grosso, e os navios pequenos, que não puderam sofrer o ló, houveram por melhor conselho fazer-se na volta de Dio, e com o ponente que era rijo, em quatro dias foram haver vista do Pagode de Jaquete, no qual por ser de noite, e a terra raza, houveram de varar, e estiveram com as proas em terra, se ao mesmo tempo se não accendêra hum farol que o Pagode tem; e em vendo, se foram affastando, e ao outro dia foram a Dio, onde invernáram. Os mais navios, que logo se apartáram destes, foram-se che-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

gando á terra, e de longo della com pouca véla navegáram com menos trabalho, tendo tento na terra sem a quererem largar; e passados os dias da cerração, foram mais folgadamente, e passáram o Cabo Rosalgate, e dalli foram esperar a Armada a Mascate: o Capitão teve o tempo em Quexime surto; e como lhe passou, deo á véla com as Galés; e posto que gastou muitos dias, foi tomar Mascate; e primeiro que contemos o que mais succedeo, será bem que continuemos com D. Francisco, e com outro Galeão, que ficáram esperando tempo, e porque ao Galeão de Christovão da Veiga não aconteceo cousa notavel, e foi ter a Mascate a salvamento, onde o deixaremos, por continuarmos com D. Francisco Mascarenhas. Apartando-se o Capitão Mór delle, ficou alli surto esperando por tempo, que lhe não entrou senão dahi a mais de vinte dias; e tanto que lhe deo lugar pera se poder sahir, deo á véla, e foi fazendo sua viagem de vagar; e por lhe faltar agua, a foi fazer a Monte de Felix, onde foi com elle dar huma náo muito fermosa que hia pera Meca; e fazendo-a surgir, mandou levar o Capitão, que era hum Abexim, homem de muito bom entendimento, o qual D. Francisco recebeo mui bem, e delle soube ser a náo de

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

de Heebar Rey dos Mogores, e que levava cartaz que lhe moſtrou. Eſte Abexim em praticas que teve com D. Franciſco Maſcarenhas, ſabendo que era da companhia da Armada de Ruy Gonſalves da Camera, perguntou-lhe pelo Capitão Mór, e pelo que fizera no Eſtreito, porque pela fama, e terror que eſta Armada metteo em toda a India, houve que elle pelo menos deixaria Moca queimada, e a mór parte da coſta da Arabia: ſabendo o pouco que fizera, e os deſaſtres que lhe acontecêram, apertando as mãos, e dando á cabeça, como magoado, diſſe pera D. Franciſco: *Não fizeſtes mais com eſta vinda, que acordar o cão que eſtá dormindo*; e aſſim foi por certo, porque logo em ſahindo a Armada, mandou o Baxá de Suez reformar Adem, fazer Fortaleza em Camaram, e outras no porto de Arquico, e Macua na coſta da Abaſſia, provendo-os de guarnições baſtantes, e eſcreveo ao Turco pela poſta daquella Armada, o qual com muita preſſa mandou lavrar madeira pera Galés, e deſpedio hum Baxá a Suez com os Officiaes pera as levantarem, o que começou a fazer com muita preſſa; e por haver differenças entre o Baxá que foi, e o que já eſtava, ficáram imperfeitas, tendo já dez Galés alevantadas, porque o Baxá de Suez eſ-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

escreveo ao Turco que não eram necessarias tantas Galés pelos grandes gastos que fazião, e que aquellas se se acabassem bastavam pera guarda daquelle estreito; e com isto escreveo mexericos do outro Baxá, com que fez mandallo o Turco logo chamar.

D. Francisco Mascarenhas despedio o Capitão da náo do Mogor, e elle foi seu caminho, em que o deixaremos até tornar a elle.

CAPITULO XVIII.

Da Armada que Ruy Gonsalves da Camera mandou contra os Nequilús, de que foi por Capitão Mór Pedro Homem Pereira, e do que lhe aconteceo na jornada: e de como desembarcou na sua Costa, e foi desbaratado com morte de quasi todos os Capitães, e mais de trezentos homens.

CHegado Ruy Gonsalves da Camera a Mascate, onde os navios da Armada estavam já esperando por elle, tratou de despedir dalli os que havia de mandar a Nequilús, como levava por regimento; e pelas cartas que alli achou de Mathias de Albuquerque, e de João Gomes da Silva, que já estava de posse da Fortaleza de Ormuz,

BIBLIOTECA DO POLITICO REPUBLICANO
BIBLIOTECA NACIONAL
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

muz, se houve que seria melhor partirem dalli, porque não soubesse da Armada, senão quando désse sobre elles; porque se fosse a Ormuz, logo haviam de ser avisados, e estariam precatados, soccorridos de Lara; e mandando prover pera vinte dias dos navios que haviam de ir, os despedio, elegendo pera Capitão Mór daquella jornada Pedro Homem Pereira, que logo se fez á véla. Os Capitães que com elle foram, são os seguintes: D. Jorge da Gama na sua Galé, D. Antonio Manoel, irmão do Conde da Atalaia, D. Miguel de Castro, filho de D. Alvaro de Castro, D. Manoel de Lima, Duarte Moniz Barreto, filho de Antonio Moniz Barreto, Governador que foi da India, e Tristão Vaz da Veiga, e Diogo Vaz irmãos, Roque da Fonseca, André de Sousa, João Rodrigues Cabral, Francisco de Sousa Pereira, Fadrique Carneiro, filho de Francisco Carneiro, irmão de Pedro de Alcaçova, Conde das Idanhas, Antonio Gonsalves de Menezes, e Antonio Coelho iriam nestes navios de redor de quinhentos soldados dos melhores da Armada: levava Pedro Homem por regimento que fosse sobre os Nequilús, e os destruisse, e castigasse pelas affrontas que tinham feito á nossa Fortaleza de Ormuz, e que não tocasse nesta Fortaleza, porque não tivessem os ini-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

inimigos primeiro aviso delles, que os vissem desembarcar em suas praias. Esta Armada foi seguindo seu caminho com tempos ponteiros, em que gastou quasi todos os dias de provimentos que levava por Regimento; foi-lhe faltando o mantimento, pelo que lhe foi forçado arribar á Ilha de Lareca perto de Ormuz, donde não mandou recado ao Capitão daquella Fortaleza por lho defender o seu regimento. João Gomes da Silva mandou negociar os mantimentos pera lhe mandar; e pela detença que nisso houve, chegou Ruy Gonsalves da Camera primeiro que fossem, e desembarcando em terra, praticando sobre aquellas cousas com Mathias de Albuquerque, e com João Gomes da Silva, pareceo bem a todos ir a Armada prover-se a Ormuz, e pera a reforçarem assim de gente, como de navios, com o que mandáram chamar Pedro Homem; e dando-se pressa aos provimentos, e navios da obrigação daquella Fortaleza, que mais haviam de ir, os despedíram em breves dias, levando Pedro Homem mais sinco navios da obrigação daquella Fortaleza, dos quaes era Capitão Mór Paulo da Silva parente de João Gomes da Silva; e por ordem de Mathias de Albuquerque, foi tambem Alvaro de Avellar em hum navio com Regimento a Pedro Homem, que

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. VENDA É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

que não fizesse nada sem seu conselho, por ser hum homem muito prático naquelle estreito, e muito bom cavalleiro: levavam estes navios da obrigação da Fortaleza cento e sincoenta homens, com o que prefaziam o numero de seiscentos e sincoenta.

Partida esta Armada, foi entrando o estreito, e no caminho teve o Capitão Mór aviso de como os Nequilús estavam soccorridos da gente de Lara, e que no seu porto não havia que fazer, porque não tinham povoações, nem embarcações pera se lhe poderem queimar, que tudo estava deserto em suas terradas, enterradas debaixo da arêa, de que toda aquella praia era; e informado bem disto, escreveo ao Capitão Mór Ruy Gonsalves da Camera, e ao Capitão de Ormuz, e a Mathias de Albuquerque o que sobre isto achou, e que todavia hia esperando por resposta pera lhe fazer o que mandasse. Vista a carta por todos, e notados os inconvenientes que lhes elle apontou, lhe respondeo Ruy Gonsalves da Camera, que fosse aonde o mandavam, e que désse em Nequilús, e que não arribasse tantas vezes. Esta carta os tomou já sobre o porto de Nequilús, o qual (como já dissemos) está na costa brava naquella parte, onde chamam de Leitão, fronteira á Ilha de Caes, que tudo são medãos de arêa

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

aréa ſolta ; e como ventão os Sudoeſtes que alli cursão muito, e ficam traveſsões, fazem naquella parte os mares tamanhos eſcarceos que mettem medo ; e poſto que ao tempo que alli chegou a Armada ventava pouco, e o mar dava lugar, e jazigo, todavia bem pareceo a todos ; e vendo a coſta, e aquelles medãos de aréa, ſem verem povoação, embarcação, nem couſa que ſe pudeſſe queimar, que não deixaria de ſer ſua deſembarcação muito arriſcada, e ſem fruto nenhum, e aſſás de pouco conſelho em commetterem-ſe couſas, em que o perigo eſtá muito certo, e a honra, e proveito nenhum ; e eſta era a razão, por que Sandanes Lidio aconſelhou a Creſſo, quando quiz conquiſtar os Perſas, que nunca fizeſſe guerra a gente que bebia, e veſtia pélles, pois em os vencer não podia alcançar gloria, nem proveito, como com eſtes Nequilús ſe não podia alcançar, por ſerem homens que ſe ſuſtentavam de tamaras, e peixe ſecco ao Sol, e bebiam aguas ſalobras, e veſtiam pélles, e trajes aſperos.

E tornando ao noſſo fio, dada a carta a Pedro Homem Pereira, vendo a ſequidão della, deram-lhe tamanhas deſconfianças, que ſem embargo de ver claro ſua perdição, determinou deſembarcar, e fazer o

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. VENDA PROIBIDA COMERCIALIZAÇÃO

que

que lhe mandavam. Chamando todos os Capitães, moſtrando-lhes a carta, e declarando-lhes a ſua tenção, que era deſembarcar em terra, votáram todos que alli não havia que fazer; e que ſem embargo do que o Capitão Mór dizia, ſenão commetteſſe couſa tanto ſem fruto, e de tanto riſco, como aquella, pois tudo o que viam não eram mais que medãos de aréa ſolta; e que ir buſcar os inimigos ao Certão, iſſo lhe não mandava o ſeu Regimento, nem era ſerviço de ElRey, ſe o fizeſſe: que o bom ſeria tornar-ſe pera Ormuz. Pedro Homem Pereira bem entendeo que aquillo era o bom; mas como eſtava cheio de deſconfianças, pareceo-lhe que ſe deſacreditava em não deſembarcar, poſto que mais não fizeſſe que pôr os pés em terra; e tratando iſſo com o Avellar, pareceo-lhe bem aquillo, ſó porque viſſem os Nequilús que lhe podia deſembarcar nas ſuas ribeiras, e que não fizeſſem mais que encher hum facco daquella aréa pera final de como puzeram nella os pés, e pera o levarem de preſente a ſeus Capitães, não lhe lembrando quando ElRey David eſtranhou áquelles valentes mancebos, trazerem-lhe a agua que elle deſejou da ciſterna de Bethelém com tanto riſco ſeu, pelo que não quiz beber, e a derramou pelo chão, porque

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

que os riſcos em que ſe não aventura a ganhar muito, são temeridades mui aborrecidas a Deos, e aos homens. Em fim aſſentados os noſſos naquella indiſcreta determinação, puzeram em ordem o modo da deſembarcação, e repartio-ſe toda a gente em duas bandeiras: da primeira ſeria Capitão D. Jorge da Gama, e a outra ficaria em guarda da Bandeira de Chriſto com o Capitão Mór, e que cada huma deſtas companhias deſembarcaria em cada hum ſeu poſto pera divertirem os inimigos, ſe lhe vieſſem defender a deſembarcação. Poſto tudo em ordem, mudáram-ſe os Capitães das Galés, e fuſtas pequenas nas bateiras, e em outros vazilhas menores, e foram juntamente commetter a terra, e puzeram nella as proas, poſto que o mar andava de levadio. D. Jorge da Gama com ſua companhia deſembarcou na parte que ſe lhe limitou, e na primeira barcada lançou em terra de redor de ſeſſenta ſoldados com a ſua bandeira, ficando-lhe pera na outra batelada ſe deſembarcar com todos os mais; e tendo dado ordem ao ſeu Alferes que ſe não apartaſſem da borda da agua até elle ſer em terra com toda a mais gente; e elle, e os mais de ſoffregos, ou de haverem que não havia nada, pois não apparecia gente alguma, foram logo mar-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

chan-

chando sem esperarem pelo seu Capitão, e encaminháram pera os medãos de area que estavam affastados da agua quasi hum tiro de berço, os quaes cingiam a praia a modo de meia Lua, e de huma á outra ficava huma formosissima, e grande praia, que era aquella em que desembarcáram. D. Jorge da Gama desembarcou na outra batelada; e vendo ir a sua bandeira pera o monte, foi seguindo-a, e chamando pelos seus que o esperassem, e que se detivessem, porque receou que lhe acontecesse algum desastre; mas como todas as desaventuras que na India tem acontecido foram por grandes desarranjos dos soldados pela falta que nelles ha da disciplina militar, não guardando estes a ordem que estava dada de se não apartarem da agua, nem obedecendo ao seu Capitão que os foi chamando, foram desatinadamente pera se pôrem em sima dos medãos, sem lhes dar de nada. D. Jorge da Gama vendo que todavia os seus soldados lhe levavam a bandeira, foi-se com os mais soldados após ella até subir a cabeça dos medãos. Os Niquilús, que estavam já prestes (porque tanto que souberam da Armada chamáram soccorro de Lara) vendo desembarcar os nossos, deitáram-se da outra banda dos medãos em filada pera darem jazigo aos nossos

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ſos de deſembarcarem á ſua vontade ; e vendo a bandeira de D. Jorge da Gama em ſima, arrebentáram mais de quinhentos de cavallo, e muita gente de pé; e dando em D. Jorge, poſto que ſe defendeo mui bem, no primeiro encontro encarou hum Foão Carvalho a eſpingarda, e diſparando-a em hum Mouro, que vinha diante, que parecia o Capitão, deo com elle de pernas aſſima ; e lançando-lhe a mão ás redeas do cavallo, ſaltou em ſima delle ; mas como os Mouros vinham de tropel, deram nelle, e em todos, e alli os matáram : alli andou D. Jorge peleijando valeroſamente, mancebo de quem todos tinham muito grandes eſperanças. Desbaratados eſtes, foram os inimigos deſcendo abaixo á praia, aonde já eſtava o Capitão Mór com toda a ſua companhia, pondo a ſua gente em ordem; e como levava muitos mancebos Fidalgos de pouca experiencia, que ſe não tinham viſto em nenhum perigo, não lhes dando do ſeu Capitão, tirou cada hum por onde quiz, e quando os Mouros arrebentáram de ſima, achando todos eſtes derramados, deram nelles, e os começáram a matar, e atropelar: o ſeu Capitão Mór acudio com o corpo da gente pera os recolher ; e ſe queria valer a eſtes, via de lá vir outros deſmandados fugindo, e de maneira que

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ficou tudo huma confusão, que não se entendia, nem nenhum sabia o que fizesse. Os Mouros vieram com aquelle tropel, trazendo diante de si alguns, e deixando os mais já atropelados; e os que puderam escapar se acolhêram ao mar, no qual com o medo se arremeçavam, sem verem que por fugirem de hum perigo davam em outro maior. Pedro Homem vendo tudo desbaratado, chegou-se á borda da agua, e com as costas nella esteve recolhendo os que pode, e os Mouros de soffregos chegáram até á borda d'agua, e todavia acháram alguns que se lhes puzeram diante, e lhes tiveram aquella furia, como foram Francisco de Sousa Pereira, os Veigas, Duarte Moniz, e outros, que com suas alabardas se atravessavam, porque os Mouros não acabassem de romper tudo: e porque não achassem ao Capitão Mór, aqui foi a confusão grande; porque assim os que vinham fugindo, como os outros que estavam da borda d'agua, se lançáram ao mar pera se salvarem nas embarcações que estavam de largo, por causa da quebrança da agua; e como hiam carregados de armas, e alguns não sabiam nadar, affogáram-se a mór parte delles, sem as fustas favorecerem os nossos com a sua artilheria, porque tudo foi mal ordenado, e tudo desarranjo. Ven-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Vendo-se o Capitão Mór perdido, e apertado dos Mouros, recolheo-se a algumas embarcações com os que o puderam seguir, tudo com muito risco, trabalho, e desordem: este foi o mais piedoso espectaculo que se podia imaginar, porque quanto se via em terra, eram homens por baixo dos pés dos cavallos, e corpos espalhados por sima da area; quanto apparecia do mar eram homens, huns já affogados, outros trabalhando por chegarem aos navios: huns chamando pelo nome de Jesus, da terra; e outros pelo de nossa Senhora por debaixo das ondas, de maneira que este foi o mais miseravel caso, e maior desaventura que quantas acontecêram aos Portuguezes neste Estado, porque em menos de huma hora se vio tamanha matança, e destruição em huma Armada, que não tinha menos gente que outras com que se a India toda conquistou, e com que se tomáram fortissimas, e poderosissimas Cidades, e desbarátáram potentes, e soberbas Armadas de Turcos, e de outros inimigos; e acontecer isto em parte, que nem honra, nem proveito dava ao Estado da India, podemos cuidar que tudo procedeo de peccados, que quizeram castigar os Portuguezes com cegar tantos homens, quantos foram de parecer que se fizesse esta jornada, a que não sa-

ſabemos dar fundamento; porque pera caſtigar aquelles barbaros, baſtavam fuſtas no mar, que lhes defendeſſem a navegação alguns annos, com que não fizeſſem roubos; porque como lhes faltaſſem, muito certo eſtava não ſe poderem ſuſtentar, nem vingar deſta affronta, com a qual já ficou o Eſtado ſem tomar ſatisfação. Em fim recolhidas aquellas reliquias da Armada com grande dor, e pezar dos que eſcapáram, ſe fizeram á véla pera Ormuz, aonde chegáram perdidos, e deſtroçados de todo: fez iſto hum grande abalo em toda aquella Ilha; e o que foi mais pera ſentir, de ſer entre os Eſtrangeiros Perſas, Coraçones, Arabios, e outras Nações, que alli eſtavam com ſuas fazendas, que ſe haviam de gloriar da morte de tantos Fidalgos, e Cavalleiros, dada por mãos da mais barbara gente do Oriente, ſem nenhum cuſto ſeu; e ſe acaſo acontecêra na Cidade de Moca, que Ruy Gonſalves da Camera levava por Regimento de queimar, pudera-ſe ſentir menos. Eſte infeliz ſucceſſo, no que finalmente ſe perdêram perto de duzentos e ſincoenta homens, em que entrava a flor da India, aſſim da Fidalguia, como da ſoldadeſca, deixando eſta, que ſe não póde contar, nomearemos os Fidalgos que á noſſa noticia vieram: D. Jorge da Gama, D. Miguel

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

guel de Castro, D. Antonio Manoel d'Atalaya, Paulo da Silva, Duarte Moniz Barreto, D. Manoel de Lima, D. Antonio de Lima seu irmão, Antonio Gonsalves de Menezes, Tristão Vaz, e Diogo Vaz da Veiga seu irmão, Manoel de Anhaia, Martim Affonso de Mello Peréira, Pedro Carvalho, e outros muitos. O mesmo dia que esta Armada chegou a Ormuz, surgio tambem D. Francisco Mascarenhas com o seu Galeão.

IMPRENSA NACIONAL © DISTRIBUIÇÃO PROIBIDA - PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

DECADA DECIMA
Da Hiſtoria da India.

LIVRO VIII.

CAPITULO I.

Do que eſte anno acontecco na Perſia: e de como matáram o Principe Mizhazem Mirta: e de como o Turco mandou Serat Baxá a prover o Forte de Tabris, e fazer outro em Gazat, e do que o Xá fez.

JA que eſtamos deſta parte de Ormuz, e temos entrado no inverno, que ſempre guardámos pera as couſas alheias, ſerá bem continuemos com as da Perſia por demais perto.

Atrás deixámos o Forte feito em Tabris, e morto Oſman Baxá, agora continuaremos com as couſas que depois acontecéram. Recolhido Oſman Baxá de ſobre Tabris, e ſentindo o Xá que o Turco trabalharia de mandar fazer logo outro Forte na Cidade de Ganjar, que ſerá apartada de Tabris algumas dez leguas, pera ſegurança della, e pera os ſoccorros, e provimentos que lhe

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

lhe mandaſſe, poderem ir mais ſeguros: pelo que ordenou que o Principe ſeu filho foſſe invernar em Ganjar, dando-lhe ordem pera ſe concertar com todos os Senhores da Georgia pera ſe unirem, e ajuntarem contra o Turco. Pera iſto lhe deo vinte mil cavallos, e Angelichan, e Iſmatichan, Capitães de Quexil Baxís por homens de grande governo, e conſelho, e ElRey com o mais exercito ſe foi pôr ſobre a Cidade de Tabrís pera cercar a Fortaleza dos Turcos, e lhe defender não ſahiſſem pera fóra a fazer damnos pela terra. Aqui paſſou o Xá todo o inverno, tendo os ſeus muitos recontros com os Turcos, em que houve damnos, principalmente da parte delles, porque os Perſas como homens que eſtavam em ſuas terras, aſſim apertáram com elles, que os encurraláram de todo na Fortaleza, onde começou a haver falta de tudo, por ſe lhes irem gaſtando os mantimentos que lhes ficáram, principalmente carnes; em fim chegáram a eſtado que valeo huma gallinha tres cruzados, huma medida de arroz, hum pão de ſinco reis, dous; vacca, nem carneiro já totalmente não havia, e ſuſtentavam-ſe de carne de cavallos, e de aſnos, de que hum arratel valia hum veneziano; e ainda chegou a couſa a mais, que houve muitos que comêram carne humaa-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. VEDADA E PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO

mana dos mesmos que morriam á fome, e assim os poz o Xá no derradeiro extremo: de tudo isto aviságram ao Turco por muitos correios, pedindo-lhe misericordias, senão que por força se havia de entregar a Fortaleza aos Persas. O Principe Mirhazem Mirta foi-se pôr na Cidade de Ganfar, donde despedio Himagolichan, Capitão daquella Cidade, homem valeroso, e de grande entendimento, e conselho pera ir á Georgia persuadir a Simão Hombel, e a seu cunhado Manuchiar, e outros Potentados a se ajuntarem com elle pera defenderem a paragem aos Turcos, pera que não pudessem prover Tabris, porque nisso estava perder-se aquella Fortaleza. Este homem se poz a caminho, ficando o Principe em Ganfar, esperando pelo recado; e como era mancebo dado ao peccado da luxuria, como todos são, sabendo que o Himagolichan tinha huma filha donzella muito formosa, como as mais das Persas são, pelas quaes dizia o grande Alexandre que eram todas mágoa dos olhos, e dor dos corações, começando o amor, e o desejo de a haver a fazer em seu peito o que costuma fazer nos mancebos de sua idade, principalmente nos que tem posse como este, tanto trabalhou, e tal modo teve, que hou-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

houve a moça, e se logrou della; ainda que pouco, como logo se verá. Isto não pode ser tanto em segredo, que se não viesse a saber de alguns amigos do pai; que logo o aviśáram pela posta; e dando-lhe as cartas, e sabendo o que passou, sentio muito em seu peito a injúria que o Principe lhe fizera; e dissimulando isto o melhor que pode, abbreviou o negocio a que hia, e acabou com aquelles senhores tudo o que o Xá pertendia, porque não quiz largar o serviço de seu Rey pela culpa do máo filho, e logo voltou pera Ganjar. Chegando áquella Cidade, fez-se de novas, e deo conta ao Principe do que tinha feito, e como aquelles senhores se ficavam fazendo prestes pera se irem ajuntar com elle: depois ajuntou-se com muito segredo com Angelichan, e Ismaelchan, dos quaes era muito amigo, e deo-lhes conta de sua mágoa, fazendo-lhes sobre isso huma falla muito substancial, que toda vinha a redundar em vingança de sua affronta, affirmando-lhes que se dissimulasse com aquelle negocio, que quando elle sendo Principe, e em vida sendo pai fazia aquelle aggravo, e injúria a hum Vassallo como elle, não se podia esperar sendo Rey, senão que tomasse as mulheres, e filhos a todos, com o que aquelle Imperio da Persia

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

sia se viesse a perder, o que elles como pessoas tão principaes eram obrigados a sustentar. Tanto os moveo, e com tantas razões os persuadio ao que queria, que os venceo, e assentáram de matar o Principe, pois ElRey tinha outros filhos, que poderiam ser Reys, e que os não affrontasse na honra. Consultado o negocio, deram conta delle a hum Barbeiro do Principe (o qual costumava a ficar com elle na Camera pera o abanar, cousa muito ordinaria em todos os Reys deste Oriente) e o peitáram pera que o matasse, dando-lhe logo mil tomãos de Laris, e cada tomão tem vinte cruzados; e indo o Principe hum dia a folgar junto do rio Curatchai, que está fóra da Cidade, estando dormindo a sésta, e o Barbeiro abanando-o, vendo-se só, levou de hum punhal secreto, e taes feridas lhe deo sobre o coração que o matou, e todavia o Principe com a dor da morte deo alguns brados, a que acudíram alguns familiares de casa a tempo que o Barbeiro hia fugindo; e lançando mão delle, o fizeram logo em pedaços, sem lhe perguntarem quem lhe mandára fazer tamanha traição, logrando elle bem pouco o dinheiro que lhe deram, e o Principe a filha alheia, por onde devem os Principes do mundo de se sujeitarem nesta materia, e não injuriarem em cou-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

couſa que tanto doe a vaſſallos tão honrados, por lhes não darem occaſião de tratarem contra elles deslealdade, couſa tão aborrecida até entre barbaros. Morto o Principe, não ſe ſoube por então donde lhe viera o maſl. Iſto chegou logo ao Turco, e juntamente os correios de Tabris, que lhe ſignificáram o aperto em que aquella Fortaleza ficava, pelo que logo com muita brevidade deſpedio Ferat Baxá, pera que ſe foſſe pôr em Erzerum, e convocaſſe o mór poder que houveſſe, e ſocorreſſe os cercados, e fizeſſe hum Forte em Ganjar (onde o Xá bem o receava) porque houve o Turco que já aquelle negocio lhe ficava mais facil com a morte do Principe, que os Turcos tanto receavam. O Baxá deſpedio logo recado a todos os Baxás das Provincias, pera que ſe foſſem ajuntar com elle em Erzerum, o que elles fizeram em poucos dias; e os que ſe alli ajuntáram são os ſeguintes: Murat Baxá de Alepo, Chedor Baxá filho de Portuguez, que foi cativo em menino, e não pudemos cá ſaber de que terra, nem cujo filho era, o qual foi Baxá de Raivan, quando os Turcos o tomáram, e depois o foi de Naichivan, huma Fortaleza que eſtá ao tope dos montes, aonde ſe aſſentou a Arca de Noé; Belchiogliaſan Baxá de Cuſtá, Ar-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Armenio, que reſidia em Raivan, Delachadar Baxá de Maras, Mahamede Baxá filho de Eſcander Baxá, caſta Georgiano, que governava a Provincia de Xum, junto de Jeruſalem, Homar Baxá de Erzeni, Haidar Baxá de Saivas, Ahebrai Baxá de Amidna, Armenio. E feita a maſſa do exercito, que era de cento e ſeſſenta mil homens de cavallo, e huma grandiſſima ſomma de bagage, e artilheria, munições, mantimentos, dinheiro, e outras couſas pera os provimentos de todos aquelles Fortes, começáram a caminhar com a mór preſſa que puderam pelo riſco, e perigo em que eſtavam os de Tabrís, e em breves dias entráram pelos Eſtados da Perſia. O Xá tanto que teve aviſo daquella Potencia, não ſe atrevendo a eſperalla, mandou recolher os lavradores de todos os campos á roda com ſeus gados, e mantimentos pera derredor da Cidade de Casbi, aonde elle ſe foi metter, deixando Tabrís, e todos os lugares circumvizinhos deſertos, e deſpovoados, porque os Turcos ſe não refizeſſem nelles. Ferat Baxá chegou áquella fermoſa Cidade de Tabrís, na qual achou huns poucos de meſquinhos, ſem por todos aquelles campos achar huma peſſoa de quem pudeſſe ſaber o que hia pela terra, nem a que parte ſe recolhêra o Xá, o que lhe

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

lhe deo muito trabalho, porque não achou palha, nem herva pera os cavallos, por deixar o Xá tudo abrazado, e feito cinza; e entrando no Forte de Tabrís, o proveo bastantemente, deitando fóra os fracos, e doentes, e reforçando aquelle prefidio com outros sãos, e de refresco, e tornou logo a voltar pera Ganjar pera levantar a Fortaleza que o Turco mandava. He esta Cidade huma das fermosas, e grandes da Media, a qual divide da Provincia de Xervão o rio Liro, a que os Turcos chamam Cur, a qual tambem estava despejada, e seus campos escaldados, porque não achasse alli o Baxá cousa que lhe aproveitasse: aqui traçou logo a Fortaleza em huma parte da Cidade, que lhe pareceo mais accommodada, e que tinha mais agua; e tanta pressa lhe deo, que em menos de dous mezes a poz em altura defensivel, e a proveo de artilheria, munições, e mantimentos muito abastadamente, e deixou nella por Capitão Chedar Baxá, Portuguez, com sinco mil homens. Feito isto, voltou pera Erzerum, e desfez o exercito, e foi dar ao Turco razão do que deixava feito naquella jornada.

Neste estado ficáram as cousas da Persia, e com grandes alvoroços pela morte do Principe, e o Rey Codabanda cego,

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

só, e sem filho, que lhe ajudava a sustentar aquelle Reyno; e que se fora vivo, não se houvera de recolher Ferat Baxá tanto a seu sabor, e o Reyno da Persia com aquelles grilhões das Fortalezas, que o Turco nelle tinha, e tudo entregue ás cabeças dos Quixil Baxís, que muitos pertendiam alevantar por Rey ao filho de ElRey mais moço, chamado Thomaz Mirza, que seria de dezoito annos, de que o Abax Mirza, que estava no Cohoraçone, foi logo avisado, e acudio a isso, como adiante se verá.

CAPITULO II.

De como chegáram a Malaca os navios da India: e de como D. Jeronymo de Azevedo se foi pera o estreito de Sincapura: e do que lhe aconteceo, estando nelle com a Armada do Jor.

DEixámos atrás o Rajale Rey de Jor com aquella má inclinação contra a Fortaleza de Malaca; e com ter o estreito de Sincapura entupido, porque não pudessem passar as náos da China, e Maluco, agora como foi tempo lançou a sua Armada no mar, que tomou as bocas dos estreitos, donde fez arribar todos os Juncos da Jaoa,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Jaoa, e outras partes ao seu rio de Jor: com o que poz os da Fortaleza em tanto aperto de fome, que começáram a morrer os mesquinhos por esses campos de comerem herva, e raizes peçonhentas, que lhes corrompêram a natureza; e posto que D. Manoel de Almada andava daquella banda com a sua Armada, não era ella bastante pera estorvar a do inimigo o recolher os Juncos, e embarcações que passavam pera o seu porto; e algumas vezes que se encontráram, se salváram de longe sem poder ser mais, porque a Armada do inimigo era ligeira, e chegava, ou se affastava quando queria. Neste estado estavam as cousas, quando chegou a Malaca D. Jeronymo de Azevedo, que se adiantou de D. Antonio, e pelas Provisões que levava o despachou logo o Capitão João da Silva pera ir d'Armada aos estreitos no mesmo Galeão, em que chegára, porque a mais Armada tinha D. Manoel comsigo; e para se elle vir, mandou negociar huma náo, e deixar o Galeão a Diogo Pereira Tibao, que havia de ir na mesma náo pera andar nelle por Capitão. Chegado D. Jeronymo aonde estava D. Manoel, entregou-lhe elle logo a Armada, ficando muito aggravado do Visorey D. Duarte por prover aquelle mar de Capitão Mór, andando elle nelle. D. Je-

BIBLIOTECA NACIONAL © DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ronymo tanto que tomou posse, fez Capitão Mór dos bantins, que eram oito, a Pedro Velho, porque Antonio de Andria, que andava nelles, queria-se vir com D. Manoel pera Malaca; e a primeira cousa que fez, foi mandar a Pedro Velho com os seus bantis que fosse queimar huma povoação de ElRey de Jor, que estava pouco mais de tres leguas do estreito de Sincapura, o que elle fez; e dando nella, a queimou, e assolou de todo, e se recolheo com muitos que cativáram; e vindo-se recolhendo com esta victoria, quatro horas da tarde á vista da Armada se sahio a do inimigo, que era de duas Galés, quatro fustas, dez lancharas, e nove bantins; e espalhando-se, tomáram os nossos bantins em meio; e posto que houve huma grande briga mui bem defendida da parte dos nossos, como os inimigos eram tantos mais, ficáram desbaratados, perdendo o Pedro Velho tres bantins, que os inimigos lhe tomáram, e hum que deo á costa em huma Ilha daquellas; e dos nossos Galeões bem víram a briga, mas não puderam soccorrer-lhe por ser entre Ilhas, e restingas, em que os Galeões corriam risco; e todavia Pedro da Cunha Carneiro, que andava por Capitão de huma Galeota, não lhe soffrendo o animo ver aquillo, foi soccorrer os nos-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

noſſos; e mettendo-ſe no meio da Armada do inimigo a riſco de ſe perder, fez entre elles maravilhas, e peleijou tão esforçadamente, que foi cauſa de ſe ſalvarem os outros bantins, porque aſſim puderam eſcapar aos inimigos, que tambem ſe recolhêram bem eſcalavrados. Pouco depois deſte ſucceſſo chegou Diogo Pereira Tibao com a náo, na qual ſe embarcou D. Manoel de Almada, e ſe foi pera Malaca, e o Diogo Pereira ficou no Galeão, em que elle andava. Poucos dias depois chegáram á Armada huma náo de Solor, e hum Junco de Paneruca, aos quaes D. Jeronymo mandou dar guarda por Diogo Pereira Tibao, o qual chegou com elles até ao Ilheo de Pulopizão, dezoito leguas de Malaca, aonde achou a Armada do Rajale, pela qual paſſou, e foi com as náos até o porto de Malaca ſem os inimigos o commetterem. Já a eſte tempo era chamado D. Antonio de Noronha, e as mais náos da India; João da Silva tornou a deſpachar Diogo Pereira Tibao pera tornar a D. Jeronymo, o qual ſe foi pôr ſobre a barra de Jor, por ſer aviſado que o Rajale reforçava a ſua Armada, e que determinava de elle em peſſoa embarcar-ſe nella. O Rajale como teve toda a Armada preſtes, embarcou-ſe, e ſahio pela ſua barra fóra, dando huma boa fal-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

salva de artilheria á nossa Armada, e ella tambem o servio á sua vontade. Passado o Rajale, foi com toda a sua Armada dar huma vista a Malaca á maneira de sobrançaria, pera se mostrar que andava senhor do mar, e assim appareceo hum dia com todas as suas embarcações estendidas por todo aquelle mar, porque eram cem vélas, dezeseis Galés grandes, e outras pequenas, e tudo o mais lancharins, e bantins; e chegando-se perto, salvou a Cidade com toda a sua artilheria, e della tambem lhe respondêram arrazoadamente. O Capitão, Bispo, D. Antonio de Noronha acudíram á praia pera pôrem cobro nas náos, e D. Antonio se embarcou no seu Galeão, e se negociou huma Galeota, em que se embarcou Jorge de Figueiredo, e quatro bantins mais, e por as outras náos se repartio a gente necessaria; porque se os inimigos os quizessem commetter, as achassem provídas. O Rajale depois de salvar a Cidade, mandou visitar o Capitão, quasi que o desafiava, ao que lhe elle respondeo que se esperasse, que hum Galeão só daquelles baftava pera peleijar com elle: depois por espaço de quatro dias que o Rajale andou á vista da Fortaleza, em todos elles mandou dizer que queria pazes, a que lhe não respondêram a proposito, porque hiam dando pres-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

preſſa ás embarcações aſſima, pera D. Antonio ſahir a peleijar com elle. Paſſados os quatro dias, volton logo o inimigo, e foi paſſando pela Ilha da Pedra, que he huma legua de Malaca: levou della alguns cavouqueiros com gado do Capitão, que alli andava paſcendo. D. Antonio de Noronha deo-ſe tanta preſſa, que o meſmo dia que o inimigo ſe recolheo, ſahio apôs elle, e foi-o ſeguindo, e no caminho encontrou o Galeão de Diogo Pereira Tibao, que por ſer tempo contrario ſe foi detendo, e com todos os navios ſe foi ajuntar com D. Jeronymo, e ambos entráram em Jor, aonde já eſtava recolhido o inimigo, e ainda o alcançáram á viſta da ſua Cidade, e peleijaram com elle, e lhe deſtruíram alguns navios, e lhe fizeram outros damnos. Com eſta victoria ſe ſahíram pera fóra, e D. Antonio ſe tornou pera Malaca, e D. Jeronymo ficou com a ſua Armada em guarda dos eſtreitos; e vindo hum junco de Chincheos dar com elle, o abalroou, e tomou, matando-lhe quaſi toda a gente, do que em Malaca houve tamanhos alvoroços contra D. Jeronymo, que requerêram o mandaſſe vir, e elle ficou aguardando pelas náos da China, e Maluco, ao eſtreito de Sabaó; e andando por alli, foi dar com o Galeão de Maluco, Capitão Fernão Ortiz

BIBLIOTECA NACIONAL © DISTRIBUIÇÃO GRATUITA, SEM PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

de Tavora, o qual estava encalhado sobre huma coroa de arêa, e com muito trabalho o tirou do perigo; e ajuntando as náos, por que esperava, se recolheo com todas pera Malaca; e porque a terra estava falta de mantimentos, despedio o Capitão huma embarcação, e nella hum Embaixador pera ElRey de Pegú com hum bom presente, e lhe mandou pedir o quizesse soccorrer com alguns mantimentos, que se lhe pagariam bem. Esta Embaixada recolheo bem aquelle Rey, e por ordem de Antonio de Sousa Godinho, que ainda alli estava, mandou algumas náos carregadas de arroz, as quaes chegáram a Malaca, e fartáram a terra.

CAPITULO III.

De como Artur de Brito chegou a Maluco: e do que lhe aconteceo naquellas Ilhas: e da Embaixada que deo a ElRey de Ternate sobre a entrega daquella Fortaleza: e do que sobre isso se passou.

NO Capitulo V. do Livro VI. desta Decada X. temos contado de como a primeira cousa em que o Viso-Rey D. Duarte proveo, foi despedir o Galeão de Maluco, e Artur de Brito nelle com a Embaixada áquelle Rey; e agora continuaremos

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mos com elle, porque nos cabe aqui. Partido este Galeão de Goa, foi sua derrota pela via de Borneo, e em Outubro passado chegou á vista das Ilhas de Maluco, e por descuido do seu Piloto foi tomar o morro, e metteo-se na ponta da banda do Norte entre infinitas Ilhas que alli ha. Andava naquelle tempo Cachil Suguo, Tio de ElRey de Ternate, com huma Armada de Corocoras por aquella costa; e tendo rebate do Galeão, acudio lá com muita pressa; e dando-lhe cabos, o tirou com muito trabalho dos baixos, e o levou a surgir em parte segura entre as Ilhas de Chau, e Rau, que estavam da ponta do morro pera dentro em altura de dous gráos escaços destas Ilhas, só a do Chau anda nas Cartas de marcar, e he hum ponto vermelho muito pequeno, que fica ao Sul; e a de Rau, que dista da outra meia legua, e coube aquella virtude em Cachil Suguo, com ser inimigo, e estar escandalizado pela morte de ElRey Ahiro; e pela ventura que se elle não fora, não sahira aquelle Galeão daquelle perigo, sobre o que Artur de Brito teve com elle muitos cumprimentos. A nova deste Galeão chegou a Diogo de Azambuja, sem lhe saberem dizer qual era, pelo que pedio a ElRey de Tidore quizesse acudir com suas corocoras, o que elle fez,

IMPRENSA NACIONAL © DISTRIBUIÇÃO GRATUITA, É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

indo em sua companhia Paulo de Lima, e alguns Portuguezes; e rogou a ElRey, que pois hia em pessoa áquelle negocio, não entendesse em outra cousa, nem se embaraçasse em dar em alguma terra de ElRey de Ternate, porque não era tempo pera isso: isto lhe pedio, porque lhe sentio inclinação de se vingar da affronta que ElRey de Ternate lhe tinha feito em lhe negar sua irmã, tendo-lha promettido, como atrás dissemos. Partido ElRey, sem lhe dar pelo que Diogo de Azambuja lhe pedio, foi dando, e destruindo todos os lugares daquelle Rey, sem perdoar a cousa alguma; e chegando ao Galeão, entrou dentro, e vio-se com Artur de Brito, que lhe fez muitas honras, e recebimentos, e tratáram tirallo dalli. O Cachil Suguo, que ainda alli andava com a sua Armada, tanto que teve rebate da Armada de ElRey de Tidore, recolheo-se a hum porto do mar, por se segurar delle. Artur de Brito entre as cousas que alli tratou com ElRey de Tidore, foi pedir-lhe muito que se vissem ambos com Cachil Suguo, e que lhe dessem ambos os agradecimentos do soccorro que lhe deo, e tratasse com elle sobre o negocio da sua Embaixada, pera o persuadir a fazer com ElRey seu sobrinho que lhe entregasse a Fortaleza, e que tornassem a

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

a correr na amizade antiga; porque como elle tiveſſe grangeadas as vontades dos Tios de ElRey, havia o ſeu negocio por acabado. A ElRey lhe pareceo bem aquillo; e mettendo-ſe Artur de Brito no batel com alguns Portuguezes, deixou o Galeão entregue a João Varella Boto, que hia por Eſcrivão delle, e lhe deixou encommendado que ſe houveſſe viſta da Armada de ElRey de Ternate, que ſe ſuſpeitava que ſe negociava pera ſahirem á buſca de ElRey de Tidore, lhe fizeſſe final com algumas bombardadas pera ſe recolher. Partidos do Galeão, ElRey nas ſuas corocoras, e Artur de Brito no ſeu batel, mandáram diante recado ao Cachil Suguo que os quizeſſe ver, porque tinham negocios que tratar, o que elle concedeo, e o eſperou na praia, aonde houve grandes cumprimentos, e Artur de Brito lhe deo a carta da Embaixada, que ElRey D. Filippe de Portugal mandava a ElRey ſeu ſobrinho, pedindo-lhe muito que fizeſſe com elle que ſe eſqueceſſe das paixões paſſadas, pois ElRey lhe promettia tantas ſatisfações de ſuas queixas, e que lhe fizeſſe entregar a Fortaleza pera tornarem a correr naquella antiga amizade, e commercio; e eſtando elle praticando ſobre eſte negocio, ouviram bombardadas no Galeão, porque viram delle

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

apparecer a Armada de ElRey de Ternate, que era de doze corocoras, o qual hia mui desejoso de se encontrar com ElRey de Tidore, pera se satisfazer dos damnos que lhe fora fazendo por suas terras. Artur de Brito em ouvindo o final, deixou o negocio em que estava, e recolheo-se ao batel pera nelle se recolher ao Galeão, o que ElRey de Tidore não consentio pelo risco que corria, e quasi por força o recolheo na sua corocora, que era muito ligeira; e affastando-se pera fora, houveram logo vista da Armada de Ternate. E entendendo ElRey de Tidore que já não poderiam passar sem se encontrarem, voltou de longo do morro, e foi apertando o remo tudo o que pode, e ElRey de Ternate após elle; mas como as corocoras de Tidore eram mais ligeiras, e mais hiam fugindo, depois do Rey de Ternate as seguir todo o dia, tornou a voltar, e com isto teve o batel tempo de se recolher ao Galeão, que estava em armas pera o que fosse necessario. Ao outro dia chegou ElRey de Ternate a elle, e de fóra perguntou por novas, as quaes lhe deo a bordo Francisco de Lima, que alli hia despachado com a Capitania de Ternate, o qual ElRey folgou de ver, porque eram grandes amigos, e assim mostrou estimar muito mandar-lhe ElRey D. Fi-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Filippe aquella Embaixada, e querer ter com elle satisfação da morte de seu avô, e com isso lhe mandou dar algum refresco, e se lhe offereceo pera dar toa áquelle Galeão até o porto de Talangane, em quanto tardava Artur de Brito, o que elles acceitáram, e elle lhe deo toa com a sua corocora, e a elle todas as mais, e levou o Galeão ao porto de Talangane, onde surgio á sua vontade, sempre com muito resguardo, e vigia todos, sem largarem as armas, porque por derradeiro aquelle era inimigo, e se os visse descuidados, poderia reinar malicia. Surto o Galeão, recolheo-se ElRey, e de terra lhe mandou tudo o de que tinha necessidade. João Varella Boto despedio logo recado a Diogo de Azambuja de tudo o que era passado, pedindo-lhe mandasse mais alguma gente, porque tinha pouca, e estavam em porto de inimigo fingido, o que elle fez, e lhe mandou vinte homens, com o que o Galeão ficou seguro.

E tornando a ElRey de Tidore, foi dando volta a todo o morro, e sahio pela outra parte da banda do Sul pelo boqueirão de Gane, que está junto das Ilhas de Bachão, e por entre as Ilhas de Ambulato, que estam em hum gráo e meio do Sul, na qual volta gastou vinte e hum dias, e já os do Galeão estavam bem desconfiados,

e

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

e Diogo de Azambuja não muito contente com tal tardança, e já os de Tidore andavam pasmados, por não saberem novas de seu Rey, senão quando elle aportou com Artur de Brito naquella Ilha, a que todos acudíram com grande alvoroço ao receberem, e festejarem. E praticando Artur de Brito com Diogo de Azambuja o negocio a que hia, lhe disse elle que sem embargo do regimento que levava pera não dar o presente a ElRey, se lhe não entregasse a Fortaleza, que não deixasse de lho dar, pois nisso hia pouco; e João Menua pelo favor que deo ao Galeão, e o atoar, e levar a seu porto, quanto mais que era obrigação darem-lhe o que ElRey mandava; assim porque de sua grandeza não se podia esperar que a tentasse por aquella pouquidade, como porque quando elle visse a conta que ElRey com elle tinha, por ventura o moveria a dar a Fortaleza, ainda que não fosse logo. E porque era necessario assistir no seu Galeão, foi-se logo pera elle nas corocoras de ElRey, e mandou recado a ElRey de Ternate a pedir licença pera dar sua Embaixada, e ordem pera sua desembarcação, pera o que lhe mandou ElRey refens bastantes, que ficariam em o Galeão, e ao outro dia desembarcou elle acompanhado de João de Banha, Francisco de

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

de Lima, e o Hespanhol Aranda, que comsigo levava pera testemunha daquelle negocio, e alguns outros soldados; e sem embargo de Diogo de Azambuja lhe ter dado as razões que dizemos, pera haver de dar o presente áquelle Rey, determinou de lho não dar, senão visse nelle vontade de entregar a Fortaleza, e por isso o não quiz levar comsigo. ElRey o mandou receber na praia pelos Tios, e com muita honra foi levado á Fortaleza, onde ElRey o esperava com os seus principaes, e o recebeo com grandes gazalhados; e depois de passadas as palavras geraes da visitação, lhe deo huma carta de ElRey, e outra do Viso-Rey D. Duarte, as quaes logo alli mandou ler com mostras civis, e de amizade; e vendo que na do Viso-Rey lhe dizia que Artur de Brito lhe daria hum presente de cousas do Reyno, lhe perguntou por elle; ao que Artur de Brito dissimulou, e foi dando sua Embaixada, cuja substancia era, que ElRey D. Filippe lhe mandava pedir que se houvesse por satisfeito de suas queixas, pois da sua parte estava sempre prestes pera correr com elle em muita amizade, e satisfações; e da dos Viso-Reys da India estava feito tudo o que lhe requereo, que era fazer-se justiça do matador de seu avô, o qual indo sentenciado pela Relação da In-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

India pera ser degollado naquella praia de Ternate á vista sua, e de seus vassallos, acontecêra aquelle desastre na costa de Jaoa, onde o aggressor morrêra ás lançadas; que se isto não bastava, elle estava prestes pera o satisfazer em tudo o mais, entregando-lhe elle logo aquella Fortaleza; e tornando a correr com elle em muita amizade, e amor, como tantos annos havia seus avós, e pais tinham corrido com os Reys de Portugal seus Predecessores. ElRey ouvio tudo com muita attenção; mas ficou muito tomado de Artur de Brito lhe não levar o presente, porque todos estes Reys Mouros, e Gentios da India estam sempre com o olho nas mãos; e enfadado disso, lhe tornou a Carta do Viso-Rey, dizendo-lhe que aquella não vinha pera elle, pois lhe não dava o que nella lhe dizia; e sem tomar conclusão, o despedio, e mandou agazalhar em terra: depois se tornou Artur de Brito a ver com elle por espaço de tres dias, dissimulando sempre com o presente, o que todos lhe estranháram muito; e que posto que por então não dava mostras de entregar a Fortaleza, lhe disseram que poderia depois tomar melhor conselho, quando visse que ElRey D. Filippe o obrigava com palavras, e com obras. No cabo dos tres dias o despedio ElRey, dizendo-lhe que ve-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

veria feu Tio Cachil Suguo pera com elle, e com os mais do feu Conſelho tomar reſolução naquellas couſas; e que em quanto ſe iſto não fazia, lhe pedia quizeſſe eſtar naquelle porto; e porque as couſas ſe foram dilatando muito, eſperando ElRey ſempre que lhe mandaſſe o preſente, do que Artur de Brito eſtava fóra, o qual vendo a pouca concluſão que ElRey tomava naquelle negocio, começou a tratar de pazes, tomando por terceiro ElRey de Tidore, ou querendo que elle tambem entraſſe nellas; e querendo-lhas conceder, ajuntáram-ſe ambos os Reys, Diogo de Azambuja, Artur de Brito, e outras peſſoas principaes, e as viſtas foram em corocoras ao longo do Galeão, alli ſe abraçáram todos, e aſſentáram as pazes, promettendo ElRey de Ternate de reſponder á Embaixada, e que daria carga pera o Galeão, e que foſſem os Portuguezes livremente á ſua Cidade a fazerem ſeus negocios, e que daria a Irmã a ElRey de Tidore, como eſtava entre elles aſſentado em vida do pai; e aſſinados eſtes apontamentos, recolhêram-ſe todos, e ficáram correndo em amizade, que não durou muito, porque veio ElRey a ſaber que levava Artur de Brito por regimento, que ſenão ſentiſſe nelle moſtras de entregar a Fortaleza, lhe não déſſe o preſente, de que ſe elle

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

elle ria; e dizia zombando, que a sua Fortaleza a não entregava por quatro pessas: e porque desejou logo de romper a paz, quiz que fosse por parte dos Portuguezes; e porque não achou outra cousa de que elles mais pudessem tomar occasião pera isso, que pontos de opinião, mandou lançar hum pregão, que todos os Portuguezes que fossem a Ternate descalçassem na praia os çapatos, sob pena de serem prezos. Deste pregão foi logo Diogo de Azambuja avisado; mas dissimulou, e não defendeo aos Portuguezes a ida a Ternate, porque lhe pareceo que não queria ElRey executar nelles aquella Lei, por não ser o primeiro que quebrasse a paz. E assim o primeiro Portuguez que lá foi, em pondo os pés em terra, lhe fizeram descalçar os çapatos, com o que Diogo de Azambuja defendeo logo a ida de Ternate a todos, porque entendeo o animo de ElRey, e assim foram outra vez rotos.

Artur de Brito sempre ficou no porto de Talangane esperando a resposta da Embaixada, a qual ElRey dissimulou, e de tudo tirou seus papeis, e instrumentos, que deo a Fernão de Aranda pera por via das Filippinas se ir pera Hespanha, e em sua companhia mandou as pessas do presente pera nas Manilhas se venderem, e tra-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

trazerem do procedido mantimentos pera o Galeão; e desenganado da resposta, e da carga pera o Galeão, se recolheo a Tidore, como adiante se verá.

CAPITULO IV.

De como Duarte Pereira veio das Manilhas, e tomou posse da Capitania de Tidore: e das cousas que mais succedêram: e do diabolico extratagema que ElRey de Ternate usou pera matar o Principe Mandraxa.

NO Capitulo IX. do Livro VI. deixámos ido Duarte Pereira pera as Filippinas a esperar que Diogo de Azambuja acabasse seu tempo, e lá esteve até Janeiro passado de 1586. em que lhe cabia entrar naquella Capitania, que se embarcou em huma náo, e foi ter a Tidore; e desembarcando em terra, foi-se agazalhar em casa do Vigario da Fortaleza. Diogo de Azambuja, que já esperava por elle, e tinha ordenado furtar-lhe o corpo, porque se não quizesse satisfazer, mandou logo embarcar no Galeão que alli estava (que era o mesmo em que elle tinha ido) toda sua fazenda, artilheria, munições, e tudo o mais que lhe pareceo necessario, e todos os seus criados,

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

e gente de obrigação, porque lhe não fi-
casse cousa em terra em que Duarte Perei-
ra lhe pudesse empecer; e como teve tudo
prestes, e negociado, mandou chamar El-
Rey, e o Padre Vigario, e lhe fez entre-
ga da Fortaleza, por se não ver com Duar-
te Pereira, e logo se embarcou. Duarte
Pereira tanto que o soube, foi-se com os
Officiaes metter na Fortaleza, a qual lhe
ElRey entregou, e logo alli mandou fazer
hum auto de como Diogo de Azambuja
lhe deixára a Fortaleza, e que embarcára
a artilheria, e munições, e tudo o que
quizera, e que levava os soldados, e dei-
xava a Fortaleza só; e com isto mandou
ao Galeão hum Official a fazer-lhe protes-
tos, e requerimentos, que mandasse desem-
barcar a artilheria da Fortaleza, gente, e
todas as mais cousas que levava, porque
ficava de guerra; e que se algum desastre
por isso acontecesse, elle daria conta disso
a ElRey. A estes requerimentos não desirio
Diogo de Azambuja, antes logo se fez á
véla pera Amboino. Duarte Pereira come-
çou logo a entender na carga do Galeão
da carreira, de que era Capitão Fernão
Boto Machado, porque aquelle era o an-
no da novidade em que havia muito cravo;
e porque Artur de Brito estava ainda em
Ternate esperando por resposta, escreveo hu-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

huma carta áquelle Rey, na qual lhe fazia a saber de sua successão, pedindo-lhe muito quizesse entregar a Fortaleza, como estava obrigado pelo contrato das pazes que seu pai tinha feito; e que pois ElRey D. Filippe se não descuidava de suas cousas, antes em succedendo no Reyno, tratára dellas, e lhe mandára Embaixada de satisfações, e os Governadores da India tinham cumprido com a sua obrigação em sentenciar o aggressor, pera que diante delle lhe cortassem a cabeça, se havia de haver por satisfeito; e que lhe lembrava que mais lhe importava a amizade, e commercio dos Portuguezes que a mesma Fortaleza; e com isto escreveo tambem a Cachil Suguo Tio de ElRey, persuadindo-lhe, e rogando-lhe fizesse com ElRey seu sobrinho que lhe entregasse aquella Fortaleza, pois elle tambem estava assignado no contrato que ElRey seu irmão fizera com Nuno Pereira de Lacerda, no qual elle se obrigava a tanto, que fizesse justiça de quem matára seu pai, fazer com seu irmão que tomasse aquella Fortaleza aos Portuguezes assim, e da maneira que elles lha entregáram. A estas cartas respondeo ElRey, que elle queria escrever a ElRey D. Filippe a resposta da sua carta, e pedir-lhe algumas cousas em favor de seu

Rey-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Reyno; e por não poder acabar nada com aquelle Rey, lhe commetteo pazes, as quaes se concluíram com condição, que lhe daria carga pera o navio de Fernão Boto, que elle deo: e em Fevereiro seguinte se fez á véla com perto de mil bares de cravo, dos quaes lhe deo ElRey de Ternate a mór parte, sem embargo de ter tomado dinheiro aos Mercadores de vinte juncos de Jaoa que alli estavam, do que se elles escandalizáram muito. Destas pazes, e do cabedal que ElRey D. Filippe mettia, como o de Ternate andava com o de Tidore muito ciofo, e sentia muito estar o Galeão de Artur de Brito no porto de Ternate, de que andava desconfiado pelo muito que lhe importava o commercio, e amizade dos Portuguezes; e não podendo dissimular isto, requereo a Duarte Pereira que mandasse vir aquelle Galeão pera o seu porto: e que lhe lembrasse que se não podia fiar de ElRey de Ternate, inimigo tamanho dos Portuguezes, que cada vez que pudesse lhe havia de fazer todo o damno que se lhe offerecesse; e mais que por cartas o palpára muitas vezes, pera que lançasse os Portuguezes fóra da sua Ilha, a que elle nunca dera orelhas pela muita amizade que com elles tinha, e pela lealdade que lhe desejava guardar, o que

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

que não havia de fazer ElRey de Ternate pelo grande odio que a todos tinha. Duarte Pereira pareceo-lhe bem aquillo, e logo escreveo a Arthur de Brito que se devia de passar pera Tidore, porque entrava a Quaresma: e que não era bem estar naquelle porto em conversação de tantos Juncos Jaos, dos quaes se não podia esperar boa vizinhança; o que Arthur de Brito logo fez, e os Juncos se foram escandalizados de ElRey, por lhe não dar cravo, tendo-lhe tomado sua Fortaleza. Desta maneira ficáram as cousas daquellas Ilhas esperando cada dia ElRey de Tidore que o de Ternate lhe désse sua irmã, como estava assentado no contrato das pazes, do que o outro estava bem fóra, antes por lha não dar, urdio o mais diabolico caso que nunca entrou na imaginação de nenhum vivente, o qual foi este. Já temos contado muitas vezes como Cachil Mandraxa, Tio de ElRey de Ternate, era o verdadeiro herdeiro daquelle Reyno, por ser filho da Rainha daquella antiga Costa, donde os legitimos herdeiros hão de proceder. Este andava naquella Ilha com insignias de Principe herdeiro, e muito affeiçoado á Infanta sua sobrinha irmã de ElRey, aquella que o de Tidore pertendia por mulher; o receando-se aquelle Rey que o Tio se con-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

certasse com os outros irmãos, e que o depuzessem do Reyno, ordenou de se segurar como pudesse, e hum dia mandou chamar o Principe seu Tio, e sós ambos lhe disse, que muito bem sabia quanto affeiçoado andava á Infanta sua irmã, a qual elle desejava por mulher; e porque a tinha promettido a ElRey de Tidore, queria que fizesse huma cousa com que elle ficasse desculpado, a qual era, que elle huma noite em muito segredo entrasse na Fortaleza, e levasse a Infanta escondida, e lá se casasse com ella, pera o que lhe daria geito, porque então ficaria elle fazendo-lhe a vontade, e desculpado com ElRey de Tidore, quando soubesse aquelle negocio; e ficando ambos concertados nisto, sem se dar conta á Infanta de nada, huma noite aprazada entrou o Cachil Mandraxa na Fortaleza, e tomou a sobrinha por força, e a levou comsigo pera huma Aldeia da outra banda, aonde a teve, e se despousou com ella. Ao outro dia, que se achou a Infanta menos, fazendo-se ElRey de novas, mandou tirar grandes devassas, e inquirições, chamando os Tios, e Grandes do Reyno, e diante delles esbrabejou, dizendo, que seu Tio Mandraxa lhe entrára na Fortaleza por força, e lhe tomára a Infanta sua irmã, como constava pelas devassas, rogando-lhes que lhe

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

lhe ajudassem a fazer justiça daquelle caso; e tratando com elles o modo de castigo, como elles não sabiam o ardil com que elle tinha feito aquillo, assim se escandalizáram daquelle negocio, que assentáram que o caso era de morte; mas que pois era seu Tio, e verdadeiro herdeiro daquelle Reyno, que lhe todos tiráram, bastaria prendello pera satisfação de ElRey de Tidore. Com isto o mandou levar diante de si, e o fez embarcar em huma corocora, dizendo aos que o levavam que o tivessem no mar hum pouco á vista de ElRey de Tidore pera o elle saber, e ver que não tinha culpa em lhe não dar a irmã que lhe prometéra. Mettido o Mandraxa na corocora, e affastada ella da terra, como ElRey tinha fallado em segredo com os que nella hiam, matáram o pobre Principe ás crizadas, de que todos os Tios, e Grandes do Reyno se escandalizáram muito, e em Tidore se soube o caso, que aquelle Rey sentio muito, porque desejava de casar com aquella Infanta: isto tudo succedeo neste Julho de 586. em que andamos; e neste estado deixaremos as cousas destas Ilhas.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO V.

Do que aconteceo á gente da náo Sant-Iago depois de ser em terra até chegar a Moçambique: e de como se partíram pera a India.

DEixámos a gente da náo Sant-Iago que se salvou no batel roubados dos Cafres; e levados todos pera huma Aldeia do Certão, alli estiveram quinze dias, onde passáram muitas fomes, frios, e trabalhos, porque os deixáram nús, sem cousa que os cubrisse: os dous homens, que se tinham apartado delles, que eram Fernão Rodrigues, e João Soeiro, foram ter ao rio de Laranga, e deram conta áquelles Cafres, que eram amigos dos Portuguezes, daquella gente que alli ficava, e do modo que os levavam, sem saberem ainda pera onde. Os Cafres pelo interesse que esperavam do seu resgate, foram-se logo huns com alguns panos, e por inculcas os acháram em huma aldeia, como retcudos, e cativos; e resgatando-os por poucos panos, os levárom comsigo pera Laranga, aonde estiveram dous mezes padecendo tambem fomes, e frios, e desaventuras bem grandes, com o que de puro trabalho morrêram os Padres da Companhia Pedro Alvares, o Padre Ça-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Çapata, João Gonsalves, e outros, os quaes tinham mostrado nesta perdição mui grande exemplo de virtude, e espantosa caridade com os pobres. Estando aqui todos bem desconsolados, apartou-se aquelle moço Diogo de Couto, que de piedade tomáram os do batel, e foi-se sem discurso, nem saber pera onde hia, ou pera onde o levasse a sua ventura, e ella o foi encaminhando até o rio chamado Quesungo, aonde achou hum pangaio do Capitão de Moçambique Nuno Velho Pereira, do qual era Capitão André Colaço; e dando-lhe as novas da gente que ficava em Laranga, partio-se logo no seu pangaio, e foi tomar aquelle rio, que ficava ao Norte de Quesungo sete, ou oito leguas, e alli achou todos os perdidos em poder dos Cafres, que os foram resgatar; e concertando-se com elles, lhes deo hum golpe de roupa por todos, e os tomou comsigo no pangaio, e os levou a Cuama, e dalli a Sena, aonde estava hum Forte, onde acháram já Fernão de Mendoça, e os da sua companhia, e os da jangada Simão Moniz, que havia dias eram chegados. Os casados, e moradores daquella povoação vendo aquellas pessoas daquelle modo, os repartíram entre si, e os agazalháram com muita caridade, dando-lhes de vestir, e calçar, e em-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

empreſtando o ſeu dinheiro a muitos. Alli eſtiveram até eſte Janeiro paſſado, que ſe embarcáram pera Moçambique, tomando Duarte de Mello á ſua conta a mór parte daquelles Fidalgos, e lhes fez os gaſtos; e em Moçambique recolheo Nuno Velho Pereira, que alli eſtava por Capitão, parte delles, e outros ficáram com Duarte de Mello, e os mais foram providos, e remediados, aſſim da Miſericordia, como daquelles moradores que acudíram ás ſuas neceſſidades com muito amor. Pouco depois diſto chegou áquella Fortaleza D. Jorge de Menezes, Alferes Mór do Reyno, e tomou poſſe della, e proveo a todos os da perdição mui bem, e deo muito dinheiro aos Padres Fr. Thomaz Pinto, Inquiſidor, e Pedro Martins, Provincial da Companhia da India; e porque Duarte de Mello, e aquelles Fidalgos quizeram ir invernar á India, lhe deo o Alferes Mór huma naveta ſua com todas as deſpezas, gaſtos, e matalotagens á ſua cuſta, e deo dinheiro a quem lho pedio, e era Duarte de Mello filho de Heitor de Mello, que foi caſado em Baçaim ſegunda vez com Dona Maria, filha de D. Roque Tello, e de ſua mulher Dona Filippa, de que não houve filhos, e a primeira vez com Dona Margarida, filha de Manoel de Sá, da qual naſceo eſte Duarte de

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA, NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

de Mello, e Dona Filippa, que depois casou com Ruy Gomes da Silva, e outros tres, ou quatro filhos mais, que morrêram na India em serviço de ElRey.

CAPITULO VI.

Da Armada que este anno de 586. partio do Reyno: e do novo arrendamento que ElRey mandou fazer da casa da India: e de como o Galeão Reys Magos, que hia pera Malaca, peleijou com os Inglezes: e do grande naufragio que passou a não S. Lourenço, indo pera o Reyno: e de como chegou a Moçambique.

CHegada a monção, em que no Reyno se começáram a negociar as náos pera a India, começou Manoel Caldeira, que corria com o seu contrato a negociar; e em quanto se hia dando ordem aos despachos, tratou ElRey (por lhe dizerem ser assim mais proveito da sua fazenda) de arrendar a casa da India, e fez della hum novo contrato por tempo de sete annos com Jacome Gomes Gallego, Jeronymo Duarte, Manoel Martins, Francisco Rodrigues de Elvas, e Manoel Jorge por preço, e quantia de cento e trinta e sete contos de reis cada hum anno, com o que se fi-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ficou fechando o favor aos pobres, que da India vam com tantos riscos, e perigos, com os quaes se dissimulou sempre com o seu caixão, e com o seu quintal de canella, e cravo, e com o seu brinco, e cacequi, que a ElRey montava pouco, e a elles muito pera as despezas de seus requerimentos, o que com isto ficou bem differente, porque os rendeiros assim esprement tudo, que não passa panno pera camizas, nem arratel de canella pera dar, que não pague seus direitos; e destas, e de outras cem mil cousas nunca os Reys são avisados, porque não lhes dizem o que he em prol, e accrescentamento de seus vassallos pobres, senão aquillo que he em favor, e bem de suas rendas; porque sempre houve nas casas dos Reys homens tão zelosos, e amigos de suas fazendas, que trabalháram de dar alvitres pera as fazer crescer á custa dos pobres vassallos, porque tambem com isso accrescentam em suas commendas, e morgados; e assim de ordinario o favor que se tira aos pobres, vem a dar a estes de que nunca informão aos Reys, porque elles são pais de pobres, e nunca serám contentes de os apertarem tanto. E tornando ao nosso fio, andando-se fazendo prestes as náos, foi ElRey avisado que em Inglaterra se negociava huma Armada, sem sa-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

saber pera onde ; e porque pela ventura que quereriam passar á India pera as partes de Malaca, quiz avisar ao Capitão daquella Fortaleza, pera que estivesse prestes, e ao Viso-Rey da India, pera que o soccorresse: pera o que mandou dar pressa ao Galeão Reys Magos, que se negociava pera Malaca, do qual estava nomeado por Capitão João Gago de Andrade, homem Fidalgo, e muito antigo da India, e em 5. de Janeiro de 1586. se fez á véla, e mandou ElRey embarcar nelle Estevão da Veiga com cartas pera o Viso-Rey D. Duarte, e huma pera o Capitão de Moçambique, na qual lhe dizia que em chegando alli aquella náo, logo negociasse alguma embarcação pera nella passar Estevão da Veiga á India por cumprir assim a seu serviço. Nesta náo se embarcáram alguns Padres de S. Domingos á fama da grande Christandade que os Padres da sua Religião faziam nas Ilhas de Solor, os quaes se offereceram a seus Prelados pera se acharem naquella conquista espiritual, com grande desejo de tambem merecerem o jornal dos obreiros da vinha de Deos.

Dada esta náo á véla, foi seguindo sua jornada, a que logo tornaremos.

A mais Armada, que havia de ir pera a India, partio por todo o Março, e hia

por

por Capitão Mór della D. Jeronymo Coutinho, que se embarcou na náo S. Thomé, os mais Capitães da sua companhia eram Antonio Gomes do Galeão Bom Jesus, por outro nome Caranja, onde se embarcou Manoel de Sousa Coutinho cheio de honras, e mercês, porque trazia a Capitanía de Malaca, e huma viagem de Japão, e a Capitanía de Baçaim, de que havia annos era provído pera casamento de huma filha, e habito de Christo com boa tença; e pelo que depois se soube vinha na segunda successão da Governança da India, em que logo succedeo por morte do Viso-Rey D. Duarte, como em seu lugar diremos, cousa poucas vezes acontecida na India. As mais náos eram o Salvador, Capitão Miguel de Abreu, da Reliquias Francisco Cavalleiro, e de S. Filippe João Trigueiros, e todas juntas foram sua derrota com grande reguardo, e vigia pela fama que havia de Inglezes; e em quanto vam seu caminho, tornemos ao Galeão que hia pera Malaca: este indo seguindo sua derrota, sendo hum grão e meio antes da linha da banda do Norte, aos 14. dias de Fevereiro, antes do Sol nascer, houveram vista de huma poderosa náo, e de hum patacho, que já os vinha demandar; e conhecendo serem Inglezes, fizeram lestes a artilheria, e prepará-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ráram mui bem a náo, mandando pôr nas gavias marinheiros valentes homens com algumas eſpingardas, zarguchos, e muitos calhaos, e algumas panellas de polvora. O Capitão João Gago, que era muito velho, e gotoſo, aſſentou-ſe em ſima do propao na poppa em huma cadeira pera dalli ver tudo, e governar, e encarregou o convés a Eſtevão da Veiga com trinta homens: a proa encarregou a Antonio de Vilhegas, que hia deſpachado com a Capitanía de Solor, e a Rodrigo Leitão, ambos caſados em Malaca, mui bons Cavalleiros: iriam na náo duzentos homens entre marinheiros, e ſoldados. Preſtes tudo, ſendo dez horas, chegáram os Inglezes a tiro de bombarda, e ſalváram o Galeão, e os noſſos fizeram o meſmo com a eſpera que lhes foi zonindo pelas orelhas, porque viſſem o com que os haviam de hoſpedar. Os Inglezes como mais ligeiros, tomáram o balravento, e começáram a bater a náo com grande furia, e o meſmo fizeram do Galeão por eſpaço de huma hora, na qual ſe mettêram em ambas as partes muitos pelouros dentro em huma, e outra náo, os quaes na noſſa feríram alguma gente, e na ſua não havia de haver menos perigo. Os Inglezes vendo que da bateria não paſſavam melhor, determináram de abordar o Galeão, como logo fizeram, e

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

e ás lançadas ſe começáram a combater todos com grande animo, e determinação por eſpaço de duas horas. Os noſſos fizeram grandes couſas, principalmente Antonio de Villegas, Eſtevão da Veiga, e Rodrigo Leitão: os Padres de S. Domingos tomaram o officio de animarem a todos, e de acudirem aonde havia neceſſidade, e de trazerem o olho nos que ſe tiravam dos ſeus lugares pera os fazerem tornar a elles. Os marinheiros, que eſtavam nas gaveas, fizeram dentro na náo Ingleza grande deſtruição; e aſſim os tratáram por todas as partes, que tomáram elles por partido deſabordarem, e affaſtaram-ſe pera fóra; e ao paſſar pela proa do Galeão deram tamanha pancada em huma unha da ancora, pela qual foram roçando, que ſe indireitou toda. Affaſtada a náo, e o patacho, que todo aquelle tempo ficou de fóra ás bombardadas, foi ella fazendo-ſe em hum, e outro bordo, dando querenas, como que hiam tapando buracos que lhe fizeram com a artilheria do noſſo Galeão, e foram-ſe ſeu caminho. Preſumio-ſe que eſtes navios ſeriam da reçaga dos trinta Galeões que neſte tempo foram ſaquear Santo Domingo, que foi a Armada de que ElRey teve aviſo; no Galeão ficáram muitos feridos, e hum ſó morto, e eſte foi hum marinheiro,

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ro, que esteve toda huma hora ao leme; e entregando-o a outro, subio assima pera ver a briga contra vontade de alguns que lhe differam que não fosse; e chegando ao convés, lhe deram huma espingardada pela testa, de que logo cahio morto. Os nossos tanto que foram desapressados, foram seguindo sua derrota, e em fim de Abril passáram o Cabo da Boa Esperança; e indo seu caminho na demanda de Moçambique, houveram vista de huma náo tanto á vante com a terra do Natal, a qual hia toda destroçada sem mastareos, gorupés, mezena, nem varanda, e parecia que estava em grande trabalho. E posto que o Galeão hia correndo com pouca véla, com hum temporal grande foi guinando pera a reconhecer; e vendo-a tão destroçada, e que della lhe capiava com muitas cousas, entendeo que estavam em trabalho, e que não seria possivel soccorrer-lhe, e por causa da muita tormenta não se quizeram embaraçar, e foram seu caminho, deixando os da náo muito desconsolados: era esta náo S. Lourenço, em que hia por Capitão Reimão Falcão, filho do Licenciado Simão Gonsalves Preto, Chanceller Mór do Reyno, a qual com o tempo, e tormentas que teve desaparelhou daquella maneira, e abrio por muitas partes, pelas quaes começou a fazer agua,

IMPRENSA NACIONAL
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

agua, que já as bombas a não podiam vencer, antes creſceo tanto que chegou a dezoito palmos, com o que lhe foi forçado alijarem ao mar toda a fazenda que hia em ſima, e nas bocas das eſcotilhas ordenáram huns andaimes, pelos quaes começáram a correr barris de ſeis almudes de dous em dous, e toda a gente da náo repartida por elles, e pelas bombas, de que nunca leváram as mãos, com tanto trabalho do corpo, e dos eſpiritos, que já não podiam comſigo; e pela muita diligencia que o Capitão punha, ajudado de alguns Fidalgos, e Cavalleiros que hiam na náo, a foram ſuſtentando, e voltando pera Moçambique; e affirmáram que todos os dias deitavam ao mar novecentas pipas de agua pela conta dos barris que laboravam, e já não havia braços, nem forças pera nada; e tanto que houveram viſta do Galeão, que hia pera Malaca, foram-ſe a elle, e largando todos com alvoroço as bombas, começáram a capiar, cuidando que os foccorreſſem pera ſe ſalvarem nelle; e vendo que ſe lhe hia, tornáram ao trabalho, e naquelle pequeno eſpaço creſceo a agua na náo até vinte e dous palmos; e vendo que lhe não ficava outro remedio mais que o de Deos, e dos braços, laboráram com os barris, e bombas, e com infinito trabalho ſe

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

se foram sustentando sempre nos vinte e dous palmos de agua mais de quarenta dias até nosso Senhor os levar a Moçambique, aonde já estava o Galeão de Malaca havia dias, o qual tinha chegado aos 4. de Junho. Entrada a náo dentro, desembarcáram todos em procisão, e foram a N. Senhora do Baluarte tão fracos, e debilitados que não podiam comsigo. A náo foi logo despejada da pimenta de ElRey, e da fazenda que hia por baixo; e porque se não fosse ao fundo no canal, porque impediria o surgidouro ás náos do Reyno, a foram encalhar da outra banda, aonde se desfez. Chegado o Galeão de Malaca a Moçambique, deo Estevão da Veiga a Carta de ElRey ao Alferes Mór, o qual logo mandou comprar hum pangaio grande, por não haver no porto outra embarcação, e o mandou concertar, e nelle se embarcou Estevão da Veiga antes de Sant-Iago, dando-lhe o Alferes Mór por regimento que se não pudesse ferrar a barra de Goa por ainda ser lá o tempo grosso, que varasse na terra mais perto que pudesse, e que salvasse sua pessoa, e as cartas de ElRey, e que por terra se fosse pera Goa. Este pangaio achou os tempos tão fortes, que pelos não soffrer, arribou á Ilha de Pomba na costa de Melinde, onde achou hum Gale-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

leoto do Alferes Mór, que tinha vindo de Masulepatão carregado de fazendas; e representando Estevão da Veiga ao Capitão delle a importancia do serviço de ElRey a que hia á India, e o muito que o Alferes Mór estimaria dar-lhe aquelle navio, lho deo muito concertado, e nelle foi fazendo sua viagem com tempos bem rijos, e por fim de Agosto surgio na barra de Goa, onde o Viso-Rey D. Duarte mandou logo Pilotos que o metteslem dentro, e Estevão da Veiga deo as cartas ao Viso-Rey, e o que nellas lhe mandava se não soube; e nas náos que estavam pera partir pera Malaca mandou embarcar alguma gente, e munições. O Galeão de Malaca, que deixámos em Moçambique, partio dalli a 6. de Agosto, e chegou áquella Fortaleza a 15. de Outubro, como adiante melhor diremos.

IMPRENSA NACIONAL CA-
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO VII.

Da Armada que o Viſo-Rey D. Duarte mandou a Surrate, de que foi por Capitão João Barriga Simões: e do que lhe aconteceo com huma náo de Meca, e com Caliche Mahamede Senhor de Surrate.

POr cartas que o Viſo-Rey teve de Damão, foi aviſado como o Caliche Mahamede, Capitão de Surrate, eſperava por huma náo de Meca, que no Abril paſſado de 585. tinha lançado fóra ſem cartaz; porque, como muitas vezes diſſemos, as couſas que eſte Mogor mais ſentia, era pedillos pera as ſuas náos, pelas muitas vezes que tinha feito crer ao Hecbar que haviam ſuas náos de navegar ſem elles a deſpeito dos Portuguezes, por naturalmente ſer homem ſoberbo, e o mais arrogante que havia entre os Mogores; e porque eſtava affrontado do que o Abril paſſado lhe tinha acontecido com João Cayado de Gamboa, tinha mandado que aquella náo, que era muito grande, deixaſſe toda a fazenda repartida pelas náos de cartazes, e que lhe metteſſe muita artilheria, e munições, e duzentos homens de peleja dos eſcolhidos, e foſſe demandar Surrate; e que achando

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

a Armada Portugueza, pelejaſſe com ella. O Viſo-Rey tanto que ſoube as novas, logo eſcreveo por terra a João Barriga Simões, que eſtava em Baçaim, que com a mór brevidade que pudeſſe ſe paſſaſſe a Damão, e negociaſſe dous navios, e com os de D. Gaſtão Coutinho, D. Antonio Manoel, e Fernão Gonſalves da Camera, que eſtavam em Dio, como atrás diſſemos; e com a Armada, que de já havia de vir ajuntar-ſe com elle, ſe foſſe pôr ſobre Surrate, e que tomaſſem todas as náos que vieſſem de Meca ſem cartaz, e pera iſto paſſou Provisões, e cartas, aſſim pera os Officiaes de Damão, e Dio armarem os navios, como pera os Capitães da companhia de Ruy Gonſalves da Camera, que aſſima nomeámos, ſe irem ajuntar com João Barriga Simões em Surrate. Com eſtas cartas ſe foi elle pera Damão, e deſpedio as outras pera Dio, e elle ficou alli negociando as duas fuſtas, que foram as mais poſſantes que achou, e huma tomou pera ſi, e outra deo a João Homem, caſado naquella Cidade. As cartas do Viſo-Rey chegáram a Dio a tempo que já Luiz Falcão, filho de Ayres Falcão, Capitão daquella Fortaleza, era partido pera Goga com cinco navios, pera dar guarda a caſila de Cambaya: pelo que logo deſpedio huma em-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

embarcação ligeira com cartas a seu filho, em que lhe mandava se passasse logo a Damão, e se ajuntasse a João Barriga Simões; e as cartas do Viso-Rey deo áquelles Capitães que alli invérnáram, com as quaes deitáram os navios ao mar, e se negociáram pera se partirem; e porque naquelle tempo tinha chegado huma naveta de Meca, que dava novas que no estreito se negociavam Galés, não quiz Ayres Falcão que se partissem aquelles Capitães até virem as mais náos pera saber a certeza, com o que se deixáram ficar. João Barriga aos 10. de Setembro poz os navios no mar, e aos 15. chegou a Armada de Dio, com a qual se sahio pera fóra; e porque o tempo era ainda verde, e as correntes mui grandes, deo o navio de Luiz Homem á costa, pelo que lhe foi forçado deixallo, e com a mais Armada se foi pôr sobre Surrate. Os navios que ficáram em Dio, chegando logo outras náos, que affirmáram não haver Galés, deram á véla pera Surrate, e no mesmo dia lhe deo hum tempo rijo, com o qual se apartou o navio de D. Antonio Manoel, que correndo largo, foi tomar Baçaim: os outros dous indo tanto ávante, como Madre Faval, houveram vista de huma fermosa náo, que era a que o Caliche esperava, a qual hia

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

com vento fresco sem traquetes; os navios chegáram a ella, e lhe perguntáram que náo era, e pera onde hia? Os de dentro lhes respondêram que era de Dio de Nuco Demorgi, hum Mercador muito conhecido naquella Cidade, que trazia duas, ou tres náos na carreira de Meca: os dos navios lhes disseram que se era de Dio, como levavam aquella derrota, que se fizessem na outra volta, que elles o acompanhariam até Dio; mas elles dando-lhe pouco daquillo, deixáram-se ir seu caminho. Os Capitães dos navios tomando parecer sobre o que fariam, assentáram que a seguissem até Surrate, onde já havia de estar João Barriga; e que posto que não levasse Pilotos, que a mesma náo os guiaria. E porque a náo largou todas as vélas, o fizeram elles tambem, e a foram seguindo, hum por huma banda, e outro pela outra, esbombardeando-a muito tezamente, e assim a leváram até Surrate, onde a nossa Armada estava. João Barriga tanto que ouvio as bombardadas, poz os navios todos em armas, e logo houve vista da náo, a qual sahio pera a tomarem no mar largo; e chegando a ella, a rodeou, e a começou a bater rijamente, do que ella fez pouco caso, e se deixou ir muito segura, disparando tambem a sua artilheria por

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

por todas as partes; e como os seus Pilotos sabiam muito bem todos aquelles canaes, e surgidouros, desviando-se de ordinario por onde a nossa Armada estava, foi demandar hum canal da banda do Norte, mas estreito, e por elle foi até encalhar junto da primeira ponta da barra, onde faz huma restinga de lama, que lança hum bom espaço ao mar; e como deo nella, ficou logo envasada, e no mesmo instante lhe cortáram os mastos, porque não abrisse. João Barriga vendo a náo varada, chegou-se com os navios o mais perto que pode, e começáram a batella por todas as partes; mas como a náo era forte, e os falcões não bastavam pera a desfazer, despedio João Barriga hum navio daquelles a Damão a pedir mais tres navios com dous Cameletes, estes negociou D. Luiz de Menezes, Capitão daquella Fortaleza, e o despedio logo: com estes foram João Homem, que já tinha concertado o seu navio, D. Antonio Manoel, que tinha vindo de Baçaim havia pouco, e do outro Capitão não soubemos o nome, os quaes ao outro dia chegáram á Armada, que nunca deixou a náo, antes foi continuando a bateria com muita importunação, e com a chegada destes navios a apertou mais. Caliche Mahamede como lhe importava muito aquillo, por

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

por honra, e opinião mandou negociar quatorze navios pera irem pelejar com a noſſa Armada; e em quanto ſe iſto fazia, acudio elle em peſſoa á ponta da Barra com 500. de cavallo, e com algumas peſſas de artilheria pera favorecer a ſua não, e varejou de terra mui bem os navios; mas nem com tudo deſiſtio João Barriga da bateria, antes a foi amiudando mais. O Caliche determinou de entreter os noſſos com algum engano, em quanto os ſeus navios ſe negociavam pera lhes ſahirem, e deſpedio huma Almadia com hum Banéane, e dous Mogores, os quaes fazendo final com huma bandeira branca, foram chamados ao navio do Capitão Mór João Barriga Simões, que mandou ceſſar a bateria. Chegada a Almadia a bordo, diſſe o Banéane ao Capitão Mór, que Caliche lhe mandava dizer que aquella não não tinha fazenda que deveſſe nada ás Alfandegas de ElRey de Portugal, e que eſtava alli encalhada, e alagada, que parecia que não tinha que fazer com ella, que lhe pedia a deixaſſe, e não quizeſſe pela opinião de accreſcentar em ſeus ſerviços mais huma certidão, que tomára huma não de Meca, arriſcar as terras de Damão, e todos os rendimentos de ſuas aldeias, que importavam mais que ſeis náos daquellas, e além do mui-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

muitos vaſſallos mortos, e cativos: que lhe fazia a ſaber que já tinha deſpedido mil de cavallo pera ellas, os quaes ſe não haviam de recolher ſem ſe vingarem daquella teima. João Barriga ouvio mui bem o Baneane, e notou aos Mogores que aſſim nas peſſoas, como em tudo o mais pareciam homens honrados, e que á conta de acompanharem o Baneane hiam a eſpiar, e com muita ſegurança lhe reſpondeo que diſſeſſe ao Caliche que por nenhum caſo ſe havia de apartar de ſobre aquella náo, ſem lhe moſtrar ſe tinha cartaz pera navegar; e que tendo-o, elle trazia por regimento do Viſo-Rey, que onde encontraſſe náo do Hecbar, ou ſua delle com cartaz, as revocaſſe, acompanhaſſe, e favoreceſſe até ſurgir em ſeu porto, que alli eſtava preſtes pera o fazer áquella, ſe tinha cartaz, e que logo a tiraria dalli, rebocaria, e daria toas até a pôr debaixo de ſua Fortaleza; mas ſe o não tinha, que ſe deſenganaſſe, porque ſe não havia de affaſtar de alli hum palmo até a desfazer em pó, e cinza; e que quanto á honra da certidão, iſſo era pera os Fidalgos, e grandes Capitães, que elle não era mais que hum ſoldado; e que a gente que tinha deſpedido contra Damão, lá eſtava D. Luiz de Menezes, que era Capitão daquella Cidade, que

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

que agazalharia a todos, como o costumava fazer a todos os inimigos nas partes em que se achára; e que como elle concluisse com aquella náo, iria ajudar a hospedar os seus que lá mandára, e com isto os despedio; e indo-se o Baneane já embarcando, appareceo a Armada do Caliche, que era de quatorze navios, carregados de armas, e gentes, que vinham com tenção de commetter a nossa Armada: o Baneane em os vendo, disse a João Barriga: *Já que assim queres, vigia-te daquelles navios que lá vem*; e entendendo João Barriga que aquillo era com modo de ronca, e que lho mandára dizer hum daquelles Mogores, lhe respondeo, que se os Capitães daquelles navios eram como aquelles seus companheiros, que nisso havia pouco que fazer, porque no mar os Portuguezes eram huns sós, e que elles lá por terra em seus sendeiros seriam valentes com gente coutada. Despedido o Baneane, poz João Barriga a sua Armada em ordem pera pelejar com a do inimigo; a qual chegando á boca da barra na ponta, onde a sua artilheria estava, surgio, porque era já tarde, e acertou de ser aquella noite quarteirão da Lua, e logo em anoitecendo começou a ventar Sul, que naquella enseada he muito perigoso, e pouco e pouco

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

co foi crescendo de feição que não o puderam aguardar os nossos navios, e foi-lhes necessario levarem-se, e irem-se surgir no poço, onde estava a Armada inimiga, e alli se deixáram estar toda a noite com as armas na mão, e com grande vigia. O Baneane do recado chegou com a resposta a Caliche; e vendo elle a determinação de João Barriga, não quiz arriscar a sua Armada, nem a gente da náo, pelo que logo em amanhecendo o tornou a enviar com cartaz, que João Caiado tinha passado a outra náo, que partio em Abril, que parece que lhe ficou em terra. João Barriga em o vendo, poz-lhe o passe, e mandou-se offerecer ao Caliche pera revocar a náo, e tiralla do baixo; mas o tempo lho não deixou fazer, porque durou dous dias com tamanha braveza, que espedaçou a náo em muitas partes, e a gente della se salvou nos navios. João Barriga tanto que o tempo lhe deo jazigo, deo á véla pera Damão, e Luiz Falcão com os seus navios pera Dio, e os da companhia de Ruy Gonsalves da Camera pera Goa, ficando o Caliche perdendo a náo, e a opinião que sentio sobre tudo.

CA-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO VIII.

Das Armadas que o Viſo-Rey lançou fóra: e do que ſuccedeo ás náos do Reyno até chegarem a Goa: e da mudança que El-Rey mandou fazer nas couſas de juſtiça, e ordenou Caſa da Relação em Goa.

SÃo tantas as couſas que ſuccedêram juntas, que não ſe póde guardar a ordem dos tempos pelas não deſmancharmos, e aſſim as iremos ordenando pelo melhor modo que pudermos por continuar todas, como faremos agora com as Armadas que o Viſo-Rey ordenou. Tanto que o inverno deo jazigo, a primeira foi huma de ſinco navios ligeiros, de que fez Capitão Mór Franciſco Eſcorcio, pera ſe ir lançar ſobre a barra de Sanguicer, donde em todos os veröes ſahiam muitos ladröes formigueiros a roubar, os quaes por ſerem muito ſubtis, e pequenos, fogem ás noſſas Armadas; e de alguns annos a eſta parte tem feito grandes eſtragos pelo mar nos navios de Mercadores. Os Capitães que ſe achâram neſta companhia, foram João Soares, Diogo Nunes de Sepulveda, Sebaſtião Bugalho, e Ruy Gomes Arel Malavar, os quaes aos ſinco de Setembro ſahíram pela barra fóra, e foram ſurgir ſobre aquelle

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA, NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

rio, conforme ao regimento que o Capitão Mór delles levava.

A segunda Armada que se fez, foi de oito navios maiores, de que foi por Capitão Mór Gaspar Fagundes, soldado velho, que tinha vindo de Panane, e lhe deo o Viso-Rey por regimento que se fosse lançar sobre a barra de Cunhale pera defender que não sahissem os navios, que naquelle tempo costumavam ir carregar de arroz á costa de Canará, onde se deixaria estar até chegar a Armada, que havia de ir ao Malavar. Estes navios deram á véla a 20. de Setembro, e os Capitães delles, a fóra Gaspar Fagundes, foram D. Duarte Mascarenhas Arel de Tanor, Domingos Alvares, Gonsalo Martins de Caceres, Pedro Rodrigues Malavar, Jorge de Mello Pereira, Manoel Fernandes, e outro; e porque á partida destes navios foi o Viso-Rey avisado que o Çamorim, por alguns aggravos que teve do Cunhale, tinha mandado gente sobre elle pera lhe pôrem cerco, deo por regimento a Gaspar Fagundes que se offerecesse ao Çamorim, e o servisse naquella guerra, e em tudo o que elle mandasse. Nestes navios mandou o Viso-Rey dinheiro, e provimentos pera a Fortaleza de Panane; e indo seu caminho, lhe deo hum temporal, com que se apartáram os na-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

navios, e dous delles foram tomar Cochim, e Gaſpar Fagundes Panane, e entregou a Bernardim de Carvalho os provimentos que levava, porque Ruy Gomes da Grã havia pouco era partido pera Goa; e querendo Gaſpar Fagundes voltar pera o rio de Cunhale, foi Bernardim de Carvalho aviſado que eſtavam dentro algumas Galeotas de Malavares, as quaes á fama daquelles navios ſe armáram muito apreſſadamente pera ſahirem a peleijar com elles; e por não ſerem os navios de Gaſpar Fagundes baſtantes pera iſſo, negociou a Galé, e a deo a Gaſpar Fagundes pera com ella, e os mais navios ſe ir pôr ſobre aquelle rio, como fez. Havendo poucos dias que alli eſtavam, correo D. Duarte Arel huma Almadia, a qual era do Cunhale, e vinha de levar algum refreſco, e outras couſas a ElRey de Tanor, que lhe elle mandava pera o ter da ſua parte nas couſas do Çamorim; e alcançando-a o Arel, ſabendo dos Mouros que nella achou donde vinham, por cortezia daquelle Rey lhe não quiz fazer mal, e lhos levou amarrados; e entrando em Tanor com elles, ſabendo os Mouros daquella povoação o que paſſava, indignados contra o Arel, deram nelle, e o matáram, e ao Naire, que levava por ſua jangada, couſa até então não acontecida na India; e

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

e tão inviolavel, como já em outras partes diſſemos, ſobre o que ſe fez tão pouco, que ſe não fallou niſſo, nem da noſſa parte, nem da dos Naires, diſſimulando-ſe em huma couſa tanto pera caſtigar; e porque ficava o ſeu navio vago, o deo Gaſpar Fagundes a Jorge Dias Pinto; e ao meſmo dia que iſto paſſou, ao outro no quarto d'alva foram duas Galeotas de Malavares demandar aquella barra, as quaes tinham ſahido ás prezas em principio do verão, e vinham abarrotadas de fazendas mui ricas, e ellas bem deſcuidadas de poderem achar naquelle tempo Armada Portugueza. Os noſſos como tinham grande vigia, havendo viſta dellas, ſahíram-lhes de ſupito, embaraçando-os de feição, que não fizeram mais que virarem, e fugirem, ſem tomarem as armas, e aſſim ſe foram acolhendo com tamanho medo dos noſſos navios que as ſeguiam, que huma dellas de ſe ver atropellada não pode mais fazer que varar na praia de Varejarêm ſobre huma pedra, onde ſe fez em pedaços, e a gente ſe ſalvou em terra: outra foi correndo mais de largo; mas o navio de Jorge Dias Pinto, que era muito ligeiro, chegou a ella, e poz-lhe a proa, deitando-lhe logo algumas panellas de polvora: e hum ſoldado, por nome Luiz Fragoſo, que hia no eſporão, lançou-ſe lo-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

go dentro no navio dos Mouros com huma espada, e rodella; e como a pancada que o navio deo foi grande, tornou-se logo a affastar a fusta de Jorge Dias hum espaço grande, ficando o Luiz Fragoso só dentro no outro ás cutiladas com os Mouros; o que visto pelos nossos, lançaram-se alguns soldados á Almadia que tinham tomado, que levavam por proa pera o irem soccorrer, o que não quiz aguardar hum chamado Agostinho Velho, e com aquelle furor de ver o companheiro naquelle risco, lançou-se ao mar com huma lança na boca, e a nado foi tomar o navio, e metteo-se dentro, e ajudou a defender o outro até chegar a Almadia com os soldados de soccorro, os quaes ás lançadas, e cutiladas fizeram lançar os Mouros ao mar; e quasi ao mesmo tempo chegou o navio de Gonsalo Mendes de Caceres, que hia aviado do remo, e poz a proa em o navio, ainda que dizem os soldados que nelle estavam, que lhe gritáram que não chegasse, que já não havia que fazer; mas de huma maneira, ou da outra elle chegou, e ficou a Galeota axorada, e rendida cheia de fazendas, e os Mouros assim na fusta, como no mar mettidos a mór parte delles á espada; e feito este negocio, tornáram-se ao rio de Cunhale, aonde estiveram até chegar Ruy Gomes da

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

da Grã, como logo diremos. Poucos dias depois desta Armada se partir de Goa, surgíram na barra quatro náos do Reyno das sinco que atrás dissemos tinham partido, e dellas só a náo S. Filippe faltou, com a qual depois continuaremos. Vinham todas estas náos prosperas, e ricas, nellas mandou ElRey prover em muitas cousas da justiça que lhe parecêram necessarias, e ordenando na Cidade de Goa Casa de Relação, como a da Supplicação em Portugal, porque a malicia dos homens, e do tempo assim foram accrescentando trapaças, e demandas (confusão de Reynos, e inquietações de Imperios) que os negocios da India, a que tantos annos deo expediente hum só Ouvidor Geral, não bastam hoje dez Desembargadores, tantos Ouvidores, Juizes, e outros Ministros de justiça, que nos parece que elles sós occupão a terça parte desta Republica Oriental; e assim como com os peccados dos homens se foram accrescentando estes males, e diminuindo no valor, e esforço, assim as cousas da milicia vieram tanto a menos, que quasi imos perdendo a reputação com os vizinhos; e tornando á nossa ordem, no novo regimento que ElRey mandou nestas náos sobre as cousas da justiça, que houvesse dez Desembargadores na Relação de Goa, seis Offi-

cios

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

cios de propriedade, que são Chanceller, Ouvidor Geral do Crime, outro do Civel, Juiz dos Feitos da Coroa, Procurador della, e Provedor Mór dos Defuntos, e os outros quatro Extravagantes; e porque tambem foi ElRey informado por cartas das Cidades da India das grandes destruições, que havia nos Ouvidores das Fortalezas, que sempre eram idiotas havidos pelos validos dos Viso-Reys; e que além disso os Capitães das Fortalezas, com quem elles despachavam os feitos, lhes faziam fazer muitas injustiças, e algumas vezes os affrontavam, avexavam, e prendiam, no que davam aos Mouros, e Gentios grande escandalo pelo pouco respeito que viam ter aos homens que administravam justiça. Proveo tambem este anno que os taes cargos não andassem senão em Letrados, e logo nestas náos mandou alguns pera todas as Fortalezas com duzentos mil reis de ordenado, e com jurisdicção separada dos Capitães, pera que não entendessem com elles, nem os acompanhassem; no que tambem teve ElRey respeito a ter sempre na India Letrados pera quando se quizesse servir delles na Relação da India, estarem já resolutos, e correntes em todos os negocios, em que sempre os novéis se embaraçam; mas como estes Bachareis acham sempre em seus tex-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

textos mais ordens pera o que lhes releva, que os idiotas pela grande jurisdicção que lhe deram, vivêram alguns destes Ouvidores tão escandalosamente, e enriquecêram tanto, e tão depressa, que houveram os póvos que pedíram nelles moscas; e assim depois reclamáram a ElRey sobre isso, e elle os proveo com mandar levar mão desse negocio de Ouvidores, como em seu lugar diremos; e por evitar ElRey muitos escandalos, e damnos nas Alfandegas da India, que podiam proceder da communicação, e commercio dos Hespanhoes das Filippinas pera o Porto de Macao na China, os quaes pelo muito dinheiro que áquellas feiras levavam, alteravam os preços das fazendas, com o que os mercadores da India recebêram grandes perdas, e não podiam comprar nada; e ás fazendas que elles levavam, arrancavam os direitos dellas das Alfandegas de Cochim, e Goa: mandou ElRey nestas náos huma Provisão, pela qual defendeo sob graves penas que nenhum Castelhano dalli em diante fosse mais ao porto de Cantão pelo perjuizo que havia em suas Alfandegas, como em os vassallos moradores nas Cidades da India, a qual Provisão tambem mandou ElRey por via da nova Hespanha, porque se publicasse nas Filippinas, como

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

se fez lá, e cá, pera que fosse notorio a todos.

CAPITULO IX.

Das cousas, em que o Viso-Rey mais proveo: e de como as nãos foram tomar a carga a Cochim, e o Arcebispo D. Fr. Vicente se embarcou pera o Reyno: e de como se perdeo a não Reliquias na barra de Cochim, e o Draque tomou a não S. Filippe, indo pera o Reyno.

DEspachadas pera fóra as Armadas que atrás dissemos, despachou logo o Viso-Rey huma Galeaça pera Ceilão, na qual mandou embarcar oito mil pardaos em dinheiro, quinhentos candís de arroz, centeio, trigo, polvora, chumbo, murrões, e outras cousas necessarias, e mandou embarcar Thomé de Sousa de Arronches, que o Abril passado tinha vindo de Ceilão, pera tornar a servir o cargo de Capitão Mór daquella costa; e todos estes apercebimentos mandou o Viso-Rey, porque pelas cartas que teve de Ceilão em Agosto, em que o avisavam de tudo o que era passado com o Rajú, e das treguas que estavam feitas, as quaes se entendia que elle concedeo por dissimulação pera se a-

BIBLIOTECA NACIONAL DE PRENSA
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

aperceber mui á sua vontade das cousas que havia de mister pera o cerco que esperava de pôr áquella Fortaleza, e que as treguas não durariam mais que em quanto elle quizesse, posto que por então ficava doente, e presumia-se que de peçonha que os seus lhe deram. Este Galeão foi em breves dias a Columbo, com o que aquella Fortaleza ficou desalivada, e provída. O Viso-Rey ficou intendendo no despacho das náos do Reyno pera irem tomar a carga a Cochim, sem outras cousas que haviam de ir pera o Reyno; e porque em Moçambique estava a carga da náo S. Lourenço, e era necessario mandar pôr cobro nella, porque se não perdesse, compráram os Procuradores de Manoel Caldeira, Contratador das náos, huma muito formosa a hum Manoel Caiado, casado em Goa, a qual se fez em Coulão, e tinha já feito huma viagem a Japão, e estava concertada, e renovada pera poder logo fazer viagem, a qual determináram mandar entrada de Dezembro a Moçambique pera tomar a pimenta, e caixaria que alli estava, da náo S. Lourenço, e partir pera o Reyno, tornáram haver outro Conselho, porque faltou por todo o Novembro a náo S. Filippe, que logo presumíram que poderia estar em Moçambique; porque, por chegar á-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

quella Fortaleza tarde, assentáram os Officiaes ficarem alli, e tomarem a carga da náo S. Lourenço, e partir-se pera o Reyno, o que tudo succedeo, como adiante se verá; pelo que assentáram que fosse a náo nossa Senhora da Conceição (que assim se chamava a que tinham comprado) carregar a Cochim, e fez o Viso-Rey mercê da sua Capitanía a Fernão de Mendoça, que estava em Goa perdido, como dissemos, o qual a vendeo a D. Jeronymo Mascarenhas, que se fazia prestes pera o Reyno; e por ser náo nova, e bem apparelhada, se embarcáram nella as principaes pessoas que aquelle anno se hiam pera o Reyno, entre as quaes foi tambem o Arcebispo D. Fr. Vicente da Fonseca por alguns arrufos, e desgostos que teve com o Viso-Rey sobre cousas das jurisdicções, sem o poderem remover de sua tenção muitos requerimentos da Cidade, muitas admoestações de Prelados, Religiosos graves, nem provarem-lhe que não podia deixar suas ovelhas sem licença do Summo Pontifice, nem outras muitas cousas que neste negocio correram; e a razão que a todos dava, era dizer que a consciencia o remordia como Pastor nos excessos, e desordens que na India havia, assim no Ecclesiastico, como secular, sem em tantos annos se pôr nisso emen-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

emenda: que queria ir dar conta destas cousas ao Papa, e a ElRey, pera que acudissem com o remedio, por se não perder tudo, e tirou muitos instrumentos, papeis e certidões pera apresentar a ElRey; e bem póde ser que aproveitára aquelle zelo misturado com huma pequena de teima, se a morte o não atalhára no caminho. As mais pessoas que nesta não se embarcáram foram Guterre de Monroi de Béja, João Furtado de Mendoça, e Mathias de Albuquerque, que acabára de ser Capitão de Ormuz, e levava comsigo hum filho, e huma filha do Guazil de Ormuz, que elle naquella Fortaleza fez Christãos, e ao macho pos nome D. Affonso, em memoria de Affonso de Albuquerque, que ganhou aquella Cidade, e á femea D. Filippa, por ElRey D. Filippe de Portugal, a qual o Viso-Rey D. Duarte por sua ordem casou com Antonio de Azevedo, e lhe deo a Capitanía de Ormuz, que ElRey depois lhe confirmou, e por seus serviços lhe mandou mais huma viagem de Japão, e o habito de Christo com boa tença, e trezentos mil reis de entretenimento, em quanto não entrasse nos seus despachos. Muito trabalhou o Viso-Rey de estrovar a ida de Mathias de Albuquerque, porque parece suspeitava que estava na primeira successão da governa-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ça da India, ſe elle faleceſſe; mas não pode.

Deſpachadas as náos pera irem tomar a carga, com a qual correo Pedro Cochino, Veador da Fazenda; e ſendo tempo de as fazer á véla, as foi deſamarrar, como fez; e chegando a náo Reliquias, que eſtava cercada de embarcações, e tão pejada, que não era poſſivel poder-ſe marcar, mandou cortar os cabos a todas as embarcações, e largar a amarra por mão, como lhe o Meſtre, e Officiaes requererem que a náo não eſtava pera navegar; e fazendo-lhe dar á véla, deo a náo hum, e outro balanço, e ao terceiro adornou, e foi-ſe mettendo no fundo; e quiz Deos que eſtiveſſem a bordo muitas embarcações, em que a gente ſe ſalvou: alguns quizeram pôr culpa a Antonio Caldeira, e diziam que tirára o laſtro, e mettêra canela, e todavia elle andou omiziado muito tempo; ao Pedro Cochino o mandou ElRey depois ir pera o Reyno desfavorecido, e eſtas náos tiveram boa viagem, e o Arcebiſpo D. Fr. Vicente morreo antes de chegar ao Reyno.

Agora nos falta continuar com a náo S. Filippe deſta Armada de D. Jeronymo Coutinho, a qual por chegar a Moçambique tarde, aſſentou-ſe que ficaſſe alli á carga da náo S. Lourenço, como fez, e em

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Dezembro partio pera o Reyno, e toda a viagem levou muito bom tempo; e sendo na paragem das Ilhas dos Açores, encontrou o Inglez Francisco Draque com nove navios, que o commettéram, e tiveram todos huma aspera batalha, que durou muitas horas, na qual feríram a mór parte dos nossos, e matáram o Mestre, que era mui grande official, com o que os marinheiros esforçoáram logo; e porque a náo já estava desapparelhada, e desfeita por sima, e sem haver quem a mandasse, e os inimigos muitos, e mui grandes artilheiros, pelo que andava sem acudirem á mareagem, nem a nada. Vendo João Trigueiros, Capitão da náo, aquelle destroço, e que não podia deixar de ser mettido no fundo, houve por menos mal render-se, como fez, e o Draque entrou na náo, e fez muitos gazalhados aos Portuguezes, e lhes deo huma Naveta com agua, e mantimentos, e algumas cousas que lhes deixou, na qual se partíram pera Lisboa, aonde chegáram roubados, e pobres. Francisco Draque levou a náo a Inglaterra com muita fazenda, e riquezas.

IMPRENSA NACIONAL CA-
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO X.

De como o Viſo-Rey mandou huma Armada a Melinde, de que foi Capitão Martim Affonſo de Mello: e da Fortaleza que mandou fazer em Maſcate: e de como Ruy Gonſalves de Gram foi por Capitão Mór de Malaca.

ELRey de Melinde, que ſe prezava de muito leal vaſſallo, e ſervidor de ElRey de Portugal, tanto que os Turcos ſe recolhêram pera Meca, deſpedio hum Pangaio com hum Embaixador, chamado Chandepadeiro, pera ir á India a dar novas ao Viſo-Rey de tudo o ſuccedido naquella Coſta, e do eſtrago que os Turcos por ella andáram fazendo, e de como os mais daquelles Reys ſe confederáram com os Turcos, e que o de Mombaça mandára offerecer ao Turco Fortaleza naquella ſua Ilha, o que ſeria total deſtruição da India, ſe ſe lhe não atalhaſſe, porque dalli ſe haviam logo de fazer ſenhores das Minas de Cuamá, e Sofala, e ainda da Fortaleza de Moçambique, onde podiam eſperar os náos do Reyno, e tomallas. Eſte Embaixador foi tomar Baçaim em Agoſto, e dalli paſſou a Goa, e deo relação ao Viſo-Rey de tudo o que paſſava, o que elle ſentio mui-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

muito; e pondo aquellas couſas em conſelho, aſſentou-ſe que ſe mandaſſe huma boa Armada áquella Coſta, aſſim pera caſtigar os revéis, e conjurados com os Turcos, como por evitar que elles não metteſſem alli o pé. Com eſta reſolução mandou o Viſo-Rey logo negociar a Armada, que lhe pareceo neceſſaria, e nomeou por Capitão Mór daquella empreza a Martim Affonſo de Mello, filho do Abbade de Pombeiro, que acabára de ſervir a Capitanía de Damão, ao qual deo todas as honras, e poderes em tudo, e lhe nomeou dous Galeões, tres Galés, e treze fuſtas: os Capitães que elegeo, foram Duarte de Mello, irmão do meſmo Martim Affonſo, na Galeaça Santa Catharina, e Gonſalo de Souſa no Galeão Santo Eſpirito; nas tres Galés o Capitão Mór em huma, Simão de Brito de Caſtro, que hia por Almeirante, em outra, e D. Franciſco Maſcarenhas na terceira: das fuſtas eram Capitães Franciſco de Souſa Rolim, André de Souſa Maltez, Belchior Calaça, Pedro Vaz, D. Antonio Manoel de Santarem, Fernão Gonſalves da Camera, Mattheus Mendes de Vaſconcellos, João de Paiva, Sebaſtião Bugalho, D. Jeronymo Velez, Julião Pereira, Manoel Pires, Franciſco Vaz, que hia por Feitor da Armada, e o Embaixador de El-

Rey

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Rey de Melinde, a quem o Viſo-Rey fez muitas honras, e mercês; e porque além do Viſo-Rey trazer por regimento que mandaſſe fazer huma Fortaleza em Maſcate, porque os Turcos não commetteſſem fortificar-ſe alli, porque impediriam todo aquelle eſtreito, lho tornou ElRey a encommendar eſte anno: e porque era aſſim neceſſario, e ſe entendia que os Turcos traziam o olho naquella povoação, ordenou o Viſo-Rey que ſe fizeſſe logo aquella Fortaleza, e contratou-ſe com Belchior Calaça, que hia por Capitão em hum daquelles navios, que como acabaſſe a empreza, paſſaſſe a Ormuz, e que com o Capitão daquella Fortaleza João Gomes da Silva negociaſſe as couſas pera ella, pera o que lhe paſſou todas as Provisões que lhe pedio, e applicou o terço dos direitos que aquelle Xeque tem naquella povoação pera aquellas obras pelos elle mandar offerecer pera iſſo de ſua livre vontade, os quaes montáram ſeiscentos pardaos cada anno; e porque foi o Viſo-Rey aviſado que havia muitos annos andavam ſobnegados os direitos de todas as drogas de Malaca, que ſe alli deſembarcavam, as quaes pertenciam á Alfandega de Ormuz por Certidões que nos Contos ſe paſſáram, os quaes o Xeque trazia uſurpados pera ſi, paſſou Pro-vi-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

visão, pela qual mandava que dalli em diante se arrecadassem os taes direitos pera as obras daquella Fortaleza, em quanto ellas durassem, e que dalli por diante se carregassem pera ElRey de Portugal, os quaes montavam cada anno mil e quatrocentos pardaos, que com os terços que o Xeque offereceo pera aquellas obras, vinha tudo a dizer dous mil pardaos. Sobre isto escreveo a ElRey de Ormuz, Guazil, e Capitão, e áquelle Xeque, pedindo-lhe, e mandando lhe fizesse dar aquillo á execução, pois era pera as obras daquella Fortaleza, que mandava fazer pera segurança de todos; e a traça da Fortaleza feita pelo Engenheiro Mór deo a Belchior Calaça, Capitão daquella Fortaleza, que fizesse por tempo de tres annos com setecentos e trinta pardaos, de sinco laris o pardao de ordenado, o qual deo depois ElRey aos Capitães que após elle proveo; e apparelhada a Armada de Melinde, deo á véla a 9. de Janeiro deste anno de 1587. em que com o favor Divino entramos, e deixalla-hemos agora por hum pouco, porque he necessario continuarmos com outras cousas, que succedéram no mesmo tempo. Despedida esta Armada, tratou o Viso-Rey logo da do Malavar, pera a qual elegeo Ruy Gomes da Grã com huma Galé, e vinte navios,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

e lhe deo por regimento que se fosse pôr em Panane; e que Bernardim de Carvalho se tornasse pera Goa, e que dalli repartisse a Armada pela costa do Canará, e pera o Cabo Comorim: huma parte pera dar guarda á cafila dos mantimentos, que havia de ir pera Goa; e outra pera ir recolher os navios de Bengala, S. Thomé, Negapatão, e das mais partes daquella costa. Esta Armada partio de Goa a 7. de Fevereiro; os Capitães que foram em os navios, são os seguintes: D. Nuno Alvares Pereira, filho do Conde da Feira, Luiz da Silva, D. Gastão Coutinho, Gaspar de Carvalho de Menezes, Manoel de Macedo, Pedro Veloso, Manoel Cabral da Veiga, Affonso Pereira Coutinho, Francisco Pinto Teixeira, Duarte da Guerra, Belchior Barbosa, Belchior Ferreira, Pedro Fernandes Moricale, Manoel de Oliveira, Alberto Homem da Costa, Christovão Rebello, e outros. Esta Armada foi sua derrota até o rio de Cunhale, aonde estava Gaspar Fagundes, que tinha dentro encurralados os inimigos, sem ousarem a sahir pera fóra; e tomando o Capitão Mór comsigo, o levou pera Panane, onde se mudou pera a sua fusta, e a Galé tomou-a a Bernardim de Carvalho, e nella se partio pera Goa, e em sua companhia mandou o Capitão Mór

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Mór alguns navios pera ficarem na Costa Canará, e recolherem a cafila, e irem-lhe dando guarda até Goa: os Capitães deftes navios foram D. Gaftão Coutinho, D. Nuno Alvares Pereira, Luiz da Silva, Manoel Cabral, Duarte da Guerra, e por Capitão Mór delles Amador Taborda, bom Cavalleiro, e pratico nas couías do Malavar. Eftes navios andáram todo o verão dando guarda ás cafilas, que hiam pera Goa; e porque lhes não fuccedeo couía notavel, acabaremos aqui com elles. Ruy Gomes da Grã ficou em Panane com fua Galé, e os mais navios, e algumas vezes fe embarcou, e foi dar viita por aquella coita, fem lhe acontecer couía digna de memoria.

CA-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO XI.

Da Armada que o Cunhale lançou fóra: e dos navios que o Viſo-Rey mandou armar no Norte, de que veio por Capitão Mór D. Ruy Gomes da Silva, dando guarda á caſila: e dos navios que mandou o Viſo-Rey após huns paráos, que paſſáram por Goa com huma náo tomada: e de alguns caſos graves que acontecêram a alguns cativos na Fortaleza de Cunhale.

POr muito grande reſguardo, e vigia que houve na coſta do Malavar nas noſſas Armadas, nem por iſſo deixáram de ſahir de todos aquelles rios mais de vinte e ſinco navios de Coſſairos Armadores, que ſe dividíram, e apartáram huns pera a coſta do Norte, e enſeada de Cambaia, e outros pera o Cabo Comorim. Diſto foi o Viſo-Rey logo aviſado, e mandou advertir as Fortalezas do Norte, porque eſtavam muitos navios de mercadores carregados de fazendas pera Goa, e eſcreveo áquelles Capitães que armaſſem alguns navios pera virem dando guarda aos mercadores, e que foſſe Capitão Mór D. Ruy Gomes da Silva, a quem eſcreveo foſſe a Chaul ajuntar a caſila. Com eſtas cartas ar-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

armáram os Vereadores de Baçaim dous navios, e os de Chaul quatro, pagando os soldados, e fazendo todas as despezas do hum por cento, os quaes navios se foram ajuntar em Chaul, aonde a cafila toda se ordenou; e sendo tudo prestes, deram á véla, indo D. Ruy Gomes com os sinco navios, dando-lhe guarda; e indo pera Goa, encontráram dous Paráos, com os quaes D. Ruy Gomes peleijou, e tomou, mettendo todos os Mouros á espada, e com esta victoria chegáram a Goa a salvamento, e o Viso-Rey mandou a D. Ruy Gomes que se fizesse prestes pera ir buscar a cafila á costa do Canará. Partido D. Ruy Gomes do Norte, ficando toda aquella parte sem guarda, ajuntáram-se seis paráos pera andarem ás prezas; e na paragem de Agaçaim foi dar com elles huma naveta de hum Manoel Christovão, casado em Goa, que tinha sahido de Baçaim carregada de arroz, e madeira pera a Fortaleza de Mascate, que se havia de começar no inverno: os paráos em havendo vista della, a foram commetter; e posto que nella não havia senão sinco, ou seis Portuguezes, defendêram-se tão valerosamente, que nunca os inimigos os puderam entrar até não derrubarem todos á espingarda, ficando só dous, e mal feridos, e assim foi a naveta entrada,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

e entregue a dous navios pera a levarem pera o rio de Cunhale, os mais navios foram seguindo sua fortuna, ajuntando-se com outros; e andando defronte do rio de Carapatão vinte e quatro leguas de Goa, foi dar com elles huma náo de João Gomes da Silva, Capitão de Ormuz, a qual levava oitocentos candís de arroz, e havia mais de hum mez que partíra de Baçaim pera Ormuz; e sendo já do estreito pera dentro tanto avante com Mascate, lhe deo hum temporal por proa, com que lhe foi forçado voltar em poppa sinco, ou seis dias que lhe durou com grande braveza; e foi tal o desacordo dos Officiaes, que vindo já fóra do estreito, não souberam chegarse ao cabo de Rosalgate, e surgir abrigados com elle, onde o tempo lhe não podia fazer nojo, mas deixáram-se ir á vontade dos ventos, que foram tão forçosos, que no cabo de seis dias foram haver vista da costa da India na paragem de Carapatão já com o tempo quebrado; e certo que parecco que a fortuna dos que alli hiam os foi levando pera o fim que alli se lhes esperava. Os Cossairos em vendo a náo, a foram commetter por todas as partes; e posto que os que nella hiam se defendéram bem, foi entrada, e com ella se foram recolhendo pera o Malavar, e foram passando á vis-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

vista de Goa. O Viso-Rey foi logo avisado de como hiam com huma náo ; e indo-se pôr no caes , mandou fazer prestes huma Galé , e tomar alguns navios de partes, que estavam mais prestes , e mandou embarcar nelles alguns Capitães que primeiro chegáram , que foram Gaspar Fagundes , João da Fronteira , e Diogo de Miranda , filho de Manoel de Miranda , e Balthazar de Siqueira : a que deo a Capitanía mór de todos , e da Galé , de que fez Capitão Manoel Rebello , e mandou a D. Ruy Gomes da Silva que com os seus navios sahissem tambem todos após aquelles navios , huns á terra , outros ao mar , porque lhe náo pudessem escapar , e assim todos sahíram aquella noite pela barra fóra , cheios os navios de muita , e muito lustrosa soldadesca , que não fizeram mais que chegar ao caes , assim como andavam passeando ; e mandando pelas armas , se embarcáram com as camizas nos corpos. O Viso-Rey deo por regimento a D. Ruy Gomes que de torna-viagem voltasse pelo Canará , e recolhesse a cafila que alli estava carregando de mantimentos. Partidos estes navios , chegáram até aos Ilheos de Bucanor , sem haverem vista da náo ; e porque lhe começou a faltar o mantimento , porque não leváram mais que o refresco , começou a haver en-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tre os soldados alguma borborinha, porque logo se enfadáram; e todavia pertendendo os Capitães de passar avante, deram com hum navio, que vinha de Cochim, que lhe affirmou que a não era já recolhida no rio de Cunhale, com o que voltáram todos pera Goa, ficando D. Ruy Gomes no Canará recolhendo a cafila, com a qual poucos dias depois chegou a Goa, sem lhe acontecer desastre. Alguns dos paraos, que se apartáram pera o Cabo de Comorim, andando naquella paragem, fizeram muitas prezas com que se recolhêram carregados, deixando-se lá ficar hum só, que se não houve por muito satisfeito do que tinha roubado; e andando por aquella costa, foi dar com elle huma fusta, que vinha de Negapatão carregada de roupas finas, da qual era Capitão hum Manoel de Oliveira, morador de Chaul, e trazia comsigo trinta Portuguezes; e conhecendo o parão, puzeram-se em armas, e foram demandallo. Os Mouros vendo aquella determinação, não ousando a esperallos, largáram a véla, e foram fugindo, e o Manoel de Oliveira os foi tambem seguindo á véla; e como o seu navio era muito veleiro, alcançou o parão; e os nossos de acordados, porque lhes não escapasse o ladrão, em quanto tomasse a véla, puzeram-lhe a proa, assim com

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

com ella em fima, e o navio ficou adornado. Os Malavares como homens muito acordados, vendo os noſſos tão embaraçados, viráram a elles; pondo-lhes a proa, deram-lhes huma furriada de arcabuzaria, e de panellas de polvora, e apôs ella ſe lançáram em o navio; e tomando todos embaraçados com a véla, os mettêram á eſpada, não eſcapando mais que Manoel de Oliveira, e com eſta preza ſe recolhêram pera Cunhale, e a ſua maſmorra ſe encheo de cativos, que poucos e poucos foram reſgatados por ordem da Miſericordia de Cananor; e porque neſte cativeiro acontecêram caſos milagroſos, não nos pareceo razão paſſar por elles, porque nos ſerviráõ de dar graças a Deos, e contaremos ſó dous: o primeiro, eſtando eſtes cativos neſta maſmorra padecendo neceſſidades pela pequena ração que cada dia lhes davam, pelo que vieram a cahir em muita fraqueza; e como Deos não deſampara aos que ſe lhe encommendam de coração, como eſtes triſtes faziam todos os dias, ordenou elle que hum rato os ſuſtentaſſe; em quanto alli eſtiveram, por eſta maneira. Eſta caſa, em que eſtavam prezos, tinha a huma ilharga hum celleiro, a que elles chamam Pataia, que são como caſas de taboado, e vigas, que ſe armam ſobre

 el-

BIBLIOTECA DO POLITICO REPUBLICANO
THOME JOSÉ
IMPRENSA NACIONAL
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

esteios por causa dos ratos, e estava armada de feição que entrava nesta casa mais de ametade, e a serventia lhe ficava pela outra parte de fóra com portas fortes, e cadeados grossos. Estava esta Pataia cheia de arroz; e quando se elle recolheo alli, devia de entrar dentro algum rato, que os ha alli muito grandes, o qual parece que encaminhado por algum Anjo, fez hum buraco no taboado, que cahia pera a banda da masmorra, e todas as noites, sem faltar huma só, abria este rato os fardos que estavam encostados pera aquella parte, e com os pés lançava o arroz pera trás pera onde estava o buraco, o qual cahia em baixo, onde os cativos estavam, e todos os dias em amanhecendo o achavam, e recolhêram de redor de sinco medidas delle, que mandavam cozinhar por huma pessoa que de fóra os servia, e com isto se sustentáram a mór parte do tempo, que alli estiveram. Outro caso foi de mór consolação, e exemplo pera os que forem perseguidos nos trabalhos, e que os quizerem martyrizar pela Fé de Christo, morrerem com grande animo, e esforço; e foi este. Succedendo nestes dias huma festa dos Mouros, a qual elles celebram com grandes ceremonias, mandou o Cunhale levar os cativos diante de si, e lhes perguntou se havia en-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

entre elles algum, que se quizesse matar em campo com hum daquelles seus Mouros; ao que acudio Manoel de Oliveira, que foi tomado no Cabo do Comorim, como agora acabo de dizer, e disse, que lhe mandasse elle dar as suas duas espadas, que na fusta lhe tomáram (porque jogava bem dellas) que elle se mataria diante delle com os mais esforçados dous Mouros que alli houvesse; e que se os vencesse, lhe désse liberdade; e que se elles o matassem, ficarião com a honra da victoria. Isto tomou o Cunhale tão mal, que logo determinou de o matar, e assim dahi a alguns dias o mandou levar diante de si, e o persuadio a que se fizesse Mouro, promettendo-lhe muitas honras, e dinheiro; mas o bom Manoel de Oliveira com grande animo, e constancia lhe respondeo, que não queria suas honras, nem o seu ouro: que elle era Christão, e que a sua Lei era verdadeira, e a de Mafamede falsa, torpe, e mentirosa. Affrontado o Cunhale daquella ousadia, o mandou metter ao tormento, no qual elle sempre se pegou com as Chagas de Christo, e com as melhores palavras que soube engrandeceo a verdade da Fé Catholica. Depois disto foi outra vez tornado ao tyranno, que o quiz affagar com mimos, e promessas, pera ver se

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

o podia render; mas sempre o achou muito inteiro, e firme, e lhe disse com muita segurança, que pera que perdia tempo naquelle negocio, que elle estava muito prestes pera receber todos os tormentos, e morte que lhe quizesse dar, e que a todos o acharia sempre tão firme em sua Fé, como então estava. Indignado o Cunhale daquillo, o mandou recolher, e depois em hum dia daquelles solemnes o mandou levar á praia acompanhado de grande concurso do povo pera sacrificar a Mafamede por honra de sua festa; e sabendo elle quando o foram tirar o pera que era, dispedio-se dos companheiros muito alegre, e com grande confiança em Deos nosso Senhor de lhe elle dar esforço pera morrer por sua Fé, pedindo a todos o encommendassem a nossa Senhora. Na praia foi outra vez tentado por aquelle malvado perseguidor; mas o esforçado soldado de Christo sempre respondeo, que fizessem o que queriam, que elle estava muito contente, e muito alvoroçado pera morrer pela verdade de sua Lei: com isto lhe cortou o Cunhale com sua propria mão a cabeça, recebendo elle o golpe com o coração em Deos, e os olhos no Ceo, chamando muitas vezes pelo nome de Jesus até se despedir aquella ditosa alma, a qual esmaltada do

fres-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

freſco ſangue, ſe foi apreſentar diante da Divina Mageſtade, por cuja honra recebeo com tanta conſtancia tão glorioſo martyrio; e do ſangue deſte, e de outros Martyres de Chriſto eſtam aquellas praias do Malavar todas tintas, e molhadas, chamando a Deos por vingança, que não deve de tardar, porque permittirá elle que por todas aquellas partes ſe vejam ainda fermoſos Templos alevantados, nos quaes elle ſeja ſervido, e adorado, porque o ſangue dos innocentes não ha elle de querer que ſeja por alli eſparzido em vão. A relação deſtes caſos nos deo Manoel Chriſtovão, e alguns outros cativos que ſe alli acháram, que depois foram reſgatados.

CAPITULO XII.

Dos achaques que o Rajú tomou pera quebrar as pazes: e de alguns Chingalas que fugiram pera a noſſa Fortaleza: e das grandes crueza que o Rajú uſou com os ſeus: e do modo que João Correa de Brito teve em ſe fortificar.

COm as tregoas que por diſſimulação fez o Rajú com o Capitão de Columbo, ſe foi elle apercebendo de muitas couſas pera o grande cerco que determina-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

va pôr á Fortaleza ; e como era tyranno, e tinha feito huma tamanha crueldade, como a que usou com o velho pai, não se acabava de segurar dos Grandes do Reyno: condição natural dos tyrannos dormirem sempre com sobresaltos ; e assim não só por mexericos, mas ainda pór sonhos, e imaginações mandava este tyranno matar todos os que se lhe representavam em que podia ter pejo, pelo que muitos se lhe espalhâram pela Ilha, fugindo á sua furia. Entre estes foram huns Fidálgos principaes, que se acolhêram á nossa Fortaleza, os quaes João Correa agazalhou, e festejou muito: isto foi sabido do Rajú ; e tomado disso, os mandou pedir ao Capitão, ora com brandura, ora com ameaças, e roncas, sem João Correa de Brito lhe defirir a nada, do que se elle houve por affrontado, e foi dando mór pressa ás cousas pera o cerco, de que tinha junto huma grande quantidade, e estava cada dia esperando por huma náo, que tinha mandado ao Achem a buscar polvora, officiaes, e bombardeiros, pera o que mandou muito dinheiro. De todas as cousas que elle passava, era logo João Correa avisado; e por haver pór avefriguado o cerco, foi-se repairando, e fortificando o melhor que pode, porque o não tomasse descuidado, quando se apresentasse

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

se com sua potencia derredor dos muros daquella Fortaleza : e porque o Baluarte S. João não tinha fóra dos alicerses sobre a terra mais de huma braça , e delle até á praia distancia de cento e vinte passos estava tudo raso , mandou logo tapar esta parte , que era mais arriscada de todas , e tal pressa se deo , que em quinze dias puzerão o Baluarte em altura defensivel , porque chegou a sinco braças , e corrêram com o muro até á praia , trabalhando nisto todos os da Fortaleza , sem os Religiosos de dia , e de noite tomarem repouso. Toda esta fortificação das bombardeiras pera sima se fez de taipas mui grossas com suas ameias , e muitas conteiras , e proveo de boa artilheria tudo , porque aquelle Baluarte guarda por huma parte a bahia , e por outra descobre muito o campo. Feito isto , mandou o Capitão rodear o Baluarte de huma cava , que continuava com a antiga , que foi fechar no mar , e pelos vallos mandou metter muitas vigas pregadas com taboões , e atravessadas de longo a longo com humas embarcações pequenas , a que chamam Padas , que ficavam servindo de parapeitos aos nossos , pera dalli defenderem aos elefantes que não chegassem a lançar as trombas nos páos ; e o Baluarte S. Thome , que estava muito damnificado , o re-

for-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

formáram por dentro com huma taipa muito groſſa, e na batente das ondas do mar ſe fez huma guarita de madeira, pera que á ſombra do baluarte S. João defendeſſe a praia. O baluarte Santo Eſtevão tinha João Correa de antes mui fortificado, porque era o mais importante de todos, e delle ſe deſcobre o campo de S. Thomé, a Pedreira, a Chapada, a Ilha de Antonio de Mendoça, e o Calapate, e por huma banda favorece dous baluartes, e por outra quatro: antes diſto tinha o Capitão feito huma cava com ſeus vallos, e cebes de páos groſſos da ponta da alagôa, pelo pé do monte da Pedreira até o mar, com duas portas, huma pera a Pedreira, e banda da Cota, a qual encarregou de guarda a D. Antonio Modiliar, e repartio por eſtes dous todos os Araches pera vigiarem as tranquèiras de fóra, e as de dentro encarrègou a Portuguezes, como em ſeu lugar diremos.

O Rajú hia continuando aſſim nos apercebimentos, como em ſuas crueldades, porque não paſſava dia que não mandaſſe matar algum dos Grandes; e já tinha feito nelles tamanha carniçaria, que havia poucos de quem ſe poder recear; e aſſim era tão odiado de todos, que lhe deſejavam a morte; e porque nem com peçonha, nem com

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

com armas lha podiam dar, pelo grande reſguardo que ſobre ſi trazia, deitáram-lhe dentro em ſeus apoſentos taes feitiços, e de tamanhas forças, que ſe começou o tyranno a feccar, e a myrrar ſem ſaber de que, e aſſim veio a cahir de cama entrevado. Os principaes deſta conjuração foram dous parentes ſeus, Reigão Pandar, e Curale Petra Pandar, e o ſeu Sangatar maior, que he o ſacerdote ſupremo, como entre nós o Arcebiſpo; mas o diabo que tecia todas eſtas meadas, eſſe meſmo as deſcubrio, pelo que os parentes foram logo mortos, e o Sacerdote apedrejado, e feito pedaços. Iſto o fez acabar de deſconfiar de todos os Nobres, e os foi matando diſſimuladamente, quer tiveſſem culpa, quer não, ſem lhe ficar huma ſó peſſoa da caſta dos antigos Chingalas nobres. Os feitiços não deixavam de obrar, antes hiam creſcendo cada dia mais, e chegou a couſa a elle ſuſpeitar o que era; pelo que mandou deſfazer todos os ſeus apoſentos na quella parte de que elle ſe ſervia, pera ver ſe achava os feitiços; mas nada ſe deſcubrio por mais que ſe buſcáram, e por muitos tormentos que deo a peſſoas, pera ver ſe lhe diziam alguma couſa; e com eſtar daquella maneira, não ceſſava ſua crueldade, porque o demonio o atiçou de feição nella, que

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

que dava a entender o tyranno a seus vassallos que tudo o que fazia era por ordem dos Deoses, e que seus idolos o admoestavam; e para lho fazer crer, inventou este modo. Tomava certas pessoas ensaiadas do que haviam de fazer, e em grande segredo as mettia em huma casa, onde tinha os idolos, e depois mandava chamar todos aquelles que desejava de matar, em presença de outros, que queria ficassem por testemunhas pera cobrar com todos authoridade, e depois fazia certas ceremonias aos pagodes, e lhes perguntava pelas pessoas que lhe tinham dado feitiços, e os que tinha dentro escondidos respondiam, como se foram os idolos, *Foão*, *Foão*, *Foão*, e assim hia nomeando alguns dos que estavam presentes, aos quaes o Rajú logo alli mandava espedaçar, e entre estes foram certos sacerdotes, cousa muito abominavel entre elles na sua lei; outras vezes tomava alguns moços de oito, e nove annos, e os ensaiava muito bem, e fingia que as almas dos que mandára matar se traspassáram nelles, e que o avisavam de tudo, os quaes moços ElRey mandava chamar em público, e elles em nome dos mortos dizião: *Senhor*, *Foão*, *e Foão te mandáram enterrar feitiços em tal, e tal parte*; e como sempre os que nomeava estavam presentes,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tes, eram logo alli mortos, e neſtas crueldades gaſtou todo o verão; e porque ſabia que João Correa ſe fortificava, lhe mandou dizer por algumas vezes, que porque deſconfiava de ſua amizade, e gaſtava naquellas obras o dinheiro de ElRey, e o ſeu? que não foſſe com o trabalho por diante, porque elle era ſeu amigo; e outras vezes lhe mandou commetter que mataſſe ElRey D. João, que eſtava na Fortaleza, e que lhe daria huma ſomma de dinheiro. A eſtas couſas todas lhe reſpondeo ſempre João Correa em fórma muito honradamente, uſando tambem de cautelas, e entretenimentos, como elle tambem fazia; e porque era tempo de vir a náo que elle eſperava do Achem, mandou Thomé de Souſa de Arronches com os navios que havia na Fortaleza, pera que a foſſe eſperar, do que o Rajú logo foi aviſado, e lhe mandou pedir que não mandaſſe a Armada fóra; e porque o entendeo, lhe reſpondeo que a mandava eſperar alguns Malavares, que era aviſado ſerem paſſados áquella coſta; e pera mór diſſimulação lhe mandou pedir cartas pera em todos os ſeus portos darem agua, e lenha aos navios da Armada, os quaes lhe elle mandou com grandes offerecimentos, porque eſperava pela náo. Thomé de Souſa andou por aquella coſta eſperan-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

rando por ella até chegarem algumas embarcações, que deram por novas que se perdéra na costa do Achem, sem se salvar nada della, o que o Rajú sentio em extremo; mas sem embargo de lhe faltar tudo o que com ella esperava, determinou de se declarar na guerra, e quebrar as pazes; mas quiz primeiro ver se podia tomar os navios que andavam da Armada, pera o que mandou recado a todos os portos por onde ella andava, que lhe não dessem agua, nem lenha, e que armassem alguns navios, pera ver se os podia tomar em algum rio descuidados: o que Thomé de Sousa logo sentio, porque em alguns portos logo lhe começáram a negar o que pedia, e mandava fazer agua, e lenha por almadias por escusar enfadamentos, porque entendia muito bem as manhas, e natureza do Rajú; e elle querendo-se declarar de todo, mandou alguns Lascarins a modo de ladrões, pera que fossem dar nos mesquinhos, e gente do serviço da Fortaleza, que andava no mato fazendo canella, o que João Correa entendeo; mas dissimulou pera ver se o Rajú o mandava avisar primeiro que quebrasse as treguas, como entre elles estava assentado. Nesta propria confusão fugíram oito panicaes, homens Fidalgos, todos parentes, pera a nossa For-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Fortaleza, porque os mandou o Rajú chamar a humas aldeias, aonde viviam; e como já todos se temiam destes chamamentos, fugíram huma noite; e como não podiam passar pera Columbo, senão pela tranqueira grande, chegando a ella muito de noite, como gente de casa, achando as guardas dormindo, matáram todos, e passáram da outra banda. O Capitão da tranqueira acudindo á revolta, e sabendo o que passava, receando-se que o Rajú o mandasse matar por aquelle descuido, querendo-se segurar, tomou a mulher, e filhos, fugio logo pera a nossa Fortaleza com tanta pressa, que com levar a mulher prenhe, e com dores de parto, chegou a ella juntamente com os oito Panicaes, os quaes João Correa recebeo com muita honra, e mandou que se corresse com seus provimentos cada mez. Chegadas estas novas ao Rajú, quizera morrer de pezar, e metteo muito grande cabedal com todos os da Fortaleza pera os haver ás mãos; mas ficou com sua mágoa, e com sua tenção declarada, e com as tregoas rotas. João Correa avisou logo ao Viso-Rey de tudo, e lhe affirmou que o cerco não tardaria muito, pedindo-lhe o soccorresse.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO XIII.

Do que aconteceo a Diogo de Azambuja, depois de entregar a Fortaleza a Duarte Pereira: e de como foi a Banda, e carregou pera Malaca: e dos juncos que o Rajale tomou: e da cruel fome na Cidade de Malaca.

DEixamos Diogo de Azambuja partido de Malaca, depois de entregar a Fortaleza a Duarte Pereira, sem fallarmos mais nelle, agora continuaremos com o que lhe succedeo. Partido elle de Maluco, deixou a derrota de Amboino, e tomou as das Ilhas de Banda; e chegando áquelle porto, achou alguns juncos de Mercadores Portuguezes de Malaca, que estavam carregando de nóz, e maça; e como elle levava o Galeão vasio, e hia pobre, tratou de ver se podia levar dalli algum frete; e ajuntando aquelles Mercadores, lhes pedio quizessem embarcar suas fazendas no seu Galeão, que lhas poria seguramente em Malaca, porque o Rajale andava fóra com sua Armada, e que os juncos corriam risco de serem tomados todos; e posto que todos lhe refertáram, e andáram defviando, por lhe não darem nenhum frete, todavia elle teve tal manha com elles, que lhe

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

lhe déram alguma fazenda dos Mercadores eſtantes em Malaca, concertando-ſe com elles a dezoito bares por cento de fretes, deixando ſuas fazendas pera levarem em os juncos, por lhe ficar aſſim mais barato. Diogo de Azambuja depois de carregar ſe fez á véla, eſcrevendo aos Mercadores das fazendas que hiam no Galeão, como elle lhes fizera força; e que lhes levava ſuas fazendas pelos fretes que elle meſmo lhes poz, que lá ſe negociaſſem com elle. Diogo de Azambuja foi ſeguindo ſua viagem até paſſar os Eſtreitos, e dizem que tivera viſta da Armada do Rajale, e foi ſurgir á Malaca, aonde houve nos Mercadores que alli levavam fazendas alguma alteração, por ſer o frete mui deſcompaſſado; mas logo ceſſou iſto, porque chegáram novas que os juncos, que ficáram em Bandá, depois de Diogo de Azambuja partido, tomáram ſua carga, e partíram pera Malaca, e nos eſtreitos foram todos tomados da Armada do Rajale: houve nelles mais de cem mil cruzados, pelo que á força que Diogo de Azambuja lhes fez, houveram elles por dita ſua os que lhes veio fazenda, ainda que pagáram mais fretes do que elle pedia: o Rajale tinha tão impedida á navegação, que não paſſava couſa alguma perá aquella Fortaleza, com

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

o que a fome hia crescendo de feição que morriam muitos pelas ruas; porque ainda os moradores que podiam supprir a falta destes pobres, se não podiam valer a si, porque suas familias já não tinham mais que hum pouco de arroz, de que faziam canjas, que são papas, de que davam huma só vez ao dia a cada pessoa, e ainda disto pouca; e até em casa do Capitão todas as pessoas da sua obrigação não comiam mais, e algum arroz pouco: se havia em alguma cafa pera vender, valia dous arrateis hum cruzado, huma gallinha finco, huma mão de biscouto quinze, hum coco hum tostão; e ainda isto como era pouco, veio-se a acabar, e faltar de todo, com o que não só os pobres, mas ainda os ricos vieram a padecer necessidades grandes; e toda a outra gente mesquinha, que era huma grande copia, sustentavam-se de raizes de hervas do mato, gatos, caes, ratos, e outras cousas peçonhentas que os corrompiam, e morriam por essas ruas, e matos, como doentes de mal contagioso; e chegou a cousa a tanto, que acháram huns poucos destes comendo outros, que acabáram de espirar alli a par delles tambem de fome; e houve mulheres, que deitavam seus filhos no rio por não ter leite que lhes dar, nem cousa alguma pera comme-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

merem, e outras que os deixavam pelos matos, e pelas ruas; por onde huns, e outros acabavam miseravelmente; e foi a cousa em tamanho crescimento, que houve dia de cem pessoas mortas, e ainda estas das que se alcançáram pelos roes das confissões que o Bispo mandou examinar com muita diligencia: o Capitão, e o Bispo acudíram a muitas necessidades destas com o seu mantimento, e dinheiro com muita caridade, no que gastáram muito. Neste extremo grande estava aquella miseravel Cidade, quando por fim de Outubro chegou áquelle Porto o Galeão Reys Magos, que vinha do Reyno, o qual ainda trazia vinhos, azeites, biscoutos, e alguma carne, ainda que pouco de tudo: e todavia já foi algum soccorro, e consolação, com que os moradores, que compráram destas cousas a pezo de ouro, se ficáram remediando; e pera Deos os consolar mais, chegou logo huma fermosa náo de Coromandel, que era de hum Antonio de Magalhães, e vinha a fazer nella aquella viagem hum Manoel Mendes Monteiro, na qual vinha huma boa quantidade de arroz com que se remediáram mais as necessidades: e porque D. Antonio de Noronha se negociou pera partir pera Maluco pela via de Jaoa, por lhe ser passada a monção de

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Borneo, que havia de ser em Agosto passado, acudíram o Bispo, e a Cidade ao Capitão João da Silva, e lhe requerêram que o não deixassem partir daquella Fortaleza pela necessidade que delle havia pelas novas que corriam de se fazer prestes huma grossa Armada pera se ajuntar com o Rajale contra aquella Fortaleza. Com isto requereo João da Silva a D. Antonio que cumpria ao serviço de ElRey deixar-se ficar, e que mandasse fazer a viagem por quem quizesse, porque aquelle era o tempo, em que delle se tinha necessidade. Vendo elle as obrigações em que o punham, disse que pera o serviço de ElRey estava muito prestes, e que dalli desistia da viagem, e que se podia mandar fazer por conta de ElRey. Com isto assentou o Capitão com o Veador da Fazenda Jorge Felim de Almeida, que se arrendasse aquella viagem, o que se fez a Antonio de Magalhães pera a ir fazer na sua náo, e nella deram a D. Antonio de Noronha cento e tantos bares forros de terços, e choças, que eram os mesmos que elle levava por Provisão do Viso-Rey. Feito este contrato, negociou Antonio de Magalhães pera se partir, e João da Silva mandou embarcar na sua náo os provimentos de roupa, e mais cousas pera a Fortaleza de Maluco, e em

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Dezembro se fez á véla, ficando D. Antonio correndo com as obrigações de Capitão Mór do mar, e ordenando a Armada que havia.

CAPITULO XIV.

De como Diogo de Azambuja foi dar em huma povoação dos Manacambos, e a destruio: e da grande Armada com que o Achem se fazia prestes pera ir contra Malaca, a qual não houve effeito pelo matarem.

NÃo bastava ainda as perseguições, e necessidades que os nossos passavam por causa da guerra do Rajale, mas ainda se levantou outro enfadamento, que não deixou de dar trabalho, e este foi, alevantarem-se os Manacambos, que eram amigos da Fortaleza, e virem pelo certão abaixo queimando, e destruindo todas as hortas, pomares, e fazendas que havia de longo do rio de Malaca, o que se sentio muito na Cidade, porque dalli vinham pelo rio abaixo alguns legumes, frutas, betere, cocos, e outras cousas que no tempo de tamanhas necessidades eram muito estimadas de todos, e começaram-se a achar menos, porque só isto não podia o Rajale defender.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

der. Vendo João da Silva que até aquella pouquidade começava já a faltar, ajuntou o Bispo, e Capitães a conselho; e praticando sobre aquelle negocio, assentou-se que era necessario ir castigar aquelles inimigos, que estavam em huma povoação chamada Nam, sete, ou oito leguas pelos matos dentro, posto que não deixáram de se apontar grandes difficuldades por causa do caminho que era muito intratavel. Diogo de Azambuja se offereceo logo alli a João da Silva pera aquella jornada, a qual logo se determinou de pôr por obra; e porque receou o Capitão que refusassem muitos a jornada por causa do caminho, que era muito intratavel, mandou ter prestes todos os bantins, e embarcações pequenas, e hum dia a sinco, ou seis de Novembro se foi o Capitão ao campo de N. Senhora, e alli mandou ajuntar toda a gente que havia na Fortaleza, e dalli despedio a Diogo de Azambuja, e com elle D. Manoel d' Almada com cem Portuguezes, que pera isso apartou, e derredor de seiscentos homens da terra, entre os quaes havia quatrocentas espingardas, e deitando-lhes grandes bençãos, se recolheo. Diogo d' Azambuja com toda aquella gente se embarcou nas embarcações, que alli já estavam, e pelo rio assima foi algumas leguas até

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

até huma paragem, donde haviam de marchar por terra, e alli fizeram os noſſos huma tranqueira, em que deixáram alguma gente de guarda com as embarcações, e elles foram marchando pela terra dentro por onde as eſpias os encaminhavam, e ſempre foram por matos aſperiſſimos, por ribeiras, e ſapaes, em que ſe víram muitas vezes perdidos, e embaraçados; e dia de S. Martinho Papa, que he a 12 do mez, chegáram á viſta da Povoação, aonde os inimigos tinham hum Forte. Diogo de Azambuja ordenou alli a ſua gente, e deo a dianteira a D. Manoel d' Almada, e com elle Gonçalo Martins, morador de Malaca, Pedro da Cunha Carneiro, Antonio d' Andria, Antonio de Paiva, Antonio Maia, e outros, que ſeriam ſincoenta, e duzentos Laſcarins, e com elles dous Padres da Companhia, o P. Diogo Pinto, e o Irmão Gonçalo Teixeira, e Diogo de Azambuja ficou na reta-guarda com toda a mais gente. D. Manoel de Almada adiantou-ſe com a ſua companhia; e antes de chegar á povoação, achou os inimigos, que o eſperavam em campo, os quaes ſerião perto de dous mil; e remettendo-ſe a elles, tráváram huma muito fermoſa batalha, á qual chegou logo Diogo de Azambuja, que fez o officio de Capitão, e ſoldado. D. Manoel de Al-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ma-

mada com a sua companhia peleijou na dianteira com muito valor, e esforço; e tanto apertou com os inimigos, que os poz em desbarato por causa da arcabuzaria que lhe derrubou muitos, e assim os foi seguindo até o forte, o qual commetteo com grande determinação, e á força de braço o entrou com grande estrago dos inimigos, e sem da nossa parte se perderem mais de tres homens, e quatro feridos, em que entrou Pedro da Cunha Carneiro de huma zagunchada no braço direito. Diogo d' Azambuja vendo acabado aquelle feito com tão pouco perigo, mandou queimar a povoação de Nam, e outras á roda, e cortar, e talhar todos os campos, sem lhe deixar nada em pé; e sendo avisado que em outro lugar hum dia de caminho, que se chamava Rombo, estava hum Capitão do Rajale chamado o Nadoi, o qual tinha nelle hum forte de guarnição, determinou de ir dar nelle, e de o destruir de todo. Estando pera caminhar, chegáram os moradores daquelle lugar, e lhe pedíram lhes perdoasse, e lhes fizesse pazes, porque elles não faziam guerra a Malaca; e que o Capitão do Rajale que alli estava, tanto que soubera de sua chegada, largára o forte, e se recolhèra pera Muar. Diogo d' Azambuja lhes perdoou, e concedeo as pa-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

pazes, e se foi recolhendo a seu salvo, tornando a atravessar aquelles matos até onde deixou as embarcações, e nellas se recolheo a Malaca, onde foi muito festejado; e porque era tempo de se esperarem as náos da China, e o Rajale andava no mar com a sua Armada, receando o Capitão que lhe acontecesse algum desastre, mandou negociar D. Jeronymo de Azevedo pera se ir pôr no estreito, que havia pouco era chegado de lá, pera ir recolher aquellas náos; e pela falta que havia de mantimentos não se pode prover mais que o seu Galeão, e huma Galeota, de que fez Capitão Pedro da Cunha Carneiro, e doze bantins, de que fez Capitão Mór Pedro Velho. Com esta Armada se foi D. Jeronymo pôr na ponta da Romania pera ver se podia fazer algumas prezas, em quanto não se fazia tempo das náos chegarem, e aqui o deixaremos, por contarmos o que neste tempo aconteceo no Achem.

As novas do grande aperto em que Malaca estava de fome correrâm por todas aquellas partes; e chegando ao Achem, como elle era inimigo mortal dos Portuguezes, e tinha odio antigo áquella Fortaleza, e desejava de os lançar dalli, e fazer-se senhor de todos aquelles Reynos, vendo que o tempo lhe abria tamanha oca-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

casião, determinou de ir em pessoa conquistar aquella Fortaleza, e pera isso mandou pôr no mar toda a sua Armada, que era de dez náos, sincoenta Galés, cento e sincoenta fustas, a fóra muitas lancharas, e bantins, por tudo seriam trezentas vélas, e fez chamamento de todos os Capitães, e gentes de seus Reynos, e mandou embarcar huma somma de mantimentos, munições, e petrechos de guerra, e muita, e grossa artilheria pera bater a Fortaleza; e andando com esta sede, e ajuntando este poder, e fabrica, a que Malaca não pudera escapar, acudio a mão de Deos, e ordenou que hum Capitão Geral do Achem, que já fora seu escravo, e que elle fizera grande, chamado Mora Ratissa, matasse ElRey ás crizadas, porque havia dias que andava com aquelles propositos pera se alevantar com o Reyno, porque era o mais poderoso delle. Morto ElRey, metteo-se o tyranno de posse dos Paços, e quiz casar-se com a Rainha, o que ella não consentio, do que elle tomado a matou. Tambem alguns quizeram dizer, que a Rainha entrára tambem nesta conjuração, e que por sua ordem o matára aquelle tyranno; e elle como estava já prestes, e era poderoso, intitulou-se logo por Rey do Achem, e começou a matar nos Capitães, de que se

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

se podia temer, sobre o que houve grandes alterações no Reyno, e se espalháram todos, fugindo delle, e por fim elle ficou Rey, e por esta causa se desfez aquella potente Armada, que pudera assombrar outra Fortaleza mais prospera, e muito mais provída do que estava Malaca, na qual não cessava o mal da fome, do que cada dia hiam morrendo infinitos pobres, e mesquinhos.

CAPITULO XV.

De como o Rajale foi com huma poderosa Armada contra Malaca: e dos recados que passáram entre elle, e o Bispo: e de como alguns Capitães seus desembarcáram em terra: e da batalha que tiveram com os nossos, em que elles ficáram desbaratados.

NEste mesmo tempo, que era da entrada de Janeiro deste anno de 1587. dia dos Reys, appareceo á vista de Malaca o Rajale com huma Armada de cento e vinte vélas, em que trazia sinco, ou seis mil homens com proposito de desembarcar em Malaca. O Capitão João da Silva vendo aquella Armada, e que enchia todo aquelle mar, e conhecendo cuja era, acudio

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

dio á praia acompanhado do Biſpo, Fidalgos, e Capitães, e mandou embarcar D. Antonio de Noronha no ſeu Galeão, e lhe encarregou todas as náos que eſtavam no porto, e lhe diſſe que mandaſſe os batéis dos Galeões com alguns falcões pera eſtarem da banda de Malaca encoſtados ao muro, pera defenderem a deſembarcação naquella parte, e dalli ſe paſſou o Capitão a prover em outras couſas. D. Antonio embarcou-ſe no ſeu Galeão, e Diogo Pereira Tibao em outro, e nos de Diogo de Azambuja, e Fernão Ortiz de Tavora puzeram elles ſeus Capitães, e ſoldados, porque andavam com o Capitão provendo na fortificação da Cidade; e na náo do Reyno ſe embarcáram os officiaes, e marinheiros, e tudo negociou com D. Antonio muito bem, e poz os Galeões nas paragens que lhe pareceo. O Capitão João da Silva poz na tranqueira de Illier D. Manoel de Almada com alguns ſoldados, e toda a gente daquella parte, e da banda de Malaca poz D. Henrique Bandarra com muitos, e bons ſoldados, e alli acudíram, porque ſe entendeo que ſe ElRey quizeſſe deſembarcar, havia de ſer alli, e mandou alguns ſoldados pera ſe irem metter na Ermida de N. Senhora do Monte, onde os Padres Capuchos reſidiam. O Rajale deixou-ſe eſtar á viſta da For-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Fortaleza sinco dias, e em todos tratou com o Capitão entretenimentos, e enganos, e no cabo delles mandou alguns Portuguezes que trazia cativos, e entre elles hum Francisco Ramalho nascido em Malaca, filho de hum Cidadão, Cavalleiro da Ordem de Sant-Iago, de presente ao Bispo com huma carta; cuja substancia era, que dos trabalhos que aquella Cidade tinha, de que o Capitão João da Silva havia de dar conta a Deos, e ao seu Rey, porque elle de todos tinha a culpa: que bem entendeo, quando logo chegou áquella Fortaleza, que fora com animo de quebrar com elle, não tendo dado elle da sua parte occasião alguma; que elle estava prestes pera fazer pazes com elle Bispo, sem o Capitão nisso intervir; e que lhe relevava muito fallar com o Capitão do Reyno, porque se queria mandar queixar por elle a ElRey de Portugal, de quem era irmão, e servidor, das sem-razões que lhe tinha feitas, e que elle estava prestes pera mandar dar todos os mantimentos que lhe fossem necessarios pera a viagem. Estes cumprimentos, e satisfações quiz ter o Rajale com o Bispo; porque como estavam as náos pera se partirem pera a India, e sabia que haviam de mandar pedir soccorro, e Armada, que escreveſſem que ficavam sobre concerto de pa-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA, NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

pazes pera com isso se descuidar o Viso-Rey de lhe mandar soccorro. Dada a carta ao Bispo, foi-se com ella a casa do Capitão; e presente as pessoas principaes, a leo, e assentáram que lhe respondesse que o seu officio não era tratar de pazes com Reys infieis, que aquella Fortaleza tinha Capitão, Fidalgo muito honrado, que mandasse tratar com elle aquelles negocios, que elle lhe responderia. Com esta resposta ficou o Rajale atalhado, porque por ella entendeo que tinha alcançado suas manhas, e artificios; e atiçado dos seus, determinou de desembarcar em terra, e provar a mão com os nossos; e quando não fizesse mais, já ficaria com aquella honra de pór os pés na praia de Malaca com mão armada; e dividindo o seu poder em duas partes, deo huma dellas a Ginga Raxa, e lhe mandou fosse desembarcar da banda de Malaca, e queimasse toda a povoação, e elle com a outra foi demandar a banda de Ilhez com tenção de desembarcar nella: e encarregou a Raja Macotta que com duzentos Malaios fosse atravessando o campo de S. João, e se embrenhasse de noite; e que quando ao outro dia viesse commetter a terra, désse elle em casa dos Padres, e lhos levasse todos vivos. Ginga Raxa foi commetter a desembarcação na parte que lhe assináram, e

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

e ás onze horas do dia com a maré toda a gente pousou em terra com suas embarcações, e lançou nella toda a gente, e bombardeando sempre as Galés pera apartarem os nossos da praia. D. Henrique Bandarra vendo desembarcar os inimigos fechou as portas da tranqueira, pera que os nossos não sahissem fóra, porque logo quizeram travar com elles, e lhes disse que se quietassem, que os deixassem cevar até a maré vasar; que tanto que fosse espraiando, elle lhes sahiria, e lhes promettia de nenhum escapar, porque então já estariam os inimigos cansados, e longe das embarcações por espraiar alli a maré muito, e que forçado se haviam de perder. A este tempo chegou o P. Diogo Pinto da Companhia acompanhado de Bartholomeu Fernandes Mulato, Mestre de huma náo, e de outro; e vendo que não sahiam os nossos aos inimigos, quasi menencorio, lançou a mão ao ferrolho, e abrio a porta, e sahio por ella acompanhado de muitos, e o mesmo fez D. Henrique Bandarra; e dando nos inimigos com aquelle impeto, os foram levando, e matando nelles com grande furor. O Capitão da Cidade teve rebate da desembarcação dos Mouros, e mandou Diogo de Azambuja com huma companhia de soldados, pera que lhe elle soc-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

correſſe, o que elle fez mui apreſſadamente, e achou os noſſos em huma aſpera batalha com os inimigos; e dando de refreſco nelles, os foi levando de vencida, fazendo nelles grandes deſtruições. Singa Raja, e hum filho ſeu, e hum Embaixador de ElRey de Paó, que peleijavam na dianteira, fizeram mui grandes cavallarias, e tiveram muito eſpaço o pezo dos noſſos; mas como elles hiam com aquelle furor, miſturaram-ſe com elles, e os matáram de feras cutiladas; e dizem que Diogo de Azambuja matou Singa Raxa, ou ao filho, e lhe tomou hum criz com huma bainha de ouro, e algumas pedras de valia, que levou pera o Reyno. Morréram neſta dianteira muitos Ulobadões, que he huma caſta daquellas gentes grandes cavalleiros, e outros Malaios, que não quizeram deixar o ſeu Capitão. Desbaratada a batalha, foram os noſſos no alcance dos inimigos ás embarcações, matando nelles até dentro na agua, onde morréram tambem muitos affogados: o Capitão eſtava na porta da Fortaleza com o Biſpo, e os Fidalgos, e Cavalleiros que eſtavam de fóra, e dalli mandava, e provia em tudo com muito cuidado, e começáram a ir a elle muitos ſoldados com cabeças de inimigos que na praia matáram; e aſſim como chegavam, mettia

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mão na bolsa; e lhes dava a dez, e a vinte cruzados: as pessoas principaes que se assinaláram neste feito, foram D. Henrique Bandarra, D. Pedro seu filho, Diogo de Azambuja, Belchior Pinheiro Peixoto, Antonio de Paiva, Manoel da Rócha, Antonio Rodrigues de Abreu, Antonio de Lemos, e Jorge de Figueiredo: estes dous casados naquella Cidade, que a cavallo fizeram grandes damnos nos inimigos; Bartholomeu Fernandes, o Mulato Lourenço Froes, Manoel Ferreira de Villas-boas, e outros cavalleiros. O Rajale foi passando com a sua Armada pera a banda de Malaca, hum pouco affastado das náos, das quaes o salváram, e hum pelouro da náo de Diogo de Azambuja deo em huma Galé, que a destroçou, e desapparelhou de todo, e do Galeão de Diogo Pereira Tibao deram outro na Galé do Rajaitão, filho do Rajale, que lha metteo no fundo, e a gente toda se salvou nas embarcações pequenas. O Capitão vendo que a Armada do Rajale voltava pera a banda de Malaca, mandou gente de soccorro a D. Manoel de Almada, e ficou esperando pera ver o que o Rajale determinava; mas elle teve por agouro metterem-lhe a Galé do filho no fundo, e deixou-se ficar de longo da terra, sem bolir comsigo; e ao mesmo tempo que

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

isto succedeo, acabavam os Padres Capuchos na Madre de Deos de jantar, e tinham-se subido á torre a ver a briga; e quiz Deos que o Padre Fr. Marcos, que em soldado se chamou Marco Antonio, levou huma espingarda; e estando embebidos em ver a briga, sahíram os da companhia do Raja Macota, que estavam embrenhados, e deram de supito em o Mosteiro, e o entráram, enchendo-se logo a Igreja, e o Claustro delles com grandes estrondos, e motinadas, ás quaes acudíram os Padres á porta da torre, que se servia por huma escada levadiça, e a recolhéram assima, e víram os inimigos andarem pela Igreja de huma pera outra parte. O Padre Fr. Marcos, que tinha a espingarda cevada, a disparou nelles, e derrubou hum; os mais vendo os Padres em sima da porta, ficáram como pasmados de verem aquelles homens vestidos naquelles trajos que nunca víram, e como allienados ficáram hum bom espaço olhando pera sima; mas o que se presumio foi, que víram o Bemaventurado Padre S. Francisco que os ameaçava; e passado aquelle termo, foram fugindo como desatinados; e depois delles recolhidos se soube de hum cozinheiro, que se escondeo detrás do Altar, que estando a Igreja cheia de inimigos, saltára de sima do Coro hum Pa-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Padre sobre elles com grande estrondo, e que logo desappareceêra. O Rajale vendo o desbarato dos seus, ajuntou a sua Armada, e foi-se récolhendo pera Jor, esbrabejando contra os que aconselháram que fizesse aquella jornada.

CAPITULO XVI.

Do que aconteceo a D. Jeronymo de Azevedo no estreito: e de como faleceo João Gago, e Diogo de Azambuja foi pera Capitão da náo do Reyno: e do que lhe aconteceo na viagem: e do grande soccorro que a Cidade de Cochim mandou a Malaca.

D. Jeronymo de Azevedo, que deixámos na ponta da Romanca, fez alli muitas prezas; porque como todas as embarcações que vinham da outra costa demandar aquelle cabo, virando de estoutra banda, davam com a sua Armada, saltiam-lhe os bantins, e tomavam todas, sem lhe escapar nenhuma; só huma, em que vinha hum filhó de ElRey de Paó pera se ir meter em Jor, lhe fugio, e varou em terra, onde se salvou. Nestas embarcações que se aqui tomáram, se cativou muita gente, que por não haver com que a sustentar, deram fun-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA, NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

fundo a mais de oitenta peſſoas ; e fazendo-ſe tempo de ir eſperar a náo da China, foi-ſe pór no eſtreito de Sabão , por onde haviam de paſſar, e as primeiras que chegáram , foram a náo de Franciſco Paes, e hum junco de hum Jeronymo Rodrigues Monteiro , e aſſim apôs ellas outras , as quaes encaminhou pera Malaca , e fez Capitão Mór de todas a Franciſco Paes, pera que foſſe dando guarda , e no caminho encontráram a Armada do Rajale , que ſe hia recolhendo desbaratada , e em tal eſtado , que não quiz entender com elles , e D. Jeronymo ficou eſperando por duas náos que lhe faltavam.

João da Silva tornou a aviſar ao Viſo-Rey deſtas couſas todas, e o meſmo fez o Biſpo , e a Cidade , affirmando-lhe todos que ficava no derradeiro eſtado. Eſtas cartas levou hum Jeronymo Rebello , caſado em Malaca, homem nobre, bom cavalleiro, e que ſaberia bem repreſentar ao Viſo-Rey as miſerias daquella Cidade, o qual ſe embarcou nas primeiras náos que partíram; e porque era tempo da náo do Reyno fazer viagem , e por ter falecido João Gago de Andrade , deo João da Silva a Capitanía della a Diogo de Azambuja , o qual o melhor que pode , poſto que com trabalho, proveo a náo de algum pouco de arroz, e de

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

de hum junco, que veio naquelles dias de Jaoa, de peixe, manteiga, e de outras cousas. Esta não por achar tempos contrarios, por partir tarde, arribou a Moçambique, donde partio em Novembro, e se foi perder em Angola por ir aberta, e com muitas aguas, e alli tomáram algumas caravellas, em que passáram as fazendas, e foi Diogo de Azambuja pera o Reyno, onde foi prezo, por se ir sem residencia, até se lhe mandar tomar, e depois se livrou, e se servio ElRey delle em cousas muito honradas.

E tornando-se ás cousas de Malaca, D. Jeronymo de Azevedo, depois que recolheo as náos que faltavam, foi-se com ellas pera Malaca, onde já estava determinado que D. Antonio de Noronha ficasse por Capitão Mór daquelle mar, conforme a seu regimento, do que tomado D. Jeronymo, e por outras cousas de entre elle, e o Capitão, se embarcou nas mesmas náos pera a India.

Os primeiros recados que João da Silva mandou ao Viso-Rey, chegáram a Cochim em breves dias. Sabendo aquella Cidade o extremo em que aquella Fortaleza ficava, tratáram os Vereadores de a soccorrer, com consentimento de todos os moradores, do dinheiro do hum por cento, que

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

que elles pagam pera as obras da fortificação daquella Cidade, o que esta, e todas as mais da India sempre fizeram, quando se offereceo o serviço de ElRey, não poupando pera ellas suas pessoas, e fazendas, como leaes vassallos: pelo que tomando muito dinheiro, compráram huma grande cópia de arroz, trigo, munições, e outras cousas necessarias, o que tudo embarcáram em huma não de Luiz Martins Pereira, no que gastáram vinte mil pardaos, e a despedíram pera Malaca com muita pressa; indo o mesmo dono por Capitão della; e favorecendo Deos nosso Senhor esta lealdade, e bom zelo, deo tão bom tempo a esta não, que dentro no mez de Janeiro chegou áquella Cidade, com o que ella parece que resuscitou, e assim foi sua chegada tão festejada, como aquella que lhe trazia o remedio pera todos: tudo o que nella vinha se recolheo em armazens, e se repartio por todos com muita ordem, porque lhe bastasse até vir o provimento da India; e assim neste tempo adoeceo João da Silva de humas melenconias, de que veio a endoudecer de todo; pelo que o Bispo governava tudo, por elle não estar pera isso; e porque era necessario fazer vir a Malaca os juncos, começou a negociar; e por faltar dinheiro, o emprestou o Bispo do seu, e de

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

e de outros que tomou sobre si, e com muito trabalho poz a Armada no mar, e despedio nella D. Antonio de Noronha, que se fez á véla pera Jor; e os Capitães, e vélas que levava, são os seguintes: elle em hum Galeão, D. Manoel de Almada em outro, e Luiz Martins Pereira na sua náo; duas fustas, de que eram Capitães Jorge de Figueiredo, e outro, e alguns bantins mais. Com esta Armada se foi pôr sobre Jor, com o que logo começáram a correr alguns juncos da Jaoa, e do Pegú carregados de mantimentos, com o que aquella Cidade começou a tornar em si.

CAPITULO XVII.

De como chegáram a Goa as novas de Malaca: e do soccorro que o Viso-Rey negociou: e da grande Armada com que D. Paulo de Lima partio pera aquella Fortaleza.

AS náos que partíram de Malaca chegáram a Goa em fim de Março; e Jeronymo Rebello, que levava as Cartas do Capitão, Bispo, e Cidade pera o Viso-Rey, lhas deo, e representou a miseria daquella Cidade, e o grande risco em que ficava, affirmando-lhe que se lhe não soc-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

coria de preſſa, e com muito cabedal; que punha aquella Fortaleza a perigo de ſe perder; porque ſe o Rajale ſe confederaſſe com o Achem, ſó a mão de Deos lhe poderia valer. Iſto deo tanto em que cuidar ao Viſo-Rey, que ſem fazer detença, mandou logo chamar os Fidalgos, e Capitães a Conſelho, e nelle moſtrou as Cartas todas, e lhes deo relação do que paſſava, pedindo-lhes que ſe votaſſe no que convinha pera bem, e defensão daquella Fortaleza, e mais ainda pera lançar aquelle inimigo daquelle rio de Jor, porque em quanto alli eſtiveſſe, havia de ſer moleſto áquella Cidade; e que o cabedal que ſe havia de metter por pedaços todos os annos, ſe metteſſe logo junto pera de huma vez ſe acabar de ſegurar aquella Fortaleza, que era a principal da India, e a chave daquellas partes, donde vinha o principal rendimento, de que o eſtado ſe ſuſtentava. Aſſentado iſto, começou o Viſo-Rey a pôr em ordem a jornada, e mandou negociar os navios pera ella, recolher mantimentos, ordenar munições, e ajuntar todos os mais petrechos neceſſarios pera aquella jornada; e porque o Eſtado eſtava pobre de dinheiro, e de quaſi todas as couſas neceſſarias, principalmente de navios, e ſoldados, quiz valer-ſe de todas as partes pelo muito que

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

importava soccorrer-se aquella Fortaleza, porque não se perdesse á mingua: e despedio Manoel Rebello seu Capitão da guarda, e com elle Jeronymo de Lima com Cartas pera as Cidades de Baçaim, e Chaul, e pera Balthazar de Siqueira, que andava por Veador da Fazenda naquellas partes, e pera pessoas particulares, nas quaes lhes representava as necessidades do estado, e o trabalho, e risco, em que a Fortaleza de Malaca estava, pedindo-lhes o soccorressem com dez, ou doze mil pardaos de empréstimo, dos quaes se pagariam em si proprios dos foros de suas aldeias, pera o que elle mandou logo provisões muito largas, e assim se valeo da Cidade de Goa, que sempre esteve offerecida a estes successos do serviço de ElRey em satisfação, dos quaes lhe não guardam quasi todos os Viso-Reys suas liberdades, que muitas vezes tem nas eleições, que são tão livres, que se não faz senão o que elles querem, e deitam de si as culpas aos Desembargadores, sobre o que se tem clamado muitas vezes a ElRey, e mandado a Portugal Procuradores, sem terem mais resposta que tornarem a metter nas mãos dos mesmos Viso-Reys o jogo, os quaes nunca hão de largar a mão da jurisdicção que sobre a Cidade tem tomado; e deixando

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

do esta materia, o Viso-Rey mandou chamar os Vereadores, e lhes representou com muitas palavras a grande necessidade em que a Fortaleza de Malaca estava, e quão importante era ser soccorrida de pressa, porque nella estava o remedio de todo o Estado; e que se por descuido lhe acontecesse hum desastre, perder-se-hia o commercio da China, Japão, Maluco, e todas aquellas partes de que o Estado, e todos os moradores da India se sustentavam; e que pois por então não havia com que lhe soccorrer pelas necessidades em que o Estado estava pelas muitas guerras que se lhe abriam em outras partes, que quizessem elles acudir a tamanha obrigação com aquelle seu tão antigo zelo, e lealdade, porque seria deshumanidade verem perder á mingua huma tamanha Cidade, tão importante, em a qual todos tinham parentes, amigos, naturaes, e sobre tudo tantos Templos de Religiosos, e innocentes: que lhes pedia em nome de ElRey, a quem elle representaria aquelle tamanho serviço, pera que lho satisfizesse com honras, e mercês, que lhe emprestassem vinte mil pardaos pera com elles, e com os mais que pudesse ajuntar supprir a cousa tão urgente, e necessaria, e que delles se pagariam logo nas rendas de Salsete, as quaes logo dal-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

li por diante consignava em seu poder, até serem pagos com effeito daquella quantia, e que sobre isso lhes daria todas as seguranças que mais quizessem. Os Vereadores, que eram Francisco Peixoto, Christovão da Costa, e Francisco de Andrade, lhe disseram que muito bem viam o estado das cousas, e a necessidade de Malaca, que fariam chamamento do povo, e o persuadiriam tudo o que pudessem a que empprestassem o que elle lhes pedia, e que ao outro dia lhe dariam a resposta; e ajuntando-se logo em Camera, chamáram os casados, e lhes representáram os trabalhos em que Malaca estava, e a obrigação que todos tinham de a soccorrer, e a falta que no Estado havia pera isso: que naquillo haviam de mostrar a grande lealdade Portugueza, emprestando a ElRey vinte mil pardaos pera remediar cousa tão necessaria, e importante; e depois de muitos debates, vendo as seguranças que o Viso-Rey lhes fazia, concedéram no emprestimo, e logo se fez rol, e se lançou aquella quantia pelo povo, conforme ao que cada hum tinha de seu: ao outro dia foram os Vereadores ao Viso-Rey, e lhe disseram que os moradores daquella Cidade tinham servido a ElRey naquelle negócio, como sempre o fizeram, e fariam em as cousas daquel-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

quella qualidade: que elles, e todo o povo faziam com muito gosto o empreſtimo que lhe pedíra, e que lhe pezava a todos de não eſtarem em eſtado pera o ſervirem com mais; e que da parte de todos lhe pediam huma mercê, a qual era, que pera aquella jornada elegeſſe D. Paulo de Lima, porque tinham confiança de ſeu esforço, e boa ventura, e que daria muito bom fim áquelle negocio, e a tantos trabalhos, quantos Malaca cada dia paſſava com tão ruins vizinhos. O Viſo-Rey ficou ſobreſaltado naquelle negocio, porque ſegundo ſe preſumia, tinha em ſeu peito feita a eleição em ſeu Tio Ruy Gonſalves da Camera, aſſim por ſer hum Fidalgo velho, como por lhe pertencer aquella jornada por Capitão Mór, e conquiſtador do Achem, cujos ordenados elle comia; mas vendo o que a Cidade lhe pedia, e que a Malaca, Biſpo, e Capitão lhe apontavam dous homens, ou ao meſmo D. Paulo de Lima, ou Mathias de Albuquerque, pareceo-lhe que viria aquillo por Deos; e ſem fazer outro diſcurſo, diſſe que pois á Cidade lhe parecia bem aquella eleição, que era muito contente de niſſo lhe fazer a vontade, porque D. Paulo de Lima era Fidalgo muito pera tudo, e no qual concorriam as partes, e qualidades pera huma empreza de tanta im-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

importancia : e com isto se começou a tirar pela Cidade o emprestimo pelo rol que se entregou aos Officiaes, no que elles excedéram o modo; porque alguns que logo não contribuíram com o que lhes coube, e pela ventura que o não tinham á mão, foram prezos, e executados; e ainda isto se soffréra bem, se se pagára aos homens o que emprestam, como fizeram em outras jornadas, e necessidades passadas, e que ficáram por pagar com lhes empenharem as rendas de Salsete, as quaes se lançou outra vez a mão dellas, de que ainda hoje ha muito dinheiro por pagar, porque nenhum Viso-Rey paga as dividas do outro, posto que fossem pera cousas tão necessarias como estas: por onde se se os homens fecharem, não devem de lhes pôr culpa senão aos Viso-Reys, que pera pagarem estas dividas lhes falta dinheiro; e pera mercês a quem querem, lhe sobeja; e se este Viso-Rey deixou de pagar todo este dinheiro, seria por falecer, porque era Fidalgo, Christão, e pontual. Com este emprestimo, e com dez, ou doze mil pardaos, que as Cidades de Baçaim, e Chaul emprestáram com muito gosto, ficou o Viso-Rey pondo as mãos na Armada, e mandou chamar D. Paulo de Lima, e com palavras muito honradas lhe com-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

commetteo aquella jornada, dizendo-lhe que fizesse rol, e apontamento da Armada, e mais cousas que lhe parecessem necessarias, nomeando-lhe logo setecentos homens, com os quaes, e com seu esforço, e boa fortuna esperava em Deos desapressar-se aquella Fortaleza, e que tirasse de tão perto della tão ruim vizinho. D. Paulo acceitou a empreza, por lhe parecer que quem tanto tinha servido, não era bem escusar-se no de tanta importancia, e fez seus apontamentos, nos quaes pedio tres Galeões, duas Galés, quatro Galeotas, e sete fustas com munições, e cousas necessarias pera tão comprida viagem, e outras cousas que deixamos por não ser proluxo. Declarada a viagem pela Cidade, acudíram muitos Fidalgos a se offerecerem ao Viso-Rey, e os primeiros dizem que foram Manoel de Sousa Coutinho, D. João Pereira, herdeiro da Casa da Feira, Francisco da Silva de Menezes, e outros, que logo nomearemos, o que o Viso-Rey estimou muito, e acceitou os offerecimentos; só a Manoel de Sousa escusou, dizendo-lhe que o tinha guardado pera outra cousa grande, como se o coração lhe adivinhára que muito sedo lhe havia de succeder naquelle lugar: e tal he o mundo, que elle succedeo-lhe, e D. Paulo morreo de sede nos bai-

xos

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ros da Judia com tão grandes serviços feitos, e tanto á custa de seu sangue, como adiante se verá. Elle foi dando pressa á Armada; e como o Viso-Rey nomeou os Capitães que havia de levar, e porque faltava gente em Goa, e não acudiam soldados á paga, escreveo o Viso-Rey com muita pressa a Ruy Gomes da Grã, Capitão de Panane, que lhe mandasse quatrocentos soldados dos que tinha comsigo, porque não tinha donde se valer naquella necessidade, senão delle; porque segundo as cousas da parte do Çamorim estavam quietas, bastavam outros tantos que lhe poderiam ficar, e mais sendo elle Capitão; porque por Malaca, que era a chave da India, se havia de deixar tudo, e assim lhe pedio alguns navios com suas chusmas, os quaes logo lhe apromptou, porque pela pressa não havia tempo pera fazer outros. Ruy Gomes com estas Cartas despedio o que lhe o Viso-Rey mandou pedir, que chegou a muito bom tempo, e porque todo aquelle verão faltou, que até lanças pera a jornada de Malaca faltavam, nem havia no armazem o que se costumava mandar todos os annos em abastança: e até disto se valeo o Viso-Rey da Cidade, e andáram os Vereadores pelas casas tomando-lhas dos seus cabides, a quem duas, a quem

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

quem tres, com o que se ajuntou huma cópia arrazoada, que não podia ser mais miseravel estado que este, estando com tamanhas duas obrigações, como de Malaca, e Ceilão, que nestes mesmos dias tinham chegado as Cartas de João Correa de Brito, em que pedia ao Viso-Rey soccorro de gente, dinheiro, e mantimentos, porque sem dúvida teria no inverno hum apertado cerco, o que deo bem que entender ao Viso-Rey; mas como era de grande animo, e coração, e não se acanhava a nada, antes com muita brevidade á volta da pressa em que estava com as cousas de Malaca negociou huma náo, que mandou carregar de mantimentos, munições, e dinheiro que pode: e escreveo ao Capitão que se remediasse, porque por então não podia mais, que como despedisse a Armada de Malaca, o proveria melhor; e assim deo tanta pressa ás cousas de Malaca, que aos 28. de Abril a fez fazer á vela, e a despedio com grandes bençãos de todo o povo, por ir naquella Armada o remedio da India. Os Capitães que nesta jornada acompanháram a D. Paulo de Lima, são os seguintes: D. João Pereira, e Francisco da Silva, cada hum em seu Galeão; D. Bernardo de Menezes, e Mathias Pereira de Sampaio em Galés; nas quatro Ga-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Galeotas Francisco de Sousa Pereira, Diogo Soares de Mello, Antonio Coelho, e Balthazar Froes: dos Capitães das sete fustas D. Pedro de Lima, irmão de D. Paulo, D. Nuno Alvares Pereira, Simão de Abreu de Mello, Fernão Pegado, Gaspar de Valladares, Gaspar Dias, e outro era hum casado de Chaul, a que não soubemos o nome, que foi armado á sua custa. D. Paulo de Lima ao sahir da barra fez alárdo da gente; e cuidando que levava setecentos homens que lhe tinham promettido, achou-se com quinhentos, do que não ficou satisfeito, por se ter penhorado com o Visso-Rey, e com os Vereadores na destruição de Jor, e escreveo-lhe dalli cartas, nas quaes lhe mostrava alguma desconfiança da jornada pelo pouco cabedal que levava. Dada á véla, foi seguindo sua jornada, a que depois tornaremos.

Neste Abril foi tambem D. João da Gama, que estava em Cochim, fazer a viagem de Japão de seu irmão D. Miguel da Gama em huma não sua.

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

DECADA DECIMA
Da Hiſtoria da India.
LIVRO IX.

CAPITULO I.

Do que aconteceo a Martim Affonſo de Mello na viagem de Melinde: e de como deſtruio as Cidades de Ampaza, e Mombaça.

PArtido Martim Affonſo de Mello com toda a ſua Armada junta pera Melinde, foi ſeguindo ſua jornada com os levantes em poppa, e em menos de vinte dias foi haver viſta do deſerto de quatro pera finco gráos do Norte; e correndo pela coſta abaixo, foi tomar falla na primeira terra que achou povoada, pera ſaber ſe havia Galés, e lhe affirmáram não ſerem paſſadas pera a Coſta de Melinde, pelo que ſe deo a mór preſſa que pode pera chegar a Ampaza, primeiro que aquelle Rey tiveſſe novas delle, porque eſte era o primeiro que levava por apontamento que caſtigaſſe, por mais comprehendido no negocio dos Turcos, e deſejava de o to-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tomar de sobresalto pera o colher ás mãos, o que não pode ser, porque primeiro chegáram lá as novas que elle, alguns dias, nos quaes aquelle Rey, como se temia, se começou a fortificar, e a ajuntar gente sua, e dos vizinhos, e metteo dentro na sua Cidade quatro mil homens de armas, e fez suas cercas, cavas, e tapou todas as ruas com tranqueiras fortes, com o que ficou tão soberbo, que lhe não deo nada da Armada, quando a vio surta diante da sua Cidade; porque depois de Martim Affonso surgir á vista della, deixou-se estar tres dias sem em todos elles aquelle Rey lhe mandar huma visitação, satisfação, nem desculpa das cousas passadas, como homem que com elle não queria nenhum concerto, e que estava confiado no seu poder: todavia o Martim Affonso nos tres dias não esteve ocioso, porque nelles andou notando o sitio da Cidade, e pela parte por que se poderia commetter, e em saber a disposição em que aquelle Rey estava, e que poder tinha, e de tudo se informou muito á sua vontade. Passados aquelles dias, chamou os Capitães a Conselho, e lhes representou o estado da Cidade, e as culpas daquelle Rey, e o regimento que levava, pelo que lhe mandava o Viso-Rey que o castigasse, e que sobre tudo isto elle esta-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

va tal, que nenhum caso tinha até então feito daquella Armada; e debatido entre todos aquelle negocio, resumíram-se em que cumpria ao credito do Estado quebrar a soberba áquelle Rey; porque se dissimulasse com elle, todos os mais se haviam de alterar, e seria perda notavel, porque logo haviam de metter Turcos naquella costa. Assentado isto, fizeram-se todos prestes, e o Capitão Mór fez de toda a gente dous esquadrões: hum delles deo a Simão de Brito pera ir pelo estreito, que corta a praia até á face da Cidade, onde estava hum caes; e a outra tomou pera si pera desembarcar em outra parte, e ir commetter a Cidade pela banda do certão: e hum dia pela manhã, que foi aos quatro que alli chegáram, commettêram a desembarcação. Simão de Brito foi em todas as embarcações pequenas subindo pelo estreito assima até ao caes, onde desembarcou, fazendo franca a passagem com a arcabuzaria, que foi laborando de huma, e outra parte: na ponte acháram ElRey, que se chamava Estombel, com quasi todo o poder, e começáram huma muito fermosa batalha, em que começou a haver damno; mas os nossos como hiam com aquella furia, foram arrancando os inimigos daquella parte, e mettendo-os pela Cidade dentro, e de en-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

volta com elles, entráram pelos vallos, e tranqueiras, fazendo nelles grande deſtruição. ElRey, e hum ſobrinho ſeu herdeiro do Reyno, acompanhados dos mais principaes dos ſeus, foram ſempre tendo o encontro aos noſſos, fazendo muito grandes cavallarias; e como ElRey era conhecido, perſeguíram-no muitos; mas como elle peleijava em defenſa da ſua Cidade, não receando golpes, metteo-ſe tanto pelos noſſos que veio a braços com hum Antonio Machado, caſado em Goa, e alli foi morto: dos que acudíram, D. Duarte de Mello, que ſempre foi dos dianteiros, fez nos Mouros mui grande eſtrago, e com aquelle furor, como o deſejo da honra o leva-va, ſe foi metter entre os inimigos, onde fez temeridades até o matarem ás cutiladas, porque o cercáram muitos Mouros. Franciſco de Souſa Rolim, que tambem foi dos dianteiros, não fez menos que elle, porque ſempre paſſou á vante, peleijando com os Mouros denodadamente, até que lhe decepáram huma mão, e foi recolhido de alguns dos noſſos, e mandado aos navios, onde depois morreo. Vaſco de Figueiró, que ſempre foi dos primeiros, metteo-ſe ſó em meio dos inimigos, peleijando com muito valor; e quando algum dos noſſos chegáram a elle, tinha a ſeus pés

mor-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mortos seis, ou sete Mouros, andando elle com huma frechada pelos peitos, de que tambem morreo: em fim outros Fidalgos, e Cavalleiros, que sempre foram os dianteiros, fizeram tanto, que acabáram de pôr os inimigos em desbarato, andando elles com a morte de seu Rey quasi perdidos; e depois que matáram o Principe, que ficou só, sustentando o pezo da batalha, se acabou de perder tudo, e os nossos os levváram até o meio da Cidade. A este tempo vinha entrando o Capitão Mór pela banda do certão, sem achar com quem pelleijar, porque estava todo o poder desta parte; e achando os Mouros, que hiam fugindo de Simão de Brito, os fizeram voltar com grande impeto; mais de mil tornáram a dar nos que hiam victoriosos com tão grande furia, que puzeram os nossos quasi em desbarato, e se começáram a espalhar, e a recolher de má feição. Vendo Simão de Brito tão supita, e desordenada mudança nos seus, tirou o murrião da cabeça, e como doudo de ver aquelle desmancho, começou a gritar: *Ah Senhores Fidalgos, e Cavalleiros, como assim quereis perder huma honra, que tendes ganhado á força de vossos braços? como assim quereis desamparar estas cans?* E com huma desesperada determinação se arremessou

çou entre os Mouros, e fez entre elles taes maravilhas que foi espanto; e voltando muitos ao ajudar, o acháram ferido em meio dos inimigos, fazendo tamanho estrago, como hum leão magoado; e dando de refresco nos Mouros, os puzeram em desbarato. O Capitão Mór chegou a Simão de Brito, que hia entrando após os inimigos, que se recolhêram pelas casas, após os quaes entráram os nossos, e mettêram á espada mulheres, e meninos, e toda a cousa viva que acháram: alguns se recolhêram em humas casas de terrado, após os quaes foi hum soldado; e chegando á porta, metteo a cabeça de dentro, e hum delles lhe deo com hum traçado tamanha cutilada pelo rosto de meio a meio, que lhe deitou os queixos em baixo, ao que elle acudio com as mãos aos ajuntar, e se foi recolhendo pera Simão de Brito, que em extremo sentio vello daquella maneira, porque vinha muito disforme; e sabendo delle onde lhe fizeram aquillo, acudio lá com hum golpe de soldados, e commettêram as casas, trabalhando pelas entrar; mas os Mouros lhas defendêram com grande valor, e esforço. Vendo Simão de Brito aquillo, mandou trazer escadas, que se encostáram aos terrados; e subindo em sima alguns dos nossos com picões, fizeram bu-

IMBUNA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

buracos pera baixo, por onde lhe lançáram tantas panelas de polvora, que abrazáram todos o Mouros, sem escapar hum só; o porque não houvesse outro desastre, como o daquelle soldado, porque havia muitos Mouros mettidos pelas casas, mandou o Capitão Mór dar fogo á Cidade, o qual se ateou tão bravamente, que ardéram a mór parte das casas com toda a gente, e fazendas que nellas havia. Os soldados começáram a saquear, depois do fogo acabado, e ainda acháram algumas cousas de substancia com que se recolhéram: a Cidade ficou toda deserta, e abrazada, e se affirmou que morrêram dentro nella duas mil pessoas, a fóra muitas que se cativáram: o Capitão Mór descançou aquelle dia, e ao outro tornou a desembarcar, e mandou talhar os palmares, e fazendas que havia de redor da Cidade, que era cousa grande, porque durou isto por espaço de dez dias continuos, nos quaes fizeram os nossos grandes estragos, e só de palmeiras talháram dez mil, e além disto mandou queimar huma náo, e quinze, ou vinte embarcações, que estavam no porto; e deixando tudo feito em pó, e cinza, embarcáram-se todos, sem se perderem na jornada mais de quatro homens, ainda que houve derredor de oitenta feridos que não pe-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

perigáram. Dalli se passou toda a Armada á Cidade de Pate, onde surgio; e aquelle Rey mandou logo visitar o Capitão Mór com grandes desculpas, e satisfações, dizendo que nunca se apartára do serviço de ElRey de Portugal, cujo vassallo era; e que se algum trato tivera com os Turcos, fora por remir sua avexação. O Capitão recebeo as desculpas, e lhe concedeo perdão, e pazes, e o fez vassallo com cem cruzados de parcas cada anno, e elle passou disso Carta. Dalli se foi á Cidade de Lámo, cujo Rey era mais culpado, porque foi o que entregou Roque de Brito, o qual por ter já sabido do castigo de Ampaza, tinha despejada a Cidade, e estava recolhido no certão, porque não quiz esperar a furia dos Portuguezes. Tinha este tyranno tomado aquelle Reyno a huma Senhora, que fora mulher do Rey passado, e ficára por morte do marido de posse do Reyno, e vivia privadamente em huma aldeia apartada, a qual sabendo a vinda do Capitão Mór, o mandou visitar, e darlhe conta de suas cousas, e a pedir-lhe que a ouvisse de sua justiça, e lha fizesse, pois era mulher, e sempre em quanto governára fora servidora de ElRey de Portugal, e muito grande amiga dos Portuguezes. O Capitão a mandou consolar, e lhe deo se-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

guro pera se ir ver com elle, affirmando-lhe que lhe faria justiça, e assim esperou na Ilha de Lamo, com toda a gente da Armada posta em armas; e quando ella passou o rio da outra banda, a foi receber á borda delle, e lhe fez muitas honras, e a levou pera humas casas, que pera isso tinha concertadas: alli presentes todos os Capitães a ouvio, e ella lhe deo conta de suas cousas muito particularmente, e depois lhe pedio que a restituisse a seu estado, pois o tyranno que lho tomára, fora traidor ao serviço de ElRey de Portugal, e ella sempre se mostrára muito leal em todas as cousas: o Capitão a consolou, e a deixou alli aposentada naquellas casas; e tomando informação do caso por pessoas que alli acudíram á obediencia, soube que ella fallava verdade, e que tinha justiça; e mandando seguro aos Regedores, e principaes da Cidade, presentes elles, e a seu aprazimento, a tornou a metter de posse do Reyno, e deo sentença contra o alevantado, em que o declarou por traidor contra a Coroa de Portugal, cujo vassallo era, e que perdesse todos os seus bens. Disto se fizeram autos, e papeis, e a Rainha jurou de ser sempre fiel vassalla de ElRey de Portugal por si, e por todos os Regedores, e Grandes do Reyno, e lhe poz

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

poz de pareas cem cruzados cada anno. Feitas eſtas couſas, deſpedio-ſe da Rainha, e foi-ſe pera Melinde, onde ſe vio com aquelle Rey, que lhe fez grandes recebimentos, e elle lhe deo da parte de ElRey os agradecimentos de ſua muita lealdade, e lhe apreſentou as cartas que o Viſo-Rey lhe mandava cheias de honras, e algumas peças, e brincos curioſos. Aqui neſta Cidade ſe deteve alguns dias, nos quaes foi ſempre muito bem ſervido daquelle Rey, que ſabendo que havia de paſſar a Mombaça, ſe lhe offereceo pera o acompanhar, o que lhe o Capitão Mór acceitou pela vontade que lhe ſentio, e porque com elle faria todas as couſas melhor; e pera ſua paſſagem lhe deo huma fuſta muito bem concertada, e elle mandou negociar alguns pangaios pera a ſua gente. Aqui chegou huma fuſta, de que era Capitão Miguel Coelho, que o Viſo-Rey mandou com cartas a Martim Affonſo, nas quaes lhe mandou que como acabaſſe o negocio da coſta, foſſe invernar a Ormuz, pera favorecer as couſas de ElRey da Perſia contra o Turco, porque poderia ſer que vendo elles lá aquella Armada, acudiſſem a Baçorá, e deixaſſem a empreza da Perſia, o que Martim Affonſo eſtimou muito, e deo preſſa á ſua partida pera Mombaça; e depois

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

pois de prestes, e negociado tudo, deram á véla pela costa abaixo até chegarem a Mombaça, onde surgíram da banda de fóra, pera o Capitão Mór tomar falla da terra, e saber o modo de como a Cidade estava fortificada. ElRey de Mombaça estava sobre aviso, porque tinha novas do castigo de Ampaza; e temeroso de outro tal, fortificou muito bem a sua Cidade, e se proveo de todas as cousas necessarias, e dentro na Cidade tinha perto de sete mil homens com muitas espingardas, e armas, com o que estava tão confiado, que lhe não deo da Armada. O Capitão Mór descançou aquelle dia, e ao outro tomou parecer com ElRey de Melinde, e com os Mouros principaes de sua casa, e com os Capitaes da Armada o modo que teria na desembarcação, e commettimento da Cidade; e depois de praticado tudo muito bem, vieram a resumir-se, que se aquelle Rey désse de si grandes satisfações, se lhe acceitassem; e que quando não, se commettesse a Cidade com todo o poder junto, e que se destruisse de todo. Com isto mandou o Capitão Mór fazer prestes as cousas necessarias, e deo a ordem aos Capitães do que haviam de fazer, e ao outro dia foi entrando a barra com toda a Armada; e passando por dous baluartes pequenos, que

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

que tinha logo á entrada, indo pegado com a terra nas fustas de Sebastião Bugalho, e de seu Irmão, vendo que delles lhe atiravam algumas bombardadas, saltáram em terra, e remettêram com os baluartes, os quaes logo entráram, sem acharem dentro alguma pessoa; porque os Mouros tanto que disparáram as bombardadas, e que víram saltar os nossos em terra, logo os largáram, e se acolhêram pera a Cidade; e não achando quem lho impedisse, embarcáram os dous irmãos as bombardinhas dos baluartes, e se foram pera o Capitão Mór, que surgio com toda a Armada defronte da Cidade, onde logo foi visitado da parte de ElRey, e lhe mandou pedir licença pera se ir ver com elle, e dar-lhe suas satisfações. O Capitão Mór lha concedeo, e ficou esperando por elle aquelle dia, e o outro, sem elle vir, mais que querer de recado em recado ir entretendo o Capitão Mór, em quanto despejava a Ilha, e se passou a terra firme; porque tanto que vio a Armada, mudou conselho, e assentou de não esperar os nossos, nem quiz ficar á cortezia do Capitão Mór pela culpa que em si sentio. Martim Affonso foi logo avisado do despejo da Cidade, e sem aguardar mais, desembarcou com toda a gente, e commetteo a Cidade, a qual entrou sem

achar

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

achar resistencia, e mandou que se lhe puzesse fogo por algumas partes, o qual se ateou com grande braveza; mas nem por isso deixáram os soldados de dar busca ás casas, onde ainda acháram algumas cousas, como roupas, marfim, e outras fazendas, de que alguns ficáram ricos: o Capitão Mór mandou derrubar os Paços de ElRey, e cortar todas as hortas, e fazendas que na Ilha havia, que eram muitas, e muito importantes.

CAPITULO II.

Do soccorro que o Alferes Mór mandou á costa de Melinde: e do que mais aconteceo a Martim Affonso em Mombaça: e de como foi alli dar a náo Salvador destroçada, e perdida: e de como Martim Affonso a levou a Ormuz, e elle foi com a Armada ao Estreito de Baçorá, e falleceo de doença: e de como se começou a Fortaleza de Mascate.

AS novas da chegada da Armada a Melinde correram logo a Moçambique, onde estava o Alferes Mór D. Jorge de Menezes por Capitão, o qual como zeloso do serviço de ElRey, mandou negociar dous pangaios, em que mandou embarcar a

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

a mór parte dos soldados que alli ficáram da náo S. Filippe, que era gente muito limpa, aos quaes deo seus mantimentos, como fez todo o inverno. Estes pangaios foram ter a Mombaça, e Martim Affonso de Mello repartio aquelles soldados pelas fustas, e galés, que foi huma muito boa companhia, e no mesmo tempo despedio o Alferes Mór hum Galeoto seu, de que fez Capitão hum Jorge Correa, pera levar á India o Padre Nuno Rodrigues da Companhia, e os Japões que foram a Roma, e escreveo ao Viso-Rey todas as novas da Costa, e o que por ella tinha feito Martim Affonso. Este navio partio a 10. de Março; e por achar grandes calmarias, poz oitenta dias no caminho até á barra de Goa, aonde chegáram por fim de Maio. Martim Affonso, depois de destruir a Cidade de Mombaça, deixou-se ficar alli vinte dias pera prover em muitas cousas daquella Ilha, estando ElRey sempre da outra banda da terra firme vendo o incendio, e destruição de sua Cidade; e depois que vio aquellas lavaredas, se arrependeo bem do erro que tinha commettido contra o serviço de ElRey de Portugal, debaixo de cujo amparo, e favor aquella costa esteve tantos annos, sem ninguem avexar aquelles Reys, e Senhores, como os Turcos fi-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

zeram de huma só vez que alli tocáram; e cahindo na conta, mandou com grande humildade pedir ao Capitão Mór que lhe perdoasse a culpa que tinha commettido, da qual estava mui bem castigado, e que houvesse por bem de o tornar a receber á graça, e vassallagem de ElRey de Portugal, como de antes, porque estava muito prestes pera obedecer, e servir em tudo o que lhe mandassem; e que se houvesse por satisfeito de tantos damnos, dos quaes muitos annos ficariam os sinaes naquella Ilha, e tomou por terceiro a ElRey de Melinde, a quem escreveo huma carta muito piedosa. O Capitão Mór poz aquellas cousas em Conselho; e assentou-se que pois elle mostrava tamanho arrependimento, e promettia tamanhas satisfações, e sobre tudo estava bastantemente castigado, que lhe acceitasse sua razão, porque era melhor fazer do ladrão fiel, que deixallo assim escandalizado, pera se os Turcos tornassem áquella costa, recolhellos com melhor vontade, e cumprir com elles o que lhe tinha promettido, que era dar-lhe Fortaleza naquella Ilha, que o bem era tornallo a receber á graça, e fazello de novo vassallo com o tributo que fosse honesto; e porque ElRey de Melinde tratou tão bem aquelle negocio por parte daquel-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

le Rey, lhe deo o Capitão Mór a entender que por lhe fazer serviço o ouviria, perdoaria, e tornaria a receber na graça. Sobre isto corréram tantos recados, sem aquelle Rey chegar á razão, que depois de haver vinte dias que alli estavam, desistio do negocio; e tratou de se ir pera Ormuz; e porque era necessario avisar ao Viso-Rey de todas aquellas cousas, lhas escreveo muito largo, e despedio Miguel Coelho em o seu navio com as cartas, e lhe deo a cabeça de ElRey Estombel de Ampaza, que levou salgada pera lha apresentar. Partido este navio, logo o Capitão Mór se embarcou; e estando pera dar á véla, chegou áquella bahia a náo Salvador da Armada de D. Jeronymo Coutinho, da qual era Capitão Miguel de Abreu, mui destroçada, desbaratada, e com muitas aguas, que se lhe abríram com os tempos rijos, que achou antes de chegar ao Cabo da Boa Esperança, donde arribou; e por não poder tomar Moçambique, foi passando de longo a buscar alguma terra daquella costa, onde pudessem salvar-se, porque o seu intento era varar em nella; porque com os trabalhos, e infortunios hiam taes os homens, que de não poderem já mais, determinavam salvar as pessoas, que da náo, nem das fazendas ninguem fazia conta; mas

 quiz

BIBLIOTECA NACIONAL © DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

quiz Deos noſſo Senhor encaminhalla alli áquelle tempo, onde achaſſe o remedio pera ſe não perder tudo; o que ſe tardára mais dous dias, não ſó perdêram não, e fazendas, mas ainda as vidas; porque aquelle Rey, que eſtava eſcandalizado, não havia de perdoar a nenhum. Martim Affonſo de Mello em vendo a náo, foi-ſe a ella, e achou os homens todos tão paſmados, e debilitados, que parecião já mortos. Sabendo do trabalho que paſſáram, e do propoſito em que hiam de vararem em terra, os conſolou, e quietou, e fez tornar de bom animo, offerecendo-ſe pera lhes ſalvar as peſſoas, e náo, a qual fez logo ſurgir, e lhe metteo dentro muitos marinheiros da Armada pera darem ás bombas; e por muito que trabalháram, não puderam vencer a agua; mas todavia foram ſuſtentando-a no eſtado em que hia, que era mais de dez palmos de agua; e entendendo Martim Affonſo que ſe deixaſſe aquella náo por aquella coſta, forçado ſe perderia, e ficava arriſcada toda aquella fazenda, gente, e artilheria a vir a poder de inimigos, e perder-ſe tudo, houve que feria grande ſerviço de Deos, e de ElRey levar aquella náo a Ormuz, aonde ſe poderia negociar, e concertar, pera poder fazer ſua viagem; e que quando não eſtiveſſe pera iſſo já, ao

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

menos se não perderia de toda a não huma só taboa; e praticando isto com o Capitão, e officiaes, offereceo-se aos acompanhar com toda aquella Armada, e que elle tomaria a não á sua conta; e se fosse necessario metter-se elle em pessoa dentro, o faria, e que pera as bombas revezaria os marinheiros de toda aquella Armada, e ainda os Capitães, e soldados aos dias até Ormuz, onde teriam o remedio mais certo, e se lhe poria toda a diligencia no concerto da não pera poderem tornar á sua viagem; e quando não, que salvariam as fazendas, e as vidas, de que tão desconfiados estavam; e com estes offerecimentos lhe mandou tambem fazer seus protestos, nos quaes dizia tudo o que se tinha offerecido, e que elles dariam conta a ElRey daquella não, e ás partes de toda a fazenda que nella hia. Tanto trabalhou neste negocio, que os rendeo, e tirou do proposito em que hiam, ainda que contra vontade dos mais; porque era o medo que traziam tamanho, que desejavam de pôr os pés em terra, e deixar a não com todo o seu recheio. Transtornados disto, chegáram a Melinde, aonde ElRey proveo toda a Armada de refresco, e carnes em abastança; e despedidos delle, deram á véla pera Ormuz, tomando o Capitão Mór tanto á

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

não á sua conta, que se não affastou nunca della hum tiro de pedra, levando-a sempre rodeada de todos os navios, por cujos Capitães repartio aos dias o trabalho das bombas, os quaes quando lhe cabiam, se mettiam em a náo com a mór parte dos marinheiros, soldados, e escravos, e assim trabalháram, que foram sustentando a náo muito bem; e chegando a Socotorá, surgíram com a náo em meio, e fizeram togidos aguada, e tomáram refresco, e dalli despedio o Capitão Mór dous navios, de que eram Capitães Matthieus Mendes de Vasconcellos, e outro com as cartas pera ElRey de Caxem de grandes offerecimentos, por ser muito amigo do Estado, pedindo-lhe que lhe mandasse novas do estreito, e se se negoceavam Galés nelle, e do que se dizia pela terra; e deo por regimento áquelles Capitães que fossem esperar a Ormuz. Estes navios chegáram a Caxem, e os Capitães se víram com aquelle Rey, e lhe deram as cartas, e perguntáram por novas, e delle souberam fazer-se prestes o Mira Alebec com quatro Galés, que corria fama serem pera a costa de Melinde, e que sem dúvida no verão seguinte iria fazer Fortaleza em Mombaça, como estava concertado com aquelle Rey; e sabendo elle as novas do que Martim Affonso tinha fei-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

feito na costa, e dos castigos que dera aos Rebeis; estimou-as muito, e lhe escreveo o gosto que disto recebêra, e o que corria pela terra, e a voltas disso muitos cumprimentos, dizendo que era vassallo, e servidor de ElRey de Portugal, e que por tal merecia de seus Capitães todas as honras que lhe fizessem, e que elle recebêra aquella visitação por huma das maiores da vida; e provendo-se os navios de muitos refrescos, que ElRey lhes mandou dar, fizeram véla pera Ormuz, e na costa da Arabia encontráram duas Gelvas do estreito, as quaes tomáram, e a gente dellas mettida á espada, e as fazendas recolhidas em os navios as deixáram, e fizeram sua derrota; e chegando á aguada de Teive, acháram junta toda a Armada com a náo, a qual o Capitão Mór visitava todos os dias pera ver o estado em que estava, e como todos trabalhavam; e dando cartas, e as novas ao Capitão Mór, sentio-as muito, porque entendeo que se lhe não atalhavam, forçado metteriam o pé naquella costa, e fariam Fortaleza em Mombaça, segundo aquelle Rey ficava escandalizado. Dalli partio a Armada, e chegou a Ormuz, e a náo do Reyno descarregou suas fazendas; e por assentarem os officiaes que não estava pera poder fazer viagem, ordenou João Go-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mes da Silva, Capitão daquella Fortaleza, de mandar huma náo por ſua conta ao Reyno, e comprou huma muito fermoſa, que alli eſtava, que era de hum Antonio Ferreira de Baçaim, a qual ſe chamava Noſſa Senhora do Roſario, e ſe negociou muito bem, e em Novembro ſeguinte ſe fez á véla com a carga da náo Salvador, e com os meſmos officiaes; e por achar tambem contraſtes no Cabo da Boa Eſperança, tornou a arribar a Moçambique, aonde eſteve o inverno de 1588. e no mez de Dezembro ſeguinte partio pera o Reyno, aonde chegou, e foi tomar Peniche em Maio de 1589. e ſabendo-ſe as novas em Lisboa, mandou o Cardeal Alberto as Galés, e muitas barcas peſcadeiras pera o metterem dentro, como fizeram; e não havendo vinte e quatro horas que tinha entrado, appareceo aquella grande Armada Ingleza, em que vinha o Prior do Crato, da qual Deos Noſſo Senhor a livrou milagroſamente; e depois de ſurta defronte dos Paços, mandou o Cardeal metter nella Antonio de Abreu e Souſa, que tinha andado alguns annos na India pera a defender, ſe os Inglezes entraſſem dentro.

Martim Affonſo de Mello, depois de deſcançar alguns dias, proveo de novo a ſua Armada, e com ella ſe partio pera o

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

estreito, como lhe o Viso-Rey mandou, pera que soubessem os Turcos que andava elle por alli; e estando na Ilha de Quexume, adoeceo elle de humas febres, pelo que lhe foi forçado recolher-se a Ormuz, e deixou por Capitão Mór de todos os navios de remo a Diogo Nunes Pedroso, que era Feitor da Armada. Em Ormuz crescêram as febres a Martim Affonso de feição que em sinco dias faleceo, e foi enterrado em Nossa Senhora da Esperança com muito sentimento de todos, por ser muito bom Fidalgo. Foi filho do Abbade de Pombeiro, e casado na India com Dona Violante da Costa, filha de Simão da Costa, avalcador da Alfandega de Ormuz, que servio muitos annos o cargo de Veador da Fazenda, homem muito honrado, e de boa pessoa: teve de sua mulher hum filho, chamado Gaspar de Mello, a que ElRey deo pelos serviços de seu Pai a Capitanía de Chaul: teve mais duas filhas, huma chamada Dona Maria de Mello, casada com D. Francisco Mascarenhas, filho de D. Fernando Mascarenhas de Santarem, a qual elle mandou pera o Reyno em companhia de seu irmão D. Vasco Mascarenhas, e no mar desappareceo a náo em que hia: a outra filha se chama Dona Branca, que está casada em Baçaim com D. Francisco Tello, fi-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

filho de D. Roque Tello. A Armada de Martim Affonso andou no estreito até Setembro, porque se assentou ser assim necessario, tanto pera favorecer os vassallos de ElRey da Persia, quanto por tirar os soldados de Ormuz, por não haver brigas, e desmanchos, e em Setembro se foi pera Ormuz; e Simão da Costa, sogro de Martim Affonso, tomou entrega da Armada, e se embarcou nella pera Goa, aonde chegou em Outubro.

Belchior Calaça, tanto que chegou a Ormuz, começou a correr com as cousas pera a Fortaleza de Mascate, conforme ao regimento que levava; e dando-lhe o Capitão todo o aviamento, partio-se pera Mascate, e começou a pôr as mãos na obra da Fortaleza no proprio lugar em que esteve a antiga, e lhe poz o nome *S. João*, e a acabou em sua perfeição, e a proveo de artilheria, e fez cisterna capaz de recolher agua pera toda a gente, e pera muito tempo.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CA-

CAPITULO III.

Do que este anno aconteceo na Persia : e de como Abax Mirza prendeo ElRey seu Pai, e os irmãos, e se fez Rey : e de como os Husbeques entráram na Provincia de Coboraçone.

QUando o anno passado démos conta das cousas succedidas na Persia, e da morte do Principe Amirhazem, deixámos aquellas cousas em alguns Grandes do Reyno pertenderem fazer Rey a Thomaz, filho mais moço de ElRey, que seria de idade de oito annos, fazendo conta de Abax Mirza, que estava no Cohoraçone, a quem o Reyno pertencia, porque o tinham por muito valeroso, e que lhe não havia de consentir terem tanta parte no governo daquelle Reyno, como elles pertendiam ter, sendo Rey o Thamaz, que era menino, havendo Aligolicham, e Ismaelchan, que eram as pessoas principaes entre todos, que depois da morte de ElRey, que era muito velho, lhe ficaria o moço debaixo da sua Tutoria, com cujo cór elles governariam absolutamente tudo. Destas cousas foi logo avisado Abaz Mirza no Cohoraçone por Cartas de outros, que desejavam de elle ser Rey, o qual lo-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

go se carteou com Mahamede Chan, Governador de Caxam, de quem quiz fiar aquelle negocio por obrigações que lhe tinha, e lhe descubrio como pertendia fazer-se Rey da Persia, e prender a seu pai, rogando-lhe que estivesse prestes com a mais gente que pudesse, e que tomasse logo sua voz, porque já hia pelo caminho; e provendo as Cidades de Heri, Maxat, e outras de guarnições por causa dos Husbeques seus vizinhos, de quem se receava, por haver por novas que estavam carteados com os Turcos pera contra a Persia; e ajuntando a mais gente que pode, foi caminhando com tenção de dar logo no pai, e o prender. Mahamede Chan, tanto que lhe deram as Cartas do Principe, logo tomou voz por elle, e o appellidou Rey da Persia, e se fortificou na Cidade de Caxam, que era muito forte. Isto chegou logo a ElRey, que o sentio muito; e juntando suas gentes, sahio em pessoa de Casbi, e foi cercar Mahamede, e lhe deo muito asperos combates, dos quaes se elle defendeo com muito valor, confiado em não tardar nada o Principe, o qual tanto que entrou pela Persia, e que soube estar ElRey sobre Caxam, deo volta, e foi-se metter em Casbi, e se apoderou dos paços, e thesouros do pai, e logo lhe acu-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

diram muitos de sua valia, com quem já estava carteado, e ajuntou hum arrazoado exercito pera ir soccorrer Caxam. Estas novas correram logo a ElRey, com as quaes os Grandes, que tinham outra pertenção, ficáram atalhados, e persuadíram a ElRey que castigasse aquillo, e acudisse logo com todo o poder; e tanto fizerão neste negocio, que o fizeram alevantar de sobre Caxam; e chegando á Cidade de Cucí sete dias de caminho de Casbi, deixou-se alli ficar, e despedio o exercito com todos os Capitães, pera que lhe fossem trazer o filho. Chegados todos a Casbi, assentárão o seu exercito fóra; e sabendo do modo de como o Principe estava fortificado, e provído de gente, determináram de o haver ás mãos por manha, e assim lhe mandáram recado como eram alli chegados pera lhe darem obediencia, e o alevantarem por Rey, por seu pai assim o mandar, porque por velho, cego, e enfermo não estava já pera tamanha carga, como o governo daquelles Reynos, e mais em tempo que era necessario hum Rey moço de animo, como elle tinha, pera se oppôr ao Turco, que tamanha fede mostrava daquelle Imperio: que se fosse pera elles pera o levarem diante de seu pai, e lhe fazerem as ceremonias acostumadas na Persia, porque seus val-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

vassallos com mór gosto o recebessem, e servissem, sabendo que seu pai renunciava nelle os Estados, e disto grandes promettimentos pera o acolherem ás mãos, e matarem-no logo, sem o pai saber, pera assim ficar sua tyrannia mais livre. Não faltou quem avisasse o Principe de todas aquellas cousas; porque se isso não fora, o ardil dos Capitães era diabolico, e de que o Principe não pudera fugir; e vendo as invenções que com elle queriam usar, quiz tambem por outros havellos ás mãos; e pera vir ao effeito do que logo imaginou, mandou dizer áquelles Capitães, que elle não queria o nome de Rey, em quanto seu pai fosse vivo; mas pois queria descarregar sobre elle o pezo do Imperio, que elle o acceitaria com nome de Governador pera com elle juntamente governar, e ajudar a defender aquelle Reyno; mas que por sima disto como a elles Sultões parecia bem que elle acceitasse o que o pai lhe offerecia, que fosse hum delles ver-se com elle pera assentarem o modo que nisso havia de ter, e que depois de praticado se metteriam em suas mãos, pera que fizessem o que seu pai ordenava. Dada esta resposta aos Sultões, houveram o seu negocio por acabado; e pera segurarem mais o Principe, foram a elle Aligelichan, e

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

e Ismaelchan, que eram os principaes da conjuração, pera que vendo elles aquella facilidade, se fiar depois delles; e entrando em Casbi, foram aos paços, e se apresentáram diante do Principe; e como elle tinha já imaginado o que havia de fazer, os recolheo em huma camera, e lhes fez escrever cartas a outros dous Sultões mais principaes, nas quaes lhes diziam que tinham feito o negocio que desejavam, que relevava muito irem lá pera o acabarem de arrematar. Os Sultões em lhes dando as cartas, logo se foram a Casbi: o Principe os recolheo em outra casa, e fez escrever assim a estes, como aos outros outras cartas aos outros dous, em que os mandavam chamar, e por esta maneira acarretou dezoito Sultões, em que estava a força do exercito do pai, e a todos mandou cortar a cabeça, e os corpos mandou metter em saccos cozidos, e os fez levar ao arraial de presente aos mais Sultões, e com elles foram alguns pregoeiros, que por todo o arraial andáram apregoando Abaz Mirza por Rey, e que todo o que por isso o não conhecesse, seria logo morto, e espedaçado com sua mulher, e filhos, e suas fazendas perdidas. Tanto que no exercito se víram aquelles corpos, e ouvíram a graveza dos pregões, ajuntando-se

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

se todos os Sultões, houveram entre si conselho, e assentáram obedecer ao Principe, porque por derradeiro havia de herdar aquelle Reyno, e depois se poderia satisfazer de todos. Resolutos nisto, lhe mandáram a obediencia pelos principaes, e o alevantáram por Rey com as ceremonias acostumadas naquelle Reyno, e elle tomou posse logo do Exercito. Tanto que isto chegou a ElRey na Cidade de Cuba, aonde estava, receando-se que o filho o quizesse matar, largou tudo, e foi-se a Casbi com dous filhos que tinha o Thamaz Mirza, que os outros queriam alevantar por Rey, e Abel Falop Mirza, que eram meninos; e entrando pelos Paços, apresentou-se ao filho com os outros pela mão, e huma espada pendurada ao pescoço de huma touca, e lhe disse, que alli se lhe offerecia, que se o quizesse matar, que alli trazia pera isso aquella espada; mas que lhe alembrava que era seu pai, velho, e doente, e que não tinha de que se temer delle, nem daquelles irmãos meninos, que eram innocentes em tudo, os quaes elle lhe encommendava muito. Abaz Mirza vendo o velho pai daquella maneira, deitou-se pelo chão, e o alevantou com muita humildade, dizendo-lhe que elle era seu pai, e seu senhor, que nunca Deos quizes-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

zesse que em quanto fosse vivo, elle se appellidasse Rey; mas que por ser velho, e cansado, e sem disposição pera os trabalhos daquelle Imperio, acudiria a lho ajudar a governar, e atalhar a tyrannia que os Sultões mortos lhe queriam ordenar; que elle dalli por diante tomava sobre si a defensão daquelle Reyno, que descançasse elle, e se fosse pera a Cidade de Cacala (que era muito fresca, e seis dias de caminho de Casbi) e que alli estivesse com o titulo de Rey, e como tal governasse, e mandasse tudo, e creasse seus filhos, e que elle como seu Capitão Geral correria com as cousas da guerra, e acudiria aos estragos que os Turcos tinham feito naquelle Imperio. ElRey estimou muito aquillo, que o filho ordenou, e se recolheo a Cacala, onde viveo sempre obedecido por Rey, e o Principe Abax Mirza ficou governando as cousas da guerra, e sempre deitára os Turcos fóra da Persia, se lhe não fora necessario acudir á Provincia de Cohoraçone, por lhe virem novas que o Principe Amonechan, filho d' Abdulachan Rey dos Husbeques, e Senhor do Imperio de Camurcant, lhe entrava com grossos exercitos por aquella Provincia Cohoraçone pera divertir o Abax Mirza, e elle ter tempo mais folgado pera mandar por

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

lá fazer todos os fortes que quizesse nas Provincias da Persia; e assim entrou este Principe Husbeque pelo Cohoraçone com poderosos exercitos, e ganhou por força de armas as Cidades de Heri, e Maxat, que são as principaes daquella Provincia, algumas ficáram muitos annos em seu poder. Abax Mirza tanto que soube as novas, despedio alguns Sultões com exercitos a proverem, e fortificarem as mais Cidades até elle em pessoa lhe poder acudir; e neste estado deixaremos as cousas da Persia até tornar a ellas.

CAPITULO IV.

Dos grandes apercebimentos que o Rajú fez pera contra Columbo: e de como o Capitão João Correa se fortificou.

DEclarado o Rajú na guerra, e tendo já juntas as achegas necessarias, fez chamamento de todas suas gentes, e na Cidade de Biagão poz toda a maça do exercito pera se pôr logo a caminho. Disto teve João Correa aviso; e porque tarda o recado de Goa, e receava achar-se em huma grande necessidade, despedio dous homens com cartas de credito, hum pera ir

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ir a Manar levar todo o arroz que pudeſſe; e o outro, que era o Modeliar Diogo da Silva, pera Negapatão. Eſtes homens ſe deram tanta preſſa, que quando chegou a naveta de Domingos de Aguiar, que o Viſo-Rey mandou com provimentos (como atrás fica dito) já na Fortaleza havia tanto, que todo o Inverno valeo a ſete xarafins o candil, valendo em Cochim a doze, e em Coulão a quatorze; e com o dinheiro que o Viſo-Rey mandou na náo, pagou hum quartel geral, com o que ficou a Fortaleza muito bem provída, tirando de gente que tinha pouco; e com todos eſtes trabalhos não ſe deſcuidou o Capitão de ſe ir fortificando por onde lhe parecia mais neceſſario; e porque a fortificação que diſſemos que tinha feita do Baluarte S. João até á praia lhe pareceo fraca, mandou fazer huma taipa groſſa de duas braças de altura da banda de dentro com huma couraça de madeira na praia, e entre ella, e o Baluarte fez huma guarita com ſeus andaimes pera os que peleijaſſem della, e neſta obra trabalháram até os Religioſos de S. Franciſco, que ſempre em todas as neceſſidades foram os primeiros.

O Rajú logo ſe poz em campo, e fez alardo de toda a gente, e da fabrica, e petrechos de guerra, e achou as couſas ſe-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

guintes: gente de peleija sincoenta mil homens; de gastadores, e servidores sessenta mil; e de elefantes, assim de peleija, como de serviço, dous mil e duzentos; de peças de artilheria de bronze, entre grossas, e miudas, cento e sincoenta; de bois de carga quarenta mil; de machados dez mil, de alavancas tres mil; de fouces vinte mil; de picões (a que na India chamam Codelís) dous mil; de enxadas seis mil, muitas armas de sobrecellente de todas as sortes; quatrocentos ferreiros pera fazerem ferros de frechas, e outras ferramentas, mil carpinteiros, quatrocentos bombardeiros Jaos, Cafres, e de outras Nações, que a mór parte foram de Portuguezes, muita madeira grossa, e miuda, de que fez dous carros a modo de Castellos sobre nove rodas cada hum, e ellas da altura de hum homem, canas pera esteiras infinitas, grande quantidade de enxofre, salitre, e polvora, muito chumbo, e pelouros de toda a sorte, e em certos portos da Ilha mandou sessenta e sinco fustas, e catures, e quatrocentas embarcações pequenas de serviço, e todas as mais cousas que lhe parecêram necessarias pera o cerco que esperava pôr, do qual tinha determinado não levar mão até tomar a Fortaleza; e o primeiro que se abalasse com toda esta po-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tencia, quiz fazer alguns sacrificios a seus idolos, e applacallos, pera que lhe dessem victoria dos Portuguezes; e pera isso se foi a hum pagode, e lhe deo dadivas, e offereceo offertas grossas, e os mandou consultar por seus Sacerdotes, e feiticeiros, pera saber delles se havia de alcançar victoria naquella jornada; e como a cousa de que o demonio tem mais sede he de sangue humano, respondeo que se queriam entrar em Columbo, e haver victoria dos brancos, que lhe haviam de dar sangue de innocentes pera beber, e se banhar nelle. Com esta resposta mandou ajuntar quinhentos meninos machos, e femeas até á idade de dez annos, e diante dos idolos os mandou degollar, e recolheo o sangue em grandes caldeiras, e lhas apresentou, e seus Sacerdotes os borrifavam todos com aquelle sangue. Foi este espectaculo o mais inhumano, e cruel que nunca se vio, porque se fez diante dos olhos dos pais, e das mãis daquelles innocentes, ou martyres do demonio, cujas lagrimas misturadas com o quente sangue dos filhos tambem foram sacrificadas. Feita esta abominavel superstição, querendo animar todos os seus pera esta jornada, lhes metteo em cabeça que os idolos lhe tinhão promettido que lhes lançaria agua nas bombardas dos Portu-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tuguezes, pera que não tomassem fogo, nem lhes fizessem damno, e que lhes tinhão segurado tomar daquella feita a Cidade de Columbo, e de lhe entregar nas mãos ElRey D. João, que nella estava; e com isto mandou lançar pregões por todo o Exercito, que elle dava aquella Cidade a saco a todos os soldados, e que della não queria mais que a prata das Igrejas, e artilheria; e pera que fosse tido dos seus por santo, e lhe crerem tudo o que dizia, fingia invenções diabolicas, e escondia pessoas detrás dos idolos, que davam as respostas que elle queria, e de que os tinha ensaiados; e com isto, que aquelles rudes não entendiam, o tinham por santo, e o adoravam; e chegou o seu desatino a tanto, que mandou fazer muitas figuras de ouro em seu nome, e as mandou repartir por todos os Reynos, e pollos entre os idolos pera lhe fazerem tambem adoração, como a elles. Feito isto, começou a pôr a sua gente em ordem, e repartio a seu modo, dando a dianteira a Vijacoim Mudelca, e a Gasanaita Arache, e começou logo a caminhar, e aquelle dia se foi alojar em Maleriava; e ao segundo chegou a Calane, onde se deteve dous dias, e dalli se foi apousentar na vargea de Matugare, onde esteve seis dias, nos quaes fez huma pon-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ponte sobre hum esteiro de Nacolagão, pela qual passou todo o exercito, e passou até á vista da Fortaleza aos 4. de Junho, e assentou o arraial na parte que escolheo, e da Fortaleza o salváram algumas pessas de artilheria, com que lhe derrubáram alguma gente, o que elle teve por ruim agouro, e o demonio lhe mostrou que era mentiroso, e que não podia cumprir nada do que lhe tinha promettido, que a artilheria não tomaria fogo. Assentado o arraial, rodeou-se logo de huma formosa cava, e por dentro se fortificou de tranqueiras de duas faces forradas de esteiras, o que tudo se fez com muita pressa pela grande fabrica que trazia; e porque no cerco de Manoel de Sousa lhe fizeram muito damno pela parte da alagôa por causa dos castellos, e fustas que nella trouxe, determinou de a esgotar, assim por lhe não fazerem della outro damno, como por commetter por aquella parte a entrada da Fortaleza, por serem por alli os muros mais fracos, e pera a poder bater toda á roda, porque esta alagôa cérca mais de meia Cidade, o que a fazia ser mais forte, e nesta obra poz logo as mãos primeiro que tudo. João Correa estava já tão fortificado, e preparado, que lhe não deo do poder que havia, e tinha já desfeitas todas as hortas

que

que da banda de fóra eſtavam, e a madeira que era muita, recolhida dentro, com o que ficava o campo mais deſcuberto; e porque a Ilha de Antonio de Mendoça, que eſtá dos muros pera fóra, e que no cerco de Manoel de Souſa deo muito trabalho em a ſuſtentar pela gente que nella tinha occupada, e pelo riſco em que ſempre eſteve por eſcuſar os damnos que alli tinham recebido, e pera não ter gente fóra da Fortaleza, com o parecer de todos a largou, e mandou cortar todas as palmeiras que feriam ſeiscentas, e as recolheo dentro pera os andaimes das cercas, e as folhas pera cuberturas das guaritas, e eſtancias: tinha a Cidade pela parte do Certão cento noventa e duas braças de circuito com muitos baluartes, e guaritas, e não havia mais que trezentos Portuguezes velhos, e moços, em que entravam mais de cento inuteis, e Laſcarins da terra com moços de Portuguezes havia de redor de ſetecentos, gente muito pouca pera defenſão de tamanha cerca, e com ella ſe remediou o Capitão o melhor que pode, e repartio, e proveo as eſtancias por eſta maneira: no Baluarte S. João, que era o mais importante, poz Thomé de Souſa de Arronches; e na Couraça de ſobre o mar Diogo Gonſalves, hum homem velho, e cur-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

fado na guerra; na guarita do meio Diogo da Silva Modeliar, e havia tambem de guardar a taipa nova; João Garcia no Baluarte S. Thomé; Eſtevão Gomes no de Santo Eſtevão; no lanço do muro deſte Baluarte até á guarita Santa Anna poz Miguel Vaz com hum Portuguez, e os oito Chingalas, que ſe vieram do Rajú pera a Fortaleza; no Baluarte S. Sebaſtião ficou Luiz Correa da Silva; e no lanço do muro, que corre delle até Santo Antonio, a D. João de Auſtria, Modeliar de Candia, que depois ſe levantou com aquelle Reyno, como em ſeu lugar diremos. No Baluarte Santo Antonio ficou Luiz da Coſta, e no da Madre de Deos Eſtevão Correa, ambos caſados na terra: no lanço do muro, que corre até S. Gonçalo, ſe poz Tavira Arache, e Mattheus Gonſalves Mocheria com ſeus Laſcarins: a Proſpero Toſcano lhe coube o Baluarte S. Gonçalo, e a China Puli, e a Sebaſtião Bayão o lanço do muro, que vai delle até S. Miguel, e neſte Baluarte ficou Domingos Marques; e no lanço que vai delle até o Baluarte Conceição, poz o Capitão alguns Dorias com ſeus Pachas, que he gente baixa em ſangue, mas eſforçada na guerra: no Baluarte N. Senhora da Conceição poz Antonio Pereira, e outro caſado na terra; e Pe-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Pedro Affonso Arache no lanço que delle corre até á guarita S. Paulo, e até nos canos; e Gurapu Arache no lanço que dalli vai até o Baluarte S. Paulo, e neste Baluarte ficou Thomé Pires. Dalli até o Baluarte S. Jeronymo ficou Sinia Arache com seus Pachas; e no Baluarte Estevão Dias, e delle até á guarita Santa Catharina Geria Arache, e na guarita Antonio Tinoco, e na de S. Martinho Affonso da Silva, e dalli até á guarita do canto Salvador Martins, e na Guarita Silvestre Manço com alguma gente da terra; no Baluarte Sant-Iago, que guarda a porta, e o campo de Mapano, ficou Antonio Guerreiro; e delle até ao mar, que contém tres cortinas de taipa com duas guaritas, Manoel Pereira Arache, tudo o mais da Fortaleza ficava sobre a costa brava até á ponta de S. Lourenço, aonde a braveza das ondas naquella parte, que tudo eram róchas, faziam grandes terremotos, com o que tudo por alli ficava mais forte que todas as mais; da ponta de S. Lourenço até á ponta do Tronco, que he a bahia, onde se recolhem os navios, ficou Manoel Gomes Rapouso; e do Tronco até á Couraça velha, que he do Baluarte Sant-Iago, e delle até á guarita nova, que tudo era defendido das ondas, encarregou a Diogo Gonsalves. Assim fi-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ficou com a pouquidade da gente que havia provida toda a Cidade á roda, o melhor que pode ser, ficando o Capitão de fóra com cincoenta soldados de sua obrigação pera acudir a todas as necessidades; e pera remedio dellas, ordenou tres sobre-roldas pera de contínuo roldarem a Cidade, e o avisarem de tudo o que succedia, e o que se havia de mister; e porque a alagôa era a cousa mais importante á defensão da Cidade que todas, e della se podia fazer maior damno aos inimigos, mandou o Capitão metter nella huma Galeota, de que fez Capitão Manoel Pinto, homem mui nobre, e bom Cavalleiro, com alguns companheiros, e huma Fusta mais, de que era Capitão Antonio Quaresma, e hum Balão, em que poz Antonio Mialheiro: estes navios com seus falcões, e berços fizeram na guerra de Manoel de Sousa tantos damnos aos inimigos, que de escandalizado o Rajú, determinou de esgotar a alagôa; e porque não ficasse alguma cousa por fazer, despedio Belchior Nogueira, e Gonçalo Fernandes, cada hum em seu Tone, hum pera ir a Goa pedir soccorro, e outro pera ir dando aviso de Manar até Cochim do aperto em que ficava aquella Fortaleza, pera que a soccorressem, os quaes partíram a 12. de Julho; e o dia que sahíram de Columbo lhe corrêram al-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

gumas embarcações do Rajú até seis leguas ao mar que os deixáram, e em dous dias passáram á outra costa, e o Nogueira tomou o caminho por terra pera Goa; e o outro foi dando recado pera todos aquelles portos do aperto em que Columbo ficava, com o que se começáram algumas pessoas a negociar pera o soccorrerem.

CAPITULO V.

De como o Rajú se fortificou, e começou a esgotar a alagóa: e de alguns assaltos que os nossos lhe deram, em que sempre lhe fizeram damno.

POsto que o Rajú estava já a tiro de camello da nossa Fortaleza, entendendo que pera o negocio da alagóa, que era o primeiro que queria começar, lhe era necessario estar mais perto pera seguramente o poder fazer, mandou abrir por baixo da terra caminhos muito largos com seus repairos por onde os seus pudessem chegar á obra com menos risco, e com isso mandou cortar os matos que hiam da cava até o lugar dos Pachas sobre a Ilha que se largou (e ha-se de entender que todas as vezes que se nomear a Ilha, he esta de Antonio de Mendoça) e por detrás do Mon-te

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

te da Pedreira se fizeram algumas tranqueiras pera Nacalogoão, as quaes foram correndo a Leste pelo valle abaixo, e se sahio pela outra banda defronte do Baluarte Santo Estevão, onde se fez hum famoso Baluarte pera mór fortaleza, com o qual ficou fechada toda aquella parte, e pela mesma ordem corrêram com outra tranqueira naquella parte do padrasto, que desce sobre o que divide a Ilha da terra firme, e ainda descêram com ella mais abaixo, e a tornáram a fechar com a de sima; e porque esta tranqueira ficava muito perto da Fortaleza, em quanto se nella trabalhava, mandou o Capitão dar nella por alguns Lascarins, os quaes a entráram, e com muitas panellas de polvora abrazáram a todos os que nella andavam, e á espada matáram muitos, e tomáram hum vivo com que se recolhêram com muita madeira que estava pera a tranqueira, e os mais dos dias lhe davam estes assaltos, dos quaes os Lascarins sempre vinham com as espadas tintas, e com alguns cativos.

O Rajú tanto que esteve fortificado em baixo junto da Ilha, tratou logo de esgotar a alagôa pela cava que no outro cerco tinha feita, a qual mandou acabar de abrir até entrar na alagôa, e nesta obra metteo todos os officiaes que trazia; e an-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tes de chegarem á agua, deram com huma pedreira tão dura, que não havia picões que por ella pudessem entrar; o que visto pelo Rajú, mandou trazer muito leite azedo, a que chamam Dain, e muito vinagre, e tudo lhe lançáram em sima, e lhe mandou depois pôr o fogo, com o qual se desfez a pedreira de feição, que muito facilmente se foi abrindo, e cortando; pelo que se póde ver quão grande Capitão era o Rajú, pois lhe não faltou aquelle grande ardil, que em Anibal se nota de abrir os caminhos pelos Alpes, quando passou á Italia com vinagre, e fogo: nesta obra foram os inimigos continuando com tanta pressa, que em menos de vinte dias chegáram com a cava á alagóa, pela qual começáram a esgotar, largando-a pelas varseas; e foi isto de feição, que logo as fustas o sentíram, porque lhes começou a faltar a agua ordinaria, pelo que se recolhêram á sombra dos Baluartes S. Gonçalo, e S. Miguel, onde a agua era mais; e tanta pressa deo o inimigo a esta obra que totalmente faltou fundo á Galeota; pelo que o Capitão a mandou varar á sombra daquelles Baluartes, e o Capitão della com seus soldados se poz nos canos pera guarda daquelle passo, que era muito importante, ficando na alagóa a fusta, e o Ba-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Balão, que ainda tinham agua pera paſſarem abaixo da Ilha, e aſſim andáram até de todo ſe eſgotar a agua. Em todo eſte tempo, que ſeria hum mez, não deixou de haver grandes, e eſpantoſos jogos de bombardadas, e muitos aſſaltos, dos quaes os inimigos ſempre ficáram eſcalavrados, principalmente huma noite, que Diogo da Silva o Modeliar com os ſeus Malcarins foi dar em huma tranqueira, que eſtava fronteira á alagôa, a qual entrou valeroſamente, e matou a mór parte dos inimigos, pondo os mais em fugida, com que teve tempo pera lhe pôr fogo, em que toda ſe conſumio. O Rajú andava já aſſombrado com aquelles aſſaltos; porque quando onde menos o eſperava, achava os noſſos com huma determinação eſpantoſa em ſeus valos, e tranqueiras, cortando, derrubando, queimando, e aſſolando tudo; e o que peior era, fazendo os oraculos dos ſeus idolos mentiroſos, porque nunca tão bem tomáram fogo as bombardas da Fortaleza, nem tamanho danno fizeram no exercito como então. Com a perda deſta tranqueira, que Diogo da Silva queimou, ficou o Rajú enfadado; mas logo mandou correr com outra muito forte adiante de todas as que tinha feitas, com a qual chegou até á banda do eſteiro que cérca a Ilha, e

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

a começou a mandar entulhar pera entrarem nella, e em ambas as partes do esteiro mandou o Rajú fazer duas tranqueiras pera defenderem as sahidas que os nossos fizessem pelas portas dos Baluartes S. Sebastião, e Santo Antonio, e nesta obra tambem deram os nossos, e lhes matáram muita gente; e posto que dissemos que o Capitão largou a Ilha, todavia não foi tanto de todo, que não deixasse ficar nella alguns Lascarins pera sua guarda, que tanto que os inimigos passáram o esteiro, logo se recolhêram á Fortaleza, e o Capitão mandou tapar de pedra, e cal aquellas duas partes, por não ter nellas os olhos, e por não occupar em sua guarda gente que não tinha, e deixou só as portas de S. Sebastião, e S. João, e a de Mapano; e porque o inimigo não tinha dado mostra de todo o seu poder, a quiz dar hum dia, que foi a 19. de Julho, e sahio pelo campo de Mapano com todos os elefantes estendidos diante, e a gente nesta ordem: na dianteira o seu Atapato, que he Capitão das guardas, com seis mil homens escolhidos, tres mil espingardeiros, mil rodeleiros, e dous mil lanceiros, que são da guarda de sua Pessoa, como os Janizaros do Turco, e a huma parte de campo Canahara, que he Capitão Geral com cinco mil homens, e

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

e a pessoa do Rajú com o restante do exercito estendido por sima da pedreira, de sorte que quanto os olhos alcançavam pera todas as partes eram campos, e montes cubertos de gente de armas, que reluziam, de elefantes, e de outras muitas cousas que ameaçavam a morte a quem a não receava tão pouco, como os Portuguezes que aquillo viam, não sendo duzentos os que se haviam de defender daquella potencia infernal, que com tantas carrancas se queria fazer temer.

E pera lhe darem a entender quão pouco o estimavam, lhe sahíram alguns Capitães de estancias, que foram Antonio Pereira, e Antonio Guerreiro com os seus soldados, e com elles os outros Chingalas Fidalgos, de que atrás fallámos, os quaes desejavam de mostrar aos Portuguezes sua fé, e amor, empregando-se nas occasiões de seu serviço, por lhe pagarem em parte as honras que em seu recolhimento fizeram: estes todos deram na dianteira do Rajú, e traváram huma arrazoada briga, em que os nossos os cortáram mui bem; e os oito Chingalas se misturáram tanto com os inimigos com o desejo que tinham de se vingarem do Rajú, que cuidáram os nossos que aquillo era traição, e que se tornavam pera os seus; mas elles cortan-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tando nos outros, foram derrubando muitos; e assim ajudados dos nossos apertáram tanto com a dianteira, que os fizeram recolher ao corpo do Atabata, que vinha atrás. O Capitão João Correa estava fóra pera acudir aos seus, se lhe fosse necessario, o qual vendo aquelle começo da victoria, fez final a recolher, o que fizeram a seu salvo; e nesta envolta teve lugar de fugir pera os nossos hum Portuguez, que lá andava cativo havia onze annos, o qual o Capitão festejou muito, porque o avisou de muitas cousas mui importantes. Não ficou o Rajú muito satisfeito desta mostra que deo, porque lhe custou muito caro, e mandou continuar com a obra da fortificação, e corrêram com huma tranqueira pelo meio da Ilha; e pela outra parte, que vai ter ao baluarte S. Sebastião, foi-se estendendo com outra muito forte. Já neste tempo estava a alagôa esgotada, e as fustas varadas de longo dos baluartes, as quaes o Rajú desejou de mandar tomar, e deitou pera isso hum corpo de gente no quarto de prima; e pera não serem sentidos, lançáram diante algumas bufaras (porque costumavam ellas andarem de contínuo na alagôa) e de envolta com ellas chegáram elles, e lançáram alguns arpeos que levavam com grossos viradores na fusta do Quaresma, que estava en-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

encoſtada ao baluarte S. Miguel, e começáram a puchar por ella em tanto ſilencio, que alguns ſoldados, que vigiavam na meſma fuſta, o não ſentíram, ſenão a alguns falavancos que a fuſta deo; e vendo ſerem inimigos, largáram as camas, e ſe recolhêram ao longo do muro. Os do baluarte ſentindo o rumor, paſſáram palavra, á qual acudio o Capitão com a gente que trazia; e perguntando o que era, lhe reſpondéram que os bufaros, que andavam na agua; e mandando-lhes que vigiaſſem, acabáram de enxergar a fuſta, que já hia mais perto da Ilha que do baluarte, onde eſtava; e dizendo-ſe a certeza ao Capitão, mandou elle abrir huma porta falſa que alli havia, e lançou alguma gente fóra pela banda de Colápate; e lançando-ſe eſtes á agua, remettéram com os inimigos, que eſtavam afferrados na fuſta, e tiveram com elles huma muito creſpa briga, em que por fim lhes fizeram largar a fuſta com morte de muitos, e os leváram até ás tranqueiras da Ilhá com muito valor, e honra.

Os que ſe finaláram neſte feito, foram Antonio Colaço, Fernão Alvares, Diogo Galvão, Antonio Dias, filho de Ceilão, Jorge Rodrigues o Amouco, e outros, e com o anodamento de irem matando nos inimigos, não tiveram tempo de cortar os

BIBLIOTECA NACIONAL IMPRENSA NACIONAL © DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

viradores, e recolhêram-se, deixando-os guarnecidos na fusta. Os inimigos tiveram rebate, e receáram todos os da guarda do Rajú, e ao recolher acharam-se cercados pela banda de Colapate; e vendo-se naquelle perigo, arremettêram a hum esquadrão dos inimigos que acháram mais perto, e deram nelles com tamanha furia, que foi espanto, travando-se entre todos huma muito aspera batalha. Aqui acudio o Padre Pedro Dias, Clerigo, bom Letrado, com alguns companheiros que trazia, o qual se metteo em hum balão com algumas lanças de fogo, e seis espingardas, e chegáram á fusta, que os inimigos hiam levando, e dando nelles de sorte que os abrazou, e queimou á sua vontade, e lhes fizeram largar a fusta; mas porque acudíram muitos em seu favor, tornou-se a recolher, deixando feito hum grande estrago nos inimigos; e como os viradores da Fusta estavam da outra banda guarnecidos dos cabrestantes, e com muitos elefantes, que puchavam por outros cabos, foi ella levada por força, e a fizeram cavalgar pera sima de huma coroa de arêa, e da outra banda deo em fundo, em que nadou, e assim ficou em seu poder com hum falcão, e com hum berço, e as armas dos soldados que nella vigiavam. Antonio Colaço, que estava da parte do Ca-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Calapate cercado da guarda do Rajú, pelejou com seus soldados, como leões famintos, fazendo tal estrago nos inimigos, que com morte de muitos se desavio delles, e se recolheo com todos os seus feridos. O Capitão João Correa, que estava pera acudir aonde fosse necessario, vendo que por aquella parte estava a mór força do exercito occupado, lançou com muita pressa os Lascarins, e Pachás fóra, e lhes mandou que por outra parte dessem no arraial, os quaes o fizeram de feição que matáram muitos, e tomáram hum elefante, com que se recolhéram pera a Fortaleza, e com algumas cabeças nas mãos, com o que, posto que os inimigos leváram a fusta, e o Capitão o houve por desgraça, ficou por então huma cousa pela outra. Neste estado ficáram as cousas alguns dias, nos quaes sempre houve assaltos, de que os nossos se recolhéram a seu salvo, e com as espadas tintas em sangue.

IMPRENSA NACIONAL CA-
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO VI.

Do que acontecco á Armada de D. Paulo de Lima na jornada: e de como fizeram aguada na terra do Achem: e de alguns navios que tomárão no mar, com hum Embaixador que o Rajale mandava ao Achem.

POsto que as cousas de Ceilão, e Malaca succedêram juntas, e são muitas, infiallas-hemos o melhor que pudermos por não deixarmos humas por outras. Partido D. Paulo de Lima de Goa, como dissemos, foi seguindo sua derrota, e a 27. de Maio chegou a haver vista da terra do Achem, a qual foram costeando aquella noite, na qual se apartáram os navios de Pedro Alvares de Abreu, e do Froes, e Coelho, que perderam o farol. D. Paulo foi com a mais Armada de longo da costa, sem a largar, com tanta falta de agua, que na Galé de D. Bernardo havia dous dias que não faziam de comer, e pera beber lhe tinha soccorrido Diogo Soares de Mello com a que pode; e foi a necessidade tamanha, que ordenou D. Paulo fazer aguada na mesma costa, onde melhor pudesse, posto que se entendeo que havia de custar sangue, mas não havia outro remedio; e assim despedio os navios de re-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mo, nomeando em segredo por huma carta a Simão de Abreu por Capitão Mór de todos, por ser hum Fidalgo velho, e muito bom Cavalleiro, por escusar entre os mais Fidalgos pontos de opinião, arrufos, e desmanchos, que a inveja soe causar; e indo estes navios buscar a terra, houveram vista de huma embarcação pequena, a qual seguio D. Nuno Alvares Pereira, e já perto da terra a tomou sem gente, porque toda se lançou a ella a nado. Ao outro dia, que foram 8. de Junho, indo correndo a ribeira, deram com hum riacho pequeno, que vinha por huma praia muito chã a esbocar no mar por entre duas pontas baixas cheias de arvoredo; e por lhe parecer seria agua doce, ordenáram marinheiros com vasilhas pera as irem encher, e foram-lhe de guarda Diogo Soares de Mello, e Mattheus Pereira nas bateiras das Galés com vinte soldados de espingardas cada hum, e chegando-se todos os navios da Armada o mais perto que puderam pera o favorecer; e indo assim buscar terra, víram já nella alguma gente, e elefantes que acudiam, receando-se que os nossos desembarcassem em alguma parte; e todavia os nossos saltáram em terra na boca do rio com agua pela cinta, deixando cada hum seu soldado na sua bateira pera lhas terem no

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

rolodo mar, se se offerecesse huma necessidade, e em terra se puzeram os nossos dous Capitães, cada hum com os seus soldados descuidados pouco, e com as costas hum no outro pera assim se favorecerem melhor, e já a este tempo começava a chover sobre elles muitas, e mui apressadas espingardadas da outra banda do rio, que era perto, onde estava hum corpo de gente com os elefantes. Os Marinheiros que hiam com as vasilhas, foram pelo rio acima com agua pelos peitos a buscar bem assima a doce, porque toda alli era salgada, por causa da enchente da maré, e os nossos com a arcabuzaria os foram sempre favorecendo, e esforçando-os com tamanho animo, que lhes não lembrava estarem na terra do Achem, com as armas nas mãos tão poucos, onde se não podia desembarcar sem grande poder, e mais vendo vir engrossando cada vez mais o fio da gente que acudia, e recrescerem mais os elefantes. Os marinheiros por muito que entráram pelo rio, não puderam achar agua doce, porque a maré tinha entrado muito por ella; e achando-a salobra de feição que serviria pera huma grande necessidade, enchêram as vasilhas, e viráram, recolhendo-se sempre favorecidos da nossa arcabuzaria; e chegados á boca do rio, foram-se a

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

a nado com os barris pera as fustas que estavam perto, e os que estavam em terra se recolhéram nas bateiras seis e seis, ficando sempre os Capitães em terra, que foram os derradeiros. Nesta mesma ribeira mandou Affonso de Albuquerque, indo pera Malaca, fazer agua por D. João de Lima, Antonio de Abreu, e Nuno Vaz de Castello-branco em seus batéis; e indo os dous com o primeiro caminho da agua, ficou só Nuno Vaz com a sua gente, que eram oito soldados, ao qual sahio hum grande corpo de Mouros, e elle fez huma tranqueira de pipas vasias, que alli ficáram, e amparados com ellas se defendeo até chegarem os outros Capitães, que os recolhéram já feridos os mais delles; e tornando ao nosso rio, com huma pouca, e não boa agua se remediáram os nossos, e foram seu caminho, porque os Galeões logo se fizeram na volta da outra costa. Indo assim seu caminho á vista da terra, víram duas embarcações, huma de dous mastros, e outra mais pequena, ás quaes Diogo Soares foi dando caça, e a grande de apertada varou em terra, aonde logo acudio muita gente, e com alguns elefantes, os quaes Diogo Soares esbombardeou muito á sua vontade, e deitou ao mar alguns marinheiros com cabos pera os irem amarrar

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

rar no navio, e tirallo pera fóra, e com elles se lançou hum soldado chamado Diogo da Silva, Francez de nação, mas creado no Reyno, que os foi animando, e os fez chegar sem os estorvarem muitas espingardadas que lhe atiravam; e deitando os cabos ao navio, o tiráram pera o mar, o que Diogo Soares quiz fazer, posto que era velha, e estava vasia, só por quebrantar os inimigos, e lhes mostrar que podiam os Portuguezes acabar tudo o que commettessem; e pera mais os magoar, mandou pôr fogo ao navio; e como isto era de noite, e escuro, pareceo aos da terra que se queimavam mais embarcações. Toda aquella noite foram os nossos navios navegando; e tanto que amanheceo, se chegáram bem a terra pera verem, e notarem alguma parte, em que pudessem fazer aguada, porque a necessidade da sede que os apertava, era tal, e o perigo da falta della tamanho, que o haviam por maior que as espingardadas, e frechadas que em terra pudessem achar. Indo muito perto della, víram huma ponta, que lhe pareceo Ilha, e assim o era, porque hum pequeno esteiro a apartava da terra; e chegando a ella, mandáram ver se tinha agua; e achando-a deserta, a necessidade lhes ensinou a cavar na praia ao pé de algumas ar-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

arvores, e a poucos palmos deram com agua excellentiſſima; e notou-ſe aqui huma couſa maravilhoſa, que em duas poças juntas acháram huma dellas doce, e a outra muito ſalgada. Aqui fez toda a Armada ſua aguada, e todos ſe laváram, recreáram, e refreſcáram, e puzeram fogo a hum junco que acháram no eſteiro vaſio, poſto que da terra acudio muita gente pelo defender. Neſta ilheta acháram humas arvores com huma fruta quaſi como ameixas brancas, e os pés compridos como peras, da qual comêram alguns, e ſupitamente lhes deo grandes dyſenterias com accidentes mortaes, e neſtes entrou D. Bernardo de Menezes, em quem obrou mais aquella peçonha, ou por ter a natureza mais mimoſa, ou porque comeria mais; mas tornou depois a ſi com muitas largas, como os mais, ſem perigar nenhum. Sahidos deſta ilha fartos de agua, e fóra dos trabalhos em que hiam, foram ſeu caminho, largando logo a terra, e no meſmo dia viram hum navio, ao qual D. Nuno Alvares deo caça; e por ſer tarde, e ſe armar hum bulcão grande, o marcáram pela agulha, e ſem o verem pelo rumo, foram dar com elle; e pondo-lhe a proa, o entráram, e axoráram os que dentro hiam, ſó vivos tomáram quatro, ficando dos noſſos outros

qua-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

quatro feridos de crizadas, porque eram todos Jaos, gente bellicosa, e esforçada, e com estes cativos se foi D. Nuno Alvares pera a Armada, e dos Jaos souberam que Malaca estava quieta, e D. Antonio de Noronha com huma Armada em Jor, e que nenhuma Armada do Achem era lá hida fóra, com o que todos os nossos se alegráram.

Ao outro dia pela manhã houveram vista de tres lancharas tão compridas, como Galés, duas ao mar, e huma á terra; indo-as seguindo, foram ellas seu caminho muito seguras, por cuidarem que os nossos eram Achens; e já quando os conhecéram foi a tempo que Simão de Abreu, e D. Nuno Alvares eram com huma das duas que ficou atrás, porque as outras foram apertando o remo: os nossos em chegando a esta, lhe deram com huma somma de panellas de polvora, das quaes ficou abrazada; e porque as de diante se hiam escoando, e as mais fustas vinham perto, deixáram aquella, e foram seguindo as mais. D. Pedro de Lima chegou a esta lanchara, e a acabou de a abrazar, e com a força do fogo se lançáram todos ao mar, ficando dentro hum só, que com hum criz se defendeo de todos, depois que despendeo o seu armazem de frechas, de que tinha

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

feridos quaſi todos. Os que andavam a nado, que eram mais de ſetenta, vendo quão pouca gente tinha o navio de D. Pedro, o foram demandar com os crizes nas bocas, e lhe pegáram nos remos, trabalhando pelo entrar; e ſempre o fizeram, ſenão chegára a Galé de Mattheus Pereira, e a fuſta de Diogo Soares, que ás eſpingardadas os fizeram outra vez lançar ao mar, e na agua foram mortos muitos, e outros cativos, e ſó Mattheus Pereira com a ſua bateira tomou vinte e quatro, em que entrava o Capitão Mór de certas vélas; que o Rajale mandava ao Achem a perſuadillo que o ajudaſſe na empreza de Malaca, o qual era hum homem de tanta authoridade entre elles, que já havia ſido Embaixador na Corte do Turco: e aſſim ſe tomáram na lanchara tres moças, em que hia huma muito nobre a viſitar a mulher do Achem da parte do Rajale, com quem ella ſe creou; os outros navios foram em ſeguimento das duas lancharas, que ſe foram dividindo, e de apertados foram varar em terra, porque ao tempo que houveram viſta das lancharas, levava D. Nuno Alvares por poppa a embarcação que tinha tomada; e querendo ſeguir as lancharas, alargou com alguns moços dentro, e lhe mandou que ſurgiſſe até tornar

por

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

por elles, porque não queria levar aquelle impedimento; e por isto ser perto da terra, e os Mouros della estarem vendo a caça que os nossos davam ás lancharas, vendo ficar aquella embarcação só, e surta, metéram-se hum mangote delles em huma embarcação, e indireitáram pera tomarem a outra; mas foi a tempo que Diogo Soares apparecia; e vendo vir aquella embarcação da terra, mandou apertar o remo pera chegar a ver o que aquillo era; e porque via já chegar perto da embarcação que estava surta, lhe foi atirando algumas falcoadas pera os embaraçar, como fez; porque os que vinham da terra vendo aquella fusta, não se quizeram penhorar com aquella embarcação, e voltáram pera a praia, e Diogo Soares chegou á embarcação, e lhe deo toa, e a levou até a entregar a D. Nuno Alvares. Simão de Abreu tanto que vio as duas lancharas varadas, foi seu caminho, e mandou levar perante si o Embaixador que hia ao Achem, e delle soube ao que hia, e de como o Rajale ficava prestes com grande poder pera cercar Malaca, e lhe entregou huma Carta, que levava pera o Achem, a qual mandou abrir, e se achou ser escrita em Arabio, e tudo o que nella dizia era por metaforas, como todos estes Reys do Oriente costumam a escrever, por

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

esta maneira: *Malaca he como huma sementeira; se lhe falta agua, sécca-se, pera isso faze-te prestes, e vem-te que eu com minha Armada te acompanharei pera a tomarmos.* Dizer elle que Malaca era como sementeira, se lhe faltasse a agua, seccaria, entendia pelos soccorros da India, o qual elle havia que lhe não podiam ir aquelle anno, e que faltando-lhe, não poderia deixar de se perder pela grande necessidade em que a tinha posta.

Daqui foi a Armada caminhando de longo da Costa do Achem, pela qual foram vendo muita gente de pé, e de cavallo, que hia soccorrer a Fortaleza de Pace, que a tinha hum vizinho de cerco, da qual elles tambem houveram vista; porque passando pela boca de hum rio, sobre a qual ella está fundada, a foram notando de vagar, e Francisco de Sousa chegou mais a terra pera ver se podia tomar huma lanchara, que hia perto della, a qual lhe varou na praia, e ao som de hum tambor acudio logo muita gente a ella em seu favor, a qual elle servio de falcoadas á sua vontade; e indo assim sua derrota, aos 14. dias de Junho encontráram seis lancharas grandes pera a banda da terra, e outra bem ao mar, as quaes eram da companhia da Armada, que levava Embaixador

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

dor de Jor ; e posto que Simão de Albuquerque quizera não se embaraçar com ella, porque relevava chegar a Malaca, foi-lhe forçado commettellas, porque lhe ficava atrás o navio de Fernão Pegado, e receou que dessem com elle , e assim as foi seguindo , até que appareceo o navio que ficava atrás que recolheo, e foi sua derrota ; e passando pela Ilha Polvoreira , na qual fizeram aguada, e daquella parte em que houveram vista da primeira terra do Achem até alli havia quarenta leguas , nas quaes a nossa Armada sempre foi á vista della, e foram achando fundo pera navios de alto bordo poderem surgir hum tiro de berço da terra , e tudo muito limpo, sem baixo, nem restinga alguma: dalli atravessáram á outra Costa , porque por aquella corriam muito as aguas , e ao outro dia foram dar em humas Ilhas pegadas a outra terra , as quaes eram nove , e por entre ellas entrou toda a Armada á sua vontade, e de longo da Costa foram até Malaca, aonde chegáram a 5. de Julho, e já lá acháram os navios de Pedro Alvares de Abreu, e os de Froes e Coelho , que se tinham apartado o primeiro dia que víram a Costa do Achem, e não acháram novas de D. Paulo, do qual logo daremos razão.

CA-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO VII.

Do que neſte tempo aconteceo em Malaca: e de como os navios da companhia de D. Paulo ſe foram a Jor: e de como D. Antonio de Noronha deſembarcou em terra, e ganhou a Fortaleza da praia.

ATrás deixámos D. Antonio de Noronha com a ſua Armada partido pera Jor; e por elle não ſer baſtante pera defender aquella barra, que era muito larga, foi-ſe pôr na ponta da Romania, aonde ſe deixou eſtar, porque todas as embarcações que vam demandar Jor, alli haviam de ir demandar, e forçado lhe haviam de cahir nas mãos. O Rajaſe vendo o eſtado em que a Fortaleza eſtava, parecendo-lhe que da India não lhe podia ir ſenão o ſoccorro ordinario, o qual lhe não podia eſtorvar effeituar ſua tenção, que era pôr-lhe hum grande cerco, e não ſe alevantar de ſobre ella ſem a tomar, ou por armas, ou por fome, pera o que ſe começou a aperceber, e lançou fóra ſua Armada pera fazer arribar todas as embarcações a ſeu porto, a qual chegou á viſta de D. Antonio de Noronha, que lhe não pode fazer nojo, por ter Galeões, e aviſou logo ao Capitão de Malaca, pedindo-lhe Armada de remo, por-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

porque sem ella não se podia defender a ferventia do Rio Jor, nem aos inimigos deixarem de levar a seu porto todos os juncos de Jaoa. Este recado quando chegou a Malaca, achou João da Silva muito enfermo de humas melenconias, que o tinham alienado, e o Bispo com os Vereadores governavam tudo; e vendo elles as cartas de D. Antonio, e quanto importava acudir-se áquelle negocio, ordenáram huma Armada de dezoito bantins, pera cujas despezas o Bispo empreſtou dinheiro, pelo não haver de ElRey, e elegêram por Capitão Mór Antonio de Andria; e posto que a Fortaleza estava falta de tudo, provêram-se estes navios o melhor que pode ser. O Rajale hia fazendo suas preparações, e convocando os vizinhos pera se acharem com elle naquella jornada, entre os quaes entrava o Achem, o qual mandava aquelle Embaixador que os navios da Armada de D. Paulo tomáram; e segundo o grande cabedal que todos tinham pera este negocio, e aquella Fortaleza estava necessitado de tudo, parecia que se ameaçava a sua ruina, se Deos não acudíra com aquella Armada; porque na presteza, com que o Visо-Rey D. Duarte a negociou, estando todo o estado apertado por todas as partes, claramente se vio que Deos nosso Senhor tinha seus

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

seus olhos nelles, e não queria que seus sagrados Templos fossem profanados, nem tantas donzellas violadas, e tanto innocente maltratado, encaminhando aquella Armada de D. Paulo por todo aquelle caminho sem contraste, deparando-lhe por elle tantas victorias, como atrás contámos; porque assim troca Deos os pensamentos vãos, que fez sentir ao Rajale sobre sua Cidade o que elle cuidava que faria sentir a Malaca, e que as armas que ajuntava pera sua ruina, lhe fossem depois necessarias pera sua defensão.

Prestes os bantins, partiram-se pera Jor; e por acharem o tempo contrario, tornáram a arribar, e acháram já a Armada de Simão de Abreu, como atrás dissemos; e vendo o Bispo, e Vereadores que tardava D. Paulo, pedíram áquelles Capitães que fossem a D. Antonio, que estava sobre Jor, e fizesse arribar todos os juncos a Malaca, e fariam recolher a Armada do inimigo, que andava mui solta, porque não tinha D. Antonio navios ligeiros com que os affrontasse; e parecendo bem a todos, na mesma ordem em que hiam, deram á véla pera Jor, levando em sua companhia a Armada dos bantins que tinha arribado; e aquella noite lhes deo hum temporal que apertou a Armada; e os bantins se

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

recolhêram ao rio de Muar, e os outros navios foram correndo com os traquetes em poppa; e indo a fusta de Diogo Soares de Mello, se ouvíram pelo mar grandes, e piedosos brados; e governando ao tom delles, acháram huma embarcação pequena, a que chamam baga, quasi alagada, e dentro nella hum homem, que foi tomado na fusta, e disse que era Christão, e que havia muito tempo que estava cativo em Padão; e que vendo a Armada, antes que anoitecesse, tivera modo pera fugir, e se mettêra naquella embarcação pera a vir buscar, e assim escapou este pobre de dous perigos grandes, cativeiro, e morte, que se lhe não escusava, senão fora ouvido.

Passado o tempo, ajuntou-se a Armada, e foram passando o estreito de Sincapura; e posto que estava entupido com as pataias, todavia estavam de feição que bem podiam por elle passar as náos, senão fossem muito carregadas; e por todo este estreito foram achando muitas embarcações de pescadores, a que chamam celetes, aos quaes compráram peixe em abastança. Chegada toda esta Armada ao rio de Jor, foram-se todos aquelles Capitães ao Galeão de D. Antonio a se lhe offerecer, e Simão de Abreu desistio do cargo de Capitão Mór da-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

daquelles navios, e deo a obediencia a D. Antonio, sobre o que houve muitos cumprimentos de parte a parte. Ao outro dia deram as fustas toas aos Galeões, e foram entrando pelo rio dentro, porque já os nossos se não contentáram de lhes ter tomado a barra, senão de lhes ir fazer guerra á sua Cidade. O Rajale tanto que teve aviso que a Armada hia entrando, mandou-lhe sahir huma Galé, e vinte navios cheios de muita, e boa gente pera a irem commetter, o que fizeram com grande determinação; e chegando já perto do Galeão, que hia diante, o qual Fernão Pegado levava á toa, largou elle o cabo, e endireitou com a Galé que vinha diante, e lhe deo huma salva com a artilheria, e arcabuzaria, de que lhe matou alguma gente; e querendo investir, foi-lhe ella fugindo, e o mesmo fez toda a mais Armada, porque os nossos navios de remo tinham largas as toas, e hiam diante pera pelejarem. Os Galeões tanto que lhe largáram as toas, surgíram, e deixáram-se ficar vendo a escaramuça dos nossos que hiam após os inimigos, aos quaes perseguíram tanto, que já muito perto da Cidade os alcançáram os navios de D. Nuno Alvares Pereira, e Pedro Alvares de Abreu, os quaes lhe puzeram as proas cada hum em seu navio, e

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

os axoráram em breve espaço, lançando-se toda a gente delles ao mar, ficando-lhe os navios nas mãos. Fernão Pegado foi seguindo a Galé até se metter debaixo de húmas casas grandes, que estavam armadas sobre o mar, a que chamam Pangoes, e da terra lhe atiráram muitas bombardadas, de que lhe fizeram algum damno.

D. Antonio de Noronha tanto que surgio, e que vio ir a Armada após a dos inimigos, metteo-se em hum bantim ligeiro, e foi recolhellos, e os achou ás bombardadas com os da terra, e com hum Forte que tinham na praia, que lhe chamam Corritão, que tinha trinta pessas de artilheria, ao qual os falcões dos nossos navios derrubáram alguns páos (porque era de madeira) e lhe matáram tantos, e fizeram tal destruição, que o largáram os que dentro estavam, que seriam dúzentos homens, e se acolhêram pera hum palmar que alli havia perto. Isto foi visto por Antonio de Andria, Capitão Mór dos bantins de Malaca; e fallando com os seus, sem dar conta a D. Antonio de nada, desembarcou em terra, e entrou no forte de Corritão, e mandou pelos marinheiros embarcar a artilheria; e depois que recolheo o que nelle achou, lhe mandou pôr fogo, que consumio muita parte delle. Feito isto, em-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

embarcou-se, e foi de longo da praia, quanto diz a face da Cidade, ou do seu arrabalde, dando fogo a tudo, assim ás embarcações commuas, que eram muitas, como ás casas, nas quaes, por serem de palha, e de madeira, se ateou soberbissimamente de huma em outra até darem em humas terecenas muito grandes, cheias de drogas, e outras fazendas, nas quaes elle tomou tanta posse, e fez tamanho damno, que parecia arder o mundo. Fernão Pegado, D. Nuno Alvares, Simão de Abreu, Pedro Alvares de Abreu, e outros mettêram-se debaixo destas casas armadas sobre o mar, e lhe deram fogo por muitas partes, com que se consumiram muitas, e saltou no arrabalde, onde fez outro semelhante estrago. Em todo este tempo, assim da terra, como do mar, era tudo huma confusão do estrondo da artilheria, cuja fumaça cubria o Sol, e cujo terremoto ensurdecia a todos; e com esta confusão tiveram tempo alguns Portuguezes, que estavam prezos no Tronco do arrabalde, de se soltar, e fugíram pera os nossos, sem os inimigos darem fé disso, porque andavam occupados em acudirem ás suas fazendas.

Feito este damno, recolhêram-se os nossos com esta primeira victoria, com a qual não só deixáram feito nos inimigos gran-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

grande estrago, mas ainda ficáram tão amedrontados, que andavam como pasmados; porque o primeiro dia que sentíram o ferro dos nossos, assim lhes foi cruel, e espantoso, que se commettêram a Cidade, sem dúvida lha ganháram. Aqui aconteceo hum caso que se teve por milagroso, e foi, que estando o arrabalde ardendo na mór força do fogo, se armou hum chuveiro (como soe acontecer os mais dos dias naquella terra, por estar tão chegada á Equinocial) o qual se desfez em hum diluvio de agua, que se alagavam os navios, e o mesmo aconteceo dentro na Cidade; mas no arrabalde, que ficava em meio ardendo em fogo, não cahio huma só gota de agua, com o que queria Deos mostrar aos inimigos que favorecia aos seus fieis.

Os que andavam em terra recolhêram-se carregados de despojos, e cativos; e foi tal, que não deixou de causar inveja nos que ficáram de fóra, porque os peitos Portuguezes o que menos soffrem he verem outros mettidos em perigos, em que elles não sejam companheiros, senão quanto lhes isto entra mais nos feitos que obram, não sómente seus naturaes, mas ainda seus proprios pais, e irmãos, o que não he tanto com os estranhos, e Nações differentes; porque assim como Deos nosso Senhor lhes deo hum

NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

hum valor tão conhecido no Mundo, tambem lhes deo confiança pera presumirem que nenhuma outra Nação póde commetter feito tão arriscado, que a elles lhes não fosse muito facil de acabar: e não nos envergonha dizer isto dos nossos naturaes, porque he verdade mui sabida, que pelos estranhos lha não poderem negar, lha dissimulam, e encobrem em muitas cousas, como se calar louvor alheio não fosse hum furto manifesto.

Recolhidos os nossos, ao outro dia chegou-se a Armada mais perto da Cidade pera a bater com mór furor. Aconteceo este successo aos 21. de Julho a hum Domingo, e estimou-se a perda das fazendas, e embarcações em mais de duzentos mil cruzados, com o que o Rajale ficou muito quebrado, e quebrantado, porque nunca lhe pareceo que os nossos commettessem aquella desembarcação tão apressada, e assim o caso foi accelerado, e sem conselho algum.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO VIII.

De como D. Antonio de Noronha tratou de commetter a Cidade, e foi contrariado dos Capitães da Armada de D. Paulo: e de como contra parecer de todos desembarcou: e das cousas que lhe acontecêram.

TOda aquella noite passáram os da Armada em grande rigozijo; e porque o feito foi dos homens de Malaca, ficáram elles tão guloſos, que aconſelháram a D. Antonio, que pois lhe Deos dera tamanho principio da vitoria, ſeguiſſe ſua fortuna, e commetteſſe a Cidade; porque ſegundo os inimigos ficáram atemorizados, ſer-lhe hia muito facil entralla; e pois que a occaſião, e a ventura lhe offerecia huma tamanha vitoria, não quizeſſe guardalla pera D. Paulo. D. Antonio como era ambicioſo de honra, e bom Cavalleiro, foi-lhe facil de ſe perſuadir daquelle negocio, e determinou de o tentar, poſto que o feito era arriſcado; mas como os fins de tamanha gloria não ſe podem pertender ſem riſcos de grande ventura, quiz ver aonde a ſua chegava; porque ſe pera elle eſtava guardado hum negocio tão importante, vindo a ter fim por ſuas mãos, não lhe ficava mais que de-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

deſejar. Com eſta reſolução mandou chamar todos os Capitães a conſelho, e lhes propoz aquelle negocio, e os perſuadio a que ſeguiſſem ſua fortuna, pois ella lhes começára a dar ſinaes certos de vitoria, porque os inimigos eſtavam medroſos, e quebrantados da perda paſſada, e elles com as armas ainda tintas no freſco ſangue, e com o furor, e animo alvoroçado, e quente: que lhe parecia bem não deixar arrefecer aquelle brio, e commetterem a Cidade, a qual eſperava em Deos que muito facilmente havia de ſer entrada, e deſtruida de todo; porque ſe a tamanho damno, como elles recebêram o dia de antes, fora ſó pelas mãos de quatro bantineiros de Malaca, que ſe eſperava, quando tantos, e tão esforçados Capitães, e valeroſos ſoldados, como alli eſtavam, puzeſſem os pés na terra, e os hombros áquelles muros de maneira, que por ſem dúvida tinha que tudo ſe lhes renderia. Os Capitães da Armada de D. Paulo, que já hiam reſolutos no que haviam de dizer; porque ſabiam o pera que os chamavam, votáram todos conformes, que não era bem que ſe arriſcaſſe aquella gente daquella Armada em couſa deſigual, como eram menos de trezentos homens, que alli poderia haver, commetterem huma Cidade cheia

BIBLIOTECA DO POLITICO REPUBLICANO
THOME JOSÉ DE BARROS QUEIROZ
BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

de muitos, e fortes baluartes, e provida de muita, e muito basta artilheria, e com dez, ou doze mil homens de armas muito determinados a defenderem sua Cidade, suas casas, suas fazendas, e sobre tudo suas mulheres, e filhos; porque se acontecesse algum desastre, ficava D. Paulo sem Armada, e sem Capitães, e sem soldados pera o effeito, pera que o Viso-Rey o mandava; e o que peior seria, que tendo o inimigo (o que Deos não permittiria) vitoria delles, estava muito certo morrerem no feito todos os Portuguezes de honra, e que ficaria o inimigo tão soberbo, que tomando aquella Armada, iria com ella pôr cerco a Malaca; e que segundo aquella Cidade estava piedosa, só Deos lhe poderia valer; e que dado que Deos lhe désse a elles vitoria, teriam que dar conta a Deos, a ElRey, e a D. Paulo (de quem todos eram soldados) da honra que lhe furtáram, que o negocio estava em termos que se não perdia a occasião, nem havia perigo na tardança, porque o inimigo já não podia ser soccorrido de fóra: e que se esperasse por D. Paulo, e entre tanto batessem a Cidade, e que se quebrantassem os inimigos com assaltos; e que depois vindo D. Paulo, e fazendo-lhe Deos mercê de lhe dar aquella Cidade, a honra era de

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

de todos, e a elle D. Antonio não poderiam negar a mór parte della: só D. Bernardo de Menezes, que era parente de D. Antonio, foi de parecer que se commettesse a Cidade logo; porque, segundo a fraqueza que os inimigos mostráram na defensão do seu arrabalde, e no Forte de Coritão, elles estavam tão medrosos, que sem dúvida a tomariam; e quando a victoria estava então certa, que dilatalla pera depois, não era bom conselho, e o mesmo votáram os Capitães das fustas, e bantins de Malaca; mas como os Capitães da Armada de D. Paulo eram mais, ficáram os outros votos vencidos, e assentáram que se batesse a Cidade até vir D. Paulo, e com isto se recolhêram. Ao outro dia, que foram 23. de Julho, passou D. Antonio em hum bantim por todas as fustas, e deo recado aos Capitães que se chegassem a terra, e commettessem a bateria, o que elles fizeram, e os Galeões, e toda a mais Armada começáram a disparar aquella tempestade de esperas, camellos, e de outras pessas grossas com tanta furia, e terremoto, que parecia fundir-se o mundo; a Cidade tambem fez seu officio, mostrando que por toda ella em roda não havia palmo de muro que não tivesse sua pessa de artilheria pera se defender, e assim com o estrondo

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

de huma, e outra parte pareceo o dia todo huma carranca infernal, por se não ver em todo elle outra couſa que fumo, e fogo, e não ſe ouvir mais que trovões, e terremotos. D. Antonio de Noronha andava no bantim acompanhado de toda a Armada de remo de Malaca, muito perto da terra: ou foſſe que o furor o levaſſe, ou foſſe ſobre determinação que depois do conſelho geral tomaria com os ſeus, poz os eſporões em terra, e ſaltou nella com huma bandeira, em que trazia pintada N. Senhora do Roſario, de quem era muito devoto, e com elle D. Manoel de Almada, e toda a mais gente da ſua Armada, e começou logo a marchar, e tomar hum caminho, que hia por huma ſubida ingreme dar em huma porta, que a Cidade tinha pera aquella face; e hia tão ſofrego, e cioſo daquella honra de commetter a Cidade, que não fez caſo dos Capitães da companhia de D. Paulo, os quaes vendo-o em terra tocados da deſconfiança, indireitáram com a praia, e ſaltáram nella, e os primeiros foram D. Nuno Alvares Pereira, Simão de Abreu de Mello, e Pedro Alvares de Abreu, porque os ſeus navios eram mais maneiros, e todos juntos foram marchando pera onde D. Antonio hia; e chegando a elle já no caminho ingreme, lhe per-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

perguntáram que lhe mandava que fizeſſem. D. Antonio ſem lhe reſponder a propoſito, lhe perguntou ſe víram Pedro Velho, que era hum homem da terra Bantineiro, havido por Cavalleiro, o qual parece tinha com elle praticado aquella deſembarcação, e o levava por guia, por ſaber muito bem as entradas daquella Cidade, do qual lhe elles não ſouberam dar razão, porque devia elle de ter tomado outro acordo pelos muitos pelouros que foram zunindo pelas orelhas de todos: e lhe tornáram a perguntar o que fariam; e nem aſſim lhes reſpondeo mais que tornar-lhes a perguntar por Pedro Velho, do que elles deſconfiados foram-ſe adiantando, e tomáram o caminho da Cidade com ſetenta, ou oitenta ſoldados que os ſeguiam, e foram pelo terzo aſſima jogando as eſpingardadas com hum magote de inimigos, que tinha ſahido da Cidade, pera lhes defenderem a deſembarcação: os mais Capitães da companhia de D. Paulo foram deſembarcando em terra como melhor puderam, e indireitáram pera onde víram ir D. Antonio, o qual já não apparecia; e o Froes, e Coelho, Capitães de dous navios, tanto que deſembarcáram, vendo que os inimigos recreſciam, mettêram-ſe no Forte de Corritão, que ainda eſtava a mór parte em

pé,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

pé, pera defenderem dalli que não arrebentassem os inimigos pela praia, porque seria total perdição dos nossos. Mattheus Pereira de Sampaio, e Francisco de Sousa Pereira foram tomando o caminho do palmar, a tempo que da banda do Forte do Corritão se levantou huma voz de Mouros na praia com que tornáram a voltar pera ella, porque se lhes não fossem apoderar das embarcações que ficavam sós. Os tres Capitães D. Nuno Alvares Pereira, Simão de Abreu, Pedro Alvares de Abreu, e Antonio de Figueiredo, Capitão de huma das fustas, e D. Antonio foram pelo tezo assima, aonde os deixámos, caminhando pera a Cidade, e chegáram a descubrir a porta, e a tiro de espingarda della a víram abrir pera recolherem hum esquadrão de inimigos que hiam fugindo, que parecia hiam daquella parte por onde D. Antonio peleijava; e em se a porta abrindo, gritou hum Frade de S. Francisco Leigo, homem virtuoso, que levava hum crucifixo arvorado em huma astea, que desem *Sant-Iago*, e que accommettessem aquella porta pera entrarem de envolta com os inimigos, o que os Capitães não quizeram fazer, antes paráram, por lhes parecer temeridade commetterem aquelle negocio sós; mas o Figueiredo da companhia de D. Antonio to-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tonio em o Frade bradando, appellidou elle *Sant-Iago*, e foi arremettendo adiante, do que os tres Capitães desconfiados foram endireitando com a porta, rompendo por tantas nuvens de pelouros que choviam sobre elles, que os fizeram parar, porque viam desmandar alguns de seus soldados, e assim a pé quedo travâram huma fermosa batalha com os inimigos, da qual houve alguns escalavrados, e Pedro Alvares de Abreu de huma espingardada, que lhe passou hum braço, de que muito tempo foi aleijado; e foi a cousa de feição por recrescerem muitos dos inimigos, que foi forçado aos nossos recolherem-se, e já o fizeram com muito trabalho, porque carregâram os Mouros muito sobre elles. D. Antonio de Noronha foi por outro caminho com tenção de commetter a Cidade pela mesma porta; mas achou hum grosso esquadrão de Mouros, que acudíram áquella parte, por verem alli a bandeira, e o commettêram com grande determinação, e entre todos se travou huma aspera batalha, em que houve bem damno de ambas as partes; mas como os Mouros erão muitos, apertâram tanto com os nossos, que se começáram a desmanchar, e muitos a se recolherem pera a praia, ficando D. Antonio, e D. Manoel de Almada com alguns Fidalgos,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

gos, e Cavalleiros de honra, que todos eſ-
te dia a ganháram bem grande; e todavia
vendo-ſe D. Antonio tão apertado, e com
tão pouca gente, foi-ſe recolhendo pera
a banda da praia, ſuſtentando o pezo dos
inimigos, que carregavam ſobre elles até
chegarem a huma tranqueira de páos toſ-
cos, que eſtava da banda do arrabalde; e
por ir já muito apertado, poz as coſtas
nella, e alli ſe defendeo com muito valor;
vendo-ſe muitas vezes perdido. Diogo Soa-
res de Mello, Franciſco de Souſa Pereira,
Fernão Pegado, e outros Capitães foram
ſeguindo ſeu caminho, e mettendo-ſe por
hum palmar, por não ſaberem por onde
hia D. Antonio, nem o que lhe tinha acon-
tecido, e foram encontrando alguns ſolda-
dos, que vinham donde elles eſtavam, huns
eſcalavrados, e outros ſãos, que todos de
envolta ſe hiam recolhendo pera o navio,
e todos tão medroſos, que perguntando-
lhes Diogo Soares pelo Capitão Mór, lhe
reſpondeo hum, que ficava desbaratado, e
toda a ſua gente morta; e entendendo elle
ſer aquillo medo, bradou com elle muito
aſpero, e lhe diſſe que voltaſſem com el-
le, e lhe foſſem moſtrar onde ficava, o
que alguns fizeram, ainda que contra ſua
vontade. Indo aſſim eſtes Capitães reco-
lhendo alguns deſmandados, acháram huns,
que

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

que lhe disse, que acudissem a D. Antonio, que estava muito apertado; e tomando este comsigo, foram-se encaminhando pera onde os guiou até os pôr á vista dos inimigos, que tinhão D. Antonio encurralado na tranqueira, aonde por entre os páos se defendia com muito valor, e esforço, e já não era mais que elle, e D. Manoel de Almada, e dez, ou doze soldados, que este dia fizeram mui grandes cavallarias, e derredor da tranqueira estavam já mortos alguns sinco, ou seis companheiros. Vendo elles o Capitão Mór naquelle perigo, determinaram-se a morrer, ou ao livrarem; e arrancando todos em hum corpo com grande estrepito, e brados, chamando por *Sant-Iago*, deram em os Mouros, e da primeira furriada de arcabuzaria derrubáram alguns, e puzeram todos os mais em desbarato; e chegando a D. Antonio, o recolhêram comsigo, e a todos os companheiros que com elles estavam, todos bem feridos, e escalavrados, e assim o foram levando diante, ficando Diogo Soares na retaguarda tendo o encontro aos Mouros, que hiam ladrando apôs elles, até que chegáram ás embarcações; e posto que vinham com este trabalho, não se descuidáram de pôr o fogo a quatro Galés novas, que estavam no estaleiro, as

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

quaes ardêram todas. Chegados aos navios, se embarcáram todos, e tornáram a continuar na bateria, mandando D. Antonio dar alguns assaltos nas povoações dos Mouros pelo rio assima, em que lhe fizeram muito damno.

CAPITULO IX.

De como chegou D. Paulo de Lima: e do conselho que tomou sobre a desembarcação: e do sitio da fortificação da Cidade de Jor.

D. Paulo de Lima, depois que se apartou na terra do Achem da Armada de remo, foi seguindo sua derrota com tempos tão contrarios, que quando chegou a Malaca, era já em Julho; e surgindo na Ilha das Náos, foi visitado do Bispo, e Cidade, que lhe deram informação do estado em que as cousas estavam, e do successo da sua Armada, e de como estava em Jor a companhia de D. Antonio; pelo que logo determinou de se partir, e mandou dar pressa á aguada, e ás cousas que mais eram necessarias, as quaes o Bispo negociou com dinheiro seu, e de parentes, que pera isso tomou empresstado; posto que João da Silva, ainda que assim doente, e enfermo,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mo, empreſtou a mór parte delle: e neſtas couſas gaſtou D. Paulo todo o mez de Julho, e na entrada de Agoſto ſe fez á véla pera Jor, aonde chegou a ſeis de Agoſto, e ás toas foi levado pelos navios da ſua Armada até ſurgir defronte da Cidade no pouſo em que eſtavam os outros Galeões, e dalli ſe poz a notar o ſitio da Cidade, que ſe deſcubria muito bem, por eſtar no alto; e poſto que não vio grande mageſtade de edificios de pedraria, muros, torres, coruchéos, nem outra alguma fermoſura das Cidades da Europa, vio todavia huma muito fermoſa Cidade, eſtendida de longo daquella ribeira, ainda que os muros eram de madeira, e as caſas cubertas de folha de palma: tambem vio outras torres, outros baluartes, e outras arquitecturas de mais fermoſura, e fortaleza, que era groſſo povo, e gente muito luſtroſa, que enchia os lugares altos, e baixos, e tanta, e tão baſta artilheria, que até por ſima das arvores ſe moſtrava, e por todos os baluartes, guaritas, e eſtancias muitas, e differentes bandeiras de córes de ſedas deſpregadas ao vento, e com diviſas das tenções conforme aos ſeus Capitães. Tudo iſto notou D. Paulo de vagar, e mandou a toda a Armada que ſalvaſſe a Cidade com artilheria ſem pelouros, aſſim por bizarria,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

como pera mostrar aos inimigos o alvoroço com que os hia buscar, o que se fez com tanto terror, e espanto, que parecia representar o final juizo, afuzilando fogo, vaporando fumo, atroando os ares, e escurecendo o dia de sorte, que tudo era huma confusão á vista da Cidade, que bem sabiam que toda a furia daquella Armada havia de ir quebrar em suas tranqueiras. O Rajale, posto que aquillo fez em seu peito hum grande abalo, todavia não se lhe entendeo, antes muito inteiro, e seguro mandou que se salvasse tambem a Armada sem pelouros, pera mostrar que não estava com menos brio do com que os nossos vinham; e elle em pessoa andou correndo as estancias, e provendo nas cousas que lhe pareciam necessarias; e porque não temos dado relação do sitio desta Cidade de Jor, será razão fazermo-lo aqui pera se ver sua fortificação, e pera que se estime em mais a vitoria que os nossos alcançáram.

Esta Cidade está na ponta daquella lingua da terra de Malaca fóra de todos os baixos em altura de gráo e meio de Norte, duas leguas por hum rio dentro, muito largo na boca, e muito estreito dentro, e todo tão limpo, e de tão bom fundo, que hum pouco affastado da praia podem surgir grandes náos, e por toda ella põem os na-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

navios de remo os esporões em terra : estende-se a Cidade sobre hum alto de longo da praia hum tiro de falcão de distancia, cercada de muros de madeira mui grossos de duas faces com outros atravessados, e rodeados de andaimes pera a gente de peleija; e no meio desta face da Cidade, que fica fronteira ao surgidouro, se fazia hum baluarte com o cavalleiro muito alto, que jogava huma serpe, e hum camello; e logo abaixo delle, onde estava huma arvore, tinha hum leão mouriseo; e por sima da arvore, que era grande, e frondosa, havia muitos chicorros, peças que são abaixo de meios berços: deste forte assima pera a banda do mar está outro, a que chamavam Cotobato, que he o mesmo que fortaleza de terra, por ser de taipas mui grossas, soalhado de vigas mui grandes, por lhe ficar debaixo hum armazem, e por sima jogava hum camello, dous camelletes, e hum falcão : e porque neste Forte estava a força da Cidade, estava mui fortificado, e repairado ; e pera mais fortaleza fazia a primeira banda de fóra huma couraça, que o cingia todo das mesmas taipas, e dentro ficava huma praça com terecenas á roda pera gazalhado dos soldados da sua guarda, e pela parte de dentro da Cidade rodeava este Cotobato hu-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

huma tranqueira de páos mui grossos com huma escada, e porta pera sua serventia, que hia sahir á rua, que vai dar nas casas de ElRey: da parede, que está pera a banda do primeiro baluarte, se enfiava outra com seus travézes da mesma taipa, a qual hia dar em huma guarita do revéz, antes da qual havia huma grande, que era a principal da Cidade, que hia tambem dar nos paços, a qual atravessava toda a compridão da Cidade, a qual será de hum tiro e meio de falcão; e por sima desta parede de taipa havia huma tranqueira de páos mui grossos com seus travessões pregados: daqui ávante pera a mão direita corria huma tranqueira de mastros, e páos grossos mettidos em vallos de terra altos, e grandes, e pela parte do Certão não tinha mais que huma tranqueira simples sem torre, nem baluarte algum, porque daquella parte se não temiam; e pela face da Cidade da banda do mar era toda cercada de huma boa cava, toda cheia de agudos, e perigosos estrepes; e o que fazia a Cidade muito mais forte era ficar como Ilha, porque de ambas as partes era rodeada de esteiros que o rio alli fazia, e a Cidade por dentro tinha as ruas tapadas nas entradas com tranqueiras de madeira grossa, e de longo do mar corria o arrabalde, que era aquelle

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

le que D. Antonio queimou: em fim a Cidade toda, vista de fóra, estava a mais soberba cousa que podia ser, porque por todas as partes por onde se via, se lhe enxergava muita artilheria; e o que era mais pera temer, muita, e fermosa guarnição de soldados Malaios, Manancabos, Jaos, e outras nações fortes, e bellicosas, de que o Rajale se foi apercebendo de vagar, e convocando ajudas dos vizinhos, e amigos que dentro tinha; porque parece que o coração lhe adivinhava os males que sobre si vio, e que havia de mister ajuda de todos, e ainda de outros Reys de mais longe, se os pudera acarretar: assim sendo elle dantes o que sem ajuda, nem favor delles por algumas vezes affrontou Malaca, e se apresentou com grossas Armadas á sua vista, e com grossos exercitos ao redor de seus muros, agora parece que entendeo que não só havia de resistir a huma grossa Armada guarnecida da melhor Fidalguia, e soldadesca da India, mas que tinha contra si hum Capitão muito venturoso nas cousas da guerra, porque a boa fortuna he começo da vitoria; pelo que se quiz valer de tudo, e tinha mettido na Cidade doze mil homens escolhidos com alguns Reys amigos, como o de Tringal, de Dranguir, de Campar, a fóra outros se-

nho-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

nhores amigos, e vassallos, com que lhe pareceo estava seguro.

D. Paulo ao outro dia, depois que alli chegou, chamou a conselho todos os Capitães, e tratou sobre o modo da desembarcação, porque determinava de pôr logo as mãos áquella obra, porque se lhe os inimigos vissem dilatar, cobrariam animo, cuidando que os receava; e depois de debatido aquelle negocio, assentáram que se commettesse a Cidade pelo canto que vai defronte do Corritão direito assima, porque por alli só não tinha cava. Resolutos nisto, mandou o Capitão Mór que se chegassem os Galeões a terra tudo o que pudessem, e que batessem a Cidade pera terem quebrantados os inimigos; e indo-se continuando a bateria, o primeiro dia falháram do rio, que corre pela ilharga da Cidade huma cópia de navios cheios de gente lustrosa, e foram commetter as nossas fustas só por divertirem a bateria, e metterem a Armada em revolta; mas os nossos em vendo aquella Armada, remettéram a ella, mas ella lhe foi fugindo pera a terra, a fim de irem metter os navios nas bocas das bombardas que tinham pera aquella parte; ao mesmo tempo appareceo huma Armada de quarenta vélas com os mesmos intentos de inquietarem os nossos, os quaes lhe falháram, e os

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

os fizeram voltar. O Capitão Mór entendeo seus desenhos, mandou que se continuasse a bateria, e que não sahissem mais os seus navios aos inimigos, se apparecessem.

CAPITULO X.

De como os nossos desembarcáram na Cidade de Jor, e de como a entráram: e da espantosa, e duvidosa batalha que dentro nella tiveram com os inimigos: e dos casos que nella succedêram.

ERa D. Paulo de Lima muito devoto da Assumpção de N. Senhora, que cahe a 15. de Agosto, e tinha determinado de commetter a Cidade em seu dia: foi dilatando a bateria, e dando ordem ás cousas, desembarcáram, e informando-se da terra, e do modo da Fortaleza, e aos 13. dias do mez mandou armar da outra banda de Jor hum altar, e desembarcou com toda a gente, e se lhe disse huma devota Missa, na qual tomáram a mór parte dos da Armada o Divinissimo Sacramento, porque se tinham já confessado, sendo os primeiros os Capitães, porque quiz D. Paulo registar primeiro com Deos aquellas cousas; por quanto elle quer que se en-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

entenda que todo o bem vem delle, e que nos homens não ha poder pera nada; e a gente que faltou por confeſſar, e commungar, o fez ao outro dia, que era veſpera de N. Senhora, e aſſim ſe gaſtáram eſtes dous dias neſtes exercicios chriſtãos, nos quaes todos moſtráram bem grandes exteriores de arrependimento, e ao outro dia no quarto d'alva começou toda a Armada a diſparar aquella tempeſtade de artilheria, e de bater a Cidade com grande terror, e eſpanto, e o Capitão Mór ſe mudou aos navios de remo com toda a gente da Armada, deixando encarregada toda a frota a Luiz Martins Pereira, que ſe paſſou a huma Galé, e com todo o poder commettêram os noſſos a terra, e ao ſom de muitas trombetas, tambores, e pifanos, levando o Capitão Mór ordenado de toda a gente tres batalhas, que nunca quiz fazer della alardo, por ſe não ſaber o pouco poder que tinham, e todavia paſſavam de ſeiscentos Portuguezes: a primeira batalha encommendou a D. Antonio de Noronha, e a D. João Pereira, que haviam de ſer a dianteira, e com elles ſeu irmão D. Nuno Alvares, D. Manoel de Almada, D. Fernando Lobo, Sebaſtião de Souſa, Martim Affonſo de Mello, e outros muitos Fidalgos, mancebos aventureiros, que deſejavam

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

vam de ganhar honra, e toda a gente de Malaca: a segunda batalha deo a Mattheus Pereira de Sampaio, e com elle D. Bernardo de Menezes, Sebastião de Miranda, e outros Fidalgos, e Cavalleiros, e a gente dos bantins de Malaca; e a terceira batalha tomou o Capitão Mór pera si, e com elle ficáram Francisco da Silva de Menezes, D. Pedro de Lima, Diogo Soares de Mello, Francisco de Sousa Pereira, Pedro Alvares de Abreu, e os dous Capitães Froes, e Coelho; e commettendo a terra, o primeiro que nella poz os pés foi D. João Pereira com a sua bandeira, e logo D. Antonio de Noronha com a de N. Senhora do Rosario, e em terra acháram hum esquadrão de inimigos, de que era Capitão Raja Macota, que o Rajale mandou defender a desembarcação, com o qual D. João Pereira travou logo com grande determinação, e o levou de arrancada hum bom espaço até além do Forte do Corritão; mas chegou logo outro grande esquadrão de inimigos de fresco, e ajuntando-se todos, tornáram a voltar sobre D. João; e como o poder era grande, foi-lhe tendo o encontro até se recolher no Forte do Corritão até chegar D. Antonio de Noronha com toda a dianteira; e ajuntando-se todos, deram em os inimigos, e os fize-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ram recolher pera hum palmar, que se fazia da banda do mar, e antes delle ficáram os nossos esperando pelo Capitão Mór, que hia desembarcando de vagar. Tudo o que neste tempo se ouvio eram coriscos, e trovões, assim da Armada, como da Cidade, que este dia disparou com todas as suas carrancas; porque como se guardava pera então, que havia de ser o ultimo dos seus trabalhos, toda a força, e resistencia pera a sua defensão, e nos nossos todo o valor, e esforço, que era necessario pera commetter huma Cidade tão forte, e bem provída, assim se desfazia tudo em trovões, e terremotos, que não havia quem se pudesse entender. Já neste tempo era manhã clara, e a gente não acabava de desembarcar pelo impedimento das estacadas, em que alguns dos navios se embaraçáram; e muitos soldados delles vendo o seu Capitão Mór em terra, se lançáram á agua, por lhe não poderem chegar. O Capitão Mór depois de posto em terra, mandou a Diogo Soares que lhe fosse recolher alguns soldados, que vio andar desmanchados, o que elle não pode fazer só, e o foi ajudar Francisco de Sousa Pereira, os quaes recolhêram com trabalho, por andarem já travados com os Mouros, e alguns já bem escalavrados; e porque o Raja Ma-

co-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

cota se tinha recolhido ao palmar, e affrontava dalli os nossos com sua arcabuzaria, mandou D. Paulo metter hum daquelles Capitães no Forte do Corritão pera dalli fazer affastar os inimigos, o que elle fez com morte de alguns. Desembarcada toda a gente em terra, poz-se o Capitão no campo com hum fermoso esquadrão; e sobre a parte, por onde se havia de accommetter a Cidade, tornou a haver differentes pareceres; porque os bantineiros de Malaca que aquillo sabiam bem, andavam já alguns como areados, de que o Capitão Mór se enfadou tanto, que mandou que marchasse a dianteira, e que fosse commetter a Cidade; e algumas peças de artilheria de campo, que estavam encommendadas a Fernão Pegado, não quiz que se levassem, e as houve por escusadas por alguns inconvenientes que se offerecêram. Os da dianteira foram caminhando, e logo após elles D. Paulo com todo o poder, e foram tomando o caminho, onde o Raja Macota estava recolhido, e todos com huma determinação, e furor Portuguez, que se não contenta de menos feitos, que daquelles que na imaginação dos homens são havidos por impossiveis, e assim foram passando ávante, sem temerem os estrondos infernaes de tantos pelouros, quantos lhes zu-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

niam pelas orelhas, como se todos elles foram nascidos debaixo de alguma constelação, que lhe não pudessem impecer: os da dianteira foram tomando o caminho que dissemos, e D. João Pereira com seu irmão, e toda a sua companhia apartaram-se logo com o seu guião, e todos assim huns com outros foram peleijando com o Raja Macota, o qual apertou tanto com os da dianteira, que duas vezes os fez tornar até o Forte de Corritão; mas como elles não puderam consentir incurralarem-nos, tornáram sobre elles com grande furor, e deram em os inimigos com tanta braveza, que com morte de muitos os foram levando até ao palmar. D. Paulo de Lima acudio áquella parte, onde já os nossos andavam travados com os inimigos em huma aspera batalha de espingardaria; e foram os pelouros tantos, e tão bastos, que affirmáram alguns que se encontráram em o ar huns com os outros, e assim foram em huma contínua escaramuça, levando sempre os inimigos diante de si até os deitarem fóra do palmar; e ficando já hum pouco folgados, foram os da dianteira tomando hum tezo assima, por onde fazia hum caminho, que hia dar ao canto da Fortaleza naquella parte que ficava sem cava, por onde estava assentado que se com-

MEMÓRIA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

metteſſe a Cidade, e por elle foram até chegarem aos muros, indo ſempre na dianteira D. João Pereira com a ſua bandeira; e chegando todos á tranqueira, abarcou-ſe D. Antonio de Noronha com hum daquelles páos, como quem o ſaudava, ou tomava poſſe delle, e começáram logo todos a abalar a tranqueira, gritando por machados que ſe não acháram; não porque a D. Paulo faltaſſe a lembrança pera os mandar repartir pelas bandeiras, ſenão porque os que os levavam a cargo, não eram ainda chegados; e eſtando os noſſos com as mãos trabalhando pera affaſtar algum páo, não lhe ſoffreo o coração a hum Manoel Peſtana, ſoldado de D. João Pereira, aquelle vagar, ſubio por hum daquelles páos aſſima, e com aquelle furor ſe lançou em baixo ſobre os inimigos, onde logo foi eſpedaçado, e lhe cortáram a cabeça. A elle tempo com a força que os noſſos puzeram quebrou hum daquelles páos, por cuja abertura ſe metteo Franciſco de Sá, ſoldado conhecido, e alli entalado foi traſpaſſado de muitas lançadas, de que cahio pera fóra, e foi levado á ſua fuſta, onde logo morreo, e ficou D. Antonio trabalhando tudo o que podia pera arrancar mais alguns páos pera ſe pôr de dentro com todo o ſeu poder. D. João vendo os noſſos alli em-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA, NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

embaraçados, foi-se affastando pera a mão direita por buscar outro algum lugar por onde pudesse entrar, e poz todo o seu poder por derrubar hum daquelles páos, porque desejava de ser o primeiro que se mettesse na Cidade, a qual assim naquella parte, como na em que D. Antonio estava, foi tão bem defendida dos inimigos, como quem nella tinham suas mulheres, seus filhos, e suas fazendas, obrando maravilhas espantosas; mas nada lhes bastou pera os nossos não insistirem na entrada, antes sobre ella obráram altissimas cavallarias, desprezando todo o genero de morte que os ameaçava, sem terem dever com a grande multidão de lanças, e por entre os páos lho defendiam, offendendo elles os inimigos de feição, que tinham ao pé da tranqueira da banda de dentro feito hum grande entulho de mortos, porque assim se offereciam elles a ella tão determinadamente, que no lugar em que se hum punha, alli lhe tirava a vida o pelouro que o traspassava, e a lança que o traveſſava, sem fazer pé atrás, e neste trabalho os deixaremos, porque he necessario continuarmos com D. Paulo de Lima. Apartada a dianteira, foi elle caminhando pelo palmar dentro guiado de hum daquelles cativos que fugíram, quando os nossos queimáram o ar-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

arrabalde, o qual sabia muito bem aquella terra; e por ir o Capitão Mór muito cansado do trabalho, e do pezo das armas, se assentou hum pouco sobre huma pedra, e perguntou se sabia alguem novas de D. Antonio de Noronha, porque o não vio, quando se apartou delle, as quaes lhe deo Diogo Soares de Mello, que áquella hora chegava onde elle estava, e lhe disse que ficava pegado na tranqueira da Cidade em batalha com os inimigos; porque tanto que vio ir D. Antonio por aquelle tezo assima, os foi seguindo com muito trabalho, por ir sempre ás espingardadas com os Mouros, até chegar a descubrir os nossos na tranqueira; e voltando com muita pressa, deo aquellas novas ao Capitão Mór, com as quaes elle folgou muito, porque receava que lhe tivesse acontecido algum desastre. Com isto se levantou o Capitão Mór, e começou a marchar pera onde Diogo Soares os guiou, e no caminho acháram hum Capitão Malaio com mil e quinhentos escolhidos, que vinham em soccorro de Raja Macota, e vinham já juntos ambos, e commettéram os nossos com tamanha determinação, que como homens offerecidos a morrer, se mettiam pelas lanças, e chegavam á espada, e ainda muitos de punhadas, travando-se a pé quedo, e de rosto a

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tosto huma muito cruel, e arriscada batalha; mas como os inimigos eram tantos, começaram-se a desordenar alguns dos nossos, que peleijavam na dianteira. O Capitão Mór vendo aquillo, entendendo que não estava em mais perder-se que em se começar a desconcertar, arrancando de huma formosa espada, passou-se adiante, e lançou-se em meio dos inimigos com ella levantada em alto, dizendo: *Aqui, Cavalleiros de Christo: ah Cavalleiros esforçados, segui-me, porque aqui está o negocio da victoria*; e com aquelle furor deo em os inimigos, a quem fez bem sentir os fios da sua espada. Vendo os Capitães, e todos os mais o seu Capitão Mór naquelle risco, rompendo como leões por tudo, foram-lhe pôr diante, e alli obráram tão altas cavallarias, fazendo nos Mouros tal estrago, que de o não poderem soffrer, se foram recolhendo pera o palmar, indo já o Raja Macota ferido, e o outro Capitão, que lhe veio de soccorro ficar estirado no campo morto com muitos dos seus. Os nossos os foram seguindo; e como logo adiante havia hum mato, receando D. Paulo que nelle estivesse armada alguma cilada, tocou a recolher, e elle se assentou hum pouco, de muito cansado; e depois de ajuntar os seus, tomou o caminho pelo tezo

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

assima; e com ser muito ingreme, foi por elle tão apressado, e animoso, como se não tivera passado trabalho algum, dando a alegria de seu rosto (que era muito gentil) huma muito certa esperança da victoria; e assim chegou a D. Antonio a tempo que tinha tirados dous páos, e feito caminho pera entrarem: esta chegada foi hum espantoso espectaculo, e que pudera metter medo a muitos, porque acháram aquelle campo cheio de mortos, e feridos, e os Padres confessando os que podiam, e nomeando o nome de Jesus ao outro que estava alli perto já espirando; huns gemendo, outros bradando por panellas de polvora, por lanças de fogo, por machados, por enchadas, e pelo Capitão Mór, de sorte que tudo era huma confusão, e labyrintho. Os inimigos estavam da banda de dentro defendendo sua Cidade tambem com suas gritas, e clamores, chamando por seus Capitães, e pedindo tambem o que lhes era necessario: em fim este foi o dia dos mais assinalados, e em que os Portuguezes mais mostráram os quilates de todo o seu esforço, e valentia. Chegado D. Paulo áquella parte, a tempo que dous páos se acabáram de arrancar, começou a favorecer a todos, e appellidar *Sant-Iago*; e o primeiro que se poz da banda de dentro, foi Sebastião de

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA, NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Miranda, e logo hum Foão Froes, e outros, e apôs elles o Alferes de D. Antonio, que era hum valente cavalleiro, com a bandeira de N. Senhora do Rosario, e logo com elle entrou D. Antonio de Noronha, D. Manoel d' Almada, e todos os mais Fidalgos, e companheiros de honra, recebendo todos muitos golpes, e feridas mortaes, e perigosas, de que alguns caíram. D. Paulo chegou-se aos que hiam entrando, e os animou, e louvou com palavras muito honradas, as quaes dando-lhes nas orelhas, assim se animáram, que se mettêram pelas lanças dos inimigos, matando, e derrubando nelles tantos, que de os outros não poderem aturar aquelle estrago, desamparáram tudo, e foram-se recolhendo. O Capitão Mór entrou da banda de dentro com o resto do poder, e fez aos seus huma breve exhortação, em que lhes lembrava a obrigação de Christãos, e Cavalleiros, e que já estavam em parte que ou todos haviam de acabar alli espedaçados, ou haviam de ganhar aquella Cidade, que era o fim de todos os seus trabalhos: e assim encommendando-se a Deos, foi entrando por ella. D. João Pereira, que deixámos rodeando o muro pera buscar outra entrada, chegando a huma parte que lhe pareceo mais fraca, mandando-lhe pôr os

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

os peitos, o que os mais dos seus fizeram; ainda que da banda de dentro estava hum grande cardume de inimigos, que trabalhá-ram por lha defender; e tanto trabalháram todos, que derrubáram alguns madeiros, e fizeram a poder de lançadas hum arrazoado caminho por onde foram entrando, e dos primeiros D. João, e seu irmão D. Nuno Alvares, e alguns Fidalgos, e Cavalleiros que os seguiam, rompendo todos por grandes bastidas de lanças, e por outros instrumentos mortaes, com que os inimigos tratavam de defender a sua Cidade; e estando os nossos já da banda de dentro, chegou hum daquelles Reys de soccorro em sima de hum elefante com hum grande tropel de Mouros, que parece vinha fugindo daquella parte, por onde o Capitão Mór vinha entrando; e vendo aos da companhia de D. João dentro na Cidade, por aquella parte remetteo com os seus pera os lançar fóra; mas D. Nuno Alvares Pereira se atravessou diante do elefante, e lhe disparou no rosto a espingarda com que hia peleijando, e quiz a sua ventura que o tomasse assima da tromba, e que o escandalizasse de feição que o fez voltar pera trás, dando grandes urros; e todavia os Mouros apertáram tanto com os nossos, que não podendo elles soffrer tamanho pezo, tornáram a recuar

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

cnar até á tranqueira, ſahindo-ſe alguns della pera fóra, ficando D. João, e ſeu irmão, e outros Cavalleiros, e Fidalgos valeroſos com as coſtas nos páos, ſuſtentando aquelle impeto com muito grande valor, e riſco, fazendo todos obras de immortal memoria. Neſte tranſe o Alferes da bandeira de D. João foi derrubado de hum golpe; mas hum ſoldado, de alcunha o Troviſcada, levantou logo a bandeira no ar, e com grande animo ſe poz com ella arvorada diante de todos, appellidando *Sant-Iago*. Aqui fez D. João Pereira não ſó o officio de muito bom Capitão, mas ainda de valeroſo ſoldado, ficando ſempre encoſtado á tranqueira, poſto que vio que alguns o deixavam, e com os poucos que lhe ficáram, defendeo mui bem aquella parte com grande damno, e eſtrago dos inimigos, ſem perder nada della, peleijando cada vez mais arriſcadamente, ſem eſperança de ſoccorro, e ſem ſaber o que era feito do Capitão Mór.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO XI.

De como a Cidade de Jor foi entrada: e do grande, e perigoso conflito em que os nossos se virám: e dos casos que passáram até os inimigos serem de todo vencidos, e despejarem a Cidade.

TAnto que D. Paulo de Lima entrou a Cidade, como dissemos, foi pela rua adiante por onde D. Antonio de Noronha hia peleijando com os Mouros; e após elle a segunda batalha, de que era Capitão Mattheus Pereira, e com elle D. Bernardo de Menezes, Francisco de Sousa Pereira, Sebastião de Miranda, e outros Fidalgos, e Cavalleiros, que todos hiam por aquella rua, que era estreita, e cheia de lama, levando os inimigos sempre diante, com os quaes foram peleijando muito valerosamente, sendo os nossos bem perseguidos de sima das janellas, e guaritas de infinitos dardos de arremesso, de fréchas de peçonha, e de outros muitos instrumentos mortaes, que todos se empregavam, por irem os nossos muito apinhoados pela estreiteza do lugar, dos quaes alguns cahíram mortos, e feridos. Vendo Mattheus Pereira que aquella rua hia massiça com os da dianteira, e que assim de sima das janellas,

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

las, como das bocas das traveſſas, que hiam ſahir áquella rua, eram todos muito maltratados, e que ainda que ſe quizeſſem defender, não podiam, achando hum caminho, que hia por ſima do muro, foram ſubindo por elle até ſe pôrem em ſima dos andaimes, donde hiam peleijando com os inimigos mais á ſua vontade, e mais deſafogados. D. Antonio de Noronha foi paſſando ávante, e rompendo por todos aquelles perigos mortaes, que ſobre todos cahiam, paſſando por ſima de corpos dos inimigos, que tinham derrubados, o que tambem lhe não foi pequeno impedimento, e ſe víram muitas vezes perdidos; mas á força de braço paſſáram por tudo, fazendo todos tão altas cavallarias, que ſe não podem particularizar. Indo aſſim neſte trabalho, e todavia levando ſempre os inimigos diante, chegando ao cabo daquella rua, a qual hia dar em outra muito grande, que era a de ElRey, foram os inimigos recreſcendo, por eſtar alli todo o poder, e a peſſoa de ElRey; e apertáram tanto com os noſſos, que eſteve a couſa muito arriſcada a ſe perder tudo; mas todavia o eſforço de D. Antonio, e de D. Manoel de Almada, e de todos os mais Capitães, Fidalgos, e cavalleiros de honra, que ſempre foram na dianteira ſuſtentando aquelle pezo á cuſta de

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

de muitas feridas, e das vidas de muitos, o que foi muito pera sentir, que tambem entrou aqui D. Bernardo de Menezes, a quem deram huma espingardada pelo pescoço, de que logo cahio morto, indo armado de armas, que os pelouros não podiam offender por todas as mais partes do seu corpo, tendo elle primeiro mostrado o valor, e esforço que sempre nelle se achou: esta morte parece que o coração lha tinha antes adivinhado; porque estando-se armando pera desembarcar, disse a hum seu amigo, que já tomára sahir daquelle negocio com huma perna menos, e ao desembarcar lhe deram logo com hum pelouro de mosquete na rodella, que o derrubou ao mar; e depois em pondo os pés em terra, o víram os inimigos tão triste, e malenconizado, que elle mesmo sentio em si outros differentes affectos dos dias passados, que parece que já se lhe representava a triste morte que lhe haviam de dar, a qual foi muito sentida de todos pela perda que naquelle tempo fazia sua pessoa, por ser muito bom Cavalleiro; e em todas as cousas em que na India se achou, que foram muitas, sempre deo muito grandes mostras do seu esforço; e porque nos pareceo que não era bem passar por hum caso espantoso que aqui lhe aconteceo, o contaremos, porque

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

servirá de exemplo pera os mancebos nos perigos, como este, fazerem conta com Deos, pois arriscão tanto as vidas pelas cousas della; e o caso foi este. Era este Fidalgo nascido, e creado na India, e dado ás delicias, e lascivias della, como mancebo, posto que já o não era. Parece que sabia outro Fidalgo seu amigo, que andava por confessar; e como os que tem este nome, e sangue o hão de mostrar mais nas cousas que pertencem á alma, que não nas do corpo, o persuadio o outro a se confessar, e ainda o levou comsigo a huma fusta, onde hia hum Religioso, e o deixou a seus pés. Succedeo na mesma noite, estando na camera da sua Galé, querer fazer seu testamento; e estando-o começando, passou-lhe hum rato por sima do papel por sinco, ou seis vezes, que tantas começou a querello continuar; e tantas cousas fez o rato, e arranhou, e tanto o amofinou, que deixou o testamento, e se deitou a dormir; e em tomando o somno, lhe roeo o mesmo rato hum pé, pelo que mais pareceo aquillo tentador que rato.

E tornando ao nosso fio, D. Antonio esteve no cabo daquella rua perdido de todo, e diante delle lhe matáram muitos dos seus, e a elle lhe deram huma espingardada pela fralda do capacete, sem receber

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

damno algum; mas não ficou sem elle de huma frechada de peçonha que lhe deo em huma maçã do rosto, da qual se lavou todo em sangue; mas todavia sempre foi passando á vante, e peleijando com muito valor. O Capitão Mór depois que Mattheus Pereira tomou por sima dos andaimes, ficou na retaguarda de D. Antonio, e sempre foi cevando com gente de refresco, e notando tudo o que succedia pera prover, e acudir ao que fosse necessario: em fim tanto trabalháram os da dianteira, que fahíram á rua grande de ElRey, onde estava todo o poder com a pessoa do Rajale, e os Reys da Liga com toda a frol dos seus Cavalleiros, os quaes arremettêram com os nossos, por se mostrarem diante dos seus Reys; e com tamanho impeto deram na dianteira, que fizeram parar todos, derrubando alli alguns, e ferindo muitos. Aqui foi o mór perigo em que se os nossos víram, no qual estava o fim daquelle negocio, e em que não havia mais que vencerem, ou morrerem todos, porque não havia donde os soccorressem, nem outro favor mais que o de Deos, e o de seus braços, a que elles se encommendáram, alevantando os olhos ao Crucifixo, que hia em meio delles arvorado, e na figura da Virgem N. Senhora, que se via na bandeira

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

rá de D. Antonio de Noronha, encommendando-se-lhe de todo o coração, e meneando as mãos em sua defensão; mas como alli acudio o poder todo, e os Reys entráram tambem na batalha, animando aos seus a defenderem sua Cidade, ficou a cousa tão suspensa, e arriscada, que de ver D. Paulo quasi perdido tudo, mandou alguns Fidalgos da sua companhia que fossem soccorrer D. Antonio, que estava diante com D. Manoel de Almada, fazendo todos tão altas cavallarias que era espanto; e apresentando-se os de refresco diante, sustentáram aquelle impeto dos Mouros hum pouco, e todavia paráram, porque elles eram muitos, e de todas as partes cahiam sobre os nossos coriseos, e todos os mais instrumentos, que pera nossa offensa lhes ensinou seu engenho. D. Paulo de Lima vendo o feito tão arriscado, receando que alguns dos de diante se desmandassem no que lá estava sua perdição, passou por todos com a espada na mão, e apresentou-se diante aos inimigos, acclamando *Sant-Iago*, e dizendo aos seus: *Eia, Cavalleiros de Christo, avante*; e dando em os inimigos, começou a cortar por elles com tamanho animo, e segurança, que nunca o furor da batalha lhe fez perder a obrigação de Capitão; porque meneando as mãos em dano dos

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

dos Mouros, mandava, e governava tudo. Os Fidalgos, e Cavalleiros da fua companhia vendo o feu Capitão Mór mettido no maior perigo, paſſáram-ſe-lhe por em diante, fazendo todos obras memoraveis, e aſſinalando-ſe diante de todos Diogo Soares de Mello, que ganhou aqui muitas honras. Mattheus Pereira, que hia pelos andaimes, foi por elles peleijando com todos os Mouros do Cotobato, e das guaritas que ſahíram ao receber, nos quaes achou tamanhas reſiſtencias, que como homens determinados a morrer, ſe mettiam pelas armas dos noſſos ſem temor da morte, ferindo, e derribando alguns de muitos, e perigoſos tiros que choviam ſobre elles; mas paſſando ſempre por tudo, foram ávante ferindo, e matando em os inimigos, que não deixavam o lugar ſenão com a vida. Mattheus Pereira foi ſempre diante de todos ſuſtentando o impeto dos Mouros, fazendo-ſe temer a todos pelo eſtrago que lhe víram ir fazendo, porque era hum homem muito grande, membrudo, e ſobre tudo de grande animo, e forças, e como leão feroz foi ſempre pondo o peito a todos os perigos, bradando pelos ſeus que o ſeguiſſem, e que ganhaſſem o Cotobato, que niſſo eſtava o remate de toda a victoria, indo neſte tranſe emparelhando com a rua de ElRey,

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

onde os noſſos eſtavam naquella perigoſa batalha em que os deixámos, ſem ſe declinar a victoria a nenhuma parte; e como hiam por ſima dos andaimes, deſcubriam toda a rua, e viram muito bem o riſco em que o Capitão Mór eſtava, e a confuſão em que todos ſe viam; e levado Franciſco de Souſa Pereira de hum honroſo furor, vendo a eſcada que deſcia do muro áquella rua, deſceo-ſe por ella com alguns dos ſeus ſoldados, e foi-ſe metter naquelle perigo; e paſſando-ſe diante delle, chamando *Sant-Iago*, começou a fazer braboſidades em companhia daquelles Fidalgos, e Cavalleiros, que ſuſtentáram todo aquelle pezo. D. Paulo de Lima moſtrou neſte dia o remate de ſeu valor, e prudencia, porque tambem aquelle foi o mór perigo em que ſe nunca vio, em que todos ſe acháram em tanto aperto, e riſco que teve muitas vezes a couſa por duvidoſa; e D. Manoel de Almada, que hia na dianteira fazendo façanhas, e dando-ſe a conhecer aos inimigos, que hia aſſinalando com os fios da ſua eſpada, depois de ter feito tudo o que ſe podia eſperar de hum eſpirito deſejoſo de honra, lhe derão com dous zarguchos de arremeſſo, hum delles que o tomou por baixo da barriga, do qual logo cahio morto; mas como

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mo o animo eſtava ainda prompto, trabalhou por ſe levantar, e ſatisfazer-ſe daquella injúria, o que não pode fazer, porque a ferida era mortal, e tornou a cahir ſem fallar; mas D. Antonio de Noronha, que eſtava junto delle, ſe lhe atraveſſou diante, pera que tiveſſe tempo de ſe alevantar, cuidando não ſeria a ferida tão perigoſa; mas vendo que era acabado, foi fazendo ſeu officio, peleijando, e animando os ſeus com muita ſegurança, e grande mágoa, e dor da morte daquelle Fidalgo, o que em todos aquelles trabalhos lhe fora ſempre companheiro, e no qual ſe perdeo muito pelas eſperanças que tinha dado pera couſas muito grandes. D. Paulo de Lima eſteve muitas horas ſuſtentando aquelle impeto, porque os inimigos acudíram alli todos, e como huma arrebatada torrente, vinham arrebentar em os noſſos, como ſoe a força da agua fazello em alguma dura rócha, ſe ſe lhe atraveſſa diante. Eſtes encontros eſperavam os noſſos tão firmes, e ſeguros, que não havia couſa que os abalaſſe, ſendo o partido tão differente; porque além do numero ſer tão deſigual, que havia vinte pera cada hum, andavam os noſſos canſados, carregados de armas, affogados de calma, maltratados das feridas, e ſem eſperança de mais

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ſoc-

ſoccorro, o que tudo tinham os inimigos tanto de vantagem, porque andavam folgados, e em ſuas caſas diante dos olhos dos ſeus Reys, e em defensão de ſua Cidade, de ſuas mulheres, filhos, e fazendas, o que tudo iſto os obrigava a fazerem maravilhas, e a deſprezarem a morte. A eſpingardaria dos Mouros era tanta, que ſe os mais que andavam na dianteira oppoſtos á ſua furia, não trouxeram armas fortes, ſem dúvida tudo ſe desbaratára, porque ficáram poucos que não recebeſſem eſpingardadas: ſenão quando D. Franciſco Lobo, que peleijava nos mais dianteiros, e tinha dado grande prova de ſua peſſoa, recebeo quatro juntas, e huma dellas lhe foi rompendo a ponta da orelha, de que andava todo banhado de ſangue; e como era mancebo ſem barba, e muito gentil, aquillo o fazia parecer tanto mais, que bem puderam todos os derredor ter-lhe inveja, ſe elles tambem não andáram pera ſerem invejados de todo o mundo. Aqui deram tambem huma zarguncliada em Franciſco da Silva de Menezes (que todo aquelle dia trabalhou por igualar a todos os que mais ſe aſſinaláram) da qual cahio, mas tornou-ſe a levantar com grande animo. Neſte paſſo houve alguns que bradáram que deſſem fogo á Cidade, o que o Capitão Mór

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Mór ouvio, e bradou alto: *Avante, Cavalleiros, ganhemos esta victoria por nossos braços: não queiramos que a gloria della nos leve o fogo*; e com isto foi dando alguns passos adiante, e ferindo nos inimigos, aos quaes não havia força humana que fizesse mover, porque estava a rua massissa, e só aquelles faltavam contra os nossos, os quaes elles derrubáram, e com os pés em sima delles pelejavam com os inimigos, porque não havia lugar pera mais. Neste grande conflicto em que a cousa estava suspensa, e sem se declarar, se abrio huma porta, que hia por huma ilharga do Cotobato sahir á praia, pela qual se foram recolhendo alguns dos nossos, por haverem tudo por acabado, e perdido; mas quiz Deos que os que estavam fervorosos na batalha não attentassem nisso; porque como os mais estavam cansados, e desconfiados, pudera tudo correr risco, e pôr-se em desbarato. Mattheus Pereira foi por sima dos andaimos levando os Mouros até os recolher no Cotobato, e de fóra ficou pelejando com elles valerosamente; e pondo os olhos na rua em que o Capitão Mór estava, vendo aquella confusão, e poder dos inimigos, teve aquelle negocio por muito duvidoso, pelo que determinou de morrer, ou entrar o Cotobato; porque met-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mettendo-se nelle, que era o principal forte da Cidade, poder-se-hiam recolher todos dentro, e de alli se remediarem, o que foi consideração de Capitão muito experto, e a principal occasião da victoria; e com este discurso, como se fora hum leão bravo, arremetteo com o Cotobato acompanhado de alguns esforçados soldados, e Cavalleiros, que nunca o deixáram; e pondo-lhe os peitos, trabalháram pelo entrar, fazendo alli todos cousas espantosas aos inimigos, as quaes elles sentíram bem em suas carnes. Aqui aconteceo outro caso, que tambem houvera de ser perdição de todos, e foi, que vendo alguns dos seus aberta aquella porta que dissemos, e vendo sahir pera fóra alguns soldados da companhia do Capitão Mór, havendo tudo por acabado, foram-se escoando pera baixo, e sahíram-se tambem pera a praia; e outros, a que o medo não deo tanto vagar, se lançáram dos andaimos abaixo pera a banda de fóra, e cahíram dentro na cava, onde se encraváram nos estrepes de que toda estava cheia; e chegou o negocio a tanto, que não ficáram com Mattheus Pereira mais de quinze pessoas, tendo elle entrado pelos andaimos com mais de cento e sincoenta, em que entravam algumas cem espingardas; e vendo-se elle tão só, houve-se por

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

por perdido; e encommendando-se a Deos com grande confiança nelle, arremetteo com o Cotobato com os que com elle ficáram pera morrer dentro nelle; mas achou tal defensão, que muitas vezes o rebatéram pera fóra. Neste passo tão arriscado bradou hum soldado da companhia por Mattheus Pereira; e pondo os olhos em sima, não vio nada, e todavia com grande confiança arremetteo com o Cotobato, bradando pela Senhora que lhe valesse; e rompendo pelas armas dos inimigos, dizendo: *Ah companheiros, segui-me*, arremeçou-se dentro com alguns que o seguíram, e o primeiro que dentro poz os pés foi hum Ruy Martins, natural de Monte Mór o Novo, a que ficou sempre o sobre alcunha o Cotobato. Os inimigos vendo os nossos dentro, largáram o Forte, e se recolhêram pera outro, que estava diante; e vendo-se Mattheus Pereira desaffogado, deo graças a Deos por tamanha mercê; e de já se não poder sustter nas pernas de cansado do trabalho, e do espirito, assentou-se pera cobrar algum alento.

O Capitão Mór, que deixamos naquelle conflito, fez tão altas cavallarias, e D. Antonio de Noronha, com todos os que pelejavam na dianteira, que a poder de muitas mortes dos inimigos os arrancá-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ram da rua hum eſpaço. Vendo D. Paulo a-quelle termo, teve-o por final de victoria; e não ſe eſquecendo de ſua obrigação, cha-mou Franciſco de Souſa Pereira, e lhe diſ-ſe, que ſe foſſe pera Mattheus Pereira, de que ainda não ſabia novas; o que elle fez, e já o tomou dentro no Cotobato aſſenta-do ſem ſe poder bollir; e perguntando-lhe o que faria, lhe diſſe, que viraſſe algumas peças de artilheria pera o outro Baluarte pera onde os inimigos ſe recolhêram, e outros pera a rua direita, por onde o Ca-pitão Mór hia, aſſim pera ſe ſegurar alli, onde eſtavam os Mouros do outro baluar-te, ſe os tornaſſem a accommetter, como pera favorecerem os noſſos que peleijavam na rua. Franciſco de Souſa com os compa-nheiros que com elle foram fez logo aquel-la obra, mandou diſparar algumas bom-bardadas no Baluarte, com que os inimi-gos o deſamparáram de todo, e fugíram pe-ra a rua grande, onde o Capitão Mór pe-leijava, e as outras peças que apontou pe-ra aquella parte, alevantando-lhes o pon-to, porque ſobrelevaſſe os noſſos, foram dar em os inimigos, que eſtavam lá pela porta do Paço, e pelos que eſtavam no ca-bo da rua, nos quaes fizeram grande eſtra-go; e com iſto, e com verem que o Co-tobato era tomado, foram deixando a rua aos

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

os noſſos, que já hiam levando os Mouros de arrancada mais deſaffogadamente.

As novas da tomada do Cotobato chegáram ao Capitão Mór, as quaes aſſim pera elle, como pera todos foram de muito grande alegria, porque niſſo ſe acabava de arrematar a victoria.

Em todo eſte tempo não deixou a Armada de bater a Cidade, ſem ſaber o que nella hia, ouvindo hum grande eſpaço ceſſar os tambores, e o Cotobato, em que todos tinham os olhos, ſempre com as bandeiras inimigas arvoradas nelle, com o que eſtavam em grande confuſão, até que Mattheus Pereira, depois de cobrar algum alento, as mandou tirar, e alevantar a ſua: o que da Armada ſe feſtejou com grandes gritos, e alvoroços, e logo deixáram a bateria; e havendo-ſe aquelles Reys por perdidos, puzeram-ſe em elefantes com ſuas mulheres, e couſas mais eſtimadas, que de paſſagem puderam tomar, foram-ſe recolhendo por huma porta do Certão, por onde ſe começáram todos a vaſar. Os noſſos com o alvoroço da victoria puzeram por algumas partes fogo á Cidade, o qual ſe ateou com tanta braveza, por ſerem as caſas de madeira, que não foi poſſivel aguardarem os noſſos dentro, pelo que o Capitão Mór tocou a recolher, e foi-ſe ſahindo pera fóra

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA, NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ra das tranqueiras até lhe tornar o fogo a dar lugar pera a poderem os soldados saquear, se lhe ficasse alguma cousa por queimar; mas elle como andava braviſſimo, e achou materia diſpoſta, pegou até nos páos da tranqueira, os quaes arderam duas braças debaixo do chão, ainda os meſmos vallos em que elles eſtavam mettidos; era iſto já a horas do meio dia, quando ſe fahíram pera fóra.

D. João Pereira, que deixámos pela outra parte, foi tambem ganhando a rua aos inimigos, fazendo elle, e ſeu Irmão, e os mais Fidalgos, e Cavalleiros de ſua companhia couſas muito dignas de maior eſcritura, deſtruindo, matando, e ataſſalhando em os inimigos, e fazendo nelles tal eſtrago que foi eſpanto; iſto durou até que a Cidade tomou fogo, o qual o obrigou a ſahir pera fóra ſem ſaber o que dentro hia, nem o que tinha ſuccedido ao Capitão Mór, e de longo do muro foi buſcar a porta por onde D. Antonio entrou, onde achou o Capitão Mór com todo o poder, o qual o recebeo com grandes honras, e palavras de louvores ſeus, e de todos. Alli chegou hum recado de Mattheus Pereira, em que mandou a pedir gente, por eſtar com poucos ſoldados; porque ſe ſe ajuntaſſem os inimigos, correria riſco; e vendo o Capitão Mór

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Mór ſer aquillo o mais importante de tudo, tornou a entrar a Cidade com todo o exercito, e recolheo-ſe no Cotobato, que por ſer de taipas não lhe tocou o fogo, e deixou na porta alguns Capitães de guarda della: o fogo foi tomando tamanha poſſe da Cidade, e com tanta braveza, que parecia hum diluvio delle, por eſtar toda recheada de fazendas de muito valor, que todas ſe conſumíram, e dentro nas caſas muitas mulheres, e meninos, que não puderam fugir, do que pezou muito ao Capitão Mór, porque deſejou de ganhar aquella Cidade pelos fios da eſpada pera dar nella hum rico ſaco a ſeus ſoldados; porque já que elles por ſeus braços, e valentes corações diante delle fizeram tão altas cavallarias, quizera vellos cevar nas couſas que elles tanto á cuſta de ſeu ſangue compráram.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA, NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO XII.

De como se arrematou a victoria, e se destruio, e assolou a Cidade toda: e dos despojos que nella tomáram: e dos mortos, e cativos que houve de ambas as partes: e de como D. Paulo foi recebido em Malaca.

POsto D. Paulo no Cotobato, deitou logo espias sobre os inimigos pera saber delles, e foi avisado serem mettidos por esse certão; pelo que em o fogo abrandando, mandou pôr guardas nas portas todas, e ao outro dia pela manhã largou a Cidade aos soldados, pera que a saquease, deixando-se elle ficar no Cotobato, e mandou embarcar a artilheria que era muita; e porque não passemos pelos favores, e mercês de Deos, e da puriſſima Virgem sua Mãi pera edificação dos que peleijarem por sua Fé, e pera commetterem todas as cousas com grande confiança nelle, se ha de saber, que tanto que Matheus Pereira entrou no Cotobato, que descançou hum pouco, perguntou pelo soldado que vira a Virgem N. Senhora, que lhe bradou que entrasse no Cotobato, que ella os chamava; e entre todos os que se com elle acháram não houve quem tal visse, nem depois que

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

o contou a D. Paulo, que mandando por todas as bandeiras inquirir delle, não se achou tal soldado, por onde se presumio que aquillo fora algum Anjo, que da parte da Senhora o viera esforçar pera entrar naquelle forte, em que estava o ganhar-se a Cidade; mas achou-se hum soldado, que trouxe ao Capitão Mór hum retrato de N. Senhora, do tamanho de quarto de papel, de oleos muito bem obrado, e muito formoso em sua guarnição, e pintura, e disse que o achára no palmar em baixo, quando andáram ás mãos com os inimigos, sem saber donde viera. D. Paulo o tomou nas mãos com muita veneração; e posto de joelhos, o adorou, e mandou logo armar hum pequeno altar, em que poz a Senhora pera ser adorada de todos; e querendo saber do retabulo, não achou em todo o exercito cujo fosse, antes houve algumas pessoas que affirmáram que da parte dos inimigos se atirára com elle aos nossos: e quanto a nós, devia de ser de algum dos companheiros, que em baixo matáram, que o traria comsigo, por ser muito seu devoto, a que ella não podia deixar de valer á hora da sua morte pelo especial cuidado que tem de seus servos. Este retabulo levou depois D. Paulo pera o Reyno, aonde não chegou, que só isso guardou pera si dos despojos da-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

daquella Cidade, cujo ſaco durou ſeis dias continuos, e ſe acháram muitas minas de fazendas, ouro, prata, cobre, calaí, drogas de todas as ſortes, em que os ſoldados ſe ceváram bem á ſua vontade, e muitos ficáram ricos. Acháram-ſe em hum tronco alguns Portuguezes ferrolhados, todos queimados, mas ainda inteiros, e ſem nenhum delles ter máo cheiro: e não contentes do que acháram na Cidade, ſahíram della alguns deſmandados, e mettêram-ſe pelos matos a buſcar os embrenhados com bem riſco de ſuas peſſoas, e trouxeram huma grande cópia de gente, ſem acharem quem os ſobreſaltaſſe, donde ſe inferio que foram os inimigos tão desbaratados, e medroſos, que não paráram ſenão dalli duas leguas; e ſoube-ſe em certo que depois do Rajale ir desbaratado, deram os Jaos nelle, e lhe roubáram tudo o que acháram, ainda matáram pera iſſo todas as peſſoas, e mulheres que hiam com ſeus fatos á cabeça; e ſe affirma que aſſim por ſua mão, como affogados no rio, morrêram tres mil na batalha grande, e nos outros recontros morrêram a ferro portuguez perto de quatro mil; e as peſſoas conhecidas, e Capitães principaes que lhe matáram, são os ſeguintes: Sirinará, Serimadaraja, Seriandra, Serimará, Jadella, Giailate, Seribidra-

NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

draja, Chengala, Mimalate, Scrimambaca, Aria, Draja, Capitão de Sabão, Bozedera, todos eſtes Capitães daquelles Reys, a fóra outros muitos, a que não ſoubemos os nomes. Da noſſa parte em toda a jornada morrêram oitenta homens, em que entráram D. Manoel de Almada, D. Bernardo de Menezes, e feridos algum cento. Os deſpojos que ſe tomáram, foram mais de mil peças de bronze, em que entrava hum baſiliſco mouriſco, huma ſerpe de vinte e tres palmos de comprido, hum leão, e hum camello de marca maior, todas as mais cameletes, falcões; e dahi abaixo até chicorros, a fóra muitas peſſas, que ſe derretêram com o fogo, tomáram-ſe mais de mil e quinhentas eſpingardas, a mór parte ſem coronhas por ſe queimarem, e outras muitas armas: embarcações entre grandes, e pequenas, queimadas, e tomadas, foram derredor de duas mil, em que entravam galeões, galés, galeotas, lancharas, bantins, balões, ſomas, e jnncos. Concluidas as couſas de Jor, mandou D. Paulo as novas á Cidade de Malaca em huma embarcação com todos os feridos pera os curarem; e depois da Cidade aſſolada, e deſtruida, feita em pó, e cinza, embarcou-ſe o Capitão Mór, e ſurgio com toda a Armada no porto de Malaca, que

BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

de logo foi visitado do Bispo, e Vereadores, que lhe deram os parabens da victoria, e muitos, e publicos louvores, e lhe pedíram se detivesse alguns dias, em quanto lhe preparavam cousas pera seu recebimento, que estava assentado fazer-se-lhe o melhor que pudesse ser, porque de tão prospera, e gloriosa victoria aquella Cidade, que elle libertára, desejava de lhe fazer. D. Paulo não pode refusar aquellas honras, que lhe offereciam, attribuindo tudo a N. Senhora, que ella fora authora daquella victoria, pois em seu dia lhe fez tão assinalada mercê; e assim assentou que ao sabbado seguinte, que eram sinco de Setembro, por ser aquillo já em fim de Agosto, se fizesse a sua desembarcação; e assim foi á Cidade, ordenando seu recebimento, tratando ser o mais solemne que pudesse ser; e D. Antonio de Noronha, sendo avisado de como haviam de receber D. Paulo com Pállio, como elle tinha naquella victoria tamanho quinhão, mandou-lhe pedir que o quizesse levar junto comsigo no triunfo, pois elle tambem o merecêra, do que D. Paulo se escusou, respondendo com aquellas palavras de Christo: *Gloriam meam alteri non dabo*; e que não era ordem repartir-se o triunfo que elle merecia por Geral daquella empreza, que em todas as mais cou-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

couſas conſentiria de muito boa vontade. Diſto ficou D. Antonio muito tomado; e fallando-ſe com os Capitães da Armada de Malaca, pera que convocaſſem ſeus ſoldados, determinou de fazer pera ſi ſua deſembarcação, e triunfo, já que lho negavam; e aſſim o dia de antes partio do ſeu Galeão em huma fuſta, e todos os bantins, e embarcações dos amigos que tinha convocados derredor delle, embandeiradas todas, tocando muitos inſtrumentos, e diſparando muita artilheria, e moſqueteria; e endireitando com o caes que eſtava feito pera D. Paulo, deſembarcou nelle, e em pondo os pés em terra, ſe adiantáram muitos dos ſeus ſoldados; e tirando as capas dos hombros, lhas eſtendèram pelo chão pera elle paſſar por ſima, e aſſim foi levado á Igreja com grandes regozijos, e louvores de todos aquelles. D. Paulo de Lima foi aviſado daquillo, de que lhe deo pouco; e ao outro dia deſembarcou com todos os ſeus Capitães, e ſoldados armados, aſſim como entráram na batalha; e pondo os pés em terra com a bandeira de Chriſto diante, e as dos inimigos arraſtrando-ſe a ſeus pés, diſparando-ſe naquelle tempo, aſſim da Armada, como da Cidade, aquella tempeſtade de artilheria, que parecia tremer o mar, e a terra. Poſto D. Pau-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA, NÃO PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

lo no caes, deixou desembarcar todos os seus Capitães, e mandou ordenar os esquadrões, assim como entráram em Jor, D. João Pereira na dianteira, e logo Matheus Pereira, e o Capitão Mór na retaguarda; e posto tudo em ordem, foi entrando pelo caes, no qual estavam todas as Religiões, e Clerezias com suas Cruzes, os quaes começáram a cantar *Te Deum laudamus*; e á meia ponte estava huma alcatifa estendida com humas fermosas almofadas, em que estava encostado hum devoto Crucifixo, e a seus pés huma fermosa capella de rosas, e boninas, e derredor o Bispo, e Vereadores com todo o povo. Chegado aqui D. Paulo, prostrou-se pelo chão, e adorou a figura do Senhor, e o Bispo tomou logo a capella, e lha poz na cabeça, e depois o abraçou, dizendo-lhe poucas, e breves palavras de louvores, e o mesmo fizeram os Vereadores; e após isso lhe fizeram huma breve oração em louvor de tamanha victoria; e acabada, estendêram hum fermoso Pállio, e o leváram assim á Igreja sempre com a coroa na cabeça, a qual os Romanos chamavam Civica, ou Mural, que se dava a qualquer Capitão que livrava, ou descercava alguma Cidade. Nesta ordem entrou D. Paulo na Igreja maior, onde ouviram Missa, e deram

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ram todos as graças ao Altiſſimo Deos pelas mercês que lhes fez, e depois ſe recolhêram a ſuas caſas.

CAPITULO XIII.

Das couſas que ſuccedêram em Maluco: e das intelligencias que Duarte Pereira teve com Cachiltulo pera lhe entregar a Fortaleza de Ternate, e de outras couſas.

JÁ que eſtamos deſta banda de Malaca, não nos ſaiamos della, ſem continuarmos com as de Maluco, que o anno paſſado deixámos com a morte do Principe Mandraxa, que ſeu ſobrinho ElRey Babu lhe deo pelo modo que diſſemos, da qual todos aquelles Principes ſe eſcandalizáram muito, principalmente ElRey Gapebaguma de Tidore, por lhe negar a irmã que lhe tinha promettido, o qual depois da morte daquelle Principe pera deſenganar o Rey de Tidore de lhe dar ſua irmã, a caſou com o Rey de Geilalo, de que o Tidore ſe houve por muito affrontado. Vendo Duarte Pereira, Capitão daquella Fortaleza, as couſas travadas daquella maneira, e que por ellas eſtava o tempo diſpoſto pera palpar os Tios de ElRey de Ternate ſobre a en-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

entrega daquella Fortaleza, lançou pessoas de confiança a Cachiltulo, Regedor do Reyno, pelas quaes lhe mandou dizer, que pois as cousas estavam daquella maneira, e seu sobrinho Boxai matára o Principe Mandraxa seu irmão, herdeiro verdadeiro dos Reynos de Maluco, por ficar sendo Rey, não lho pertencendo a elle, por ser bastardo, que devia de se aproveitar do tempo, pois todos os naturaes estavam escandalizados da morte do seu Principe, e Tutor do Reyno, que lhe pertencia a elle por direito, e justiça, pera o que assim elle, como ElRey de Tidore lhe dariam toda ajuda, e favor até o metter no Reyno que era seu. A isto deo Cachiltulo orelhas, e continuáram os recados de parte a parte com grande resguardo até concluirem de se ir ver a Tidore com elles, pera de rosto a rosto communicarem aquellas cousas: pera isto buscou elle tempo; e huma noite, sem se fiar de ninguem, foi a Tidore, e em casa do Capitão, estando presente o Vigairo, e o Alcaide Mór, lhe fez o Capitão esta breve falla: « Tem posto a cubiça humana » nesta cousa de reinar hum não sei que, » que pera o virem a gostar, chegáram » muitos a matar filhos, pais, e irmãos, a » outros sobrinhos a tios, e isto não só » entre Mouros, e Gentios, mas ainda en- » tre

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

» tre Christãos, a quem isto houvera de ser
» muito aborrecido; e se quizerdes exem-
» plos, senhor Cachiltulo, não temos ne-
» cessidade de revolver muitos livros, e
» descubrir muitos tigres, nem buscallos
» muito longe, entre mãos os tendes, hon-
» tem ouvistes a injusta, e tyrannica morte
» que ElRey vosso sobrinho deo a vosso
» irmão Cachil Mandraxa, cujo este Reyno
» era de direito, por ser filho legitimo de
» vosso pai Cachil Ahiro, o qual por ser
» ainda menino, por morte de vosso pai fi-
» cou vosso irmão Babu governando o Rey-
» no, como seu Tutor; e gostando elle do
» mando, não se contentou de lhe tomar
» o Reyno em sua vida, mas ainda por
» sua morte se concertou com ElRey de
» Tidore pera investir no Reyno a seu fi-
» lho Bonas, que hoje reina, o qual por-
» que lhe ficava sua tyrannia muito descu-
» berta com o tio vivo, lhe ordenou a
» morte atraiçoadamente, como sabeis, a
» qual assim escandalizou todos os Reys
» deste Archipelago, que cuido não está
» em mais a vingança della, que em haver
» hum que a solicite, porque todos a fa-
» vorecerão. Isto carrega mais, senhor, so-
» bre vós, pois aquelle Reyno já agora vos
» pertence de direito por filho mais velho
» de ElRey Ahiro, o qual não he razão
» per-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA, NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

» percais, antes he justo soliciteis por to-
» dos os meios; porque ainda que queirais
» sacudir de vós esta carga de reinar por
» pezada, o não podeis fazer, por tirar-
» des o Reyno a vossos filhos, a quem por
» vossa morte pertence, no que eu, e El-
» Rey de Tidore vos favoreceremos, pois
» he tão justo que se vos dê o vosso; e pe-
» ra isto poder ser, he necessario buscar-
» des meios pera nos tornarmos a metter
» de posse da Fortaleza de Ternate, a que
» vós estais tão obrigado no auto que fez
» da entrega daquella Fortaleza Nuno Pe-
» reira de Lacerda, no qual elle, e vós
» vos assinastes, e prometteste com jura-
» mento de a tornar a entregar a ElRey de
» Portugal, tanto que vos fizessem justiça
» de quem matou vosso pai, do que já es-
» tais bem satisfeito, pois mandára o Go-
» vernador da India o delinquente em fer-
» ros, pera em Ternate, onde fez o cri-
» me, lhe cortarem a cabeça, o qual os
» Jaos matáram no caminho, por onde pa-
» rece bastava mandar fazer cumprimento
» de justiça de quem matou vosso pai, que
» não chegarem a verem-no os Ternates
» com seus olhos, não tem o Governador
» culpa, porque o fim da vida como, on-
» de, e quando, está só nas mãos de Deos,
» basta que o aggressor tambem pague a
» mal-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

» maldade que commetteo: pelo que estava
» ElRey Babu obrigado a cumprir o jura-
» mento que tinha feito da entrega da For-
» taleza, e que já o tinha cumprido tão
» mal: a vós, Senhor Cachiltulo, fica ago-
» ra a obrigação de o cumprirdes por elle,
» pois tambem o juraste; e já que o tem-
» po vos offerece occasiões tamanhas, de-
» veis de vos desobrigar, e trabalhar por-
» que aquella Fortaleza torne a ElRey de
» Portugal, cuja he: e eu me obrigo, tan-
» to que tomar posse della, a vos fazer
» jurar por Rey, e entregar-vos o Reyno,
» no qual ElRey de Portugal vos susten-
» tará com muitas honras, justiça, e ver-
» dade. »

Cachiltulo esteve muito attento a todas aquellas cousas, e lhe respondeo que bem via o quanto ElRey de Portugal tinha satisfeito da sua parte com sua obrigação, e a em que elle estava, pelas razões que lhe dava: que lhe agradecia as lembranças, e cumprimentos que lhe fazia: e alli logo praticáram sobre o modo que teriam na entrega da Fortaleza, de que elle mostrou muita vontade, e assentáram que fosse Duarte Pereira com todo o poder que tivesse sobre Ternate, e commettesse a desembarcação; e que como ElRey andasse occupado fóra na defensa da desembarcação, elle Cachil-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

chiltulo com sincoenta, ou sessenta homens de sua obrigação, de que se mais fiasse, se metteria na Fortaleza, e se fecharia nella, e appellidaria a voz de Portugal; e que como elle desembarcasse, e elle visse os Portuguezes ao pé da Fortaleza, elle lha abriria, e recolheria dentro; e isto com condição, que depois de elle estar de posse, o alevantaria por Rey de Ternate, assim como o fora seu Pai; e que ElRey de Portugal lhe confirmaria o Reyno pera seus filhos, e descendentes, em quanto fossem leaes vassallos seus; e que ou fosse por esta via, ou por qualquer outra, que a Fortaleza fosse ás mãos dos Portuguezes, dando elle ajuda pera isso, lhe cumpririam as condições assima. Disto se fizeram autos assinados por todos, de que hum traslado se deo a Cachiltulo pera lhe ficar por obrigação do contracto, e o proprio ficou no livro dos registos daquella Fortaleza; e jurou o Capitão com todos os Officiaes de cumprir a Cachiltulo tudo o que se nos autos continha, e o mesmo jurou elle no seu Mocafo, de que tambem se fez auto aos 20. de Maio de 1587. annos; e o Capitão, acabado isto, lhe deo pessas, e brincos com que se recolheo muito contente.

Tudo isto escreveo logo ao Governador de Manilha, e lhe mandou o traslado de

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

de todos os papeis pera os mandar a ElRey por via das Filippinas, e lhe pedio lhe mandaſſe alguns navios, e gente na primeira monção pera ſe acharem com elle naquelle negocio, o que tudo ſe tratou em ſegredo, que nunca ElRey de Ternate ſoube. Neſte tempo começou a carregar o Galeão de Arthur de Brito pera ſe partir na monção, que era em Fevereiro.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

DECADA DECIMA
Da Historia da India.

LIVRO X.

CAPITULO I.

Do que aconteceo em Ceilão, depois da alagôa esgotada: e do primeiro soccorro que de fóra chegou: e de alguns assaltos que os nossos deram em os inimigos: e dos apercebimentos que se fizeram pera esperarem o primeiro combate que o Rajú determinou de dar á Fortaleza.

DEixámos a Fortaleza de Columbo com a alagôa esgotada, que era o que o inimigo pertendia, pera dar o assalto áquella Fortaleza por todas as partes, parecendo-lhe que não lhe poderia escapar, por ser por aquella parte que cingia a alagôa (que a fazia forte) muito fraca, e depois disso ficáram continuando em alguns assaltos leves de parte a parte, que por não serem de substancia, deixamos. E porque tardava a resposta dos soccorros que tinham mandado pedir assim ao Viso-Rey, como a

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

a Cochim, e o esgote da alogôa poz aquella Fortaleza em necessidade de mais gente pera defensão daquella parte, despedio o Capitão Mór com muita pressa Antonio Correa Travaços, Ouvidor daquella Fortaleza, com cartas ao Viso-Rey pera lhe ir representar as necessidades em que ficavam, o qual se passou em hum tone á outra costa, e tomou o caminho por terra; e por Gonsalo Fernandes, e Belchior Nogueira, que tinham ido com o primeiro recado, o deram em Manar a João de Mello, Capitão daquella Fortaleza, que armou logo huma Galeota, em que mandou embarcar seu sobrinho Fernão de Mello com quarenta soldados, e muitas munições, o qual com muito trabalho, e risco chegou a Columbo vespera do Apostolo Sant-Iago. Este soccorro foi festejado, como era razão, por ser o primeiro; e o Capitão pelo agazalhar bem, o poz em huma parte por onde a alagôa estava toda secca, por ser a mais arriscada, e perigosa, e por honra da festa do Apostolo Sant-Iago, ou por festejar os novos hospedes; e pera mostrarem aos inimigos que os arreceavam pouco, mandou ao outro dia, que era do Apostolo, dar nas tranqueiras dos inimigos por Manoel Mexia, e Pedro Arache com alguns Lascarins, os quaes no quarto d'alva se foram em-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

embrenhar detrás de humas balças que estavam defronte da Ilha de Antonio de Mendoça, ficando o Capitão no Baluarte da Madre de Deos pera acudir a tudo o que succedesse; e sahindo estes da Fortaleza ao romper da luz, derão com grande impeto na tranqueira, que fica pera aquella parte, e a desfizeram toda em muito breve espaço, porque levavam pera isso muitos machados, e com a mór parte da madeira se recolhêram muito a seu salvo. Diogo da Silva Modeliar estava lançado em cilada no monte da Pedreira com os seus Lascarins, sem em todo este tempo bulir comsigo, e á grita da tranqueira acudíram muitos inimigos de soccorro, e chegáram já a tempo que os nossos eram recolhidos, pelo que se estendêram pelo pé do monte da pedreira até se virem metter nos nossos vallos. Diogo da Silva Modeliar, que ficava já nas costas, sahindo da embuscada com grandes gritos, deo tão de sobresalto nos inimigos, que primeiro o sentíram nas carnes que os vissem, e matáram logo alguns, e cortáram as cabeças a quatro, arvorando huma em huma lança, porque era de hum Modeliar seu muito conhecido. Os inimigos com este supito assalto se puzeram em desbarato, e os nossos se recolhêram a seu salvo; e estas duas cousas juntas acon-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tecêram á vista do Rajú, que bramava de paixão, e disse aos seus, que lhe fossem trazer a cabeça daquelle Mouro, porque assim chamava elle a Diogo da Silva, que foi logo conhecido, e era muito temido de todos. Os seus vendo-o tão agastado, mais com vergonha que com vontade, desecêram hum cardume delles ao campo ás espingardadas, e fréchadas apôs os nossos, que se vinham recolhendo; e como ficavam em descuberto, e o dia era já claro, fez a artilheria da Fortaleza nelles hum muito arrazoado emprego, de que muitos ficáram por alli estirados. João Correa pera mais os deter, em quanto se tornava a carregar a artilheria, mandou-lhes sahir pela porta de S. João huma companhia de soldados pera travarem com elles de longe, e os entreterem; e todavia o negocio chegou a virem ás mãos, e travou-se huma batalha muito aspera, na qual os nossos fizeram em os inimigos grandes estragos; e foi a cousa de feição, que tocou o Rajú a recolher, e pelejou com os seus, e os affrontou, e envergonhou, dizendo-lhes que mais fazia só o Mouro, que elles todos juntos; e foi sua paixão tamanha, que mandou lançar pregões por todo o exercito, que á pessoa que lhe trouxesse naquella guerra a cabeça do Mouro Diogo da Silva, lhe faria honras,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ras, e mercês avantajadas de todos os que naquella jornada fizessem feitos famosos. E por se satisfazer daquella quebra, ordenou de dar muito cedo o primeiro combate com todo o poder, havendo que nelle averiguaria aquelle negocio, e mandou preparar pera isso as cousas necessarias, e repartindo pelos seus Modeliares, e Arachies as estancias, e baluartes que cada hum havia de commetter, por se não embaraçarem huns com os outros, com o que se fizeram todos prestes do que lhes pera isso pareceo necessario, e assim servia o exercito em petrechos de guerra, e em apercebimentos pera o combate. O Capitão João Correa foi logo avisado por espias de tudo o que se ordenava, e de como determinavam de o commetter de noite: pelo que logo mandou negociar todas as cousas necessarias pera sua defensão, e prover as estancias, e baluartes de polvora, e munições, e de outros muitos petrechos militares, pera que tudo tivessem todos á mão naquelle tempo; e porque aquella parte da alagôa que se esgotou, em que poz Fernão de Mello, era fraca, repartio pelos lugares mais necessarios os soldados da obrigação dos sobre roldas, e sobre elles descarregou a guarda, e defensão daquella parte. Os Capitães dos Baluartes mandáram fazer muitos

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tos estrepes, e os espalháram por derredor dos muros, e se embandeiráram fermosamente. Domingos Marques, Capitão do Baluarte S. Miguel, tanto que foi noite, poz por elle á roda muitos fogareos, e o mesmo fez Pedro Toscano no seu Baluarte S. Gonsalo, o qual, por ser muito rasteiro, vigiava com todos os seus soldados da banda de fóra, sahindo, e entrando pelas bombardeiras, pera assim defender quando fosse o combate, que lhe não chegassem a elle com as escadas, e os mesmos apparelhos se fizeráin por toda a Fortaleza á roda, negociando-se todos dante mão do que tinham necessidade, por o Rajá lhes ir espaçando o tempo pera póderem fazer tudo mui bem feito; e os melhores, e mais importantes apparelhos que o Capitão ordenou pera a defensão daquella Cidade, foram Missas, Orações, Ladainhas, e outras preces pera terem propicio o Altissimo Deos, e a glorioſa Virgem sua Mãi.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO II.

Do muito grande, e apertado combate que o Rajú deo á noſſa Fortaleza: e do que nella aconteceo.

EScolheo o Rajú pera dar o primeiro combate o dia mais proprio aos Portuguezes que podia ſer, que foi o de N. Senhora das Neves, que cahe a 4. de Agoſto, na qual ella coſtumava a encher o mundo todo de favores, e mercês ſuas, e no qual todos os Chriſtãos tem tamanha devoção; e ſendo paſſado o quarto dante alva, começou o Rajú a ſahir das ſuas eſtancias na ordem ſeguinte. Diante lançou muitos elefantes de peleija repartidos em tres partes, e entregues a tres Modeliares, que haviam de commetter os Baluartes S. Miguel, S. Gonſalo, e S. Franciſco, detrás dos elefantes os lanceiros, e logo os rodeleiros, e detrás deſtes os frécheiros, detrás de todos toda a eſpingardaria; e pela alagôa, por partes que tinham ainda agua, deitou muitos catapunes, que são embarcações pequenas amarradas humas ás outras, feita huma grande jangada carregada de gente. Neſta ordem começou a abalar o Rajú pela ponta da Ilha pera a alagôa, deixandoſe elle ficar na ponta, e mandou os Capitães

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ções que foſſem commetter os baluartes que lhes eſtavam limitados: o que cada hum fez em tanto ſilencio, que ſe os noſſos não tiveram tamanha vigia, bem póde ſer que os não ſentíram, ſenão em os baluartes, por ſer a noite muito eſcura; porque os que vigiavam, víram huma maneira de bulcão, como nuvem muito eſpeſſa, que ſe lhes puzera diante da viſta, e em meio della principiáram a deſcubrir os murrões em tanto numero, que parecia alguma grande arribada deſtes bichinhos que de noite luzem; e tocando á arma, puzeram-ſe todos com as ſuas nas mãos, e acudio João Correa de Brito, e foi correndo todos os baluartes, e eſtancias, e achou já todos preſtes, e muito animados pera eſperarem os inimigos. Chegados elles aos baluartes, arremettêram com aquella multidão confuſa, ſegundo o coſtume de todos os Mouros, e Gentios deſte Oriente, que não he peleijarem em eſquadrões ordenados, e em fileiras diſtinctas, nem a ſom de tambores, e pifanos concertados, ſenão com aquella barbara multidão, a quem mais póde chegar ao ſom de humas confuſas pancadas de huns malenconizados, e triſtes atabales, de que uſão: aſſim eſtes com aquella barbara determinação chegáram aos tres baluartes S. Miguel, S. Gonſalo, e S. Fran-

cif-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

cifco, nos quaes logo encoſtáram muitas eſcadas, pelas quaes começáram a ſubir, e por baixo mais de dous mil cabouqueiros, que pera iſſo levavam, a picar, e a romper o muro com grande eſtrondo. Os noſſos, tanto que ſentíram os inimigos aos pés dos baluartes, diſparáram nelles aquella tormenta de artilheria, e arcabuzaria, de que muitos ficáram pelo campo ſem partes dos corpos, e outros voáram por eſſes ares feitos pedaços; e aos que commettéram a ſubida, moſtráram logo nos façanhoſos golpes, que lhes deram, e nas couſas que ſobre elles derrubáram que lhes não havia de cuſtar tão barato, como elles cuidavam, aquella Cidade. Pedro Toſcano, Capitão do Baluarte Sant-Iago, que coſtumava a vigiar da banda de fóra, teve aquelle barbaro encontro com muito valor, e eſforço, fazendo em os inimigos hum grande eſtrago, porque hiam deſcuidados de acharem da banda de fóra algum impedimento, nem ainda dos que eſtavam de dentro poderem eſperar ſua furia; mas aſſim como ſe enganáram em ſua opinião, aſſim pagáram bem ſeu atrevimento, porque os mais ſoberbos que chegáram, ſentíram logo em ſuas carnes em quão differente propoſito os noſſos eſtavam. Travada a batalha, começou-ſe logo pela Cidade hum gran-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

grande borborinho de mulheres, meninos, e outras peſſoas inuteis, que andavam pelas ruas pedindo miſericordia: e aſſim tudo o que ſe ouvia de dentro, e de fóra eram gritos, vozerias, retinir de armas, com o que tudo era tornado huma confuſão. O Capitão acompanhado dos Religioſos foi correr todos os baluartes, detendo-ſe pouco em cada hum, vendo, e provendo em tudo o neceſſario, e animando a todos, e louvando-os com palavras de obrigação, o que pera elles era pouco neceſſario, porque todos podiam empreſtar animo, e eſforço; e chegando ao baluarte S. Gonſalo, mandou bradar a Pedro Toſcano, que peleijava de fóra, que ſe recolheſſe, o que elle fez com muita ordem pelas bombardeiras; e entrando por ellas huns, e peleijando outros, ſem ſe recolherem, e nas bombardeiras, deixou dous valentes ſoldados, cada hum com ſua chuça, e outros com lanças de fogo, e algumas eſpingardas, e elle com os mais ſoldados ſe ſubio ao baluarte, onde ſe poz em defenſão, peleijando com muito valor, porque foi commettido com o mór pezo da gente, e com a mór força dos elefantes, que chegados ao muro, trabalháram por alcançar com as trombas as bordas das taipas pera as derrubarem; mas os noſſos os eſcandalizáram de

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

de feição que com grandes urros, e brâmidos os fizeram voltar pera trás. Naquella parte, aonde os elefantes trabalháram por chegar, eſtavam os Araches Manoel Gonſalves, e Tanavira, que ſoffréram muito grande trabalho, por ſer alli o muro muito baixo, parte mui ſabida dos inimigos, e que elles de propoſito foram buſcar, e aſſim apertáram por alli, que os Laſcarins de não poderem ſoffrer aquelle impeto, largáram tudo, e fugíram, ficando ſó os dous Araches, que fizeram maravilhas nas armas. A eſte tempo que os Laſcarins fugíram da eſtancia, chegou a ella o P. Pedro Dias Clerigo; e achando-os com aquelle medo, os animou, e esforçou, e fez ſubir aſſima, dizendo que já o Capitão vinha de ſoccorro, e elle ficou com elles naquella parte, aonde os Araches faziam mui grandes cavallarias, e elle os ajudou, e animou, fazendo peleijar os Laſcarins, e deſpedio dalli recado ao Capitão do perigo em que aquella parte eſtava, o qual voltou pera ella; e achando os Laſcarins tão deſcorçoados, ſe metteo entre elles, e começou a peleijar mui animoſamente, esforçando a todos, e engrandecendo as obras dos dous Araches, que tinham feito maravilhoſas couſas, com o que todos cobráram novo animo, e tornáram a renovar os golpes,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

pes, arremeçando sobre os inimigos panellas de polvora com que abrazáram muitos; e fizeram parar aos elefantes. Alli chegou a fama do perigo em que aquella parte estava; e Pedro Francisco, Capitão de huma das Roldas, subindo-se aos andaimos, espalhou aos seus soldados; e Lascarins pelas setteiras do muro, donde com suas espingardas fizeram grande destruição nos inimigos, com o que muitos soldados cobrando novo animo, já não se contentáram de pelejar amparados; mas cavalgados em sima do muro, lançáram sobre os inimigos muitos tiros mortaes, assim de ferro, como de fogo, com que abrazáram muita parte dos pedreiros que picavam a parede, e a pezar seu os fizeram affastar pera fóra; mas como a multidão dos inimigos era tanta, e por muitos que lhes matassem não se enxergava nelles a perda, nem aos seus Capitães lhes dava nada disso, antes acudiam áquella parte, e dobravam assim os da peleija, como os que haviam de arruinar as paredes, o que elles tornáram a fazer, e os outros a subir pera cavalgarem o muro, sobre o que se tornou a renovar o estrago, e os gritos: e por ser já o Capitão recolhido, que acudio a ver as outras partes, se houvera tudo de perder, posto que os Araches, e o P. Pedro Dias, e outros soldados, e Cavallei-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ros fizeram temeridades, senão chegáram alguns de soccorro, que acudíram á voz que correo do aperto em que aquella parte estava, e apresentáram-se á defensão della com grande valor, e esforço, mencando todos tanto as armas, e as mãos em damno dos inimigos, que subiam pelas escadas, que nenhum perdeo o golpe, nem lançou panella de polvora em vão, e o Capitão João Correa tornou a acudir áquella parte, porque lhe deram rebate; e apresentando-se diante de todos, nomeando-se a si pera esforçar os nossos, como pera desanimar os inimigos, começou a pelejar mui denodadamente, porque a cousa estava arriscada, e os inimigos tinham lançado em sima do muro muito fogo pera affastar os nossos; mas como nestes perigos o que menos sentem os Portuguezes amigos de honra he o genero de morte que for mais cruel, atravessaram-se diante Fernão d' Alvares, Pedro Gonsalves Cananor, e outros soldados valerosos, e em meio daquellas lavaredas com as armas nas mãos fizeram tudo quanto se podia imaginar por defenderem a entrada aos inimigos, sobre a qual elles tinham mettido sua potencia. O Capitão fez aqui muito bem o seu officio, porque sempre pelejou, e se apresentou na maior força dos perigos, e juntamente proveo nas cou-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

couſas que lhe parecêram neceſſarias. No Baluarte S. Gonſalo ſe ſentia a meſma affronta, porque todo á roda foi cercado de eſcadas entulhadas de inimigos, e as bombardeiras por onde os daquelle terço ſe ſerviam commettidas com muita determinação; e ſobre os que eſtavam em baixo em ſua defensão carregou o pezo das affrontas, porque as frechas, e o fogo que por elles entrava era pera abrazar toda a Cidade, e aſſim fizeram recolher os noſſos pera dentro abrazados, e quaſi cegos do fumo; porque eſſe foi o mór perigo em que ſe viram a eſpeſſura delle, pela qual os inimigos ſe determináram a entrar as bombardeiras; mas os de dentro aſſim com aquelles impedimentos lhas defendêram valeroſamente, e chegáram a cortarem as lanças aos noſſos, que depois de muitas vezes as enſoparem no bruto ſangue dos inimigos, ſe valêram das eſpadas, em que fizeram outra nova deſtruição, e provára com ellas as forças de ſeus valentes braços, que depois ſe vio nos façanhoſos golpes dos que ſe acháram, acabante o combate nos que ao pé das bombardeiras ficáram eſtirados. Os que ſubiam pelas eſcadas trabalháram tudo o que puderam por ſe pôrem em ſima, ſem lhes dar pelos que da par delles cahiam feitos pe-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

daços em baixo, antes engrossando-se o numero dos que subiam, deitáram em huma tanto fogo que ficou o baluarte feito huma labareda; e os nossos affastando-se hum pouco pera fóra, hum soldado por nome Gaspar Dias, que neste dia tinha feito grandes cousas, vendo o fogo, e que no Baluarte estava huma quantidade de polvora, que alli tinham, pera que se fosse necessario, vendo que se lhe chegasse o fogo se acábaria tudo, determinou-se ou a morrer, ou a livrar a todos daquelle perigo, e assim tomou huma cama, e humas esteiras, e com tudo se lançou sobre a labareda, em que a abafou, e matou, e com a mesma presteza se arremeçou em huma jarra de agua que alli estava, e a vasou toda sobre o fogo, e apagou de todo, com que os do baluarte ficáram mais desaffogados pera se defenderem, tornando-se a seus lugares, nos quaes fizeram maravilhas. Vageo, e ajudou muito aos nossos os muitos fogareos que o Capitão daquelle baluarte mandou accender por todo elle, os quaes em quanto durou o combate, sempre arderam, e os soldados víram muito bem aonde era necessario acudirem; e foi obra muito importante esta, porque de vergonha se deixáram os Lascarins estar nos lados, onde peleijavam, o que póde ser não fizeram

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ram se fora escuro, e elles se puderam refundir sem os verem, pelo aperto grande em que muitas vezes se víram. Os inimigos foram com sua porfia avante trabalhando por entrarem assim por este baluarte, como pelos lados do muro, que hiam fechar nelle, em que estavam os Araches Manoel Gonsalves, e Tanavira; e com verem quão bem se defendiam os nossos, e o estrago que era feito nos seus, não desistiam da empreza, antes cada vez mais aporfiavam, mettendo todo o cabedal pelo entrarem, fazendo chegar os elefantes até ás taipas a poder das pancadas com as trombas alevantadas pera pegarem dellas; mas os nossos com muitas lanças de fogo os fizeram affastar, disparando nelles muita somma de arcabuzaria, e panellas de polvora, que foi o de que mais se os nossos servíram, com que abrazavam os pedreiros que se chegavam a picar as paredes; e como os elefantes eram mui grandes, e se enxergavam mui bem dos nossos com a claridade, não perdiam tiro nenhum, e assim os escandalizáram que se não sabiam determinar; porque os seus cornaças, que são os que os governam, dando-lhes pancadas, e affrontando-os pela lingua de covardes, e os nossos escandalizando-os, e maltratando-os, se chegavam, davam tamanhos

nhos urros, que com a Cidade toda em roda estar occupada em sua defensão com gritos de todas as partes, e com o estrepito, e estrondo das armas, e das bombardadas que faziam tudo huma confusão, todavia não deixavam de causar em todos espanto; e no lanço do muro que vai do baluarte S. Gonsalo ao de S. Miguel peleijavam Chinapoli, e Sebastião Bayão, Capitães de certas companhias, os quaes esforçadamente defendêram aquelle Terço, em cuja companhia peleijavam os Mouros naturaes de Ceilam, que seriam alguns quarenta casaes, com tanto animo, e vontade, como os proprios Portuguezes, chamando aos inimigos que chegassem, que elles lhes fariam escadas com suas lanças pera subirem: estes Mouros naturaes de Columbo são como mistiços de alguns, que alli acharam os nossos, quando se fundou aquella Fortaleza, os quaes se deixáram alli ficar, e servíram sempre com muita lealdade, da qual se elles muito prezão, por serem elles sós os da India, em que nunca achámos engano.

Adiante pera o baluarte S. Miguel peleijava Antonio Dias da Lomba, e Antonio Lourenço, Capitães da Rolda, com a gente de suas obrigações, ambos Cavalleiros, em que o Capitão tinha muita confiança.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ſa. Fernão de Mello, que foi o primeiro que veio ao ſoccorro, deixando os ſoldados em ſeu terço com alguns que eſcolheo, foi correndo as partes aonde havia móór perigo, favorecendo-as, e ajudando-as em tudo; e chegando ao baluarte S. Miguel, por lhe dizerem que eſtava em aperto, vendo o eſforço com que Domingos Marques, que era ſeu Capitão, peleijava, perguntando-lhe ſe tinha neceſſidade de alguma couſa, reſpondeo-lhe que não: foi paſſando pelo lanço do muro até o baluarte Conceição, de que era Capitão Antonio Pereira, o qual achou mui ſoberbamente petrechado, peleijando ſeus ſoldados por huma ordem maravilhoſa com muito animo, e eſforço: havendo-o por ſeguro, foi adiante até o baluarte S. Pedro, de que Thomé Pires era Capitão, o qual achou muito fortificado, e elle com todos os companheiros mui animoſos, peleijando mui eſforçadamente, ſendo mui commettido dos inimigos, por ſer menos de cem paſſos á outra banda, e a alagôa eſtar por alli toda ſecca, pela qual parte foi commettido muito determinadamente, rebatendo muitas vezes os inimigos com muito damno ſeu: pelo que vendo que alli não tinha que fazer, foi correndo ás outras eſtancias, nas quaes ſempre ſe offereceo, e apreſentou a todos os

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

os trabalhos que nellas achou. No Baluarte da Madre de Deos, em que estava Estevão Correa, recebéram os inimigos mui grandissimo damno; porque estando fronteiro á parte, por onde os inimigos haviam de sahir ao combate, tendo a artilheria assestada nelle, em os sentindo, os feitejou de feição, que primeiro que sentissem que os sentiam, sentiam a furia dos seus pelouros, de que muitos ficáram espedaçados, e no commettimento que lhe fizeram, muito desenganados, porque assim lhe defendêram a subida á custa de outros, que já a tratavam com mais desconfiança; e posto que em todas as partes era o aperto muito, todavia no Baluarte S. Miguel o havia mui grande, porque carregáram nelle as forças principaes do inimigo com muitos elefantes, muitas panellas de polvora, e outros instrumentos, trabalhando por calvagarem em sima; mas defendendo-se-lhe com muito animo, o qual o Capitão Domingos Marques mostrou em todos estes trabalhos, e perigos ajudado do Contestavel Mór da Fortaleza, chamado Pedro Gonsalves, homem affamado em seu officio, do qual usou mui desembaraçadamente, fazendo muitos, e mui acertados tiros, que fizeram em os inimigos grande carniçaria; e na mór força do perigo, estando os

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

os inimigos abordados, acudio ao muro, defendendo-o valerosamente, lançando meio corpo de fóra pelas bombardeiras pera ferir, e matar nos que subiam, lançando-lhes muitas panellas de polvora, o que fez por algumas vezes com tanta destreza, que nunca o puderam os inimigos ferir, desejando vingar-se delle da offensa que recebiam, e os elefantes trabalhavam por lançar as trombas ás pessas de artilheria pera darem com ellas abaixo; mas com lanças de fogo foram tambem rebatidos. Antonio Dias da Lomba, que peleijava da ilharga deste Baluarte, que tinha a seu cargo a polvora, e as panellas, vendo a affronta que se passava no Baluarte, e que os soldados depois de quebrarem nos peitos dos inimigos as lanças acudíram a buscar panellas de polvora, deixando os lugares vasios, com que o Baluarte corria risco, acudio com muita presteza, trazendo cestos dellas, fazendo-os pôr em seus lugares, e elle por sua mão não fazia outra cousa que correr a todos, e cevallos com ellas, porque não fiava isto de outrem, por arrecear que com o medo lhe acontecesse algum desastre, com que o Baluarte tomasse fogo, o que seria a total perdição, e desta maneira proveo a todos muito bem, e não faltavam munições aos que as pediam. Du-

BIBLIOTECA DO POLITICO REPUBLICANO
BIBLIOTECA NACIONAL IMPRENSA NACIONAL © DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

rou este aperto por todas as partes perto de huma hora, em que elles perdêram muita gente, e a confiança com que chegáram, porque cada vez achavam os nossos mais encarniçados; pelo que lhes foi forçado affastarem-se pera fóra algus vinte passos; e como erám muitos, e ficáram mais apinhoados, a nossa arcabuzaria fez nelles tal estrago, que era espanto. O Rajú que estava na ponta da Ilha, dando-lhe recado que os seus se affastáram desbaratados, quando elle esperava que lho dessem pera ir entrar na Cidade, quizera morrer de paixão; e posto que lhe differão o grande estrago que era feito na sua gente, mandou com muita ira a seus Capitães que com todo o poder tornassem a commetter as estancias, fazendo final a todos com sinco pancadas, que mandou dar nos atabales, que he o que se faz, quando se ha de arriscar toda a potencia. Os Modeliares arremettêram aos baluartes com tamanho estrondo, furia, e confusão, que pudera aquelle barbaro alarido metter medo a quem não lho tivera já perdido, como os nossos que estavam em suas estancias tão promptos pera lhas defender, como se estiveram muito folgados. Os da guarda de ElRey, e outros muitos aventureiros, que entráram de refresco, chegando aos muros, e baluartes, en-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

chcoſtáram grande numero de eſcadas, pelas quaes começáram a ſubir, nomeando-ſe, como ſe os noſſos os conhecêram, não entendendo que quanto mais esforçados, é nomeados foſſem, tanto com mais goſto, é vontade lhes haviam de defender ſuas eſtancias, e os haviam de offender a elles; porque já o animo de qualquer delles ſe não contentava ſenão dos maiores perigos: onde elles mais carregáram, e onde com mais força porfiáram, foi no baluarte S. Gonſalo, ſendo os primeiros que tentáram entrarem nelle, os da guarda de ElRey, que hiam armados de peitos, malhas, capacetes, e murriões, e com muitos montantes, com que cortáram muitas lanças aos do baluarte, os quaes primeiro com elles derrubáram muitos dos ſeus, paſſados de parte a parte. Os pedreiros tornáram á ſua obra, e foram picando o muro, e os elefantes commettêram com as trombas por ſima das eſtancias, trabalhando por chegarem á artilheria pera darem com ella abaixo; mas como ella eſtava carregada com ſeus cartuxos, diſparando nelles, fizeram huma grande deſtruição, e os elefantes com a dor das feridas, e com os terremotos da artilheria viráram por detrás, e trilháram grande copia dos ſeus, ſobre os quaes carregáram de todas as partes tantas

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tas couſas dos noſſos pera lhes empecerem, que todo o campo por baixo ficou juncado de corpos eſpedaçados, os quaes ficáram ſendo grande impedimento pera os vivos. Alguns Chingalas mais affamados, e que deſejáram de ganhar grandes honras diante do Rajú, trabalháram muito por arvorarem algumas bandeiras, que traziam em ſima do baluarte S. Gonſalo, o que lhe os noſſos defendêram tanto á ſua cuſta, que de envolta com ellas voltáram pera baixo feitos pedaços; mas como aqui eſtava o mór pezo do poder do Rajú, e os mais eſcolhidos, e folgados, viram-ſe os noſſos em muito grande aperto. A'quelle tempo chegou o Capitão; e vendo em tamanho riſco aquelle baluarte, deixou-ſe ficar nelle, e mandou chamar Thomé de Souſa de Arronches, que ainda que até agora não fallaſſemos nelle, não foi por eſtar ocioſo, antes igualmente com o Capitão andou ſempre provendo, e remediando as partes mais neceſſarias, eſtando-lhe encommendada toda aquella parte deſde o ſeu baluarte até ao da Madre de Deos, porque quiz o Capitão deſcarregar ſobre elle parte dos trabalhos, que elle tomou á ſua conta; e em quanto o combate durou, e ainda todo o cerco, não ſó fez o officio de Capitão, mas ainda de valente ſoldado,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

do, e de muito experto bombardeiro, apontando elle as bombardas, e disparando-as, e ordenando muitas cousas importantes á defensão daquella Fortaleza; e dando-lhe o recado do Capitão, encarregou o Baluarte ao Modeliar Diogo da Silva; e tomando alguns companheiros comsigo, foi-se metter no baluarte S. Gonsalo, onde a confusão era muito grande, e alli posto diante fez obras de grande merecimento, e de muito damno pera os inimigos. O Capitão vendo-o alli, foi acudir a outras partes pera ver tudo com o olho, e chegou ao baluarte S. Miguel, que tambem estava rodeado dos inimigos de refresco, que com grande porfia trabalhavam sobre quem seria o primeiro que se puzesse em sima. Este commettimento foi muito rijo, e passáram nelle muitas cousas, que não se podem particularizar, porque de qualquer dos nossos se podia fazer hum Capitulo particular; porque o que menos fez, foi tudo o que se podia esperar de hum animo valeroso, e incansavel: e assim fizeram todos tanto, que com morte da mór parte dos inimigos os fizeram retirar, havendo já outro tanto espaço que peleijavam, como houve no primeiro commettimento. O Rajú, que tinha a cada momento rebate do que se passava, sabendo que os taes tor-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tornáram a ſer desbaratados com muito maior damno que de primeiro, ficou como doudo, e mandou que ſe perdeſſem todos, ou lhe tomaſſem Columbo, e tornou a fazer o final da batalha, ao qual tornáram por todas as partes com tantos brados, e alaridos, como homens que ſe hiam offerecer á morte, a qual acháram logo com tanto genero de couſas, que antes de meia hora ſe retiráram a hum final que o Rajú mandou fazer, por lhe dizerem que ſe acabava tudo. Já neſte tempo eſclarecia a manhã, que foi pera os noſſos tamanha alegria, como acontece aos que em alguma tormenta ſe víram perdidos pela eſcuridade da noite, quando o dia lhes amanhece claro, e ſereno.

Recolhidos os inimigos, ainda foram após elles infinitos pelouros, que ao longo os eſpedaçáram; e aſſim em todo o arraial do Rajú houve hum geral pranto por tamanha perda, igualando com differente ſentimento a dor, e a triſteza de huma parte com a alegria, e prazer da outra, porque na noſſa Fortaleza houve todo eſte dia muito grandes feſtas, as quaes ſe ſentíram no arraial, o que fázia ſua dor ſer maior, porque aſſim correm as couſas do mundo, que as meſmas que dam prazer, a outros o fazem perder; mas no que os noſ-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

nossos mostráram mór alegria, e alvoroço da victoria, foi nas muitas graças, e louvores que deram ao Altissimo Deos, e á Virgem das Neves sua Mãi, em cujo dia recebéram tão assinalada mercê, offerecendo-lhe os que puderam dons, e romarias. O Capitão acudio a ver os feridos, os quaes mandou curar com muita diligencia.

CAPITULO III.

Do damno que houve da parte dos inimigos: e de alguns soccorros que de fóra chegáram: e de como o Capitão reformou os baluartes, e estancias.

MUito desejou o Capitão de saber o que passava no arraial do Rajú depois deste combate, e do numero dos mortos, pera o que lançou suas espias, as quaes lhe trouxeram a cabeça de hum Lascarim, e hum cornaca vivo, que não soube dar razão de nada. Na mesma conjunção fugíram pera a Fortaleza tres homens Chinas, que estavam cativos, que se perdêram em huma náo, em que tambem vinha o Padre Pedro Dias, a qual deo á costa, e o Padre com alguns se salváram no batel, e os mais foram cativos em terra. Estes tambem não souberam dar razão do que o Capi-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

pitão desejava ; mas depois vieram outras espias , que a souberam dar de tudo , e affirmáram perder o Rajú perto de quatrocentos homens , os mais escolhidos do exercito , em que entravam muitos Araches , e os Modeliares de Tanavaca , e o da Comaria do Gale , e da vantagem de dous mil feridos , mataram-lhe mais dous elefantes ; e feríram-lhe seis. O Rajú affrontado do successo , determinou de pôr a Cidade em tanto aperto , e de cançar os nossos de feição que os puzesse em desesperação , e logo com muita pressa mandou correr com as tranqueiras até muito perto dos muros da Cidade ; e nas pontas dellas fez alevantar alguns baluartes de madeira tão altos , que chegavam á artilheria dos baluartes , que cahiam pera aquella banda , e correo com alguns entulhos pelo lugar da alagôa , e mandou por toda a Ilha fazer chamamento de gentes , e trazer mais fabrica , porque determinava abarbar-se com os muros , pera que de seus valos pudessem passar a elles. O Capitão que se não descuidava das cousas da sua obrigação , mandou reformar os baluartes , e outras partes mais necessarias ; e no de S. Miguel , por ser mais rasteiro , e em que os inimigos tinham o olho , mandou fazer hum sobrado de madeira com as traves de palmeiras grossas ,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

sas, e mandou entulhar as bombardeiras, porque lhe occupavam os soldados, que elle havia de mister pera sima; e de redor do sobrado que alevantou, fez seus andaimos, e parapeitos pera os nossos pelejarem mais encubertos; e no sobrado poz alguns falcões, e berços pera varejarem a Ilha que se largou, na qual os inimigos se andavam fortificando, porque lhes estorvassem a obra; e porque o Baluarte S. Gonsalo tambem era muito raso, subio com os parapeitos assima, e o entulhou de maneira, que já ficava mais defensavel; e desde o Baluarte Santo Estevão até á guarita de Manoel Borges mandou pela banda de fóra abrir huma cava de tres palmos de largo, e de duas braças de altura pera não poderem chegar os Elefantes ao muro, que era de taipa; e porque tardava recado dos soccorros que mandou pedir, tornou a despedir hum Bartholomeu Rodrigues com cartas pera o Viso-Rey, em que lhe dava novas do combate, e lho mandou debuxado com todo o exercito do inimigo, e do modo de suas fortificações, pera que por alli visse as necessidades em que Columbo ficava. Este homem passou a Manar em hum Tone, e dalli á costa de Negapatão, e tomou o caminho por terra pera Goa, e agora o deixaremos, por continuarmos com Gon-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ſalo Fernandes, que tinha partido diante delle. Eſte, depois que deo em Manar recado do cerco, e que deixou negociado Fernão de Mello pera ir de ſoccorro, paſſou-ſe a Negapatão, aonde eſpalhou as novas do aperto em que Columbo ficava, com as quaes hum Diogo Fernandes Peſſoa, homem nobre, e bom Cavalleiro, comprou huma Galeota, e pagou a vinte e quatro ſoldados; e enchendo o navio de mantimentos, e munições, tudo de ſeu dinheiro, partio-ſe logo de ſoccorro; e invejoſo de aquillo hum Antonio de Aguiar de Vaſconcellos, porque as couſas deſta qualidade eſpertão muito aos amigos de honra, tomou logo hum calemute, e negociou quinze ſoldados, com que ſe partio logo apôs o outro, e o foi ainda alcançar na coſta da Peſcaria; e engolfando-ſe ambos pera atraveſſarem a Columbo, lhes deo hum temporal tão rijo, que eſtiveram perdidos, com o qual Antonio Fernandes Peſſoa arribou a Manar, por ter o navio mais pezado; mas o calemute de Aguiar foi paſſando por diante; e requerendo-lhe os ſoldados por muitas vezes que arribaſſe, o que elle não quiz fazer, dizendo-lhes que elle não partíra de ſoccorro á Fortaleza de ElRey pera deixar de chegar a ella por nenhum inconveniente: que ou havia de che-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

chegar lá, ou morrer na demanda, e que não quizessem elles mais glorioſa morte, nem mais honrada vida; e assim foi passando por aquella tempestade alagado, e submergido muitas vezes, sem lhe metter medo o perigo em que tantas vezes se vio: e favorecendo Deos tão honrados pensamentos, chegou a Columbo o proprio dia que partio Bartholomeu Rodrigues, que foi a 15. de Agosto, dia da glorioſa Assumpção da Virgem N. Senhora. O Capitão, e todo o povo acudíram á praia a festejar este soccorro; porque he muito natural em todos os cercados parecer-lhes que em todas as cousas que de fóra lhes chegam, lhes vem seu remedío; e desembarcando Antonio de Aguiar, o levou o Capitão, e o apoſentou em hum lanço de muro, que enteſta com o Baluarte S. Sebastião, por ser lugar muito perigoſo, e arriscado, o qual elle começou a governar, e a guarnecer, e fortificar muito bem.

Deste soccorro, e da partida de Bartholomeu Rodrigues foi logo avisado o Rajú; e porque os nossos se descuidassem por entre tanto, determinou de entretellos com fingimentos, e mostrar de não proſeguir mais no cerco, e mandou bradar aos do Baluarte S. Sebastião, que dissessem ao Capitão da parte do Rajú que lhe mandasse

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

lá Jeronymo Bayão, ou outra pessoa de respeito, porque tinha que praticar com elle cousas que importavam a elle Capitão. Dado o recado, e entendendo elle logo os seus desenhos, mandou aos do Baluarte que lhe dissessem, que fizesse ao que vinha, e fosse com suas obras por diante, e que se pera ellas havia de mister ajuda, lha daria; e que bom seria fortificar-se bem, porque muito cedo havia lá de ser com elle, e assim ficou a cousa, sem mais fallar nada. Foi isto o mesmo dia em que chegou o Aguiar, e ao outro mandou o Rajú sahir suas gentes ao campo, e da nossa Fortaleza lhe sahíram alguns que travaram com elles; e posto que tiveram huma escaramuça, que durou hum bom espaço, todavia não foi sangrenta, e desta maneira havia quasi todos os dias outras. O Rajú foi correndo com suas tranqueiras até se pôr trinta passos do Baluarte S. Sebastião, mandando correr ainda mais adiante com as obras, ao que lhe mandou sahir o Capitão o Modeliar de Candia D. João de Austria, Capitão da gente da terra, e o Arache Pedro Affonso com seus Lascarins, e alguns Portuguezes com elles, pera que fosse desmanchar aquella obra, porque não passasse com ella ávante. Esta companhia sahio da Fortaleza no quarto d'alva, e deram na obra com

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO.

com muito silencio, indo os Portuguezes diante, os quaes commettêram as tranqueiras; e lançando-lhe dentro muitas panellas de polvora, entráram apôs ellas, e tiveram com os que a guardavam, que eram muitos escolhidos, huma grande batalha; e em quanto ella durou, os Lascarins occuparam-se em desfazerem por força a tranqueira, como lhes era mandado, e outros em recolher a madeira pera a Fortaleza, sustentando os Portuguezes dentro no Baluarte a batalha, e assim apertáram que com morte de muitos lançáram todos fóra; e desfazendo-se a tranqueira de todo, recolhêram-se os nossos muito a seu salvo, perdendo hum só, posto que alguns vieram feridos, mas todos os mais carregados de armas, e despojos dos inimigos, de que morrêram trinta. Assinalou-se neste assalto hum soldado, por nome José Fernandes, o qual com huma lança de fogo foi o dianteiro que entrou a tranqueira, e fez caminho aos mais; e depois da lança gastada, arremettia a braços com os inimigos, porque era muito forçoso; e como alcançava hum, o lançava pera trás aos companheiros, que o matavam, e assim o fez a muitos, e sobre isso recebeo oito feridas, e huma dellas mortal; e recolhendo-se por seu pé, depois de ser fóra, achou menos o chapeo, e hum lenço com

IMAGEM NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

com nove bazarucos amarrados nelle, que parece era todo o seu cabedal, que lhe ficou na tranqueira, e quizera voltar a buscallo; mas não pode, porque se vasava todo em sangue. Feito foi este pera lhe darem por cada bazaruco muitos cruzados; mas elle ficou sem elles, e sem os bazarucos; e se viveo depois (que não o soubemos) pela ventura que morreria de fome, e nunca lhe saberiam o nome; mas tello-ha nesta escritura, e assim todos os mais desta qualidade, posto que os favores do tempo lhe negassem o galardão de seus merecimentos; e pela ventura que por descuidos de alguns, que se hum pequeno feito deste fora obrado por qualquer parente, ou chegado, lho houvera de engrandecer com mercês assinaladas, que por derradeiro tem limite eterno com a vida; mas estes esquecidos, e desprezados do mundo, em quem feitos tão famosos ficáram apagados pela falta de favores, estes o não serão nunca na minha escritura, sem lhes dar o galardão limitado; mas huma fama sem termo, e que dure, em quanto o Mundo for.

E tornando á nossa ordem, o Rajú ficou affrontadissimo deste successo, e não deixava de buscar todos os meios, e ardis pera se satisfazer, e ver se podia haver ás mãos a Fortaleza, e mandou logo abrir hu-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

huma mina da sua tranqueira até o Baluarte S. Sebastião, e de altura de braça; e continuando-se, foram dar em dous tanques de agua, que estavam em ambos os lados, pelo que sahio com ella assima da terra vinte passos do Baluarte, onde fabricou outra tranqueira de madeira muito forte, e entulhada, cuja fabrica vinha por baixo das minas, por causa da artilheria, que por sua fortaleza nenhum damno lhe fazia.

CAPITULO IV.

De como a Cidade de Cochim mandou de soccorro a Ceilão huma Armada: e de como o Rajú tratou de commetter a Fortaleza por mar, e por terra: e do que mais succedeo.

TAnta pressa se deo Belchior Nogueira, que partio pera Goa com recado do cerco, que em poucos dias chegou á Cidade de Cochim, e deo as cartas que levava de João Correa a D. Estevão de Menezes, Capitão daquella Fortaleza, e outras aos Vereadores, nas quaes lhe pedia o soccorressem, porque ficavam no derradeiro extremo, e que fosse o mais apressadamente que pudessem, porque o inimigo tinha vin-

do

BIBLIOTECA NACIONAL IMPRENSA NACIONAL © DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

do com toda a potencia da Ilha de Ceilão contra aquella Fortaleza, na qual não havia trezentos homens. Vendo elle esta necessidade, ajuntou-se o Capitão em Camera com os Vereadores, e moradores principaes, e praticáram sobre aquella materia; e como aquella Cidade costumava acudir com grande zelo de serviço do seu Rey a semelhantes necessidades, sem perdoarem a gastos, nem a riscos de suas pessoas, assentou-se que logo se negoceassem seis navios cheios de gente, e munições, cujas despezas haviam de se fazer do dinheiro do hum por cento, que estava applicado pera as obras, e fortificação daquella Cidade, porque em nenhuma cousa se podia elle despender melhor, nem de mais importancia: e logo começáram a pôr os navios no mar, e a pagar os soldados; e porque era chegado naquelles dias áquelle porto Nuno Alvares de Atouguia em huma Galeota que vinha de Coulão, onde invernou por mandado do Viso-Rey, lhe commettéram esta jornada, a qual elle acceitou com muito gosto, e logo se começou a embarcar, e em sinco dias sahio pela barra fóra com seis navios, em que levava cento e oitenta soldados pagos, e os navios armados por tres mezes com muitas munições: os mais Capitães, a fóra Nuno Alvares de Atou-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

guia, foram Adrião Nunes de Mancelos, Domingos Alvares, Simão Leitão, Pedro Rodrigues, e Antonio Coelho, que acabára de ser Capitão de Coulão; e correndo a costa, dobráram o Cabo Comorim, e foram demandar Tutocori pera atravessarem a Columbo; e assim o deixaremos até tornar a elles.

O Rajú vendo o verão entrado, que era tempo de começarem a vir os soccorros de fóra, quiz, antes que lhe viessem, tornar a provar a mão, e commetter a Fortaleza por mar, e por terra, porque aquelle pouco poder que tinha, se dividisse, e ficassem as partes, e baluartes mais fracos, e para isso mandou negociar a sua Armada, e lançalla no mar, e mandou embarcar nella alguns Modeliares com muita gente, e lhes deo ordem do que haviam de fazer. Prestes tudo, e o exercito a ponto, aos 20. de Agosto sobre a tarde desfraldáram na estancia do Rajú duas bandeiras, huma branca, e outra vermelha, e logo começáram a tocar confusamente todos os atabales, e trombetas; e todos estes sinaes, e cada hum per si significáram ser a noite que vinha triste, e perigosa pera os cercados, e que se havia de metter pera elles todo o resto da potencia. O Capitão gastou aquella tarde em correr todos os Baluartes,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

e estancias, e em provellas de muitas munições, e armas, lembrando a todos os Capitães suas obrigações, pondo-lhes diante o estrago que havia tão pouco fizeram naquelles inimigos, e que nesta vez estava fazellos desesperar de todo daquelle cerco; e sendo avisado da Armada que se fazia, e que determinava o Rajú commettello por mar, mandou embarcar Domingos de Aguiar na sua naveta com alguns soldados, e o mesmo fez a Diogo de Mello da Cunha, e João Fernandes o desbarbado em duas fustas, que estava na barra com a gente que lhe parecia necessario, e marinheiros bastantes, provendo-as de munições, de maneira que não lhe ficou nada por fazer, achando-se em todas estas cousas com elle os Religiosos todos da Cidade, que, como dissemos, orando, e peleijando se achavam nos perigos, e necessidades maiores, tomando os Prelados esta noite as estancias á sua conta. O Padre Fr. Duarte Chanoca, Commissario dos Menores daquellas partes, tomou a seu cargo da banda de Mapano com hum companheiro leigo, valente homem, e alguns familiares da casa com suas espingardas, e armas: o Padre Fr. Luiz da Conceição, Guardião, e o Padre Fr. Manoel de Jesus ficáram soltos pera acudirem a todas as partes ás necessidades es-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

elpirituaes, e corporaes. Na porta de S. Lourenço eſtava o Padre Franciſco Vieira, Vigario da terra, com trinta e duas eſpingardas, que ajuntou de amigos, e achegados: do Baluarte S. Miguel até o de S. João, que era a parte mais perigoſa, andava o Padre Pedro Dias com alguns companheiros, e eſcravos. Provído tudo, deixáram-ſe eſtar em tanto ſilencio, que por toda a Cidade ſe não ouvia mais que o ſino das vigias; e no quarto d'ante alva, ſahindo a Lua, ouviram grande rumor nas eſtancias inimigas, e logo darem-ſe as ſinco pancadas nos atabales, final de commetterem, com o que ſe levantáram por todo o exercito grandes alaridos, e gritos, a que elles chamam Coquiados, porque a mór parte dos gentios da India peleijam tanto com a lingua, como com as mãos. A armada do inimigo, que eſtava a ponto, ouvindo o final, começou a ſahir do rio, e pelo Matual, Pediçira, Mapano, e Capelete ſe ſentio muita gente, e a Armada veio com muito ſilencio commetter huma calheta que ha na coſta brava por detrás de S. Franciſco, onde eſtam os armazens das munições; porque, como diſſemos, por alli não havia muro mais que os rochedos bravos, e as ondas que nelles quebram, porque ſua tenção era ver ſe podiam deſembarcar

por

por ſima dos penedos pera darem fogo aos armazens. Não foi iſto feito em tanto ſilencio, que não foſſe ſentido das mulheres, que vigiavam das janellas, que cahiam pera aquella parte, as quaes deram tamanhas gritas, que foram ſentidas dos inimigos; com o que ſe deixáram ir eſcorrendo a ponta de S. Lourenço, atirando muitas bombardadas, que eram ſinal que haviam de fazer ao chegar áquella parte, pera os do exercito com todo o cabedal commetterem as eſtancias pera ſe deſcuidarem daquella parte. Ouvido o ſinal, diſparou-ſe toda a artilheria das eſtancias, que eſtavam mais abarbadas com as noſſas, após a qual accommettêram todos a Fortaleza com muitas gritas, arvorando nellas muitas eſcadas, pelas quaes ſubindo com grande determinação, chegáram a pôr as mãos nas ameias do Baluarte; mas como os noſſos eſtavam álerta pera ſe vingarem daquella affronta, que os mais dos que lha fizeram pagáram com as vidas, cahindo abrazados, e feitos pedaços ſobre outros que commettiam a ſubida, que levavam comſigo, com que ao pé dos Baluartes, e eſtancias havia huma ſellada de vivos, e mortos, e feridos, huns ſobre outros, que ſe não entendiam, porque ſobre todos cahiam tantas panellas de polvora, e tantos artificios de fo-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA, NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

fogo, que parecia hum eſpectaculo infernal: a Armada vinha já entrando a barra, e as fuſtas, que eſtavam preſtes, foram-ſe chegando ao ſocairo da náo pera ſe favorecerem huns aos outros; e recolhêram os inimigos com huma ſalva de artilheria tão bem empregada, que lhes fizeram perder o orgulho com que vinham, deſtroçando-os com morte de muitos: e todavia como hiam de arrancada, foram paſſando adiante pela parte de S. Lourenço, onde eſtava o Vigario da terra, que com a ſua arcabuzaria os fuſtigou, e eſcalavrou mui bem; e como os inimigos eſtavam já do banco pera dentro, e tão perto que todos os empregos, aſſim da náo, e fuſtas, como da terra ſe faziam nelles a muito cuſto ſeu, detiveram-ſe elles, e puzeram-ſe ás falcoadas, e ás eſpingardadas pera a terra, de ſorte que era huma batalha por ſi muito travada, e pelas eſtancias todas, em que os noſſos peleijavam com muito eſforço, e ſe ouvia a batalha do mar, ſem ſaberem o que era. O Capitão tinha provído a tudo com muita ordem; e poſto que havia a parte da bahia por ſegura, todavia tinha enviados apreſſados, que amiudadamente lhe traziam recado do que lá paſſava; os inimigos por ſima dos mortos, e feridos paſſavam a commetter os baluartes, e eſtancias,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

cias, porfiando fubirem a ellas, e chovendo de todas as partes fobre os noffos diluvios de pelouros, e fettas, que fobreelevavam fempre por não damnarem aos feus, que commettiam a entrada dos muros, e baluartes, que não eftavam ociofos; porque com a fua artilheria, que nunca defcançou, tinham feito huma grande deftruição no exercito. Fez neſte dia mui bem o feu officio o Condeſtavel Mór Pedro Gonſalves, que não parando em nenhuma parte, corria todas as eſtancias, e borneava, e apontava as peças mais neceſſarias, e eſpertava os bombardeiros; e eſtando no baluarte S. Sebaſtião apontando huma peſſa, deo-lhe hum pelouro por hum braço que lho fez em pedaços, o que foi grande perda pela falta que ficou fazendo. A Lua aſſim como hia ſubindo, aſſim hia dando mór claridade, com que os noſſos já deſcubriam o campo todo, e peleijavam mais á ſua vontade, e com menos receio, porque viam os inimigos mui bem, os quaes com todo o ſeu poder, e animo trabalhavam por entrar os baluartes, nos quaes era a confuſão tamanha, que cuidava o Rajú que já os ſeus eſtavam de poſſe delles. A ſua Armada, que peleijava na bahia com a noſſa, aſſim os fuſtigou a artilheria, que de já não poderem aturar, vendo-ſe deſtroçados, e com

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

com tantos mortos que já a claridade da Lua os descubria de todo, pera os nossos poderem empregar melhor seus tiros, fazendo final a recolher, o fizeram bem cortados, e escalavrados. Os que commettiam as estancias em ouvindo o final da Armada a recolher, o fizeram tambem, por lhes ser assim mandado, e deixando os pés das estancias, e dos baluartes coalhados de corpos mortos, que elles não puderam levar com a pressa. Dos nossos houve alguns feridos, mas não perigosos, sómente o Condestavel, que faleceo da bombardada. O Rajú ficou esbravejando contra os seus, porque havia que por aquella maneira lhe não podia escapar a Cidade, pondo a culpa á Armada por sahir mais tarde do que elle tinha ordenado, e mandou correr com a fortificação pera chegar, e se abarbar com os nossos muros.

Passado este commettimento, logo a 23. de Agosto chegou a Armada de Nuno Alvares de Atouguia, que atravessou aquelle golfo com muito trabalho, e risco de sua pessoa, sómente o navio de Adrião Nunes, que de não poder soffrer os mares arribou a Manar. Foi este soccorro festejado de todos, por ser já de maior cabedal, e chegar a tão bom tempo. O Capitão deo a Nuno Alvares d'Atouguia o lugar em que el-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

elle estava, que era o terço de S. Gonsalo, e a Pedro Rodrigues com a sua gente poz no baluarte Santo Estevão, e Antonio Coelho no de S. João, em que estava Thomé de Sousa d'Arronches, Capitão Mór do mar de Ceilão, ao qual mandou o Capitão lançasse a Galé ao mar, e provesse a sua Armada pera andar nelle, porque com o soccorro de Cochim ficava a Cidade segura: o que elle fez, provendo os navios de Capitães, que estavam nas fustas da bahia, e se passou pera a estancia do Alcaide Mór, que era o terço de Mapano; e o Alcaide Mór se passou pera a Feitoria, tendo huma Galeota negociada com gente sua pera se embarcar nella, quando fosse necessario.

CAPITULO V.

De alguns soccorros que mais vieram de fóra á Fortaleza de Columbo: e dos assaltos que os nossos deram nas tranqueiras dos inimigos: e de como a nossa Armada peleijou com a do Rajú.

AS novas do cerco de Columbo se estendêram por toda a costa de Negapatão até chegarem á Cidade de S. Thomé, com a qual se alvoroçáram muitos homens amigos de honra pera lha irem soc-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

torrer ; e os que primeiro se negociáram em navios seus , foram Fernão de Lima , Cavalleiro da Ordem de Christo , muito bom soldado , e amigo de João Correa de Brito , Manoel de Amaral , que alli chegou por Capitão de huma Galeota de Bengala , Rodrigo Alvares meio irmão de Thomé de Sousa de Arronches com os mais , e melhores soldados que puderam achar ; e dando-lhes bom tempo , em breves dias chegáram a Columbo já na entrada de Setembro. O Capitão os recebeo com muita honra , agazalhando a Fernão de Lima no Cavalleiro do baluarte S. Sebastião , e Manoel de Amaral em outra parte necessaria , e Rodrigo Alvares se foi pera a estancia , que fora de seu irmão. Quasi neste tempo , ou pouco antes que estes chegassem , se offerecêram alguns aventureiros ao Rajú pera queimarem as guaritas que hiam entre o baluarte Madre de Deos , e S. Gonsalo , por serem mais rasteiras que todas , que era o lanço que guardava Manoel Mexia , o qual como era prático na terra , e trazia tambem suas espias , soube da determinação dos inimigos ; e tomando alguns soldados que pera o negocio escolheo , e com seus Lascarins , dando conta ao Capitão do que passava , e determinava fazer , sahio-se pelas bombardeiras , e deitou-se em cilada

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

pera ver se podia fazer algum bom feito. Era isto de madrugada, quando os inimigos vinham em muito silencio pera commetter aquella parte, ficando todo o exercito em armas pera acudir, fazendo-lhes elles final que estavam em sima das guaritas; e vendo diante hum Arache muito valente homem, que na guerra passada de Manoel de Sousa Coutinho tinha levado vinte e nove cabeças de Lascarins de Columbo ao Rajú, homem mui conhecido, e mui temido, e odiado de todos; e dando na filada do Mexia, lhe sahio com huma lança nas mãos, e arremetteo com elle com tanta pressa, que não sentio senão quando se vio atravessado de parte a parte; e ao mesmo tempo que nelle ençopou a lança, aterrou com elle, e o levou nos braços, e chegou á bombardeira que estava perto, e o entregou por ella aos Lascarins que dentro estavam, os quaes vendo-o, e conhecendo-o hum delles chamado Maroto, a quem devia de ter bem escandalizado, lhe deo huma cutilada sobre o coração, que o abrio todo, e por tres vezes lhe tomou o sangue com as mãos, e bebeo por fartar a sede do odio que lhe tinha; e os nossos que hiam tambem em companhia do Mexia, serrando tambem com os que com elle vinham, derrubáram alguns, e a artilhe-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ria das guaritas ao final descarregou nelles, e fez grande destruição: em fim os mais se foram recolhendo bem envergonhados, e escalavrados, e os nossos victoriosos, e contentes. Destas cousas andava o Rajú tão affrontado, que se não sabia dar a conselho, buscando todos os meios de empecer aos nossos até mandar lançar peçonha no poço de Mapano, de que todos os nossos bebiam, em que se tinha muita vigia; e tanta, que sendo sentidos os que a isso vinham, escozendo-os mui bem, largáram a peçonha, e se arrecolhêram; e por quebrantar os nossos, dava todas as noites finaes de assaltos, com que os fazia estar todas ellas com as armas nas mãos, mandando algumas vezes alguns aventureiros em Tones, em muito silencio, pera cortarem as amarras á não, e a lançar fogo nas embarcações; mas em tudo estava tão provído, que todos os seus desenhos ficáram baldados, e sempre se recolhiam assinalados das mãos dos nossos; e offerecendo-se-lhe alguns dos seus pera irem peleijar com a nossa Armada, mandou negociar a sua, que eram dez navios mui cheios de gente escolhida; e vindo pela banda do Matual na força do meio dia, encostando-se á terra, fizeram querença de desembarcar nella com suas bandeiras, que traziam desenroladas.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Thomé de Souſa de Arronches, Capitão Mór daquella coſta, que eſtava na ſua Galé, mandou levar a amarra, e os foi commetter, indo já com elle em huma Fuſta Franciſco da Silva, Alcaide Mór, e Simão Botelho em outra, acudindo á praia os Capitães dos navios da companhia de Nuno Alvares de Atouguia com a ſua gente para ſe embarcarem nos ſeus. Thomé de Souſa, que ſahio aos inimigos, diſparou nelles huma peça de coxia, e tomou huma pela rabada, que lhia deſfez toda com o leme, e lhe matou alguns marinheiros das vogas: o Capitão Mór dos inimigos inveſtio com a Galé, e lhe poz a proa de meio a meio, e commetteo lançar-lhe gente dentro, ſobre o que ſe travou huma aſpera briga; e todavia aſſim o eſcandalizáram os noſſos, que houveram elles por ſeu partido deſafferrarem-ſe, e irem-ſe acolhendo. Thomé de Souſa por algumas reſtingas que tinha por diante, deo fundo, e as fuſtas o foram ſeguindo; e tomando-lhe a dianteira, ſe lhe atraveſsáram no canal, por onde haviam de paſſar, porque já trás elles vinham os navios de Pedro Rodrigues, Domingos Alvares, e Simão Leitão, que os hiam alcançando grandemente, e pondo-os em neceſſidade de commetterem a reſtinga, que tinha pouca agua; e roçando por ſima delIa,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

la, foram á outra banda, porque todos os seus navios são de Patana, e demandam pouco fundo: alguns dos nossos presumíram ser aquillo ardil do mesmo Rajú, porque entendia do animo dos nossos que indo trás os seus, não soffreriam fugirem-lhe, e assim sem recearem a restinga, os seguiriam por sima della, em que estava certo perder-se algum navio, que elle estimára muito, posto que se perdesse toda a sua Armada; mas os nossos antes quizeram vellos recolher envergonhados, e fugirem nas barbas do Rajú, que os estava vendo, que tomar-lhe alguns navios. João Correa de Brito, pera que não ficasse aquella ousadia sem paga, em quanto andavam embaraçados no mar, lançou-lhe o Arache Pedro Affonso com seus Lascarins pera irem desmanchar huma ponte, que o Rajú tinha feita no caminho da Cota pera o Calapate, o que elle com muita brevidade fez, recolhendo-se com alguma madeira. Todas estas cousas o Rajú sentia muito, e o magoavam bem; porque quando veio sobre aquella Fortaleza, não lhe pareceo tivessem os nossos ousadia de apparecerem fóra de seus muros, quanto mais dar-lhes tantas vezes assaltos em suas proprias tranqueiras com tanto damno dos seus.

Passado isto aos sete deste mez de Se-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tembro, mandou o Rajú lançar alguns Araches com mil homens no Mapano em filada pera faltearem os noſſos Mainatos, que são os que lavam a roupa pera fazerem a preza nelles; e em amanhecendo, fahíram os noſſos, como ſempre coſtumavam, a deſcubrir campo; e indo perto dos vallos quaſi mettidos na filada, eſpantou-ſe huma vaca, que andava no campo, e veio fugindo pera os noſſos; couſa ordinaria nellas, tanto que ſentem gente no campo, fugirem pera a Fortaleza; e os noſſos entendendo que ſentíra a vaca gente, detiveram-ſe. Os da filada cuidando ſerem ſentidos, vendo os noſſos perto, lhes fahíram com grande furia: os de diante em os vendo ſe vieram recolhendo á bandeira do Arache Manoel Pereira, que era o deſcubridor do campo aquelle dia, o qual eſtava com alguns Laſcarins alguns duzentos paſſos do baluarte; e vendo elle vir os inimigos eſpalhados, arremetteo, appellidando *Sant-Iago*, e travou com elles huma briga mui teza. Do baluarte foi viſta eſta eſcaramuça por Antonio Guerreiro, Capitão delle, o qual lhe fahio com a ſua gente, e junto a Manoel Pereira tiveram com os inimigos hum arriſcado jogo de lançadas, no qual foram tambem ſoccorridos de Thomé Pires, Capitão do baluarte S. Pedro, que pelas bombardeiras

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ras se lançou fóra aos ajudar, e chegou a tempo que os nossos estavam em grande aperto pela gente que dos inimigos recrescia; e dando com muito animo, fizeram hum grande estrago; e arrancando-os do campo, foram matando nelles até perto das tranqueiras do Rajú, aonde elles tornáram a voltar sobre os nossos com outros que recrescêram, e se travou entre todos huma batalha muito arriscada, a que acudio o Capitão fóra a cavallo, e alguns Capitães com suas companhias, mandando tocar a recolher, o que os nossos fizeram com muita ordem, deixando o campo semeado de corpos mortos, trazendo pera final da victoria algumas cabeças, sem da nossa parte haver mais damno que dous Lascarins pouco feridos; e no mesmo dia mandou o Capitão os Araches Manoel Pereira, e Pedro Affonso, e o Amouco, e Luiz Gomes o Mulato, e hum filho da India chamado o Mourinho com a gente da sua rolda pera desfazerem a tranqueira, que o Rajú tinha fabricada vinte passos do baluarte S. Sebastião, porque não era bem consentir-lhe vizinhança de tão perto, porque tratava elle de passar adiante com outra até se abarbar com o baluarte, e mandou estar prestes no campo alguns Capitães com sua gente pera lhe acudirem. Sahidos os Ara-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Araches, levando alguns barrís de alcatrão, e muita polvora pera lhe lançarem, primeiro que chegassem, foram vistos pela parte da Ilha; e dando final com suas coquiadas, e gritos, foi correndo de tranqueira em tranqueira; mas os nossos como era a distancia de só vinte passos, onde a tranqueira estava, chegando a ella com grande determinação, lhe puzeram pela parte de fóra encostados aos páos os barris de alcatrão, e muita polvora, a que deram fogo da parte do balravento, o qual se ateou com tanta furia, e braveza, que logo começou a arder por todas as partes, e assim se apossou della, que não foi possivel poderem-no apagar os de dentro que sahíram ao campo, e travárам com os nossos huma grande briga; e por recrescerem os inimigos, se recolhéram, deixando mais de trinta delles mortos, e sem perderem nenhum; mas quiz a fortuna que estando vendo a briga Fernão de Lima em sima do cavalleiro do baluarte S. Sebastião, que viesse huma espingardada perdida, que o tomou pelas queixadas, de que logo cahio morto, tendo elle escapado tantas vezes de perigos muito grandes em muitas sahidas em que se achou, assim no mar, como na terra, nesta, e em outras guerras; e agora detrás dos muros, e em sima do mais alto ba-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

baluarte de todos, o foi peſcar o pelouro, não vindo ferido nenhum dos que ſe achá-ram no campo ás mãos com os inimigos: iſto são juizos de Deos, a quem ſe não pó-de pedir razão deſtas couſas. Foi ſua mor-te muito ſentida, porque era mui bom ca-valleiro, e não deixou de metter eſpanto o modo della.

A tranqueira a que puzeram o fogo ar-deo quatro dias, por ſer de madeiramento groſſo; e deſtes, e de outros aſſaltos hou-ve muitos, e mui continuos, em que os noſſos ſempre leváram o melhor, pelos quaes paſſamos por ſerem muito miudos; e aſſim deixaremos por hum pouco eſtas couſas, por-que he neceſſario continuarmos com outras.

CAPITULO VI.

De como o Viſo-Rey mandou Bernardim de Carvalho a Ceilão: e da Armada que eſ-te anno de 1587. partio do Reyno: e do contrato que ElRey fez das náos da car-reira: e do eſtanco que fez do anil: e da altercação que na Cidade de Goa houve ſobre iſſo, e outras couſas.

DEpois de Belchior Nogueira dar em Cochim o recado do cerco de Colum-bo, partio pera Goa, e deo ao Viſo-Rey as

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

as cartas de João Correa de Brito, nas quaes lhe relatava o cerco, e lhe dava conta do eſtado em que aquellas couſas ficavam. O Viſo-Rey vendo aquella neceſſidade, foi-ſe logo pôr na ribeira, e mandou lançar ao mar huma Galé, e ſeis navios, e pagou gente, e mandou embarcar munições, e elegeo pera eſta jornada Bernardim de Carvalho, e aos quatro dias de Setembro deo á véla: os Capitães que o acompanháram, foram D. Bernardo Coutinho, D. Luiz Maſcarenhas, Gaſpar de Carvalho de Menezes, Vaſco de Carvalho, Affonſo Ferreira da Silva, e o meſmo Belchior Nogueira. Levavam neſtes navios 250 homens; e ſem ſe embaraçar em couſa alguma, foram ſeguindo ſeu caminho, a que logo tornaremos.

O Viſo-Rey foi dando muita preſſa ao Galeão, que havia de levar os provimentos pera Ceilão, e ajuntando mantimentos, munições, e dinheiro pera lhe mandar, e logo a 12. de Setembro ſurgiram na barra de Goa quatro náos de finco que partíram do Reyno em Março paſſado, das quaes era Capitão Mór Franciſco de Mello, irmão de Manoel de Mello, Monteiro Mór de ElRey, que vinha na náo Santo Antonio; as mais eram Santo Alberto, Capitão Antonio de Barros, de S. Franciſco Gaſpar de

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

de Araujo, da náo Nazareth Heitor Velho Barreto, e a náo Santa Maria, de que era Capitão Alvaro de Paiva, que arribou ao Reyno. Neſta Armada vieram muitos Fidalgos, aſſim deſpachados, como a requerer; e dos que nos lembra são os ſeguintes: Pedro de Anhaia deſpachado com a Capitanía de Dio pera entrar logo; D. Fernando de Menezes, filho de D. Simão de Menezes, que trazia a Capitanía de Cananor, em quanto não entraſſe em huma viagem de Japão, que tambem trazia D. Luiz da Gama, filho do Conde da Vidigueira; D. Vaſco da Gama, D. Fernando Lobo, filho de D. Rodrigo das Sarzedas, e outros; e porque ſe tinha acabado o contrato das náos que ElRey tinha feito com Manoel Caldeira o anno de 583, o contratou eſte anno a Jacome Gomes, Jeronymo Duarte, Manoel Martins, Franciſco Rodrigues d' Elvas, e outros, que foram os meſmos a que o anno paſſado ſe contratou a Caſa da India de Lisboa, como atrás temos dito: eſte contrato das náos ſe fez por tempo de ſinco annos com as condições ſeguintes:

» Que os Contratadores armariam todos os annos ſeis náos, ſinco pera a India, e huma pera Malaca.

» Que poriam todos os annos mil homens de armas á ſua cuſta.

» Que

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

» Que em lugar dos oitenta mil cruza-
» dos, que ElRey dava cada anno a Ma-
» noel Caldeira pera ajuda da fabrica das
» meſmas náos, lhes concedia o eſtanque
» do anil, pera que nenhuma peſſoa o pu-
» deſſe levar pera o Reyno, nem mandar
» fazer a Cambaia, ſenão os Contratado-
» res. »

Chegadas eſtas náos, e declarado eſte contrato, houve logo alteração nos moradores de Goa pelo proveito que ElRey niſſo lhes tirava pelo dar aos moradores de Portugal, que engroſſavam com os proveitos della, ſem eſtarem offerecidos, como os moradores da India, aos groſſos ſoccorros, e empreſtimos com que ſempre ſoccorrêram as Fortalezas cercadas, porque pela induſtria deſtes homens lhe tinham já todos os portos tomados, e entupidos com groſſos cabedaes, ſem ficar aos caſados da India nenhum buraco, nem poſtigo aberto por onde ſe pudeſſem ſervir, nem remediar com o ſeu pouco. Declarado o contrato do anil, como hiamos dizendo, começou a haver entre os caſados de Goa grande união, e alteração contra os Contratadores; porque como tinham recolhido em ſuas caſas muito anil, e víram que ninguem lho podia comprar, ſenão os Contratadores por virtude do ſeu contrato, que lhe poderiam pôr

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

pôr os preços que elles quizessem, e que além disso lhes vinham tirar aquelle bocado da boca, foi tamanha sua paixão, que estiveram arriscados a huma grande desaventura, se o Viso-Rey D. Duarte não a atalhára com sua prudencia, saber, e christandade, o qual tanto que foi avisado deste negocio, metteo a mão nelle por meio de Religiosos, e pessoas graves, mandando dizer aos casados que os respondentes lhes comprariam os seus anis por preços tão honestos que ficassem elles satisfeitos, e que pera o mais, elle escreveria a ElRey sobre aquelles negocios, e lhe significaria a grande perda que assim sua fazenda, como seus póvos recebiam com o estanco do anil; e tanto trabalhou nisto, e tantas satisfações deo aos moradores que os quietou, e mandou aos Contratadores que no preço do anil se compuzessem com algumas pessoas que pera isso elegeo, o que tudo se fez a gosto do Viso-Rey sobre aquella materia, lembrando-lhe os merecimentos, e serviços dos vassallos que na India tinha, os quaes em todas as necessidades della eram os primeiros com suas pessoas, com seu dinheiro, e com tudo o mais que delles queriam, como havia pouco o fizeram na jornada de Jor, que sem isso se não pudera emprender, dando-lhe sobre estas cousas muitas, e boas

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

razões, como muito zeloso do bem commum, ao que ElRey respondeo, que satisfaria aos moradores da India; mas todavia o estanque do anil durou os sinco annos do contrato; porque quem deo o alvitre, parece que o acreditou. Muitas cousas mandou ElRey prover nesta Armada ácerca de justiça; e porque lhe differam haver alguma desordem nella, escreveo ao Viso-Rey que elle em pessoa devassasse de todos os Capitães das Fortalezas, e dos Desembargadores da Relação pelas muitas queixas que lhe escrevêram de huns, e de outros. Esta devassa tirou o Viso-Rey em tanto segredo, que foi elle o Inqueredor della, e o Desembargador Ruy, sobrinho de Mesquita, Inquisidor Apostolico na India, o Escrivão, e foi mandada ao Reyno nas mesmas náos, na qual havia culpas bem grandes; mas nós não vimos o castigo dellas, nem mais emendas em muitas desordens; e porque tambem foi informado da grossidão das Minas de Sofala, e Cuama, e de como os Capitães se logravam dellas *in solidum*, sem correr nenhum resgate por conta de *sua* fazenda, e que ainda faria despezas das ordinarias de Moçambique, e Sofala, que montavam mais de vinte mil cruzados; estando aquelles Capitães de posse das minas havia muitos annos, e logrando-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

do-se das riquezas dellas, não tendo por regimento mais que dez bares de fazenda cada monção, e os Feitores, e Alcaides móres quatro, Escrivão da Feitoria dous, e assim todos os mais officiaes segundo se lhes alvidrou pelo Regimento que fez Vicente Pegado, sendo Capitão de Moçambique, o qual ElRey manda que se guarde, o que se fazia tão mal, que não entravam naquellas minas por sua conta mais que aquillo que moderadamente bastava pera as ordinarias, e que ainda este cabedal sahio do rendimento da India, que tinha outras necessidades muito urgentes; e que se vieram a trocar tanto estas bolas, que ficava ElRey quasi com os dez bares de fazenda, que estavam limitados aos Capitães, e elles mettendo tão grossos cabedaes, que tiravam daquellas Fortalezas duzentos mil pardaos: no que havia tantas desordens, que ainda esse pouco se mandava por conta de ElRey pera as despezas daquellas Fortalezas, mandou com os Capitães por seus Feitores fechar nas minas até se resgatar sua fazenda; e que chegáram ainda alguns Capitães por seus Feitores fechar nas minas até se resgatar sua fazenda; e que chegáram ainda alguns Capitães a trocarem sua fazenda com a do Rey, se era melhor; e tinha chegado a deshumanidade a tanto, que não consentiam

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tiam ao Feitor, e Alcaide Mór metter nas minas mais cabedal do que tinham por Regimento, sobre o que faziam tantos exames, que se lhes achavam mais hum panno, lho tomavam por perdido pera si, cousa que nos confundio, quando a vimos, mais que todas as da India; porque tendo os Capitães dez bares da fazenda pelo Regimento, como dizemos, mettiam 400. 500. 600. e os Feitores que andassem atados ao Regimento que não metteſſem nas minas mais hum só panno; e tendo nós sobre isto huma pratica com hum Capitão, estranhandolhe esta deshumanidade, nos respondeo, que na sua porçolana de mel ninguem havia de molhar çopa senão elle, não havendo regimento, lei, nem razão pera a porçolana ser mais sua que de outro, e a que dam os Capitães de todas as mais Fortalezas da India das muitas, e grandes desordens, e tyrannias que usão com os vassallos de ElRey: e inda mal, porque dellas vemos tão depressa o pago pela mão de Deos, já que tarda a do Rey, como o vimos neste, com que tivemos estas praticas, que o vimos morrer tão pobre, que lhe faltou lençol pera o mortalharem, vindo da sua Fortaleza muito rico. Deixando isto, e tornando a continuar com a nossa ordem, sabendo ElRey as grandes despezas que

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

que fazia com aquellas Fortalezas, sem ter algum proveito de suas minas por conta de sua fazenda, e que os Capitães não tiveſſem mais que o que lhes dava o Regimento; e todavia porque tinha muito reſpeito aos merecimentos do Alferes Mór, que eſtava por Capitão naquella Fortaleza, lhe eſcreveo huma carta, na qual lhe dizia, que toda a mudança que o Viſo-Rey D. Duarte fizeſſe naquellas Fortalezas, em que elle eſtava por Capitão, a houveſſe por bem, porque cumpria aſſim a ſeu ſerviço. Iſto mandou ElRey fazer; porque vendo os outros Capitães provídos que em tempo do Alferes Mór tornava a reſervar as minas pera ſi, não tiveſſem por materia de aggravo, quando ſobre aquelle negocio requereſſe não ſe lhe reſponder, porque andavam outros deſpachados com aquella Fortaleza, requerendo já que lhes deixaſſem ſervir como os paſſados, ſobre o que não foram ouvidos. O Viſo-Rey D. Duarte vendo o que ElRey lhe mandava ſobre aquella materia, a poz em conſelho com os officiaes da Fazenda; e debatido o negocio, apontáram-ſe inconvenientes pera por então ſe não bolir nas minas, e os principaes foram, o pouco cabedal que ElRey por então tinha, e as neceſſidades em que o Eſtado eſtava por cauſa dos cercos de

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Ceilão, e Malaca, pera cujos soccorros estava tão empenhado, que andava o Viso-Rey pedindo dinheiro aos póvos da India, e outras cousas que deixamos pera seu tempo; e o Alferes Mór respondeo a ElRey sobre aquella materia, que se havia por muito ditoso mandar em seu tempo bolir com as cousas daquellas Fortalezas, e que corressem os resgates por conta de sua fazenda, pera o que estava muito prestes, porque o tinha por Rey tão Catholico, e de tanta justiça, que lha não negaria quando lha requeresse; e assim ficáram por então aquellas cousas sem bolir nellas, porque teve o Viso-Rey respeito ao Alferes Mór, que era hum Fidalgo de merecimentos, e que estava no meio do tempo de sua fervença; e porque cada dia chegavam recados apressados do cerco de Columbo, querendo o Viso-Rey tomar resolução naquellas cousas, ajuntou os Capitães a conselho, e lhes leo as cartas, e propoz as necessidades, e apertos em que aquella Fortaleza estava, e que se tratasse sobre o modo de como se descercaria; e votando sobre isso, depois de muitas altercações de parte a parte, vieram a resumir-se que o Estado não tinha pera acudir áquelle negocio mór cabedal que D. Paulo tinha em Malaca, de que não havia novas: que se tra-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tratasse de se defender a Fortaleza, porque pera sua segurança bastava a gente que tinha, porque com a chegada de Bernardim de Carvalho haviam de ficar passados de mil Portuguezes: que se elegesse hum Capitão com o poder que o Estado por então pudesse dar de si, e que fosse a Columbo, e que o Viso-Rey escrevesse a D. Paulo que com toda a sua Armada fosse tomar aquella Fortaleza, e que junto o seu poder com o que fosse, e com o que já lá estava, bastava pera darem batalha ao inimigo, e lançallo dalli, como já no cerco passado de Manoel de Sousa fizeram. Com esta resolução escreveo o Viso-Rey a D. Paulo que se apressasse o mais que pudesse por chegar a Columbo, e que alli acharia regimento do que havia de fazer, e despachou as náos pera Malaca, aonde mandou prover em muitas cousas.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO VII.

De como Bernardim de Carvalho chegou a Columbo: e das cousas que mais acontecêram no mesmo tempo: e das minas que o Rajú mandou fazer, que foram sentidas, e os nossos lhas desfizeram.

PArtido de Goa Bernardim de Carvalho com a sua Armada toda junta, achando bons tempos, posto que rijos, tanta pressa se deo, que em onze dias chegou a Columbo, que foi aos onze dias deste mez em que andamos de Setembro. A vista desta Armada foi pera o inimigo mui espantosa, mas pera os nossos de muita alegria, e alvoroço, acudindo á praia a festejarem os novos hospedes, que desembarcáram logo armados de muito boas armas. O Capitão João Correa os levou a agazalhar, assim como vinham, em huma estancia perto do baluarte Madre de Deos pera dalli por ordem do seu Capitão Mór acudirem a todas as cousas mais necessarias. Com este soccorro ficáram os da Fortaleza mais desalivados, e os inimigos mais receosos, porque bem sabiam que não soffriam os peitos Portuguezes estarem encurralados, e que haviam de arrebentar em seu damno. Nes-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Neſte meſmo tempo foi aviſado o Capitão que o Rajú vinha correndo com a mina daquella parte que diſſemos, que veio a ſahir em ſima da terra, por cauſa dos tanques de agua, direita ao baluarte S. Sebaſtião pera vir arrebentar debaixo delle, a qual já vinha muito perto, ao que foi neceſſario acudir, e mandou metter humas eſtacas pela cava na parte em que a mina havia de vir arrebentar até chegarem á agua que alli eſtava perto, pera que tanto que a mina chegaſſe a ellas foſſem ſentidas delles, pera pela meſma cava lhe furtarem o entulho, e a terra que por ſima trazia, que lhes ſervia de vallos, com que ſe entranqueiravam; e aſſim como corriam com a mina adiante, corriam com os vallos, que eram grandes; mas como o Capitão não ſabia a altura em que vinha a mina, mandou Antonio ... e Antonio Dias, Capitães da ſua rolda, que com a ſua gente ſe metteſſem na cava com os officiaes, e foſſem deſcubrindo abaixo as minas, abrindo a terra, e aos Araches Pedro Affonſo, e Manoel Pereira mandou foſſem queimar hum pedaço de baluarte, do que lhe tinham queimado, que o Rajú tornava a reforçar, os quaes com ſeus Laſcarins o foram commetter com muita determinação, e lhe puzeram o fogo, e fizeram affugentar os que nel-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

nelle eſtavam, com o que tiveram os noſſos, que eſtavam na cava, tempo pera deſcubrirem a mina, que já entrava por debaixo da cava, e vinha de meio a meio ſahir ao baluarte; e acháram que a altura della por dentro era hum grande homem, e a largura de braça e meia, folhada por ſima de groſſa madeira, e pelas illargas de largo taboado, pera ter a mina que não arrumaſſe pera dentro, porque não pertendia o Rajú mais que levar os ſeus encubertos da noſſa artilheria até chegarem ao baluarte, ou ao muro, e picarem-no, ſem lho poderem defender, nem ſaberem o que determinavam, e a terra que tiravam lançavam por ſima, que lhes ficava ſervindo (como diſſemos) de vallos, a cujo amparo ſe vinham chegando pera o baluarte com outras maquinas, e baluartes de madeira, que hiam fabricando, aſſim como a obra hia creſcendo. Os noſſos, que eſtavam já na mina, vendo os inimigos que vinham ao trabalho, contra o regimento que levavam ſe lhes deſcubríram, e tiveram dentro huma arrazoada briga, na qual matáram alguns inimigos; e por recreſcerem, ſe faziram, ficando morto hum bom ſoldado noſſo, chamado André de Queirós, ao qual os inimigos cortáram a cabeça, e a levaram ao Rajú, que foi o primeiro pre-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

sente que daquelle Forte lhe fizeram, depois do cerco começado até então. O inimigo já chegava á cava com a mina, e ficou sendo senhor della, com o que o Capitão se temeo muito que lhe picassem por baixo o baluarte, ou lhe dessem fogo, o que quiz atalhar, ainda que se arriscasse muito; pelo que lançou a gente de sua rolda na cava pera commetterem a mina com muitas lanças de fogo, e panellas de polvora, e trabalhadores pera a desfazerem, e mandou sahir ao campo hum corpo de gente, e os Araches com os Lascarins favorecidos dos nossos, pera que fossem commetter a tranqueira por onde a mina se começou a abrir, ficando todos postos em armas pera lhe soccorrerem, tendo disso necessidade. Os que haviam de commetter a mina pela banda da cava huma hora antes de pôr o Sol, a foram entrando com lanças de fogo, com que fizeram caminho, lançando aos inimigos muitas panellas de polvora, que os abrazáram, e assim tiveram huma fermosa briga dentro que durou muito; os que foram commetter pela outra parte, deram de supito nos inimigos, e matáram alguns, e com isto tiveram os outros tempo de lançarem na boca da mina algumas panellas de polvora, com que os inimigos que pe-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

leijavam de eſtoutra parte da cava com os noſſos, cuidando ſerem entrados pela outra banda, viráram pera ſe recolherem, e os noſſos apôs elles matando-os á ſua vontade; e foi a mortandade tanta, que ficou a mina cheia de ſeus corpos, e com iſto tiveram os obreiros tempo pera deſmancharem a mina, e recolherem a madeira della. Neſte tempo andava por todo o campo travada de ambas as partes huma perigoſa briga de arcabuzaria, couſa medonha, e eſpantoſa, porque carregou quaſi todo o poder do inimigo, e os baluartes fizeram ſeu officio, diſparando aquella trovoada, que fez nos inimigos huma grande deſtruição; e ſendo já huma hora de noite, ſe recolhêram os noſſos, deixando feito hum bravo eſtrago.

Recolhidos os noſſos, aviſáram ao Capitão que naquella parte onde acháram os tanques de agua, ſe dividia a mina em duas, e que a outra tirava caminho das eſtancias de Antonio de Aguiar, e guarita de Manoel Borges; e informado diſto, querendo atalhar a tudo, mandou fazer huma cava de dezeſete palmos deſde o baluarte S. Sebaſtião até á guarita de Manoel Borges pela banda de dentro, e huma tranqueira com pipas entulhadas, porque ſe o inimigo lhe rompeſſe a outra, ou picaſſe o baluar-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

luarte, achaſſe outra cava pera os elefantes empecerem. Andando neſta obra, fugio pera a Fortaleza hum Laſcarim ſeu, que deo por novas que na briga das minas lhe matáram muita gente, aſſim dentro nellas, como no arraial, e os mais de eſpingardadas pela cabeça; e que o Rajú determinava de commetter com todo o reſto, e dar dous combates á Fortaleza, e metter gente na Cidade pelas minas, e que já por debaixo de S. Sebaſtião ſe vinha chegando. Com eſta certeza mandou o Capitão logo tirar-lhe a artilheria, e deſentulhallo, e fazer-lhe algumas eſcutas pera ſe ſaber por onde vinha a mina, o que ſe fez com mui grande trabalho, na qual ſe acháram todos os Capitães, e Fidalgos, e mais gente da Fortaleza, e todos os Religioſos. A eſte tempo eſtavam já os inimigos tão ſenhores da noſſa cava, que dos ſeus altos nas canteiras, andaimos, e cavalleiros da noſſa parte, tanto que hum homem apparecia, logo era peſcado com muita arcabuzaria que tinha, como fizeram a hum Fidalgo chamado D. Domingos, filho natural de D. Martinho de Caſtello-Branco, que foi Capitão de Ormuz, e feríram outros. O Capitão ficou tendo mui grande vigia nas eſcutas por cauſa das minas, e negociando-ſe pera os combates, que o Ra-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Rajú pertendia dar. Neste mesmo tempo chegáram humas espias nossas, que havia vinte e quatro dias que eram idos a espiar, e estava a ver se podiam trazer hum Portuguez, que lá estava cativo, o qual trouxeram; e por ser caso de muito ardil, e invenção, e que o Rajú sentio muito, daremos delle razão.

Havia alguns annos que na costa de Ceilão se tinha perdido huma champana de hum Diogo Gonsalves, homem Portuguez, o qual levava comsigo hum sobrinho menino, chamado Custodio da Ronda, que logo foram cativos, e levados ao Rajú; e ao Custodio da Ronda, que era moço, mandou o Rajú furar as orelhas, e a ensinar os costumes dos Chingalas, e o trazia em sua casa em seu serviço; e vindo o moço a crescer, e a ser inimoso do Rajú, houve delle mercê que resgatasse o tio, como fez contra sua religião, e leis, o qual se veio pera Columbo, onde em todos os cercos passados servio ElRey muito bem, fazendo grandes damnos ao Rajú. E porque neste cerco tinha feito muitas cousas de homem esforçado em damno dos seus, por se vingarem delle, mandou levar o sobrinho Custodio da Ronda pera o pico d'Adão, e que lhe ensinassem o officio de lavrador, porque em nenhum tempo pudes-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

se dalli sahir, nem o tio ter esperanças de o ver. Deste moço deo razão hum Miguel Ferreira Baracho, que no principio do cerco tinha fugido pera nós, com as quaes novas o tio trabalhou por ver se havia modo pera o tirar dalli; e fallando com humas espias, homens de muito recado, e que sabiam muito bem a terra, sobre este negocio, fazendo-lhes suas promessas, favorecendo o Capitão nisso muito, deo-lhes ardis de que haviam de usar, que eram huma carta falsa em nome do Rajú, a qual mandava aos homens a que o Ronda fora entregue, que tanto que aquella vissem, o dessem logo á pessoa que aquella lhe apresentasse, tomando-lhe o estilo, e costumes dos seus mandados, o que pode muito bem fazer, porque este tyranno era tão falso, e injustiçoso, que nunca passava Alvará sellado com sello algum seu, pera depois ter razão de não cumprir algum, quando quizesse; e com esta carta lhe deo Diogo Gonsalves hum assinado seu de sua letra, e papel nosso pera mostrarem ao sobrinho, pera que soubesse irem por seu mandado. Partidos estes homens, chegáram a Ceitavaca, aonde acháram por novas que o Rajú mandava matar dezesete Portuguezes que tinha cativos, e de que se mais fiava, que dos mesmos Chingalas, porque a fugida de Miguel

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

guel Ferreira Baracho pera Columbo, como dissemos, de que se elle fiava sobre todos, o escandalizou de maneira que se quiz vingar della em quantos Portuguezes tinha cativos, mandando-os matar a todos ás pancadas, que he o genero de morte pera elles mais affrontosa que todos, que se não dá senão a trédores; e sabendo estar o moço no pico d' Adão, foram-se lá, e deram a carta do Rajú aos que delle tinham cuidado, os quaes vendo nella como logo mandava entregar aquelle homem, o cumpriram, dando-lhes com elle sessenta Lascarins de armas pera o acompanharem; e vindo caminhando, sendo já perto de Ceitavaca, fingíram os espias que tinham que fallar com o Ronda em segredo, dizendo aos Lascarins que se affastassem, requerendo-lhe da parte do Rajú, porque tinham huma diligencia que fazer com aquelle homem, a qual o Rajú mandava fazer antes de entrar em Ceitavaca. Os Lascarins cuidando que seria mandallo matar, como fizeram havia poucos dias aos Portuguezes, de que já elles sabiam, affastaram-se, e os espias se mettêram com o Ronda pelo mato, cuidando elle (que até então não sabia nada, nem elles se lhe tinham descuberto) que era pera o matarem, ficou traspassado. Os espias lhe deram conta de tudo, mostran-do-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

do-lhe o assignado do tio, dizendo-lhe, que se encommendasse ao Grande Deos dos Christãos, que podia quanto queria, pera que os favorecesse naquelle negocio, e os livrasse a todos das mãos do Rajú; e mettendo-se pelo mato, que elles muito bem sabiam, tomáram hum caminho mui pouco trilhado pera Columbo, dando-se nelle muita pressa, embrenhando-se de dia, e caminhando de noite, passando por tres tranqueiras, que tantas ha de Ceitavaca a Columbo, com mui grande risco, e perigo; e por invenção, e ordem das espias no cabo de doze dias ao quarto da madorra chegáram a Columbo, e atravessando o exercito do Rajú, se foram á porta da Cidade; e dando recado aos guardas, foram pela manhã recolhidos, e levados ao Capitão com grande alvoroço do tio, e concurso da gente, que acudio a vellos. O moço Ronda vendo-se naquelle lugar, estava como pasmado, porque os riscos que passou, o traziam assombrado, e vinha quasi alienado. O tio fallou com elle, e o segurou de feição, que tornou em si; e como homem que despertava de algum sonho trabalhoso, vendo-se em parte segura, dava muitas graças a Deos, e delle soube o Capitão algumas cousas; mas não que revelasse muito, porque estava fóra do Ra-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Rajú havia muito. E tornando a continuar com o cerco, vendo o Rajú que se lhe desfizera aquella mina, mandou continuar com outras duas bocas, que hiam ferir antre as estancias de Antonio de Aguiar, e a guarita de Manoel Borges, de que o Capitão tambem foi avisado, sem saber a que parte viriam arrebentar, de que na Cidade andava hum geral medo, e tão público, que mais trabalho tinham o Capitão, e Fidalgos a que elle não chegava em o quererem tirar, que em defender a Fortaleza ao Rajú, mostrando-se muito alegres, e leves neste negocio; porque os mais vendo o pouco caso que elles faziam, houvese que não era tanto o perigo, quanto tinham concebido pela fama que andava espalhada pela Cidade. O Capitão poz todo o seu cuidado, e metteo todas as suas intelligencias pera saber onde aquellas minas haviam de responder, pera ver se podia remediar o damno que se dellas arreceava; mas não pode alcançar nada por totalmente estarem todos apertados por todas as partes, que não digo sahirem fóra das portas, mas nem podiam apontar as seteiras que não fossem logo pescados da arcabuzaria inimiga, cousa que os tinha posto em grandes cuidados. Thomé de Sousa de Arronches, sobre que em todo

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

o decurso do tempo carregáram, como dissemos, iguaes obrigações, como Capitão Mór da Armada de sua obrigação, não se descuidou nada, trabalhando, vigiando, aconselhando, dando ordem a muitas cousas mui importantes, correndo as estancias, e muros com muito cuidado; e andando hum dia de longo do muro, que vai da guarita de Manoel Borges pera o baluarte S. Sebastião, que era de taipa, parte que mais se receava, chegando-se a hum lugar, em que enxergou hum agulheiro, vio hum buraco dos que ficam dos páos da taipa, que parece que Deos o descubrio pera aquelle effeito; e pondo os olhos nelle, vio da outra banda que era face da cava, que o Capitão tinha mandado fazer vir, arrebentando a mina áquella parte de fóra da terra pera sahirem com ella á cava; e assegurando-se, trouxe o Capitão mui dissimuladamente alli, e lha mostrou. Vendo elle aquillo, mandou chamar pedreiros, sem dizer o pera que, e lhes mandou abrir huma bombardeira por esquadria, que respondesse ao meio da boca da cava, a qual não varasse de todo fóra por se não ver, deixando grossura pera a outra banda, que em dando com a boca de hum camello, que alli queriam assentar, se abrisse, lavrando-se a pedra alli logo pera

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ra a bombardeira. O buraco aberto com muita preſſa, e poſto nella hum camello carregado com ſua carga, e pelouro, e hum cartucho de pedras mui bem negociado, ao outro dia pela manhã mandou o Capitão lançar fóra alguns Araches com ſeus Laſcarins pera pucharem os inimigos aos virem demandar, o que elles fizeram; e como víram os noſſos fóra, cubríram-ſe os campos, e encheêram-ſe as minas. Thomé de Souſa, que eſtava cavalgado em ſima do camello vigiando pelo buraco, mandou apontar a peça pelos bombardeiros; e tanto que vio os inimigos baralhados, e ſentio a cava cheia, fez que ſe abocaſſe o camello aſſim como eſtava; e tomando-lhe a pontaria na boca da mina, lhe deram fogo; e como era perto, tomou o cartucho, e pelouro de meio a meio, e foi fazendo de longo tamanhos terremotos, e deſtruições, até que cançou de todo, deixando as minas cheias de corpos mortos. Os inimigos ſe recolhêram, e deram recado ao Rajú do damno que era feito. Aſſim por nós não ſabermos o muito que lhe fizemos, nem os ſeus o grande damno que recebêram, por não eſcorçoarem, mandou que ſe desfizeſſe a mina, e lançaſſem ſobre ella toda a terra que por ſima traziam pera os vallos por encubrir com iſſo a deſtrui-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

truição, e multidão de corpos, que dentro ficáram, festejando-se da nossa parte muito, e sentindo-o o inimigo em extremo, accrescentando-lhe o feito o odio, e desejos de tomar huma grande satisfação delle.

CAPITULO VIII.

De alguns soccorros que mais partíram pera Ceilão: e de como Filippe de Carvalho foi de soccorro em huma não de provimentos: e de como Thomé de Sousa de Arronches peleijou com a Armada do Rajú, e do que lhe succedeo.

COm as novas que a Goa chegáram do aperto da Fortaleza de Columbo, depois de Bernardim de Carvalho ser partido, se negociáram alguns aventureiros pera irem de soccorro; e o primeiro que partio foi Antonio de Brito em huma Galeota com soldados amigos, que pera isso buscou, e foi seguindo sua jornada, a que depois tornaremos. O Viso-Rey fez dar pressa a huma não que tinha fretada pera levar os provimentos áquella Fortaleza, na qual mandou embarcar quatrocentos candís de arroz, cem de trigo, sinco mil e quinhentos pardaos em dinheiro, muitas munições, pelouros, polvora, panellas, lanças de fo-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

go, e todos os demais petrechos de guerra, e a Capitanía deſta náo deo a Filippe de Carvalho de Vaſconcellos, homem Fidalgo, que eſtava provído daquellas Capitanías das viagens: e acceitou eſta por ſer do ſerviço de ElRey ir de ſoccorro áquella Fortaleza; e o Viſo-Rey lhe deo ſincoenta ſoldados, e os fez á véla em fim de Setembro; e em quanto elle não chega, trataremos das couſas que neſte tempo ſuccedêram em Ceilão.

Affrontado o Rajú dos ſucceſſos paſſados, traçava todos os modos pera ſe ſatisfazer, e empecer aos noſſos, até querer uſar de peçonha, e feitiços pera iſſo: pera o que lançou alguns Chingalas grandes feiticeiros, como fugidiços, os quaes foram ter a Columbo, e ſe repreſentáram muito eſcandalizados, e medroſos do Rajú; e em algumas perguntas que o Capitão lhes fez, aſſim ſe embaraçáram, que houve por ſuſpeitoſos, e lhes mandou dar tratos, nos quaes confeſſáram a verdade, e foram mortos, e juſtiçados: e neſtes tratos que lhes deram, aconteceo hum caſo que contaremos, pera que ſe veja a força que o demonio tem poſto em palavras pera enganar a eſtes malditos; e o negocio foi eſte. Eſtando os Miniſtros dando tratos a hum delles alli, nas perguntas diſſe hum delles cer-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

certas palavras, as quaes deviam de ser pronunciadas pela boca do demonio, porque nenhuma pessoa as entendeo; e em as dizendo, logo de improviso quatro daquelles, que estavam pegados, ficáram como alienados, e começáram a vomitar com accidentes mortaes, o que lhes durou vinte e quatro horas; e passadas ellas, tornáram a seu juizo.

Disto foi tambem o Rajú avisado, o que sentio em extremo, porque houve que o Capitão não poderia escapar; e foram estas cousas pera elle maiores tormentos, e tratos do que os que deram aos seus: e com esta ira fez ajuntar por seus portos todos os navios que havia, e os mandou armar, e negociar da melhor artilheria, e gente que tinha, e prefez dezoito de espoão, quatro calemutes, dezoito tones grandes, e encarregou esta jornada aos Modeliares que tinha de mór confiança, encommendando-lhes fossem peleijar com a Armada da Fortaleza, e trabalhassem por tomar a Galé. Esta Armada appareceo á vista da Fortaleza aos 4. dias do mez de Outubro, dia do Serafico Padre S. Francisco, e sahio pela banda do Matual repartida em tres esquadras: na direita vinham seis navios, e quatro calemutes; da esquerda os dezouto tones, e o Capitão Mór com

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

doze navios os melhores, e mais apercebidos; e tudo quanto nesta Armada se via, era gente de que todos os navios hiam massiços, armas que de todas as partes reluziam, instrumentos que atroavam, muitas bandeiras que com o vento se encrespavam. O Capitão da Fortaleza, que já tinha aviso daquella frota, mandou Thomé de Sousa de Arronches, Capitão Mór do mar, que lhe sahisse com os navios de sua obrigação, e com os da de Bernardim de Carvalho, e Nuno Alvares de Atouguia, que por todos seriam doze, em que entrava huma Galeota, de que era Capitão Francisco da Silva, Alcaide Mór da Fortaleza. Nestes navios se embarcáram todos os soldados de soccorro com grande desejo de se encontrarem com os inimigos, e na Galé com Thomé de Sousa muitos amigos seus, e todos com muito boa ordem sahíram ao mar aos inimigos que os vieram demandar; e chegando a tiro de berço, disparáram sua artilheria com tamanha furia, e espanto, que se passou hum muito bom espaço, que da Fortaleza não víram a nossa Armada, por ficar escondida entre a espessura do fumo; e como hiam huns pera os outros voga arrancada, logo se investíram, e o Alcaide Mór Francisco da Silva foi o primeiro que ferrou de hum navio gran-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

grande, que jogava hum camelete pela proa, e outras peças miudas, e tinha em si sessenta soldados escolhidos, e tres Capitães, hum da poppa, outro da proa, outro da coxia, ordem em que todos os mais vinham; e ferrados hum, e outro, começou-se entre todos huma cresp̃a briga de lançadas, e cutiladas, e muitas panellas de polvora. Francisco da Silva trabalhou tanto, que por força se lançou com seus soldados na Galeota inimiga, e á espada, e rodella averiguáram o negocio, não lhe ficando de todos mais que doze vivos, que penduráram pela verga, como bandeiras. Affonso Ferreira da Silva ferrou de outro navio; e depois de despender a primeira carga, lançou-se logo dentro com os companheiros, que peleijáram tão esforçadamente, que passáram todos os inimigos pelos fios das espadas; os mais Capitães investíram os navios que puderam alcançar, com os quaes tiveram suas refertas, por fim das quaes os inimigos destroçados, e perdidos, se foram desaferrando. O Capitão Mór no meio da Armada com a Galé andou favorecendo os que peleijavam, e destroçando por sua parte tudo o que podia alcançar: e assim se víram os inimigos acossados, perseguidos, e desbaratados, que foram fugindo por sima daquellas res-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tingas com saberem que o Rajú não havia de perdoar aos que escapassem ; e antes quizeram arriscar a sua ira, que aos golpes dos nossos, que deixáram de os seguir por não vararem nas restingas, e o Capitão Mór com o receio dellas surgio pera recolher os seus navios, que foram após os dos inimigos até os fazerem varar. Perdéram-se delles quatro navios, dous tomados, e outros dous mettidos no fundo ; mortos houve mais de trezentos, e maior numero dos feridos ; e cativos vinte e sinco, com que se os navios embandeiráram. Dos nossos houve dous mortos dos Lascarins, vinte e tres feridos ; a Galé que estava surta na restinga foi tão perto, que se não pode affastar tão de pressa, porque começou a ventar o Noroeste, que alli chamam cachão, que he travessão, e naquella costa venta os mais dos dias, o qual veio descahindo tão rijo que logo os mares se começáram a empolar de feição que houveram todos a Galé por perdida ; e por estar muito perto da restinga, como dissemos, não se ousou a levar, por não descahir sobre ella, e o mesmo deixáram de fazer os navios de Rodrigo Alvares, irmão de Thomé de Sousa, e o de Simão Botelho, que surgíram junto da Galé, porque todos os mais ficáram tão de largo, que puderam recolher-se a Co-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Columbo, e toda a noite ficáram-se surtos naquella paragem a Deos misericordia, porque o tempo cada vez esbravecia mais; e foi sua força tamanha, que quasi o não puderam soffrer as amarras, e cada vez se viam chegar mais pera as restingas, porque o vento as levava á caça. Os inimigos estavam em terra esperando quando haviam de varar pera tomarem a todos ás mãos, e ficarem-lhe os navios com toda a artilheria, da qual elles já se faziam conta; mas os nossos se encommendavam do coração a Deos, e trabalháram tudo o que podiam, lançando outras fateixas, e com grande resguardo nas amarras. Da Fortaleza bem se via o trabalho, e risco em que todos estavam, e haviam que só Deos os poderia livrar, e assim andavam todos pelas ruas com as mãos alevantadas aos Ceos, pedindo os soccorresse naquelle trabalho. Os Religiosos toda a noite gastáram em oração, e em diciplinas, encommendando aquelle feito a Deos, e a nossa Senhora, que parece que ouvindo seus servos, na mór força da tormenta acalmou o vento, e o mar ficou brando, e sereno, com o que a Galé, e os navios tomáram o remo com muita pressa; e assim o apertáram, que em espaço de duas horas chegáram á bahia de Columbo; e ainda bem não eram dentro, quan-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

quando o tempo tornou a enſoberbecer-ſe, como dantes, e mais: no que claramente moſtrou o Altiſſimo Deos ſer aquella mercê particular ſua, e que não deſamparava aquella Cidade, porque o remedio della eſtava naquella Armada.

O Rajú ſentio muito o desbarato dos ſeus; e foi ſua paixão tanta, que mandou cortar as cabeças aos Capitães que eſcapáram, e andava como doudo dos ruins ſucceſſos que tinha tido em todas as ſuas couſas, e não deſcançava de buſcar modos, e ardís pera empecer a Fortaleza, até ter tratos com hum Laſcarim, por nome Joanne, muito conhecido delle, e que já lá andára, ao qual mandou por peſſoas de ſegredo apalpar com grandes promeſſas; e vieram a aſſentar com elle, que em hum certo dia em que o Rajú lhe faria final, ſe ajuntaſſe com alguns amigos, e déſſe fogo á Cidade, pera em quanto os noſſos andaſſem occupados em o apagar, commetteſſem elles os baluartes com todo o poder, e que aſſim lhe não eſcaparia: e com iſto mandou hum Chingala Chriſtão, por nome Marcos, que lá andava fugido, que fingiſſe vir-ſe pera a Fortaleza de medo ſeu, e que na Cidade lançaſſe peçonha em todos os poços, a qual elle lhe deo tão fina de tal tempera, que todos os que bebeſſem della

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

la não viviriam mais que seis dias. Este Marcos vindo fugido pera a Fortaleza, foi tomado de alguns peães em Mapano, e logo se tornou de maneira que bem mostrou vir mal inclinado: pelo que foi buscado, e achando-lhe a peçonha, foi levado ao Capitão, que lhe mandou dar tratos, e nelles confessou sua culpa, e descubrio as intelligencias de Joanne com o Rajú, o qual tambem confessou tudo, e foram justiçados. Dalli por diante se tinha muito resguardo nos que fugiam pera a Fortaleza, e os mandavam segurar, porque não sabiam de quem se haviam de guardar.

CAPITULO IX.

Dos tratos que o Rajú teve com os Naiques da costa de Negapatão, pera lhes tolher os mantimentos que não passassem a Columbo: e dos soccorros que chegáram de fóra: e de alguns assaltos que os nossos deram no Arraial: e do grande combate que o Rajú deo á Fortaleza.

DE todas estas cousas foi avisado o tyranno Rajú, e que foram pera elle insoffriveis; e ficou tal, que não ousava nenhum dos seus ao consolar de nada: em nenhuma outra cousa imaginava senão co-

BIBLIOTECA NACIONAL
IMPRENSA NACIONAL
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mo se vingaria de tanta affronta; e o diabo que nestas cousas anda sempre prompto, e lhe não faltam novos ardís pera males, lhe representou hum, que se viera a effeito, puzera aquella Fortaleza no ultimo extremo; e foi este.

Sabendo o Rajú como o Capitão tinha mandado á costa de Negapatão a buscar mantimentos, e que dalli se provia Manar, e Columbo todas as vezes que lhes era necessario, e donde a todo o tempo lhes podiam vir mantimentos, despedio homens de recado com dinheiro, e cartas pera os Naiques, e senhores daquella costa, nas quaes os persuadia, que pois eram Gentios como elles, quizessem favorecello naquella guerra contra os Portuguezes, e acudirem por honra de seus idolos; e que por então não queria delles mais que não consentirem sahirem de seus portos mantimentos nenhuns, e que todo o que houvesse lhe vendessem a elle por maior preço do que os Portuguezes lhe compravam, e que por isso lhe mandava muito dinheiro; e alguns delles acceitáram aquelles partidos, e se lhe obrigáram a vender-lhe todo o arroz de seus portos por hum certo preço, e outros dissimuláram. Disto avisáram logo ao Capitão João Correa, que foi a cousa que mór cuidado lhe deo de todas, porque por

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

por alli o poderiam pôr em deſeſperação, porque guerra contra fome não havia poder humano que a pudeſſe aturar; e todavia teve aquillo em ſegredo, e aſſim por não cauſar medo nos homens, como porque os que tinham arroz o não encerraſſem de feição, que vieſſem os meſquinhos a perecer, mandou comprar todo o que pode por mãos alheias, e o enterrou nos armazens pera prover o povo delle até vir o navio dos provimentos da India, pelo qual eſperavam por horas, porque ſabiam que havia de partir por fim de Setembro o mais tardar.

O Rajú não quietava no odio, e paixão com que eſtava, o qual era tal, que com ver o muito reſguardo que na Fortaleza ſe tinha nos fugidiços, e que todos quantos tinha mandado com ardís, foram tomados, e atormentados, nem por iſſo deixou de mandar hum feiticeiro affamado, o qual ſe lhe offereceo pera enfeitiçar a artilheria, e os Capitães das eſtancias. Eſte foi tambem commetter eſte negocio em trages de Laſcarim fugido; mas como o diabo tem por natureza ſer deſcubridor dos males que elle ordena, chegando eſte á Fortaleza, logo nas primeiras perguntas ſe turbou, e deo a entender a peçonha que trazia no peito; e mettido a tormento,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

confessou tudo, e mostrou a botica que trazia pera effeituar suas promessas, a qual foi hum livro de muitas figuras de homens, animaes, arvores, e letras a seu modo, em que trazia palavras encantadas, com que chamava o demonio pera obrar o que queria: e assim mesmo lhe acháram hum envoltorio, em que tinha huma cabeça, e cabo de cobra de capello secca, hum pedaço de vibora, sete pedaços de cascas de arvores peçonhentas, huma pedra de confeições, que em chegando ao fogo lançava raios, e fazia o ar de côr de enxofre; certos grãos de pimenta gengivre, e açafrão, e outras sementes, humas penas de pavão, e humas contas de jogue. Tudo isto foi queimado, e o feiticeiro espedaçado, sem lhe o diabo valer; porque como isto são artes illicitas, e damnosas, não tiveram poder por meio de seus encantamentos pera livrarem este feiticeiro, e todos os mais que dellas usassem, de perigos, e riscos; porque o demonio depois que os mette nelles, os desampara, porque não tem poder pera mais. Neste estado estavam as cousas de Ceilão com grande resguardo em tudo, não deixando de haver muitos rebates, e assaltos, em que os nossos sempre escandalizáram bem aos inimigos, quando aos 23. de Outubro chegou huma Galeota de

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

de Antonio de Brito, que tinhamos deixado partida de Goa, o qual navegando com bom tempo, foi demandar a Ilha de Ceilão; e por ventarem os ventos cachões rijos, desgarrou pera fóra da ponta de Galé, e deo volta a toda ella, fazendo pelos portos do Rajú da outra costa alguns assaltos, e prezas, assim no mar, como na terra; e voltando á outra banda, foi tomar Manar, aonde achou o navio de Adrião Nunes da companhia de Nuno Alvares de Atouguia, que dissemos que com tempo arribára, o qual estava prestes pera se partir, e Manoel de Macedo em hum coraçone, em que partíra da outra costa pera se ir metter em Ceilão com alguns companheiros, os quaes em companhia de Antonio de Brito chegáram ao porto de Columbo, aonde foram mui festejados dos nossos, e agazalhados pelas estancias mais perigosas.

Depois desta jornada mandou o Capitão dar na tranqueira grande do Rajú por Antonio Lourenço, Francisco Gomes Leitão, D. João Modeliar, e os Araches Manoel Pereira, e Pedro Affonso com seus Lascarins, os quaes em huma madrugada deram de supito no primeiro forte com muitas lanças de fogo, e muitas panellas de polvora, com que fizeram caminho pera en-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

entrarem dentro, onde tiveram huma mui perigosa batalha, que durou por espaço de hora e meia, matando-lhe muita gente, e tres Capitães, e dous bombardeiros, e recolhêram-se sem damno mais que de pequenas feridas. Passado isto, sahio Francisco Gomes Leitão com trinta soldados; e dando no baluarte dos inimigos, o entráram a poder de muitas lançadas, e cutiladas, e lhe matáram muita gente; e por virem recrescendo os inimigos, se foram recolhendo sem perigar, e ao recolher foram por huma bombardeira hum e hum; e o derradeiro de todos, a que parece a ventura tinha chamado pera aquella hora, depois de estarem dentro, tornou a sahir fóra por os inimigos virem perto; e fazendo huma arremettida a elles, tornou-se a recolher pera dentro; e como a morte o chamava, disse aos companheiros: *Ainda hei de tornar a sahir fóra*; e assim o fez em hora que lhe deram huma espingardada, de que logo morreo: e dia de Todos os Santos a outra sahida que os nossos fizeram, recrescêram os inimigos no campo, e se começou a atear das nossas estancias huma formosa briga de bombardadas, e arcabuzaria, os quaes fizeram nelles muito bom emprego, por estar todo o campo cuberto. Passadas estas cousas, e outros assaltos mui-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tos, que cada dia lhes os noſſos davam com perda dos ininigos, chegou a Columbo aos 4. de Novembro a náo, em que hia Filippe de Carvalho com o provimento, e trazia hum Galeão, que da Peſcaria partíra carregado de arroz, o qual achou na outra coſta quaſi perdido, e lhe acudio, e o favoreceo ſempre, e o trouxe comſigo até áquelle porto ſem o largar, e á viſta da coſta de Ceilão eſtiveram ambos perdidos com o vento cachão, que lhes deo muito rijo; e como alli he traveſsão, ſobre amarra o aguardáram com muito riſco. Foi eſte ſoccorro como vindo do Ceo pera todos, e João Correa de Brito mandou pedir a Filippe de Carvalho não deſembarcaſſe aquelle dia, porque eſperava aquella noite por hum combate do Rajú, e que ficaſſe elle ſegurando o porto com os mais navios, porque a Armada do inimigo não vieſſe commetter as embarcações, e a náo em que vinha o remedio daquella Fortaleza; e porque eſtava aviſado que o Rajú havia de dar aquella noite combate, preparou-ſe pera o eſperar; mas elle lhe deixou de o dar por chover muito; e em a noite ſeguinte no quarto d'alva mandou commetter a Fortaleza por aſſaltos, o que fizeram, levando diante mais de ſincoenta mantas feitas de eſteirões groſſos pera ſe chegarem ao mu-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ro pera os pedreiros, que eram mais de mil, picarem as paredes, e outros com escadas pera commetterem a entrada toda em roda. Os noſſos como eſtavam ſobre aviſo, em ſentindo os inimigos, cada hum ſe achou em ſeu lugar com ſuas armas, descarregando ſobre os de baixo muitas panellas de polvora, com que os abrazáram; e onde o negocio foi commettido com maior força, foi no baluarte Santo Antonio, de que era Capitão Luiz Dorta, onde a arcabuzaria era mais baſta, e ſe puzeram mais eſcadas; mas os noſſos aſſim os eſcaldáram com fogo, e os eſcalavráram com toda a couſa que á mão acháram, que os fizeram deixar a contenda. Bernardim de Carvalho, e os Fidalgos de ſua companhia, e Nuno Alvares d' Atouguia com os Capitães da ſua Armada acudíram ás partes que lhes parecêram mais neceſſarias, eſforçando os que peleijavam, e fazendo-o elles com muito animo; e o Capitão que eſtava no baluarte Madre de Deos com os Capitães da rolda, mandava dalli ver, e ſaber as neceſſidades onde ás havia pera prover nellas: no baluarte S. Sebaſtião, de que era Capitão Luiz Correa da Silva, tambem houve grande commettimento, e nelle ſe achou Vaſco de Carvalho, que de Goa foi embarcado com Bernardim de Carvalho, no

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

no qual peleijou como muito bom soldado; e no baluarte Santo Estevão foi o trabalho grande, e no lanço de muro pegado com elle, porque sentíram alli mór pezo dos inimigos, e picarem a parede; pelo que acudíram com muito fogo, mas dava nas mantas, e não empecia aos debaixo: o que visto por hum soldado, por nome Luiz de Pina, cavalgando-se em sima da cumieira da taipa com o corpo lançado fóra, deitou sobre os inimigos muitas panellas de polvora, com as quaes fez muito damno; e depois com huma lança de fogo virada pera baixo, por ser aquella parte baixa, fez tanto, que abrazando os pedreiros com ella, os fez affastar, e deixarem a obra. A grita, alaridos, e urros dos elefantes eram mais pera recearem que suas armas, porque por todas as partes era disto tanto, que pudera metter medo ao que lho não tivera tão perdido, como os nossos que conheciam, quanto mais os Chingalas peleijão com a lingua que com as mãos; e todavia nas mulheres, e gente mesquinha mettia isto hum espanto, que cuidáram que a Cidade era entrada, e das janellas com gritos, e prantos ao Ceo pediam o favor Divino, que não faltando aos nossos, assim escandalizáram os inimigos, que depois de por todas as partes commetterem muitas

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

vezes a ſubida, e os elefantes de derrubar as taipas, e os pedreiros de as picar por baixo até eſclarecer de todo a manhã, deixáram de todo o aſſalto, indo bem eſcalavrados, ficando-lhes com a preſſa todos os petrechos que traziam pera eſcalarem os muros; porque como foi de dia, acharam-ſe ao pé delles muitos picões, alavancas, enxadas, e muitas mantas, e eſcadas, que tudo ſe recolheo pera dentro, e preſumio-ſe que lhes matáram muitos; porque como os que ficavam vivos são obrigados a levar os mortos, não ſe ſoube entre os noſſos mais que o que depois differam os eſpias, a quem neſta materia, e em outras tenho por muito ſuſpeitoſos, porque ás vezes fallam á vontade dos Capitães, que folgam de engrandecer ſuas couſas, principalmente nas certidões que paſſam, em que ſempre ha numeros certos, como ſe os elles foram contar; mas todavia o Rajú perdeo muita gente, e os ſeus com elle muito credito, e elle as eſperanças de tomar Columbo, que bem entendia que não o havia de fazer por aſſaltos, pois ſabia que os ſeus não eram pera eſcalar muros que Portuguezes defendeſſem; mas quiz cauſar os noſſos com rebates, ainda que foſſem á cuſta dos ſeus, porque o ſeu intento era chegar com as minas a alguma parte por onde fizeſſe alguma rui-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ruina, pera entrar por ella a fazer-lhes algum mal.

CAPITULO X.

Do outro recado que o Viſo-Rey teve do aperto de Columbo: e de como mandou de ſoccorro João Caiado de Gamboa em huma não com cento e ſincoenta homens: e de como D. Franciſco Maſcarenhas partio com duas Galés pera o Malavar.

DEpois de partido o Galeão da carreira com os provimentos, chegou a Goa Bartholomeu Rodrigues, que o Capitão de Columbo tinha mandado com outro recado ao Viſo-Rey do primeiro aſſalto que o Rajú deo áquella Fortaleza, que levava debuxado, pera que viſſe o modo da fortificação do inimigo, e o poder que tinha ſobre aquella Fortaleza; e vendo o Viſo-Rey aquella potencia, mandou fazer preſtes hum Galeão, elegendo pera Capitão daquelle ſoccorro, que havia de ſer de cento e ſincoenta homens, a João Caiado de Gamboa, o qual dando preſſa á ſua embarcação, ſe fez á véla a 7 de Outubro, embarcando-ſe com elle muitos Fidalgos, e Cavalleiros amigos de honra, que dos que pudemos ſaber os nomes são os

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

os seguintes : D. Gilianes de Noronha, e D. Leão seu irmão, D. Affonso Henriques, Jeronymo de Castro, Pedro Botelho, João Sobrinho, Ruy Vaz Pinto, D. Fernando de Menezes, Simão da Silva, Christovão Rebello, Paulo Pimenta de Bulhão, Mathias da Fonseca, Manoel Pereira do Lago, Domingos Leitão Pereira, Balthazar de Freitas, e o mesmo Bartholomeu Rodrigues, que veio pedir o soccorro; e levando dez mil pardaos em dinheiro, e o Galeão carregado de mantimentos, e munições, foram seguindo sua viagem. Partido este soccorro, porque por razão das pazes do Malavar estava tudo quieto, e porque o Estado não estava pera tanto, determinou o Viso-Rey de dissimular este verão com a Armada pera aquella costa, porque realmente não havia vazilhas pera ella; e porque em Cochim estava huma náo da China, que havia de vir pagar direitos a Goa, e assim se esperavam por outras náos de Cochim, como costumam todos os annos, com suas mercadorias pera o Norte, quiz o Viso-Rey mandar-lhe dar presta á sua vinda, por causa dos direitos que se haviam de pagar, de que tinha necessidade pera as despezas da guerra, sem embargo de ter mandado grandes Provisões ao Capitão daquella Cidade, e ás justiças della pe-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

pera as fazerem partir de lá entrada de Outubro, quiz apreſſar iſſo mais, e mandou fazer preſtes duas Galés pera eſte effeito, cuja Capitanía deo a D. Franciſco Maſcarenhas, que hia em huma, e na outra Luiz da Silva, filho do Regedor Lourenço da Silva, e ſobrinho do Viſo-Rey, dando regimento a D. Franciſco, por que lhe mandava foſſe a Cochim, e trouxeſſe comſigo as náos de paſſagem, e viſitaſſe a Fortaleza de Panane, da qual era já vindo Ruy Gomes da Grá a ſe ver com o Viſo-Rey. Eſtas Galés fizeram-ſe á véla a 20. dias deſte mez de Outubro, e o Viſo-Rey ficou entendendo no negocio de Columbo, porque eſtava aſſentado em Conſelho, como já diſſemos, que ſe ordenaſſe huma Armada grande, e que o Capitão Mór, que nella foſſe, eſperaſſe em Columbo por D. Paulo de Lima, que havia de vir de Malaca (como lhe tinha o Viſo-Rey eſcrito) pera que ambos juntamente com todo o poder, que era o maior que a India tinha, déſſe no inimigo, e o deſalojaſſem; e porque já não havia tempo pera poder ſer ſenão em fim de Janeiro ſeguinte, começou a preparar as couſas neceſſarias pera aquella jornada, nomeando a Manoel de Souſa Coutinho pera eſta empreza com o titulo de Capitão Mór do mar da India,

por

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

por ser muito prático nas cousas de Ceilão, como aquelle que estivera por Capitão em Columbo havia sinco, ou seis annos, e sustentára aquelle grande cerco, que lhe poz o mesmo Rajú, do qual sahio quebrado, e desbaratado; e em quanto se faziam prestes as vasilhas pera esta jornada, despachou o Viso-Rey as náos pera irem tomar carga a Cochim, na qual se embarcou Ruy Gonsalves da Camara pelo mandar ElRey assim pelo tirar da India, pelas grandes despezas, que nella fazia de sua fazenda, por estar comendo os ordenados de Capitão Mór do mar da India, e da empreza do Achem, dos quaes cargos ambos tinha alguns oito mil pardaos, como pelo caso, e negocio de Nequilu, de que se não houve por serviço, pela qual razão pareceo bem a Pedro Homem Pereira ir-se tambem pera o Reyno a mostrar-se sem culpa daquella jornada; porque se Ruy Gonsalves apparecesse lá só, e se livrasse, haviam todos de ficar cahindo sobre elle, e assim se embarcáram ambos, como foi tempo. Estas náos tiveram boa viagem, e no caminho falecco Ruy Gonsalves da Camara, e Pedro Homem chegou a Portugal, e se livrou daquelle caso, em que teve trabalho, como em outra parte diremos.

CA-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO XI.

Do que aconteceo na jornada a D. Francisco Mascarenhas: e de como Manoel de Sousa foi com huma Armada á Costa do Norte: e do que aconteceo na jornada a João Caiado de Gamboa até chegar a Columbo: e das cousas que mais acontecéram naquella Fortaleza.

PArtido de Goa D. Francisco Mascarenhas com a sua Galé, e a de Luiz da Silva, foi derrota pera Cochim em busca da náo da China, a qual com outras achou por Cananor, e com ellas voltou Luiz da Silva, e lhe foi dando guarda; e D. Francisco passou a Panane a visitar aquella Fortaleza, e provella, como levava por regimento; e porque esta jornada não foi de mais effeito, passaremos por ella, e continuaremos com outras cousas.

Andando o Viso-Rey occupado em fazer prestes a Armada, que havia de mandar a Ceilão, teve por novas, que pera a Costa do Norte eram passados alguns navios Malavares ás prezas; e porque aquella costa estava só, e cada dia vinham navios Portuguezes de todas aquellas Fortalezas, quiz, em quanto não chegava a monção, em que Manoel de Sousa se ha-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

via de partir, que era por fim de Janeiro, que gastasse aquelle tempo por aquella Costa, com o que ficava cumprindo com a obrigação da Armada, que havia de mandar a ella, porque o resto do verão tinha mandado armar em Baçaim D. Ruy Gomes da Silva com alguns navios, pera andar dando guarda ás casilas: e assim mandou Manoel de Sousa, e os Capitães que estavam nomeados pera irem com elle de soccorro a Ceilão, e que se embarcasse logo, em quanto se faziam prestes as cousas pera a jornada, e que gastassem aquelles dous mezes na Costa do Norte de Goa até Dabul. Esta Armada partio por meiado de Novembro, e por aquella costa gastou até Janeiro, em que se recolheo pera se negociar a jornada de Columbo; e porque não aconteceo cousa notavel, contamos assim em summa isto.

Tornando a João Caiado de Gamboa, foi seguindo sua viagem, e em breves dias passou o Cabo Comorim, e da outra banda achou ventos contrarios pera poder atravessar Columbo, por ser já tarde; e tomando parecer com o Piloto, e Officiaes, homens praticos naquella costa, assentáram todos que seria grande risco naquelle tempo querer atravessar com o Galeão: que melhor remedio seria desembarcar alli gente,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

te, e caminhar por terra até Remanacor; e dalli atravessar a Manar, aonde acharíam navios pera passarem a Ceilão: e que nisto posto que houvesse mais alguma detença, era mór segurança pera quem hia soccorrer Fortaleza, que estava cercada. Com esta resolução desembarcáram em Tutocorí; e vendo-se com os Padres da Companhia, debaixo de cuja administração no espiritual está toda aquella costa, lhe aconselháram o mesmo, offerecendo-lhe a darem todo o aviamento de embarcações, e marinheiros que lhe fossem necessarios pera passarem a Manar. Com isto se dispoz João Caiado pera a jornada, e ordenou deixar o Galeão com vinte soldados de guarda, por haver novas de algumas Gajeotas de Malavares; mas nenhum delles quiz ficar, dizendo que hiam de soccorro pera a Fortaleza de ElRey, e que haviam de lá chegar. João Caiado vendo que era forçado ficar aquelle Galeão guardado, por ter em si muita artilheria, e provimentos, os levou por invenção, e boas palavras, acabando com elles que era forçado ficar aquelle Galeão guardado: que os que sahissem por sortes, esses ficassem; e nestas teve elle tal modo que não sahíram senão os que a elle pareceo que mais podia escusar, e nomeou por Capitão Bartholomeu Ro-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Rodrigues : e deo por Regimento aos Officiaes que foſſem pera Goa ; e deſembarcando o dinheiro , e munições que pode, foram marchando por terra pera Remanaçor , aonde os Padres haviam de ter as embarcações pera paſſarem a Manar. Os do Galeão ficáram deſconſolados , e enfadados ; e querendo os Officiaes voltar pera Goa , acudio o Bartholomeu Rodrigues, e os ſoldados , e lhe não deixáram levantar as amarras , dizendo-lhes que ſe encommendaſſem a Deos ; porque ainda que ſe arriſcaſſem a ſe perderem , que elles haviam de trabalhar por ir a Columbo a ſoccorrer a Fortaleza de ElRey , que eſtava em neceſſidade , porque nelle eſtavam os provimentos , e munições que o Viſo-Rey lhe mandou de ſoccorro : que mais importava áquella Fortaleza ficar com elles , que o arriſcar-ſe o Galeão : e que Deos havia de permittir dar-lhes muito bom tempo , e levallos a ſalvamento , pois hiam a couſa tanto de ſerviço ſeu , e aſſim ſe deixáram ficar alli ſobre a amarra com vento norte muito rijo , que lhes durou tres dias. Paſſados elles , ſe lhe mudou , e abonançou , e Bartholomeu Rodrigues fez dar á véla contra vontade dos Officiaes , no que fizeram ſuas exclamações , e proteſtos , e foram correndo a coſta até á Illa dos Jogues , e achan-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

achando tempo prospero, atravessáram logo á outra banda junto do rio Cardiva, e de longo della com o vento mais largo foram surgir em Columbo com grande alvoroço de todos, por chegarem primeiro que João Caiado. Bartholomeu Rodrigues desembarcou, e deo conta ao Capitão da jornada de João Caiado, e que cada dia poderia ser alli, com o que os da Fortaleza começáram a alentar-se, e a fartar-se com os mantimentos que vinham no Galeão, lançando o Capitão fama que vinham em poder de João Caiado vinte mil cruzados, assim pera quebrar com isso o animo dos inimigos, como pera alvoroçar os soldados, que com o lhe pagarem, e os fartarem, não sentem os trabalhos, nem arreceam os perigos da guerra, por grandes que sejam.

João Caiado, depois de chegar a Remanacor, ajuntou os Caraçones, que lhe parecêram necessarios pera passar toda aquella gente, e fabrica, o que fez brevemente pelo grande aviamento que os Padres da Companhia lhe deram; e porque ficava da ponta de Remanacor, que he a derradeira dos baixos, distancia de hum tiro de bésta, mandou passar por terra os Caraçones, pera ficar da outra banda de fóra delles, o que fez facilmente, ainda que com trabalho,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

e alli se embarcou ao outro dia, e foi ter a Manar, aonde João de Mello lhe negociou huma Galeota, em que elle se embarcou com os que puderam caber, e o mais repartio por algumas embarcações de mantimentos que alli estavam pera Columbo; e em huma champana grande, que alli tambem estava carregada de arroz, mandou embarcar Christovão Rebello com alguns soldados, e com todos estes navios se fez João Caiado á véla, levando comsigo Diogo Fernandes Pessoa em sua companhia, que, como dissemos, no primeiro soccorro partio de S. Thomé, e tinha arribado alli, onde até então esteve sustentando os seus soldados, sem ter tempo pera se partir. Com toda esta frota surgio João Caiado na barra de Columbo aos 4. de Dezembro; e a champana grande ao surgir, por culpa do Piloto, foi tão perto da terra, que ao virar deo com a poppa nella, e se fez em pedaços; e quiz Deos que a mór parte da gente se salvasse em terra, e a outra se perdeo, por ser de noite escura: perdêram-se nella mil candís de arroz, roupas, manteigas, e outras cousas, o que além de ser perda notavel pera os donos, que levavam tudo pera vender, o foi pera aquella Fortaleza, porque com aquillo ficava farta de tudo; mas nem com isso deixou de

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

de se festejar muito aquelle soccorro, por ser de tanto Fidalgo, e Cavalleiro, e de tanto mantimento como aquella cafila levava; e porque se fazia tempo pera a náo da viagem se tornar pera a India, Filippe de Carvalho, Capitão della, que até então assistíra naquella Fortaleza com todos os seus soldados, a que deo meza, e se achou em todas as cousas que naquelle tempo succedêram, disse a João Correa que provesse a náo de Capitão, porque elle havia de ficar naquella Fortaleza com todos os seus soldados, em quanto o cerco durasse, que por isso acceitára aquella viagem. João Correa lhe não quiz acceitar o cumprimento, e lhe disse que era necessario tornar-se á náo, assim pera segurança da artilheria que nella hia, como pera significar ao Viso-Rey o estado em que aquella Fortaleza ficava; e posto que elle repetio sobre isso, o não consentio, e o fez embarcar, e dar á véla a 15. de Dezembro, ficando aquella Fortaleza já em estado, que não só se podia defender do Rajú, mas ainda offendello, e buscallo no campo, e mandar-lhe fazer guerra por toda a sua costa, e pera isso mandou armar sinco fustas, dous charatones, e dez tones pequenos, e fez Capitão Mór a Pedro Affonso Arache, homem muito prático em toda aquella costa, e lhe deo trin-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA, NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

trinta Portuguezes, e cento e sincoenta Lascarins, e lhe mandou fosse pela banda de Gale, e destruisse, e assolasse todos os portos do Rajú daquella parte. Partida esta Armada de Columbo, foram-se á ponta da Galé destruindo tudo o que acháram, principalmente os lugares de Berberi, Belicote, e outros; e voltando a ponta de Gale pera fóra, desembarcáram na Cidade de Beligão, onde fizeram grande destruição, e matáram, e cativáram muita gente, e os Lascarins fizeram mui grandes cruezas em mulheres, e meninos, porque por lhes tirarem as arrecadas, e braceletes, lhes cortáram as orelhas, e as mãos; e deixando tudo abrazado, e roubado, passáram a outros lugares, que foram assolando, e destruindo: e assim gastáram todo o tempo dos provimentos; e como se lhe acabáram, voltáram pera Columbo carregados de prezas, e com cento e oitenta pessoas cativas. O Rajú tanto que o soube, blasfemava de ira, e furor, vendo que tendo os nossos cercados, faziam tão pouco caso delle, que lhe hiam destruir suas Villas, e Cidades, com o que se não sabia determinar; e receando outra jornada como aquella, mandou bradar hum dia aos da Fortaleza, que dissessem ao Capitão que lhe mandasse Pedro Baião, porque tinha cousas que im-por-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

portavam pera tratar com elle, a que lhe não reſpondèram a propoſito, porque logo foi entendido que aquillo eram entretenimentos pera embaraçar os noſſos. Neſta meſma occaſião, que era em Dezembro, poucos dias depois da náo da carreira partida, deo huma doença nova, e cruel, a qual foi geral na gente da terra; e foi tão eſpantoſa, que pelos muitos que morriam, cuidáram que era peçonha que lhes tinham lançado nos poços, com o que todos andavam aſſombrados: o mal começava pelos pés com huma inchação, que hia ſubindo ás pernas, e dalli á barriga, e aos peitos, aonde tanto que tocava, logo matava, ficando aquelles corpos diſformes; e como a doença era nova naquella terra, e não conhecida, nem viſta nunca dos naturaes, fizeram os Fyſicos anatomia em hum daquelles corpos pera verem ſe lhe podiam entender o mal pera ſe lhe acudir, porque hia em grande creſcimento, e morriam muitos; e viſtos os inteſtinos, acháram os figados apoſtemados, e ſe affirmou proceder aquillo da quentura, e humidade por cauſa da grande ſecca que houve, por não ter chovido todo aquelle anno, couſa de que ſe não acordavam os velhos; e pera creſcer mais o mal, ſuccedeo deſcarregar a vara de Choromandel com tanta agua que

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

que parecia hum diluvio; e a quentura que estava no figado com aquella humidade da terra, que ficou ensopada, vieram os corpos a apostemar daquella maneira; e entendido o mal, applicáram-se-lhes remedios de cousas frias, e seccas, como vinagre, com que o mitigavam; e por faltar elle, usavam de huma fruta, a que chamam Gorsas, que tem a mesma virtude, e com outras algumas hervas; mas como ainda isto veio a faltar, não deixáram de morrer muitos; mas quiz Deos que fosse gente mesquinha, e coitada, e o mal durasse pouco, porque logo cessou.

CAPITULO XII.

Da revolta que em Malaca houve com hum Amouco: e de como D. Pedro de Lima foi aos Estreitos de Sincapura, e Sabão: e do que lhe aconteceo: e de como D. Paulo mandou Simão de Abreu de Mello com recado da victoria ao Viso-Rey: e de como se perdeo na costa de Ceilão: e dos trabalhos que passou.

PORque ha muito que deixámos as cousas de Malaca, será razão tornarmos a ellas, porque quasi acontecéram no mesmo tempo que as de Ceilão, em que até agora nos

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

nos detivemos, porque nos parecco melhor ordem não as misturarmos pelas não confundir. Deixámos D. Paulo em Malaca victorioso, e dando ordem a muitas cousas. Havendo poucos dias que era chegado, succedeo hum caso, que alvoroçou toda a Cidade, e foi este. Entrando hum Jao Mercador na Fortaleza em hum baluarte, em que pousava D. Antonio de Neronha a perguntar por fazendas pera comprar, levando hum crís na mão, como todos trazem, hum daquelles homens lhe lançou mão delle pera lho tomar, e pagar, porque lho não quiz elle vender. O Jao affrontado daquillo, levou a mão de huma meia catana, e deo com ella no Veador de D. Antonio, e o matou. Os soldados que alli estavam levando logo das armas, matáram o Jao. Com este reboliço se alevantou na Fortaleza huma voz de Amoucos, a qual correo por toda a Cidade, que he cousa que mais assombra que todas; porque como naquelle porto estavam muitos juncos de Jaos, e pela terra andavam muitos, e estes como se determinam a fazer Amoucos, são como doudos, e furiosos, e andam pelas ruas matando todas as pessoas que acham, pareceo que poderia ser aquillo alguma traição. Tanto que esta voz de Amoucos chegou aos soldados da Armada de D. Paulo,

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

sem perguntarem o que era, tomáram as armas, e foram acudir á Fortaleza, e todos os Jaos que pela rua encontráram, que andavam pacificamente fazendo seus negocios, mettéram á espada; e foi a revolta tamanha, que parecia que se assolava a terra. D. Paulo de Lima acudio com muita pressa a apaziguar o negocio, sem saber o que era, nem donde nascéra aquelle motim; e quando chegou aos soldados, já tinham mortos setenta Jaos, e com sua authoridade atalhou aquelle damno o melhor que pode; e porque lhe disseram que os Jaos se acolhiam ás embarcações, e que alguns Jaos se faziam á véla, mandou alguns Capitães de fustas que os fossem deter, e que os quietassem, e lhes levassem os seus Capitães pera os segurar. Estes Capitães chegáram aos juncos, que eram mais de vinte, que haviam pouco que tinham chegado carregados de fazendas, e mantimentos, dos quaes os mais hiam largando as vélas, e com muitas branduras, e palavras os fizeram surgir, mandando-lhes fallar por sua lingua; e entrando nelles, fizeram embarcar os Capitães nas suas fustas com mimos, e o Embaixador de Jaoa, que o dia atrás tinha chegado, e com todos se foram a D. Paulo, que recebeo o Embaixador com muitas honras, e teve com elle, e com

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

com todos os Capitães muitas descargas do caso acontecido, mandando-lhes dizer que se quietassem, e fizessem seguramente suas fazendas; porque se os que tinham a culpa daquelle negocio elle o viesse a saber, que lhe affirmava os castigaria muito rijamente. Os Jaos lhe respondêram mais desalivados do que chegáram; e elle continuou, dizendo, que bem viam que o ímpeto dos soldados não havia poder nenhum Capitão prover; e que não seria possivel poder averiguar quem tivera a culpa daquelle caso, pelo que melhor seria dissimullallo, e que lhe não pezava senão dos que morrêram sem culpa; mas que nisso já não havia que fazer. O Embaixador lhe mandou dizer, que elle vinha tratar negocios com elle, e com o Capitão da Fortaleza, que depois o faria de vagar: que lhe désse licença pera se recolher; e que lhe certificava que nenhum pejo lhe ficava pera deixar de o fazer, porque as cousas accidentaes não estavam na mão do homem, que elle faria logo desembarcar as fazendas dos juncos, e que se não tratasse mais do passado. D. Paulo o abraçou, e quietou a todos, e os despedio pera seus juncos, e elles começáram a desembarcar as fazendas.

Este negocio como succedeo na Fortaleza entre os soldados de D. Antonio, sou-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

beram poucos o como paſſou, antes por cubrirem a força que o morto fizera ao Jao, deitáram fama que elle ſe fizera Amouco pera matar a D. Antonio, e que dera no ſeu Veador, que tinha muito boa peſſoa, cuidando ſer elle, e aſſim ficáram muitos crendo, e affirmando que o Rajale o mandava matar de eſcandalizado delle. Paſſada eſta revolta, pedio a Cidade a D. Paulo que mandaſſe alguns navios aos eſtreitos de Sincapura, e Sabão pera favorecerem os juncos dos Jaos, que começáram a vir, porque a Armada do Rajale lhe não impediſſe apaſſagem: pelo que elle mandou ſeu irmão D. Pedro de Lima com duas Galés, elle em huma, e Sebaſtião de Miranda na outra, e ſeis fuſtas, de que tinha provido novos Capitães, porque tinha traçados muitos, e melhorados alguns, como Franciſco de Souſa pera a Galeaça, que vagou por morte de D. Manoel de Almada, e a ſeu irmão D. Pedro a Galé de D. Bernardo; e nas fuſtas que eſtes deixáram, Martim Affonſo de Mello, e Franciſco de Miranda, filho de Martim Affonſo de Miranda, que tinha ido por ſoldado. Com eſta Armada partio D. Pedro a 15. de Outubro; e em entrando em Jor, achou ainda tudo aſſolado, como deixáram, e no rio tomou huma embarcação pequena com alguma gente,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

te, da qual soube que esperava ao outro dia por ElRey lá pelo rio assima em hum certo lugar, onde estava assentado fazer huma nova Cidade pera a traçar, e começar. D. Pedro desejou de haver ElRey ás mãos: foi-se pelo rio assima, levando os homens que tomára por guia, e por elle encontrou sete navios, de que era Capitão Mór hum Malaio, chamado Quoinadão, homem principal entre elles, o qual levava assim sua mulher, e filhos; e commettidas as fustas, tiveram com elle huma arrazoada batalha; e por fim o rendêram, e o tomáram, sem lhe escapar pessoa alguma, e com esta preza se fizeram na volta de Bintão, e desembarcáram naquella Cidade, por ser do Rajale; e como todos os seus moradores estavam amedrontados do castigo de Jor, vendo a Armada, despejáram a Cidade, e se mettêram nos matos. Os nossos não achando resistencia, lhe puzeram fogo, e a abrazáram; e passando-se ao estreito de Sabão, andáram por elle todo o mez de Novembro, dando em muitas povoações que destruíram, e assoláram, e cativáram muita gente, e tomáram boas prezas, e fizeram arribar a Malaca todos os juncos que alli foram ter; e acabado o tempo do seu provimento, se recolhêram pera Malaca. D. Paulo em quanto estas cousas passavam, pa-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

receo-lhe bem mandar aviſar ao Viſo-Rey da mercê que Deos lhe fizera, porque havia o Eſtado da India eſtar dependurado do ſucceſſo daquella jornada, e elegeo pera iſſo Simão de Abreu de Mello, pelo qual eſcreveo ao Viſo-Rey, e á Cidade de Goa breves cartas das grandes mercés que noſſo Senhor fizera, portando-ſe em todas as couſas que ſuccedêram ao meſmo Simão de Abreu, como homem que ſe achou nellas, e em todas teve tamanho quinhão, o qual foi na ſua Galeota com trinta e tres ſoldados, pedindo-lhe D. Paulo muito ſe apreſſaſſe pera tomar as náos do Reyno em Cochim, pera repartir por ellas as vias que eſcrevia a ElRey, e na entrada de Dezembro ſe fez á véla, e foi ſeguindo ſua viagem, a que logo tornaremos.

E porque a náo do Reyno, de que era Capitão Franciſco de Brito do Rio, havia de tomar a carga, ſe a houveſſe, determinou D. Paulo de mandar a ElRey algumas peças de artilheria de bronze mui grandes, e fermoſas, das que tomou em Jor, pera que viſſem na Europa que não peleijam os Portuguezes neſtes Eſtados da India contra gente ſalvagem, e com páos, e pedras, ſenão com outras tão politicas como todas, e contra tão furioſos, e medonhos baſiliſcos, e canhões, reforçados como todos os

da

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

da Europa. A' não do Reyno foi-lhe faltando a carga ; e porque não se esperava poder já vir de fóra , assentáram os Contratadores della com o Bispo , e Veador da Fazenda de ficar alli invernando pera sahir no anno seguinte.

Simão de Abreu de Mello partio de Malaca , e em sinco dias foi tomar as Ilhas de Nicubar, e alli segurou a Lua cheia, e fez aguada ; e tomando seu caminho , foi seguindo sua derrota ; mas como o tempo era ainda muito verde , acháram tamanhos contrastes , que estiveram muitas vezes perdidos , e alagados , e sete dias continuos passáram muitos tormentos tamanhos , que não havia quem se lembrasse já mais que de Deos , nem comiam senão alguma cousa pouca ; e como homens areados, e que já não faziam conta de si, hiam cada hora esperando que a Galeota se submergisse ; e indo assim neste transe , e desconfianças, vespera de Natal ás onze horas do dia víram terra, a qual o Piloto cuidou ser Negapatão , com que se fazia , e assim a foram demandar , porque hiam em estado que houveram que mais seguro lhes era vararem em qualquer que fosse, que passarem avante ; e pondo a proa em terra , foram encalhar nella com mares tão grossos, que na praia o rolo da agua os encapelou lo-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

logo, e as ondas deram com os que tiveram mais acordo em terra, onde se houveram de espedaçar, e outros de escorçoados não souberam salvar-se, e assim se perdêram dez soldados com alguns moços. Postos os mais em terra, ajuntando-se com os marinheiros, que eram quarenta, todos huns, e outros nûs, e despidos, e sem terem que comer, começáram a caminhar de longo do mar, cuidando que hiam pera Negapatão, conforme ao ponto do Piloto, e toda aquella noite não descançáram, e sempre caminháram; e amanhecendo, acháram alguns negros, de quem tomáram falla, e souberam estar no Reyno de Jafanapatão no Cabo da Ilha de Ceilão, porque se perdêram finco leguas de Trinquimale pera Jafanapatão; e se assim como tomáram estas finco diante, as tomáram atrás, não escaparia huma só pessoa, porque tudo aquillo era do senhorio do Rajú; e dando graças a Deos pelos livrar das mãos daquelle tyranno, foram caminhando com muito trabalho nûs, e despedidos, porque o melhor negociado era Simão de Abreu, que a huma esteira velha que achou lhe fez hum buraco no meio, e a metteo pela cabeça, ficando-lhe como sambenito, e em todo este tempo não comêram mais que hervas, frutas do mato, sem terem mais

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mais gazalhado pera repouſarem que o campo, e a terra enſopada de muita agua, que cada dia chovia, com o que hiam todos tão debilitados, que ſenão fora o animo, e natureza de Simão de Abreu, os mais delles perecêram por aquelle caminho, porque aſſim acudia aos trabalhos de cada hum, como ſe elle não os paſſára tambem, esforçando-os, animando-os, e ajudando-os tanto, que cahindo-lhe hum companheiro de já não poder comſigo, pedindo-lhe com as mãos erguidas que o deixaſſe ficar, lhe ordenou huma padiola de quatro páos atraveſſados, e pedio aos marinheiros que o levaſſem, e elle foi o primeiro que ferrou della, e a tomou aos hombros. O que deo muito trabalho a eſtes perdidos, foram muitas, e grandes alagôas, que atraveſſáram, que os detiveram muito, e ainda aſſim hum dia lhe ficou atrás, como já morto, hum ſoldado, que alli levava hum irmão, que tambem não podia comſigo: o que ſabido por Simão de Abreu, fez parar todos, e voltou elle ſó com alguns marinheiros, e o conſolou, e confortou, lembrando-lhe ſe encommendaſſe a Deos, e aſſim o fez levar. Paſſados oito dias deſta deſconſolação, chegáram a humas aldeias, onde os naturaes os detiveram, e os tratáram bem, e mandáram recado a ElRey de Ja-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Jafanapatão, que logo mandou por elles, e os recebeo mui humanamente, mandando-os prover de tudo em muita abastança; e depois de cobrarem alento, se foram pera Manar; e João de Mello, que era Capitão, lhe deo hum navio, em que se foram pera Cochim, e chegáram áquella Cidade a 8. de Janeiro, onde ainda estavam as náos do Reyno, e nellas escreveo a ElRey o successo de Jor, e de sua perdição, e o mesmo fez o Capitão daquella Cidade, dizendo-lhe o mesmo em suas cartas, das quaes elle depois teve resposta, porque todas as náos chegáram ao Reyno a salvamento. ElRey estimou muito as novas do desbarato, e destruição de Jor, e agradeceo a D. Paulo aquelle serviço nas primeiras náos com honras, e mercês, e lhe mandou a Capitanía de Malaca, e huma viagem da China. Simão de Abreu de Mello, depois de dar as cartas pera o Reyno, partio-se pera Goa, e deo ao Viso-Rey, e á Cidade as novas da victoria, com que o Viso-Rey, e todos se sobresaltáram pelos receios com que estavam: e logo se ordenáram grandes festas, e houve muitos repiques, e alvoroços, e o Viso-Rey disse á Cidade que preparasse hum grande recebimento a D. Paulo, e que se lhe fizesse tudo quanto fosse possivel, tirando recebello

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

lo com Pállio, que era do Viſo-Rey; mas que tudo o mais ſe lhe preparaſſe da maneira que a Cidade quizeſſe. Com eſtas boas novas ficou o Viſo-Rey deſalivado pera acudir melhor ás couſas de Ceilão: logo mandou dar preſſa á Armada de Manoel de Souſa, que havia de ir de ſoccorro.

CAPITULO XIII.

Das couſas que neſte tempo acontecéram em Columbo: e dos aſſaltos que o Rajú deo áquella Fortaleza: e do que nelle ſuccedeo.

ENtendendo João Correa de Brito que o Rajú ſentia o pouco que tinha feito naquelle cerco, e o grande damno que tinha recebido dos noſſos, tratou de o acabar de quebrantar, e de o pór em deſeſperação com lhe fazer guerra por todos os ſeus portos, pera o que mandou a Thomé de Souſa de Arronches com ſeis navios, e quatro tones, que foſſe da ponta de Gale pera fóra, e deſtruiſſe toda a coſta da outra banda, ſem deixar nada em pé. Os Capitães que o acompanháram nos navios foram Diogo Alvares, ſeu irmão, Diogo Gonſalves, Miguel Ferreira Baracho, Belchior Rebello, e André Botelho. Hiam neſtes

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tes seis navios cento e dez Portuguezes, e nos tones sessenta Lascarins, e era Capitão delles Diogo Pereira Arache. Desta Armada foi logo avisado o Rajú; e receando-se que lhe fizesse por seus portos grandes damnos, e tambem porque na verdade estava enfadado da guerra, quiz apalpar o Capitão por ver se lhe commettia pazes, desejando-as elle muito; e como estes Gentios todos vivem de opinião, havendo que era quebra sua, entrando no seu arraial Embaixadores de alguns Reis seus amigos, com os quaes desejava de sustentar seu credito, sem dar conta do que determinava, senão a huma pessoa, de que não havia de sahir o segredo daquelle negocio, mandou por ella lançar algumas olas na Fortaleza com fréchas, nas quaes pedia ao Capitão lhe mandasse Jeronymo Bayão, porque tinha negocio de importancia que tratar com elle. Isto tratou neste segredo, porque se lhe o Capitão mandasse este homem fazer crer aos Embaixadores, que elle lhe mandou pedir pazes, e lhe pedia misericordia; e se o Capitão deixasse de a fazer, por alli se abriria caminho pera isso. Estas olas foram achadas, e levadas a João Correa, o qual não deixou de entender a invenção do Rajú, e pelo quebrantar lhe não respondeo a proposito: do que elle affrontado, de-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

determinou dar hum assalto geral á Fortaleza, pera o qual fez prestes todo o seu poder, e metteo todo o cabedal que pode, e aos 10. dias de Janeiro deste anno de 588. em que com o favor Divino entramos, no quarto da Lua appareceo em muito silencio sobre a nossa Fortaleza, e a rodeou toda, tendo repartido os baluartes, e estancias pelos seus Modeliares, que já sabiam as partes que haviam de commetter; e assim a hum mesmo tempo chegáram a encostar as escadas nellas, porque a intenção do Rajú foi ver se achavam os seus alguma estancia tão desapercebida, que pudessem por ella entrar a Fortaleza: e isto se fez com tão pouco rumor, que não foram sentidos, senão quando já subiam pelas escadas, e pela parte em que se sentíram, que foi na estancia de João Caiado no Baluarte Santo Estevão, e na couraça, onde estava D. Luiz Mascarenhas. Estes espertando, tomáram as armas, e acudíram á defensão a tempo que já os inimigos lhes tinham lançado dentro algumas panellas de polvora: e bem o pagáram, porque estes Capitães os escandalizáram, e lhes fizeram perder a vida a muitos, e o orgulho aos mais: pelas outras partes por onde tambem foram sentidos, acháram já os nossos com as armas nas mãos pera lhes empecerem. A re-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

volta ouvio-se logo por toda a Fortaleza, e acudio o Capitão ao baluarte Madre de Deos pera dalli prover a tudo; e Bernardim de Carvalho com seus soldados foram acudindo ás partes que lhe parecêram mais necessarias, e o mesmo fez Nuno Alvares de Atouguia, e assim fizeram os nossos sentir aos inimigos aquelle atrevimento, que a poucos golpes os lançáram das escadas abaixo feitos pedaços, e tão escandalizados todos, que não ouságram a commetter a subida, e se recolhêram, deixando muitos mortos, e abrazados aos pés dos baluartes, e estancias. O Rajú sentio muito isto, e determinou de bater a Fortaleza, e derrubar os muros todos em baixo, pera o que mandou trazer muitas peças de artilheria de bronze, e algumas que lançavam pelouros de ferro coado de quarenta e quatro árrateis; e assestando-as contra o baluarte S. Gonçalo, e S. Miguel, os começou a bater com grande furia por tres dias continuos, sem fazer mais que derrubar todo o tecto do baluarte S. Gonçalo. Esta tormenta metteo medo á gente mesquinha, que nunca tinha visto outro tal terremoto. Foi este derradeiro dia da bateria aos 15. de Janeiro, e até 27. se preparou pera dar outro geral assalto, no qual determinava metter todo o poder: e assim aquelle dia ao quar-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

quarto d'alva mandou commetter os baluartes S. Gonçalo, e S. Miguel pela parte de Mapano, e os mais pelas outras partes: esta arremettida foi de grande determinação, e com tamanhos terremotos, alaridos, e alvoroços dos elefantes, que parecia que se assolava o Mundo. Os Capitães das estancias em sentindo o estrepito, logo se puzeram com as armas nas mãos pera receberem os inimigos. Os elefantes chegáram aos muros do baluarte S. Gonsalo, que eram de taipa, e lhe lançáram as trombas pera o derrubarem; mas os nossos arremeçaram sobre elles tanto fogo que os fizeram affastar. No baluarte S. Sebastião foi o commettimento maior, porque o tomou á sua conta o Capitão da Atapeta, ou guarda de ElRey, com toda a gente de sua obrigação, que era escolhida, e com as bandeiras do Rajú. Aqui foi o trabalho grande, porque os nossos Lascarins em vendo junto do baluarte aquellas bandeiras, e divisas, logo esforçoárão, e se foram recolhendo. Aquella hora aportou por lá Nuno Alvares de Atouguia com os seus soldados; e vendo a affronta em que aquelle baluarte estava, metteo-se nelle, e o segurou, pelejando com muito valor, e esforçando a todos a fazerem o mesmo. O Capitão da Fortaleza trazia os Capitães das roldas repar-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tidos por todas as partes pera o aviſarem do que paſſava ; e a tudo o de que era aviſado provia logo com muito cuidado. Bernardim de Carvalho, e João Caiado de Gamboa com todos os Fidalgos , e Capitães que com elle foram , acudíram a ſeus lugares os que os tinham , e os outros aonde ſentíram mór neceſſidade. No baluarte S. Gonſalo ſe peleijava mui apreſſadamente, porque carregava alli o poder dos inimigos, e dos elefantes ; e quiz Deos que diſparaſſem hum falcão do baluarte , que foi tão bem encaminhado, que matou tres elefantes , e ferio ſeis muito mal , porque levava hum cartuxo de ſeixos , de ſorte que em todas as partes eſcandalizáram os inimigos , aſſim com armas , como com o fogo , de feição que já de vergonha , e temor do Rajú ſe não affaſtavam do baluarte Sant-Iago , de que era Capitão Antonio Guerreiro ; e no rebelim , que eſtava ſobre a ponta , em que eſtava Paulo Pimenta, houve mui grande preſſa, porque carregáram alli alguns Modeliares com groſſo poder ; mas elles ſe defendêram muito valeroſamente , poſto que o rebelim eſtava em grande aperto , e correo a fama que entráram por elle os inimigos , a que acudio D. Gilianes de Noronha com os ſeus ſoldados, e poz-ſe ſobre as portas , por eſtarem nel-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

la alguns elefantes, pondo-lhes as testas pera as lançarem dentro, e com lanças de fogo os abrazáram os nossos, e os fizeram affastar, e virar sobre os seus, que foram atropelando com á dor do fogo; e por não particularizarmos tantas cousas, nem nomearmos particularmente todos os Capitães, e soldados, que fizeram feitos heroicos, porque todos fizeram tanto, que havia que escrever bem delles, passaremos por isso, porque a gloria foi de todos, e todos fizeram tanto, que depois da batalha durar mais de duas horas, fizeram affastar os inimigos perdidos, desbaratados; e como a manhã esclareceo, de todo víram os nossos o campo todo juncado de corpos mortos, e se affirmou serem perto de mil os que se perdéram na batalha, a fóra os feridos, que haviam de ser muitos. Affastados os inimigos, mandou o Capitão embandeirar os baluartes todos, e disparar a artilheria, e repicar os sinos em final da victoria, porque só hum homem perdeo. Com isto ficou o Rajú de todo desesperado, e houve que os idolos estavam offendidos delle: e logo tanto que amanheceo, acháram os nossos dentro na Cidade, e em sima das casas grande quantidade de panellas com os murrões accezos, sem se quebrarem com darem no chão duro, o que

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

se notou a milagre: e assim por isso, como pela victoria, foram todos dar muitas graças a nosso Senhor.

CAPITULO XIV.

Das cousas em que D. Paulo proveo em Malaca antes de se partir pera Goa: e de como o Viso-Rey mandou Manoel de Sousa a Ceilão: e do que fez Thomé de Sousa de Arronches nas povoações do Rajú.

PElas náos que partíram de Goa em fim de Setembro passado, como já dissemos, que chegáram a Malaca entrada de Novembro, teve D. Paulo de Lima cartas do Viso-Rey, em que lhe pedia se apressasse, e desembaraçasse das cousas daquella Fortaleza o mais de pressa que pudesse, e que com toda a sua Armada fosse tomar Columbo, pera com o Capitão da Cidade, e com o que mandasse a soccorro, darem nos inimigos, e que em Columbo acharia largos regimentos do que havia de fazer. Chegada a monção, foi D. Paulo concluindo as cousas daquella Fortaleza, principalmente na Armada que havia de deixar em guarda daquelles estreitos, de que a rogo da Cidade, e do Bispo, que tinha elegido por

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

por Capitão Mór Francisco de Sousa Pereira, hum Fidalgo Cavalleiro da Ordem de nosso Senhor Jesu Christo, de muito boas qualidades, e que nesta jornada o fez em tudo muito bem, como em algumas partes temos dito, ao qual deo a Galé, que fora de Mattheus Pereira, e deixou mais seis navios com munições, soldados, e Capitães que ao diante nomearemos; e dando expediente a todos os mais negocios, despedio-se da Cidade a 24. de Janeiro, em que andamos, e se fez á véla, dando por Regimento a todos os Capitães de sua Armada, que se apartassem delle, e o fossem esperar a Columbo, aonde havia de ir, por lho mandar assim o Viso-Rey, e foram seguindo sua viagem, da qual adiante daremos razão por tornarmos ás cousas de Goa.

Sendo recolhido Manoel de Sousa Coutinho da Costa do Norte, como dissemos, logo o armou o Viso-Rey pera ir de soccorro a Ceilão, e o despedio com largos Regimentos que lhe deo, e o principal era, que tanto que chegasse a Columbo, esperasse pela Armada de Malaca pera com o Capitão da Cidade, e com D. Paulo de Lima, de cujo entendimento, e esforço, e boa fortuna tinha grande confiança, darem no inimigo, e descercarem aquella Cidade, sem haver entre elles precedencia

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

nenhuma , guardando-se todos os decoros que se deviam , a hum por Capitão Mór daquelle soccorro , e o outro por Capitão daquella Cidade , o que tudo deixava na prudencia delles , porque de outra maneira perdia-se huma tamanha occasião , como a que se esperava daquella jornada , em que estava o remedio daquella Fortaleza , e de toda a India. Prestes , e negociado tudo , foi o Viso-Rey fazer Manoel de Sousa á véla aos 4. de Fevereiro com duas Galés , huma em que hia o Capitão Mór , e na outra D. Jeronymo de Azevedo , e dezeseis fustas , de que eram Capitães Diogo de Sousa , Clemente de Aguiar , Ambrosio Leitão , Nuno Alvares Pereira , Simão Rolim , Fradique Carneiro , Manoel de Macedo , Simão Braudão , Pedro Vellozo , João de Sousa , Manoel Cabral da Veiga , Miguel da Maia , e Manoel Froes , Francisco Martins Marinho , Gonsalo Fernandes Coutinho , D. Filippe Principe de Candia : iriam em todos estes navios seiscentos homens , toda soldadesca escolhida da India , e muitos mancebos Fidalgos reinoes. Dada á véla , foram seguindo sua jornada com bom tempo , na qual os deixamos por continuarmos com outra cousa.

Partido Thomé de Sousa d' Arronches de Columbo com os seus navios , e quatro to-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tones pera fazer toda a guerra que pudeſſe por toda a Coſta de Ceilão, o primeiro lugar em que deſembarcou, foi em hum chamado Coſcore, o qual queimáram, e cativáram onze peſſoas, entre as quaes foi huma moça Chingala, caſada de pouco; e depois de deixarem tudo feito, ſe embarcáram. Eſtando pera ſe affaſtar, chegou muito apreſſado hum homem Chingala robuſto, e que parecia montezinho, e ſem eſperar nada, ſe metteo em hum daquelles navios, em que aquella Chingala eſtava; e remettendo a ella, ſe abraçáram com grandes lagrimas, e pranto, ao que acudio o Capitão do navio; e perguntando o que aquillo era, lhe diſſe hum que fallava a lingua, que aquelle homem era marido daquella mulher, e que não eſtava na aldeia quando a cativáram; e que acudindo a ella, ſabendo que os Portuguezes lhe levavam a mulher, arremetteo como doudo ás embarcações, e metteo-ſe naquella, em que a vio, e com ella fez ſuas ſaudades. O Capitão do navio contou a Thomé de Souſa, o qual como era notavel, o foi ver com ſeu olho, e achou-os ambos afferrados a dizerem laſtimas; e perguntando a hum Chriſtão Chingala, que os eſtava ouvindo, o que aquillo era, e o que lhe dizia, lhe diſſe elle, que em chegan-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

do aquelle homem a sua mulher, se afferrára daquelle modo com ella, e lhe disera estas palavras: » Nunca Deos queira » que vindo vós cativa, fique eu livre, » mas que ambos tenhamos huma mesma » fortuna: sede vós cativa dos Portugue- » zes, e eu cativo vosso, e por amor de » vós, porque assim será o cativeiro de » ambos mais soffrivel, porque o amor » nos aliviará os trabalhos delle; » e que ella com muitas lagrimas lhe respondeo: » Agora que vejo isto, me tenho pela mais » ditosa de todas as Chingalas: puzestes » hoje huma coroa em vós, e em mim hu- » ma braga muito forte de amor, e leal- » dade, que em quanto viver, me terá » preza. » Thomé de Sousa ficou internecido do que lhe o Lingua disse que lhes ouvíra, e em ver que estavam estes dous amantes tão embebidos em suas saudades, que nem viam o Capitão Mór, nem lhe dava nada delle; e admirado o Capitão daquella firmeza, e constancia de amor daquelles dous barbaros; e entendendo bem que aquillo não o fazia fazer qualquer amor, senão huma força mui grande delle, que era o que fazia a hum livre por sua propria vontade offerecer-se ao cativeiro, movido a piedade daquelle acto, os fez alevantar; e tomando-os pelas mãos, lhes man-

dou

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

dou dizer : » Que nunca Deos quizeſſe » que dous tão bons caſados, e que tanto » ſe amavam, foſſem já mais apartados, » nem tiveſſem mór cativeiro que a obri- » gação em que o amor os tinha poſto: » que elle os libertava, que ſe foſſem mui- » to embora, e viveſſem em quanto Deos » quizeſſe naquella conformidade : e elles » entendendo pelo Lingua aquillo, lança- » ram-ſe-lhe aos pés, e lhe diſſeram, que » já que elle uſava com elles aquella hu- » manidade, que tambem ſe não queriam » moſtrar ingratos a tamanha mercê : que » elles de ſuas proprias vontades ſe que- » riam ir viver a Columbo, pera ambos » o ſervirem lá, e dahi a toda a parte aon- » de mais foſſe. » O Capitão o mandou ficar no navio, e encommendou muito ao Capitão delle os trataſſe bem, e depois ſe ſervio do marido de eſpia, em que ſem- pre o achou muito fiel, aſſim em quanto alli eſteve, como depois em Columbo, on- de ſempre viveo.

Agora fabulem os Poetas quanto qui- zerem pera moſtrar ao mundo as grandes provas de amor que muitos fizeram, por- que eſtes dous barbaros paſſáram por tu- do quanto elles pintáram, e por quantos mettêram no inferno, penando por amor: e o caſo quando no-lo contáram nos cau-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

sou tamanha inveja ; e ainda depois quando isto escrevemos, a lingua emmudeceo, a penna se encolheo, e o entendimento se embaraçou pera o não podermos realçar com aquella gravidade, e estilo que tamanho, e tão desusado amor merece: e assim deixamos pera os tocados de amor saberem melhor sentir isto, do que nós escrevello.

CAPITULO XV.

Dos grandes assaltos que Thomé de Sousa mais deo por aquella Costa: e de como destruio a Cidade, e Pagode de Tancuarem.

PArtido Thomé de Sousa de Arronches deste lugar de Coscore, foi dar em outro mais abaixo deste chamado de Madama, o qual destruio, e poz a fogo, e a ferro, e lhe queimou dous Pagodes que tinha de muitas romagens entre elles. Daqui voltou pera Gale, e desembarcou em hum lugar chamado Guidurem no quarto da madorra pera dar em Gale, que he povoação principal do Rajú, e dalli despedio seu irmão Rodrigo Alvares, Diogo Gonsalves, Miguel Ferreira com oitenta soldados, e com elles o Arache Domingos Pereira com seus

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

seus Lascarins, e lhes mandou se fossem embrenhar junto do forte de Gale; e que como ouvissem hum final, que lhes elle havia de fazer do mar, commettessem o Forte. Estes Capitães foram guiados por dous espias que tomáram, os quaes levavam amarrados; e antes de chegarem ao forte, embrenháram-se, e se deixáram estar a muito silencio. Thomé de Sousa foi-se logo com sua Armada lançar sobre a ponta de Gale; e hum pouco antes da manhã romper, desembarcou em terra com toda a mais gente que levava, e fez final com algumas bombardadas aos que estavam embrenhados, os quaes em ouvindo o final, commettéram a tranqueira pela banda do Certão, e Thomé de Sousa commetteo outra, porque as tranqueiras são como dous baluartes, que se correm de hum ao outro; e tomando os inimigos de sobresalto, posto que achavam nelles grande resistencia, as tranqueiras foram entradas, e muitos dos inimigos mortos, e todos os mais fugíram por onde puderam, ficando as tranqueiras em mãos dos nossos, que se deixáram ficar nellas tres dias, nos quaes queimáram a povoação, que era muito grande, na qual havia alguns armazens de fazendas: e assim lhes cortáram todas as hortas, e palmares que tinha por derredor, e todas as embar-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

cações que estavam varadas, deixando tudo destruido, feito em pó, e cinza, desfizeram as tranqueiras, e as queimáram, e se recolhêram ás embarcações carregados de prezas; o que tudo fizeram sem lhes custar mais que algumas feridas. E porque determinou o Capitão Mór de dar na Cidade de Beligão, que he dalli quatro leguas, mandou Miguel Ferreira com seus soldados, e os Araches com seus Lascarins que fossem dalli de Gale por terra do longo da agua sempre á vista dos navios; e Thomé de Sousa foi seguindo a ribeira até chegarem á Cidade no quarto d' alva; e commettendo-a os que hiam por terra, e Thomé de Sousa, que logo desembarcou pela face da praia, e tomando os inimigos descuidados, foi a Cidade entrada, e posta a fogo logo, porque não se embaraçassem os nossos, o qual consumia a mór parte della, e seus moradores desprezáram, e fugíram pera o Certão. Alli ficáram os nossos aquelle dia dando busca na Cidade, na qual achâram algumas prezas. De noite mandou Thomé de Sousa ao mesmo Miguel Ferreira que fosse no seu navio pelo rio assima, e désse de noite em huma povoação, pera onde se recolhêram os que escapáram de Beligão. Chegado Miguel Ferreira, foi pera commetter; mas como estavam já sobre aviso, e

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

e alli havia alguns Mouros, achou tal reſiſtencia de bombardadas, e eſpingardadas, que lhe foi forçado recolher-ſe á Armada. Thomé de Souſa foi ao outro dia com toda ella pelo rio aſſima, e no quarto d'alva commetteo a deſembarcação, dando a dianteira a ſeu irmão Rodrigo Alvares, e aos Araches; e poſtos em terra, ainda que houve muitas bombardadas, commettêram huma tranqueira, que tinha á entrada da povoação, na qual eſtavam os Mouros; mas os noſſos ás eſpingardadas, e cutiladas a entráram, e os Mouros ſe recolhêram a huma ponta que faz ſobre o rio pera defenderem a paſſagem aos noſſos, que os hiam ſeguindo, na qual tiveram huma briga mui arrazoada, em que foram muitos dos inimigos mortos, e a pezar delles os lançáram dalli, e lhes ganháram a ponte, e lhes foram ſeguindo o alcance por eſpaço de meia legua. Desbaratados elles de todo, entráram os noſſos na povoação, na qual acháram tres caſas, huma cheia de ferro, que lançáram no mar, e as outras de ſalitre, e amarras, e cordoalhas, a que tudo puzeram fogo, porque não aproveitaſſem os inimigos. Aqui eſtiveram alguns dias, nos quaes deram alguns aſſaltos pelas aldeias vizinhas, em que fizeram grandes damnos; e feito iſto, ſe paſſáram ao rio de Me-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Meliſeu, que era adiante, no qual deſembarcáram, e tomáram huma tranqueira, e deram fogo ao lugar, que ſe lhe deſpejou todo; e porque a Cidade de Mature, que era pelo rio aſſima meia legua, e eſtava muito proſpera de Mercadores, e fazendas, quiz dar hum cevo aos ſoldados, e hum dia no quarto d'alva a foi commetter; e poſto que acháram grande reſiſtencia, a entráram com morte de muitos dos inimigos, e o Capitão Mór lhe mandou pôr fogo por algumas partes, no qual ſe conſumio a mór parte, depois dos ſoldados ſaquearem o que melhor lhes pareceo, e dentro nella arderam tres Pagodes muito fermoſos, e huma caſa cheia de canella, e cativáram cento e dez peſſoas, e queimáram huma embarcação de trezentos candís, que eſtava no rio. Feito iſto, recolhêram-ſe ás embarcações, ſem lhes faltar mais que hum ſoldado, de que nenhum da Armada dava razão, nem ſe ſabia ſe o matáram, ou ſe ficára mettido pelas caſas a roubar; e como os noſſos andavam victorioſos, não queriam que eſcapaſſe o Pagode de Tanaverem meia legua deſta Cidade, o mais célebre, e de maior romagem que todos os da Ilha, tirando o do Pico de Adão, o qual na fabrica repreſentava huma fermoſa Cidade, por ter de cir-cui-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

cuito huma arrazoada legua. O corpo deste Pagode era mui grande, todo em fima da abobada, mui lavrado, e á roda muitas capellas fermosissimas, e sobre a porta principal tinha huma torre muito alta, e forte com o telhado todo de cobre dourado em muitas partes, a qual ficava no meio de hum crasto quadrado mui fermoso, e bem obrado com suas varandas, e cirados, e em cada quadra huma fermosa porta pera a sua serventia, e toda era á roda cheia de alegretes, de boninas, e hervas cheirosas pera o seu Pagode se alegrar, quando por alli o tiram em procisão. Tem este Pagode da cerca pera dentro ruas mui fermosas, nas quaes vivem officiaes de toda a mecanica, e a principal dellas he de mulheres dedicadas ao serviço do Pagode. Pela sumptuosidade desta obra, e pelo que anda de boca em boca nos antigos, affirmam ser feita pelos Cherins, e que naquella Cidade se aposentou hum Chim, que foi senhor de toda aquella costa pela banda de fóra, e assim o Pagode tem a feição das varellas da China, e por causa delle he esta Cidade muito povoada, e continuada de estrangeiros, pelo que presumíram os nossos estar muito rica. O Capitão Mór se embarcou na Armada, e foi de longo da terra pera a ir commetter: e o mesmo dia que

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

que se embarcou se armou huma trovoada, a qual descarregou com o vento travessão, e tão furioso, que estiveram os navios quasi perdidos; e se lhes durára muito (porque não passou de duas horas) sem dúvida que não puderam escapar. Os Lascarins Gentios, que hiam embarcados com o Capitão Mór no seu navio, e alguns que servíram de espias, em quanto durou a tempestade; puzeram-se a fallar huns com os outros, e por tal modo, que attentou o Capitão Mór nelles, e perguntou o que fallavam, ao que hum Christão lhe disse, que estavam aquelles Gentios ledos, porque o seu Pagode acudíra por sua honra; e que sabendo que os Portuguezes se hiam pera o offender, mandára aquella tormenta pera os castigar. Esta abusão era muito antiga entre elles; porque como aquella costa fica ao travessão defronte, e alli de continuo anda o mar soberbo, e se armam algumas trovoadas, aconteceo algumas vezes andar por alli Armadas de Portuguezes, e ser em conjunção que davam estes tempos, com que ellas se affastavam da terra, e se recolhiam, por onde lhes ficou aquella imaginação de terem pera si que o Pagode ordenava aquillo, porque as Armadas Portuguezas não pudessem chegar a terra; e isto foi causa de se povoar tanto aquella

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

la Cidade, cuidando que ficavam alli seguros dos assaltos das nossas Armadas. Thomé de Sousa tanto que os Lascarins Christãos lhe deram conta disto, jurou de destruir aquelle Pagode, por tirar aquella abusão da imaginação dos Gentios, pera que vissem quão enganados estavam, e o pouco que o seu idolo podia; e assim passada a tormenta, ao outro dia pela manhã chegou-se a terra, e saltáram nella, dando a dianteira a Rodrigo Alvares, e com elles Miguel Fernandes Baracho, e Domingos Pereira Arache, e a primeira cousa que fizeram, foi commetter huma tranqueira que tinham na praia sobre hum tezo, a qual os nossos ganháram a poder de golpes em damno dos inimigos; e deixando Thomé de Sousa em sua guarda alguns soldados, foi marchando pera a Cidade, a qual commettêram com grande determinação; e não se fiando os moradores na guarda do seu Pagode, em sentindo os Portuguezes, largáram a Cidade, e se recolhêram pera o Certão. Os nossos foram entrando por ella sem acharem resistencia, e chegáram ao Pagode, e arrombáram as portas, e o entráram sem acharem quem lhe resistisse, e o foram rodeando todo por verem se achavam alguma gente; e vendo que tudo estava despejado, entregou-o Thomé

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mé de Souſa aos ſoldados, pera que fizeſſem ſeu officio: e a primeira couſa em que entendéram, foi em derrubar os idolos, que eram mais de mil de diverſas figuras, huns de barro, outros de páos, outros de cobre, e muitos delles dourados. Feito iſto, deſpezáram toda aquella máquina infernal de Pagodes, derrubando-lhes ſuas abobadas, e craſtos, fazendo-lhes tudo em pedaços, e depois foram ſaquear as tercenas, em què acháram muito marfim, roupas finas, cobre, pimenta, ſandalo, joias, pedraria, e ornamentos dos Pagodes, e de tudo tomáram o que quizeram, e ao mais deram fogo, em que tudo ſe conſumio; e pera mór affronta do Pagode, matáram dentro nelle algumas vacas, que he couſa mais immunda que póde ſer, pera cuja purificação ſe ha de miſter muito grandes ceremonias: e aſſim puzeram fogo a hum carro de madeira feito a modo de caſa torreado de ſete ſobrados, todos de grandes, e formoſiſſimas lacriadas de diverſas cores, e dourados por muitas partes, obra cuſtoſa, e ſoberba, que ſervia de levar o idolo principal a eſparecer pela Cidade; a que tambem puzeram o fogo, em que tudo ſe conſumio. Com iſto recolhéram-ſe os noſſos cheios de prezas, e dalli ſe tornáram pera Beligão, aonde foi ter aquelle ſolda-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

do

do que disſemos atrás que lhe desappareceêra em Mature, o qual contou que andando na Cidade, se perdêra, que indo buscar as embarcações, já as não achára, e que até então estivera embrenhado de dia, e de noite caminhára em busca da Armada. Este homem foi festejado de todos, porque o tinham por morto, e por alli se deixou Thomé de Sousa andar, até que o Capitão de Ceilão o mandasse recolher.

CAPITULO XVI.

De como Manoel de Sousa Coutinho chegou á Costa de Ceilão: e dos grandes estragos que foi fazendo por ella até chegar a Columbo.

PArtido Manoel de Sousa Coutinho de Goa, como disſemos, foi fazendo sua viagem sem se embaraçar em nada, até passar o Cabo de Comorim, e longo da costa até á Ilha de Jogues, donde atravessou á outra banda, e foi tomar de Manar pera Cardiva: dalli despedio huma embarcação ligeira ao Capitão de Columbo com huma carta, em que lhe pedia lhe mandasse o Modeliar Diogo da Silva, e o Arache Pedro Affonso com os seus Lascarins em tones, porque esperava por elles no rio de

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Cardiva pera dalli até Columbo ir deſtruindo tudo. A carta chegou a Columbo em dous dias: e logo João Correa negoceou huma fuſta, e nove tones, em que iriam oitenta Portuguezes, e os Modeliares, que elle mandou pedir; e ſahidos de Columbo, foram tomar o Abilão dos Jogues, e deſembarcáram em terra, e entráram o lugar, e o deſtruíram, e abrazáram de todo, e daqui ſe foram á barra de Chilão, onde eſtava gente de guarnição do Rajú; e querendo dar em terra, víram tres bandeiras com muita gente, pelo que diſſimuláram, e paſſáram adiante a hum lugarejo, onde deſembarcáram, e tomáram tres negros, dos quaes ſouberam a diſpoſição do lugar de Maripo, que eſtava perto, e da gente que havia, porque deſejavam dar-lhes hum grande caſtigo, pelo máo tratamento que fizeram á gente de huma Armada que ſe alli perdeo em tempo do Conde D. Luiz de Ataíde, que hia de ſoccorro a Ceilão, de que era Capitão Mór Diogo Lopes Coutinho; e ſabendo que ſe podia commetter ſem riſco, o fizeram, e a pezar dos moradores o entráram, e ſaqueáram, matando alguns, e tomando vivos quarenta e oito peſſoas, e ſete embarcações carregadas de ſal, que tinham já preſtes pera levar aos poſtos do Rajú, onde vale muito, porque em toda a Ilha

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Ilha não o ha. Daqui foram dando em alguns portos até chegarem ao mar fundo, onde encontráram a Armada, e deram razão ao Capitão Mór das cousas de Columbo, e do que tinham feito pela costa, e como a Cidade de Chilão estava guarnecida, e forte. Manoel de Sousa foi logo surgir sobre seu porto, e mandou D. Jeronymo de Azevedo com quatrocentos homens, e os Arraches com seus Lascarins que desembarcassem, como fizeram, commettendo duas tranqueiras que os inimigos tinham, com tamanho impeto, que logo lhas largáram com morte de alguns, que se mettéram quatro leguas pelo certão, fazendo nelles grandes estragos; e como os enfacáram de todo, tornáram a voltar, dando de caminho em muitas aldeias, e povoações, que queimáram, e destruíram até chegarem á Cidade de Chilão, a qual mettêram a ferro, e fogo, não perdoando a cousa alguma, sem custar tudo isto mais que dous Lascarins nossos. No rio havia mais de sincoenta pagueis, e muitos tones, e outras embarcações a que puzeram fogo, sem deixarem nada em pé, queimando-se assim na Cidade, como nas embarcações muita fazenda; e deixando tudo destruido, carregados de prezas, se embarcáram, andando o Capitão Mór na sua bateira de longo da praia,

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

porque não houveſſe algum deſarranjo ao recolher. Partindo-ſe daqui, chegáram a Columbo aos 18. de Fevereiro, entrando a bahia com a ſua Armada toda embandeirada fermoſamente, e ſálvando a Cidade com toda a artilheria, e depois com a arcabuzaria por algumas vezes, com que poſto que o numero parecia mui grande, muito maior appareceo nas orelhas do inimigo, que vendo chegar aquella Armada, bem vio que ſe lhe apparelhavam trabalhos, porque já começavam a vir tambem navios da Armada de D. Paulo, porque havia dous, ou tres dias que eram chegados os Galeões de D. João Pereira, e Franciſco da Silva, e as fuſtas de D. Nuno Alvares Pereira, e a Galé de D. Pedro de Lima, e o dia de antes a Galeaça de Mattheus Pereira de Sampaio, ſendo já aviſado que ſe eſperava por D. Paulo de Lima, que já ſabia vinha tão victorioſo de hum tamanho Rey, com o que andava aſſombrado, e o ficou de todo, depois que vio tamanhas Armadas, tantos regozijos, e ſalvas, porque a Cidade diſparou toda a artilheria por feſtejar Manoel de Souſa, que logo deſembarcou com todos os Capitães, e ſoldados, ſendo recebido na praia do Capitão, Fidalgos, Prelados, e todo o povo com muito alvoroço, moſtrando-ſe nos

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

nos abraços o gosto que todos levavam daquelle soccorro: foi levado Manoel de Sousa a seu aposento, e os seus Capitães, e soldados foram repartidos por estancias, e cada hum buscou seu gazalhado. Ao outro dia se ajuntáram Manoel de Sousa, e João Correa pera tomarem resolução nas cousas do Rajú, e mandáram recado a todos os Capitães que estavam naquella Cidade, Prelados, e Religiosos que acudíram; sómente D. João Pereira, que se escusou com lhe mandar dizer, que elle era soldado de D. Paulo de Lima, que não se havia de achar no Conselho em que se elle não achasse; e juntos todos, lhes fez Manoel de Sousa huma breve falla, cuja substancia era: » Que elle pela muito gran» de experiencia que tinha do Rajú de sua » malicia, e fraqueza, entendia muito bem » que não havia de esperar o golpe de es» pada; e que quando se não precatassem, » o haviam de achar menos dalli, e reco» lher-se sem o castigo que merecia: que » o bom seria dar-lho logo, e tão grande, » que ficasse por exemplo a todos os Reys » de Ceilão pera mais não tentarem trai» ção contra aquella Fortaleza, a que elles » deviam obediencia, e vassallagem; e que » lhes segurava com o favor Divino huma » tamanha victoria, que ficasse por espan» to

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

» to na memoria de todos os Reys do » Oriente, com o que se enfreariam, e se- » riamos sempre temidos, e respeitados » delles: e que alevantando-se elle dalli » sem o castigo que merecia, não só se- » ria muito grande mágoa, e dor pera » todos que com tamanha vontade vinham » pera se verem ás mãos com elles, mas » ainda huma vituperosa affronta, porque » já se havia de dizer que de medo dei- » xáram de dar nelle, e dissimulára com » sua ida. » Bem se entendeo que Manoel de Sousa desejava muito de se achar naquelle negocio sem D. Paulo, por ficar sendo a honra toda sua, porque se lhe não podia negar inveja a tamanha victoria, como Deos lhe dera do Rajale: e que se lhe Deos désse a elle a do Rajú, seria toda a gloria sua, porque naturalmente era este Fidalgo ambicioso de honras, e desejava de se ver em occasiões de as poder ganhar. João Correa de Brito tomou a mão a fallar naquelle negocio, e disse que o Viso-Rey além das instrucções, em todas as Cartas lhe mandava que se não fizesse aquelle negocio sem D. Paulo de Lima: que senão sabia o que elle poderia tratar; mas que elle tambem entendia que o Rajú não havia de esperar a batalha, antes tratar de se recolher: que elle era de pa-re-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO.

recer de Manoel de Souſa, que primeiro que elle ſe levantaſſe, deſſem nelle, porque ſem dúvida a victoria eſtava nas mãos. Pareceo eſte parecer affeiçoado ao de Manoel de Souſa; mas João Caiado de Gamboa reſpondeo, que ſobre hum de dous preſuppoſtos ſe havia de votar, ou que ſe havia de alevantar o Rajú, ou não; porque ſe a couſa eſtava duvidoſa de ſua determinação, bom ſeria eſperar-ſe por D. Paulo, que não poderia tardar mais que até ao outro dia, pois o Viſo-Rey o mandava aſſim, e que por iſſo meſmo andava eſperando por elle Thomé de Souſa de Arronches, que trazia na ſua Armada muito boa gente: que ſe trouxeſſem eſpias de confiança: e que quando houveſſem novas certas, que o inimigo fazia mudança de ſi, então ſe podiam quebrar todos os regimentos. Os mais dos Capitães, e Fidalgos que alli eſtavam, votáram pelo meſmo parecer, principalmente os da companhia de D. Paulo, que falláram ſobre aquelle negocio mais largamente; porque como eram de ſua obrigação, e entendéram que tudo o que ſe tratava era a fim de ſe tomar aquella honra a D. Paulo, debatido o negocio, veio-ſe a reſumir que ſe eſperaſſe por elle, e que ſe trouxeſſem intelligencias; e que havendo aviſo que o Rajú ta-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tava de se alevantar, então se déſſe nelle, porque ahi lhe ficava lugar pera alcançar delle huma grande victoria, com que a honra ficaſſe ſendo de todos, e aſſim ſe levantáram, encarregando ao Capitão as intelligencias, o qual lançou fóra ſuas eſpias, fazendo-ſe todos preſtes pera em tendo rebate ſahirem ao inimigo, deſpedindo logo recado a Thomé de Souſa, que tanto que D. Paulo chegaſſe, o tomaſſe nos ſeus navios ligeiros, e ſe foſſe pera Columbo.

CAPITULO XVII.

De como o Rajú ſecretamente ſe deſalojou, dando fogo ao arraial: e de como os noſſos lhe ſahíram: e do que lhes aconteceo no alcance, e do que mais paſſou.

VEndo o Rajú chegado Manoel de Souſa com tantos navios, e parte da Armada de D. Paulo de Lima, por quem cada dia ſe eſperava, o qual vinha victorioſo de hum Rey tamanho como o de Viantana, deixando-lhe deſtruida huma Cidade tão potente, forte, e cheia de tanta gente, e artilheria, e paſſando pela memoria o damno que tinha recebido dos noſſos, antes de virem ta-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tamanhos soccorros, e a destruição que lhe fizeram por huma, e outra costa as Armadas de Manoel de Sousa, e Thomé de Sousa de Arronches; e que tanto poder como lhe tinha chegado, não era pera estar fechado na Fortaleza, representando-lhe sua total destruição, se alli esperasse os nossos, poz em sua vontade o recolher-se, sem dar conta a ninguem: e pera maior dissimulação, determinou de enganar, e entreter os nossos, pera mais a seu salvo se poder recolher: e assim logo aquelle dia mandou lançar huma carta na Fortaleza com huma frécha, na qual pedia aos Capitães que lhe dessem licença pera lhe mandar Embaixadores a tratar negocios de importancia, porque estava desenganado que assim como elles lhe não podiam tomar Ceitavaca, assim elle não podia tomar Cochim, por não dizer Columbo. Foi levada esta carta aos Capitães; e ajuntando-se todos a Conselho, foi debatido o negocio, e assentáram que se ouvissem os Embaixadores, que ao menos serviria de entretenimento até chegar D. Paulo de Lima. Com esta resposta lhe vieram logo tres, ou quatro Embaixadores acompanhados, que foram bem recebidos dos Capitães; e a primeira cousa que pedíram foi, que não se ativasse da Fortaleza com artilheria, em quanto elles alli estivessem;

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

fem ; e dando fua embaixada , preſentes todos os Capitães dos ſoccorros , differam que o Rajú ſeu Senhor lhes mandava dizer que elle tinha huma feſta mui grande, que lhe ſahia dalli a tres dias , a qual era forçado ir celebrar a Ceitavaca , e que dentro neſte tempo acceitaria pazes ; e quando não , que não tinha neceſſidade de fallar niſſo. Eſtando niſſo , antes de lhe reſponderem , chegáram alguns eſpias , que os noſſos traziam entre os inimigos , e differam que o Rajú ſe deſalojava , como de feito aſſim era ; porque tanto que os Embaixadores eſtiveram dentro , ſendo já perto da noite , mandou recolher a ſua bagagem , e deo recado aos ſeus Modeliares que alevantaſſem o campo , começando elle a caminhar , deixando encommendado a retaguarda a Viſacon Modeliar , Capitão general do ſeu campo , com a gente da ſua guarda. Com eſta nova começou a haver tal rebolição entre os noſſos , que ficáram os Embaixadores como aſſombrados , porque não ſabiam a determinação do Rajú. Os Capitães ſem tomarem concluſão , por ſegurarem os Embaixadores dos ſoldados , por ſe não quebrar a fé que ſe deve aguardar a todos , os mandáram embarcar em hum tone , pera que os puzeſſem da banda do Calapate , porque ſe os mandaſſem pelas portas ,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

corriam muito risco pela união que já havia. Despedidos elles, ajuntáram-se todos os Capitães em Conselho pera se determinarem no que fariam, e assentáram todos que se lançassem espias fóra; e se o Rajú se abalasse, dessem logo nelle, porque se não fosse sem o castigo que merecia; e armando-se todos, puzeram-se em som de batalha, pera que se fosse necessario, sahissem a dar no inimigo, e ordenáram suas bandeiras, e Capitanías por esta maneira. Manoel de Sousa Coutinho com toda a gente da sua Armada, e a de Nuno Alvares de Atouguia, que serião mil Portuguezes, e todos os Araches, e Modeliares com seus Lascarins, e por seu Capitão Francisco Gomes Leitão, que sahisse na dianteira pelo campo de S. Thomé, e fosse logo occupar a Pedreira; Bernardim de Carvalho com a gente de sua Armada, e outra que se lhe ajuntou, com que perfez trezentos homens, que tomasse o caminho da alagôa, pera se ir pôr na ponta da Ilha; e o Capitão da Cidade João Correa de Brito com a bandeira de Christo com toda a gente de sua rolda, e a que veio de soccorro de Manar, e S. Thomé, e a de João Caiado de Gamboa, e toda a Armada de D. Paulo (por quererem os seus Capitães ir com elle) que passariam de quinhentos homens, havia de ir na

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

na reta-guarda. O Alcaide Mór Franciſco da Silva havia de ficar em guarda da Cidade com trezentos homens caſados velhos, e outros que ſe pera iſſo eſcolhêram: e logo repartíram as munições por todos em abaſtança, entregando as panellas de polvora, e lanças de fogo a ſoldados forçoſos, e de animo, pera terem o encontro aos elefantes, dando ordem ao Alcaide Mór pera ter preſtes muitas munições pera mandar á formiga, vaſilhas de agua, e couſas neceſſarias pera ſoccorro dos canſados, e que tiveſſem pannos, ovos, e mais couſas pera cura dos feridos, que ſe vieſſem recolhendo pera não faltar nada. Por todas as bombardeiras ſe repartíram os Prelados, e Religioſos com Crucifixos pera eſforçarem os que pelejaſſem, e pera confeſſarem os que diſſo tiveſſem neceſſidade; e tendo dado ordem a tudo, ſendo ſabbado 21. de Fevereiro ás nove horas da noite, víram no arraial do inimigo grandes fogos: e foi, que tanto que ſe deſalojou, o mandou dar em todas as tranqueiras que ardêram com grande braveza. Muitos foram de parecer que logo ſe ſahiſſem; mas os Capitães arreceando que aſſim como aquillo podia ſer fugida, pudeſſe tambem ſer cilada pera acolherem os noſſos deſordenados, mandáram fechar as portas, lançando fóra algumas ef-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

eſpias, pera verem o que hia no campo, e o Capitão João Correa ſe foi com a gente de ſua batalha pera a porta de S. João, donde deſpedio o Modeliar Diogo da Silva com os ſeus Laſcarins, e trinta ſoldados eſcolhidos bem armados, pera que foſſem occupar a tranqueira do monte; e ſe achaſſem nella gente do inimigo, lhe fizeſſem final com tres eſpingardadas: e mandou a D. João Pereira que com os ſeus ſoldados, e de ſeu irmão D. Nuno Alvares, com o ſeu Guião, ſe puzeſſe no campo da banda de fóra pera os favorecer: o Modeliar Diogo da Silva foi caminhando pera a tranqueira do monte; e achando-a ainda occupada dos inimigos, fizeram o final que lhe o Capitão mandou, o qual ſendo ouvido de D. João Pereira, por ordem que pera iſſo tinha, foi abalando pera elles: e Diogo da Silva com ſeus Laſcarins commetteram a tranqueira com muito animo, ſentindo em ſeu favor a gente de D. João Pereira, que logo chegou, e a poucos golpes foi entrada, porque os inimigos a largáram. Os noſſos Capitães que eſtavam preſtes, ao final das eſpingardadas ſahíram da Cidade na ordem que eſtava aſſentado, levando a dianteira Manoel de Souſa Coutinho, que chegou á tranqueira da primeira cava, onde ainda eſtava hum

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

hum grande corpo de inimigos, que commettêram com grande furia; mas como elles eſtavam alevantados, puzeram fogo á tranqueira, e a tudo o que nella havia, e foram fugindo, e o meſmo fizeram os das mais tranqueiras, indo Viſacon Modeliar na reta-guarda recolhendo toda a gente. Franciſco Gomes Leitão, e o Modeliar Diogo da Silva lhe foram ſeguindo o alcance, levando nas coſtas D. João Pereira, que ſempre foi tocando huma trombeta baſtarda pera os favorecer. Veſacon Modeliar tanto que chegou á ponte da Maracore, ſabendo que o hiam ſeguindo os noſſos, deteve-ſe nella da outra banda, mandando-a com muita preſſa deſfazer, pera os noſſos o não poderem ſeguir. Os da dianteira em chegando á ponte, em que acháram aquelle poder do Atapata do Rajú, tocáram os atabales, ao que lhe reſpondeo a trombeta de D. João Pereira, a cujo final Manoel de Souſa Coutinho ſe apreſſou, adiantando-ſe alguns aventureiros, como João Caiado de Gamboa com trezentos, ou quatrocentos homens ſoldados, e cavalleiros, em que entrava Manoel Pereira do Lago, Domingos Leitão Pereira, e outros, a que não ſoubemos os nomes, e chegarem á ponte, na qual acháram Franciſco da Silva Caſtelhano, caſado em Co-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

lumbo, Franciſco Gomes Leitão, Pedro da Silva Modeliar, tendo o encontro aos inimigos com grande valor, e esforço, ſendo o dianteiro Franciſco da Silva, que como hum leão eſtava na ponte ás cutiladas com os inimigos, e tinha mortos dous Chingalas dos principaes ſoldados do Rajú, homens agigantados. O Capitão geral do Rajú tornou a voltar ſobre os noſſos com tanta furia, que derrubando, e ferindo dez, ou doze, os tornou a lançar da ponte; e foi iſto a tempo, que chegava D. João Pereira, e os mais de ſua companhia; e dando nos inimigos, tornáram a ganhar a ponte, a qual paſſáram, e foram ſeguindo os inimigos, que hiam em desbarato até o rio de Calane, que he perto de huma legua, por caminhos mui ruins, e intrincados, matando, e fazendo nelles grande eſtrago. Os Capitães com o reſto do exercito foram até á parte, onde ſe detiveram; e ſabendo que os noſſos levavam os inimigos de arrancada, e que João Caiado hia diante, mandáram-lhe dizer que fizeſſe o officio de Capitão da dianteira por então, porque não houveſſe algum deſmancho; ao que lhe mandou reſponder, que elle hia fazendo o officio de ſoldado, mas que faria o que niſſo pudeſſe. Manoel de Souſa deſpedio logo D. Jeronymo de Aze-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

vedo que foſſe em favor dos que hiam pelejando com os inimigos. Braz de Aguiar, e ſeu irmão Ambroſio Leitão, e outros ſoldados, e cavalleiros, que ſe adiantáram, indo no alcance dos noſſos que ſeguiam os inimigos, chegáram a hum lugar, aonde ſe apartava o caminho em dous, e pareceo-lhes melhor deixarem-ſe ficar naquella parte, porque não arrebentaſſem os inimigos por qualquer daquelles caminhos, e foſſem dando nas coſtas aos noſſos que hiam diante, o que foi mui bem conſiderado: e aſſim ficáram ajuntando todos os ſoldados, que alli hiam ter, até fazerem hum arrazoado corpo delles. Neſte tempo chegáram ao porto de Columbo Thomé de Souſa de Arronches com ſua Armada, e Diogo Soares de Albergaria, que vindo de longo da coſta, vendo fogo no arraial do Rajú, parecendo-lhes o que era, apreſſáram-ſe de maneira, que chegáram áquellas horas com ſua gente poſta em armas, e chegáram os Capitães, que eſtavam com todo o poder na ponte, tendo mandado recado a Franciſco Gomes Leitão, Capitão do campo, que não paſſaſſe das Vargeas de Vagore, como fizeram, por já não haver inimigos com quem pelejar, por ſerem de todo recolhidos: ſeria iſto ás tres horas depois da meia noite, e deixaram-ſe fi-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ficar, apanhando por todos os caminhos muitas armas, que os inimigos foram largando na fugida; e chegados á ponte, onde estavam os Capitães, deram conta de como o Rajú hia de todo desbaratado: com o que todos deram muitas graças a Deos nosso Senhor por tamanha mercê, como lhes fez. Dalli se tornáram pera o arraial, que estava entre as duas cavas, que o Rajú mandou abrir pera esgotar a alagôa; onde andáram vendo os fortes, baluartes, revézes, fossos, tranqueiras, ruas, e caminhos que tinha feitos pera sua defensão, que era cousa de espanto, porque a obra parecia exceder á industria humana. Alli estiveram até o meio dia, mandando dar fogo nas tranqueiras; e por terem necessidade de repousar, se recolhêram á Cidade victoriosos. Ficou o Rajú mui desbaratado desde cerco, porque lhe custou muito, e perdeo por discurso da guerra mais de sinco mil homens, e sinco Cidades, e muitas Villas, e aldeias, e destruidos muitos navios, tomados, e queimados, e muita artilheria, e fazendas, e sobre tudo quebrada, e abatida sua soberba, credito, e reputação, que com os Reys vizinhos tinha, cousa que mais sentio de todas. Algumas pessoas que escrevêram este cerco accrescentáram, e engrandecêram muitas cou-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

couſas mais do que ſuccedêram, cuidando que com iſſo grangeavam ao Capitão João Correa de Brito, que era tão bom Cavalleiro, que ſe não ſatisfazia ſenão do que na verdade paſſou. Hum deſtes affirma perder o Rajú mais de dez mil homens, e grande numero de cativos: muitos houve, mas não tantos como diſſe. Da noſſa parte pelo diſcurſo todo morrêram vinte e quatro Portuguezes, e oitenta Laſcarins na guerra, e foram mais de quinhentos da gente da terra meſquinha que morrêram de doença.

Ao outro dia, depois de recolhido o inimigo, chegou D. Paulo de Lima, e deſembarcando em terra, ſoube dos Capitães o ſucceſſo paſſado, o que em extremo feſtejou; e porque tudo era feito, e ſe fazia tempo de ſe irem pera Goa, trataram dos provimentos daquella Fortaleza, e da guarnição que lhe haviam de deixar; porque como o inimigo eſtava tão perto, e em elles virando coſtas, poderia voltar, e dar-lhe outra vez trabalho: pelo que foram continuando no deſfazer dos entulhos, e baluartes, cavas, e todas as mais fortificações do inimigo, o que tudo fazia huma máquina de huma arrazoada Cidade: no que ſe detiveram oito dias, nos quaes continuadamente trabalháram todos até os Capi-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

pitães, e Religiosos. João Correa de Brito trouxe espias na Cidade de Ceitavaca, que cada dia o avisavam do que já passava, e soube que o Rajú estava tão anojado, e envergonhado, que não havia quem ousasse de lhe ver o rosto. Desfeito tudo, e dado ordem ás mais cousas, entráram em os provimentos daquella Fortaleza, e assentáram que ficassem seiscentos homens debaixo das bandeiras dos Capitães seguintes: D. Luiz Mascarenhas, D. Gileanes de Noronha, seu irmão D. Leão, João de Sousa Coutinho, Simão Rolim, Ruy Pereira de Sande, Francisco da Silva, e Thomé de Sousa Arronches por Capitão do mar com huma Galé, e seis fustas. Dada esta ordem, e deixando todos os provimentos, munições, e dinheiro que lhes pareceo necessario, fizeram-se todos á véla pera Goa.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO XVIII.

De como Ruy Gomes da Silva andou na costa do Norte o resto do verão: e de como chegáram a Goa Manoel de Souſa, e D. Paulo de Lima: e dos Capitães que o Viſo-Rey deſpachou pera fóra.

REColhido Manoel de Souſa Coutinho da Coſta do Norte, como diſſemos, ficando ella ſem guarda, ordenou o Viſo-Rey que o reſto do verão andaſſe nella D. Ruy Gomes da Silva, que tinha vindo com a cafila dos portos do Canará, e pera iſto o tornou a prover de novo, e lhe armou alguns navios mais, e partio de Goa a 16. de Fevereiro deſte anno de 1588. levando por Regimento, que depois que deixaſſe huma grande cafila, que levava pera as Fortalezas do Norte, voltaſſe até Carapatão, e ſe deixaſſe andar por alli o reſto do verão. Os Capitães que o acompanháram nesta jornada foram D. Luiz de Noronha, Fernão Lobo de Brito, Antonio Colaço, Pedro Barboſa, Jorge Dias Pinto, e Ruy Gomes Arel, e com eſta Armada andou D. Ruy Gomes todo o verão, ſem lhe acontecer couſa notavel, e por iſſo concluimos com elle. O Viſo-Rey eſtava por horas eſperando novas de Ceilão, aonde tinha os olhos, por-

BIBLIOTECA NACIONAL © DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

porque era a couſa que então mais o cançava; porque já de Malaca lhe tinha Deos noſſo Senhor trazido melhores ainda do que ſe eſperava: eſtas de Ceilão não tardáram muito, porque em breves dias chegou hum navio ligeiro, que aquelles Capitães deſpedíram com ellas. Sabendo o Viſo-Rey pelas cartas a mercê que Deos fizera, deo-lhe muitas graças, e mandou repicar os ſinos, porque a Cidade ſe alegraſſe, e logo eſcreveo a todas as Fortalezas do Norte aquellas boas novas, pelas quaes ſe feſtejáram muito. Vendo-ſe o Viſo-Rey deſalivado do que tanto o trazia pejado, começou a entender nos provimentos de Malaca, e Maluco, a que mandou dar muita preſſa, e ficou eſperando por aquelles Capitães pera os receber, e feſtejar, como era razão, encommendando aos Vereadores que lhe fizeſſem todo o recebimento, principalmente a D. Paulo, a quem mandou que tirado Pállio, que era do Viſo-Rey, que tudo o mais ſe lhe fizeſſe, porque tudo merecia. Manoel de Souſa, que vinha em Armada ligeira, chegou a Cochim, e deixou naquella Cidade D. Jeronymo de Azevedo na ſua galé, e duas fuſtas mais pera recolher as náos da China, e lhe ir dando guarda até Goa, e elle foi viſitando as Fortalezas de Cananor, e do Canará, e chegou a Goa em fim de Mar-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Março, onde entrou embandeirado, e enramado, e a Cidade o recebeo com muitas festas, e muitas salvas de artilheria com todas as náos, e galés formosamente embandeiradas; e em meio dos Vereadores, e acompanhado de todos os Fidalgos que em Goa havia, foi levado ao Viso-Rey que o esperou na sala, e alli o recebeo com muitas honras, gastando algum espaço em louvores seus, e de todos os que se acháram naquelle feito. Dalli se recolheo a sua casa acompanhado de grande concurso de Fidalgos, e soldados, e depois festejou o Viso-Rey a victoria, e correo as carreiras, levando á sua ilharga Manoel de Sousa.

D. Paulo de Lima depois de chegar a Cochim, por serem os Noroestes grandes, pareceo-lhe melhor mudarem-se aos navios de remo, e em breve tempo chegou a Goa, alguns dias depois de Manoel de Sousa, e foi recebido com grandes festas, e alvoroço de todo o povo, que acudio ao ver, e acompanhar, principalmente de muitos estrangeiros que andavam na Cidade, que o foram ver como por espanto, e andavam como assombrados de verem tantas victorias, como Deos nosso Senhor tinha dado aos Portugezes. O Viso-Rey esperou D. Paulo fóra das portas dos Paços, onde o abraçou, e lhe disse muito graves, e muito honradas pa-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

palavras em seu louvor, e o despedio pera sua casa até onde foi acompanhado de todos.

Depois do Viso-Rey festejar estas victorias, logo despachou os provimentos pera fóra, e D. Diogo Lobo pera ir entrar na Fortaleza de Malaca, por lhe caber, e entrar após João da Silva, e levou em sua companhia outras náos, e huma dellas pera Japão, do qual era Capitão Roque de Mello, provído daquella viagem; e porque neste tempo estava a Cidade falta de mantimentos, ordenou o Viso-Rey huma galé, e sinco fustas pera ir dar guarda á casila dos navios dos Mercadores que estava prestes, e desta Armada foi por Capitão Mór D. Francisco Mascarenhas; e os Capitães de sua companhia eram Leão de Andrade, Francisco de Almeida, Sebastião Bugalho, Ruy Gomes Arel, Jorge Dias Pinto, ambos estes da companhia de D. Ruy Gomes da Silva, que havia poucos dias eram chegados, por elle ser já recolhido em Baçaim, onde era casado. Esta Armada levou huma grande casila de navios, e na entrada de Maio se recolheo com ella carregada de mantimentos, com que a Cidade ficou farta, e abastada.

CA-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO XIX.

De como faleceo o Viſo-Rey D. Duarte de Menezes de humas febres: e das partes, e qualidades de ſua peſſoa.

ANdando o Viſo-Rey occupado no deſpacho das couſas de Maluco, e Columbo, pera onde deſpedio huma galeaça carregada de mantimentos, munições, e dez, ou doze mil pardaos em dinheiro, da qual foi por Capitão Pedro Vaz, que partio de Goa a 20. de Abril, pouco depois adoeceo o Viſo-Rey de humas febres, que pareciam não ſerem perigoſas, e de que ſe fez logo pouco caſo; mas como eram mortaes, ao ſetimo faleceo deſta vida preſente aos 4. dias do mez de Maio de 1588. Ouviram todos que fora ſobegidão de ſangue, e que fora poucas vezes ſangrado, por ſer hum homem cheio de carnes, e havido por continente; mas são achaques da morte, que foi ſentida com grande dor, mágoa, e eſpanto de todos, porque foi ſua doença tão pouca na opinião dos homens, que em dizendo que adoecêra, logo ſe diſſe que era falecido. Foi grande mágoa ver hum Fidalgo tão honrado, e virtuoſo acabar aſſim entre as mãos em quatro dias: o certo que parece ſonho; e ſe ſe póde dizer, que

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

que era este Fidalgo tal, que antes de sua morte precedêram sinaes, como em morte de grandes, póde-se com razão affirmar delle, porque aquelle verão tres, ou quatro mezes antes nesta Cidade de Goa huma noite no quarto da prima rendido, appareceo no Ceo aquelle final, a que os Gregos chamam Casma, que quer dizer abertura, porque se vio abrir o Ceo com tanto resplendor, e claridade, que alumiou quasi como de dia; e alguns Religiosos da Ordem de Santo Agostinho, que o notáram bem, nos affirmáram que fora tamanha a luz, que lhes entrou pelas frestas, que lhes alumiou todas as cellas: e houve pessoas que affirmáram que víram no ar tochas accezas. Algumas vezes se tem visto semelhantes sinaes, principalmente em tempo de Romanos no Consulado de Cayo Celio, e de Cneo Papirio. Hum Fidalgo honrado nos contou, que estando o dia seguinte conversando o Viso-Rey, praticando nesta materia, que dissera elle que víra o final, e que sempre após elles succediam mortes de Reys, e Principes; mas que aquelle final, porque durára pouco, lhe parecia denunciar morte de pessoa menor que o Rey, por onde podemos dizer que este final de falecer pessoa de menor estado que Rey, os Viso-Reys da India abaixo de Reys tem o maior estado da terra;

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ra; e além disso pela antiguidade de seu illustre sangue se póde contar entre os Grandes de seu tempo, e porque era senhor da casa de Tarouca, Bisneto daquelle valeroso Capitão D. João de Menezes, filho herdeiro do mesmo D. João, Capitão, e Governador da Cidade de Tangere, e que foi Governador da India. Foi o Viso-Rey D. Duarte casado com Dona Leonor da Silva, filha de Diogo da Silva, filho mais velho do Regedor João da Silva, que falleceo em vida de seu pai, e de Dona Antonia de Vilhena, irmã do Barão de Alvito, da qual houve tres filhos, e outras tantas filhas; D. João de Menezes, e mais velho, que morreo na batalha com ElRey D. Sebastião, estando naquelle tempo vencendo huma Commenda em Tangere em companhia de seu pai, que era Capitão, e Governador daquella Cidade; o segundo filho he D. Luiz de Menezes, que herdou sua casa, a quem depois ElRey D. Filippe deo o Titulo de Conde de Tarouca, o qual foi casado com Dona Joanna Henriques, filha de Bastião de Sá de Menezes, irmão do Conde de Matozinho, e de Dona Luiza Henriques, filha de D. Francisco Pereira de Santarem, da qual viuvou, e lhe ficou huma filha chamada Dona Juliana; o terceiro filho foi D. Antonio de Menezes, Commendador do Sardoal,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

doal, e tem a Capitanía de Malaca, e viagem da China: as filhas, a mais velha chamada Dona Maria de Vilhena, que foi casada com D. Francisco da Gama, quarto Conde da Vidigueira, e Viso-Rey que foi da India, que houve filhos, e filhas; e Dona Luiza, que ainda vive; e Dona Antonia, que já he falecida. Foi D. Duarte de Menezes Capitão, e Governador da Cidade de Tangere; e na desastrada jornada de ElRey D. Sebastião á Africa foi Capitão Geral de seu campo, depois foi Governador do Algarve duas vezes, faleceo de idade de sincoenta e hum annos, era pequeno de corpo, muito bem feito, de muito bom conselho, e de grande authoridade, e tão bom latino, que podia julgar de entre estilo a estilo: era grande Italiano, muito affeiçoado á poezia, e fazia muito bons sonetos, e outros versos: foi pouco cubiçoso, porque se lhe não acháram pessas, curiosidades, nem fazendas de quem governára a India perto de quatro annos: havia-se por casto: foi tão zeloso da justiça, que dizia que nenhum gosto tinha maior que quando a fazia; e tão soffrido, que pedindo-lhe hum soldado mercê, desculpando-se elle que não tinha dinheiro, lhe disse o soldado: *Bem parvo he o homem que em tempo de V. Senhoria serve a ElRey*; ao que elle com

mui-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

muita brandura respondeo : *Dizeis verdade , soldado sois muito parvo , não sirvais a ElRey.* Achou-se-lhe entre os seus papeis hum memorial, em que tinha assentado por itens muitas cousas pera a jornada do Achem , que ElRey pertendia mandar fazer por elle ; e porque isto eram cousas que corrêram em segredo, e os seus papeis, e cartas foram pera o Reyno, não soubemos a realidade deste ; sómente ouvimos dizer que lhe tinha ElRey escrito, que se preparasse pera ir fazer a empreza do Achem, e que levasse toda a Armada, e gente que lhe parecesse , e que deixasse a India entregue a Mathias de Albuquerque, que ficaria por Governador; e não estando na India, deixaria a quem lhe parecesse. Tinha no memorial os Galeões que havia de levar com seus Capitães , e os mesmos os navios de remo, os mestres da artilheria de bater, e os petrechos todos , que mais lhe parecessem necessarios, porque assim como lhe hia lembrando a cousa , a hia logo pondo no memorial ; e esperava-se que o anno seguinte lhe mandasse ElRey gente , e dinheiro pera proseguir naquella conquista, como de feito dizem que lhe mandou oitenta mil cruzados em reales , que se deram ao Governador Manoel de Sousa. Foi em sua vida tirado pelo natural hum painel, e posto

na

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

na ſegunda caſa, onde eſtava o retrato do Conde D. Franciſco Maſcarenhas; e eſtá tão natural, que parece vivo, e aſſim o deve eſtar ſua alma na Gloria, porque era juſtiçoſo, piedoſo, virtuoſo, continente, e temente a Deos; e conforme a noſſa Fé, deve ſer dos ſeus eſcolhidos nelle. Seu corpo foi enterrado na Igreja dos Reys Magos, conforme a ſeu Teſtamento; depois foram levados ſeus oſſos á Capella Mór do Convento da Trindade de Santarem.

Com iſto temos concluido eſta Decima Decada á gloria, e louvor de Deos noſſo Senhor, que vive, e reina in ſecula ſeculorum. Amen.

Diogo de Couto.

FIM DA DECADA DECIMA.

BIBLIOTECA DO POLITICO REPUBLICANO
THOME JOSÉ DE BARROS QUEIROZ
IMPRENSA NACIONAL

L.
Fa463

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA, NÃO PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

IMPRENSA NACIONAL
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA A SUA VENDA

BN
BIBLIOTECA NACIONAL
REPRODUÇÃO PROIBIDA. USO EXCLUSIVO PARA FINS EDUCACIONAIS. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO.